



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura

ANALÍDIA DOS SANTOS BRANDÃO

ESTUDO TOPONÍMICO NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE
19 - PORTAL DO SERTÃO DA BAHIA

Salvador
2023

ANALÍDIA DOS SANTOS BRANDÃO

ESTUDO TOPONÍMICO NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE 19 - PORTAL DO SERTÃO DA BAHIA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Letras (Língua e Cultura).

Área de concentração: Linguística Histórica
Orientador: Profa. Dra. Silvana Soares Costa Ribeiro (UFBA)
Coorientadora: Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

Salvador
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Brandão, Analídia dos Santos

Estudo toponímico no Território de Identidade 19 -
Portal do Sertão da Bahia / Analídia dos Santos
Brandão. -- Salvador, 2023.
1264 f. : il

Orientadora: Silvana Soares Costa Ribeiro.

Coorientadora: Celina Márcia de Souza Abbade.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Língua
e Cultura (PPGLINC)) -- Universidade Federal da
Bahia, Instituto de Letras, 2023.

1. Toponímia. 2. Léxico. 3. Território de Identidade
. 4. Portal do Sertão. 5. Bahia. I. Ribeiro, Silvana
Soares Costa. II. Abbade, Celina Márcia de Souza.
III. Título.

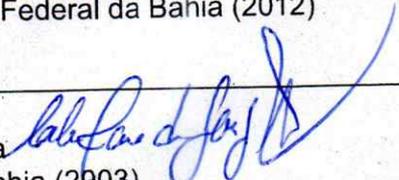
ANALÍDIA DOS SANTOS BRANDÃO

ESTUDO TOPONÍMICO NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE 19 - PORTAL DO SERTÃO DA BAHIA

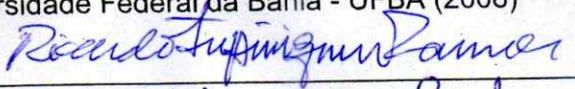
Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, do Instituto de Letras, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Língua e Cultura.

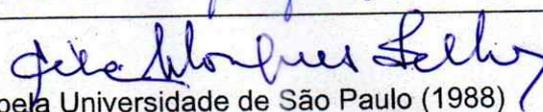
BANCA EXAMINADORA:

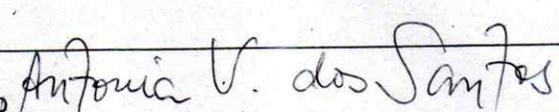
Silvana Soares Costa Ribeiro - Orientadora 
Doutora em Linguística Histórica pela Universidade Federal da Bahia (2012)
Universidade Federal da Bahia – UFBA/PPGLinC

Celina Márcia de Souza Abbade – Coorientadora 
Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia (2003)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB/PPGEL

Aparecida Negri Isquerdo – Docente externo ao PPGLinC 
Doutora em Letras (Linguística e Língua Portuguesa) pela UNESP/Araraquara (1996).
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS/CPTL

Ricardo Tupiniquim – Docente externo ao PPGLinC
Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2008)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB 

Célia Marques Telles – Docente interno 
Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (1988)
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Antônia Vieira dos Santos - Docente interno 
Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia (2009)
Universidade Federal da Bahia – UFBA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida: à minha mãe Antonieta (Tonha) e ao meu pai Antonio (Burrego)... que me ensinaram a caminhar e lutar; Ao meu esposo Marco...pelo amor e paciência; À minha filha Lara... obrigada por me fazer viver o maior amor do mundo!!

AGRADECIMENTOS

Meu caminhar até aqui foi repleto de alegrias, de desafios e de muito aprendizado que vão além dos muros da academia. As dificuldades que atravessam nossa vida nos permitem olhar para trás e perceber o quanto a caminhada valeu a pena. É tempo de agradecer por todas as bênçãos, por todas as vitórias e pela realização deste trabalho!

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui. Foram dias de inquietações, mas também de muitas orações. Até aqui o Senhor me sustentou, me capacitou e me deu forças para caminhar! A Ele toda graça e louvor!

Agradeço *in memoriam* à querida Profa. Suzana Cardoso que me aceitou lá em 2017 como orientanda e, mesmo no pouco tempo de convívio, pôde conversar sobre a grandeza da vida, sobre os nomes de lugares e sobre o quanto ela se animava com a possibilidade de trabalhar novamente com os estudos toponímicos.

Agradeço à minha orientadora Profa. Silvana Ribeiro por ter aceitado o desafio da adoção e por ter sido tão paciente comigo. Durante a pandemia, diante dos inúmeros medos que tive, um deles foi que ela desistisse de mim. Que bom que ela não desistiu!! Agradeço pelo cuidado comigo, com minha filha, com a minha família e por ter sido uma pessoa tão humana. Expresso aqui a minha admiração pelo seu compromisso com o trabalho de orientação, por ter diversas vezes segurado as minhas mãos e me ensinado a caminhar... Meu eterno agradecimento por ter me ajudado a crescer e a vencer (n) essa etapa!!

Agradeço à Profa. Celina Abbade (UNEB) pela amizade, pela alegria que contagia e pela leveza com que sempre conduz o fazer acadêmico. Obrigada pelas indicações de leitura, por meio do grupo de pesquisa, pela condução na coorientação do trabalho e pela parceria nesta jornada.

Agradeço à Profa. Célia Teles (UFBA) pela generosidade no ofício de ensinar. Obrigada por todas as dúvidas sanadas, pelos livros emprestados, por cada aula ministrada (Eu amava todas! Não foi à toa que me matriculei em três componentes que ela ministrou).

Agradeço à Profa. Aparecida Negri Isquerdo (UFMS) pelo olhar criterioso durante o exame de qualificação, por ter se disponibilizado algumas vezes para tirar as minhas dúvidas e por ser referência na área da toponímia.

Agradeço à Profa. Antonia Vieira (UFBA) e ao Prof. Ricardo Tupiniquim (UNEB) por aceitarem o convite para avaliar o meu trabalho.

Agradeço aos meus pais, Antonieta e Antonio, que, apesar do pouco estudo, sempre entenderam o valor da educação e fizeram muitos esforços para que eu estudasse e realizasse os meus sonhos. Toda gratidão a minha mãe, que durante vários dias e meses, quase todas as tardes, se disponibilizou a cuidar da minha filha para que eu pudesse estudar e finalizar este trabalho.

Agradeço aos meus familiares, de modo especial ao meu tio Joselito, minha madrinha Maria, minha irmã Ana Paula, ao meu primo e compadre Francisco pelo carinho e atenção de sempre. Agradeço também aos meus tios Irene e Edvaldo, que me acolheram em sua residência nos dias que precisei ficar em Salvador no primeiro ano do curso.

Agradeço a meu esposo Marco Aurélio pelo amor, pelo cuidado, pelo incentivo, pela paciência e pelos cafés que sempre se preocupou em providenciar para que eu não interrompesse a minha escrita durante as madrugadas.

Agradeço aos meus amigos, em especial a Celiane, Dinameire, Lina Santana, Edna e Edilene, pelo incentivo, pelas orações, pela partilha e pelas alegrias.

Agradeço ao NEL – Núcleo de Estudos Lexicais e a todos os colegas que contribuíram com discussões pertinentes sobre léxico e toponímia.

Agradeço aos professores do PPGLinC/UFBA pelas aulas ministradas, pelo conhecimento compartilhado, pelas discussões enriquecedoras, de modo especial aos professores Américo Venâncio e Ariadne Domingues. Agradeço a professora Ivana Ivo pela disponibilidade e pelas referências indicadas.

Aos companheiros de Doutorado Diócles, Eliete, Geysa e Leandro, agradeço pelas partilhas nos momentos de alegrias, nas angústias e pelos estímulos compartilhados em nossa trajetória. Também não poderia deixar de agradecer a Angelo Sampaio pela parceria e generosidade na troca dos saberes.

Agradeço às pesquisadoras-bolsistas do ALiB, em especial a Ana, que sempre me acolheram e me trataram tão bem durante minhas idas à

universidade. Registro também meus agradecimentos ao bolsista-técnico Luis Emanuel por apontar caminhos e soluções tecnológicas na elaboração das fichas produzidas neste trabalho.

BRANDÃO, Analídia dos Santos. **Estudo toponímico no Território de Identidade 19 - Portal do Sertão da Bahia**. 2023, 1264f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

RESUMO

A Toponímia é um ramo da Onomástica que estuda os nomes próprios de lugares e acidentes geográficos na busca reconhecimento dos motivos semânticos dos designativos. Assim, a partir dos estudos toponímicos, podem-se revelar fatos históricos e socioculturais de um povo e a sua trajetória desde o processo de fixação de território até o momento atual, uma vez que o estudo do léxico, de modo geral, é uma importante fonte de conhecimento do *modus vivendi* de um povo, pois, a partir desse recorte linguístico, é possível reconhecer e compreender o grupo social, seus anseios, seus feitos etc. Diante disso, esta tese tem o objetivo de descrever e analisar o léxico toponímico dos municípios do Território de Identidade 19 – Portal do Sertão da Bahia em termos de: (i) motivação semântica do nome de lugar; (ii) composição da estrutura morfológica; e (iii) origem linguística. O *corpus* do estudo é constituído por 988 topônimos de acidentes físicos e humanos, referentes a 17 municípios que compõem esse território. Para a constituição do *corpus*, partiu-se de dados sincrônicos, que foram coletados em mapas descritivos municipais elaborados pela Diretoria de Informações Geoambientais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, que tiveram como fontes-base o Sistema de Transporte – DERBA (2007), a lista de Localidades – IBGE (2010) e a Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia – SEI (2015). Os mapas possuem escala 1.100.000, com mancha urbana bem definida, e são constituídos de acidentes físicos (rios, riacho, serra etc.) e de acidentes humanos (cidades, vilas, fazendas, povoados etc.). A pesquisa foi orientada pela discussão do estudo do léxico por Biderman (1999), Vilela (1995) e pela toponímia, através do modelo teórico-metodológico postulado por Dauzart (1926), reformulado, discutido e ampliado por Dick (1990, 1992, 2001, 2007) e pelas contribuições mais recentes de autores que estudam a toponímia brasileira, tais como Isquerdo (1996, 2020a, 2020b), Carvalhinhos (2002-2003), Carvalho (2010), dentre outros. Após a descrição e análise dos 988 nomes de lugares, os resultados indicam que o Território de Identidade estudado é constituído por 495 ocorrências de topônimos de natureza física (50%) e 485 topônimos de natureza antropocultural (49%) e 8 topônimos não foram classificados (1%) sob a perspectiva taxionômica adotada. A maior produtividade dos topônimos de natureza física é de motivação fitotoponímica, ou seja, os nomes de lugares possuem forte influência da flora brasileira. Já os topônimos de natureza antropocultural tiveram os ergotopônimos com as maiores ocorrências nos dados. Esses resultados confirmam uma tendência na toponímia brasileira que já vem sendo apresentada em outros estudos, a forte influência dos elementos da flora e referenciais físicos no processo de nomeação, além disso é bem marcante o uso de nomes de objetos, apresentando fortemente os elementos que fazem parte da sua cultura. Na perspectiva de formação dos topônimos prevaleceram os nomes formados por estruturação simples, seguidos de topônimos de estrutura composta. Quanto à língua de origem, é notória a predominância de topônimos de língua portuguesa, seguido de língua indígena e, apresentado menor incidência, aparecem os nomes de origem africana,

confirmando os dados de outros estudos que apontaram para o processo de apagamento das línguas indígenas e africanas no processo nominativo. Por fim, apresentam-se, em Apêndice A, as fichas lexicográfico-toponímicas elaboradas e ampliadas a partir do modelo criado por Dick (2004), a fim de disponibilizar os dados de forma sistematizada. Em suma, os resultados encontrados no recorte toponímico investigado coadunam com os estudos realizados para a descrição de topônimos. Além disso, a toponímia presente no Território de Identidade 19 reafirmou a estreita relação entre a tríade léxico, cultura e sociedade, de modo a apresentar a consolidação da herança cultural, da formação do território e das influências da história social do portal do sertão baiano, que são materializados e eternizados pelo léxico toponímico.

Palavras-chave: Toponímia. Léxico. Território de Identidade. Portal do Sertão. Bahia.

BRANDÃO, Analídia dos Santos. **Toponymic study in the Identity Territory 19 - Portal do Sertão da Bahia**. 2023,1264f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

ABSTRACT

Toponymy is a branch of onomastics which studies proper names of places and geographical accidents in order to find semantic reasons for designations. Thus, from toponomastics studies, historical and sociocultural facts about a people can be revealed as well as its path from the territory settlement process to the current moment since the study of the lexicon is, in general, an important source of knowledge regarding the *modus vivendi* of a people. From this linguistic sample, recognizing and understanding a social group, its expectations, feats etc. is made possible. Therefore, this dissertation aims to describe and analyze the toponymic lexicon of municipalities concerning identity territory 19 - Portal do Sertão da Bahia in terms of: (i) linguistic origin; (ii) composition of morphological structure and (iii) semantic motivation of the place name. The study *corpus* comprises 988 physical and human features toponyms concerning this territory which is made up of 17 cities. The *corpus* constitution was based on synchronic data which have been collected from descriptive municipal maps elaborated by Diretoria de Informações Geoambientais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, which had as base sources the transportation system – DERBA (2007), the list of places - IBGE (2010) and the political-administrative division of Bahia state – SEI (2015). The maps have 1.100.000 scale with a well-defined urban sprawl and they are composed of physical accidents (rivers, stream, mountain ranges etc.) and human accidents (cities, towns, farms, villages etc.). The research was oriented according to the lexicon discussions by Biderman (1999), Vilela (1995) and toponymy, using the theoretical and methodological model postulated by Dauzart (1926), which has been reshaped, discussed and expanded by Dick (1990, 1992, 2001, 2007) and considering the most recent contributions of authors who study Brazilian toponymic, such as Isquerdo (1996, 2020a, 2020b), Carvalhinhos (2002-2003), Carvalho (2010), among others. After description and analysis of 988 places names, the results indicate that the studied identity territory is made up of 495 toponymic occurrences of physical nature (50%) and 485 toponyms of anthropocultural nature (49%) and 8 toponyms which have not been classified under the taxonomic perspective adopted. The most productive of physical nature toponyms are phytotoponyms, that is, places names have a strong influence of Brazilian flora. On the other hand, toponyms of anthropocultural nature had the euphoric animotopônimos with the highest level of occurrences in the analyzed data. These results confirm a tendency in Brazilian toponymy, which has already been presented in other studies, a strong influence of flora elements and physical referentials on the naming process. Furthermore, the use of object names is very striking, strongly presenting the elements that are part of their culture. From the perspective of toponyms formation prevailed names made up of simple structure, followed by compound structure toponyms. With respect to the language origin, there is a noticeable predominance of Portuguese language toponyms, followed by indigenous language and, presenting lower incidence, names of African origin appear, confirming data from other studies which pointed

to the erasing process of Indigenous languages and African languages when it comes to the naming process. At last, in the Appendixes A section, lexicographical-toponymic fiches, elaborated and expanded from the model created by Dick (2004), are presented in order to make data available in a systematized way. In summary, the results concerning the investigated toponymic sample conform to studies done to describe toponyms. Besides, the existing toponymy in the identity territory 19 reaffirmed the close relation among the items of the triad lexicon, culture and society so that to present the consolidation of cultural heritage, territory formation and influences of social history of Portal do Sertão da Bahia which are materialized and immortalized by the toponymic lexicon.

Keywords: Toponymy. Lexicon. Identity territory. Portal do Sertão. Bahia.

BRANDÃO, Analidia dos Santos. **Étude toponymique dans le Territoire D'identité 19 – le Portail du Sertão de Bahia**. 2023,1264f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

RÉSUMÉ

La Toponymie est une partie de l'Onomastique qui étudie les noms propres de lieux et d'accidents géographiques dans la recherche de reconnaissance des raisons sémantiques des désignations. Ainsi, à partir des études toponomastiques, les faits historiques et socioculturels d'un peuple et sa trajectoire peuvent être révélés depuis le processus d'établissement de territoire jusqu'au moment actuel, puisque l'étude du lexique, en général, est une source importante de connaissance du *modus vivendi* d'un peuple, car, à partir de cette perspective linguistique, il est possible de reconnaître et de comprendre le groupe social, ses désirs, ses réalisations etc. Donc, cette thèse a l'objectif de décrire et d'analyser le lexique toponymique des communes du territoire d'identité 19 – Portail du Sertão de Bahia en termes de : (i) origine linguistique; (ii) composition de la structure morphologique et (iii) motivation sémantique du nom de lieu. Le *corpus* de l'étude est constitué de 988 toponymes d'accidents physiques et humains, qui se réfèrent à 17 communes qui composent ce territoire. Pour la constitution du *corpus*, nous sommes partis de données synchroniques qui ont été collectées dans des cartes descriptives municipales préparées par la Direction d'Informations Géoenvironnementales de la Surintendance d'Études Économiques et Sociales de Bahia – SEI, qui ont été comme sources de base le Système de Transport – DERBA (2007), la liste de localités – IBGE (2010) et la Division Politique et Administrative d'État de Bahia – SEI (2015). Les cartes ont une échelle de 1.100.000, avec une zone urbaine bien définie et sont constituées d'accidents physiques (rivières, ruisseaux, montagnes etc.) et d'accidents humains (villes, villages, fermes, peuplades etc.). La recherche a été guidée par la discussion de l'étude du lexique par Biderman (1999), Vilela (1995) et par la toponymie, à travers le modèle théorico-méthodologique postulé par Dauzart (1926), reformulé, discuté et élargi par Dick (1990, 1992, 2001, 2007) et les contributions les plus récentes d'auteurs qui étudient la toponymie brésilienne, comme Isquerdo (1996, 2020a, 2020b), Carvalhinhos (2002-2003), Carvalho (2010), entre autres. Après la description et l'analyse des 988 noms de lieux, les résultats indiquent que le territoire d'identité étudié est constitué de 495 occurrences de toponymes de nature physique (50%) et 485 toponymes de nature anthropoculturelle (49%) et 8 toponymes n'ont pas été classés (1%) sous la perspective taxonomique adoptée. La plus grande productivité de toponymes de nature physique a une motivation phytotoponymique, c'est-à-dire, les noms de lieux ont une forte influence de la flore brésilienne. De plus, l'utilisation de noms d'objets est très frappante, présentant avec force les éléments qui font partie de leur culture. Ces résultats confirment une tendance dans la toponymie brésilienne déjà présentée dans d'autres études, la forte influence des éléments de la flore et des cadres de référence physiques dans le processus de dénomination. En outre, l'état émotionnel du dénominateur est très remarquable, présentant son état

d'esprit de manière positive. Du point de vue de la formation des toponymes, les noms formés par une structuration simple ont prédominé suivis par les toponymes qui ont une structure composée. En ce qui concerne l'origine de la langue, il est notable la prédominance de toponymes de langue portugaise, suivis de langue indigène avec une moindre incidence de noms d'origine africaine, confirmant les données d'autres études qui ont souligné le processus d'effacement des langues indigènes et africaines dans le processus nominatif. Enfin, les fichiers lexicographiques-toponymiques préparés et enrichis sur la base du modèle créé par Dick (2004) sont présentés en annexes A, afin de mettre à disposition les données de manière systématique. En bref, les résultats trouvés dans la section toponymique étudiée, sont en ligne avec les études réalisées pour la description de toponymes. Par ailleurs, la toponymie présente sur le territoire d'identité 19 a réaffirmé la relation étroite entre la triade lexique, culture et société, afin de présenter la consolidation de l'héritage culturel, de la formation du territoire et des influences de l'histoire sociale du portail du sertão de Bahia, qui sont matérialisées et éternisées par le lexique toponymique.

Mots-clés : Toponymie. Lexique. Territoire d'identité. Portail du Sertão. Bahia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abrev.	Abreviatura
Adj.	Adjetivo
Adv.	Advérbio
AF	Acidente físico
AG	Acidente geográfico
AH	Acidente humano
Alt.	Alteração
Art.	Artigo
ATAOB	Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira
ATEMIG	Atlas Toponímico de Minas Gerais
ATEMT	Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso
ATESP	Atlas toponímico de Estado de São Paulo
ATITO	Atlas Toponímico de Origem Indígena do Tocantins
ATOBAB	Atlas Toponímico da Bahia
ATT	Atlas Toponímico do Tocantins
BA	Bahia
BAHIATER	Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural
BDLB	Biblioteca Digital Luso-Brasileira
CIANORTE	Companhia do Norte
DERBA	Departamento de Infraestrutura de Transportes da Bahia
DOE	Diário Oficial do Estado
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
L.	Letra
Lat.	Latim
MDA	Ministério de Desenvolvimento Agrário
NI	Não identificado
Num	Numeral
PDT	Política de Desenvolvimento Territorial
PNDG	Plano Nacional de Desenvolvimento Regional
PPA	Plano Plurianual da Administração
Prep.	Preposição
SDT	Secretaria de Desenvolvimento Territorial
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEPLAN	Secretaria de Planejamento
Subst.	Substantivo
TI	Território de Identidade
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFTO	Universidade Federal do Tocantins
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
V.	Verbo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Triângulo de Ogden e Richards	48
Figura 2	– Municípios do Portal do Sertão por mesorregião e microrregião	73
Figura 3	– Municípios do Portal do Sertão por Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas	74
Figura 4	– Status de atualização das leis de limites de cada município dos Territórios de Identidade da Bahia	83
Figura 5	– Localização das terras dos Guedes de Brito, Garcia d'Ávila e João Peixoto Viegas na capitania da Bahia: início do século XVIII	98
Figura 6	– Comércio no mercado de Feira de Santana na Bahia, com datação estimada em [18--]	115
Figura 7	– Consulta dos Mapas descritivos	137
Figura 8	– Exemplo da legenda dos mapas da SEI	138
Figura 9	– Localização nas coordenadas X e Y	139
Figura 10	– Fazenda com e sem a indicação do tipo de Acidente	140
Figura 11	– Fazenda sem a indicação do Tipo de Acidente	140
Figura 12	– Povoado Itapetingui	141
Figura 13	– Vila Mata da Aliança	141
Figura 14	– Lugarejo de Recreio	141
Figura 15	– Lugarejo de Mangabeira	141
Figura 16	– Mancha urbana do município de Conceição da Feira	141
Figura 17	– Outras localidades – Escoval e Camundongo	142
Figura 18	– Limite do Rio Pojuca com os municípios de Conceição do Jacuípe e Teodoro Sampaio	144
Figura 19	– Recorte atual da planilha: dados geográficos	145
Figura 20	– Recorte atual da planilha: dados linguísticos	146
Figura 21	– Topônimos repetidos com agrupamento de municípios (recorte da planilha)	147
Figura 22	– Ficha Lexicográfico-Toponímica do projeto ATESP	151
Figura 23	– Ficha Lexicográfico-Toponímica (modelo 1).	152
Figura 24	– Ficha Lexicográfico-Toponímica (modelo 2)	153

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Distribuição percentual dos tipos de acidentes dos topônimos	161
Gráfico 2	– Percentual das taxionomias de natureza física	167
Gráfico 3	– Percentual das taxionomias de natureza antropocultural mais expressivas	179
Gráfico 4	– Percentual das estruturas morfológicas dos topônimos do Portal do Sertão	194
Gráfico 5	– Distribuição percentual da língua de origem dos topônimos	205
Gráfico 6	– Valores Relativos da estrutura interna dos fraseotopônimos	214

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	– Territórios de Identidade	81
Mapa 2	– Divisão político-administrativa do Território de Identidade Portal do Sertão	82
Mapa 3	– Território de Identidade 19 – Portal do Sertão - Município de Água Fria	101
Mapa 4	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Amélia Rodrigues	103
Mapa 5	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Anguera	105
Mapa 6	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Antônio Cardoso	107
Mapa 7	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Conceição da Feira	109
Mapa 8	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Conceição do Jacuípe	111
Mapa 9	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Coração de Maria	113
Mapa 10	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Feira de Santana	117
Mapa 11	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Ipecaetá	119
Mapa 12	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Irará	121
Mapa 13	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Santa Bárbara	123
Mapa 14	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Santanópolis	124
Mapa 15	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Santo Estevão	125
Mapa 16	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de São Gonçalo dos Campos	128
Mapa 17	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Tanquinho	130
Mapa 18	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Teodoro Sampaio	132
Mapa 19	– Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Terra Nova	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Estrutura do topônimo	51
Quadro 2	–	Formação morfológica do termo específico	52
Quadro 3	–	Taxionomias de natureza física	59
Quadro 4	–	Taxionomias de natureza antropocultural	59
Quadro 5	–	Outras taxionomias propostas para inclusão ou ajuste do modelo taxionômico de Dick (1990, 1992)	65
Quadro 6	–	Divisão Regional da Bahia em Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas – 2017	72
Quadro 7	–	Territórios de Identidade e seus municípios	78
Quadro 8	–	Comunidades quilombolas no Portal do Sertão	93
Quadro 9	–	Acidentes físicos e os municípios do Portal do Sertão.	143
Quadro 10	–	Toponimização de acidentes físicos hidrográficos no Portal do Sertão	171
Quadro 11	–	Taxionomias menos recorrentes no <i>corpus</i> da pesquisa	190
Quadro 12	–	Principais morfemas derivacionais dos topônimos do Portal do Sertão	195
Quadro 13	–	Topônimos formados por mais de uma língua	206
Quadro 14	–	Amostra dos fraseotopônimos presentes no <i>corpus</i>	215

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Acidentes físicos por tipo	161
Tabela 2	– Acidentes humanos por tipo	162
Tabela 3	– Distribuição quantitativa das taxionomias nos municípios do Portal do Sertão	164
Tabela 4	– Taxionomias de natureza física no <i>corpus</i>	166
Tabela 5	– Taxionomias de natureza antropocultural no <i>corpus</i>	178
Tabela 6	– Estrutura morfológica dos topônimos do Portal do Sertão.	193
Tabela 7	– Distribuição quantitativa da língua de origem dos topônimos	203
Tabela 8	– Quantificação da estrutura interna dos fraseotopônimos	213

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	24
2 LÍNGUA E CULTURA	31
2.1 O ATO DE NOMINAR E O ESTUDO DO LÉXICO: A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA	33
2.1.1 O conceito de palavra e o estudo do léxico	35
3 ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A TOPONÍMIA	44
3.1 O SIGNO TOPÔNIMO E SUA MOTIVAÇÃO.....	46
3.2 PANORAMA DA INVESTIGAÇÃO TOPONÍMICA: DOS PRIMÓRDIOS AOS DIAS ATUAIS.....	52
3.3 OS MODELOS TAXIONÔMICOS: A CLASSIFICAÇÃO DO SIGNO TOPONÍMICO	56
3.4 FRASEOTOPÔNIMOS: OLHANDO PARA OS TOPÔNIMOS COMPOSTOS.....	66
4 SUBSÍDIOS GEOAMBIENTAIS, HISTÓRICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DO PORTAL DO SERTÃO BAIANO	70
4.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO PORTAL DO SERTÃO	70
4.2 O QUE É TERRITÓRIO DE IDENTIDADE?	75
4.3 POR QUE PORTAL DO SERTÃO?.....	84
4.4 SUBSÍDIOS SOCIAL: O HOMEM E CULTURA SERTANEJA NO PORTAL DO SERTÃO	88
4.5 SUBSÍDIOS ECONÔMICOS DO PORTAL DO SERTÃO.....	94
4.5.1 Água Fria	100
4.5.2 Amélia Rodrigues	102
4.5.3 Anguera	104
4.5.4 Antônio Cardoso	106
4.5.5 Conceição da Feira	108
4.5.6 Conceição do Jacuípe	110
4.5.7 Coração de Maria	112
4.5.8 Feira de Santana	114
4.5.9 Ipecaetá	118
4.5.10 Irará	120
4.5.11 Santa Bárbara	121
4.5.12 Santanópolis	123
4.5.13 Santo Estevão	125

4.5.14 São Gonçalo dos Campos	127
4.5.15 Tanquinho	129
4.5.16 Teodoro Sampaio	131
4.5.17 Terra Nova	133
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO TOPONÍMICA	135
5.1 SELEÇÃO DO MATERIAL PARA A PESQUISA	136
5.1.1 Dificuldades de pesquisa nos mapas da SEI	139
5.1.2 Elaboração da planilha	145
5.2 A PESQUISA EM DICIONÁRIOS	148
5.3 DAS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS	150
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS TOPONÍMICO DO PORTAL DO SERTÃO	159
6.1 ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DOS TOPÔNIMOS	160
6.1.1 Plano motivacional – as taxionomias dos acidentes físicos e humanos	163
6.1.1.1 – Taxionomias de natureza física	166
6.1.1.1.1 – Fitotopônimos.....	168
6.1.1.1.2 – Hidrotopônimos	170
6.1.1.1.3 – Geomorfotopônimos	172
6.1.1.1.4 – Zootopônimos.....	174
6.1.1.1.5 – Litotopônimos	176
6.1.1.1.6 – Dimensiotopônimos	177
6.1.1.2 - Taxionomias de natureza antropocultural.....	178
6.1.1.2.1 – Animotopônimos Eufóricos	180
6.1.1.2.2 – Ergotopônimos	182
6.1.1.2.3 – Hagiotopônimos	183
6.1.1.2.4 – Antropotopônimos	186
6.1.1.2.5 – Sociotopônimos	187
6.1.1.2.6 – Hierotopônimos	188
6.1.1.2.7 – Ecotopônimos.....	189
6.1.2 O plano estrutural – O processo de formação dos topônimos	192
6.1.3 O plano da língua de origem dos topônimos	202

6.1.4 - Notas sobre os topônimos de formação complexa: os fraseotopônimos.....	209
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	220
REFERÊNCIAS.....	224
APÊNDICE A - Fichas lexicográfico-toponímicas.....	243
APÊNDICE B - Índice remissivo dos topônimos.....	1231
ANEXOS - Mapas dos 17 municípios do Território de Identidade 19 - Portal do Sertão	1248

1 INTRODUÇÃO

O léxico de uma língua aponta para as transformações vividas pela sociedade, pois o homem estrutura o mundo que o cerca e nomeia os seres e objetos de acordo com sua necessidade e, à medida que o tempo vai passando, essa transformação é percebida também pelos rastros que são deixados pelos saberes linguísticos de uma dada comunidade.

Diante disso, pode-se afirmar que o léxico é a parte mais aberta da língua, pois é a partir dele que se percebe o surgimento de novas palavras, o desaparecimento de outras, o reaparecimento de outras com novo significado, a fim de atender às necessidades dos falantes e da sociedade. Tudo isso é reflexo das demandas do falante, que são marcadas por diversos fatores socioculturais, conforme Biderman (1981) afirma que:

O léxico pode ser considerado como tesouro vocabular de uma determinada língua. Ele inclui a nomenclatura de todos os conceitos lingüísticos e não-lingüísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado. Por isso, o léxico é o menos linguístico de todos os domínios da linguagem. Na verdade, é uma parte do idioma que se situa entre o linguístico e o extra-lingüístico (Biderman, 1981, p. 138).

Essa dinâmica social extralingüística é tecida pelo léxico, que permite conhecer a história, a aprendizagem de seus falantes, os valores, as vivências em sociedade, dentre outros aspectos socioculturais, pois “[...] o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade [...] na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também, fatos de cultura” (Oliveira; Isquerdo, 2001, p. 9).

Ao compreender que o léxico de uma língua decodifica uma realidade extralingüística, costurando as relações de saberes de uma dada comunidade, entende-se que o léxico toponímico documenta a língua em uso na região pesquisada, os costumes e os valores que regem as condutas dos falantes. Assim, o léxico toponímico do Território de Identidade 19 – Portal do Sertão (TI 19 – PS) permite identificar as influências culturais que são formadas e fortalecidas a

partir do contato com outros grupos étnicos que ali se instalaram, bem como dos acontecimentos históricos considerados relevantes para o grupo focado.

A Toponímia é uma subárea da Onomástica que se pauta na investigação dos nomes de lugares e acidentes geográficos. O estudo toponímico possui um caráter interdisciplinar, haja vista que o nome de lugar além de ser revestido por elementos linguísticos, estabelece relações com outras áreas do conhecimento ao imergir dos aspectos históricos, ideológicos, culturais e sociais de comunidade.

Segundo Dick (1990), o topônimo possui uma vinculação entre o objeto nominado e o nomeador e o resultado desse vínculo permite a recuperação das motivações semânticas que influenciaram o homem no ato da nomeação. Desse modo, estudar o léxico de um dos Territórios de Identidade da Bahia, permite, por meio da discussão dos topônimos, identificar o patrimônio cultural desse povo que merece ser salvaguardado.

A região denominada Território de Identidade 19 - Portal do Sertão é uma divisão político-administrativa, que agrupa os municípios com as mesmas características sociais, geográficas, políticas, econômicas e identitárias, a fim de favorecer o desenvolvimento regional, tendo sido criada, por meio do Decreto nº 12.354, de 25 de agosto de 2010. A Bahia possui um total de 27 Territórios de Identidades que visam atender as especificidades locais, solicitadas por meio de movimentos sociais, tais como a agricultura familiar e a reforma agrária. Sendo assim, a política de divisão do espaço baiano em Territórios de Identidade tem o objetivo de promover o pleno desenvolvimento regional por meio da criação de políticas públicas voltadas para o atendimento das demandas locais.

O TI-19 – PS possui uma importante contribuição histórica e social para o processo de povoamento da Bahia na época colonial, visto que está localizado nas proximidades do Rio Paraguaçu e das terras férteis do Recôncavo, ponto de desenvolvimento comercial e avanço da Coroa Portuguesa para o interior do país. Tais características sempre favoreceram o crescimento local devido à circulação de pessoas e aos pontos de comércio, dando início às primeiras vilas. Com o tempo, a região foi considerada “porta de entrada” para o sertão e, além de possuir fácil ligação para a capital, também se caracteriza por permitir o acesso para diversas regiões do país, possibilitado por meio de importantes rodovias (BR 101, BR 324, por exemplo).

Assim, a partir do contexto de identificação da história, da geografia e da cultura desse nicho social, pode-se estudar o léxico que concebe a língua em seu uso, por meio dos nomes de lugares, desvendando os aspectos que pertencem esse grupo humano, já que língua, a cultura e a sociedade são indissociáveis e formam retratos de uma época. Dessa forma, sabendo da importância dos nomes de lugares como meio de preservar os aspectos linguísticos e extralinguísticos de uma comunidade, mais especificamente, o Portal do Sertão baiano nesta sincronia, buscou-se responder as seguintes questões:

- Como a descrição e análise dos topônimos, por meio da leitura da motivação semântica, poderá revelar usos produtivos do léxico, de modo a apresentar um conhecimento mais aprofundado do lugar e a possibilitar uma imersão na cultura e na história das comunidades do Território de Identidade 19 - Portal do Sertão?
- Nos municípios que compõem o Portal do Sertão, por possuir uma realidade rural, será que predominam topônimos de natureza física?
- Quais as influências dos povos originários e do colonizador no processo de formação dos topônimos quanto à sua origem?

Ao selecionar como objeto de estudo a toponímia do TI-19 - PS, tem-se como hipótese: os nomes de lugar e acidentes geográficos são motivados por fatores extralinguísticos, os quais refletem as peculiaridades físicas, socioculturais e históricas dos povos que vivem na região. Sendo assim, os municípios que compõem o Portal do Sertão apresentam, em grande proporção, uma realidade rural, com atividades voltadas para a agricultura e pecuária e um forte comércio, portanto, acredita-se que essa realidade permite um melhor vislumbamento dos aspectos antropoculturais e físicos que podem ajudar compreender a motivação dos signos toponímicos encontrados.

A proposta de pesquisa desta tese tem como objetivo geral descrever e analisar o léxico toponímico do Território de Identidade – 19, denominado Portal do Sertão, que compreende os municípios de: Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo

Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova. Para cumprir esse objetivo geral, os objetivos específicos elencados foram:

- Levantar e catalogar os topônimos dos 17 municípios que compõem o Território de Identidade 19 – Portal do Sertão, a partir dos mapas descritivos, com escala 1:100.000, disponibilizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI);
- Verificar a natureza física ou antropocultural do nome de lugar, classificando os topônimos, conforme o modelo taxionômico proposto por Dick (1990, 1992), com ampliações, caso seja necessário, buscando compreender as escolhas denominativas a partir da formação territorial desse espaço geográfico.
- Caracterizar a estrutura do topônimo, identificando os processos de formação de palavras utilizados para a criação do nome de lugar;
- Registrar as influências das línguas portuguesa, indígena, africana e outras na criação dos nomes de lugares e acidentes geográficos do território em estudo;
- Elaborar as fichas léxico-toponímicas, fazendo as devidas adaptações a partir de Dick (2004);

Para atender a estes objetivos, adotou-se o aporte teórico-metodológico e analítico, contido nas propostas taxionômica e lexicográfica de Dick (1990a, 1990b, 2004, 2007).

A relevância dessa pesquisa está no fato de que com os estudos toponímicos, podem-se resgatar a história e a cultura das comunidades, pois, por meio do nome, restauram-se os aspectos sociais, históricos e culturais do povo retratado, traçando o perfil e as características do local pesquisado, tanto nos aspectos físicos quanto antropoculturais. É nesse contexto que se pretende contribuir com o estudo linguístico do Brasil, e, em particular, os estudos toponímicos, a fim de analisar fatores linguísticos e extralinguísticos, que contribuem para a compreensão desse processo de nomenclatura de lugares no interior da Bahia e, a partir da análise sincrônica, podem-se conhecer os elementos da formação do nome do lugar, além da constituição das comunidades linguísticas. Nesse sentido, realizou-se a identificação dos topônimos que

constituem os municípios do Território de Identidade nº 19 – Portão do Sertão, enquanto caracterizadores de uma comunidade, no que diz respeito às suas crenças, valores e costumes.

Os objetivos propostos para a realização desta pesquisa guiaram a estruturação do trabalho que se dividiu em seis seções primárias, além das considerações finais, a saber:

A primeira seção intitulada **Introdução** faz uma síntese das seções, além de apresentar o propósito da pesquisa, com os objetivos gerais e específicos elencados, apresentam-se também as questões que nortearam o desenvolvimento do trabalho, bem como a justificativa do estudo sobre os nomes de lugares no Território de Identidade 19 – Portal do Sertão.

A segunda seção, com o título de **Língua e cultura**, busca fazer uma relação entre a língua e os aspectos culturais que envolvem a comunidade de falantes. Em seguida, trata-se do ato de nominar e do estudo do léxico, por meio da relação entre língua e cultura, situando o homem como ser social que faz uso da linguagem como meio de interação entre os seus pares. Por fim, discutem-se o conceito de palavra, a problematização em torno do termo e o estudo do léxico.

A terceira seção, intitulada de **Aspectos teóricos sobre a toponímia**, apresenta o estudo do nome de lugar como meio de exame dos aspectos linguísticos e também socioculturais. Expõem-se as bases teóricas e metodológicas, trazendo as diversas concepções de trabalhos realizados por pesquisadores da toponímia desde os primórdios, que influenciaram os estudos de Dick (1990, 1992), até os dias atuais. Por fim, apresentam-se os modelos taxionômicos propostos por pesquisadores diversos e as novas abordagens a cerca da classificação taxionômica. Salienta-se que o modelo adotado nesta pesquisa é o proposto por Dick (1990, 1992), com algumas contribuições de estudos recentes.

Na quarta seção intitulada **Subsídios geoambientais, históricos, sociais e econômicos do Portal do Sertão baiano**, realiza-se o levantamento dos aspectos geográficos, ambientais, históricos, sociais e culturais da região identitária Portal do Sertão baiano, partindo de uma visão panorâmica do processo de colonização e de povoamento da área, a fim de relacionar esses aspectos. Busca-se compreender o conceito de Território de Identidade e como

se dá essa divisão regional, inserindo o Portal do Sertão neste contexto e as características locais que envolvem esse território. A partir do entendimento do conceito de Território de Identidade, discutem-se os aspectos geográficos e ambientais do Portal do Sertão. Além disso, apresentam-se os subsídios sociais, fazendo a relação entre o homem e a cultura nesse território, conhecido como a porta de entrada para o sertão baiano. Por fim, apresentam-se os subsídios econômicos dos municípios que compõem esse Território.

Na quinta seção, intitulada **Procedimentos metodológicos da investigação toponímica**, por sua vez, discorre-se sobre o caminho metodológico percorrido com o intuito de alcançar os objetivos traçados para a pesquisa. Descrevem-se as etapas seguidas para a execução do trabalho, incluindo a seleção do material para a constituição do *corpus* e as dificuldades enfrentadas com os mapas descritivos disponibilizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Em segunda, apresentam-se a organização e a sistematização dos dados em planilhas com 988 topônimos e o detalhamento de todos os elementos da ficha lexicográfico-toponímica, que se construiu por meio das informações geográficas e das informações linguísticas. Na sequência, trata-se da pesquisa etimológica em obras lexicográficas diversas e da elaboração dos dois modelos das Fichas Lexicográfico-Toponímicas¹ e, por fim, segue a apresentação da produção das fichas geradas automaticamente a partir da planilha Excel transposta para o Word (Apêndice A)

Na sexta seção, intitulada **Apresentação e análise dos dados toponímicos do Portal do Sertão**, traz-se a discussão dos dados, contemplando a análise quantitativa e a qualitativa dos topônimos, sob três perspectivas linguísticas distintas: a motivação semântica, a estrutura e formação dos topônimos e a língua de origem dos nomes de lugares.

Na primeira perspectiva, traz-se um retrato da motivação semântica utilizada pelos falantes do Portal do Sertão, apontando as taxionomias mais recorrentes, com o objetivo de compreender os resultados mais expressivos com base no viés da estruturação local e física da região, além de considerar os mecanismos humanos, que envolvem os aspectos sociais, os históricos e os

¹ Um primeiro modelo (modelo 1) foi usado no início da pesquisa, mas, após o exame de qualificação desta tese, decidiu-se pela elaboração de um novo modelo (modelo 2).

culturais. Nesse interim, compreende-se o homem como um ser recoberto de saberes políticos, históricos e culturais que influenciam nas escolhas que atendem ao ato nominativo, desde aspectos físico-naturais, tais como a flora, a fauna, a geomorfologia e outros fatores físicos mais descritivos até os fatores que envolvem as preferências culturais ou o estado anímico. Para tanto, ampara-se a análise ora na classificação taxionômica proposta por Dick (1990, 1992) ora em outras contribuições realizadas mais recentemente nesse campo de estudo, atendendo a necessidade de descrição do *corpus*.

Na perspectiva estrutural dos topônimos, observou-se o termo específico do sintagma toponímico era de formação simples, composta ou híbrida, além de analisar quais os processos de formação de palavras eram mais expressivos e recorrentes.

Além disso, buscou-se identificar a língua de origem dos topônimos, identificando as contribuições dos povos indígenas, africanos e outras influências que contribuíram para a formação da língua portuguesa falada no Brasil refletidas nos nomes de lugares do Portal do Sertão. Por fim, apresentam-se umas notas sobre os topônimos polilexicais do *corpus*, com características que os aproximam dos fraseologismos, os chamados fraseotopônimos (Marques, 2017).

Por fim, na sétima seção intitulada **Considerações finais**, trazem os principais resultados alcançados e as possíveis contribuições desta pesquisa para os estudos em Onomástica, em particular da toponímia baiana. Finaliza-se o trabalho com o registro das referências bibliográficas que embasaram o estudo. No **Apêndice A**, são apresentadas as 988 fichas lexicográfico-toponímicas produzidas, no **Apêndice B** é apresentado o índice remissivo dos topônimos e, nos **Anexos**, mostram-se os 17 mapas consultados.

2 LÍNGUA E CULTURA

A relação entre língua e cultura - dois campos de saberes afins e interdisciplinares - é um dos meios de se chegar a uma reflexão mais ampla sobre os fenômenos da linguagem e do comportamento social. Por um viés mais antropológico, pode-se ampliar o conceito de cultura para “o conjunto que o homem criou nas bases de suas faculdades humanas: abrange o mundo humano em contraste com o mundo físico e o mundo biológico” (Câmara Jr., 1955, p. 1). A língua, por sua vez, é um produto social que se processa por meio de formas múltiplas e complexas, isto é, pelo uso comum de signos, mas que tem o objetivo de refletir, explicar e expressar a cultura de uma comunidade.

Para Câmara Jr. (1955), a língua é parte da cultura, mas uma parte diferenciada, pois é por meio daquela que esta é vivenciada. Assim, a língua é “o resultado dessa cultura, ou sua sùmula, é o meio para ela operar, é a condição para ela subsistir. [...] só existe funcionalmente para tanto: englobar a cultura, comunicá-la e transmiti-la.” (Câmara Jr., 1955, p. 4). Desse modo, a língua, como expressão mais concreta da linguagem humana, reflete em todos os contextos que envolvem o fazer humano e suas tradições culturais, como por exemplo, a religião, a política, a educação etc. e é nessa expressão de coletividade entre língua e cultura que o homem demonstra suas representações sociais internalizadas desde o momento que se constrói o convívio com os seus semelhantes.

É, portanto, possível assumir que o estudo da língua pode fornecer conhecimentos a respeito da história sociocultural de um povo já que ambas estão estritamente relacionadas. A língua é a representação simbólica, um dos recursos de mediação entre o conhecimento cognoscitivo e o extralinguístico, que foram adquiridos pelo homem ao longo de suas trajetórias culturais e das experiências linguísticas.

Nos dias atuais, como reflexo de uma sociedade mais imediatista e materialista, é muito comum o discurso de que algumas pessoas ou comunidades não têm cultura. Tal afirmação atesta que a estas lhes faltam conhecimento acadêmico, preferências por gostos mais sofisticados ou elitizados e ampliação de diálogos que envolvam uma percepção das coisas de modo mais requintado,

talvez até luxuoso ou dotado por um polimento intelectual. No entanto, essa é a visão da supremacia colonizadora, que lançou dicotomias tais como primitivo x evoluído, educado x sem conhecimento. Há muito tempo, tal visão dicotômica vem sendo combatida por estudiosos da área de Antropologia, das Ciências Sociais etc., pois não se pode limitar a essas analogias quando se trata de cultura.

Cultura deve ser entendida como todas as manifestações que envolvem os conhecimentos formais ou informais de uma comunidade, levando em consideração todas as possibilidades de experimentação do coletivo, ou seja, o modo de inserção do homem como um ser social e dotado de experiências.

O termo cultura vem do latim *cūltura* e significa “o ato ou efeito de cultivar” (Cunha, 2007), no que remete inicialmente ao envolvimento com as atividades agrícolas, plantio. Esse significado foi ampliado para uma visão civilizatória, mas com a hierarquização de superioridade ou inferioridade, como processo de evolução cultural, que, infelizmente, menospreza o diferente, diminui as minorias, considerando-as como povos bárbaros, no sentido pejorativo como incultos ou inferiores.

Nessa relação entre língua e cultura, Duranti (2000 [1997]) discute sobre o papel da Antropologia na contribuição investigativa da linguagem como prática cultural, apontando que é preciso ter conhecimento da noção de cultura para um melhor conhecimento da linguagem.

Ao apresentar algumas definições de cultura, transpassadas pelas discussões da linguagem por uma perspectiva antropológica de estudos propostos no século XIX, Duranti define a cultura como distinta da natureza, isto é, a cultura não pode ser vista como inata, que parte da natureza humana. Nessa perspectiva, a cultura é resultado da interação e aprendizado com o outro, sendo a linguagem o principal vetor dessa transmissão.

Desta perspectiva, a linguagem forma parte da cultura. Mas especificamente as linguagens servem para categorizar o mundo natural e cultural. São valiosos sistemas de classificações (taxionomias) que podem aportar inestimáveis indícios sobre as crenças e práticas culturais. Estes sistemas de classificação são arbitrários pois ao contrário como poderiam explicar as diferenças entre os vocabulários e os campos semânticos das distintas línguas? (Duranti, 2000, p. 50-51 tradução nossa)

Não se pode negar que cada povo possui suas tradições, costumes, cultos e tudo isso reflete sua cultura. Sendo assim, uma das formas de manifestação sociocultural de um povo é a língua dotada de regras de funcionamento específico, que individualiza cada comunidade linguística. Nessa perspectiva, tais regras unem traços linguísticos e “funcionam como força de coesão e solidariedade social” (Elia, 1989, p. 10).

2.1 O ATO DE NOMINAR E O ESTUDO DO LÉXICO: A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA

Dar nomes aos objetos, aos seres, escolher as palavras em contextos variados e/ou resgatar um termo que deixou de ser usado são ações que fazem parte do comportamento linguístico dos falantes de uma língua. Ao longo do tempo, muitas palavras desapareceram, criaram-se novas e ressignificaram-se outras, pois categorizar e distinguir os seres, as coisas e as ações por meio das palavras são atividades em que se percebe o quanto a língua é dinâmica e isso foi um dos distintivos da evolução humana, já que o homem é um ser social e faz uso da linguagem para interagir com o meio que o cerca.

De acordo com o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001) **nominar** é “1. escolher um nome para; conferir a (algo, alguém) a designação de; chamar, nomear”, enquanto que **nomear** é definido como “1. designar pelo nome, chamar”; “2. citar o nome de; chamar pelo nome; mencionar”. Ambas palavras possuem a mesma raiz etimológica, vinda do latim *nomino*, no entanto, apresentam pequenas distinções conceituais quanto ao uso no português atual. Neste trabalho, para efeito de padronização terminológica, optou-se pelo uso do termo **nominar**, por ter uma significação mais precisa para a proposta dos estudos onomástico-toponímicos que visa ao estabelecimento da relação entre ser ou espaço nominado e o papel do homem no ato de batismo, conforme será possível verificar adiante.

Ter consciência de que a língua não é apenas um fenômeno de comunicação se fez necessário, pois à medida que a sociedade muda, a língua também se modifica, adaptando-se à nova forma de pensar, de agir e de como o ser humano se relaciona com as novas experiências. Essa “consciência linguística” vai refletir a sociedade a partir de momentos diversos, levando em

consideração as conquistas dos povos indígenas, a influência dos povos africanos e as dominações dos europeus etc., que deixaram suas marcas culturais e históricas, contribuindo tanto para a sociedade de modo mais amplo quanto para a língua portuguesa de modo mais específico. Dessa forma, a língua pode ser entendida como o ponto primordial de transmissão cultural e sempre foi o primeiro aspecto de captação para o domínio dos povos reprimidos, como ocorreu na Europa com os povos pré-românicos, germânicos e árabes, na insurgência ao Império Romano e assim como contra os indígenas, no Brasil colonial.

Todos esses contatos culturais e linguísticos ocasionaram a dissolução da unidade linguística e, apesar do poder exercido pelo grupo dominador, as palavras, como manifestação concreta do léxico de uma língua, não ficaram presas às fronteiras territoriais, o que gerou as diversas formas de empréstimo entre os povos como acontece até hoje. É possível, assim, perceber que a tríade **língua, cultura e sociedade** é indissociável, pois os aspectos que sustentam um elemento estão estreitamente ligados aos outros. Conforme aponta Sapir (1969):

[...] a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa. A linguagem é um guia para a “realidade social”. Embora em regra não se considere de essencial interesse para os estudiosos de ciência social, é ela que poderosamente condiciona todas as nossas elucubrações sobre os problemas e os processos sociais. Não há duas línguas que sejam bastante semelhantes para que se possa dizer que representam a mesma realidade social (Sapir, 1969, p. 20).

Sapir (1969) afirma que o conteúdo da língua está atrelado à cultura, ou seja, os indivíduos vão apreendendo a língua conforme ela estabeleça uma relação concreta com a realidade. Sendo assim, “a língua é social e culturalmente construída e é através das práticas discursivas, caracterizadas pelo modo de ser, dizer e agir que cada grupo social estabelece o papel de exteriorizar o seu pensamento” (Brandão, 2015, p. 40).

Em momentos distintos da história da língua houve o reconhecimento da importância dos aspectos externos, tais como a sociedade, a história, a cultura de cada comunidade para entender os fenômenos linguísticos. O princípio da variação linguística nas análises diacrônicas levou a questionamentos das então dicotomias saussurianas, pois permitiu compreender a dinâmica social e

contextual da mudança linguística e afirmar a relação de implicação entre variação e mudança, já apontada por Coseriu (1979), ao definir a que toda mudança é resultante de uma ou sucessivas variações, mas nem toda variação implica em mudança no sistema.

Entende-se, portanto, que a língua que possibilita mudanças não é uma língua estática ou abstrata, pois “entende-se que a língua funciona, *primeiramente como função e depois como sistema* e é assim que se deve entendê-la, pois a língua não funciona porque é sistema, mas, ao contrário, é sistema para cumprir uma função, para corresponder a uma finalidade” (Coseriu, 1979, p. 31 grifo do autor).

Para tanto, Coseriu (1979) discorda da estaticidade da língua formulada por Saussure e corrobora com a visão de que a língua está em constante movimento, já que é um objeto histórico e deve, portanto, ser estudada, levando em consideração o contexto de uso, seus falantes, dentre outros aspectos sociais.

2.1.1 O conceito de palavra e o estudo do léxico

O léxico de uma língua pode ser entendido como o conjunto de palavras ou unidades com significados, com regras específicas que constituem o sistema léxico-gramatical do idioma.

Nos estudos do léxico são fundamentais o conhecimento e as discussões em torno do conceito de *palavra*, em vista de sua impropriedade terminológica. Do ponto de vista linguístico, define-se palavra por diversos critérios tais como o fonológico, o semântico e o morfossintático e, a depender do objetivo linguístico do estudo, cada um desses critérios resolve o problema em torno do conceito de palavra. Para muitos, a reflexão em torno do termo é simplesmente desnecessária, já que o uso é tão normalizado que mal se parou para se questionar longe das cadeiras da academia.

No entanto, é importante esclarecer os critérios que definem a palavra quando se trata de um estudo sob a perspectiva linguística. As definições comuns dentro dos estudos da linguagem consideram todas as unidades da língua? E os fraseologismos ou palavras polissintáticas cabem nos conceitos gerais? E esses conceitos seriam capazes de contemplar todas as línguas? Esses questionamentos já incomodaram muitos linguistas e estudiosos da linguagem,

que propuseram até a possibilidade da exclusão do termo dentro do estudo da linguagem, diante da imprecisão técnica da palavra e da sua indefinição como categoria e unidade das línguas.

Surge, portanto, não apenas uma questão teórica, mas igualmente um problema fundamental de análise: quais unidades deverão ser consideradas como palavras, a partir de quais critérios, como definir e justificar as marcas pertinentes?

Biderman (1998) indica que há três dimensões da palavra: a dimensão mística, a dimensão cognitiva e a dimensão linguística. Cada uma dessas dimensões estaria associada a contextos diferentes de acordo com as crenças, a capacidade nominativa e a relação do signo linguístico com a realidade.

Desde os tempos primitivos, a palavra estabeleceu uma realidade dotada de magia, de modo que não se usava uma palavra sem que se tivesse a noção do poder que ela carregava, pois haveria um vínculo entre o ser nominado e a essência mítica dos nomes, principalmente dos nomes de pessoas. Segundo Biderman (1998, p. 81-82), nas sociedades primitivas, acreditava-se que o nome era parte integrante do ser nominado, ou seja, duas naturezas distintas, porém inseparáveis. Essa amálgama entre a palavra e o ser demonstrava, pois, vitalidade, força e poder, por isso muitas pessoas não revelavam o seu nome, outras recorriam a nomes fictícios para que demônios e seres maliciosos não os dominassem ou enfraquecessem, pois conhecer o nome era também dominar a essência do ser.

Na tradição judaico-cristã, no *Gênesis*, o primeiro livro do *Antigo Testamento*, quando é relatada a criação do mundo, Deus se vale da palavra, revestida de um poder sobrenatural e, de forma mítica, cria a luz, as trevas e outros elementos vivos vão emergindo por meio da palavra fecunda que se materializava em um mundo vazio.

No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e um vento impetuoso soprava sobre as águas. Deus disse: "Que exista a luz!" E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa. E Deus separou a luz das trevas chamou "dia", e às trevas chamou "noite". (*Gênesis* I, 1-5)

Em vários momentos das Sagradas Escrituras, a palavra se mostra importante e retrata o poder de Deus sobre o homem. Sendo assim, no universo religioso, a palavra e a nomeação se fazem presentes desde a origem e seguem revestidas de poder também quando Deus incumbiu ao primeiro homem a tarefa de nominar as outras criações, conforme se pode verificar:

[...] Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais dos campos, e todas as aves dos céus, levou-os ao homem, para ver como ele os havia de chamar; e todo o nome que o homem pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome (Gênesis II, 19).

No âmbito filosófico, as reflexões sobre as palavras e o ato de nominar também foram assunto de debates entre alguns filósofos gregos, como Platão, que apresentou, no diálogo entre Sócrates, Crátilo e Hermógenes, em *Crátilo: sobre a justeza dos nomes*, a importância dos nomes e a necessidade de compreendê-los sob a perspectiva de sua natureza e/ou de sua convenção, levando em consideração a coisa nominada, ou seja, a relação entre a nomenclatura e objeto de domínio a que se quer nominar, de modo que existe uma relação essencial entre ambos.

383b **Hermógenes** - Sócrates, o nosso Crátilo sustenta que cada coisa tem por natureza um nome apropriado e que não se trata da denominação que alguns homens convencionaram dar-lhes, com que, por natureza, têm sentido certo, sempre o mesmo, tanto entre Helenos como entre os bárbaros em geral. Perguntei-lhe, então, se, em verdade, Crátilo era ou não o seu nome, ao que respondeu afirmativamente, que assim, de fato, se chamava. E Sócrates? Perguntei. É Sócrates mesmo, respondeu. E para todos os outros homens, o nome que aplicamos a cada um é o seu verdadeiro nome? E ele: Não; pelo menos o teu, replicou, não é Hermógenes, ainda, que todo o mundo te chame desse modo. E como eu insista em interrogá-lo, desejoso de apanhar o sentido do que ele diz, não me dá resposta clara e ainda usa de ironia, como querendo insinuar que esconde alguma coisa de que tenha conhecimento, que me obrigaria – no caso de resolver-se a revelar – a concordar com ele e a falar como ele fala. Por isso, se tiveres meio de interpretar o oráculo de Crátilo, gostosamente te ouvirei. Porém com maior prazer, ainda, ficarei sabendo o que pensas a respeito da exata aplicação dos nomes, se isso for do teu agrado.

384 b I **Sócrates** – Hermógenes, filho de Hipônico, diz antigo provérbio que as coisas belas são difíceis de aprender: o conhecimento dos nomes não é negócio de importância somenos. Se eu tivesse podido ouvir a aula de cinquenta dracmas de

Pródico, suficiente, por si só, como ele afirma, para deixar os ouvintes completos nessa matéria, nada te importaria agora de ficares sabendo a verdade sobre a exatidão dos nomes. Porém não a ouvi; estive apenas na de uma dracma, não encontrando, por isso mesmo em condições de conhecer essa questão. Mas, de muito bom grado me disponho a investigar o assunto juntamente contigo e Crátilo. [...]

384 d II **Hermógenes** – Por minha parte, Sócrates, já conversei várias vezes a esse respeito tanto com ele como com outras pessoas, sem que chegasse a convencer-me de que a justeza dos nomes se baseia em outra coisa que não seja convenção e acordo. Para mim, seja qual for o nome que se dê a uma determinada coisa, esse é o seu nome certo; e mais: se substituirmos esse nome por outro, vindo a cair em desuso o primitivo, o novo nome não é menos certo do que o primeiro. Assim costumamos mudar o nome de nossos escravos, e a designação não é menos acertada do que a primitiva. Nenhum nome é dado por natureza a qualquer coisa, mas pela lei e o costume dos que se habituaram a chamá-la dessa maneira. (Platão, 1963, p.102).

No diálogo entre Sócrates e Hermógenes, percebe-se uma reflexão do ato nominar, que pressupõe uma categorização das coisas do universo para uma classificação dos elementos conhecidos e diferenciados conforme as características que cada um possui, partindo de uma reflexão sobre a natureza da linguagem. A partir do excerto apresentado e da leitura da obra, percebe-se que Hermógenes acredita que os nomes surgem a partir de um consenso, seguindo a linha convencionalista; já Crátilo possui uma visão naturalista para a nomenclatura, uma vez que haveria uma suposta “justeza dos nomes”, ou seja, uma abordagem naturalista.

Essas discussões e abordagens variadas em torno do nome e do processo de nomenclatura só são possíveis, porque o homem desenvolveu a capacidade de associar as coisas ao seu conceito e isso faz com que ele conceptualize essas ideias e atribua um nome para cada uma delas, de modo a individualizá-las, tornando-se um processo cognitivo, dinâmico e criativo. De acordo com Biderman (1998),

[...] a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o

cerca, rotulando essas entidades discriminadas (Biderman, 1998, p.11).

Para a autora, “as palavras podem ser consideradas como etiquetas para o processo de categorização”, porém, estas não são “meros rótulos de objetos específicos existentes no mundo real”, designando “campos de conceitos em vez de coisas físicas” (Biderman, 1998, p.88). Desse modo, desde quando o homem percebeu traços que aproximam e afastam os seres, ele foi nominando, caracterizando, de modo a organizar seu entorno, de acordo com suas vivências e conhecimentos. Foi essa dinâmica no processo de nomenclatura que originou a riqueza lexical de que dispomos atualmente.

A investigação sobre a melhor definição de palavra já deixou vários estudiosos divididos já que não há um consenso entre os linguistas pelo menos em dois pontos: a conceitualização universal e o relativismo linguístico (Sapir-Whorf). O primeiro ponto diz respeito à necessidade de compreender que as línguas naturais apresentam características próprias o que impossibilita uma homogeneização conceitual para palavra. Já o segundo ponto é consequência do primeiro, uma vez que essa impossibilidade de definição cai na relativização linguística, pois o que cabe a uma língua poderá ser questionado em outras devido às particularidades comuns das línguas naturais, pois “cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo o seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas” (Biderman, 1998, p. 93). Biderman (1999) discute também que:

Embora a noção empírica de palavra nas diversas línguas do globo refira vagamente um mesmo conceito psicolinguístico, os dados factuais de cada língua não permitem que formulemos uma única definição válida para todas, que seja suficientemente abrangente para recobrir as particularidades de cada uma e que nos permita ainda identificar e de delimitar inequivocadamente a unidade léxica em cada um desses idiomas. Assim sendo, devemos concluir que não é possível definir a palavra de um modo universal (Biderman, 1999, p. 82).

E, finalmente, na dimensão linguística, apresenta-se a palavra, que passou a ser objeto de estudo, ganhando um *status* científico quando Saussure (1970) estabelece o conceito de signo linguístico, composto por duas partes: o significante e o significado, os quais apresentam independência, pois a relação entre as partes é totalmente arbitrária.

Sob o ponto de vista da dimensão linguística, o tratamento da palavra pode ser analisado sob três disciplinas com objetivos distintos, mas que complementam a depender do método, da especificidade e do objeto observacional: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia.

A Lexicologia é a área da Linguística responsável pelo estudo científico do Léxico, que aborda toda a organização e tratamento das unidades significativas de uma língua, por meio da análise da palavra. A Lexicologia aponta para a compreensão dos mecanismos de tratamento do léxico, pois é preciso compreender que há um eixo paradigmático e um eixo sintagmático, que permitem uma série de complexas combinações das redes léxico-semânticas disponíveis para que o falante acesse a qualquer momento através de uma operação perceptiva-cognitiva (Biderman, 2001, p. 16).

Muitos estudiosos, que se dedicam aos estudos do tratamento do léxico sob a perspectiva da Lexicologia, buscam analisá-lo por diversos olhares, desde a estrutura e a formação das palavras, a criação lexical e a relação com a semântica, já que a língua está em constante mutação, que acompanham as mudanças socioculturais e o léxico aponta para essas transformações.

Já a Lexicografia trata da prática de elaboração de dicionários, visando ao domínio de técnicas, aos usos de critérios dos métodos. O recurso metodológico parte da forma, do significante para as designações, ou seja, é um modo ou uma tecnologia à compilação, ao processamento, ao tratamento e à análise da palavra do ponto de vista semasiológico, resultando na produção de dicionários, glossários, vocabulários especializados ou técnico-científicos.

A Terminologia, por sua vez, visa ao estudo da palavra como *termo* especializado, visto que sua função é codificá-la, designá-la a partir de alguma área do conhecimento. Desse modo, a investigação terminológica parte do conceito para a designação, apresentando um caráter onomasiológico.

Ao compreender a palavra em sua dimensão multifacetada, conforme a visão expressa por Bidernan (1998), este trabalho tem como ponto de partida para estudo o conceito de palavra em sua dimensão linguística, já que os nomes próprios de lugares possuem como base de análise as características linguísticas, tais como o conhecimento etimológico, o significado, as características mórficas, tais como a estrutura e a formação. No entanto, não se deixa de lado a

compreensão de que além da origem e da forma, que comportam os elementos mínimos gramaticais, a palavra é marcada por uma construção identitária ao evidenciar, por meio de seus falantes, as características regionais, as suas vivências e as suas experiências, fazendo com que o significado de um nome próprio de lugar possa ultrapassar os limites dos dados lexicográficos. Além disso, há toda uma carga histórica do ambiente que influencia o processo nominativo, ou seja, a escolha da palavra no ato bastismal não é aleatória.

Em face à sua diversidade de abordagem nos estudos lexicais, este trabalho, além de situar qual conceito de palavra foi adotado, traz outros conceitos da área que precisam ser listados. A diferença entre léxico e vocabulário é um deles, apesar de que, dentro do contexto usual, o falante comum trata como palavras sinônimas, mas possuem diferenças terminológicas nos estudos da linguagem.

Cada um desses termos é formado por unidades menores, tais como o vocábulo, definido com as palavras – tanto as formas básicas quanto as flexionadas – quando ocorrem contextualizadas, ou seja, dentro dos textos. Já a *lexia* é o termo e conceito instituídos por Pottier (1974), e adotados por outros autores brasileiros que trabalham com os estudos lexicais. Pottier (1974) define *lexia* como as diferentes unidades lexicais memorizadas, pertencente a uma categoria ou a classes superiores. Tais unidades lexicais podem ser simples (“palavra” tradicionalmente chamada), composta (formada por uma integração semântica), complexas (uma sequência fixada ou em lexicalização) ou textuais (integrada ao discurso). As *lexias* são formadas por *lexema* (ou seja, um morfema lexical, uma palavra com significado próprio) e/ou *gramemas* (elementos gramaticais, tais como artigo, preposição, conjunção etc.), formando o *lema*. A fim de evitar confusão terminológica que cabem à *palavra* dentro de teorias distintas, neste trabalho, optou-se de usar a expressão item lexical ou *lexia*, em vista de sua neutralidade terminológica. Aqui, tomam-se as seguintes definições de Vilela (1995) sobre léxico e vocabulário:

[...] o léxico é o conjunto das palavras fundamentais, das palavras ideais duma língua; o vocabulário é o conjunto dos vocábulos realmente existentes num determinado lugar e num determinado tempo, tempo e lugar ocupados por uma comunidade lingüística;

[...] o léxico é o geral, o social e o essencial; o vocabulário é o particular, o individual e o acessório (Vilela, 1995, p. 13).

Em todos os níveis de observação e análise, percebe-se a relação sociocultural que envolve uma comunidade linguística, mas o nível lexical é considerado a parte mais flexível da língua, pois é definido como o conjunto de lexias, que designa os seres, reflete a cultura e o pensamento, exprimindo o universo das sociedades. Sendo assim, do mesmo modo que as sociedades mudaram, a língua também mudou e muda constantemente e é por meio do léxico, que se percebem as transformações sociais, políticas, religiosas, ideológicas etc. Em consonância a esse propósito, Biderman (1998) traz que,

O léxico de uma língua natural pode ser identificado como patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras. Os modelos formais dos signos linguísticos preexistem, portanto, ao indivíduo. No seu processo individual de cognição da realidade, o falante incorpora o vocabulário nomeador das realidades cognoscíveis juntamente com os modelos formais que configuram o sistema lexical (Biderman, 1998, p. 12).

Pode-se perceber, nas palavras de Biderman (1998), a relação da língua com as práticas sociais que formam a cultura, pois esta é projetada como reflexo daquela. Desse modo, ao estudar a língua de uma comunidade, estudam-se também seus saberes, seus gostos e seus processos de consolidação e de formação das experiências daquele povo.

Uma das formas de imergir no universo do léxico de uma comunidade, como forma de referenciar os aspectos que envolvem língua, experiências culturais e o *modus vivendi*, é por meio do estudo dos nomes de lugares. A Toponímia é uma disciplina que incorpora esses aspectos socioculturais de um povo, pois é possível entrelaçar a língua e o ambiente físico e social em sua essência linguística. Isso ocorre porque, no ato de nomenclatura, o falante não faz escolhas intencionais no que tange à norma de prestígio, ao contrário, muitas vezes, o que vai prevalecer é a cultura local com a variação linguística regional, como forma representativa de uma realidade imediata, mesmo que depois

apareçam motivações intencionais, como as homenagens a personalidades políticas, por exemplo.

Assim sendo, o estudo lexical, mais especificamente, o estudo que envolve os nomes de lugares, “revela os interesses socioculturais de uma comunidade à medida que modela pensamentos e atitudes e desponta conceitos e preconceitos, valores e ideais, desprendendo os enigmas presentes na alma de seus falantes” (Brandão, 2015, p. 43).

Na seção seguinte, será aprofundada a descrição sobre a onomástica, especificamente com enfoque na toponímia, abordando a estrutura do signo toponímico e o panorama dos estudos do nome do lugar desde os primórdios até as discussões mais recentes. Além disso, apresentam-se o modelo de taxionômico proposto por Dick, a contribuição de outros estudiosos e o modelo adotado nesta tese.

3 ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A TOPONÍMIA

A partir da segunda metade do século XIX, novas abordagens surgiram como forma de analisar e descrever a língua. O que antes era pautado em estudos voltados para os níveis fonéticos e morfológicos, passou a ter na palavra e em seus aspectos semânticos e designativos mais visibilidade. Nesse contexto, surgem os estudos voltados para verificar o caráter onomasiológico e semasiológico das palavras.

Baldinger (1966, p. 28) afirma que o signo linguístico é composto de dois elementos, que se complementam: a forma e o conteúdo. Na semasiologia, “a significação liga-se a forma ao conteúdo”, enquanto na onomasiologia “o conceito é designado por várias formas (vários nomes)”, ou seja, enquanto a primeira investiga os diferentes significados de uma palavra, a segunda analisa as diferentes designações atribuídas a um conceito que vem representado em forma de lexias.

A investigação da palavra como nome próprio é o ramo de estudo da *Onomástica*, que se subdivide em dois sub-ramos: A *Antroponímia*, que se dedica ao estudo dos nomes de pessoas, apelidos e alcunhas; e a *Toponímia*, que investiga os nomes próprios de lugares e acidentes geográficos. O objeto de estudo dessa tese tem como base teórica e metodológica essa última e, por esse viés, pode-se verificar que

os nomes de lugares e/ou acidente geográfico ultrapassam os limites do sistema linguístico, pois se unem ao extralinguístico que compõem o ato de nomeação no momento que o denominador em um ato batismal escolhe o nome e, mesmo sendo um signo referencial, os topônimos possuem uma característica importante: a motivação semântica (Brandão, 2015, p. 48).

Ainda como sistematizado por Brandão (2015), com base em seu estudo de toponímia na Bahia, mesmo pertencendo ao sistema da língua, os topônimos se diferenciam de outras unidades lexicais, pois esses designativos possuem valor documental, ou seja, são reveladores de características linguísticas, geográficas e histórico-temporal. Desse modo, um topônimo, mesmo com uma motivação semântica opaca, é capaz de revelar saberes e conhecimento de um dado tempo, que representa o ato de nomeação.

Leite de Vasconcelos (1931), em sua obra intitulada *Opúsculos – III Onomatologia*, define **Toponímia** como sendo “estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, e bem assim de rios, montes, vales etc., isto é, os nomes geográficos” (Vasconcelos, 1931, p. 5). Essa unidade lexical vem do grego *topos* (lugar) + *onym* (nome) + *ia* e é definida por Dubois *et al.* (1973, p. 590) como “a parte da lingüística que se ocupa da origem dos nomes de lugares, de suas relações com a língua do país, com as línguas de outros países ou com línguas desaparecidas”.

Essas definições apresentam visões muito além de aspectos meramente lingüísticos, pois estudar a toponímia de uma região permite a imersão em um universo que envolve o ambiente, o homem e a sua língua. Nessa intersecção prevalecerá o olhar do denominador quando nomeia um determinado lugar, permitindo conhecer a estreita relação estabelecida entre o homem e os *topos* que designam o espaço no qual ele está inserido. Assim, “a Toponímia resgata a substância de conteúdo que cada topo carrega consigo, independente da sua natureza” (Isquierdo, 1996, p.80).

Para Dick (1990), inicialmente, o caráter interdisciplinar que envolve a Toponímia dificultou a sua própria definição como disciplina autônoma, dotada de uma teoria própria e metodologia específica, pois o campo limítrofe entre disciplinas como, por exemplo, a Linguística, a Geografia, a História, a Antropologia e as Ciências Sociais, poderia guardar essa área de estudo, sem prejuízo algum. Todas essas áreas dariam conta de vários aspectos que envolvem os nomes próprios de lugar, como por exemplo, a história do povo, os acidentes geográficos de uma região, a construção identitária do povo etc., mas cabe à Linguística a descrição e a análise do topônimo como signo de caracterização interna, que envolve a origem etimológica do *topos* e, ao mesmo tempo, uma caracterização externa, ao considerar os motivos semânticos e sociais que os influenciam.

É preciso, assim, observar e analisar “a história de transformação dos nomes de lugares; a sua evolução fonética; as alterações de diversas ordens; o seu desaparecimento; a sua relação com as migrações, a colonização, os acontecimentos humanos, [...]” (Dick, 1990, p. 21). Buscar esses dados do passado faz-se necessário para que se possa fazer uma adequada interpretação

do *topos*, visto que muitos dos nomes que são conhecidos hoje passaram por processos de apagamento devido a fatores variados, tais como ordem política, social, cultural etc. Além disso, muitos nomes possuem significação opaca, cabendo uma investigação detalhada para verificar a possível intenção do nomeador.

Dessa forma, o estudo aqui proposto constitui, também, objeto de estudo da Linguística numa perspectiva histórica, pois, através dele, podem-se perceber estágios antigos de língua e se houve ou não mudanças nos nomes de lugares. Para Bynon (1995, p. 263), os locativos, incluindo-se aqui os nomes de montanhas e rios, muitas vezes se constituem fósseis linguísticos que sobrevivem até o tempo atual, permitindo, através deles, que se penetre num tempo passado e se compreenda o presente. Em consonância a essa ideia, há um registro de Dick que diz que os topônimos são:

Verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal (Dick, 1990, p. 22).

Na perspectiva de Dick (1990), os topônimos são registros temporais e por meio deles a geração atual pode conhecer seu passado a partir dos nomes de lugares, pois tais itens lexicais resgatam a história regional, cultural e social. Dessa forma, a autora explica que os locativos refletem a realidade e as experiências individuais e coletivas do homem que vive em comunidade, agindo como um repositório de armazenamento de diversos saberes de um povo.

3.1 O SIGNO TOPÔNIMO E SUA MOTIVAÇÃO

Desde o início dos estudos da linguagem como objeto da Linguística, discussões em torno do signo linguístico e a sua motivação estão presentes. Muitas teorias surgiram, outras foram descartadas e muitas especulações foram feitas para desvendar enigmas que envolvem a importância de compreender a linguagem, já que ela é o meio pelo qual o homem se socializa, interagindo com

os seus semelhantes, expressa ideias e pensamentos e busca compreender seu entorno.

Para observar a análise entre arbitrariedade e motivação do signo linguístico, mais uma vez, retorna-se à antiguidade e à atuação dos filósofos que tanto se dedicaram às reflexões de fenômenos que envolvem a linguagem. Ainda no diálogo de *Crátilo*, podem-se perceber pontos que nos remetem a reflexões de Platão sobre a natureza motivacional da linguagem. Para ele, as palavras são originárias da própria natureza, de forma espontânea, sem relação direta com a convivência social que envolve os seus falantes. Essa tese naturalista de Platão vai diretamente de encontro ao que foi argumentado por Aristóteles, para quem os nomes das coisas eram convencionais, ou seja, o aparato social em consonância com uma certa combinação dos falantes justificariam os nomes das coisas e o que elas significam.

Na primeira década do século XX, Ferdinand Saussure (1970) apresenta sua teoria sobre o signo linguístico, na qual as palavras são organizadas numa espécie de sistema, que se liga através da união de dois elementos indissociáveis: o *significante* e o *significado*. Assim, a união do *significante* (imagem acústica) com o *significado* (conceito) constitui o que conhecemos como *signo linguístico*.

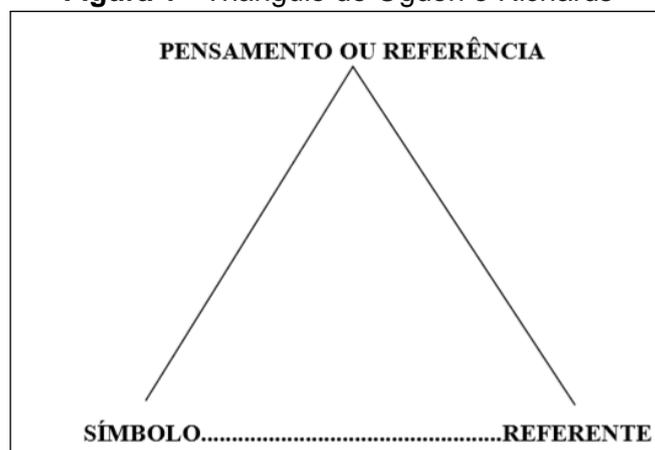
Estudiosos, como Ogden e Richards (1976), já discutiram sobre a composição do signo linguístico apresentado por Saussure (1970). Eles apontaram que, na composição do linguista genebrino, além do significante e do significado faltou a inserção de um terceiro elemento: a *referência* ou *pensamento*, pois é na referência que se constrói a relação de significações, conforme podemos observar a seguir,

Ao deixarmos de fora elementos essenciais na situação da linguagem, geramos facilmente problemas e dificuldades que desaparecem quando toda transação é examinada em maior detalhe. As palavras, como todos sabemos agora, nada “significam” por si mesmas [...] Só quando um pensamento as usa é que elas representam alguma coisa ou, numa determinada acepção, têm “significado” (Ogden; Richards, 1976, p. 31).

Na concepção de Ogden e Richards, no universo da construção linguística, o *pensamento* ou *referência*, o *símbolo* e o *referente* estariam ligados tanto na forma quanto no conteúdo, havendo uma relação direta entre esses elementos.

No entanto, a relação entre o *referente* e o *símbolo* é mais complexa, pois “não existe qualquer relação pertinente a não ser uma relação indireta, que consiste em seu uso por alguém para representar o referente” (Ogden; Richards, 1972, p. 33). A Figura 1 - Triângulo de Ogden e Richards representa esses elementos,

Figura 1 - Triângulo de Ogden e Richards



Fonte: Ogden; Richards (1976, p. 32).

Segundo Seabra (2006), estudiosos dos nomes próprios de lugares afirmam que a identificação desses nomes pode não passar pelo sentido, isto é, o significado do nome pode não estar ao alcance do falante-ouvinte. Isso pode ocorrer porque nem sempre a motivação toponímica é transparente, por isso muitas pessoas não têm acesso ao significado “primeiro” desses locativos.

Para Saussure (1970), outra característica do signo linguístico é a sua *arbitrariedade*, ou seja, não há uma relação direta entre o *significante* e o *significado*, pois o signo é resultante de uma construção do processo mental, psíquico, que se estrutura nas relações sociais. Nessa perspectiva, a arbitrariedade estaria consolidada no fato de o signo ser convencional e seu significado se construir nas relações socioculturais. No entanto, o próprio Saussure (1970) admite que, enquanto alguns signos apresentam arbitrariedade absoluta, outros possuem relativos graus de motivação, que podem ser explicados dentro do próprio sistema linguístico, como ocorre com as onomatopeias que são atos de criação como, por exemplo, o “cricri” do grilo, e as exclamações.

Nos estudos toponímicos, a motivação semântica é consenso, pois os nomes de lugar não são aleatórios, seu batismo não é de modo acidental. Ao nomear um espaço, o homem deixa transparecer pretensões ideológicas, traços físicos da região, influências de modelos culturais, ou seja, uma série de fatores que podem influenciar para que um lugar receba determinado nome no ato batismal e afirma Dick (2001): “constroem-se, assim, pela palavra lexical, detalhes-referência para indicar um todo, semantizado metonimicamente” (Dick, 2001, p. 79).

Os estudos e o processo de caracterização dos nomes comuns sempre receberam uma atenção especial, visto que nomeavam os seres de modo geral, enquanto os nomes próprios eram vistos apenas como identificadores de pessoas e lugares. Dessa forma, os nomes de lugares sempre foram caracterizados como simples nomeadores e identificadores de referentes sem intenção ou causas concretas para a sua escolha. Entretanto, as teorias e trabalhos recentes mostram que “os nomes próprios possuem, sim, uma importância não apenas referencial, mas, sobretudo, buscam as origens denominativas que atuam como um espelho no qual se pode visualizar o passado e entender o presente, a partir da visão do nomeador” (Brandão, 2015, p. 51-52).

Dick (1990) sintetiza a importância de compreender os topônimos como signos que ultrapassam o simples ato de nominar,

Muito embora seja o topônimo, em sua estrutura, como já se acentuou, uma forma de língua, ou um significante animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o *duplamente*: o que era *arbitrário*, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente *motivado*, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (Dick, 1990, p. 38).

Outro aspecto importante também para Dick é o fato de o topônimo ser marcado por dois aspectos caracterizadores de sua motivação semântica: a **intencionalidade** do nominador e a **origem semântica** do *topos*. Ao observar a toponímia brasileira e a relação desses dois aspectos, pode-se compreender que o homem, ao nominar um lugar ou acidente geográfico, estabelece uma relação

direta não apenas com os aspectos que envolvem o processo de formação da língua portuguesa no território, mas também com as contribuições das línguas indígenas, africanas, dentre outras. Desse modo, notam-se um resgate da história sociocultural e uma preservação da memória, que envolvem toda a diversidade que contribuiu, no caso, para a construção da identidade brasileira.

Ao estudar o signo toponímico, percebe-se que a unidade lexical, muitas vezes, faz parte do contexto linguístico, no entanto, ao se tornar designativo de um lugar passa por um percurso não perceptível ao falante: do universo virtual perpassa à unidade léxica da língua e chega a um signo motivado, um seja, um vocábulo antes da enunciação (lexia virtual), passa a fazer parte do universo geral do falante (lexema) e se transforma em um sintagma toponímico (Carvalhinhos, 2002-2003, p. 173).

Ramos (2008) aponta para o fato de que o signo toponímico possui características próprias que o distingue dos demais signos do sistema linguístico: a sua motivação se dá através da realidade circunscrita do denominador. Para o autor o topônimo

É um enunciado linguístico originalmente extraído da língua viva e selecionado por um denominador, individual ou coletivo, que o interpreta de acordo com os seus conceitos, valores, intenções, códigos e usos de seu grupo para torna-lo um possível referente para o receptor (Ramos, 2008, p. 37).

Ramos discute, ainda, a função icônica do signo toponímico, quando os constituintes formais evidenciam o vínculo do nomeador e o seu referente. É nesse momento que o signo toponímico se torna uma projeção do real, podendo se tornar transparente para o receptor ou, com o passar do tempo, o seu referente se tornar opaco, podendo até se tornar um fóssil linguístico (Ramos, 2008, p.37).

Desse modo, o topônimo é composto por dois elementos: o **elemento genérico**, que trata de uma entidade geográfica, que será o acidente físico como rio, lagoa, ribeirão, córrego, morro, serra etc. ou acidente humano que será descrito ou analisado como cidade, sítio, fazenda, distrito, povoado, pontes etc.; e o **elemento específico**, que é o próprio topônimo, nome que particulariza a entidade geográfica.

Como exemplo, pode-se citar o topônimo **Rio Pojuca**, no qual o elemento genérico é **Rio** e o elemento específico ou o topônimo propriamente dito é **Pojuca**, conforme representado no **Quadro 1**: Estrutura do topônimo a seguir:

Quadro 1: Estrutura do topônimo

ESTRUTURA DO TOPÔNIMO	
Elemento Genérico	Elemento Específico
Rio	Pojuca

Fonte: Elaboração própria

Ademais, compreende-se, então, que o sintagma toponímico pode ser formado tanto por uma forma aglutinada quanto por uma forma justaposta, de modo que os termos que o compõem constituem um bloco em torno dos dois elementos (termo genérico e termo específico). Sobre essa questão, retoma-se o toponimista venezuelano Salazar-Quijada (1985),

Para indicar algo que vemos para alguém que está conosco, basta apontar com o dedo. Mas se quisermos nos referir a algo que está longe ou que vimos em outra ocasião, temos que nomeá-lo. O termo genérico pode ser suficiente: o rio, a montanha... Mas se os rios e as montanhas que conhecemos são diversos, é necessário distingui-los; isto é, dê-lhes um nome próprio [...] (Salazar-Quijada 1985, p. 8 tradução nossa)².

Com relação à estrutura morfológica dos topônimos, Dick (1992, p.13-14) afirma que o elemento específico pode ser *simples* (quando formado por apenas uma lexia), *composto* (quando formado por duas ou mais lexias). Tanto os topônimos simples quanto os compostos podem conter em sua estrutura elementos da mesma língua ou de línguas diferentes: quando isso ocorre são classificados como *simples híbrido* ou *composto híbrido*, conforme pode ser sistematizado no **Quadro 2** – Formação morfológica do termo específico (Dick, 1992).

² Para indicar algo que vemos a quien está com nosotros, basta señalarlo com el dedo. Pero si deseamos referimos a algo que está lejos o que vimos em outra ocasión, lo hemos de denominar. Pueda que baste com el término genérico: el rio, la monhaña...Pero si los ríos e las montañas que conocemos son diversas, precisa distinguilos; o sea, darles um nobre próprio. [...] (Salazar-Quijada 1985, p. 8).

Quadro 2 – Formação morfológica do termo específico (Dick, 1992)

FORMAÇÃO MORFOLÓGICA DO TERMO ESPECÍFICO	
SIMPLES	<ul style="list-style-type: none"> • Formado por apenas uma unidade lexical, preferencialmente, substantivos ou adjetivos. Ex.: Fazenda José • Formado pelo o acréscimo de elemento de sufixação (aumentativo, diminutivo ou de outras procedências linguísticas) ou com o acréscimo das terminações, como <i>-lândia</i>, <i>-pólis</i>, <i>-burgos</i>. Ex.: Roçado
COMPOSTO	<ul style="list-style-type: none"> • Formado por mais de um elemento lexical. Ex.: Fazenda São Francisco
HÍBRIDO	<ul style="list-style-type: none"> • Formado pela junção de unidades lexicais provenientes de línguas diferentes em um mesmo. Ex.: Conceição do Jacuípe

Fonte: Elaboração própria

Na pesquisa toponímica, além da motivação semântica e da estrutura morfológica, a língua de origem também costuma ser objeto de análise e de investigação. Para a investigação da língua de origem, busca-se o auxílio de obras lexicográficas a fim de verificar a etimologia do topônimo: portuguesa³, indígena (de modo mais comum o tupi), africana, portuguesa + indígena e muitas outras combinações de origem linguísticas devido aos contatos de povos.

3.2 PANORAMA DA INVESTIGAÇÃO TOPONÍMICA: DOS PRIMÓRDIOS AOS DIAS ATUAIS

Como já foi dito neste trabalho, o ato de nominar é uma atividade humana. As reflexões sobre o ato de nominar remontam a uma época marcada por especulações e incertezas, pois, em cada momento, a civilização teve um aparato teórico e metodológico. Atualmente, essa realidade mudou, graças aos avanços dos estudos linguísticos, que proporcionaram uma ampliação dos estudos voltados, inicialmente, para a estrutura, depois para o discurso e para as variações.

Dick (1992) traça um histórico pormenorizado sobre o desenvolvimento dos estudos toponímicos na França, nos Estados Unidos da América, no Canadá e na Rússia. Estudos importantes iniciados por Auguste Longnon teve sequência com

³ É importante esclarecer que, ao consultar os dicionários etimológicos, o vocábulo pesquisado **que** tem a origem do latim e atualmente é encontrado “atualizado” nos dicionários de língua portuguesa, optou-se pela origem linguística como apenas “portuguesa”.

a publicação uma obra chamada *Les noms de lieu de la France*, publicada em 1912, como resultado de suas discussões em sala de aula.

Outro expoente dos estudos toponímicos, na França, foi Albert Dauzat, com a publicação da obra *Les noms de lieu* (Dauzat, 1926). Nessa obra, o autor apresenta a composição dos nomes de lugares da França, partindo da formação histórica e semântica desses nomes, de modo a estabelecer categorias classificatórias.

Destaca-se também o trabalho do filólogo José Leite de Vasconcellos (1931), particularmente o seu livro *Opúsculos – Onomatologia*, no qual o faz importantes considerações sobre a onomástica portuguesa. O autor subdivide a Onomatologia em três partes: a Toponímia, a Antroponímia e a Panteonímia (nomes vários).

Na Venezuela, cita-se o antropólogo Adolfo Salazar-Quijada (1985), com a tese de doutorado intitulada *La Toponímia en Venezuela*, que apresenta a preocupação de não haver nenhum Órgão encarregado de oficializar a cartografia dos nomes geográficos, da mesma forma que não há critérios para os designativos de lugares ou outros elementos físicos e socioculturais. Em sua pesquisa, Salazar-Quijada propõe um modelo de classificação que considera cinco aspectos dos topônimos: os *elementos*, a *extensão*, a *localização*, a *aplicação* e os *motivos*.

No Brasil, alguns trabalhos como o de Levy Cardoso (1961) no estudo sobre a lexicologia indígena em sua obra *Toponímia Brasileira* e o de Carlos Drummond (1965) em *Contribuições do Bororó à Toponímia Brasileira* contribuíram para o início dos estudos das investigações toponímicas. Os dois trabalhos foram pioneiros nessa área, no país, mesmo sem uma consistente metodologia que desse conta das peculiaridades dos nomes de lugares brasileiros. Outra contribuição importante para os estudos toponímicos no Brasil foi a obra de Theodoro Sampaio, intitulada *O Tupi na geografia nacional*, que faz uma exaustiva investigação das línguas indígenas, a partir de uma análise etimológica e histórica.

Anos mais tarde, sob a orientação do professor Carlos Drummond, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick apresentou sua tese de doutorado intitulada *A motivação Toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*, datada de

1980. Esse trabalho levou em consideração os modelos teóricos e metodológicos desenvolvidos por Dauzat (1926) e por meios de uma ampliação consolidou os modelos taxionômicos que correspondiam a realidade brasileira, do ponto de vista das características físicas e antropoculturais, de modo a contemplar os reais motivos designativos dos nomes de lugares no território brasileiro. Outras duas importantes obras da pesquisadora são *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos* (1992), na qual são apresentados importantes estudos sobre a toponímia e a antroponímia brasileira e *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo (1554-1897)*, em que a autora apresenta um estudo histórico-toponímico da cidade e faz uma abordagem sobre referenciais toponímicos. Esses trabalhos são basilares e têm orientado pesquisas atuais, pois apresentam direções teórico-metodológicas aos estudos toponímicos no Brasil.

A partir dos trabalhos de Dick (1990, 1992, 2001, 2004, 2007), alguns projetos foram desenvolvidos e/ou estão em execução em diferentes regiões do país atualmente, de modo a ampliar o trabalho toponomástico. Um dos maiores e principais projetos foi o *Atlas Toponímico do Brasil (ATB)*, sob a liderança de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, que objetiva analisar e descrever a macro e microestrutura dos designativos de lugares do país, tendo como resultado a elaboração de atlas, conforme Dick (2007),

Os Atlas constituem-se, assim, da recolha do recorte denominativo escolhido para a identificação de um determinado sítio. Melhor seria se os nomes resultantes desse processo elaborativo refletissem, realmente, algum detalhe particular do local, de modo a caracterizá-lo pelo pormenor, mais do que por qualquer outra justificativa (Dick, 2007, p. 142).

Diante do exposto, seguem alguns projetos regionais, os quais muitos pesquisadores têm desenvolvidos pesquisas toponomásticas em núcleos de pós-graduação, no âmbito de mestrado e doutorado pelas universidades do país, a saber:

- O *Atlas toponímico de Estado de São Paulo (ATESP)*, também coordenado por Maria Vicentina Dick, marcou o início dos estudos da toponímia regional, que se expandiu pelo Brasil, de modo a desvendar as motivações semânticas transparentes e/ou opacas no território.

- O *Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais* (ATEMIG), sob a orientação da professora doutora Maria Cândida Costa de Seabra. Os estudos são realizados na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o objetivo de apresentar características linguísticas, sociais e culturais por meio dos nomes próprios de lugares.
- O *Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso* (ATEMT), iniciado por Maria Aparecida de Carvalho, resultante da tese de doutoramento, que visou a investigação da mesorregião do sudeste de Mato Grosso.
- O *Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul* (ATEMS), sob a coordenação de Aparecida Negri Isquerdo, tem o objetivo de investigar todo o sistema de nomeação dos elementos geográficos do Estado, seguindo uma perspectiva linguística e etnodialetológica.
- O *Atlas Toponímico de Origem Indígena do Tocantins* (ATITO) e o *Atlas Toponímico do Tocantins* (ATT), ambos coordenados por Karylleila dos Santos Andrade, professora da Universidade Federal do Tocantins (UFTO). O primeiro projeto tem o objetivo de mapear os topônimos de origem tupi, na perspectiva histórica, etnológica e linguística, enquanto o segundo projeto busca ampliar os estudos toponímicos na região.
- O *Atlas Toponímico do Estado do Ceará* e *Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira* (ATAOB), ambos coordenados por Alexandre Melo de Souza (UFAM), com o objetivo de estudar os topônimos presentes nas duas regiões.
- O *Atlas Toponímico da Bahia* (ATOBAH), coordenado por Celina Márcia de Souza Abbade, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), busca analisar a toponímia baiana, a fim de conhecer os padrões motivacionais dos nomes de lugares, de modo a distinguir as influências sociais, linguísticas e culturais no ato de nomear.
- Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), um dos primeiros trabalhos sobre toponímia foi a tese do professor Ricardo Tupiniquim Ramos, com o título *Toponímia dos Municípios Baianos: descrição, história e mudanças (2008)*, orientado pela professora Dra. Suzana Alice

Marcelino da Silva Cardoso, com o objetivo de estudar e descrever os topônimos dos municípios baiano, compreendendo as mudanças toponímicas ocorridas em cinco sincronias. Atualmente, alguns trabalhos vêm sendo desenvolvidos, nos âmbitos da graduação e pós-graduação, associados aos estudos da linguística histórica e variacional a exemplo desta tese.

Esse panorama histórico dos estudos toponímicos tem o objetivo de trazer uma amostra das pesquisas toponímicas desde os primeiros passos até os projetos de variantes regionais no Brasil, mas não pretende ser exaustivo, já que, nos últimos anos, vem crescendo o interesse dos pesquisadores pela área, na busca de desvendar e fortalecer a história de cada região, por meio dos estudos dos nomes de lugares.

É importante ressaltar que esta tese compõe o quadro dos estudos desenvolvidos no Núcleo de Estudos Lexicais (NEL), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, na Universidade Estadual da Bahia (UNEB). O grupo reúne trabalhos voltados para os estudos da Lexicologia e da Terminologia, além de realizar pesquisas no âmbito da toponímia, almejando contribuir para projeto maior, citado anteriormente, que é a elaboração do Atlas Toponímico da Bahia – ATOBAH.

3.3 OS MODELOS TAXIONÔMICOS: A CLASSIFICAÇÃO DO SIGNO TOPONÍMICO

Com o objetivo de sistematizar a pesquisa toponímica, ao longo dos estudos do tema, vários pesquisadores elaboraram modelos de classificação taxionômica na busca de melhor organizar e identificar as motivações do signo toponímico. Dentre os estudiosos, citam-se Albert Dauzat, Everardo Backheuser, José Leite de Vasconcellos, George Stewart, Salazar-Quijada e Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick.

Na toponímia francesa, Albert Dauzat (1926) divide os nomes de lugares em dois blocos: (i) o dos topônimos que surgem da geografia física e (ii) o dos topônimos que recebem influência da geografia humana. Sendo assim, o autor parte de identificação lógica do desejo do nominador (espontâneo ou motivado) e

de questões externas ao nome de lugar, tais como a referência dos aspectos sociais, históricos e geográficos como base para a sua classificação.

José Leite de Vasconcellos (1931, p.139) propôs uma classificação dos nomes geográficos português em três seções: (i) a dos nomes de lugar classificados por línguas (influência das línguas pré-romana, romana, germânica, portuguesa), (ii) a dos modos de formação (estudos gramaticais dos sintagmas nominativos) e (iii) a das categorias de nomes (flora, fauna, a história, o solo etc.), levando em consideração as causas que os originaram.

Everardo Backheuser (1952, p.163-195) classificou os topônimos a partir de: (i) categorias gramaticais, como substantivo comum, substantivo abstrato e adjetivos, e (ii) de três figuras de retórica: a antonomásia, o pleonasma e a metáfora, para as formações toponomásticas.

Outro modelo classificatório é o de George Stewart, citado por Dick, apresentado em 1954, que procurou “sistematizar, de um modo geral, os nomes de lugares em categorias distributivas, baseadas nos mecanismos da própria nomeação”, destacando os seguintes itens: 1) nomes descritivos; 2) nomes possessivos; 3) nomes idiossincráticos / incidentais; 4) nomes comemorativos; 5) nomes eufemísticos; 6) nomes artificiais; 7) nomes transladados; 8) etimologias fantasiosas/populares; 9) nomes por incorreção.⁴ (Dick, 1992, p. 24-25, tradução nossa).

A classificação dos topônimos proposta por Dick, inicialmente, em 1980, em sua tese de doutoramento, foi publicada em 1990 com o título de *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. Em 1992, a autora amplia as taxionomias⁵, observando dois aspectos: (i) a natureza física e (ii) a natureza antropocultural e esses aspectos levam em consideração “uma terminologia técnica, composto do elemento topônimo, antecedido de um outro elemento genérico, definidor da respectiva classe onomástica” (Dick, 1992, p. 26). A autora explica que

⁴ As categorias toponímicas propostas pelo autor e matidas por Dick no original: “1) Descriptive names; 2) Possessive names; 3) Incident names; 4) Commemorative names; 5) Euphemistic names; 6) Manufactured names; 7) Shift names; 8) Folk etymologies; 9) Mistake names” (Stewart, 1954)

⁵ Há uma diversidade de usos sobre os termos taxionomia, taxonomia ou taxes. Segundo, Aulete e Valente (2014), “**taxeonomia**: sf.1. Ciência da classificação. [F.: *tax(i)o* - + -*nomia*. Sin. ger.: *taxeonomia*, *taxinomia*, *taxionomia*.]”. **Taxe**: “do gr. *taxi* = arranjo”. Observa-se que, pela definição do autor, taxionomia e taxonomia são termos sinônimos, mas para fins de uniformização, optou-se por usar a forma taxionomia/taxionômico.

Esse modelo constituiu o que denominamos *Sistema Toponímico Taxionômico*, estruturado em vinte e sete taxes explicativas ou categoremáticas toponímicas. Definidos à maneira dos hiperônimos (termos redutores dos significados compreendidos nas expressões denominativas) ou dos arquilexemas, constituem-se em indicativos ou marcadores semântico-terminológicos; têm a finalidade de, por meio de uma nomenclatura específica (termo genérico motivador, indicativo do campo semântico determinativo, seguido da expressão topônimo), transmitir os vínculos causais que justificam a criação dos nomes de lugares (Dick, 2007, p. 142).

O modelo taxionômico de Dick (1992) contempla 27 taxes: 11 classificações que refletem as causas motivacionais provenientes do ambiente natural, como a topografia de uma região, expressões que incluem a fauna e a flora etc. (ver quadro 3); e mais 16 classificações que abordam aspectos relacionados às motivações que englobam a história social e cultural, modelos que definem pensamentos, abordagem política, artística etc. (ver quadro 4). A autora destaca que

[...] a compreensão da existência de um vínculo estrito entre o objeto denominado e o seu denominador é que remeterá a toponímia taxionômica ao estudo das motivações da nomenclatura geográfica. Dessa forma, os fatores ambientais, em sua dicotomia física e antropocultural, conforme a teorização de Sapir (1961), constituem o cenário propício ao jogo dos interesses humanos, em que as percepções sensoriais e as manifestações psíquicas brotam como fontes geradoras dos nomes (Dick, 1992, p. 25).

A classificação taxionômica é organizada pelo elemento que carrega o campo significativo específico e por uma terminologia técnica formada pela unidade léxica “topônimo”, como, por exemplo, **antropotopônimo**, o qual *antropo* (significa homem) + *topônimo* (ciência específica em questão). Para efeito de exemplificação das taxionomias, a seguir no Quadro 3 – Taxionomias de natureza física, conforme elaboração e ampliação de Dick (1992), utilizaram-se os topônimos do próprio *corpus* desta pesquisa, com exceção de *mitotopônimo*, que não houve exemplo no *corpus* de pesquisa.

Quadro 3 – Taxionomias de natureza física (Dick, 1992)

Taxionomia	Significado
Astrotopônimos	Topônimos que se referem aos corpos celestes. Ex.: Fazenda Estrela do Campo (AH – São Gonçalo dos Campos, Ba)
Cardinotopônimos	Topônimos referentes às posições geográficas. Ex.: Fazenda do Meio (AH – Teodoro Sampaio, Ba)
Cromotopônimos	Topônimos relativos à escala cromática. Ex.: Rio Vermelho (AF – Teodoro Sampaio, Ba)
Dimensiotopônimos	Topônimos referentes às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, espessura, altura, profundidade. Ex.: Riacho Fundo – (AF – Ipecaetá, Ba)
Fitotopônimos	São os topônimos originados do nome de um vegetal. Ex.: Fazenda Jenipapo (AH – Ipecaetá, Ba)
Geomorfotopônimos	Topônimos referentes às formas topográficas, elevações ou depressões do terreno. Ex.: Lagoa Várzea Redonda (AF – Santo Estevão, Ba)
Hidrotopônimos	Topônimos originados de acidentes geográficos em geral - elemento água. Ex.: Fazenda Riacho Fundo (AH – Antônio Cardoso, Ba)
Litotopônimos	São os topônimos originados de minerais e os relativos à constituição do solo. Ex.: Fazenda Pedra Redonda (AH – Santo Estevão, Ba)
Meteorotopônimos	Topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: Fazenda Primavera (AH – Santa Bárbara, Ba)
Morfotopônimos	Topônimos que refletem o sentido da forma geométrica. Ex.: Lagoa Redonda (AH – Santo Estevão, Ba)
Zootopônimos	Topônimos de índole animal. Ex.: Fazenda Papagaio (AH – Santa Bárbara, Ba)

Fonte: Dick (1992) com exemplário retirado do *corpus* desta pesquisa

Ainda conforme Dick (1990; 1992), segue o Quadro 4 - Taxionomias de natureza antropocultural, com as classificações que englobam o universo cultural e social do homem com os exemplos.

Quadro 4 – Taxionomias de natureza antropocultural (Dick, 1992)

Taxionomia	Significado
Animotopônimos ou Nootopônimos	Topônimos relativos à vida psíquica e à cultura espiritual. Ex.: Fazenda Bela Vista (AH – Antônio Cardoso, Ba)
Antrotopônimos	Topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: Bento Simões (AH – Iará, Ba)
Axiotopônimos	Topônimos que se referem aos títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios. Ex.: Fazenda Alteza (AH – Conceição da Feira, Ba)

Taxionomia	Significado
Corotopônimos	Topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: Fazenda América (AH – Santo Estevão, Ba)
Cronotopônimos	Topônimos que encerram indicadores cronológicos como <i>novo/nova, velho/velha</i> . Ex.: Fazenda Novo Horizonte (AH – Feira de Santana, Ba)
Ecotopônimos	São os topônimos referentes às habitações de um modo geral. Ex.: Fazenda Cabana (AH – Antônio Cardoso, Ba)
Ergotopônimos	Topônimos referentes aos elementos da cultura material. Ex.: Saco de Pedras (AH – Feira de Santana, Ba)
Etnotopônimos	São os topônimos referentes aos elementos étnicos. Ex.: Fazenda Cigano (AH - Santo Estevão, Ba)
Dirrematotopônimos	Topônimos construídos por meio de frases ou enunciados linguísticos. Ex.: Fazenda Deus Dará (AH – Água Fria, Ba)
Hierotopônimos	Topônimos referentes aos nomes sagrados, às efemeridades religiosas, aos locais de culto. Ex.: Bonfim de Feira (AH – Feira de Santana, Ba) Podem apresentar duas subdivisões: <ul style="list-style-type: none"> a) Hagiotopônimos: topônimos que se referem aos santos e santas do hagiológico romano. Ex.: Fazenda Santa Rita (AH – Santa Bárbara, Ba) b) Mitotopônimos: topônimos referentes às entidades mitológicas. Ex.: Ribeirão do Saci (AF – ES)⁶
Historiotopônimos	Topônimos que se referem aos movimentos de cunho histórico e social, aos seus membros ou ainda às datas correspondentes. Ex.: Maria Quitéria (AH – Feira de Santana, Ba)
Hodotopônimos	Topônimos relativos às vias de comunicação. Ex.: Fazenda Ponte Grande (AH – Feira de Santana, Ba)
Numerotopônimos	Topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: Fazenda Quatro Estradas (AH - Amélia Rodrigues, Ba)
Poliotopônimos	Topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: Vila Feliz (AH – Feira de Santana, Ba)
Sociotopônimos	Topônimos relacionados às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade. Ex.: Fazenda Alambique Novo (AH – Teodoro Sampaio, Ba)
Somatopônimos	Topônimos empregados em relação metafórica às partes do corpo humano ou do animal. Ex.: Cabeça de Vaca (AH – Santo Estevão, Ba)

Fonte: Dick (1992) com exemplário retirado do *corpus* desta pesquisa.

⁶ O exemplo citado foi retirado de Dick (1992), pois não houve ocorrência no *corpus*

Todas as propostas de classificação toponímica, aqui resumidas, possuem sua relevância pelo caráter ora pioneiro, ora inovador, mas nem todos contemplam a realidade brasileira na perspectiva motivacional dos topônimos, uma vez que os nomes de lugares apresentam o conhecimento das características culturais, sociais, históricas dos homens que habitaram em uma região e refletem seu modo de vida. Nesse sentido, Aguilera (1999) assevera que

[...] topônimo é um produto cultural que tem vida e, tal como o homem desenvolve-se e dinamiza-se, além de se constituir num bem patrimonial de qualquer país, pois é através dos designativos de lugares que uma nação obtém uma personalidade geográfica própria e se particulariza em relação aos demais países, constituindo-se numa fonte inesgotável para o acervo científico (Aguilera, 1999, p. 127).

Como acervo científico ou objeto de pesquisa, os topônimos sempre acirraram discussões quanto aos aspectos linguísticos (etimológico, formação etc.) e extralinguístico (análise e interpretações diversas da motivação, considerações sobre homonímia etc.). Embora, haja uma consistência teórica e metodológica, ainda há dificuldades na análise e na classificação taxionômica, fazendo com que esta não seja uma tarefa fácil, visto que, em muitos casos, os nomes de lugares não se “encaixem” em nenhuma das categorias propostas pelos estudiosos, em especial as elaboradas por Dick. A própria autora afirma que as taxionomias formuladas por ela tentam dar conta da realidade brasileira, permitindo uma expansão classificatória, visto que não há uma exaustão significativa. Aguilera (1999) já apresentou a reflexão sobre essa dificuldade e afirmou que “pesquisar os motivos da denominação de uma localidade é tarefa árdua e muitas vezes infrutífera devido à ausência de documentação da época que esclareça por que esse e não outro nome foi dado àquele local” (Aguilera, 1999, p. 128).

Diante das dificuldades de enquadramento de certos topônimos, alguns pesquisadores apresentaram propostas de ampliação ou reformulação de algumas taxionomias para o quadro criado e já ampliado por Dick (1990, 1992). É importante ressaltar que as novas classificações surgiram como subsídios para a busca de soluções para alguns dos impasses do *corpus* de pesquisas específicos, cabendo aos pesquisadores avaliar e decidir adotar ou não, conforme as decisões

teóricas, metodológicas e o contexto em que o topônimo pesquisado se encontra inserido.

Isquierdo (1996) propõe a subdivisão da taxa dos *Animotopônimos* em: *eufóricos* e *disfóricos*. Para a autora, tal subdivisão detalha a natureza do estado anímico, de acordo com o sentimento indicado pelo topônimo no ato batismal.

- a) *Animotopônimos eupóricos*: quando os topônimos evocarem expectativas boas, otimistas e estado anímico agradável. Ex.: Fazenda **Alegria** (AH – Coração de Maria/ Ba).
- b) *Animotopônimos disfóricos*: quando os topônimos transmitirem sensações ruins, desagradáveis, expectativas pessimistas ou pesadas. Ex.: Fazenda **Brava** (AH – Feira de Santana/ Ba).

Outras contribuições também são apresentadas por Aguilera (1999), que explana as propostas de ampliação taxionômica de alguns pesquisadores do projeto ATEPAR (*Atlas Toponímico do Paraná*), desenvolvido pela UEL, a exemplo de Santos (1996), Lima (1997), Ramos (1997) e Francisquini (1998).

Segundo Aguilera (1999), Lima (1997, *apud* Aguilera, 1999) propõe a subdivisão dos hagiopônimos em: *hagiopônimos autênticos* e *hagiopônimos aparentes*.

- a) *Hagiopônimos autênticos* – referem-se aos nomes de lugares com inspiração religiosa de acordo com hagiológico da Igreja Católica Apostólica Romana.
- b) *Hagiopônimos aparentes* – referem-se aos nomes de inspiração política ou pessoal que homenageiam um fundador influente da localidade.

Francisquini (1998, *apud* Aguilera, 1999) propõe a inclusão das taxas: Acronimotopônimos, Estematopônimo, Grafematopônimo, Higiopônimo e Necrotopônimo.

- a) *Acronimotopônimos* – relativos às siglas. Ex: CIANORTE (AH PR);
- b) *Estematopônimos* – os percebidos pelos sentidos. Ex: Ribeirão Doce;
- c) *Grafematopônimos* - os que apresentam entre os elementos distintivos letras do alfabeto. Ex: Seção C (AH PR);
- d) *Higiopônimos* – relativos à saúde, à higiene, ao estado de bem-estar físico. Ex: Saúde.

e) *Necrotopônimos* - os que se referem ao que não é são ou que está morto, a restos mortais. Ex: Córrego Caveira (AF - PR).

Carvalho (2010, p. 37) propõe, junto ao estudo de seu *corpus*, a inclusão da taxa *Igneotopônimo* para os nomes de lugares que se referem ao fogo, incluindo todos os produtos resultantes de sua ação direta. Ex: Morro do Fogo (AH MT)

Outra subdivisão das taxas de Dick foi proposta por Anjos (2012, p.63-66), na qual o autor indica seis subdivisões para os hidrotopônimos, pois muitas características tais como “cor, volume, salinidade, condição térmica, natureza da corrente e aspecto” referem-se propriamente ao elemento água, a saber:

- i) *hidro-cromotopônimo*, topônimo em que se ressaltam características cromáticas da água – Ex.: Riacho **Vermelho**;
- ii) *hidro-hiper-topônimo*, topônimo em que se ressaltam ou o volume excessivo ou a força da correnteza das águas – Ex.: Lagoa **Cheia**;
- iii) *hidro-hipo-topônimo*, topônimo em que se ressaltam o volume insuficiente ou precário das águas – Ex.: Rio **Seco**;
- iv) *hidro-termo-topônimo*, topônimo em que se ressaltam características térmicas da água – Ex.: Riacho **Frio**;
- v) *hidro-halo-topônimo*, topônimo em que se ressaltam aspectos relacionados à salinidade da água – Ex.: Riacho **Salgado**;
- vi) *hidro-aspecto-topônimo*, topônimo em que se ressaltam características concernentes ao aspecto da água – Ex.: Lagoa **Suja**.

Ademais, Anjos, ainda, propõe duas novas reorganizações: uma para as taxas dos *numerotopônimos* e outra para as classes dos *cronotopônimos*. Para os *numerotopônimos*, a sugestão “é a de que, nos casos em que houver a presença de determinado numeral, haja o acréscimo da expressão ‘por quantificação’”, já que, para o autor, a atual classificação de Dick (1992) foge da lógica teórica proposta para as outras taxas, tendo em vista “que a base para tal classificação seja sempre o substantivo ou qualquer outra classe que funcione como tal, o que não ocorre, de fato, com a classe dos numerais, modificadores por excelência”. Quanto aos *cronotopônimos*, o autor propõe que seriam os casos em que o adjetivo indicador de tempo figure sozinho, ou seja, em *toponimização*, porque

adquire a função substantiva, ou seja, funcionando como Nome Próprio, por exemplo, Lagoa *Velha* é diferente de Lagoa *da Velha* (Anjos, 2012, p. 69-70).

Assim como os pesquisadores anteriormente apresentados e para atender o propósito de sua pesquisa sobre a hagiotoponímia de Minas Gerais, Carvalho (2014, p. 88-89) propõe contribuições na categoria de cunho religioso nas *taxes* de Dick. Na pesquisa, os *hagiotopônimos*, isto é, os nomes de lugares com nomes santos e santas do hagiológico romano foram reorganizados e houve a inclusão de uma subcategoria para as invocações ou títulos de Nossa Senhora, assim chamados de *mariotopônimos*.

Pereira e Nadin (2017, p. 237-241) apresentam a discussão entre terminologia e toponímia, buscando estabelecer reflexões sobre as taxionomias sob a perspectiva da necessidade terminológica para alguns topônimos que não cabem nas taxionomias propostas por Dick (1992). Sendo assim, os autores propõem: i) a classificação de topônimos iniciados com a lexia **padre** como *hierotopônimos*, entendendo-os como parte do campo semântico das autoridades religiosas em geral, não como título ou dignidade tampouco como profissão, conforme Dick, (1990,1992), pois se referem as “associações religiosas e de seus membros, locais de culto, além de datas ou efemeridades relativas a tais circunstâncias”; ii) a inclusão da *taxe parentistopônimo* para nomes de lugares que referenciam a grau de parentescos, como por exemplo, Fazenda *Filha Maria*.

Dargel e Isquerdo (2020) trazem no seu artigo a taxionomia de *artistopônimos*, após identificarem uma grande expressividade de nomes que representavam o universo das manifestações artísticas (a música, o teatro, o cinema, dentre outras), mas não havia uma taxionomia no modelo proposto por Dick (1992) que contemplasse essa realidade muito presente na toponímia urbana sul-mato-grossense e que já vem sendo atestado em trabalhos recentes na região. Assim, “*artistopônimo*, termo formado por um elemento base, no caso *artis* (de origem latina) + o termo *topônimo*”.

A seguir, o Quadro 5 - Outras taxionomias propostas para inclusão ou ajuste do modelo taxionômico de Dick (1990, 1992) resume as taxionomias que surgiram ou as sugestões de atualização para sanar a dificuldade de classificação e os respectivos autores.

Quadro 5 - Outras taxionomias propostas para inclusão ou ajuste do modelo taxionômico de Dick (1990, 1992)

Taxionomias	Autores
Animotopônimos eufóricos	Isquerdo (1996)
Animotopônimos disfórico	
Hagiotopônimos autênticos	Lima (1997, <i>apud</i> Aguilera 1999)
Hagiotopônimos aparentes	
Acronimotopônimo	Francisquini (1998, <i>apud</i> Aguilera, 1999)
Estematotopônimo	
Necrotopônimo	
Grafematopônimos	
Higietopônimos	
Ignotopônimos	Carvalho (2010)
Hidro-cromo-topônimo	Anjos (2012)
Hidro-hiper-topônimo	
Hidro-termo-topônimo	
Hidro-halo-topônimo,	
Hidro-hipo-topônimo	
Hidro-aspecto-topônimo	
Mariotopônimos	Carvalho (2014)
Parentistopônimo	Pereira; Nadin (2017)
Artistotopônimos	Dargel; Isquerdo (2020)

Fonte: Elaboração própria

Ademais, nesta tese, adotou-se o modelo classificatório das taxionomias desenvolvido por Dick (1992, p. 31-34), dada a sua importância para os trabalhos até então realizados sobre a toponímia brasileira. No entanto, isso não impediu o acréscimo de algumas contribuições de trabalhos realizados até o momento, conforme já apresentados anteriormente, tendo em vista a necessidade do *corpus* de pesquisa. À medida que a análise dos dados foi acontecendo, viu-se a necessidade de adotar também a subdivisão dos animotopônimos em eufóricos e disfóricos (Isquerdo, 1996) como já foi sinalizado anteriormente e a taxionomia ignototopônimos (Carvalho, 2010).

A dificuldade de classificação quanto à taxionomia se estabelece não apenas pelo viés taxionômico, mas também pelo caráter morfológico no que se

refere aos nomes compostos de lugares. Em seu trabalho, Dick teve um olhar direcionado aos topônimos de formação morfológica simples e, no caso dos topônimos compostos, elegeu o primeiro elemento como base para a classificação. No entanto, essa decisão metodológica incorre-se em um problema que envolve a interpretação semântica dos dados no que tange à motivação e a intencionalidade do denominador, já que o nome de lugar se trata de uma unidade de sentido. Além disso, é preciso estar atento para o contexto extralinguístico, tais como a história social e local da região, a geografia do espaço, as questões do folclore local, dentre outros fatores os quais podem comprometer o entendimento, já que envolve a interpretação do topônimo como um todo, não apenas uma de suas partes.

Assim, estudos mais recentes abordam a interpretação de alguns nomes compostos de lugares pelo viés dos estudos fraseológicos (Marques, 2017; Silva; Isquerdo, 2020a; 2020b), visto que se interpreta, em alguns casos, alguma similaridade dos topônimos com as unidades fraseológicas. A seguir, far-se-á uma breve explanação sobre os fraseologismos e o estabelecimento de um diálogo com a toponímia, bem como o conceito de fraseotopônimo (Marques, 2017).

3.4 FRASEOTOPÔNIMOS: OLHANDO PARA OS TOPÔNIMOS COMPOSTOS

Fraseologia é o ramo da Linguística que tem como objeto de análise as unidades polilexicais de uma língua e são formadas por, no mínimo, duas lexias indissociáveis no plano formal e até textual⁷, ou seja, possuem combinações fixas e cristalizadas que juntas geram uma unidade de sentido.

Em 1909, Charly Bally foi o pioneiro a utilizar o termo *fraseologia* com o rigor científico e a dar um tratamento adequado às unidades polilexicais na perspectiva de análise e discussão. O autor considera que a lexia complexa se constitui quando em “um grupo de palavras, cada unidade gráfica perde uma parte de sua significação individual, ou não conserva nenhuma, a combinação de seus elementos se apresenta de um único sentido” (Bally, 1909, p. 65-66 *apud* Monteiro-Platin, 2014, p.26-27)

⁷ Considerando Pottier (1974)

Em sua obra *Curso de Linguística Geral*, Saussure trata da composição composta quando aponta que um “sintagma se compõe sempre de duas ou mais unidades consecutivas” (Saussure, 1970 p. 142). Além disso, o autor afirma que, também, no plano sintagmático, existem as *frases feitas* pertencentes às línguas, as quais seu uso depende da tradição, sem improvisos, ou seja, elas não admitem quaisquer modificações no plano sintático “mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas” (Saussure, 1970 p. 144). Desse modo, pode-se depreender o caráter cultural das ditas *frases-feitas*, aqui entendidas como unidades polilexicais, pois possuem um sentido semanticamente não composicional, ou seja, quando o sentido da sequência léxica não resulta da somatória dos sentidos individuais de cada lexia, mas sim de sua totalidade, como por exemplo, *estar de lua*, *cair a ficha*, só para citar alguns.

De acordo com Brandão e Sampaio (2023), as unidades lexicais possuem propriedades básicas específicas que as definem como tais, a saber:

- (i) polilexicalidade: todo fraseologismo deve ser composto por, ao menos, duas lexias, com compreensão global e sentido único que juntas transmitem uma compreensão (ex.: *bater as botas*, compreendida em nossa realidade social com sentido além do literal, no caso, significa *morrer*);
- (ii) fixação ou cristalização: as lexias que formam os fraseologismos não possuem mobilidade, ou seja, há uma soldadura nos componentes, pois há uma ligação tanto no plano formal (sintático e semântico) quanto no plano semântico-pragmático;
- (iii) frequência ou convencionalidade: há uma alta recorrência das palavras que formam o fraseologismo e que aparecem quase sempre na mesma ordem, passando a ser semântica, sintática e pragmaticamente convencionalizadas dentro de uma determinada comunidade linguística.
- (iv) idiomaticidade: relação semântica ligada ao grau de opacidade e transparência, ou seja, os significados de cada uma das lexias que o compõe o fraseologismo só se constrói pela combinação de todas as lexiais. Por exemplo, o fraseologismo *pé de galinha*, com o sentido de *rugos que se formam ao redor dos olhos*, é semanticamente

opaco, tendo em vista que o significado individual das lexias *pé* e *galinha* não contribuem para o significado do fraseologismo como um todo (Brandão; Sampaio, 2023).

Assim, neste trabalho, coaduna-se com as pesquisas que estudam as lexias compostas ou expressões cristalizadas, cujo sentido geral não é literal nem dissociativo do global, ou seja, o sentido só é possível como resultado da soma de todos os elementos do sintagma. Diante disso, o falante precisa recuperar um sentido global que ultrapassa as partes mínimas, mas também leva em consideração os aspectos culturais, social e políticos que validam a compreensão das unidades fraseológicas. Paim e Ribeiro (2018) resumem o conceito de fraseologismo sob a perspectiva de que

O fraseologismo é uma formação polilexical mais ou menos fixa que corresponde quer ao emprego apropriado das palavras, quer a uma denominação fixa, cuja utilização continua em todos os casos da idiomaticidade de uma dada língua, sendo um segmento linguístico idiomático (com expressões, formas de frases próprias, formas específicas de dizer, maneiras de expressar que se opõem à de outras línguas), cultural (com traços históricos, afetivos e mitológicos da comunidade que compartilha o mesmo idioma) e estilístico (com tipos de discurso, diferentes dialetos, tecnoletos) (Paim; Ribeiro, 2018, p. 82).

Diante das breves considerações sobre os fraseologismos e os estudos em Toponímia, observa-se que determinados sintagmas toponímicos compostos apresentam características muito semelhantes àquelas que são percebidas entre os fraseologismos. Diante disso, estudos recentes trazem discussões sobre topônimos polilexicais à luz das teorias que fundamentam a Fraseologia, dando origem ao conceito de Fraseotoponímia.

Segundo Marques (2017), fraseotopônimo é “uma unidade toponímica que, no plano da escrita, é grafada como uma sequência de duas ou mais unidade lexicais que correspondem a um único referente: o acidente geográfico físico ou humano que ele nomeia” (Marques, 2017, p. 25). Isso significa que há o elemento específico estruturalmente composto do signo toponímico, que seria um “bloco de palavras”, que se fixaram em uma determinada ordem e que não pode ser

analisado em unidade menor ou separado, visto que perdem a unidade de sentido, ou seja, o seu valor semântico.

Na seção 5, serão feitas algumas breves considerações sobre os topônimos formados por lexias compostas, encontrados nos dados desta pesquisa e a discussão sobre os fraseotopônimos.

4 SUBSÍDIOS GEOAMBIENTAIS, HISTÓRICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DO PORTAL DO SERTÃO BAIANO

Nesta seção, apresentam-se e analisam-se os aspectos históricos, socioculturais, econômicos e geográficos da região denominada Território de Identidade 19 – Portal do Sertão, com o intuito de reconhecer as contribuições desses aspectos para o processo nominativo dos topônimos. Para tanto, é preciso compreender o conceito de Território de Identidade e suas implicações para o desenvolvimento desse espaço.

4.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO PORTAL DO SERTÃO

São notórias as transformações decorrentes das questões econômicas, ambientais e sociais que vêm ocorrendo no mundo. Obviamente, o Brasil está inserido nesse complexo quadro, que envolve a dinâmica de mercado e atinge vários setores sociais. Essas transformações refletem constantemente na configuração interna territorial do espaço brasileiro.

Em vista do intenso processo de ocupação e de ampliação dos espaços produtivos, intensificados ao longo das décadas, que contribuíram para uma nova configuração do mapa sociocultural e a divisão político-administrativa das regiões, houve a necessidade de realizar uma atualização do espaço regional brasileiro, já que a expressiva heterogeneidade das regiões do país tornava mais complexa a leitura e a análise dos dados de cada espaço. Por esse motivo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE realizou, em 2017, uma revisão da Divisão Regional do Brasil, a partir de novos estudos e atualizações, em substituição para a divisão anterior do final da década de 1980. Essa nova atualização da divisão por regionalização substituiu as Mesorregiões e as Microrregiões pelas Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas, respectivamente.

Tal divisão busca construir uma base geográfica com o propósito de garantir um compilado de informações com dados estatísticos, a fim de disponibilizá-los para a compreensão do território brasileiro por meio de sua diversidade regional, para análises diversas sob o ponto de vista político, econômico, social e ambiental. Desse modo, o Projeto Divisão Regional do Brasil, ao apresentar essa nova roupagem, com as Regiões Geográficas Imediatas e

Regiões Geográficas Intermediárias, instrumentaliza os diversos setores estaduais de planejamento de gestão e de execução, pois a proposta metodológica permite resultados para uma maior visibilidade de mapeamentos regionais, aprofundando o conhecimento da sociedade e do território brasileiro.

As Mesorregiões e Microrregiões Geográficas integravam a divisão por regionalização utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para todo o território brasileiro. Essa divisão foi criada, pelo próprio instituto em 1989, a partir do estudo *Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas*⁸ e estava em vigor até a nova atualização, de 2017. O Estado da Bahia era composto por 7 Mesorregiões Geográficas (Extremo Oeste Baiano, Vale São Franciscano da Bahia, Centro-Norte Baiano, Nordeste Baiano, Metropolitana de Salvador, Centro-Sul Baiano e Sul Baiano) e 32 Microrregiões Geográficas⁹.

Com atualização, a partir de “elementos concretos, tais como rede urbana, classificação hierárquica dos centros urbanos, detecção dos fluxos de gestão, entre outros”, têm-se duas perspectivas socioespaciais fragmentadas. De um lado, as Regiões Geográficas Imediatas, que são uma divisão pautada nos referenciais urbanos, possibilitando acesso às necessidades mais imediatas das populações, tais como os bens de consumo duráveis e não duráveis, a atualização para a inserção no mercado de trabalho, serviços de saúde, de educação, de transporte, dentre outros. Do outro lado, as Regiões Geográficas Intermediárias são pautadas em uma escala que liga as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas e “organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade” (IBGE, 2017).

⁸ A divulgação de *Divisão Regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas* pelo IBGE foi em 1990.

⁹ Além da criação das Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, houve mais duas propostas de *Divisão Regional do Brasil* elaboradas pelo IBGE, no Século XX, contemplando os conceitos de Zonas Fisiográficas, na década de 1940, e suas revisões e *Microrregiões Homogêneas*, de 1968. As 32 microrregiões da Bahia são Barreiras, Cotegipe, Santa Maria da Vitória, Juazeiro, Paulo Afonso, Barra, Bom Jesus da Lapa, Senhor do Bonfim, Irecê, Jacobina, Itaberaba, Feira de Santana, Jeremoabo, Euclides da Cunha, Ribeira de Pombal, Serrinha, Alagoinhas, Entre Rios, Catu, Santo Antônio de Jesus, Salvador, Boquira, Seabra, Jequié, Livramento do Brumado, Guanambi, Brumado, Vitória da Conquista, Itapetinga, Valença, Ilhéus- Itabuna e Porto Seguro. (IBGE, 1990)

Quadro 6 – Divisão Regional da Bahia em Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas – IBGE/2017

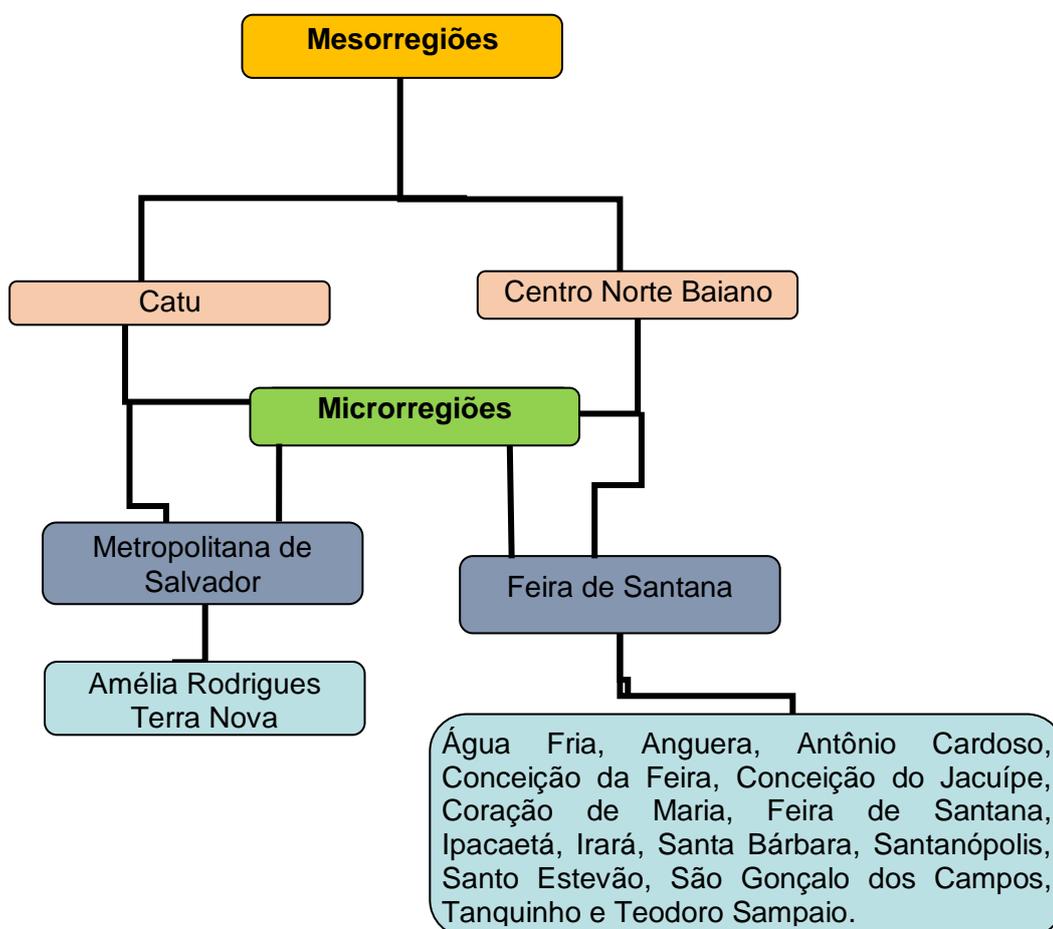
Região Geográfica Intermediária	Região Geográfica Imediata	Número de municípios por Região Geográfica
2901 – Salvador		33
	290001 - Salvador	16
	290002 – Alagoinhas	17
2902 - Santo Antônio de Jesus		41
	290003 - Santo Antônio de Jesus	14
	290004 - Cruz das Almas	12
	290005 - Valença	8
	290006 - Nazaré-Maragogipe	7
2903 - Ilhéus – Itabuna		51
	290007 - Ilhéus - Itabuna	22
	290008 - Teixeira de Freitas	13
	290009 - Eunápolis - Porto Seguro	8
	290010 - Camacan	8
2904 - Vitória da Conquista		77
	290011 - Vitória da Conquista	30
	290012 - Jequié	16
	290013 - Brumado	12
	290014 - Ipiaú	13
	290015 - Itapetinga	6
2905 - Guanambi		31
	290016 - Guanambi	24
	290017 - Bom Jesus da Lapa	7
2906 - Barreiras		24
	290018 - Barreiras	17
	290019 - Santa Maria da Vitória	7
2907 - Irecê		29
	290020 - Irecê 19	19
	290021 - Xique-Xique - Barra	10
2908 - Juazeiro		18
	290022 - Juazeiro	9
	290023 - Senhor do Bonfim	9
2909 - Paulo Afonso		30
	290024 - Paulo Afonso	7
	290025 - Ribeira do Pombal	7
	290026 - Euclides da Cunha	5
	290027 - Cícero Dantas	6
	290028 - Jeremoabo	5
2910 - Feira de Santana		83
	290029 - Feira de Santana	33
	290030 - Jacobina	16
	290031 - Itaberaba	12
	290032 - Conceição do Coité	7
	290033 - Serrinha	5
	290034 - Seabra	10

Fonte: IBGE, 2017

O Quadro 6 – Divisão Regional da Bahia em Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas – IBGE/2017 – expõe o novo panorama de distribuição das Regiões Geográficas Intermediárias e das Regiões Imediatas da Bahia, com o quantitativo de municípios que fazem parte de cada região, conforme a nova atualização do IBGE, em 2017.

Com a antiga divisão geográfica da Bahia, os municípios que pertenciam ao Território de Identidade 19 – Portal do Sertão estavam distribuídos em mesorregiões e microrregiões, seguindo o seguinte esquema, conforme mostra a Figura 2 – Municípios do Portal do Sertão por mesorregião e microrregião.

Figura 2 – Municípios do Portal do Sertão por mesorregião e microrregião

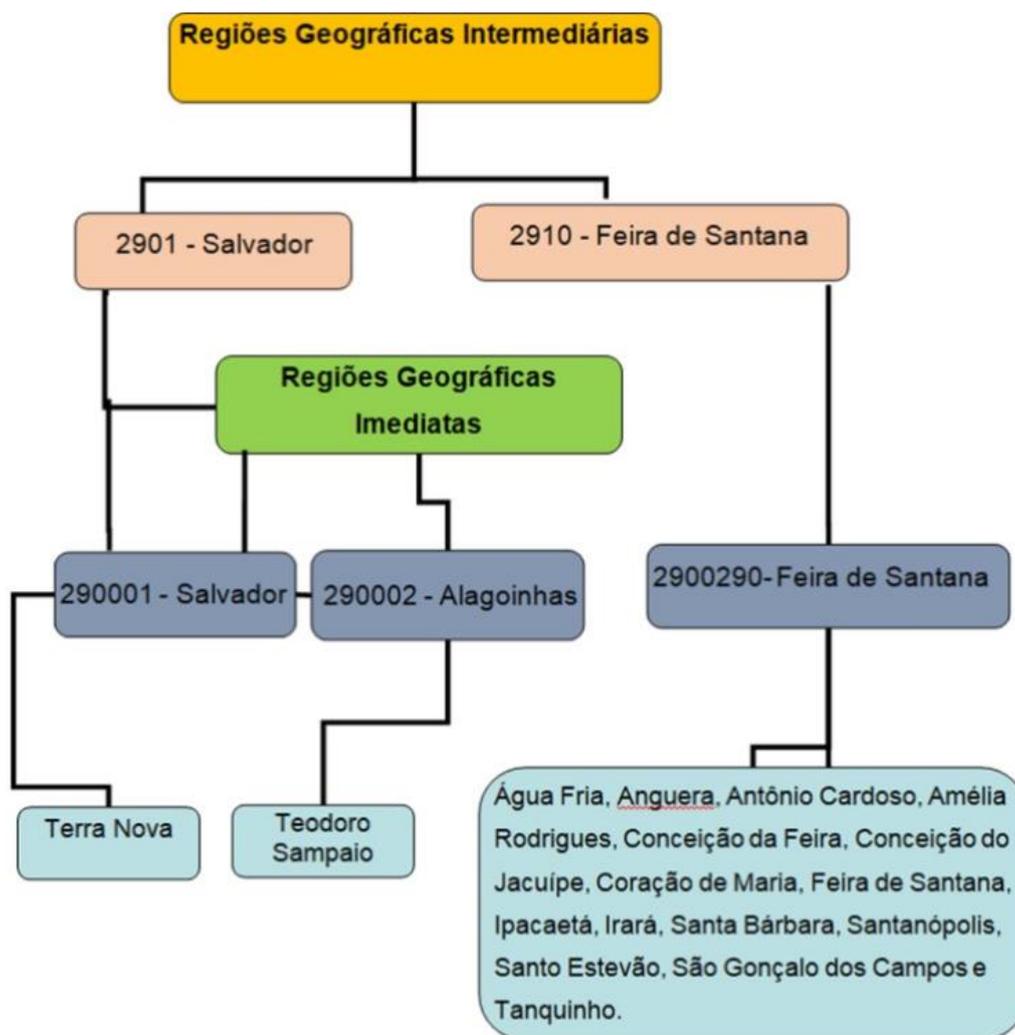


Fonte: Elaboração própria

De acordo com a nova divisão regional do Brasil, houve uma reconfiguração das distribuições dos municípios e a Bahia possui 10 Regiões

Intermediárias e 34 Regiões Geográficas Imediatas. Diante disso, os municípios que compõem o Território de Identidade 19 – Portal do Sertão estão divididos em duas Regiões Geográficas Intermediárias (Salvador e Feira de Santana) e três Regiões Geográficas Imediatas (Salvador, Alagoinhas e Feira de Santana), conforme pode ser verificado na Figura 3 – Municípios do Portal do Sertão por Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas.

Figura 3 – Municípios do Portal do Sertão por Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas



Fonte: Elaboração própria

A seguir, ainda estruturado nos subsídios geográficos e ambientais, far-se-á um apanhado histórico e social dos municípios, seguindo essa atualização mais recente da divisão regional dos municípios estudados.

4.2 O QUE É TERRITÓRIO DE IDENTIDADE?

A Política Nacional de Desenvolvimento Territorial Rural é parte integrante do Plano Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDG), a qual foi base para a elaboração da proposta de divisão territorial no país. O objetivo dessa política de regionalização é minimizar as desigualdades sociais e econômicas das regiões, por meio de políticas públicas, com o incentivo à competitividade e à expansão social e produtiva nos territórios, em consonância com as decisões dos programas e das ações governamentais, no âmbito federal, estadual e municipal.

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional é parte indissociável da estratégia de desenvolvimento do país e expressão da prioridade que é dada ao tema na agenda nacional de desenvolvimento. A Constituição de 1988 já determinava a redução das desigualdades regionais como um dos eixos da estratégia de desenvolvimento nacional [...]. O objeto da PNDR são as profundas desigualdades de nível de vida e de oportunidades de desenvolvimento entre regiões do país. A matéria prima da Política é o imenso potencial de desenvolvimento contido na diversidade econômica, social, cultural e ambiental que caracteriza o Brasil (BRASIL, 2005, p. 11-12).

A criação dos Territórios de Identidade (TI) foi uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Planejamento (SEPLAN), que com o Decreto nº 12.354, de 25 de agosto de 2010, instituiu a divisão do Estado da Bahia em territórios com características comuns, a fim de colaborar de modo equilibrado com o desenvolvimento social e econômico do Estado. Tal iniciativa teve como modelo os Territórios Rurais na Política de Desenvolvimento Territorial (PDT), promovida pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), vinculada ao Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), que se estabeleceu o agrupamento dos 417 municípios do estado da Bahia com características sociais comuns, instituindo os 27 Territórios de Identidade, com o objetivo de proporcionar um melhoramento mútuo da produção econômica, social e cultural.

A decisão foi aprovada do Plano Plurianual da Administração (PPA) pública (2008-2011), realizada em 2007, no mandato do governador Jaques Wagner. O PPA foi elaborado em plenárias populares como uma forma de inclusão participativa da sociedade nas decisões das políticas públicas dos 26 Territórios

de Identidade. Sobre a proposta de definir a regionalização em territórios de identidade, Couto (2014) assegura que:

Para o Governo essa é uma política estratégica que visa assegurar o desenvolvimento do Estado e reduzir as desigualdades sociais existentes por meio do planejamento territorial, sua ação principal volta-se à preocupação com recursos hídricos, pois a maioria dos municípios localiza-se no semiárido e têm como atividade principal a agropecuária. O governo através do PPA busca diversificar a produção investindo em alternativas para o desenvolvimento socioeconômico por meio do incentivo à agricultura familiar. Visa ampliar a estrutura logística, pois julga que esta seja uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das atividades econômicas (Couto, 2014, p. 57).

No entanto, a autora fala dos desafios que o Estado e municípios devem passar, visto que não se trata apenas de juntar municípios, pois há características subjetivas que subjazem a todas as comunidades e que serão evidentes nesse processo, dificultando muitas vezes a proposta de igualdade entre os municípios de cada território.

Para melhor compreensão da política de territorialização, o Plano Plurianual de Administração (PPA) apresenta o conceito de Território de Identidade assim formulado como sendo,

O conceito de Território de Identidade surgiu a partir dos movimentos sociais ligados à agricultura familiar e à reforma agrária, sendo posteriormente adotado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário para a formulação do seu planejamento. O Ministério de Desenvolvimento Agrário define o Território de Identidade “como um espaço físico, geograficamente definido, não necessariamente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população, como grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial” (BAHIA, 2007, p. 58).

Apesar de o termo advir da defesa da implementação de questões voltadas para a reforma agrária, com a proposta de territórios rurais, efetivado pelo Governo Federal, o Plano Plurianual de Administração (PPA) não estabelece ações efetivas para as construções de projetos que visem à reconstrução do

espaço agrário nos municípios que compõem cada Território de Identidade. É possível perceber que as propostas do Plano Plurianual de Administração (PPA) visam à criação de políticas públicas como alternativas para que os municípios possam melhorar suas demandas, a fim de promover o fortalecimento do dinamismo econômico e produtivo das regiões.

Em suma, as identidades territoriais propostas pelo Estado visam à participação popular através de seus representantes, tais como os sindicatos, membros de associações e a própria participação civil, como “atores” no processo de elaboração e tomadas de decisões. No entanto, questiona-se a real aplicabilidade dessas políticas territoriais, visto que, na maioria das vezes, elas não atendem às reais demandas da sociedade, contrariando o discurso de igualdade e desenvolvimento mútuo do Governo Estadual, pois limita, por meio de um controle social, a formulação de demandas reais, tais como saúde, educação, geração de emprego e renda de cada município.

O Território de Identidade 19 – Portal do Sertão é um claro exemplo do distanciamento entre a proposta do Estado e a execução das demandas específicas, justamente porque cada espaço tem as suas particularidades, mas a proposta de divisão territorial generaliza todos os espaços como se tivessem as mesmas necessidades e demandas, normalmente com um nivelamento acima das realidades municipais. Um exemplo é o município de Feira de Santana, que é referência no comércio não apenas para os vizinhos territoriais, mas também para todo o Estado, será o ponto de nivelamento para os outros municípios que não possuem o mesmo *status* comercial nem desenvolvimento exponencial. Esse é o ponto negativo já que fazem parte do mesmo TI.

A seguir, no Quadro 7 – Territórios de Identidade e seus municípios, apresentam-se os 27 Territórios de Identidade com os municípios que foram agrupados em cada um desses territórios, conforme os critérios de pertencimento identitário.

Quadro 7: Territórios de Identidade e seus municípios

Territórios de identidade	Municípios
Irecê	América Dourada - Barra do Mendes - Barro Alto - Cafarnaum - Canarana - Central - Gentio do Ouro - Ibipeba - Ibititá - Ipupiara - Irecê - Itaguaçu da Bahia - João Dourado - Jussara - Lapão - Mulungu do Morro - Presidente Dutra - Uibaí - São Gabriel - Xique-Xique.
Velho Chico	Barra - Bom Jesus da Lapa - Brotas de Macaúbas - Carinhanha - Feira da Mata - Ibotirama - Igaporã - Malhada - Matina - Morpará - Muquém do São Francisco - Oliveira dos Brejinhos - Paratinga - Riacho de Santana - Serra do Ramalho - Sítio do Mato.
Chapada Diamantina	Abaíra - Andaraí - Barra da Estiva - Boninal - Bonito - Ibicoara - Ibitiara - Iramaia - Iraquara - Itaetê - Jussiape - Lençóis - Marcionílio Souza - Morro do Chapéu - Mucugê - Nova Redenção - Novo Horizonte - Palmeiras - Piatã - Rio de Contas - Seabra - Souto Soares - Utinga – Wagner.
Sisal	Araci - Barrocas - Biritinga - Candeal - Cansanção - Conceição do Coité - Ichu - Itiúba - Lamarão - Monte Santo - Nordestina - Queimadas - Quijingue - Retirolândia - Santaluz - São Domingos - Serrinha - Teofilândia - Tucano – Valente.
Litoral Sul	Almadina - Arataca - Aurelino Leal - Barro Preto - Buerarema - Camacan - Canavieiras - Coaraci - Floresta Azul - Ibicarai - Ilhéus - Itabuna - Itacaré - Itaju do Colônia - Itajuípe - Itapé - Itapitanga - Jussari - Maraú - Mascote - Pau-Brasil - Santa Luzia - São José da Vitória - Ubaitaba - Una – Uruçuca.
Baixo Sul	Aratuípe - Cairu - Camamu - Gandu - Ibirapitanga - Igrapiúna - Ituberá - Jaguaripe - Nilo Peçanha - Piraí do Norte - Presidente Tancredo Neves - Taperoá - Teolândia - Valença - Wenceslau Guimarães.
Extremo Sul	Alcobaça - Caravelas - Ibirapoã - Itamaraju - Itanhém - Jucuruçu - Lajedão - Medeiros Neto - Mucuri - Nova Viçosa - Prado - Teixeira de Freitas – Vereda.
Médio Sudoeste da Bahia	Caatiba - Firmino Alves - Ibicuí - Iguai - Itambé - Itapetinga - Itarantim - Itororó - Macarani - Maiquinique - Nova Canaã - Potiraguá - Santa Cruz da Vitória.
Vale do Jiquiriçá	Amargosa - Brejões - Cravolândia - Elísio Medrado - Irajuba - Itaquara - Itiruçu - Jaguaquara - Jiquiriçá - Lafayette Coutinho - Laje - Lajedo do Tabocal - Maracás - Milagres - Mutuípe - Nova Itarana - Planaltino - Santa Inês - São Miguel das Matas – Ubaíra.
Sertão do São Francisco	Campo Alegre de Lourdes - Canudos - Casa Nova - Curaçá - Juazeiro - Pilão Arcado - Remanso - Sento Sé - Sobradinho – Uauá.

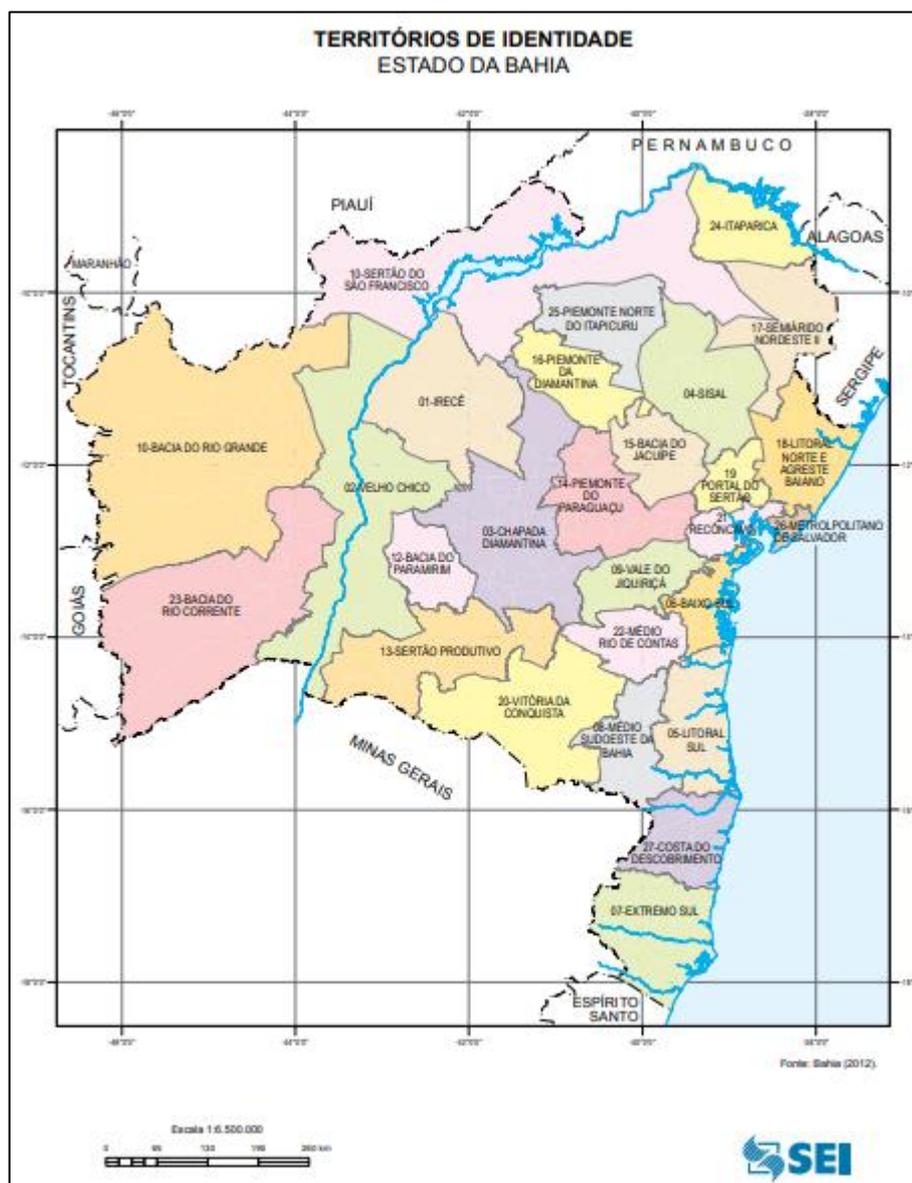
Bacia do Rio Grande	Angical – Baianópolis – Barreiras – Buritirama – Catolandia - Cotegipe – Cristópolis - Formosa do Rio Preto - Luís Eduardo Magalhaes – Mansidão - Riachão das Neves - Santa Rita de Cassia - São Desiderio - Wanderley.
Bacia do Paramirim	Boquira – Botuporã – Caturama - Erico Cardoso - Ibipitanga – Macaúbas – Paramirim - Rio Do Pires.
Sertão Produtivo	Brumado - Caculé - Caetité - Candiba - Contendas do Sincorá - Dom Basílio - Guanambi - Ibiassucê - Ituaçu - Iuiu - Lagoa Real - Livramento de Nossa Senhora - Malhada de Pedras - Palmas de Monte Alto - Pindaí - Rio do Antônio - Sebastião Laranjeiras - Tanhaçu - Tanque Novo – Urandi.
Piemonte do Paraguaçu	Boa Vista do Tupim - Iaçú - Ibiquera - Itaberaba - Itatim - Lajedinho - Macajuba - Mundo Novo - Piritiba - Rafael Jambeiro - Ruy Barbosa - Santa Terezinha – Tapiramutá.
Bacia do Jacuípe	Baixa Grande - Capela do Alto Alegre - Capim Grosso - Gavião - Ipirá - Mairi - Nova Fátima - Pé de Serra - Pintadas - Quixabeira - Riachão do Jacuípe - São José do Jacuípe - Serra Preta - Várzea da Roça - Várzea do Poço.
Piemonte da Diamantina	Caém - Jacobina - Miguel Calmon - Mirangaba - Ourolândia - Saúde - Serrolândia - Umburanas - Várzea Nova.
Semiárido Nordeste II	Ajustina - Antas - Banzaê - Cícero Dantas - Cipó - Coronel João Sá - Euclides da Cunha - Fátima - Heliópolis - Jeremoabo - Nova Soure - Novo Triunfo - Paripiranga - Pedro Alexandre - Ribeira do Amparo - Ribeira do Pombal - Santa Brígida - Sítio do Quinto.
Litoral Norte e Agreste Baiano	Acajutiba - Alagoinhas - Aporá - Araçás - Aramari - Cardeal da Silva - Catu - Conde - Crisópolis - Entre Rios - Esplanada - Inhambupe - Itanagra - Itapicuru - Jandaíra - Olindina - Ouriçangas - Pedrão - Rio Real - Sátiro Dias.
Portal do Sertão	Água Fria - Amélia Rodrigues - Anguera - Antônio Cardoso - Conceição da Feira - Conceição do Jacuípe - Coração de Maria - Feira de Santana - Ipecaetá - Irará - Santa Bárbara - Santanópolis - Santo Estêvão - São Gonçalo dos Campos - Tanquinho - Teodoro Sampaio - Terra Nova.
Sudoeste Baiano	Anagé - Aracatu - Barra do Choça - Belo Campo - Bom Jesus da Serra - Caetanos - Cândido Sales - Caraíbas - Condeúba - Cordeiros - Encruzilhada - Guajeru - Jacaraci - Licínio de Almeida - Maetinga - Mirante - Mortugaba - Pripá - Planalto - Poções - Presidente Jânio Quadros - Ribeirão do Largo - Tremedal - Vitória da Conquista.
Recôncavo	Cabaceiras do Paraguaçu - Cachoeira - Castro Alves - Conceição do Almeida - Cruz das Almas - Dom Macedo Costa - Governador Mangabeira - Maragogipe - Muniz Ferreira - Muritiba - Nazaré - Salinas da Margarida - Santo Amaro - Santo Antônio de Jesus - São Felipe - São Félix - Sapeaçu - Saubara – Varzedo.

Médio Rio de Contas	Aiquara - Apuarema - Barra do Rocha - Boa Nova - Dário Meira - Gongogi - Ibirataia - Ipiaú - Itagi - Itagibá - Itamari - Jequié - Jitaúna - Manoel Vitorino - Nova Ibiá – Ubatã.
Bacia do Rio Corrente	Brejolandia – Canapólis – Cocos – Coribe – Correntina – Jaborandi - Santa Maria da Vitoria – Santana - São Felix do Coribe – Serra Dourada - Tabocas do Brejo Velho.
Itaparica	Abaré - Chorrochó - Glória - Macururé - Paulo Afonso – Rodelas.
Piemonte Norte do Itapicuru	Andorinha - Antônio Gonçalves - Caldeirão Grande - Campo Formoso - Filadélfia - Jaguarari - Pindobaçu - Ponto Novo - Senhor do Bonfim.
Metropolitana de Salvador	Camaçari - Candeias - Dias D'Ávila - Itaparica - Lauro de Freitas - Madre de Deus - Mata de São João - Pojuca - Salvador - São Francisco do Conde - São Sebastião do Passé - Simões Filho - Vera Cruz.
Costa do Descobrimento	Belmonte - Eunápolis - Guaratinga - Itabela - Itagimirim - Itapebi - Porto Seguro - Santa Cruz Cabrália.

Fonte: BAHIATER, 2021

Diante do exposto, é possível verificar a divisão do Estado da Bahia com seus 26 Territórios de Identidade de acordo com suas características e noções de aproximações quanto aos aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos, conforme o Mapa 1 – Territórios de Identidade que segue.

Mapa 1 – Territórios de Identidade

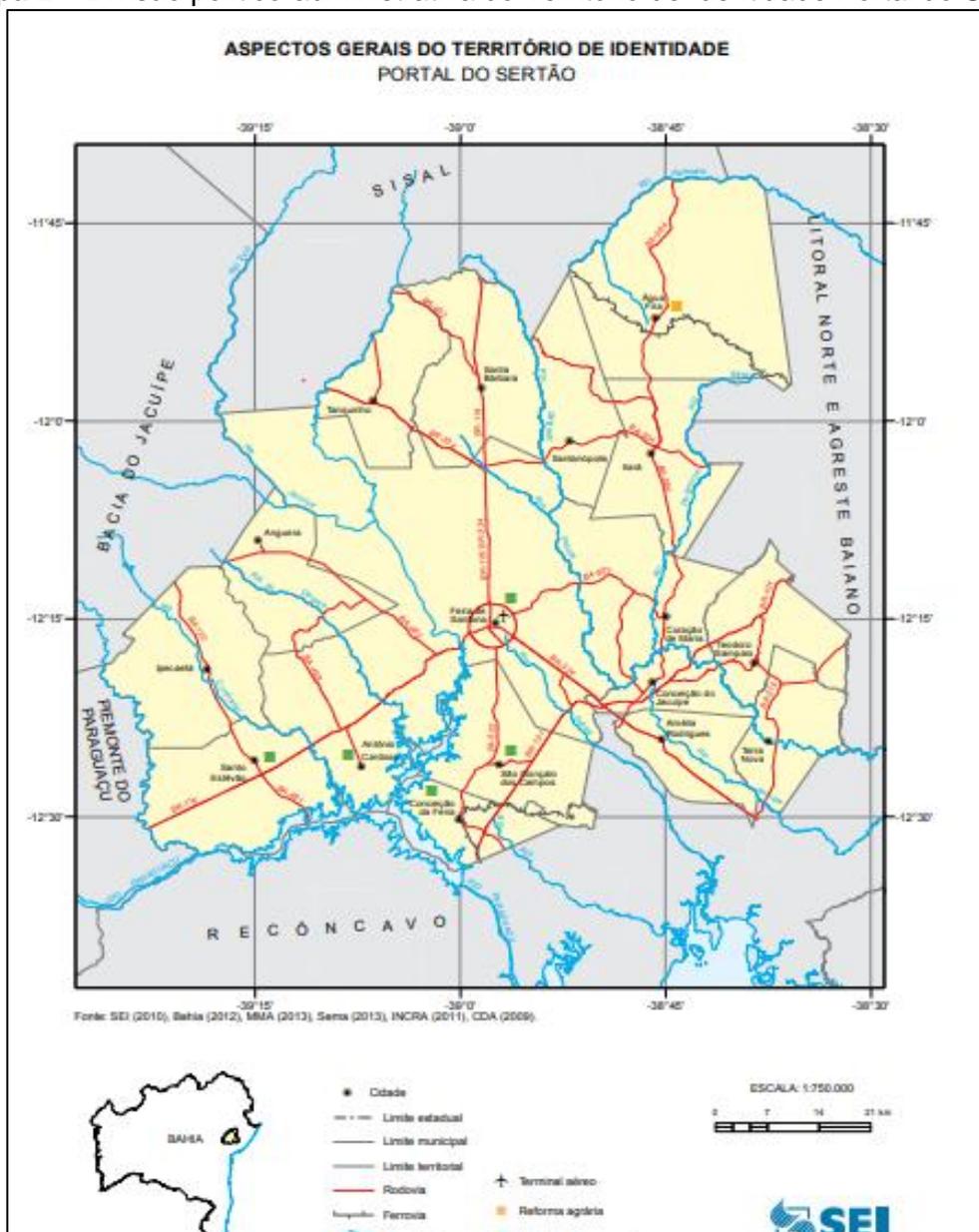


Fonte: SEI, 2012.

O Território de Identidade 19 – Portal do Sertão é cercado pela região do Sisal ao norte, o Litoral Norte e Agreste Baiano ao leste, a Baía do Jacuípe ao oeste, o Piemonte do Paraguaçu ao sudoeste e o Recôncavo Baiano ao sul. O

Mapa 2 - Divisão político-administrativa do Território de Identidade Portal do Sertão mostra a divisão desse espaço e as regiões fronteiriças.

Mapa 2 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade Portal do Sertão



Fonte: SEI, 2012.

A escolha pelo Território de Identidade 19 – Portal do Sertão se deu por reunir grupos sociais com características distintas, mas que, ao mesmo tempo, apresentam uma unidade identitária, social e cultural desde o processo de formação e da divisão territorial de emancipação. Essa unidade pode apresentar um reflexo no processo de nomeação dos lugares e acidentes

A Figura 4 - *Status* de atualização das leis de limites de cada município dos Territórios de Identidade da Bahia mostra o mapa com todos os territórios que tiveram lei de limites intermunicipais atualizados, com mudanças parciais e os que não foram atualizados ainda.

A próxima subseção traz um apanhado dos aspectos geográficos da região e das suas implicações na constituição dos aspectos sociais e da formação das características identitárias do território Portal do Sertão.

4.3 POR QUE PORTAL DO SERTÃO?

O Território de Identidade 19 – Portal do Sertão está localizado em duas Regiões Geográficas Intermediárias que é Feira de Santana e Salvador. Com a revisão do espaço regional, os municípios estão localizados nas Regiões Geográficas Imediatas de Salvador, Alagoinhas e Feira de Santana, conforme foi ilustrado na Figura 3 – Municípios do Portal do Sertão por Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas. Fica entre as coordenadas 11°41' a 12°34' de latitude sul e 38°31' a 39°26' de longitude Oeste, aproximadamente, ocupando uma área, que corresponde em média a 1,1% do território baiano, com 5.812 km² (IBGE, 2011). Sob o ponto de vista administrativo, a região é composta pelos municípios de Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipacaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova (SEI, 2012), conforme pode ser identificado anteriormente no Mapa 2 – Divisão político-administrativa do Território de Identidade 19 - Portal do Sertão.

A palavra sertão é descrita por alguns etimólogos como um nome de origem obscura; outros estudiosos acreditam que a origem vem do latim como uma evolução de “*desertanu-*” (Machado, 1977, p. 187). A palavra surge no período colonial quando ocorreu a política para interiorização, realizada pelos portugueses, entre os séculos XVI e XVII, a fim de efetivar o desbravamento para o interior do país e, posteriormente, a expansão da pecuária. Assim a “região agreste, distante das povoações ou das terras cultivadas” (Cunha, 2007, p. 718) foi denominada de sertão. Assim, no período anterior ao

desbravamento do interior do Brasil, o termo sertão possuía um sentido de região afastada do litoral, desconhecida e inculta. No entanto, desde o fim do século XIX e início do século XX, tanto na literatura quanto no imaginário social brasileiro, o sertão ganha uma nova acepção e começa a ser associado às condições ruins no âmbito socionatural: é o espaço da fome, da miséria, da pobreza e da seca; recebendo o *status* de um lugar vazio e distante, onde só é possível ter o sofrimento e onde o brio de qualquer ser vivo desaparece com a morte.

Essa construção do sertão como um lugar negativo ou não-lugar surge em contraposição ao litoral, numa perspectiva de diferenciação, afastamento e negação: todos os olhares para o desenvolvimento da colônia estavam voltados para este, enquanto que aquele era o não-litoral, o desconhecido que gera medo, conflitos e histórias negativas quando se buscavam a expansão dos limites territoriais.

Desse modo, a construção da imagem do sertão foi desenhada desde sua origem através de um caráter depreciativo em relação ao litoral, uma vez que o sertão se constituía como um espaço naturalmente submisso ao clima e às suas consequências, o que desencadeava a evidente desigualdade entre os dois espaços: de um lado, o litoral como espaço de desenvolvimento e, do outro, o sertão como espaço de sobrevivência, de luta contra a fome e do sofrimento. Moraes (2009) discute sobre a criação de uma visão simbólica e ideológica do sertão e como isso contribui para a valoração construída desse espaço ao afirmar que:

Na verdade, o sertão não é um lugar, mas uma condição atribuída a variados e diferenciados lugares. Trata-se de um símbolo imposto – em certos contextos históricos – a determinadas condições locacionais, que acaba por atuar como um qualificativo local básico no processo de valoração. Enfim, o sertão não é uma materialidade da superfície terrestre, mas uma realidade simbólica: uma ideologia geográfica (Moraes, 2009, p. 89).

Assim, o recorte territorial estudado nesta tese, o Território de Identidade 19 – Portal do Sertão, faz parte da área de abrangência do Semiárido, oscilando entre o clima subúmido e o clima seco, com temperatura em torno de 24,2^o na maioria dos municípios. No entanto, é em Feira de Santana, principal

município do Portal do Sertão, que as características climáticas começam a se modificar, por essa razão a cidade é conhecida como “Princesa do Sertão”, pois é porta de entrada da região caracterizada como sertão baiano que vai até o município de Canudos. Feira de Santana apresenta características climáticas marcadas pela distribuição irregular de chuva. As variações climáticas provocam as grandes estiagens, as quais geram as secas e uma vegetação resistente – a caatinga.

Não é o objetivo, deste trabalho, estudar o sertão baiano e suas características naturais, sociais e políticas, mas houve a necessidade de conhecer e de se apropriar do conceito de sertão para melhor compreender a denominação “Território de Identidade” que se estuda, já que o sertão, desde a sua perspectiva histórica até as implicações políticas e sociais, exige uma aprofundada análise e discussão.

A riqueza hídrica da região do Território de Identidade 19 - Portal do Sertão é evidente, pois os municípios são banhados pelas águas dos rios Pojuca, Salgado, Curimataí, Do Conde, Inhambupe, Jacuípe, Paraguaçu e Paratigi. A região também possui três bacias hidrográficas: a maioria dos municípios é banhada pela Bacia do Paraguaçu e Bacia do Recôncavo Norte, já a Bacia de Inhambupe, fica no município de Água Fria. Além disso, há a presença de uma importante vazão de água doce - a Barragem de Pedra do Cavalo. As águas da Barragem de Pedra do Cavalo vêm de dois importantes rios: o Jacuípe e o Paraguaçu, os quais são responsáveis pelo abastecimento hidrelétrico para cerca de 4 milhões de pessoas e são fonte de água potável para a região. Outro fator importante é que, nas últimas décadas, ao redor da barragem foi delimitada uma Área de Proteção Ambiental, que vem revelando um importante potencial ecológico e turístico para as regiões do Recôncavo e do Portal do Sertão.

O relevo do Território de Identidade 19 – Portal do Sertão possui como característica a formação de depressão, com a presença de lajedos, pedregosidades, tabuleiros e muitas lagoas temporárias, que ficam mais presentes nos períodos chuvosos da região. Nos municípios de Tanquinho e Ipecaetá, há a evidente formação de colinas e morros, como resultado de depressões interplanálticas.

Na região, há a presença de alguns minerais, tais como o granito (Coração de Maria, Feira de Santana e Tanquinho), usado principalmente na área da construção civil; a argila (Teodoro Sampaio e Feira de Santana) usada na aplicação de materiais cosméticos, nas esculturas e também na construção; e o bário (Água Fria), utilizado na criação de lâmpadas fluorescentes, em fogos de artifícios e em válvulas eletrônicas. Além desses minerais, outros que merecem destaque na região são o gás natural e a gnaïsse¹⁰. (SEI, 2016)

Como já foi dito anteriormente, a região tem a predominância da vegetação característica da caatinga, mas há resquícios de poucas áreas de Mata Atlântica. A abrangência da caatinga favorece o cultivo de pastagem para a criação de gado, por isso há o desenvolvimento forte da pecuária em praticamente todos os municípios. Há também a presença da agricultura principalmente com o plantio de alguns alimentos, tais como: o feijão, o milho, a mandioca, o abacaxi; e o cultivo de outros produtos, tais como o fumo, a palma forrageira, o sisal e o eucalipto.

As estruturas que edificaram a região atualmente conhecida como Recôncavo Baiano se ergueram também por terras que hoje estão sob nova divisão territorial, tais como os municípios de Amélia Rodrigues e de Terra Nova. A região, no século XIX, era alicerçada com os pilares do Brasil-Colônia, com o desenvolvimento das práticas agrícolas dos cultivos da cana-de-açúcar, do fumo e da mandioca, o que representava um importante papel na formação socioeconômica e cultural do Brasil. Nesse período, o plantio de cana-de-açúcar movimentou a economia local e a construção social da região, já que a presença das usinas era muito forte e, ao redor dessas construções, surgiam os pequenos povoamentos que, além de favorecerem a economia, ajudaram também no crescimento da população local, pois muitas famílias trabalhavam e se alojavam próximas aos engenhos.

¹⁰ **Gnaïsse** é rocha cristalofílica com os mesmos elementos do granito – quartzo, feldspatos e mica – porém orientado. Essa orientação das camadas (xistosidade) não deve ser confundida com estriações, como pensam alguns, pois estriações são as marcas deixadas na superfície das rochas pela morainas glaciais (Guerra, 1993, p. 236).

4.4 SUBSÍDIOS SOCIAIS: O HOMEM E CULTURA SERTANEJA NO PORTAL DO SERTÃO

A formação social da região onde está situado o Território de Identidade 19 - Portal do Sertão foi inicialmente constituída por índios das etnias Tupi e Tapuia, que já habitavam nas terras antes do “achamento” do Brasil. Com a política das Capitâneas Hereditárias e a doação de terras a colonos portugueses, por meio da chamada política de sesmarias, iniciou-se o povoamento da região. Freitas (2014) discute sobre o processo de colonização do espaço sertanejo, quanto afirma que:

Os portugueses que aqui chegaram por essa época, com a cana-de-açúcar, cartografaram os limites do espaço usurpado, desenharam fronteiras intra/extraterritoriais, ao mesmo tempo, encontraram o sertão, interior distante, onde o desconhecido tinha açabarcado pela Coroa portuguesa. O processo de colonização na Bahia é consolidado após o estabelecimento do governo geral, fundamento para um povoamento de base urbana, espreado-se em direção aos rios mais próximos do litoral e em direção ao interior (Freitas, 2014, p. 85).

Esse processo de povoamento está intensamente relacionado com a dinâmica de comercialização de produtos e circulação de pessoas, através do surgimento das feiras livres impulsionadas pelo plantio de cana-de-açúcar e pela movimentação dos engenhos. A vila de São José das Itaporocas, por exemplo, foi a primeira organização social que surgiu em torno da fazenda Santana dos Olhos d'Água. Naquele lugar, foram construídos os primeiros casebres de reideiros e as senzalas ao redor de uma capela em homenagem a São Domingos e Santana. A localização sempre favoreceu a pequena comunidade, que saiu da categoria de vila até ser elevada a município, pois a posição geográfica e o comércio atraíam tropeiros e viajantes que vinham do alto sertão para o porto de Nossa Senhora do Rosário de Cachoeira. Freitas (2014) ainda aponta como a localização da região e as características da vegetação foram fatores que influenciaram o avanço do colonizador para o interior do sertão baiano até chegar onde nasceria o município de Feira de Santana. Nas palavras da autora, observa-se que:

Além do Paraguaçu, voltando às costas para o Recôncavo, o colonizador dirige o olhar para o poente, defronta-se com

altitudes que se elevam suavemente para configurar o planalto, coberto num primeiro degrau por vegetação de transição, e seguindo para o Oeste a caatinga das bromélias e cactáceas. Feira de Santana situar-se-á nessa formação planáltica, espargindo como porta de entrada para o sertão. Assume – desde o século XIX – a posição que pertencia a Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira, pois em decorrência do desenvolvimento dos transportes e comunicação a população do sertão não mais dependeria do rio que serpenteava o Recôncavo, mas dos caminhos terrestres, escritos no solo pelo constante coçar do pisotear das boiadas. O espaço a ser produzido era considerado o litoral imediato do sertão, isto é, de Feira de Santana (Freitas, 2014 p. 87).

Assim como aconteceu em outras regiões do Brasil, para o avanço das terras além do Paraguaçu, o rio foi peça chave, uma vez que bastava seguir o curso das águas que era fonte de vida, via de circulação e meio de difundir informações e levar alimentos. As águas que cortavam terras desconhecidas foram o primeiro ponto de acomodação de pessoas, de animais e de riquezas: próximo de um rio sempre nasce uma comunidade. Logo, para alcançar o projeto mercantilista da Coroa portuguesa de expansão territorial e de geração de riquezas, a penetração nas terras do sertão, revelando o desconhecido e eliminando o que houvesse de empecilhos, precisava ser executada e o caminho foi beirando os rios.

Segundo Freitas (2014), as terras férteis do Recôncavo baiano “têm forma de um mediterrâneo, em que o mar entre terras, abraçava quem desejasse os lugares desconhecidos, penetráveis através dos rios” (Freitas, 2014, p. 91). Assim, é notável a importância dos rios, principalmente o Paraguaçu, que se destacava por guiar os tropeiros para a penetração da região e posterior escoamento da produção, visto que foi muito usado pelos latifundiários do gado e do açúcar como canal de ligação até o mar da Bahia de Todos os Santos. Freitas (2014, p. 92) descreve essa importância do rio Paraguaçu para a consolidação e avanço territorial do sertão baiano, informando que:

Obedecendo a lógica da apropriação territorial sempre dependente das bacias de drenagem, dos cursos de água que escoavam a produção de riquezas. As suas águas serpenteiam o solo, conduzindo povoados desde o final do século XVI. Barcos e canoas que permitiam o transitar permanente para

ampliação do espaço e termos estruturantes do elo entre Colônia e MetrÓpole, entre o litoral e o sertão, desde a Baía de Todos os Santos, da Cidade do São Salvador às paragens de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira até Feira de Santana. Espaço que se amplia, erguendo-se das águas do rio, expandindo território até o norte para encontrar a “princesa altaneira” (Freitas, 2014, p. 92).

As delimitações geográficas e o visível desconhecimento do território na época impedem de indicar os limites precisos das regiões que conhecemos atualmente, além de que os colonizadores que tiveram o direito à posse das terras foram aumentando suas terras à medida que iam avançando com a criação de gado. No entanto, usa-se a referência à Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira como uma base histórica para compreender a posição de onde hoje está localizada Feira de Santana como porta de entrada do sertão baiano.

A divisão concreta do território do interior foi conferida por meio das sesmarias, que, após o falecimento de seus donos, tiveram as terras divididas em propriedades menores para fins do avanço da pecuária. Freitas (2014) discute sobre a apropriação das terras para o interior da Bahia colonial e afirma que, diante de muitas controvérsias, há evidências históricas de que as terras das imediações onde surgiu o povoamento de Feira de Santana no período estavam assentadas nos limites do território de João Peixoto Viegas (ver Figura 5).

Ainda de acordo com Freitas (2014), as sesmarias tiveram dificuldades de exploração e de produção de riquezas movimentadas pelos conflitos com os indígenas locais. Diante desse quadro, diversos pontos de criação de gado foram instalados na segunda metade do século XVII, “a exemplo da fazenda Santana dos Olhos d’ Água, havendo registros de 317 fazendas nas proximidades do rio Paraguaçu”. A autora descreve como o território sertanejo foi constituído, em especial Feira de Santana, que é uma área de povoamento:

De origem relativamente recente, se comparada ao processo de formação territorial da Bahia, este território sertanejo de Feira de Santana foi considerado unidade política em 1873, quando a vila foi elevada à categoria de cidade como um testemunho da importância dos núcleos de povoamento rurais; por esse motivo não é possível identificar o seu registro no mapa que localiza o sertão da Bahia no século XVIII. Os

registros e documentos históricos indicam que desde 1693 fazia parte da Comarca de Cachoeira, sendo elevada à categoria de Freguesia no ano de 1696 (Freitas, 2014, p. 109).

Feira de Santana foi o primeiro município a ser criado no Território de Identidade 19 – Portal do Sertão e se destacou, por conta do crescimento mais acelerado, graças à feira livre, que movimentava o comércio com a venda de couro, da carne bovina e de outros produtos da agricultura de subsistência. Tudo isso favorecido pela circulação de mercadores na região. Logo, o aquecimento comercial e o crescimento considerável da população contribuíram para o planejamento urbano, que precisou de ruas mais amplas, que facilitassem a circulação do fluxo mais intenso de pessoas, de animais e de mercadorias. Diante das novas necessidades, a criação de pontos comerciais mais planejados evidenciava a expansão de uma cidade em processo de crescimento urbano, social e político. Além disso, o desenvolvimento da pecuária e o comércio da venda de gado se intensificavam cada dia mais, favorecendo o crescimento local, conforme é descrito ainda por Freitas (2014),

Todas as explicações são concordantes quanto à importância da pecuária, especialmente da feira de gado, para a origem da cidade, evidenciando o local de pouso obrigatório das manadas. A relevância do comércio, quando, vaqueiros, tropeiros, e sesmeiros, abriam caminhos e fixavam a população, e para escoar a produção se dirigiam para o ponto de convergência: Feira de Santana, lugar de descanso, recanto de repouso, onde as ações desses homens denotavam o interesse explícito na valorização do espaço (Freitas, 2014, p. 102).

Essa base econômica que fortificou os primórdios da Bahia colonial até o surgimento dos municípios que formam a região do Portal do Sertão foi entrelaçada por construções sociais como aconteceu no restante do país, consolidando os padrões e os parâmetros sociais que vigoram até os dias atuais. A cultura dos engenhos e a produção açucareira tiveram como base de produção a mão de obra escravizada, com as normas de produção intensa visando projeções para o exterior do país, conforme se pode averiguar em Tavares (2001),

A principal característica da economia da Bahia colônia foi o trabalho escravo em todas as etapas de produção agrária voltada para o mercado externo. Produzir para o mercado externo a condicionou às exigências e aos interesses do comércio europeu, que possuía a decisão política e administrativa dos preços e normas de produção. Por conseguinte, as terras da Bahia colocadas na condição de fornecedores de matéria-prima e artigos da lavoura tropical (Tavares, 2001, p 192).

A partir das palavras de Tavares (2001), é possível compreender que a realidade econômica da Bahia do período colonial trazia à tona as memórias da vida e da formação social dos tempos de engenhos, da produção de açúcar e da mão-de-obra dos escravos. Obedecendo às novas dinâmicas temporais, o território baiano ganhou novas configurações, no entanto as marcas de um período histórico e social prevaleceram em suas descendências, uma vez que os antigos engenhos da região desapareceram, mas deram lugar às usinas; a mão-de-obra escrava oficial findou-se, mas apareceram os trabalhadores rurais e usineiros, marcando uma continuidade nos parâmetros sociais de pessoas pobres, em sua maioria negra e que precisam sobreviver na base do trabalho local/rural.

Alguns municípios ainda guardam nas estruturas físicas e na memória de seus habitantes os resquícios do tempo do Recôncavo açucareiro que nos remete às estruturas econômicas desse período seja nas ruínas das usinas como síntese dos engenhos, seja nos trilhos ativos ou inativos das ferrovias de escoamento dos produtos da cana-de-açúcar, tais como o açúcar, o melão, o álcool, a cachaça etc.

Tavares (2001) enumera as doze usinas açucareiras do Recôncavo em atividade nos anos anteriores a 1920. Destacam-se as usinas instaladas nas terras onde hoje são os municípios de Amélia Rodrigues e Terra Nova, antes pertencentes ao município de Santo Amaro, como as maiores produtoras de açúcar e derivados: a Usina de São Bento, construída na área do engenho Inhatá, a Usina Itapetingui e a Usina Aliança (Amélia Rodrigues) e a Usina Terra Nova, localizada nas terras onde hoje é o município do mesmo nome. (Tavares, 2001, p. 366)

Desse modo, é evidente que cada momento da história da formação social do território baiano foi fixado por estruturas socioeconômicas, que foram

marcadas por parâmetros sociais de domínio e pela injustiça social, num primeiro momento com aculturação indígena, depois pela desumanização dos negros escravizados e, por fim, o homem livre na condição de assalariado. Muitos desses grupos sociais precisaram e ainda precisam resistir constantemente para ocupar espaços outrora negados, a exemplo dos povos indígenas e das comunidades quilombolas.

Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, atualmente, o Portal do Sertão abriga um pouco mais de 20 comunidades quilombolas, presentes em 9 municípios, a maioria em Feira de Santana e Iará. Apesar da expressiva quantidade, dessas comunidades apenas 8 são certificadas pela Fundação Cultural Palmares. A seguir, o Quadro 8 – Comunidades quilombolas no Portal do Sertão apresenta as comunidades existentes e seus respectivos municípios.

Quadro 8 – Comunidades Quilombolas no Portal do Sertão

Comunidade Quilombola	Municípios
Morro do Fogo Paramirim das Crioulas	Água Fria
Paus Altos e Gavião	Antônio Cardoso
Bete I e Gameleira	Conceição da Feira
Candeal Lagoa do Negro Lagoa Grande Lagoa Salgada Matinha Roçado	Feira de Santana
Baixinha Crioulo Massaranduba Olaria e Pedra Branca Tapera Tapera Melão	Iará
Mocambinho	Santanópolis
Oleiros	Santo Estevão
Bete II	São Gonçalo dos Campos
Cambotã Malemba	Terra Nova

Fonte: SEI, 2012

Todas essas comunidades representam a resistência e a memória viva de grupos de negros que outrora foram escravizados. Elas carregam um legado cultural e material que conceberam a ancestralidade e a força, embora

tenham seus direitos negados e sofram com constantes ameaças do poder simbólico, que se materializam através do racismo e da falta de acesso aos direitos básicos sociais, tais como saúde, educação, moradias e terras, tais comunidades se mantêm resistentes e ativistas.

Quanto aos indígenas, não há comunidades remanescentes no Território de Identidade 19 – Portal do Sertão, mas há influências desses povos na região, principalmente da etnia Tupi, que foi um dos primeiros povos que habitava na região da Bahia nos primórdios da colonização.

4.5 SUBSÍDIOS ECONÔMICOS DO PORTAL DO SERTÃO

A Bahia colonial possuía uma estrutura econômica baseada na agromanufatura da cana-de-açúcar, cultivada principalmente na parte litorânea, devido às boas condições do solo. Aos poucos, com a conquista do território da Bahia, outras culturas de plantio foram sendo estabelecidas como a plantação de algodão e da mandioca. Segundo Tavares (2001), o lento processo de povoamento do interior da Bahia foi marcado por obstáculos naturais, tais como o desbravamento de terras desconhecidas, os rios, as matas e a resistência dos povos indígenas. Logo, a ocupação do território foi progredindo à medida que foi ocorrendo a dizimação desses povos e das aldeias indígenas encontradas pelo caminho. Tavares (2001) aponta a relação de imposição de cultura agrícola dos colonos contra os povos aborígenes da região e destaca que:

Massacrados os índios e destruída a comunidade tribal, o colono plantou algodão, mandioca e cana-de-açúcar. Os resultados apareceram na segunda metade do século XVI, quando a Bahia já era citada como produtora de açúcar. No *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, Gabriel Soares de Souza registrou a existência de 36 engenhos localizados de Água dos Meninos até o Paraguaçu. [...] Essa situação estava consolidada cerca de cinquenta anos depois com diversos engenhos de açúcar e plantações dos lavradores de cana e de mandioca, em terras que pertencem atualmente aos municípios de Candeias, São Francisco do Conde, Santo Amaro da Purificação, Cachoeira, Maragogipe, Jaguaripe, Nazaré das Farinhas e Aratuípe (Tavares, 2001, p. 154-155).

Desde o século XVI, com as Capitanias Hereditárias, as propriedades de terras foram concedidas através de sesmarias para um seleto número de beneficiários, que seria capaz de explorá-las, para a criação de gado ou para o plantio de lavouras¹¹. A partir da segunda metade do século XVI, boa parte das terras para o sertão baiano já havia sido explorada, seguindo o curso de rio Paraguaçu e pela costa norte até chegar ao rio São Francisco, e uma nova atividade econômica foi instaurada: a criação de gado. Comparada com a atividade açucareira, a criação de gado foi considerada uma atividade secundária, mas manteve sua importância para período uma vez que ajudou na expansão do território, na criação de núcleos de povoamento, além de contribuir com o desenvolvimento do mercado interno.

Tavares (2001) descreve as expedições dos séculos XVI e XVII que ajudaram na expansão territorial baiana. A figura de Gabriel Soares de Souza, autor do famoso livro *Tratado Descritivo do Brasil em 1587*, teria explorado a região do vale dos rios Jaguaripe e Jequiçá, com a plantação de cana-de-açúcar e teria atuado como senhor de engenho e, posteriormente, obteve autorização para a exploração da região do rio São Francisco e Paraguaçu.

Garcia D'Ávila foi importante figura que já foi citada desde o século XVI como um dos principais "curraleiros", que "levou o seu gado de Itapagipe para a sesmaria que Tomé de Souza lhe doou além do Rio Vermelho, terras de Itapuã, vales dos rios Joanes, Jacuípe e Pojuca, combatendo e cativando índios" (Tavares, 2001, p. 160). Seus descendentes Francisco Dias de Ávila, Garcia de Ávila Segundo e Francisco de Ávila Segundo deram seguimento às expedições de exploração de terras e de metais preciosos na serra de Jacobina, no rio Salitre e São Francisco, além de concluírem a famosa Casa da Torre, em Tatuapara.

Na segunda metade do século XVII, o sertão do Nordeste de uma faixa que vai da Bahia ao Maranhão já estava explorado e com a criação pastoril estabelecida por meio de diversas fazendas de gado. A região do vale do São

¹¹ Grandes sesmarias foram destinadas a membros da administração colonial e a ordens religiosas, além dos capitães que haviam "combatido os índios", e a região, inicialmente dedicada à pecuária se tornaria grande produtora de açúcar na segunda metade o século XVIII. A partir do início do século XVII se ampliaria consideravelmente o número de engenhos de açúcar na região costeira brasileira com base no trabalho de escravos africanos, que alcançaria talvez 350 à época da invasão holandesa (Lago, 2019, p. 13-14).

Francisco ganhou destaque, pois oferecia condições naturais para a pastagem, pois era rica de barreiros de sal. A criação de gado foi tão importante para a região que o rio São Francisco ficou conhecido como “Rio dos Currais”, justamente porque muitas fazendas de criação de gado se estabeleceram ao longo do curso do rio.

Assim, uma nova realidade se estabelecia e as figuras de criadores e vaqueiros tomavam conta do sertão adentrando o território até então desconhecido pelos portugueses. A pecuária ganhou importância para a economia da coroa, mas não obteve imediata visibilidade, visto que a produção açucareira do período colonial era o grande investimento do momento. No entanto, da mesma forma que os engenhos obtiveram importância para o crescimento econômico e social do litoral, do lado oposto estava a criação de gado contribuindo para o abastecimento e o povoamento do sertão, pois, além de favorecer o comércio local interno, servia de transporte e de alimentação. Ab’Saber (1985) aponta a importância da pecuária para o estabelecimento do território sertanejo e também do reconhecimento das terras desconhecidas,

A pecuária, apesar de ter constituído no período colonial uma atividade secundária e acessória, ficando sempre em segundo plano e dependendo das outras grandes explorações econômicas, ou seja, da agricultura de exportação, principalmente da cana e da mineração, teve um papel extraordinário no desbravamento e na ocupação de vastas áreas do Brasil atual (Ab’saber *et al.* 1985, p. 218).

A situação econômica do sertão começou a se estabelecer melhor, quando passou a haver uma independência do litoral, à medida que o contato dos colonos com a faixa litorânea do Estado diminuía. Diante dessa realidade, o estabelecimento das feiras locais se fortaleceu, uma vez que os criadores de gado e os comerciantes se reuniam, formando assim os núcleos de povoamento, como foi o caso de Feira de Santana, já exposto anteriormente. O município de Feira de Santana, que surgiu a partir de um pequeno povoado, ao redor de uma capelinha e de uma feira, adquire grande importância regional, ficando conhecida em todo o Nordeste na segunda metade do século XX, tendo em vista o evidente crescimento econômico através da pecuária e da comercialização de produtos agrícolas. Freitas (2014) chama a atenção para a

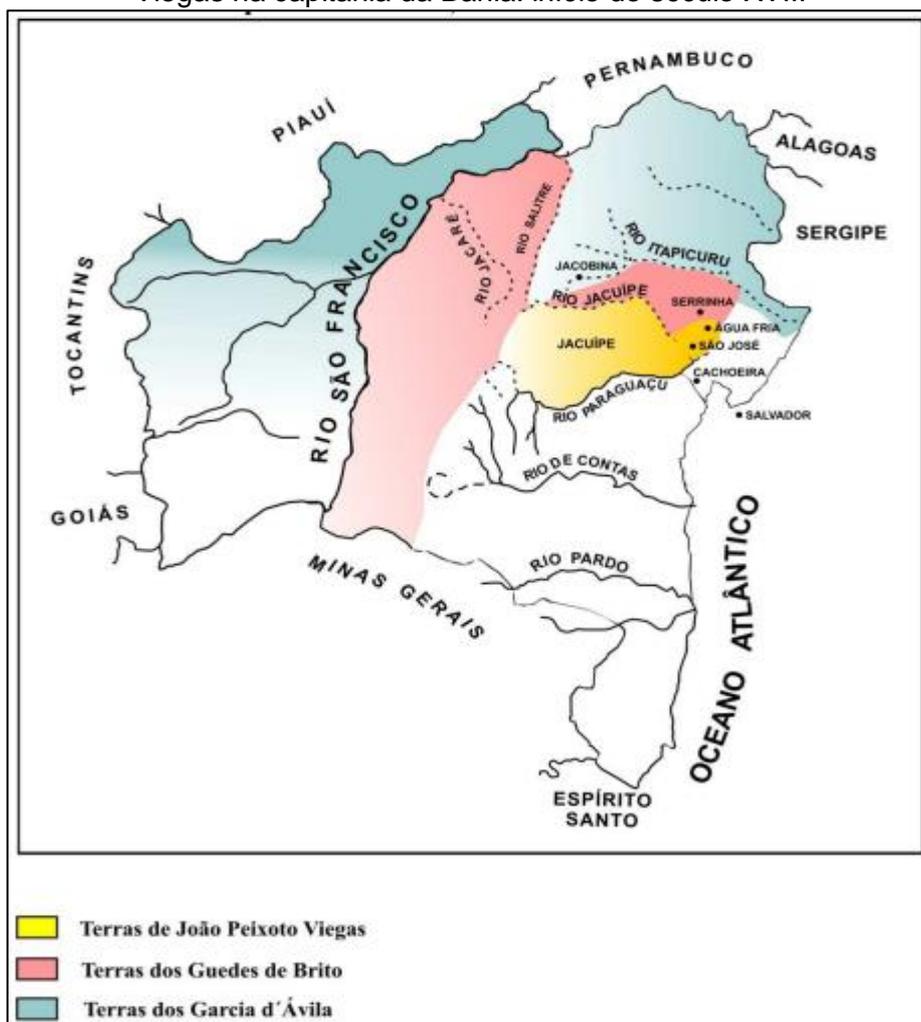
importância das fazendas de criação de gado e do plantio de cana-de-açúcar e como essas atividades econômicas construíram o espaço-território sertanejo e contribuíram para o desbravamento do interior do Estado.

Fazendas de gado e lavouras de cana-de-açúcar são registros da geografia e da história escrita pelos sujeitos que produziram o espaço, configurando-se (sic) portanto, como elementos essenciais da expansão territorial. Trilhas que emergem dos movimentos decorrentes da circulação das tropas e tropeiros, adentram o sertão, pisoteando caminhos com direções traçadas pela expropriação colonizadora (Freitas, 2014, p. 117).

As fazendas no período colonial eram instalações simples que não exigiam grandes investimentos, já que muitas se formavam ao redor de casas de palha com o curral e o gado. Os proprietários eram grandes possuidores de terras, que não viviam nas fazendas, mas tinham as figuras dos vaqueiros e dos auxiliares, também chamados de “os fábricas”, como responsáveis pelas fazendas. Segundo historiadores, o sertão da Bahia era dividido entre duas grandes famílias: Garcia D’Ávila, proprietário da famosa Casa da Torre, e Antônio Guedes de Brito, Senhor da Casa da Ponte. Esses proprietários juntamente com João Peixoto Viegas ostentavam inúmeras fazendas às margens do rio São Francisco e no curso do rio Paraguaçu. Algumas fazendas chegavam a possuir rebanhos com mais de 20 mil cabeças de gado, no entanto havia pequenas fazendas com mil a três mil cabeças de gado.

Segundo Freitas (2014), estudos de Schwartz (2005) apontam que outras grandes proprietárias de terras do período foram as ordens religiosas, a exemplo do Colégio Jesuíta de Salvador que chegou a possuir 15 mil cabeças de gado. Freire (2007) mostra a extensão territorial da Bahia colonial e as terras dos três maiores donos de sesmarias do período Guedes de Brito, Garcia D’Ávila e João Peixoto Viegas, conforme pode ser visualizado na Figura 5 - Localização das terras dos Guedes de Brito, Garcia d’ Ávila e João Peixoto Viegas na capitania da Bahia: início do século XVIII.

Figura 5 - Localização das terras dos Guedes de Brito, Garcia d'Ávila e João Peixoto Viegas na capitania da Bahia: início do século XVIII



Fonte: SEPLANTEC, 1978 *apud* Freire, 2007, p. 32.

A atividade pastoril do período colonial favoreceu o crescimento do sertão, porque os produtos extraídos das propriedades alimentavam os trabalhadores e movimentavam o comércio local, além disso, ela abastecia a região açucareira com carne fresca, carne-seca e couro. As feiras do gado tiveram fundamental importância para a sedimentação do espaço sertanejo e para a valorização do comércio que crescia rapidamente. Desse modo, o sertão, o Recôncavo e o litoral construíam uma consistente ligação, por meio do avanço da pecuária, que exigia grandes extensões de terra. Assim, enquanto o litoral aumentava a produção agrícola, o sertão se sobressaía com

a pecuária e assim a economia da Bahia se desenvolvia, conforme descreve Freitas (2014),

[...] A importância da pecuária nesse contexto decorre de uma particularidade que é a estreita dependência da produção do açúcar dos cavalos e bois para movimentar o engenho e transportar o produto até as bases de escoamento. O curral concretizava não somente a apropriação do território, mas parte essencial da *plantation*. As porteiras à beira dos rios indicavam que cana-de-açúcar e gado compunham a dinâmica da estrutura econômica da Colônia, uma totalidade indissociável e mesmo que os escritos de cunho linear e descritivo imponham uma leitura espacial de separação entre esses dois espaços específicos, não é preciso muito esforço para entender que o açúcar demandava gado necessário ao abastecimento do engenho, seja no que se refere ao alimento, à embalagem ou ao meio de circulação e transporte (Freitas, 2014, p. 127).

O desenvolvimento da atividade pecuária na região do Portal do Sertão não se estabeleceu de modo consistente e progressivo do período da colonização aos dias atuais se comparado com as outras regiões do Estado, visto que não houve grandes investimentos financeiros do poder público, mesmo com a presença de espelhos d'água e da composição florística favoráveis ao crescimento. A baixa quantidade de propriedades com grandes hectares de terras e qualidade das pastagens nativas não garantiram a capacidade de suporte dos campos para a criação em grande escala para o corte em toda a região. No entanto, pode-se observar que Feira de Santana se destacou na produção e venda de gado, principalmente no século XVIII, mas atualmente a pecuária não tem mais o mesmo valor que outrora. Considera-se também como fator importante na fragilização do comércio do gado o crescente processo de industrialização da cidade.

Atualmente, consideram-se fazendas as grandes propriedades rurais, em geral com mais de 100 hectares, destinadas ao cultivo de lavouras e/ou criação de gado. A depender da região, algumas propriedades recebem o título de fazenda mesmo não apresentando características desse tipo de propriedade, tais como a dimensão de terras, o uso destinado para o plantio ou a criação de animais etc. Outros casos, a localidade rural era uma fazenda e, com o tempo, foi elevada à categoria de vila, distrito ou povoado, mas carrega

ainda o título, como ocorre com *Fazenda Gameleira*, *Fazenda Deiró*, *Fazenda Amparo*, alguns exemplos do *corpus* desta pesquisa e também é o foco em estudo.

A atividade econômica do Portal do Sertão atualmente é bem variada e dinâmica, uma vez que os municípios que compõem esse Território de Identidade têm acesso a diversas rodovias estaduais e federais, além da expressiva proximidade geográfica com a capital baiana. Essa localização estratégica faz do Portal do Sertão uma referência no campo comercial e nas atividades de prestação de serviços para a região, a exemplo do município de Feira de Santana, que lidera com a presença de diversas indústrias e de geração de emprego e de renda. Logo em seguida, destaca-se o município de São Gonçalo dos Campos que junto com Feira de Santana compõem o Centro Industrial do Subaé, maior gerador de empregos da região, que movimenta grande parte da economia do Território de Identidade 19 - Portal do Sertão.

Outros municípios contam com um pequeno crescimento na área industrial, pois o pouco investimento das empresas e a ineficiência dos poderes públicos em criar parcerias com o setor privado fazem com que esses municípios tenham baixa instalação de indústrias. Nos últimos anos, houve instalações de indústrias em Conceição do Jacuípe, Conceição da Feira, Santo Estevão e Terra Nova, o que proporcionou aumento da geração de emprego e do crescimento econômico local (SEI, 2012).

Nas subseções a seguir, faz-se uma breve explanação da formação histórica, das características sociais, espaciais e econômicas dos 17 municípios que compõem o Território de Identidade 19 - Portal do Sertão. Os municípios foram elencados em ordem alfabética.

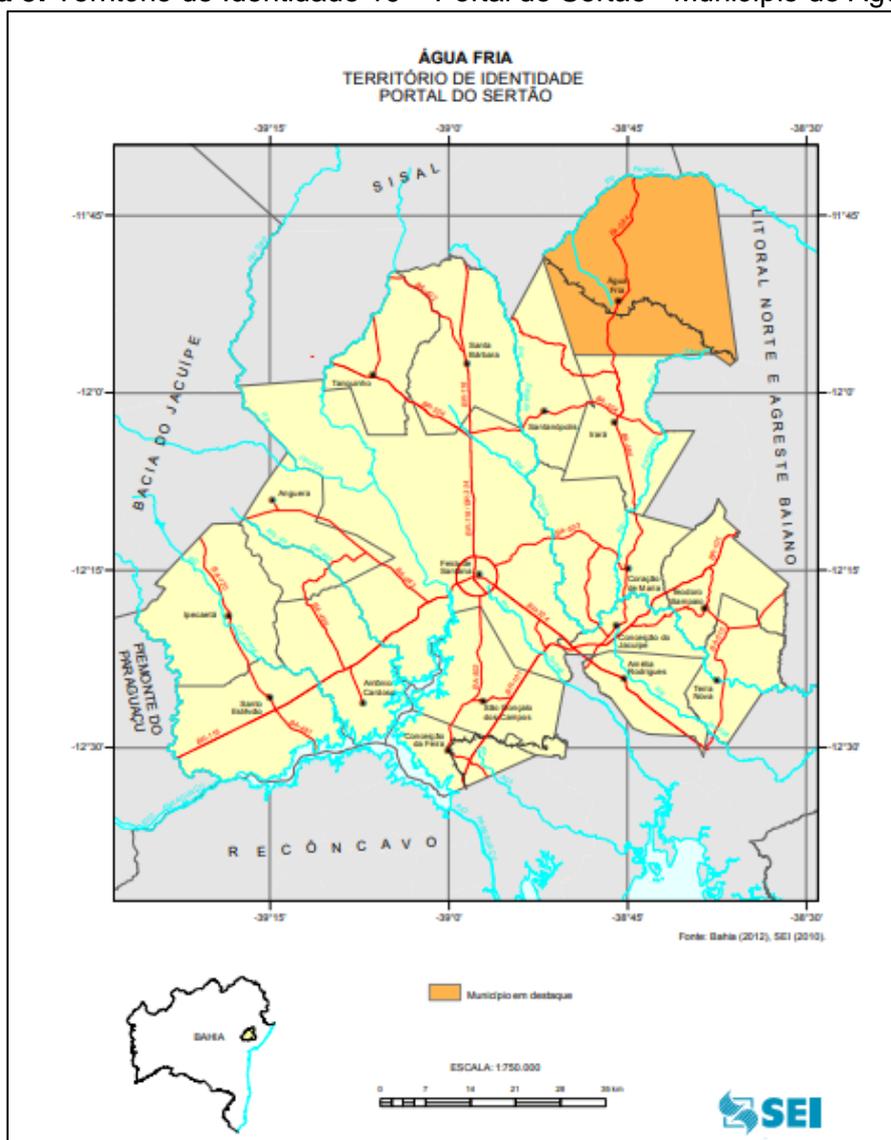
4.5.1 Água Fria

O município de Água Fria iniciou-se como distrito do município de Irará, com a denominação de João Batista de Água Fria, em homenagem a São João Batista. Na época, os jesuítas construíram a igreja em homenagem ao santo católico e pelo arraial de Água Fria catequizavam os nativos habitantes, os índios tapuias.

A região pertencia a João Peixoto Viegas e fazia parte da sesmaria de Garcia D'Avila. Com o desenvolvimento do local promovido pela criação de gado e pelo plantio, em 1718, criou-se a freguesia de São João Batista de Água Fria.

Em 13 de julho de 1962, pela Lei Estadual de 1.712, foi desmembrado do município de Iará e tornou-se independente administrativamente com a denominação de apenas Água Fria. O município é constituído por dois distritos: Água Fria (sede) e Pataíba.

Mapa 3: Território de Identidade 19 – Portal do Sertão - Município de Água Fria



Fonte: SEI, 2012.

De acordo com o censo demográfico (2022)¹², a área da unidade territorial do município de Água Fria é de 742,9 quilômetros quadrados e está localizada nas coordenadas geográficas de latitude sul -11°52'00" e 38°46'00" longitude oeste. A altitude é de 312 metros acima do nível do mar. A distância do município até a capital Salvador é de 153 quilômetros.

Água Fria está localizada nas bacias hidrográficas do Rio Inhambupe e Recôncavo Norte e é banhado pelo Rio Paracatu e pelo Rio Inhambupe. É o único município do Portal do Sertão com projetos de assentamento de reforma agrária que recebe o nome de Menino Jesus.

O Mapa 3: Território de Identidade 19 – Portal do Sertão - Município de Água Fria mostra os limites com os municípios de Aramari, Biritinga, Inhambupe, Irará, Lamarão, Ouriçangas, Santanópolis e Sátiro Dias e está localizado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana.

Nos dados do censo demográfico de 2022, o município de Água Fria possui 14.497 habitantes e uma densidade demográfica de 19,52 habitantes por quilômetros quadrados.

4.5.2 Amélia Rodrigues

O município de Amélia Rodrigues está localizado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana. De acordo com o último censo demográfico, o município possui uma área total de 166,872 km¹³ e as coordenadas definidas com -12°23'30" de latitude sul e 38°45'24" de longitude oeste, com 217m acima do nível do mar e está a 84 km de distância da capital Salvador.¹⁴

A área do município fazia parte da sesmaria dos irmãos Luiz Vaz e Manoel Nunes Paiva, doada pelo governador do Brasil Dom Diego de Menezes, em 1609. Posteriormente, as terras cedidas aos irmãos foram doadas ao Mosteiro de São Bento da Cidade do Salvador e nelas foi construído

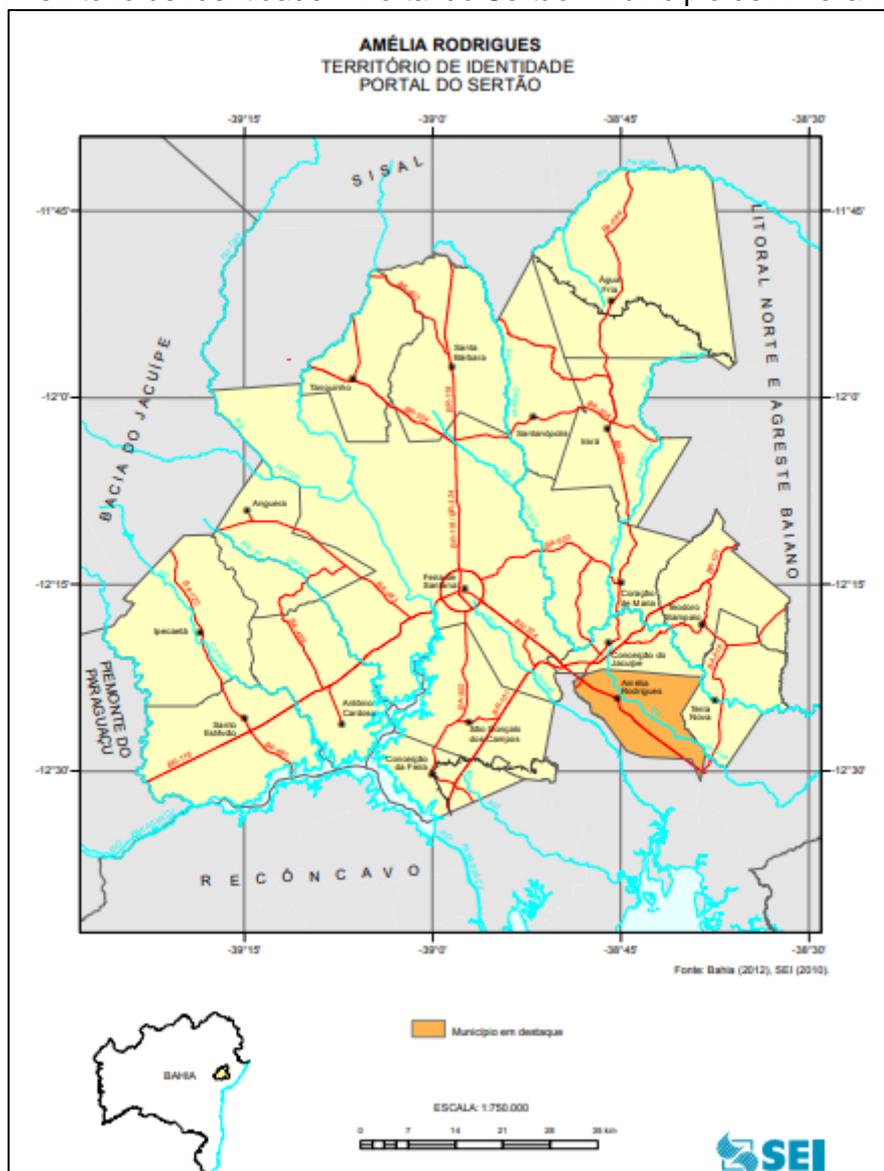
¹² Os dados atualizados do censo demográfico de 2022 referentes à extensão territorial, ao número de habitantes e à densidade demográfica de cada município foram extraídos do site <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba>> .

¹³ Fonte: IBGE Cidades

¹⁴ Fontes: IBGE (2010) e DERBA (2007).

o engenho São Bento de Inhatá, marcando a construção do primeiro povoado da região.

Mapa 4: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Amélia Rodrigues



Fonte: SEI, 2012.

Com a construção da capela de Nossa Senhora da Lapa, formou-se ao redor do ponto religioso, o povoado de “Lapa”, subordinado ao município de Santo Amaro. Em 1944, mudou o nome do distrito de Lapa para outra denominação conhecida como Traripe. No entanto, foi em 1961, através do Decreto Estadual nº 1.533, houve o desmembramento do município de Santo

Amaro, levando o distrito à categoria de município que recebeu uma nova denominação: Amélia Rodrigues.

O município de Amélia Rodrigues é constituído por três distritos: Amélia Rodrigues (sede), Inhatá e Mata da Aliança. Está incluído na Bacia Hidrográfica do Recôncavo Norte e é banhado pelos rios: Rio Jacuípe, Rio Traripe e Riacho das Pedras. Possui limites com os municípios de Conceição do Jacuípe, Santo Amaro, São Sebastião do Passé e Terra Nova, como mostra o Mapa 4: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Amélia Rodrigues.

A localização, às margens da rodovia BR-324, favorece o rápido e fácil acesso a importantes municípios: Feira de Santana e Salvador. Além disso, Amélia Rodrigues é próxima de outras duas rodovias, a BR-101 e a BR116, com vias de circulação nacional que contribuem para o grande fluxo de mercadorias, de bens de consumo e de serviços para todo o Estado.

A fácil conexão com outros municípios contribui também para a mobilidade da dinâmica populacional, o que ajuda a entender o baixo crescimento do município, visto que muitos jovens na faixa produtiva migram para as cidades vizinhas em busca de educação universitária e emprego, estabelecendo residência nesses municípios. Isso contribuiu para a queda da densidade demográfica do município entre os anos de 2000 a 2010, por exemplo, que caiu de 175,50 km/h para 145,20Km/h, conforme dados apresentados pelo censo demográfico 2010 do IBGE (IBGE, 2011). No último censo demográfico (2022), o município de Amélia Rodrigues apresenta 24,138 pessoas e uma densidade demográfica de 111,65 habitantes por quilômetro quadrado.

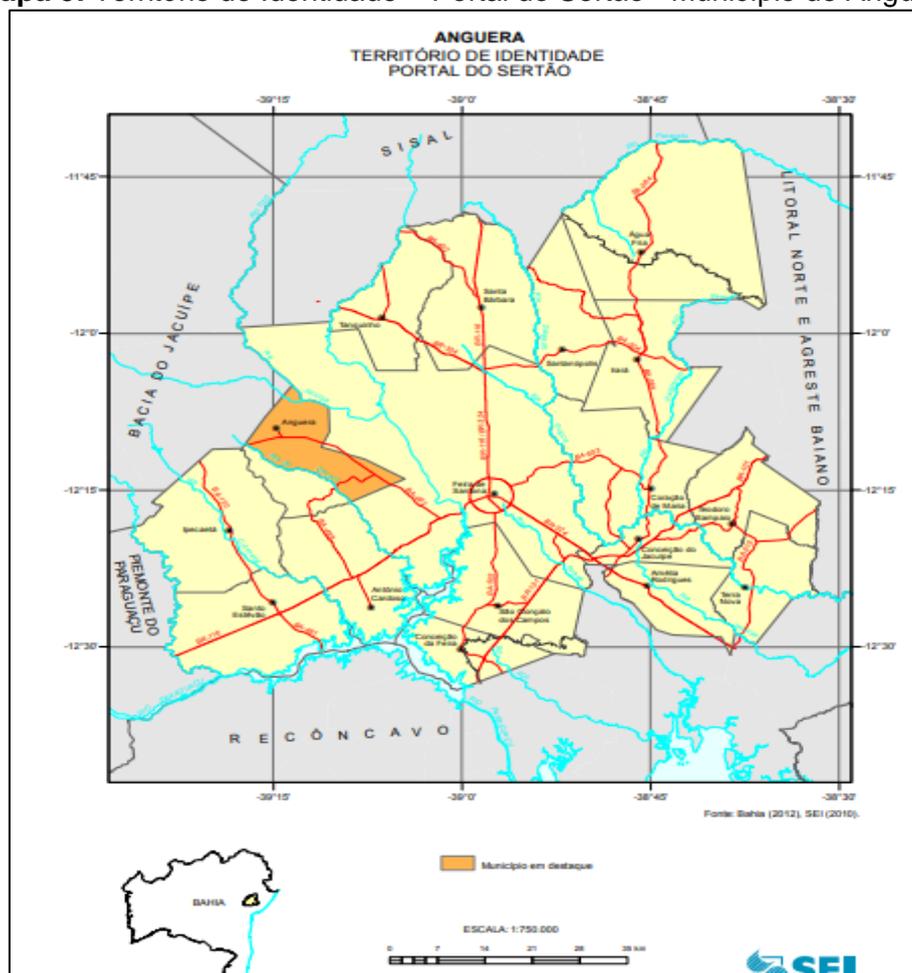
4.5.3 Anguera

A região onde está situado o município de Anguera fazia parte da sesmaria concedida a João Peixoto Viegas, em 1655. Anos mais tarde, de uma fazenda surgiu o povoado de Almas, onde se ergueu uma escola e uma capela dedicada ao cultivo de fumo e à criação de gado.

Por meio da Resolução Provincial de 1857 e da Lei Provincial de 1890, o povoado foi elevado à categoria de distrito, com a denominação de Almas,

subordinado ao Município de Feira de Santana. O distrito de Alma teve alteração no nome, tornando-se Anguera, pelo Decreto-Lei Estadual nº 141, de 1943, retificado pelo Decreto Estadual nº 12.978, de 1944. No ano de 1961, pela Lei Estadual nº 1.558, Anguera foi desmembrado de Feira de Santana e tornou-se município com a mesma denominação.

Mapa 5: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Anguera



Fonte: SEI, 2012.

Anguera está localizado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana e possui uma área territorial de 187,840 quilômetros quadrados, com uma latitude sul de 12°09'04" e longitude oeste de 39°14'47", além de estar a 235 metros acima do nível do mar. O município fica a 151 quilômetros de distância da capital e limita-se com Feira de Santana e Serra Preta, conforme pode ser verificado no Mapa 5: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Anguera.

De acordo com o último censo demográfico (2022), o município de Anguera possui a população de 11.031 habitantes e a densidade demográfica de 58,75 pessoas por quilômetro quadrado. A área territorial pertence à Bacia do Rio Paraguaçu e é cortada pelos principais rios: Rio Jacuípe, Riacho da Lama, Riacho do Velho e Ribeirão do Cavaco.

As atividades econômicas do município giram em torno da plantação de mandioca e da criação de bovinos.

4.5.4 Antônio Cardoso

O surgimento do município de Antônio Cardoso está diretamente ligado ao município de Santo Estevão com a disputa de posse entre a imagem e devoção a Santo Estevão. O território pertencia à formação administrativa de Cachoeira, onde foi erguida uma capela em homenagem ao santo, pelo padre jesuíta José da Costa Almeida, mas, como as condições climáticas não favoreciam o plantio e a criação de gado, ele buscou, na região, um lugar melhor para sobreviver.

Próximo ao riacho Salgado, o religioso se instalou com alguns colonos e estabeleceram moradia e uma nova igreja foi erguida em homenagem ao Santo Estevão. Como era de esperar, o devoto levou para a nova estadia a imagem do santo benfeitor. No entanto, os fiéis não aceitaram a remoção da imagem e, durante muitos anos, ficou a insatisfação religiosa a ponto de haver uma intervenção dos administradores da Igreja Católica na Província na Bahia.

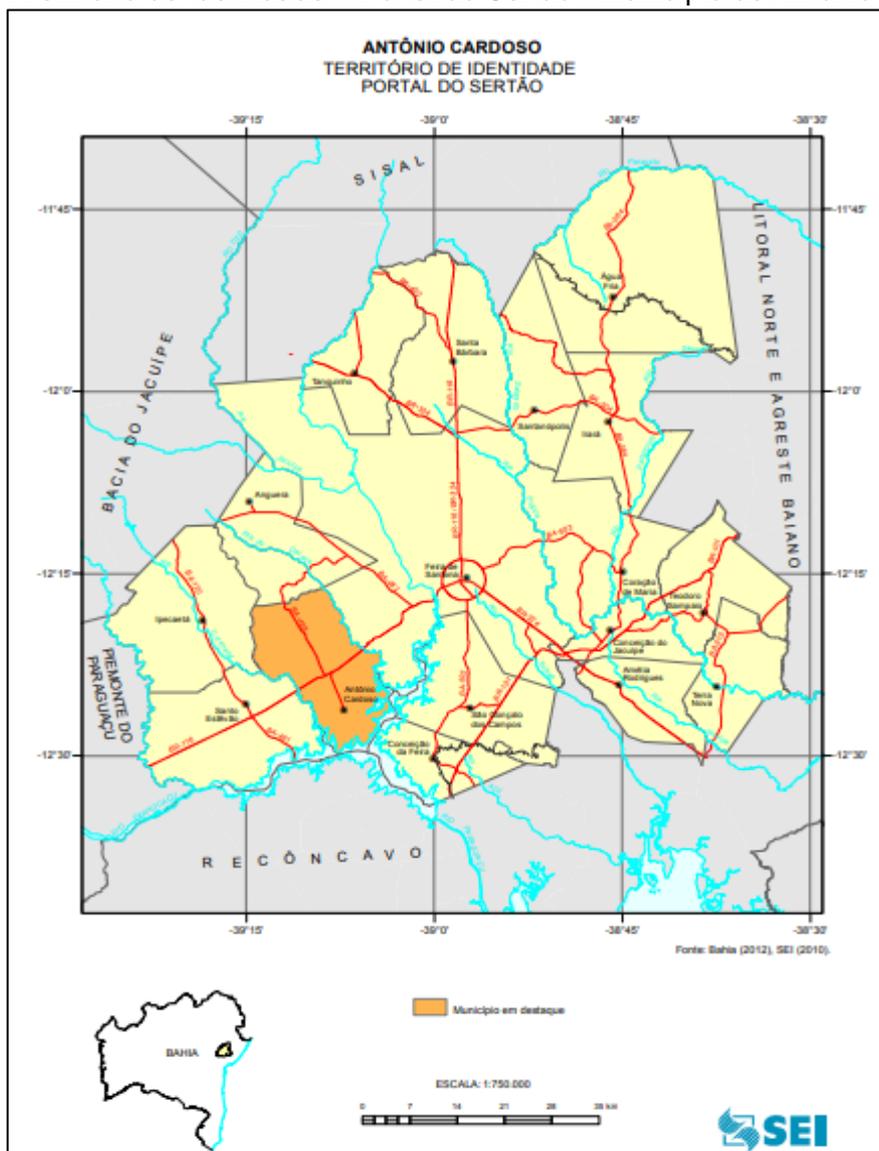
Com os devotos divididos, de um lado ficou Santo Estevão do Jacuípe (ou Santo Estevão Novo), assim chamado, pois os administradores da Igreja providenciaram uma nova imagem do santo de devoção e a instalaram na nova Igreja. Por outro lado, o território onde foi erguida a primeira capela em homenagem a Santo Estevão, que ficou conhecido como Santo Estevão Velho, foi elevado ao *status* de freguesia com a denominação de Nossa Senhora do Resgate das Umburanas, em homenagem à nova santa protetora do local.

Resgate das Umburanas foi o distrito criado em 1843, quando foi integrado ao município de São Gonçalo dos Campos até 1938. Pelo Decreto Estadual de nº 11.089, o distrito recebe nova denominação deixa de se chamar

Resgates de Umburanas e passou a se chamar Uberlândia. Em posterior divisão territorial, passou a se chamar Tiguatiba, pelo Decreto-Lei nº 12.978, de 1944.

Somente em 1963, o distrito de Tiguatiba foi desmembrado de São Gonçalo dos Campos e elevado a município com nova denominação – Antônio Cardoso, pela Lei nº 1.682, de 1962. Atualmente, o município é composto por quatro distritos: Antônio Cardoso (sede), Oleiro, Poço e Santo Estevão Velho.

Mapa 6: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Antônio Cardoso



Fonte: SEI, 2012.

O município de Antônio Cardoso possui uma área territorial total de 293,530 quilômetros quadrados, com as coordenadas de -12°26'07" de latitude

sul, 39°07'11" de longitude oeste e uma latitude de 191 metros acima do nível do mar. Antônio Cardoso está localizado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana. Possui os municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Conceição da Feira, Feira de Santana, Santo Estêvão e São Gonçalo dos Campos como limites territoriais, como mostra o Mapa 6: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Antônio Cardoso e está a 143 quilômetros de distância da capital do Estado.

Antônio Cardoso está localizado na Bacia hidrográfica do Rio Paraguaçu, sendo banhado pelos rios Paraguaçu e Curumataí e pelos riachos Santa Tereza, Cainana e Salgado. Além disso, possui a Barragem de Pedra do Cavalo como espelho d'água e unidade de conservação.

No último censo demográfico, realizado em 2022, a população do município de Antônio Cardoso era de 11.146 habitantes, o que representava uma densidade demográfica de 37,97 habitantes por quilômetro quadrado.

4.5.5 Conceição da Feira

A história do povoamento das terras onde se encontra o atual município de Conceição da Feira é incerta, pois não se sabe com exatidão como e por quem se estabeleceu o povoamento do local.

Sabe-se que o dono de terras locais denominadas Saco fundou uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Anos mais tarde, os donos das terras doadas à freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Manuel Fernandes da Costa e sua esposa Antônia Florinda de São José resolveram fundar uma nova igreja na então Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira, em vista da boa localização e por possuir boas nascentes, o que favoreceria o plantio e a criação de animais. Além disso, a qualidade das águas vindas das nascentes chamava a atenção dos tropeiros e ajudaria o desenvolvimento local. Logo, surgiu o pequeno comércio com as feiras, com a casa de negócio, nascendo, assim, o Arraial Nossa Senhora da Conceição da Feira.

O município de Conceição da Feira está situado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana, a 121 quilômetros de distância da capital Salvador. Possui uma área total de 164,798 quilômetros quadrados, com coordenadas de latitude sul de -12°30'21" e longitude oeste de 38°59'55", apresentando 227 metros de altitude acima do nível do mar. Dados do ultimo censo demográfico de 2022 revelam uma população total do município é 20.800 habitantes, com uma densidade demográfica de 126,22 hab/km².

Os municípios que se limitam com Conceição da Feira são: Antônio Cardoso, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Governador Mangabeira e São Gonçalo dos Campos, como mostra o Mapa 7: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Conceição da Feira.

O município de Conceição da Feira possui uma rica hidrografia, pois pertence às Bacias do Rio Paraguaçu e Bacias do Recôncavo Norte, além de ser banhado pelo Rio Paraguaçu, Rio Jacuípe, Rio da Murutuba, Riacho do Manguinho e Rio do Saco. É importante destacar que o espelho d'água da Barragem de Pedra do Cavalo, caracterizado como importante meio de abastecimento hidrelétrico, também banha esse município e favorece o desenvolvimento local.

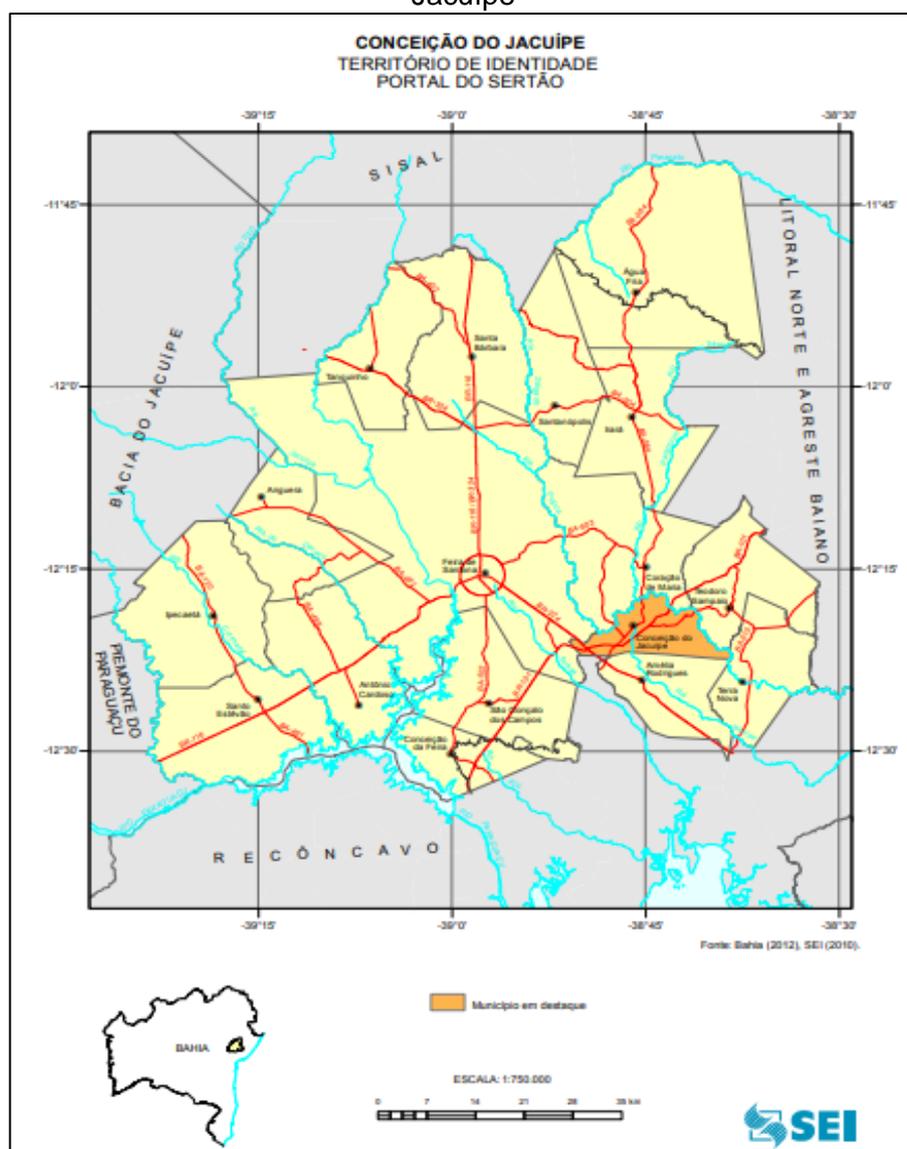
As principais atividades econômicas desenvolvidas no município são a agricultura, com o plantio de mandioca, de laranja, do limão, da batata-doce e do maracujá, e um forte desenvolvimento da avicultura e seus derivados.

4.5.6 Conceição do Jacuípe

O município de Conceição do Jacuípe está localizado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana. A sede do município está a uma distância de 97 quilômetros da capital baiana. O município de Conceição do Jacuípe possui uma área total de 114,869 quilômetros e está localizado nas seguintes coordenadas geográficas: -12°19'00" de latitude sul e 38°46'00' longitude oeste, além de está a 219 metros de altitude acima do nível do mar.

As terras onde se formou o município de Conceição do Jacuípe pertenciam a Santo Amaro. Com o plantio de cana-de-açúcar e o crescimento dos engenhos, a região foi recebendo portugueses e, em 1898, Tucides de Moraes implantou um pequeno comércio, dando início ao arraial Baixa do Jacuípe.

Mapa 8 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Conceição do Jacuípe



Fonte: SEI, 2012.

O surgimento da feira livre semanalmente foi o que favoreceu o desenvolvimento do comércio local. A feira livre abastecia a região e, segundo a história oral, sempre havia um homem que tocava o instrumento berimbau e

animava todos os visitantes. Por essa razão, em 1914, alterou-se o nome do município para Feira de Berimbau.

A Lei Estadual nº 628, de 30 de dezembro de 1953, transformou o Povoado de Berimbau em Vila de Conceição do Jacuípe, que teve as terras desmembradas do distrito de Traripe, que pertencia ao município de Santo Amaro. Em 1961, por meio da Lei nº 1.531, a vila foi elevada à categoria de município permanecendo com o mesmo nome de Conceição do Jacuípe, em homenagem à Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade.

De acordo com os dados do censo demográfico (2022), o município de Conceição do Jacuípe possui a concentração populacional de 35.308 pessoas e a densidade demográfica de 307,38 habitantes por quilômetro quadrado.

Conceição do Jacuípe faz divisa com os municípios de Amélia Rodrigues, Coração de Maria, Feira de Santana, Santo Amaro, Teodoro Sampaio e Terra Nova; é, também, limitado pelo Rio Jacuípe, Rio Pojuca e Riacho dos Cágados e faz parte das Bacias do Recôncavo Norte, conforme pode ser verificado no Mapa 8 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Conceição do Jacuípe que revela a posição geográfica do município.

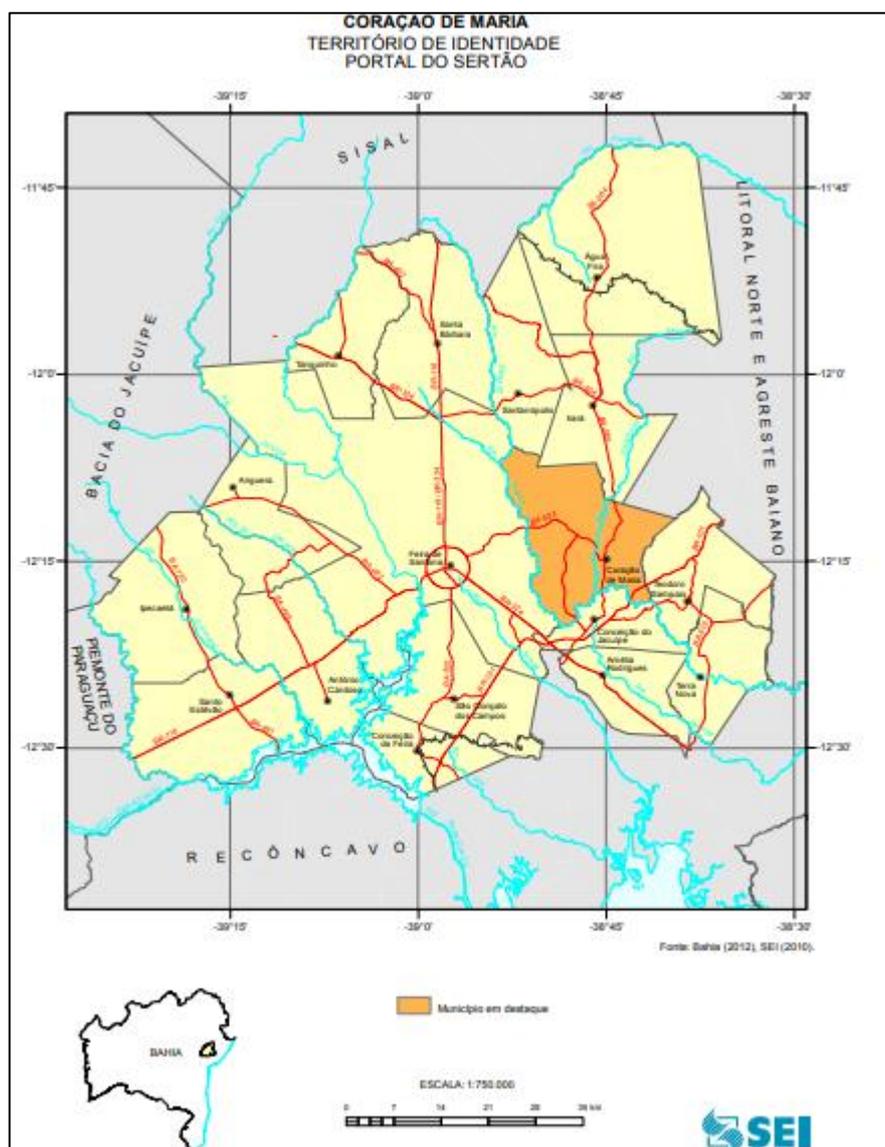
4.5.7 Coração de Maria

O município de Coração de Maria está localizado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana, com coordenadas de latitude sul de -12°14'00" e longitude oeste de 38°45'00", possui a altitude de 240 metros acima do nível do mar. A área total do território municipal é 378,420 quilômetros quadrados e a distância da capital baiana é de 107 quilômetros. Nos dados atualizados do censo demográfico de 2022, Coração de Maria possui 26.692 habitantes e uma densidade demográfica de 70,54 hab/km².

A área territorial onde está situado Coração de Maria integrava a fazenda Bento Simões, no município Irará (antigo Purificação) e o município de Santo Amaro. Segundo a história local, o povoamento da região começou com

a construção da capela do Santíssimo Coração de Maria, erguida por João Manuel da Mota, Naciono Simões Ferreira e Antonio Fidelis de Cerqueira Daltro.

Mapa 9: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Coração de Maria



Fonte: SEI, 2012.

Em 1891, o distrito de Santíssimo Coração de Maria foi elevado à categoria de município, e, um ano mais tarde, teve seu nome reduzido para apenas Coração de Maria.

Em 1943, pelo Decreto-Lei Estadual de nº 141, Coração de Maria foi extinto e reanexado ao município de Iará, figurando apenas como um distrito.

No entanto, no ano seguinte, volta a ser independente pelo Decreto Estadual de nº 12.978, de 1944.

Atualmente, o município de Coração de Maria possui três distritos: Coração de Maria (sede) e Itacava¹⁵ e Retiro e possui como limites intermunicipais Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, Irará, Pedrão, Santanópolis e Teodoro Sampaio, como pode ser verificado no Mapa 9 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Coração de Maria.

Coração de Maria está situado na Bacia do Recôncavo Norte e possui o Rio Pojuca, o Rio Paramirim, o Rio Caraíburnas e o Rio Seco como principais elementos hidrográficos.

4.5.8 Feira de Santana

A história de Feira de Santana inicia na Fazenda Olhos d' Água, no município de Cachoeira, propriedade do casal português Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão. Segundo a história local, no início do século XVIII, o casal mandou construir uma capela em homenagem a São Domingos e Santana.

Em função da sua posição geográfica, próximo ao porto de Nossa Senhora do Rosário de Cachoeira, a fazenda possuía grande circulação de pessoas, já que era limite do Recôncavo com o sertão e era ponto de ligação para o litoral. Como era de se esperar, as primeiras moradias foram surgindo acompanhadas da criação de animais, favorecendo o ponto de apoio para o descanso e o abastecimento para tropeiros viajantes.

Com a movimentação local baseada na troca de alimentos e de serviços, surge o arraial de Santana da Feira, assim batizado devido à feira livre que começou no primeiro dia da semana. O comércio aumentava à proporção que o local também crescia dando início à movimentação comercial, que atendia aos arraiais próximos. Em 1832, o arraial foi elevado à categoria de vila com a denominação de Feira de Santana.

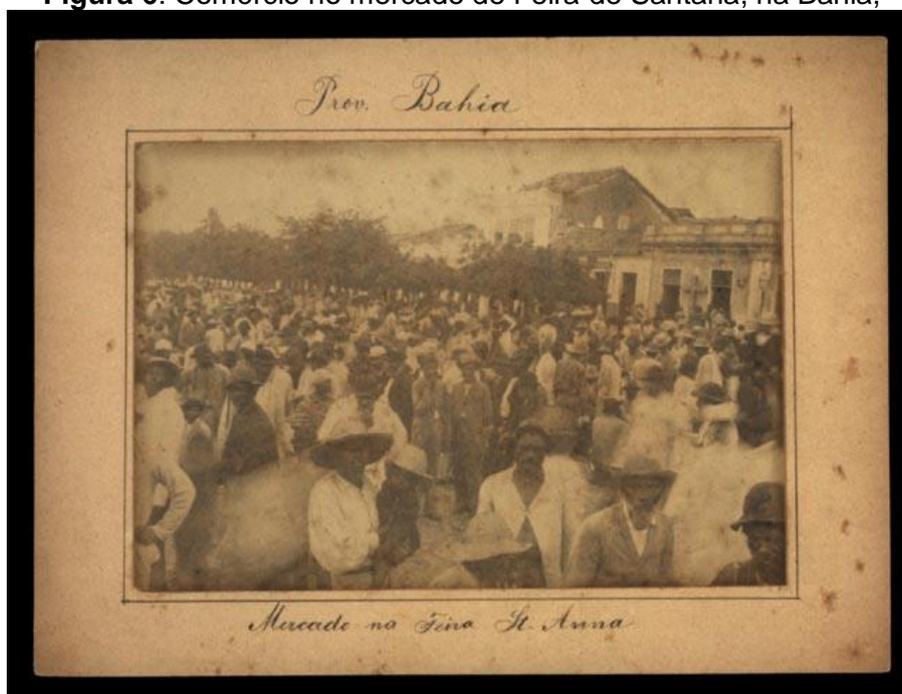
Em 1873, a vila de Feira de Santana foi elevada à categoria de município com a mesma denominação, se desvencilhando dos limites

¹⁵ Antigo distrito de São Simões, desmembrado do município de Irará.

territoriais da Comarca de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira. Pelos Decretos Estaduais nº 7.455 e nº 7.479, de 1931, houve mudança no nome de Feira de Santana para apenas Feira. Em 1938, pelo Decreto nº 11.089, teve nova alteração e Feira voltou a ser denominada como Feira de Santana.

A partir de 1938, vários distritos foram criados e anexados ao município, dos quais alguns foram desmembrados do território e promovidos a novos municípios, tais como: Almas (atualmente chamado de Anguera), Tanquinho, Paracatu (Atual Santa Bárbara). A partir da divisão administrativa de 1988 até os dias atuais, o município possui nove distritos: Feira de Santana (sede), Humildes, Bonfim de Feira, Jaguará, Jaíba, Maria Quitéria, Tiquarucu, Matinha e Governador Dr. João Durval Carneiro (antigo Ipuacu).

Figura 6: Comércio no mercado de Feira de Santana, na Bahia,



Fonte: BDLB (2022)

Como já foi dito anteriormente, mesmo antes de sua emancipação, ainda como freguesia dependente da Comarca de Nossa Senhora do Porto da Cachoeira, Feira de Santana teve grande importância na fixação do território do sertão baiano. A localização estratégica entre Recôncavo e Litoral contribuiu para que fosse paragem de tropeiros e desbravadores que buscavam

desvendar as terras desconhecidas e ampliar o território a fim de realizar o projeto mercantil da Coroa.

A Figura 6 – Comércio no mercado de Feira de Santana na Bahia, com datação estimada em [18--], mostra o mercado de Feira de Santana e toda a movimentação com o comércio local, que ajudou no crescimento da cidade desde a sua formação até dias de hoje.

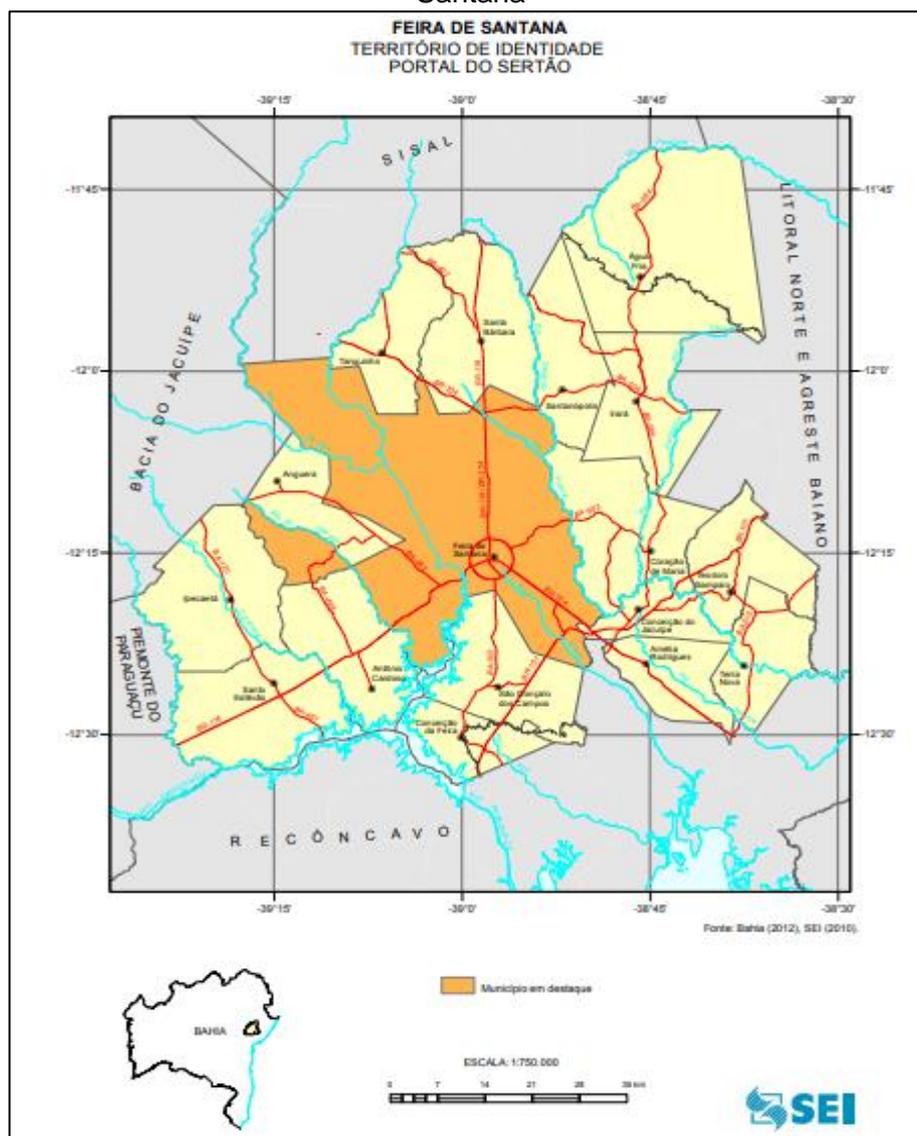
Do ponto de vista geográfico, o município possuía características favoráveis para colocar em prática o projeto português de avanço para o interior, por estar localizado na faixa de transição entre o clima tropical subúmido a seco e semiárido. A Princesa do Sertão contava ainda com uma vegetação de transição, com predominância de arbustos e gramíneas, que contribuíram para a alimentação e para as pastagens do gado. Todas essas características naturais e ambientais favoreceram para que a município tivesse uma forte economia baseada no comércio de gado.

De acordo com os limites territoriais atuais, Feira de Santana possui como municípios vizinhos Anguera, Antônio Cardoso, Candeal, Coração de Maria, Conceição do Jacuípe, Ipecaetá, Santo Amaro, Santa Bárbara, Santanópolis, São Gonçalo dos Campos, Serra Preta e Tanquinho, como pode ser observado no Mapa 10 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Feira de Santana.

O município está localizado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana. Segundo o resultado do Censo Demográfico de 2022, a população era formada por 616.272 habitantes em uma área territorial de 1.304,425 quilômetros quadrados e uma densidade demográfica de 472,45 pessoas por quilômetro.

Feira de Santana é a segunda maior cidade do interior da Bahia e uma das mais importantes do interior do nordeste, pois até hoje é ponto de apoio de viajantes e comerciantes, uma vez que está localizada em entroncamento rodoviário de grande importância ligada pelas BR 324, BR 101 e BR 116.

Mapa 10 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Feira de Santana



Fonte: SEI, 2012.

Na rede hidrográfica da região, Feira de Santana possui as Bacias do Rio Paraguaçu e do Recôncavo Norte e é banhada pelos Rio Jacuípe, Rio Subaé, Rio do Cavaco, Rio do Peixe e Riacho Calandro seus principais percursos fluviais. Além disso, o município dispõe do espelho d'água da Barragem de Pedra do Cavalo, um dos mais importantes recursos hídricos do estado. Ainda sob a perspectiva hídrica, estudos já identificaram mais de 40 lagoas e diversas nascentes, embora muitas delas já tenham desaparecido por causa do aumento da especulação imobiliária. As lagoas que mais são

destaques tanto pelo tamanho quanto pela importância na sociedade feirense são Lagoa Grande, Lagoa Salgada, Lagoa Subaé e Lagoa Pirrixi.

Sob as perspectivas religiosa e cultural, o município carrega algumas tradições ligadas ao universo do sagrado-religioso, tais como a festa de Reis, os festejos de Nossa Senhora de Santana e as rezas de São José, que, segundo a fé popular, resultam nas chuvas que iniciam o plantio das lavouras de março, na zona rural do município.

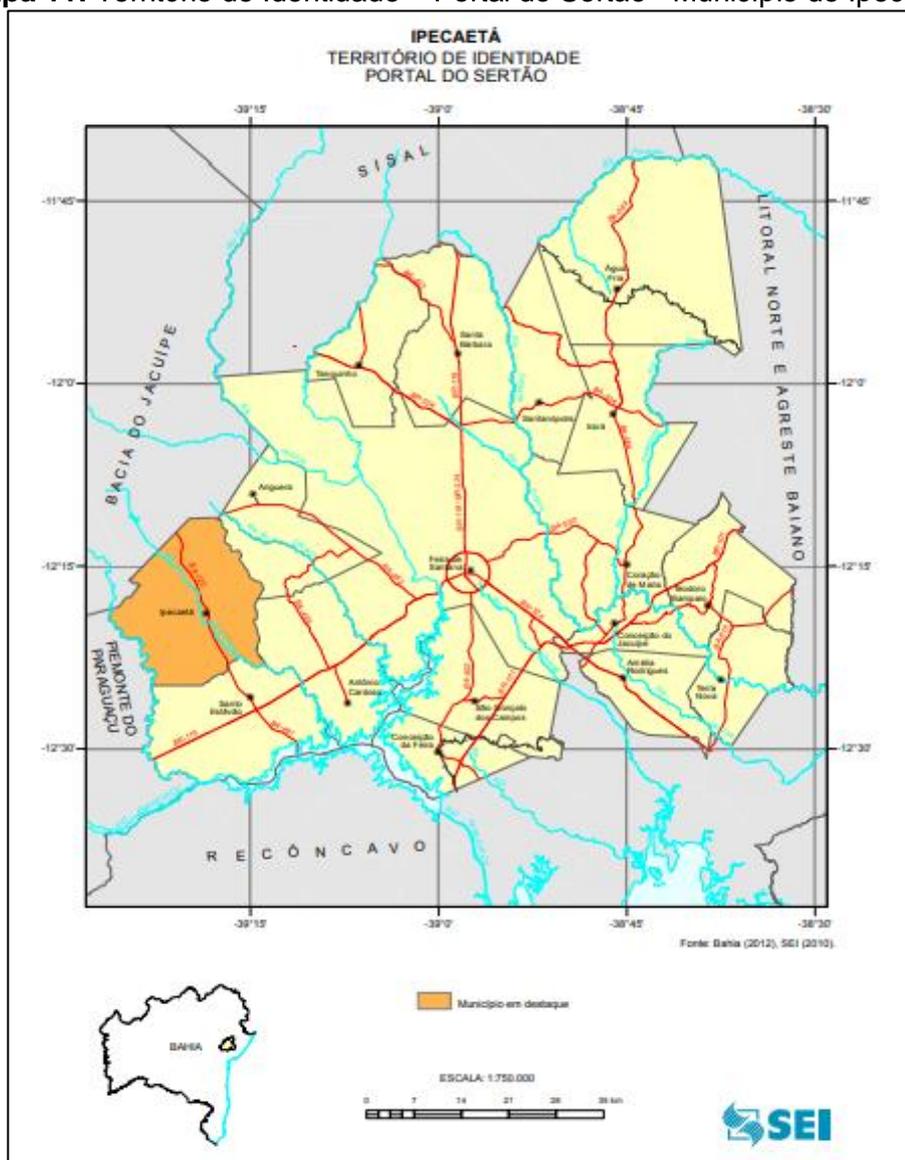
O universo sertanejo ainda se faz bastante presente nas manifestações culturais locais, como nas vestimentas dos vaqueiros, nos cantos religiosos e no tradicional samba de roda.

4.5.9 Ipecaetá

O município de Ipecaetá está localizado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana. A altitude da sede é de 189 metros do nível do mar e está localizado nas coordenadas latitude sul de -12°18'00" e longitude oeste 39°18'27". A área total de abrangência do município é de 372,565 quilômetros quadrados e possui a distância de 167 quilômetros para a capital Salvador. No censo demográfico de 2022, Ipecaetá registrou 13.709 habitantes e uma densidade demográfica de 36,80 pessoas por quilômetro quadrado.

A história de povoamento do território se estabeleceu com a criação da fazenda Barrageira, por volta do ano de 1914. Segundo os relatos locais, o primeiro a chegar e se estabelecer no local foi o colono Martim, que criou uma espécie de armazém para a venda de mantimentos básicos. No mesmo ano, ele ergueu a igreja de Nossa Senhora de Lourdes e ali já se fixaram novos colonos, surgindo, assim, o povoado de Patos.

Em 1943, pelo Decreto-Lei Estadual nº 141, já sob o status de distrito, Patos é renomeado para Ipecaetá e começa a fazer parte da região administrativa de Santo Estevão. Só em 1962, Ipecaetá foi emancipado e elevado à categoria de município, pelo Decreto nº 1.726 de 19 de julho de 1962.

Mapa 11: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Ipecaetá

Fonte: SEI, 2012.

Ipecaetá possui como limites os municípios de Antônio Cardoso, Feira de Santana, Ipirá, Rafael Jambeiro, Santo Estêvão e Serra Preta, conforme se pode observar no Mapa 11: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Ipecaetá; possui como distritos Ipecaetá (sede) e Cavunge.

O município de Ipecaetá está localizado na Bacia hidrográfica do Rio Paraguaçu e tem como suportes hídricos principais o Riacho Cainana, o Riacho Fundo, o Rio Curumataí, o Rio Paratigi e o Rio Mumbuca.

A base econômica no município de Ipecaetá gira em torno da produção agropecuária, voltada para o plantio de maracujá, de mandioca, de banana e

de batata-doce. Além disso, há um forte investimento na criação de aves para abate e para produção de ovinos.

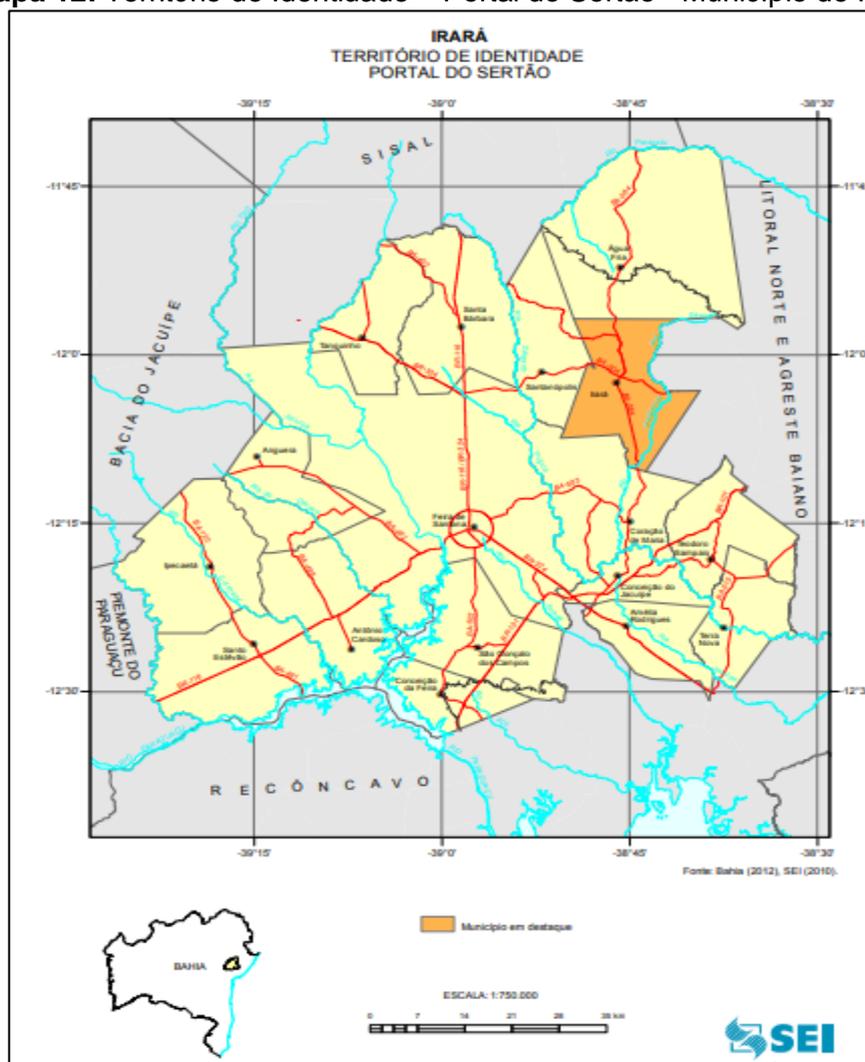
4.5.10 Irará

O município de Irará possui a área total de 267,880 quilômetros quadrados e está localizado nas coordenadas -12°03'00" de latitude sul e 38°46'00' de longitude oeste e faz parte da na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana. A sede do município está a 283 metros acima do nível do mar e fica a 132 quilômetros de distância da capital Salvador. Dados do último censo demográfico (2022) indicam 28.043 habitantes residentes no município e a densidade demográfica de 104,68 habitantes por quilômetros quadrado.

As terras onde fica o município de Irará pertenciam à sesmaria de Garcia D'Ávila, que teve forte influência dos jesuítas na missão de catequizar os índios tapuias, que ali viviam. Com a edificação da capela dedicada à Nossa Senhora da Purificação encomendada por Antônio Homero da Fonseca Correia, formou-se em volta o povoado Purificação dos Campos.

O povoado foi desmembrado do município de Cachoeira e elevado à condição de município, pela Lei Estadual de nº 100, em 1985. Antes disso, foi distrito com a denominação de Água Fria, posteriormente elevada à categoria de vila com o mesmo nome em 1842. Irará teve seu território subdividido quando vários de seus distritos passaram à condição de novos municípios, tais como Coração de Maria (Lei Estadual nº 12.978, de 1944), Água Fria (Lei estadual nº 1.712, de 1962), Ouriçangas (Lei Estadual nº 1.648, de 1962), Pedrão (Lei Estadual nº 1705, de 1962), Santanópolis (Lei Estadual nº 1713, de 1962) e Serrinha. Por essa razão, faz limite com esses municípios, exceto Serrinha, como pode ser verificado no Mapa 12: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Irará e atualmente possui dois distritos: Irará (sede) e Bento Simões.

Mapa 12: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Irará



Fonte: SEI, 2012.

O município de Irará está inserido na Bacia hidrográfica do Recôncavo Norte e possui o Rio Paramirim e o Rio Seco banhando as suas terras.

Do ponto de vista cultural, Irará evidencia a valorização da cultura popular de forma bem expressiva, por meio do samba de roda, da literatura de cordel, do artesanato e de outras manifestações culturais e também religiosas, que marcam as vivências e a preservação da memória de população iraraense.

4.5.11 Santa Bárbara

A história do município de Santa Bárbara coaduna com a de outros municípios que tiveram subdivisão advinda das terras pertencentes ao município de Feira de Santana. Era um distrito subordinado à Feira de Santana

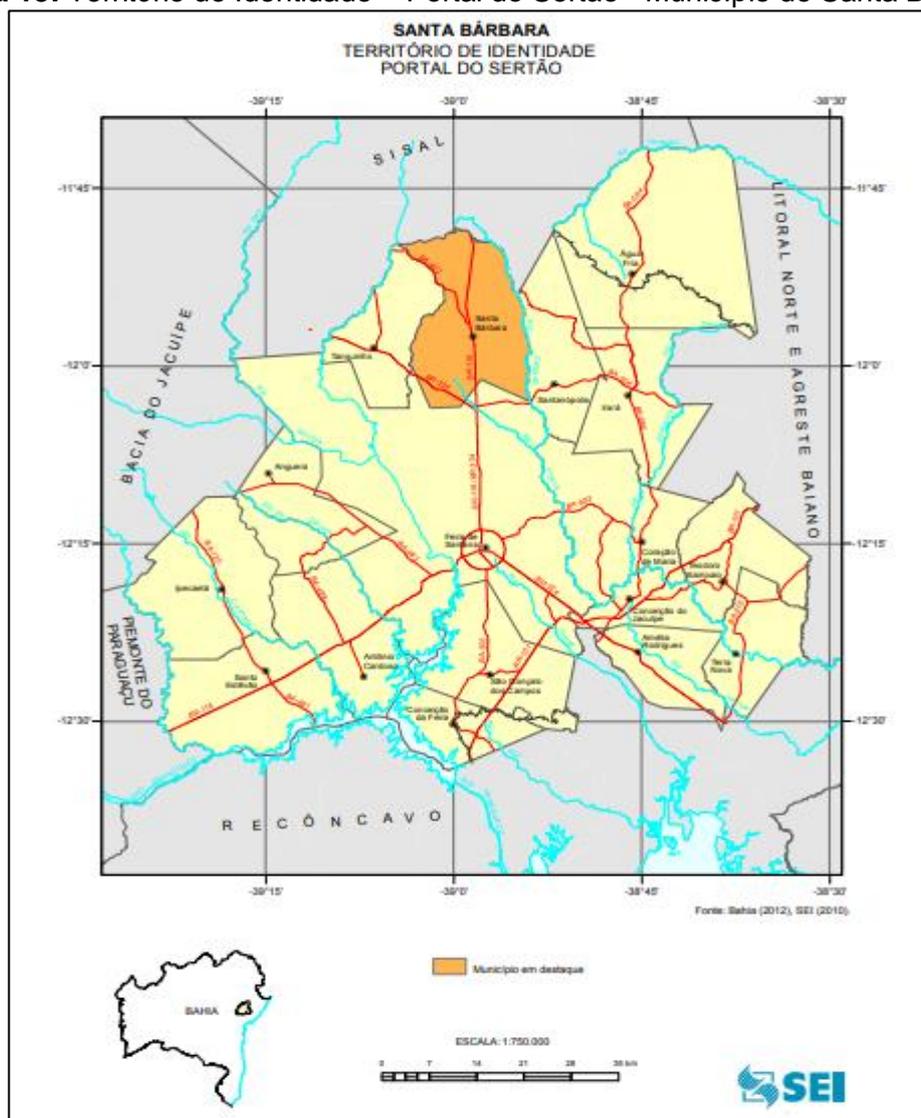
com a denominação de Santa Bárbara, instituído por Lei Provincial, de 1859. Mais tarde, pelo Decreto-Lei Estadual nº 141, de 1943, retificado pelo Decreto Estadual nº 12.978, de 01 de junho de 1944, o distrito de Santa Bárbara mudou de nome para Pacatu. Em 1961, através da Lei Estadual nº 1.576, o distrito de Pacatu foi desmembrado do município de Feira de Santana, dando início à sua independência administrativa, retornando ao nome de Santa Bárbara e constituído do distrito sede, Santa Bárbara (antigo Pacatu).

Santa Bárbara pertence à na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana e possui as coordenadas definidas como 11°57'30" de latitude sul e 38°58'30" longitude oeste, e alcança uma altitude de 293 metros acima do nível do mar. A área total do território de Santa Bárbara é de 347,021 quilômetros quadrados e a distância entre a sede e a capital Salvador é de 146 quilômetros.

De acordo com o censo demográfico de 2022, a população total do município de Santa Bárbara é de 20.952 pessoas, representando uma densidade demográfica de 60,38 habitantes por quilômetros quadrados.

Conforme pode ser observado no Mapa 13: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Santa Bárbara, o município de Santa Bárbara faz limites com os municípios de Feira de Santana, Lamarão, Santanópolis e Tanquinho e possui apenas a sede como distrito.

Do ponto de hidrográfico, Santa Bárbara faz parte das Bacias Recôncavo Norte e Rio Paraguaçu e tem o Rio Pojuca, o Rio da Prensa, o Rio Salgado, o Riacho Calandro e o Riacho Queimado como principais rios e riachos que banham o município.

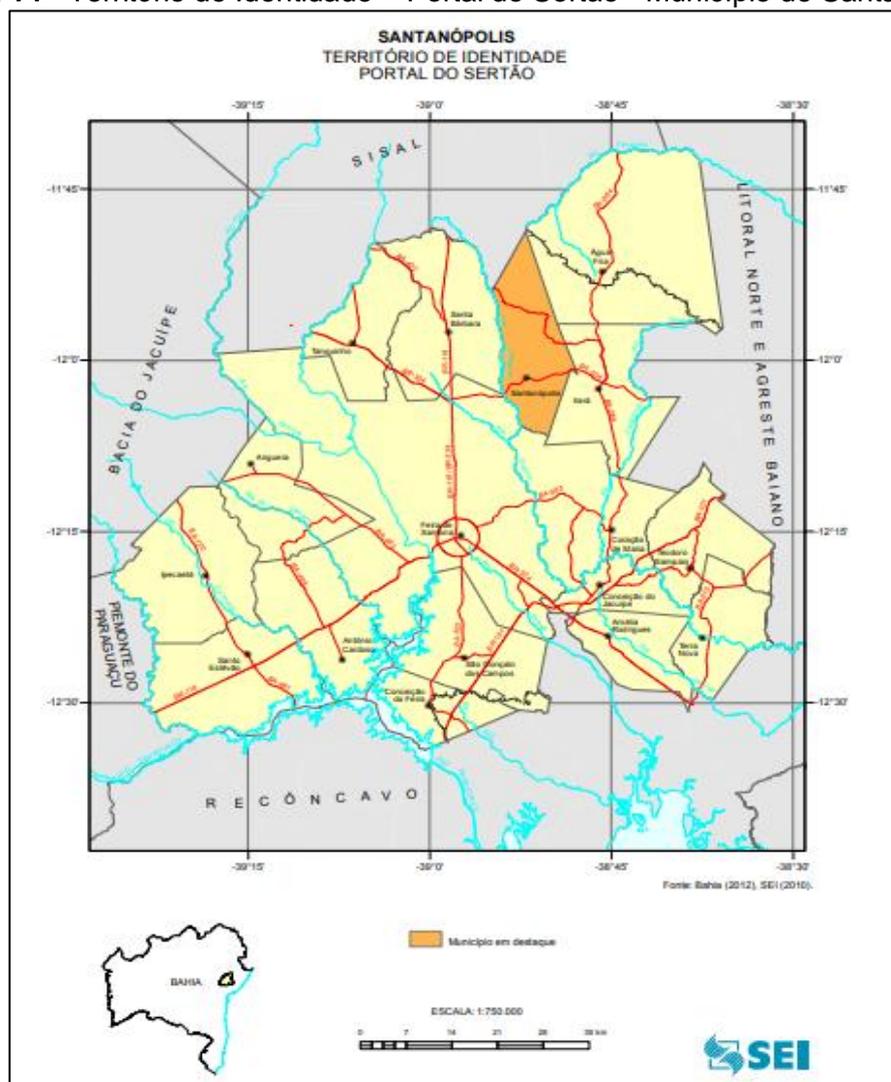
Mapa 13: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Santa Bárbara

Fonte: SEI, 2012.

4.5.12 Santanópolis

O município de Santanópolis está situado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana e possui limites territoriais com os municípios de Água Fria, Coração de Maria, Iará, Feira de Santana, Lamarão e Santa Bárbara, conforme pode ser verificado no Mapa 14 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Santanópolis. Possui dois distritos Santanópolis (sede) e Boa Espera.

Mapa 14 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Santanópolis



Fonte: SEI, 2012.

O início de sua formação se deu como distrito com o nome de Quaresma, subordinado ao município de Irará. Em 1962, pela Lei Estadual de nº 1.713, o distrito foi elevado à categoria de município.

A área territorial de Santanópolis possui 222,686 quilômetros quadrados, com as coordenadas geográficas de latitude $-12^{\circ}01'00''$ e longitude $38^{\circ}52'00''$. A altitude da sede é de 278 metros acima do nível do mar e fica a uma distância de 145 quilômetros quadrados da capital Salvador. Santanópolis está localizado na Bacia hidrográfica do Recôncavo Norte, sendo banhado pelo Rio dos Porcos e pelo Rio Salgado.

No censo demográfico, realizado em 2022, a população total do município de Santanópolis era de 8.716 habitantes, o que representa uma densidade demográfica de 39,14 habitantes por quilômetro quadrado.

As principais atividades econômicas desenvolvidas no município de Santanópolis giram em torno da agricultura, com desenvolvimento da cultura do maracujá, da banana e da mandioca, e a avicultura com a criação de aves para o abate.

4.5.13 Santo Estevão

O município de Santo Estevão surgiu como distrito de Cachoeira do Paraguaçu, com o nome de Santo Estevão do Jacuípe. Segundo a história, a região teve a sua primeira ocupação com a chegada do padre português José da Costa Almeida. O religioso possuía uma sesmaria, onde construiu uma pequena capela dedicada a Santo Estevão com a imagem trazida de Portugal, e ali começou a viver cultivando e criando animais.

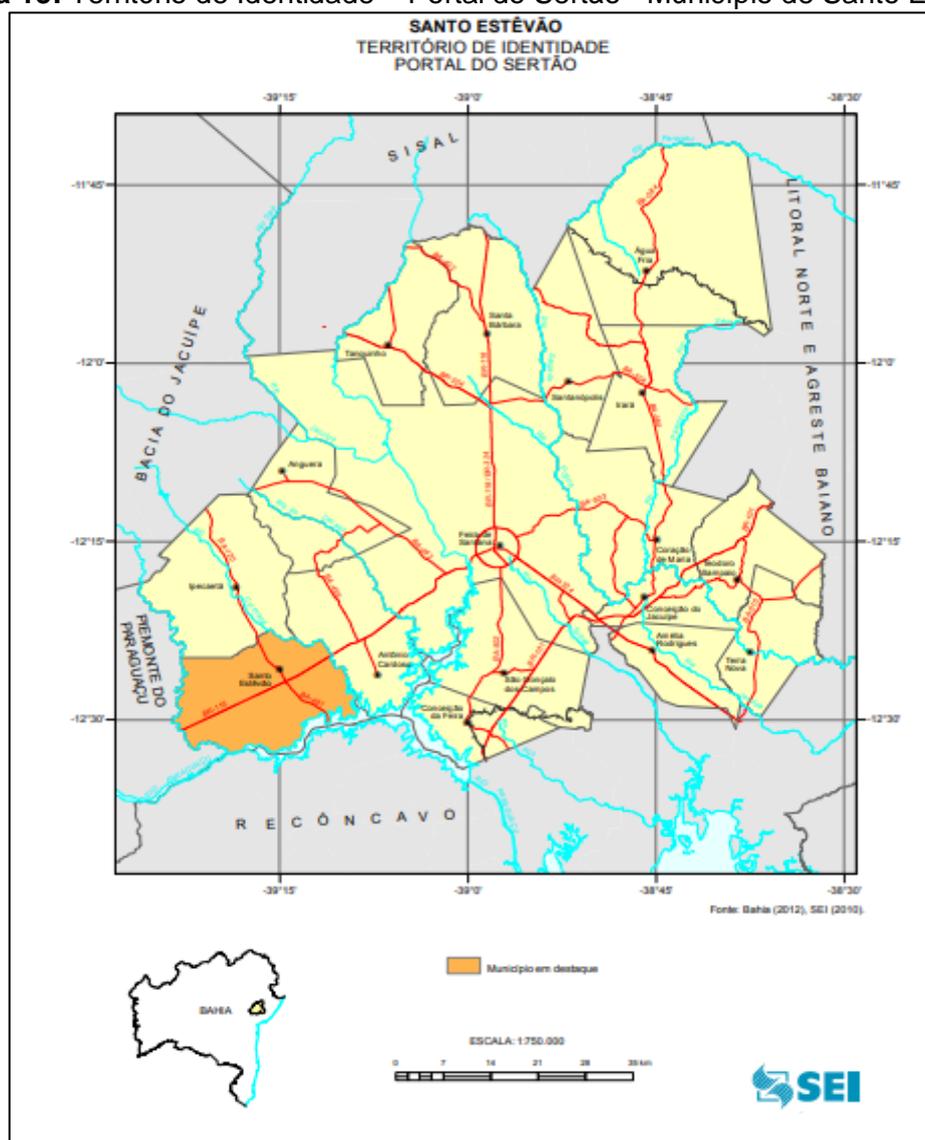
Com a seca na região, José da Costa Almeida precisou se mudar em busca de água para a sobrevivência. Alguns quilômetros da estadia, ele encontrou outra nascente, mas com águas salobras, a qual recebeu o nome de “riacho do salgado”. Naquele novo lugar, o padre fez as novas construções para a morada. Dentre elas elevou outra capela também em homenagem a Santo Estevão, como já informado em 4.5.4 quando se tratou do município de Antônio Cardoso.

Um fato curioso é que a imagem do santo devoto ficou oscilando entre as duas igrejas, dividindo os fiéis católicos locais. O padre José da Costa, que edificou a nova igreja em homenagem ao santo, levou para o novo templo a imagem, enquanto os fiéis mais tradicionais desejavam que o santo permanecesse na igreja do lugar de origem da devoção. Assim, após anos de idas e voltas da imagem, resolveu-se o impasse com o reconhecimento das duas igrejas em homenagem ao santo católico da devoção. Os eclesiásticos católicos da Capitania da Bahia reconheceram, portanto, Santo Estevão Velho, com a imagem antiga, e Santo Estevão Novo, com outra imagem vinda de Portugal.

O local onde foi erguida a segunda igreja foi elevado à categoria de distrito com o nome de Santo Estevão do Jacuípe. Tal decisão favoreceu o processo de urbanização e crescimento do local, enquanto na localidade Santo Estevão Velho restou apenas uma espécie de memorial com caráter histórico e as atividades religiosas na freguesia foram desativadas pela Igreja Católica.

Em 1921, pela Lei Estadual nº 1.481, o distrito foi desmembrado de Cachoeira e foi elevado à categoria de município com a denominação de Santo Estevão do Jacuípe. Em 1931, pelos Decretos Estaduais nº 7.455 e nº 7.449, o município passou a se chamar apenas Santo Estevão.

Mapa 15: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Santo Estevão



Fonte: SEI, 2012.

Santo Estevão está situado na Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana e faz limite com os municípios de Antônio Cardoso, Cabaceiras do Paraguaçu, Ipecaetá e Rafael Jambeiro, como pode ser observado no Mapa 15 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Santo Estevão.

O município possui uma altitude de 242 metros, com $-12^{\circ}25'49''$ de latitude sul e $39^{\circ}15'05''$ de longitude oeste. A área territorial é de 360,334 quilômetros quadrados e a distância entre o município de Santo Estevão e a capital baiana é de 153 quilômetros. Faz parte da Bacia hidrográfica do Rio Paraguaçu e tem como principais rios e riacho que cortam o município são o Rio Paraguaçu, o Riacho Camboatá, o Rio Curimataí, o Rio do Conde e o Riacho do Cipó. Além disso, compõe a área de proteção ambiental do Lago de Pedra do Cavalo como unidade de conservação ambiental.

De acordo com o censo demográfico de 2022, a população total do município de Santo Estevão é de 52.276 mil habitantes, o que resulta em uma densidade demográfica de 145,06 habitantes por quilômetro quadrado.

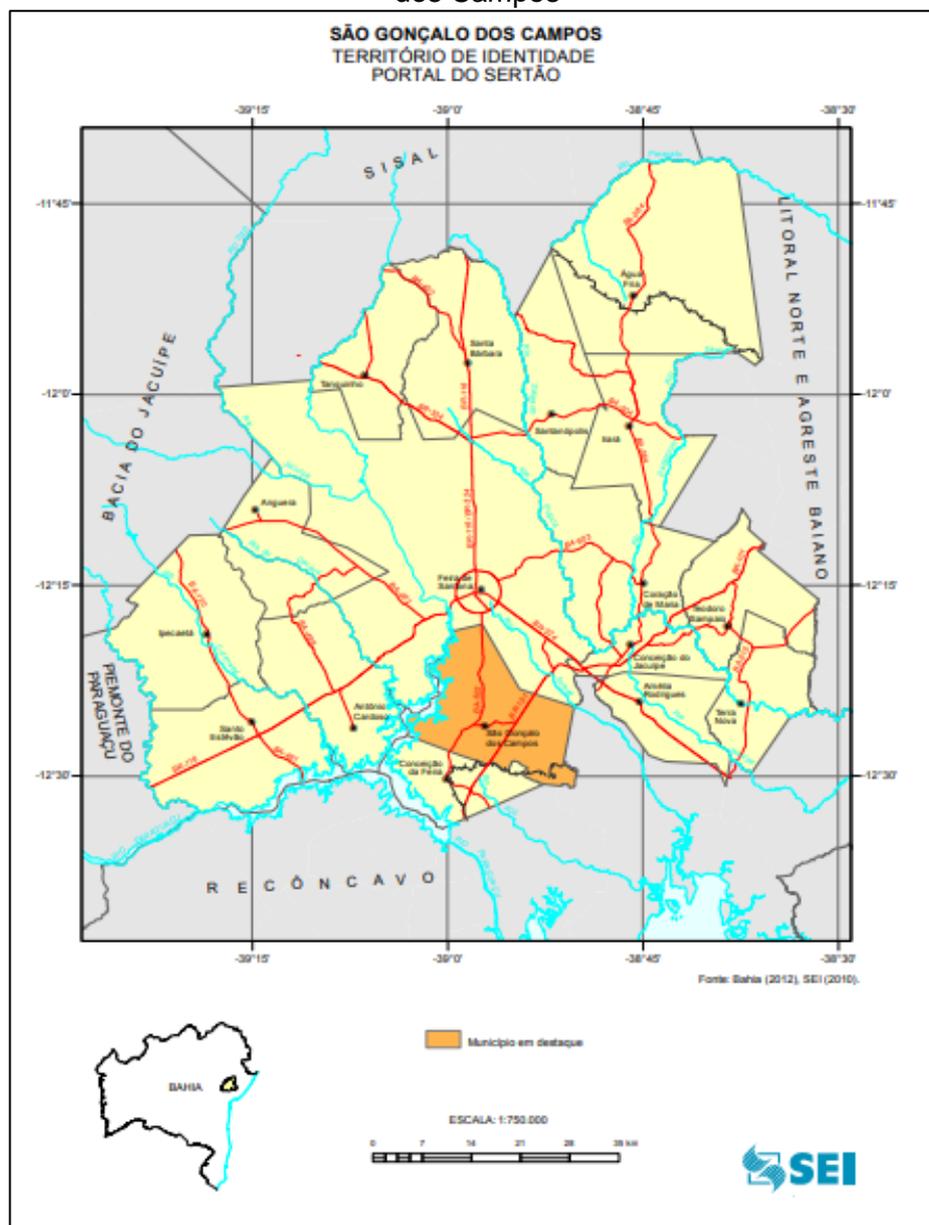
4.5.14 São Gonçalo dos Campos

O município de São Gonçalo dos Campos pertence à Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e à Região Geográfica Imediata de Feira de Santana. A sede do município está a uma altitude de 234 metros acima do nível do mar e fica a 112 quilômetros de distância de Salvador, a capital do Estado.

As terras do município de São Gonçalo dos Campos foram desbravadas no início do século XVII, através das missões bandeirantes que tiveram como objetivo entrar pelas terras do sertão baiano a fim de descobrir riquezas e conquistar territórios. Em uma região chamada Campos de Cachoeira, pertencente ao município vizinho de Cachoeira, os desbravadores construíram uma capela dedicada a São Gonçalo do Amarante. Lá surgiu o arraial de São Gonçalo dos Campos, que passou ao *status* de distrito, em 1696, onde também se desenvolveu o cultivo de algumas plantações e a criação de animais.

Em 1897, o distrito foi desmembrado do município de Cachoeira e elevado à categoria de município com sede na antiga vila de São Gonçalo dos Campos. Na ocasião, possuía dois distritos: São Gonçalo dos Campos e Resgate das Umburanas.

Mapa 16 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de São Gonçalo dos Campos



Fonte: SEI, 2012.

Pelos Decretos nº 7.455 e 7.479, de 1931, o município de São Gonçalo dos Campos passou a ser denominado apenas como São Gonçalo. Com o passar do tempo, outros distritos surgiram como o de Mercês (que aparece no

quadro de recenseamento de 1920) e Afligidos e o distrito de Umburanas foi renomeado para Uberlândia (Decreto Estadual nº 11.089, de 1938).

Outra atualização da divisão territorial ocorreu pelo Decreto Estadual nº 141, de 1943, retificado pelo Decreto Estadual nº 12.978, de 01 de junho 1944, no qual o município de São Gonçalo voltou a denominar-se São Gonçalo dos Campos. Além disso, o distrito de Mercês passou a denominar-se Sergi e o distrito de Uberlândia passou a denominar-se Tinguatiba.

Por fim, a última atualização territorial ocorreu pela Lei Estadual nº 1.682, de 1962, que desmembra de São Gonçalo dos Campos o distrito de Tinguatiba, tornando-o um novo município com a denominação de Antônio Cardoso. O Mapa 16 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de São Gonçalo dos Campos demonstra a localização do município com os limites atuais com Antônio Cardoso (antigo distrito Tinguatiba), Conceição da Feira, Feira de Santana e Santo Amaro.

O território de São Gonçalo dos Campos possui 294,768 quilômetros quadrados e atualmente possui três distritos: São Gonçalo dos Campos (sede), Afligidos e Sergi. De acordo com o censo demográfico de 2022, a população do município é de 39.513 habitantes e possui uma densidade demográfica de 134,05 habitantes por quilômetro quadrado.

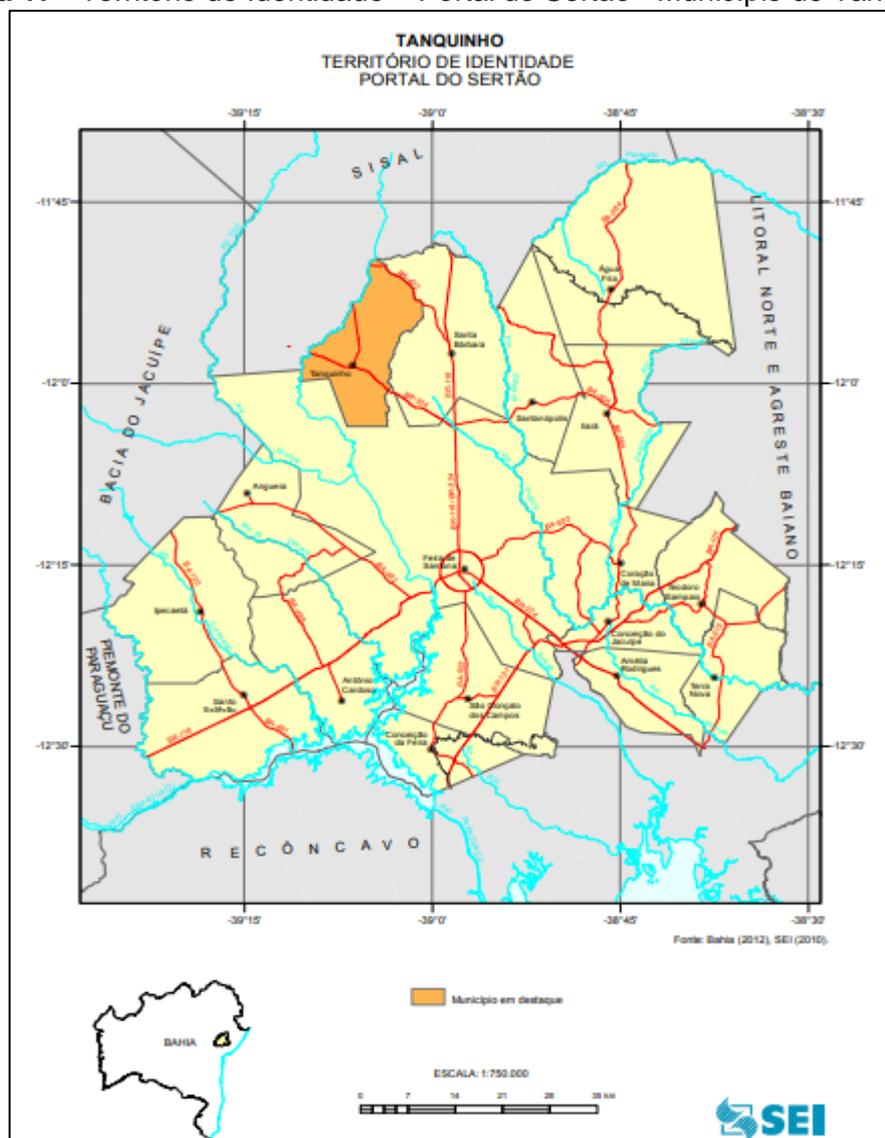
O município está localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu e é cortado pelo Rio Jacuípe e pelo Riacho do Ingaí como principais cursos fluviais. Além disso, possui uma área de preservação ambiental, onde está localizada o Lago de Pedra do Cavalo.

4.5.15 Tanquinho

O município de Tanquinho faz parte da Região Geográfica Intermediária de Feira de Santana e Região Geográfica Imediata de Feira de Santana. A área total do território municipal é de 243,839 km² de extensão, com suas coordenadas geográficas marcadas por -11°58'43" de latitude sul e 39°06'14" de longitude oeste, com 248 metros de altitude acima do nível do mar e 152 km² de distância da capital baiana.

A área onde se encontra o município possuía uma nascente às margens da qual os tropeiros pousavam para descansar, banhar-se e beber água. A nascente era conhecida como Tanquinho de Gonzaga. Com as grandes secas, a nascente secou, mas logo em local próximo, os tropeiros descobriram outra nascente e batizaram-na de Tanquinho.

Mapa 17 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Tanquinho



Fonte: SEI, 2012.

Com o tempo, a região foi crescendo e, no ano de 1879, tornou-se um distrito subordinado à Feira de Santana. Em 1952, pelo Decreto Estadual de nº 505, desmembra-se do município de Feira de Santana e torna-se um município independente. No entanto, em 13 de setembro de 1954, através da decisão do

Superior Tribunal Federal, o município foi extinto e voltou a fazer parte do território municipal de Feira de Santana.

Em 1958, pela Lei Estadual nº 1.019, foi novamente elevado à categoria de município com a denominação de Tanquinho. Possui como distrito Tanquinho (sede) e tem como limites Intermunicipais: Candéal, Feira de Santana e Santa Bárbara, como pode ser verificado no Mapa 17 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Tanquinho.

No último censo demográfico (2022), a população municipal de Tanquinho foi de 7.717 pessoas e uma densidade demográfica de 31,65 habitantes por quilômetros quadrados.

O município está localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu e tem como principais cursos de água o Rio do Peixe e o Riacho Calandro.

4.5.16 Teodoro Sampaio

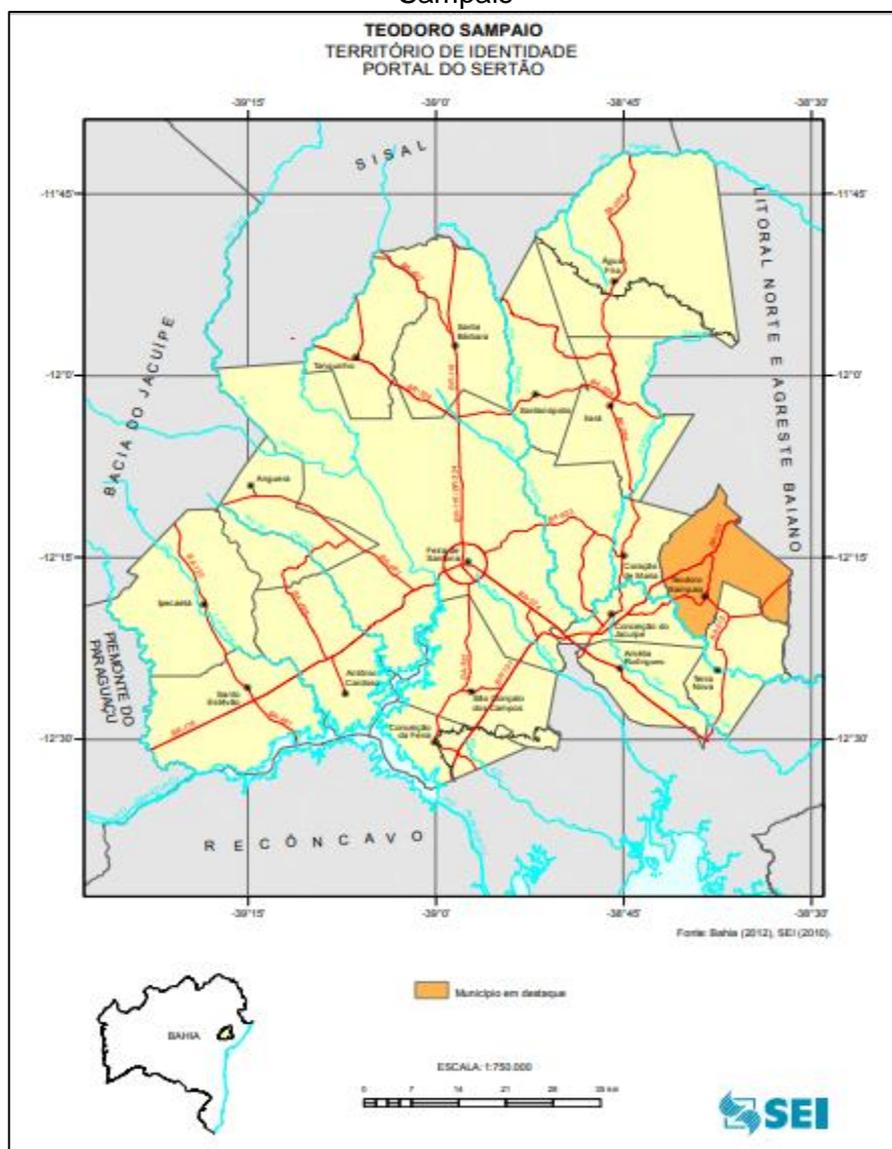
O município de Teodoro Sampaio faz parte da Região Geográfica Intermediária de Salvador e da Região Geográfica Imediata de Alagoinhas. O território de Teodoro Sampaio possui uma área territorial de 244,613 km², com as coordenadas geográficas assim descritas: altitude 121 metros acima do nível do mar, latitude sul 12°17'36" e longitude oeste 38°37'42". A sede do município está a 93 quilômetros de Salvador.

Com a chegada dos portugueses na região, por volta do século XVII, deu-se início à plantação de cana-de-açúcar e, conseqüentemente, ao povoamento da região onde hoje se encontra o município de Teodoro Sampaio. Inicialmente, como distrito de Santo Amaro, recebeu o nome de Bom Jardim por conta da capela de Nossa Senhora da Ajuda do Bom Jardim. Ao redor da igreja, surgiu o povoado de Catuiçara e, pelo Decreto Estadual nº 12.978, de 1944, o distrito de Bom Jardim passou a ser denominado de Catuiçara.

Em 1953, o distrito de Catuiçara é novamente renomeado e passa a ser chamado de Barão de Bom Jardim. Ademais, em 1961, pelo Decreto Estadual nº 1.534, o distrito foi desmembrado de Santo Amaro e elevado à categoria de município com o nome de Teodoro Sampaio. É constituído por três distritos: Teodoro Sampaio (sede), Buracica e Lustosa e tem como limites circundantes

os municípios de Aramari, Alagoinhas, Catu, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Pedrão e Terra Nova, como pode ser visto no Mapa 18: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Teodoro Sampaio.

Mapa 18: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Teodoro Sampaio



Fonte: SEI, 2012.

Os dados do último censo demográfico (2022) revelaram que a população teodorenses é de 7.110 pessoas, o que equivale a uma densidade demográfica de 29,07 habitantes por quilômetros quadrados.

Teodoro Sampaio está localizado na Bacia Hidrográfica do Recôncavo Norte e possui como principais cursos fluviais o Rio Camurujipe, o Rio Pojuca, o Rio Vermelho e o Riacho da Ingazeira.

4.5.17 Terra Nova

O município de Terra Nova faz parte da Região Geográfica Intermediária de Salvador e da Região Geográfica Imediata de Salvador. As terras onde o município está localizado pertenciam à freguesia da Vila do Rio Fundo, no qual surgiu o arraial de Terra Nova, numa fazenda que recebia o mesmo nome, à margem direita do rio Pojuca.

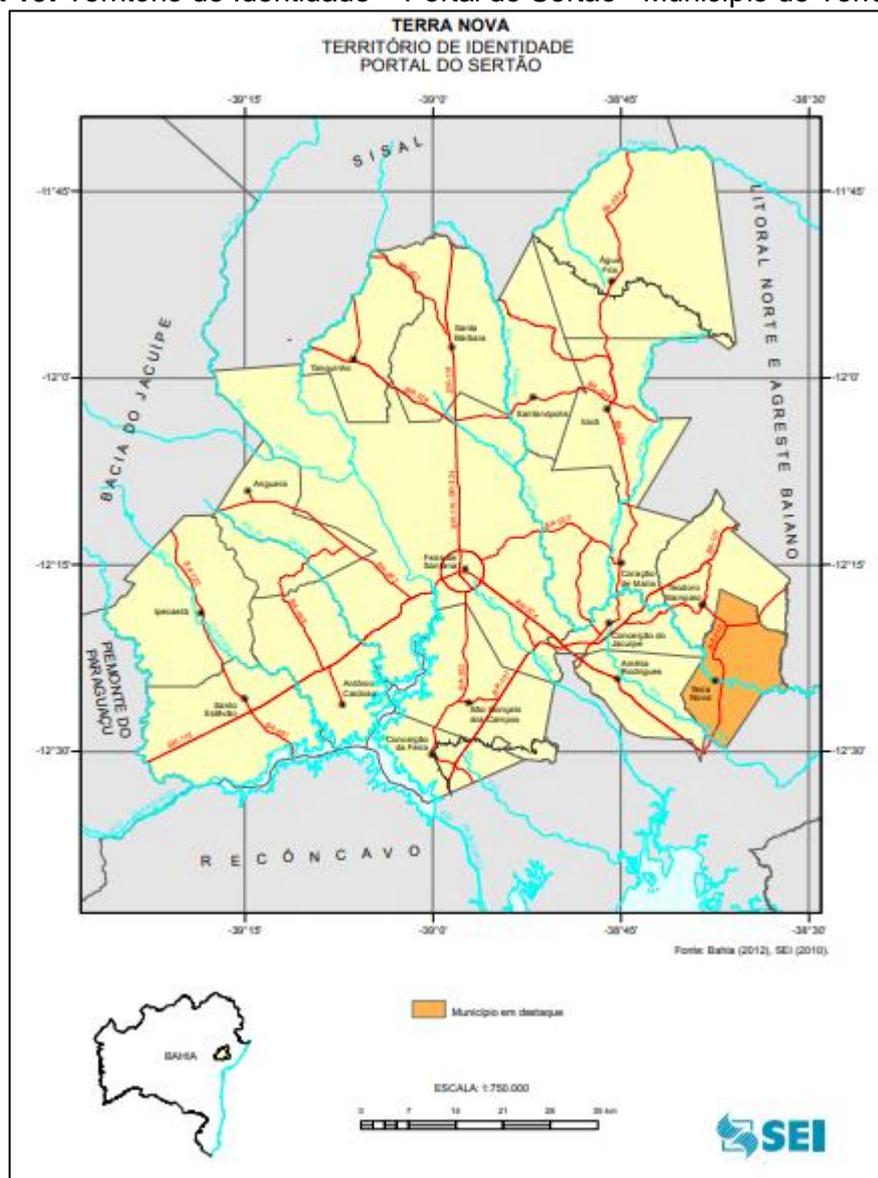
Foi a instalação da usina de cana-de-açúcar, em 1989, pelo Barão de Bom Jardim, que deu origem ao povoado de Terra Nova, que mais tarde surge como distrito com o nome de Terra Boa, pertencente ao município de Santo Amaro, pela Lei Estadual nº 628, de 1953. Em 1961, por meio da Lei nº 1.534, o distrito foi elevado à categoria de município e voltou a ser nomeado de Terra Nova e atualmente possui três distritos: Terra Nova (sede), Jacu e Rio Fundo.

Possui uma área total de 193,241 km², com coordenadas definidas com -12°23'30" de latitude sul e 38°37'30" de longitude oeste, com 72m de altitude acima do nível do mar e está a 80 km de distância da capital Salvador.

O município de Terra Nova tem como limite os municípios de Amélia Rodrigues, Catu, Conceição do Jacuípe, São Sebastião do Passé e Teodoro Sampaio, como pode ser observado no Mapa 19 - Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Terra Nova. Além disso, está localizado nas Bacias do Recôncavo Norte e é banhado pelo Rio Pojuca, Rio Camarujipe, Rio das Pedras e Rio Pitanga.

De acordo com os dados do censo demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2022, o município de Terra Nova possui as seguintes características demográficas: população de 10.798 pessoas e densidade demográfica de 55,88 habitantes por quilômetro quadrado.

Mapa 19: Território de Identidade – Portal do Sertão - Município de Terra Nova



Fonte: SEI, 2012.

Em síntese, a seção buscou demonstrar como se constituiu, ao longo dos anos, o processo de colonização e da expansão na Colônia portuguesa do litoral para o sertão, chegando ao que hoje se denomina Território de Identidade 19 – Portal do Sertão da Bahia, constituído de 17 municípios, todos próximos à capital do Estado da Bahia, a cidade de Salvador.

A seção seguinte trata dos procedimentos metodológicos adotados para a coleta de dados e a consequente análise.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO TOPONÍMICA

Conforme já foi mencionado no início desse trabalho, o objetivo da pesquisa é apresentar a análise toponímica dos acidentes físicos e humanos dos dados encontrados os municípios do Território de Identidade – 19, chamado de Portal do Sertão e classificá-los de acordo com a taxionomia de Dick (1992), complementada, quando pertinente, pelas novas taxionomias descritas por pesquisadores da área. São 17 municípios, que fazem parte desse território, os quais compartilham características semelhantes quanto à atividade econômica, à política, à formação histórica etc., como foi apresentado na seção anterior, de modo que todos esses aspectos socioculturais e identitários devem ser observados na análise dos dados.

O levantamento do *corpus* é referente aos nomes dos acidentes físicos, tais como rios, riachos, córregos, lagoas, morros etc.; e aos nomes dos acidentes humanos, como cidades, vilas, fazendas, lugarejos etc., presentes nos municípios em estudo, a saber: Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova.

Para a elaboração deste trabalho, buscou-se recolher todos os topônimos presentes nos mapas digitais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI com escala 1:100.000. Após recolher os dados dos mapas, foi realizada a identificação na natureza semântica do elemento específico do sintagma toponímico. Em seguida, realizou-se uma busca exaustiva em dicionários para verificar o significado e a etimologia das unidades lexicais.

Ao longo desse processo, foram realizadas pesquisas teórico-metodológicas, por meio de leitura de textos diversos para melhor compreender a pesquisa toponímica. Além disso, debruçou-se sobre os conhecimentos histórico-geográficos dos municípios que fazem parte do Território de Identidade aqui analisado.

Sabe-se que para uma pesquisa científica segura e eficaz é fundamental definir a metodologia de trabalho de forma clara e detalhada, a fim de avaliar possíveis problemas ou novidades desde o início da pesquisa até as etapas de construção para garantir um resultado final consistente. Por isso, nesta seção, são detalhados os procedimentos usados para a construção desta pesquisa, a saber: i) seleção do material do *corpus*; ii) levantamento e escolha dos dados; iii) planejamentos e replanejamentos do percurso; iv) sistematização de planilhas e v) critérios usados para a análise dos dados.

5.1 SELEÇÃO DO MATERIAL PARA A PESQUISA

Na primeira etapa do trabalho, foram selecionados os mapas das 17 municípios da pesquisa. A seleção do *corpus* ocorreu a partir de averiguações no *site* da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, que disponibiliza mapas de folhas topográficas do Mapeamento Sistemático Brasileiro, na escala 1:100.000, convertidos para o meio digital, por meio de um convênio de cooperação técnica com o IBGE. O objetivo dessa cooperação é organizar, manter e compatibilizar os dados cartográficos, visando uma maior acessibilidade às informações em meio às novas tecnologias.

Sobre o trabalho linguístico com mapas, especialmente, o labor toponímico, Dargel (2003) assevera que,

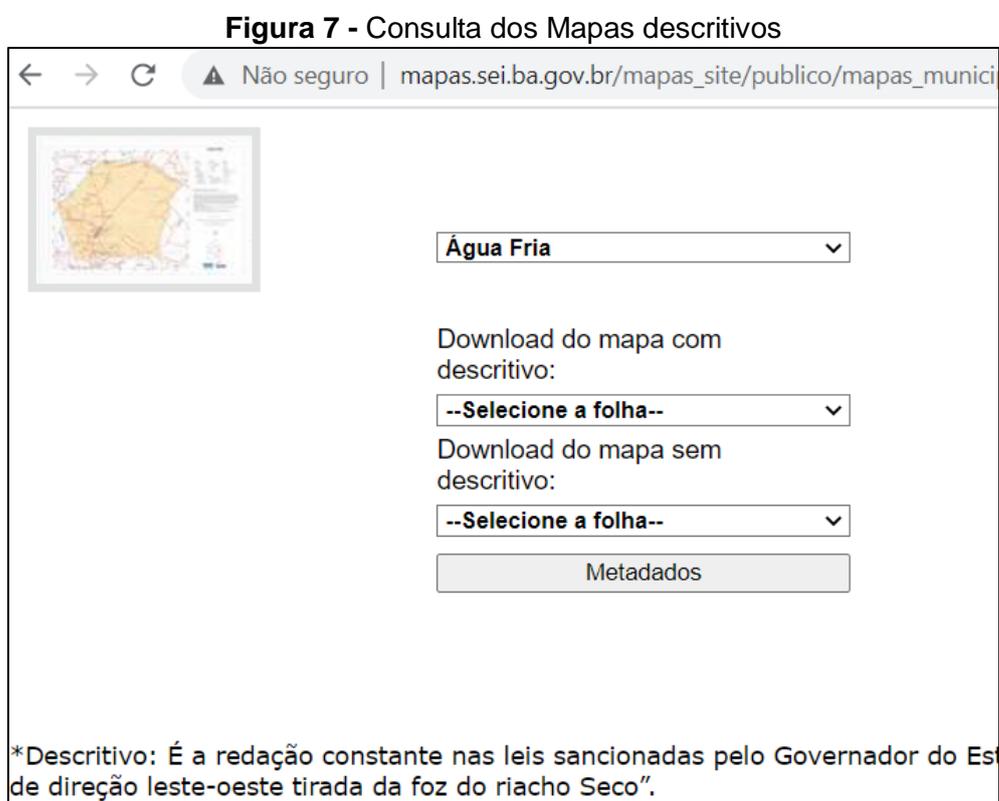
Atualmente, os toponimistas consideram o método das áreas com duas grandes coordenadas: o tempo e o espaço. Deste modo, a Toponímia trabalha com o espaço e não apenas com a noção de lugar. Nessa concepção, o toponimista tem o mapa como texto, pois é, principalmente, por meio da leitura do mapa, que o pesquisador extrai os dados para a análise da toponímia de uma região. Dessa forma, a Toponímia está intimamente relacionada à Semiótica e considera o mapa não como uma lista de nomes, mas sim como uma fonte de informações para descobrir elementos intra e extralingüísticos que podem auxiliar a se conhecer aspectos diversos do povo de uma localidade (Dargel, 2003, p. 59-60).

Dargel (2003) trata da importância dos mapas tanto na retirada quanto no entendimento dos dados, pois nem sempre é possível fazer uma pesquisa de campo para ter acesso imediato aos dados, por isso o mapa tem se tornado não apenas um meio de apresentação de resultados de pesquisa, mas também

é uma composição textual inicial de uma pesquisa. Logo, é necessário compreender a cartografia e as contribuições dessa área para os estudos linguísticos.

Diante disso, para instrumentalização da pesquisa, na organização do banco de dados, buscou-se escolher a base cartográfica que serviria para a confirmação e identificação dos dados, a fim de coletar informações oficiais mais atualizadas, visto que, nessas condições, garantem-se informações de cunho geográfico tais como localidades, acidentes físicos e humanos, escala etc.

A Figura 7 - Consulta dos Mapas descritivos mostra a página de consulta dos mapas descritivos no site da SEI e a possibilidade de fazer o download de cada um deles.



Fonte: SEI, 2015a

Os mapas podem ser baixados na versão PDF com ou sem a descrição dos limites de pontos, como por exemplo, o limite provisório ou definitivo, as nascentes de rios e riachos, dentre outros detalhes. Além disso, são indicadas

as legendas, os limites, o sistema viário e hidrográfico, os pontos de referência, as localidades e outras informações. A *Figura 8 - Exemplo da legenda dos mapas da SEI* mostra o exemplo da legenda como forma de guia para os leitores em todos os mapas disponibilizados no site.

Figura 8 - Exemplo da legenda dos mapas da SEI

Localidade	Sistema Viário	Outros Usos
Mancha Urbana	Rodovia Pavimentada	Prefeitura
Vila	Rodovia Implantada	Igreja
Povoado	Rodovia Planejada	Escola
Lugarejo	Caminho	Cemitério
Hidrografia	Ferrovia	Fazenda
Rio Permanente	Ponte / Viaduto	Edificação Pública e/ou Privada
Rio Intermitente		Área Recreativa
Terreno Sujeito a Inundação		Posto de Saúde
Pontos de Referência	Limites	Aeroporto
Cota Comprovada	Limite Estadual Definido	Campo de Pouso
Cota Não Comprovada	Limite Estadual Provisório	Porto
Referência de Nível	Limite Municipal Definido	Mina / Garimpo
Ponto Trigonométrico	Limite Municipal Provisório	Farol
Ponto de Limite Municipal	Outros Limites	Posto de Gasolina

Fonte:SEI, 2015a

Outro ponto importante é a indicação dos geocódigos nos mapas nas coordenadas X e Y, conforme mostra a *Figura 9 - Localização nas coordenadas X e Y*. A identificação de cada topônimo nessas coordenadas ajudou também na verificação da consistência das informações, como as repetições, já que os mesmos nomes apareceram no mesmo município ou em outros. Além disso, contribuiu e facilitou para posterior conferência das informações em outras bases de dados como a lista de Localidades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), IBGE - Cidades e a Lista dos locais de votação dos municípios estudados usada pelo Tribunal Regional Eleitoral – TRE.

Em cada um dos 17 mapas, foi conferida a disposição dos dados, seguido da coleta sistemática de cada topônimo e da disponibilização no formato Word para posterior conferência. Essa decisão foi tomada porque se percebeu, desde o início da catalogação, que o limite dos municípios e a escala

poderiam influenciar na repetição de nomes dos topônimos, o que geraria uma possível confusão para saber se tratava do mesmo topônimo ou apenas a designação era igual para topônimos distintos.

Figura 9 - Localização nas coordenadas X e Y



Fonte: SEI, 2015b

5.1.1 Dificuldades de pesquisa nos mapas da SEI

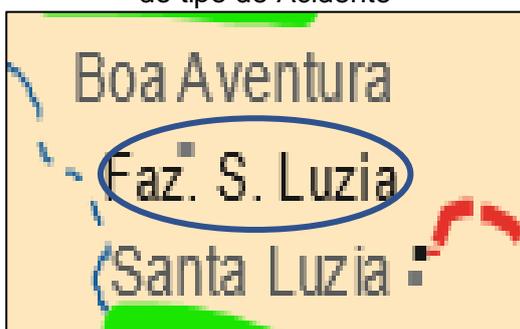
No início da pesquisa, encontraram-se algumas dificuldades de leitura dos mapas devido à falta de padronização para alguns itens, pois nem sempre o sistema de informação é atualizado com dados claros e objetivos. A falta de consistência nas informações dificulta aos leitores dos mapas o acesso aos dados coletados e aos elementos físicos da área, já que não cumprem de forma clara os parâmetros cartográficos. Teles (2018) colabora com essa discussão ao afirmar que:

Ao não dispor de mapas detalhados e atualizados que mostrem com precisão as características e distribuição geográfica de seus componentes, todas as ações próprias ao controle, planejamento, projeto, pesquisa, manutenção e à atualização de informações de qualquer natureza ficam comprometidas, principalmente pelo fato de a ocupação do espaço se dar de

forma dinâmica e as características físicas de um município ou região se alterarem continuamente, ao longo do tempo. Por isso mesmo, não é exagero afirmar que mapas desatualizados, a depender do uso que se pretende fazer deles, perdem sua função e eficácia, podendo comprometer a qualidade dos investimentos realizados bem como levar a que sejam questionadas a validade e a relevância das informações neles contidas (Teles, 2018, p. 11).

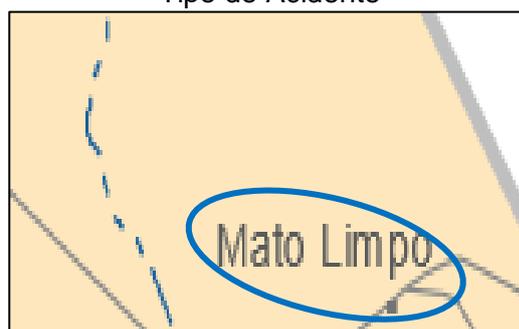
Ter em mãos um mapa bem elaborado evita dúvidas desnecessárias que poderiam ser sanadas a partir de uma leitura mais atenta e uma retomada à legenda, como, por exemplo, nos tipos de acidentes presentes nos mapas da SEI. Em alguns casos, o acidente humano *fazenda* aparecia de forma clara no mapa, acompanhada do símbolo (▪), já expresso na legenda, Ex.: **Fazenda S. Luzia**, enquanto que, em outros casos, a marcação com o símbolo vinha expressa, mas sem a especificação de que se tratava de uma fazenda, demonstrando a falta de padronização como Ex.: **Boa Aventura** e **Mato Limpo**, conforme podemos verificar na Figura 10 - Fazenda com a indicação do tipo de Acidente e na Figura 11 - Fazenda sem a indicação do Tipo de Acidente.

Figura 10 - Fazenda com a indicação do tipo de Acidente



Fonte: SEI, 2015p

Figura 11 - Fazenda sem a indicação do Tipo de Acidente



Fonte: SEI, 2005p

Em outros casos, os acidentes estavam com os símbolos devidamente indicados na legenda e facilmente identificáveis na leitura dos mapas, tais como as vilas (□), os povoados (O) e os lugarejos (🏠), conforme podemos verificar na Figura 12 - Povoado Itapetingui, Figura 13 - Vila Mata da Aliança, Figura 14 - Lugarejo de Recreio e Figura 15 - Lugarejo de Mangabeira a seguir.

Figura 12 - Povoado Itapetingui

Fonte: SEI, 2015b

Figura 13 - Vila Mata da Aliança

Fonte: SEI, 2015b

Figura 14- Lugarejo de Recreio

Fonte: SEI, 2015e

Figura 15 - Lugarejo de Mangabeira

Fonte: SEI, 2015b

Outra identificação presente em todos os mapas é a malha urbana, o que demonstra de forma clara que toda a informação fora dessa identificação é referente à zona rural de cada município, conforme pode-se verificar na Figura 16 - Mancha urbana do município de Conceição da Feira.

Figura 16 - Mancha urbana do município de Conceição da Feira

Fonte: SEI, 2015b

Em muitos casos, não havia nenhuma identificação ou referência na legenda que pudesse identificar o acidente dos nomes de lugares encontrados, dificultando a sua classificação. Diante dessa dificuldade, foi necessária uma busca mais direta junto aos pesquisadores e técnicos da Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia – SEI, que, em entrevista presencial, informaram, que se tratavam de outras localidades, as quais eram informadas normalmente por moradores do local no ato da pesquisa censitária. Diante dessa informação, nesses casos, foi adotado o uso da expressão *Outras Localidades* nos dados da pesquisa.

Figura 17 - Outras localidades – Escoval e Camundongo



Fonte: SEI, 2015f

Na Figura 17 - Outras localidades – Escoval e Camundongo estão presentes as localidades de Escoval e de Camundongo, ambas do município de Conceição do Jacuípe, e é possível observar que não se trata de nenhuma das especificações expressas na legenda, tais como vila, povoado, fazenda etc.. Além disso, observa-se que foram escritas em “caixa alta” e com uma cor mais clara, diferente do que ocorre com outros acidentes.

Com o objetivo de sanar a identificação da repetição dos topônimos nos municípios, uma opção metodológica foi voltar aos mapas e verificar a procedência dos acidentes. Com os acidentes físicos, constatou-se que, a repetição no mapa se tratava do mesmo topônimo, mas em lugares distintos, como por exemplo, Rio Pojuca, que atravessa ou limita vários municípios, tais como Teodoro Sampaio, Santa Bárbara, Coração de Maria, Terra Nova, Feira

de Santana, Conceição do Jacuípe, conforme o Quadro 9 - Acidentes físicos e os municípios do Portal do Sertão.

Quadro 9 - Acidentes físicos e os municípios do Portal do Sertão

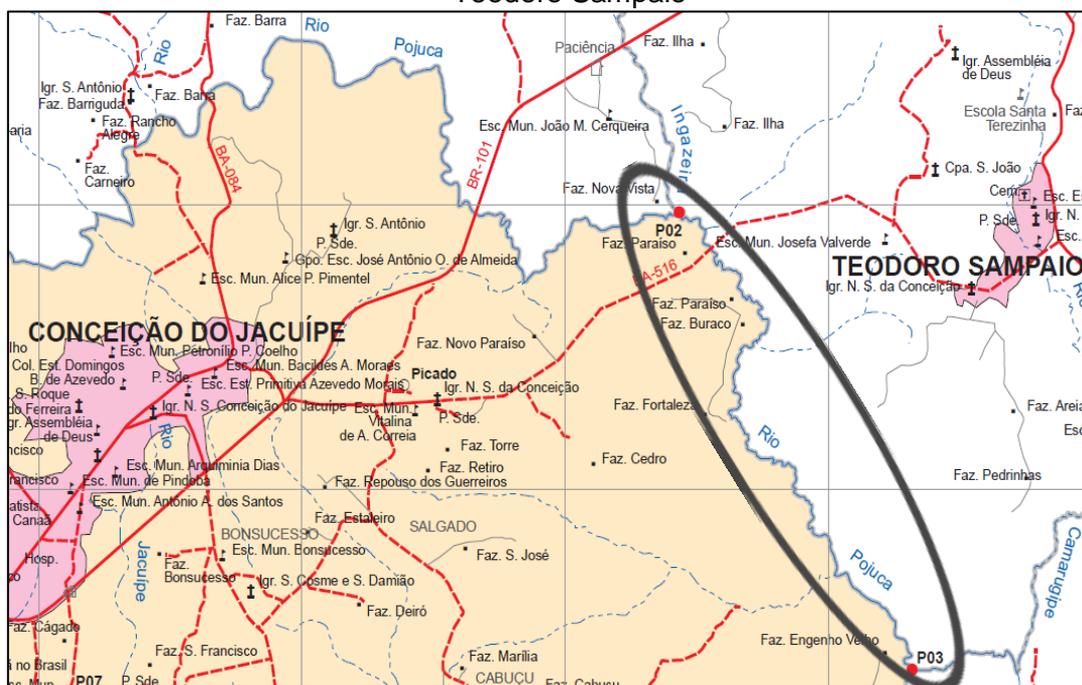
Rio	Municípios
Rio Cainana	Antônio Cardoso
	Ipecaetá
Riacho Calandro	Santa Bárbara
	Tanquinho
	Feira de Santana
Rio Camarugipe	Teodoro Sampaio
	Terra Nova
Rio Canabrava	Teodoro Sampaio
	Terra Nova
Ribeirão do Cavaco	Anguera
	Antônio Cardoso
	Feira de Santana
Rio Curimataí	Santo Estevão
	Ipecaetá
	Antônio Cardoso
Riacho da Faceira	São Gonçalo dos Campos
	Feira de Santana
Riacho Ingaí	Conceição da Feira
	São Gonçalo dos Campos
Rio Ingazeira	Coração de Maria
	Teodoro Sampaio
Rio Jacuípe	Conceição do Jacuípe
	Amélia Rodrigues
	Terra Nova
	São Gonçalo dos Campos
Rio do Machado	Feira de Santana
	Irá
Rio Paraguaçu	Água Fria
	Santo Estevão
	Conceição da Feira
Rio Paramirim	Antônio Cardoso
	Irá
Rio Paratigi	Coração de Maria
	Santo Estevão
Riacho das Pedras	Ipecaetá
	Santo Estevão
	Amélia Rodrigues
Rio do Peixe	Terra Nova
	Tanquinho
Rio Pojuca	Feira de Santana
	Teodoro Sampaio
	Santa Bárbara
	Coração de Maria
	Terra Nova
	Feira de Santana

	Conceição do Jacuípe
Riacho Salgado	Antônio Cardoso
	Anguera
	São Gonçalo dos Campos
Rio Salgado	Santanópolis
	Santa Bárbara
	Feira de Santana
Rio Pitanga	Terra Nova
	Teodoro Sampaio
Rio Seco	Irará
	Amélia Rodrigues

Fonte: Elaboração própria

Nesses casos, optou-se por não repetir os dados, marcando apenas uma ocorrência, conforme se observa na Figura 18 - Limite do Rio Pojuca com os municípios de Conceição do Jacuípe e Teodoro Sampaio. Essa decisão metodológica deixou os dados mais enxutos, já que ao identificar que se tratava do mesmo topônimo não era necessária a repetição do dado. Já nos casos de acidentes humanos, optou-se pela repetição do nome, quando foi averiguado, por meio da localização no eixo X e Y, que se tratava de outro topônimo, já que estavam em lugares distintos.

Figura 18 - Limite do Rio Pojuca com os municípios de Conceição do Jacuípe e Teodoro Sampaio



Fonte: SEI, 2015f

5.1.2 Elaboração da planilha

Ao replanejar o percurso do trabalho, após Exame de Qualificação dessa tese¹⁶, optou-se pela criação de uma planilha Microsoft Excel para melhor organizar os dados, pois a dinâmica de filtragem das informações geográficas e linguísticas facilitaria na análise dos dados. O critério da criação da planilha foi a inserção de todos os campos da ficha lexicográfico-toponímica proposta por DICK (2004, p. 130) e reformulada aqui a fim de atender as especificações desse trabalho, como se pode observar na subseção 5.3.

O ponto positivo da criação da planilha foi que, além de permitir o preenchimento das informações que eram necessárias na ficha, podem-se acrescentar todas as pesquisas gerais e curiosidades, decorrentes das buscas em dicionários, bancos de dados, *sites* etc., que foram sendo agregadas para posterior tratamento e análise.

Figura 19 – Recorte atual da planilha: dados geográficos

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
Número	Entrada lexical	Topônimo	Coordenadas XY	Geocódigo	território de identidade	Município(s)	Região Geográfica Intermunicipal	Região Geográfica Imediata (Microrregião)	Tipo de acidente	Natureza do acidente	Forma de ocupação da área
1	Afligidos	Afligidos	8620000/512000	292930510	19 - Portal do Sertão	São Gonçalo dos Campos	Feira de S	Feira de Santa	Vila	Humano	Urbano
2	Água Boa (Fazenda)	Fazenda Água Boa	8624000/544000	999999999	19 - Portal do Sertão	Terra Nova	Salvador	Salvador	Fazenda	Humano	Rural
3	Água Branca (Fazenda)	Fazenda Água Branca	8832000/512000	999999999	19 - Portal do Sertão	Feira de Santana	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
4	Água Branca (Fazenda)	Fazenda Água Branca	8628000/512000	999999999	19 - Portal do Sertão	São Gonçalo dos Campos	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
5	Água Fria	Água Fria	XXXXXXX/YYYY	290040505	19 - Portal do Sertão	Água Fria	Feira de S	Feira de Santa	Cidade	Humano	Urbano
6	Agnilhadas (Fazenda)	Fazenda Aguilhadas	8644000/492000	999999999	19 - Portal do Sertão	Feira de Santana	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
7	Agnilhadas (Riacho)	Riacho Aguilhadas (Agnilhadas)	XXXXXXX/YYYY	999999999	19 - Portal do Sertão	Antonio Cardoso, Feira de S	Feira de S	Feira de Santa	Riacho	Físico	Rural
8	Alambique Novo (Fazenda)	Fazenda Alambique Novo	8652000/540000	999999999	19 - Portal do Sertão	Teodoro Sampaio	Salvador	Alagoinhas	Fazenda	Humano	Rural
9	Alação (Fazenda)	Fazenda Alação	8624000/504000	999999999	19 - Portal do Sertão	São Gonçalo dos Campos	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
10	Alecrim (Fazenda)	Fazenda Alecrim	8624000/540000	999999999	19 - Portal do Sertão	Terra Nova	Salvador	Salvador	Fazenda	Humano	Rural
11	Alecrim (Fazenda)*	Alecrim	8676000/480000	999999999	19 - Portal do Sertão	Tanquinho	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
12	Alecrim Miúdo	Alecrim Miúdo	8664000/504000	291080038	19 - Portal do Sertão	Feira de Santana	Feira de S	Feira de Santa	Povoado	Humano	Rural
13	Alegria (Fazenda)	Fazenda Alegria	8644000/524000	999999999	19 - Portal do Sertão	Coração de Maria	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
14	Alentado (Fazenda)	Fazenda Alentado	8688000/488000	999999999	19 - Portal do Sertão	Tanquinho	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
15	Algodão (Morro do)	Morro do Algodão	8688000/492000	999999999	19 - Portal do Sertão	Tanquinho	Feira de S	Feira de Santa	Morro	Físico	Rural
16	Algodões (Fazenda)	Fazenda Algodões	8676000/472000	999999999	19 - Portal do Sertão	Feira de Santana	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
17	Aliança (Fazenda)	Fazenda Aliança	8640000/548000	999999999	19 - Portal do Sertão	Teodoro Sampaio	Salvador	Alagoinhas	Fazenda	Humano	Rural
18	Alieza (Fazenda)	Fazenda Alieza	8616000/504000	999999999	19 - Portal do Sertão	Conceição da Feira	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
19	Alto Alegre	Alto Alegre	8680000/516000	292830710	19 - Portal do Sertão	Santanópolis	Feira de S	Feira de Santa	Povoado	Humano	Rural
20	Alto Alegre (Fazenda)	Fazenda Alto Alegre	8648000/496000	999999999	19 - Portal do Sertão	Feira de Santana	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
21	Alto Alegre (Fazenda)	Fazenda Alto Alegre	8648000/460000	999999999	19 - Portal do Sertão	Ipecaetá	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
22	Alto Bonito (Fazenda)	Fazenda Alto Bonito	8680000/492000	999999999	19 - Portal do Sertão	Tanquinho	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural
23	Alto Bonito (Fazenda)*	Alto Bonito	8660000/472000	999999999	19 - Portal do Sertão	Anguera	Feira de S	Feira de Santa	Fazenda	Humano	Rural

Fonte: Elaboração própria

¹⁶ Para o exame de Qualificação, elaborou-se uma amostra de 100 fichas lexicográfico-toponímicas, por meio do preenchimento de todos os dados possíveis, em arquivos .doc do Microsoft Word, como é possível observar o modelo adiante na **Figura 23** - Ficha Lexicográfico-Toponímica (modelo 1).

A Figura 19 – Recorte atual da planilha: dados geográficos e a Figura 20 – Recorte atual da planilha: dados linguísticos ilustram a visão geral da planilha de trabalho, que foi dividida em dados geográficos (sinalizada em verde) e dados linguísticos (sinalizada em laranja). Convém destacar que a coluna P ocorre, na planilha, repetindo os dados da coluna C, apenas para facilitar o trabalho de buscas e filtragens com a planilha.

Figura 20 – Recorte atual da planilha: dados linguísticos

P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
Topônimo repetição da coluna C	Classificação gramatical da base do sintagma tononimico	Classificação Toponímica (taxionimi)	Etimologia	Informações enciclopédicas	Referências	Língua de Origem	Detalhamento da língua de origem	Estrutura Morfológica	Processo de formação de palavras	Detalhamento do Processo formativo do sintagma
Afligidos	adj.	Animotopônimo	Afligidos: do latim	Não há inform	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português	Simple	Sufixação	Raiz + sufixo -id
Fazenda Água Boa	subst.	Hidrotopônimo	Água: do latim "A"	Não há inform	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português + Portug	Composto	Palavras primi	subst. + adj.
Fazenda Água Branca	subst.	Hidrotopônimo	Água: do latim "A"	Não há inform	CUNHA, 2007	Híbrida	Português + Germ	Composto híbr	Palavras primi	subst. + adj.
Fazenda Água Branca	subst.	Hidrotopônimo	Água: do latim "A"	Não há inform	CUNHA, 2007	Híbrida	Português + Germ	Composto híbr	Palavras primi	subst. + adj.
Água Fria	subst.	Hidrotopônimo	Água: do latim "A"	O município d	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português + Portug	Composto	Palavras primi	subst. + adj.
Fazenda Aguilhadas	subst.	Ergotopônimo	Aguilhadas: do lat	Não há inform	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português	Simple	Sufixação	Raiz + sufixo -ad
Riacho Aguilhadas (Aguiada)	subst.	Ergotopônimo	Aguilhadas: do lat	Não há inform	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português	Simple	Sufixação	Raiz + sufixo -ad
Fazenda Alambique Novo	subst.	Sociotopônimo	Alambique: do gre	Não há inform	CUNHA, 2007	Híbrida	Grego + Português	Composto híbr	Palavras primi	subst. + adj.
Fazenda Alazão	subst.	Zootopônimo	Alazão: do árabe	Não há inform	CUNHA, 2007	Árabe	Árabe	Simple	Palavra primiti	subst.
Fazenda Alecrim	subst.	Fitotopônimo	Alecrim: do árabe	Não há inform	CUNHA, 2007	Árabe	Árabe	Simple	Palavra primiti	subst.
Alecrim	subst.	Fitotopônimo	Alecrim: do árabe	Não há inform	CUNHA, 2007	Árabe	Árabe	Simple	Palavra primiti	subst.
Alecrim Miúdo	subst.	Fitotopônimo	Alecrim: do árabe	Não há inform	CUNHA, 2007	Híbrida	Árabe + Português	Composto híbr	Palavras primi	subst. + adj.
Fazenda Alegria	adj.	Animotopônimo	Alegria: do latim	Não há inform	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português	Simple	Palavra primiti	adj.
Fazenda Alentado	adj.	Animotopônimo	Alentado: do latim	Não há inform	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português	Simple	Sufixação	Raiz + sufixo -ad
Morro do Algodão	subst.	Fitotopônimo	Algodão: do árabe	Não há inform	CUNHA, 2007	Árabe	Árabe	Simple	Palavra primiti	subst.
Fazenda Algodões	subst.	Fitotopônimo	Algodão: do árabe	Não há inform	AULETE; VAL	Árabe	Árabe	Simple	Palavra primiti	subst.
Fazenda Aliança	subst.	Ergotopônimo	Aliança: provavel	Não há inform	CUNHA, 2007	Francesa	Francês	Simple	Palavra primiti	subst.
Fazenda Alteza	subst.	Axiotopônimo	Alteza: do latim ta	Não há inform	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português	Simple	Palavra primiti	subst.
Alto Alegre	subst.	Geomorfotopô	Alto: do latim "Al"	Não há inform	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português + Portug	Composto	Palavras primi	subst. + adj.
Fazenda Alto Alegre	adj.	Geomorfotopô	Alto: do latim "Al"	Não há inform	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português + Portug	Composto	Palavras primi	adj. + adj.
Fazenda Alto Alegre	adj.	Geomorfotopô	Alto: do latim "Al"	Não há inform	CUNHA, 2007	Portuguesa	Português + Portug	Composto	Palavras primi	adj. + adj.
Fazenda Alto Bonito	adj.	Geomorfotopô	Alto: do latim "Al"	Não há inform	CUNHA, 2007	Híbrida	Português + castell	Composto híbr	Palavras primi	adj. + adj.
Alto Bonito	adj.	Geomorfotopô	Alto: do latim "Al"	Não há inform	CUNHA, 2007	Híbrida	Português + castell	Composto híbr	Palavras primi	adj. + adj.

Fonte: Elaboração própria

Já com a disposição dos dados em planilha, perceberam-se mais claramente as diversas repetições de designativos para alguns acidentes físicos. Logo, uma planilha paralela foi criada para os topônimos repetidos e, na planilha principal, deixou-se apenas uma ocorrência, mas com a indicação de agrupamento no campo "Município", conforme Figura 21 – Topônimos repetidos com agrupamento de municípios (recorte da planilha).

Figura 21– Topônimos repetidos com agrupamento de municípios (recorte da planilha)

Riacho Cajueiro	Cajueiro (Riacho)	999999999	SEI, 201	Santanópolis	Físico	Rio
Riacho Calandro	Calandro (Riacho)	999999999	SEI, 201	Santa Bárbara, Tanquinho, Feira de Santana	Físico	Riacho
Rio Camarugipe	Camarugipe (Rio)	999999999	SEI, 201	Teodoro Sampaio, Terra Nova	Físico	Rio
Rio Camboatá	Camboatá (Rio)	999999999	SEI, 201	Santo Estevão	Físico	Rio
Serra do Camboranga	Camboranga (Serra)	999999999	SEI, 201	Ipecaetá	Físico	Serra

Fonte: Elaboração própria

Os topônimos de natureza humana repetidos permaneceram na planilha principal, pois, pela localização do eixo X e Y, percebeu-se que se tratam de topônimos com o mesmo nome, mas em localização diferente, logo, são topônimos diferentes. É o caso, por exemplo, de **Fazenda Boa Vista**, que aparece no mapa em três momentos só no município de Feira de Santana, mas com localização do eixo X e Y distinta, portanto, são os mesmos acidentes com nomeação igual, mas não são os mesmos lugares. Além disso, esse mesmo topônimo nomeia outras fazendas em outros municípios.

É importante registrar que, apesar de esses mapas descritivos em estudo apresentarem um quadro muito vasto de informações, foi preciso consultar outras fontes para conferir a natureza dos dados levantados, principalmente no que se refere aos tipos de acidentes humanos e físicos, pois devido à própria natureza cartográfica nem todas as informações são disponibilizadas em cartas e mapas, principalmente devido à escala de produção e o interesse do trabalho. Para verificação desses dados foram utilizadas a lista de Localidades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) e a Lista dos locais de votação dos municípios baianos estudados usada pelo Tribunal Regional Eleitoral – TRE. Vale ressaltar que essas listas ainda não foram suficientes para sanar todas as dúvidas que surgiram e no andamento da pesquisa outros meios de obter informações foram pesquisados, como, por exemplo, os *sites* oficiais dos municípios.

Por fim, a planilha principal foi convertida em 988 fichas preenchidas automaticamente pelo recurso “mala direta” do Microsoft Word, gerando o Apêndice A – Fichas lexicográfico-toponímicas desta tese.

5.2 A PESQUISA EM DICIONÁRIOS

De posse de todos os dados retirados dos mapas descritivos dos 17 municípios de Território de Identidade 19 – Portal do Sertão, conforme já foi informado, foram consultados vários dicionários, com o objetivo de esclarecer o significado e a língua de origem dos topônimos, a fim de subsidiar a classificação dos dados.

A escolha dos dicionários ocorreu pelo acesso fácil a uns títulos mais do que a outros. Assim, para os nomes da língua portuguesa, se, na primeira fonte de pesquisa, houve a identificação dos significados e também da origem linguística, a consulta em outras obras só ocorreu em caso de complementação dos dados. No entanto, para os nomes indígenas, em alguns casos, foi necessária a consulta em mais de uma obra lexicográfica para sanar as dúvidas e as divergências de autores, por isso, optou-se em deixar todos os significados e as etimologias encontradas.

A seguir, listam-se os dicionários consultados e a apresentação na sequência da ordem do mais consultado para o menos consultado.

I – Obras lexicográficas de língua portuguesa:

- a) *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Antônio Geraldo da Cunha (2007);
- b) *Aulete Digital: Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, de Francisco J. Aulete e Antonio Lopes dos Santos Valente (2014).
- c) *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, (v. I, II, III, IV e V) de José Pedro Machado (1977);
- d) *Dicionário HOUAISS da língua portuguesa*, de Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar e Francisco Manoel de Mello Franco (2001).
- e) *Novo Aurélio século XXI: Dicionário da língua portuguesa*, de Ferreira (2000);

II – Obras lexicográficas de língua indígena:

- a) *O tupi na geografia nacional*, de Theodoro Sampaio (1987).
- b) *Tupi antigo*, de Eduardo de Almeida Navarro (2013)
- c) *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi*, de Antônio Geraldo da Cunha (1999);

- d) *Contribuição Indígena ao Brasil* (v.1, 2 e 3), de Irmão José Gregório (1980);
- e) *Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi: significado dos nomes geográficos de origem tupi*, de Luis Caldas Tibiriçá. (1985).
- f) *Pequeno vocabulário tupi-português*, de Pe. A. Lemos Barbosa (1955).

III – Obras lexicográficas de origem africana:

- a) *Falares Africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro*, de Yeda Pessoa de Castro (2001).
- b) *Dicionário Kimbundu-Português*, de A. de Assis Junior, [s.d.]

IV – Outras obras lexicográficas:

- a) *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*, de Rosário Farâni Mansur Guérios (1981);
- b) *Dicionário da terra e da gente do Brasil*, de Bernadino Jose de Souza s.d;
- c) *Dicionário de vocábulos brasileiros*, de Beaurepaire-Rohan (1956)
- d) *Dicionário de santos*, de Donald Attwater (1991)
- e) *Dicionário geológico-geomorfológico*, de Antonio Teixeira Guerra (1993)
- f) *Dicionário Cartográfico*, de Cêurio Oliveira (1993).

Como já foi mencionado na seção anterior, nesta pesquisa, adotou-se o modelo taxionômico apresentado por Dick (1992, p. 31-34) para a classificação dos topônimos. Essa classificação leva em consideração a natureza semântica dos topônimos e abrange modelos motivacionais:

1) **os topônimos de natureza física:** Astrotopônimos, Cardinotopônimos, Cromotopônimos, Dimensiotopônimos, Fitotopônimos, Geomorfotopônimos, Hidrotopônimos, Litotopônimos, Meteorotopônimos, Morfotopônimos e Zootopônimos;

2) **os topônimos de natureza antropocultural:** Animotopônimos ou Nootopônimos, Axiotopônimos, Corotopônimos, Cronotopônimos, Ecotopônimos, Ergotopônimos, Enotopônimos, Dirrematotopônimos, Hierotopônimos (subdivididos em Hagiotopônimo e Mitotopônimo),

Historiotopônimos, Hodotopônimos, Numerotopônimos, Poliotopônimos, Sociotopônimos e Somatopônimos.

Para melhor atender às especificidades dessa pesquisa, no que se referem à apresentação dos dados, algumas contribuições foram adotadas quanto à classificação taxionômica. A primeira delas refere-se à taxionomia dos animotopônimos, subdividindo-os em Animotopônimos eufóricos e Animotopônimos disfóricos (Isquierdo, 1996) e a outra contribuição refere-se à classificação Ignotopônimos, usada para os nomes que possuem natureza semântica que remetem ao elemento fogo e os produtos resultantes de sua ação direta (Carvalho, 2010).

5.3 DAS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

Uma das formas de organizar os dados de análise toponímica é por meio de fichas lexicográficas ou lexicográfico-toponímicas, isto é, um campo estruturado e organizado, de modo a deixar as informações mais acessíveis e sistematizadas. Sobre a produção de fichas, Dick (1990) afirma que,

A anotação dos nomes em fichas lexicográficas padronizadas, com a identificação dos acidentes que designam nomes do pesquisador e do revisor, fontes e data da coleta, constituem as etapas prévias de um conjunto de fases subseqüentes (quantificação dos topônimos e das taxionomias; estudo lingüístico dos sintagmas toponímicos: etimologia, estrutura morfológica, sufixação, derivação; conjuntos antroponímicos e especificações); entradas lexicais; deslocamentos de topônimos de um acidente para outro; história dos municípios e origem dos nomes; estabelecimento de áreas toponímicas locais e regionais (Dick, 1990, p. 20).

Diante do exposto na citação, segue a ficha lexicográfico-toponímica do Projeto ATESP – Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (Figura 22), idealizado e coordenado por Dick (DLCV – DL/USP).

Figura 22 - Ficha Lexicográfico-Toponímica do projeto ATESP

Localização: _____
Município: _____
Topônimo: _____ A.G.: _____ Taxionomia: _____
Etimologia: _____

Entrada Lexical: _____

Estrutura Morfológica: _____

Histórico: _____

Informações Enciclopédicas: _____

Contexto: _____

Fonte: _____
Pesquisador: _____
Revisor: _____
Data da Coleta: _____

Fonte: (Dick, 2004, p. 130)

Em conformidade com a metodologia proposta por Dick (1990), adotou-se, nesse trabalho, a apresentação dos dados em fichas (geradas automaticamente a partir da planilha Excel para o Word, como já explicitado), pois facilita a visualização dos dados encontrados e analisados de cada topônimo. No entanto, algumas adaptações foram realizadas nos campos da ficha proposta por Dick (2004), conforme podemos verificar a seguir por meio a Figura 23: Ficha Lexicográfico-Toponímica (modelo 1).

Figura 23 - Ficha Lexicográfico-Toponímica (modelo 1)¹⁷

Ficha nº 00	
Topônimo:	Taxionomia:
Território de Identidade:	Geocódigo:
Microrregião:	Mesorregião:
Localização/Município:	Área:
Natureza:	Acidente:
Língua de Origem:	
Etimologia:	
Estrutura Morfológica:	
Informações Enciclopédicas:	
Histórico:	
Contexto:	
Fonte:	
Referência:	
Pesquisador:	
Revisor:	

Fonte: Elaboração própria

Após sistematizar os dados em planilha e identificar das informações geográficas e linguísticas, elaborou-se o segundo modelo de ficha que foi adotada nesta tese, como atesta a Figura 24: Ficha Lexicográfico-Toponímica (modelo 2).

¹⁷ O modelo 1 de ficha lexicográfico-toponímica foi usado até o exame de qualificação.

Figura 24 - Ficha lexicográfico-toponímica (modelo 2)

Ficha lexicográfico-toponímica nº (coluna A) (ordenação conforme a disposição alfabética usada na planilha 1 a 988)		
Entrada lexical: (coluna B)	Taxionomia: (coluna R)	
Informações geográficas (em verde na planilha)		
Topônimo: (coluna C)	Coordenadas: (coluna D)	Geocódigo: (coluna E)
Território de Identidade: Nº 19 – Portal do Sertão (coluna F)	Município(s): São Gonçalo dos Campos (coluna G)	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): (coluna H)	Região Geográfica Imediata (Microrregião): (coluna I)	
Tipo de acidente: (coluna J)	Natureza do acidente: (coluna K)	Forma de ocupação da área: (coluna L)
Histórico: (coluna M)		
Fonte cartográfica: (coluna N)		Fonte histórica: (coluna O)
Informações linguísticas (em laranja na planilha)		
Topônimo: (coluna P) - (repetido intencionalmente da coluna C para facilitar a análise)	Taxionomia: (coluna R)	
Etimologia: (coluna S)		
Língua de Origem: (coluna V)	Detalhamento da língua de origem: (coluna W)	
Classificação Gramatical da base do sintagma toponímico: coluna Q	Estrutura Morfológica: (coluna X da planilha)	
Processo de formação de palavras: (coluna Y)	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: coluna Z	
Informações Enciclopédicas: (coluna T)		
Observações: (coluna AA)		
Referências: (coluna U)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão (coluna AB)		
Revisoras: Celina Márcia de Souza Abbade e Silvana Soares Costa Ribeiro (junção das colunas AC e AD)		
Data: (coluna AF)		

Fonte: Elaborada pela autora

A seguir será descrito cada um dos campos da ficha, com o conteúdo que se registra em cada espaço do documento.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA Nº: trata-se do espaço na ficha em que se inclui o número de ordenamento contado de 1 a 988.

ENTRADA LEXICAL: trata-se do topônimo informado sem a parte genérica. A entrada se dá pelo núcleo toponímico, visando facilitar a organização alfabética dos topônimos considerados. Ex.: *Alecrim* (Fazenda)

TAXIONOMIA: nomenclatura com base nas causas motivacionais que nomeiam os topônimos. A classificação dos topônimos, nas fichas, seguiu o modelo taxionômico proposto por Dick (1990; 1992), conforme explicitado na subseção 3.3, acrescido da subdivisão de Isquerdo (1996) e Carvalho (2010). Ex.: *animotopônimo disfórico, antropotopônimos, hagiopônimos* etc.

TOPÔNIMO: vocábulo que designa o nome de um lugar ou acidente geográfico. Aqui, considera-se o sintagma toponímico, como já explanado na subseção 3.1. Ex.: Fazenda *Alecrim*

COORDENADAS: indica as coordenadas nos eixos X e Y do mapa, do qual foi retirado o topônimo. Ex.: Fazenda *Alecrim* (coordenadas 8628000/512000)

GEOCÓDIGO: é um código numérico composto por 7 dígitos, os quais identificam o município e que possibilita a exata localização de informações a ele associado. Nos dados do IBGE, apenas os municípios, os distritos e povoados possuem esse dado, então, baseado em Teles (2018), optou-se por indicar o geocódigo com 999999999 para os acidentes que não o possuíam. Exemplo: Geocódigo 292930510 – *Afligidos* (Vila - São Gonçalo dos Campos)

TERRITÓRIO DE IDENTIDADE: trata-se do espaço físico, caracterizado por critérios diversos tais como aspectos econômicos, sociais e culturais, os quais a população se relaciona com características em comum no que se refere à identidade e à coesão social, cultural e territorial. Essa é uma nomenclatura definida e adotada pela Secretaria de Planejamento da Bahia - SEPLAN, por meio da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. Neste trabalho só foi estudado o Território de Identidade 19: Portal do Sertão.

MUNICÍPIO: indica o município em que o topônimo está inserido. No presente trabalho, refere-se a um dos 17 municípios que compõem o Território de Identidade 19 – Portal do Sertão –, a saber: Água Fria, Amélia Rodrigues,

Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova.

REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA: refere-se à área que apresenta organização do espaço geográfico e corresponde a uma escala intermediária em escalas mais amplas, como as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas, com o objetivo de, hierarquicamente, diferenciar “os fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade” (IBGE, 2017, p. 20). As Regiões Geográficas Intermediárias presentes eram chamadas de mesorregiões e neste recorte territorial são Feira de Santana e Salvador.

REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA: são regiões que apresentam estruturas a partir de centros urbanos próximos com o objetivo de satisfazer as necessidades imediatas das populações sob os variados serviços, tais como saúde, educação etc. As Regiões Geográficas Imediatas eram chamadas de microrregiões e atualmente são Alagoinhas, Salvador e Feira de Santana no recorte estudado.

NATUREZA: este campo refere-se à natureza semântica do topônimo: se é ligado a uma natureza física (que remete ao ambiente natural) ou antropocultural (que remete ao homem).

TIPO DE ACIDENTE: trata-se do elemento geográfico físico (rios, lagos, cachoeiras etc.) ou um acidente do tipo humano (povoados, cidades, fazendas, vila, lugarejo etc.). Ex.: Fazenda *Alecrim*.

FORMA DE OCUPAÇÃO DA ÁREA: identifica, nesse campo, se a área de ocupação onde o topônimo se encontra é rural ou urbana.

ETIMOLOGIA: nesse campo, aponta-se para o étimo dos elementos que fazem parte do sintagma toponímico, a partir dos dados dicionarísticos disponíveis. Ex.: **Algodão:** do árabe *al-qutun* = Conjunto de fios alvos.

LÍNGUA DE ORIGEM: nesse campo, é indicada a origem linguística do topônimo, a saber:

- a) portuguesa: quando se trata de um nome já estabelecido na língua e dicionarizado em obras lexicográficas de língua vernácula; Ex.: *Bela*

Vista (Fazenda): **Bela**: do latim '*bellus*' + **Vista**: de visão, ver, que vem do latim '*videre*'.

- b) indígena: quando se trata de um nome cujas formas-base originárias sejam origem indígena, como por exemplo o tupi. Ex.: **Caruara**: do tupi *Carú-uara* (Sampaio, 1987).
- c) africana: quando se trata de um nome que é de origem africana. No *corpus*, a incidência de nomes africanos foi bem baixa, mas foi possível identificar a origem e o significado. Ex.: **Mocambo**: do quimbundo '*um'camu*' (Castro, 2001).
- d) híbrida: quando a palavra é formada pela junção de mais uma língua;
- e) outras línguas: quando se trata de um nome que não é de origem portuguesa, indígena ou africana, ou seja, quando se trata de empréstimos de outras línguas.

DETALHAMENTO DA LÍNGUA DE ORIGEM: especialmente a língua indígena e a africana, por exemplo, é possível identificar de qual tronco linguístico elas vieram. Utiliza-se o campo, nos casos em que uma formação híbrida também tem possibilidade de ser especificada, trazendo os detalhes das línguas que formam os itens lexicais. Exemplo: *Morro da Jurema* (Fazenda) – Origem Híbrida - *Morro*: origem incerta + *Jurema*: tupi (Sampaio, 1987) e (Navarro, 2013).

CLASSIFICAÇÃO GRAMATICAL DA BASE DO SINTAGMA TOPONÍMICO: indica a classe gramatical da palavra que forma a base do sintagma toponímico. Ex: *Morro da Jurema* (Fazenda), *Morro* = *subst.*

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: nesse campo, informa-se se o topônimo é uma unidade simples, simples híbrida, composta ou composta híbrida.

- a) forma simples: quando o topônimo é formado por apenas um único morfema (Fazenda *Cedro*) ou formado por morfemas de sufixação (Fazenda *Lagoinha* (*raiz* + *sufixo*)).
- b) forma simples híbrida: quando o morfema principal se une a morfemas sufixais de procedências linguísticas distintas; Ex.: Fazenda Juazeiro Juá (*raiz* de origem tupi) + (*z*) + *eiro* = (*sufixo* de origem portuguesa)

- c) forma composta: quando é formado por mais de um elemento lexical, que podem ser justapostos (*Fazenda Casa Nova*) ou aglutinados (*Riacho do Vinagre*)
- d) forma composta híbrida: quando é formado por unidades lexicais provenientes de línguas diferentes. Ex.: *Fazenda Flor de Irará* (português + tupi)

PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS: nesse campo, trata-se da estrutura da palavra sob o ponto de vista da sua *forma*, indicando o processo de formação (composição por justaposição e por aglutinação, prefixação, sufixação, derivação regressiva). Há indicação de formas nominais (particípio). Nos casos de topônimos em língua indígena, marcaram-se as ocorrências de composição por aglutinação quando houve a identificação da formação da palavra em sua origem, mesmo que na sincronia elas sejam identificadas como item lexical simples.

DETALHAMENTO DO PROCESSO FORMATIVO DO SINTAGMA TOPONÍMICO: nesse campo, descreveu-se a estrutura morfossintática dos topônimos, indicando os morfemas (formas livres, formas presas e formas dependentes) que a compõem o sintagma toponímico. Ex.: *Fazenda Meiga Senhorita* - adj. + subst. (raiz + sufixo -ita) / *Coração de Maria* (subst. + prep. + subst.).

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: nesse campo foram colocadas as informações consideradas relevantes do topônimo como, por exemplo, dados de formação histórica, outras definições etc.

HISTÓRICO: apresenta-se, nesse campo, o histórico do topônimo apenas nos casos em que houve ocorrência de mudança na nomenclatura do sintagma toponímico.

FONTE CARTOGRÁFICA: nesse campo, há a fonte de onde se retirou o topônimo. Neste trabalho, as fontes utilizadas foram encontradas nos arquivos digitais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com mapas de escala 1:100.000 editados pela SEI- Bahia e assim referenciados na tese.

FONTE HISTÓRICA: quando topônimo teve mudança histórica, informa-se, nesse campo, a fonte histórica dessa mudança. Nos casos encontrados, as

informações sobre a mudança histórica do nome de lugar foram extraídas do IBGE cidade.

OBSERVAÇÃO: quando há alguma observação sobre o topônimo digna de notas.

REFERÊNCIA: esse campo foi preenchido com as referências dos dicionários e dos livros utilizados no preenchimento das informações etimológicas e enciclopédicas nas fichas¹⁸.

PESQUISADOR: nome do pesquisador que realizou o trabalho.

REVISOR: nome do revisor das fichas lexicográfico-toponímicas. Neste trabalho, a revisão foi realizada pela orientadora e pela coorientadora.

DATA: A planilha vem sendo preenchida há muito tempo, mais especificamente, após o Exame de Qualificação, como explicitado em 5.1.2. Desse modo, optou-se por não definir uma data precisa da coleta, mas sim a data de conclusão da tese, ou seja, o ano de 2023.

Quando em um dos itens da ficha não foi encontrada informação ou não foi possível a sua classificação, essa ausência foi marcada por: *não identificado, não classificado, não há informações enciclopédicas, não há histórico etc.*

¹⁸ As referências nas fichas seguiram uma codificação que indica a ordenação da pesquisa etimológica e/ou da informação enciclopédica realizada por mais de um autor pesquisado, por exemplo, se a primeira informação foi de um autor, no final da informação pesquisada aparece a codificação (a), se houve outra pesquisa, no final da informação pesquisada vai ser identificado com (b) e assim por diante.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS TOPONÍMICO DO PORTAL DO SERTÃO

Esta seção trata da apresentação e da discussão dos dados coletados e descritos na seção anterior sobre a metodologia da pesquisa. Os dados foram expostos em termos quantitativos e qualitativos, por meio de quadros e gráficos sob as perspectivas linguísticas dos nomes de lugares que compõem o *corpus* desta tese. De modo geral, os topônimos foram estudados a partir de três planos:

- a) **O plano motivacional ou semântico:** analisou-se o valor motivacional dos nomes de lugares, levando em consideração o sentido do vínculo entre nomenclatura e realidade da região. Nesse ponto, optou-se, como base teórica e metodológica, o modelo proposto por Dick (1992, p. 31-34), bem como algumas contribuições de estudos mais recentes, conforme já mencionado anteriormente.
- b) **O plano da estrutura e de formação:** verificou-se a estrutura morfológica dos topônimos, ou seja, observa-se se a lexia específica possui uma estrutura com apenas um formante (simples) ou se possui a estrutura com dois ou mais formantes (composto). Abordou-se, também, em casos de composição, se a formação ocorreu por morfemas da mesma língua ou de línguas diferentes (híbrido). Refletiu-se, também, sobre a estruturação dos topônimos compostos complexos e a possibilidade de considerá-los como *fraseotopônimos* (Marques, 2017), já que possuem características similares aos fraseologismos.
- c) **O plano da língua de origem:** investigou-se a língua de origem do topônimo. Para tanto, fez-se uso de dicionários etimológicos diversos para averiguar se o topônimo possui a origem portuguesa, indígena, africana ou outra.

Diante disso, analisaram-se os dados sob o ponto de vista quantitativo e qualitativo, levando em consideração essas três perspectivas descritas

anteriormente. Na abordagem quantitativa, considerou-se o nível de produtividade das taxionomias toponímicas, da estrutura morfológica e das línguas de origem dos nomes de lugares. Já na abordagem qualitativa, priorizaram-se a análise das motivações semânticas dos topônimos mais recorrentes e a realidade local e a estrutura morfológica dos designativos, tais como as formações simples e compostas, as derivações, as marcas sufixais, dentre outras ocorrências.

De modo geral, demonstraram-se alguns dados em tabelas com a indicação dos valores absolutos e relativos das taxionomias mais recorrentes e também com a apresentação de gráficos que ajudam na leitura e na interpretação dos dados estatísticos e promoveu-se a discussão dos dados extraídos das tabelas e dos gráficos.

Para as taxionomias menos recorrentes, os topônimos foram reunidos e expostos em quadros. Houve topônimos que não foram incluídos em nenhuma das taxionomias, por essa razão receberam a marcação de “não classificados” em um quadro separado. Essa mesma estratégia foi adotada quando não foi possível recuperar a origem linguística e a estrutura morfológica de alguns topônimos.

6.1 ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DOS TOPÔNIMOS

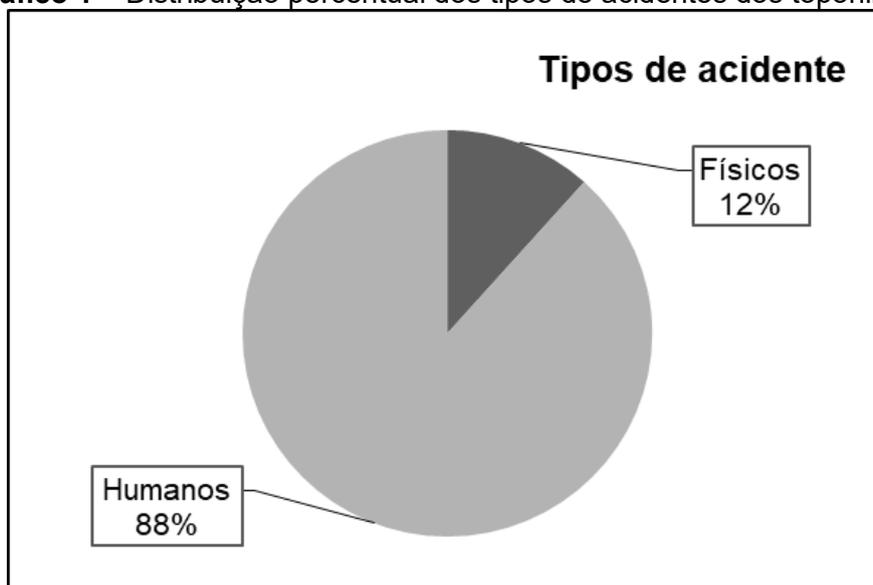
Nesta subseção, são revelados os dados toponímicos do território de Identidade 19 - Portal do Sertão. Para tanto, como já foi apresentado na seção metodológica, os topônimos foram analisados quanto à classificação dos acidentes geográficos, isto é, qualificaram-se os acidentes físicos e humanos.

Durante a pesquisa foram coletados 988 topônimos, dos quais 873 são acidentes humanos, visto que são relativos às cidades, às vilas, às localidades, às fazendas, dentre outros, perfazendo 88% dos dados. Já para os acidentes físicos, representados pelos nomes de rios, córrego, serras etc.. –, constam apenas 115 nomes de lugares, perfazendo 12% dos dados, como podem ser verificados no Gráfico 1 – Distribuição percentual dos tipos de acidentes dos topônimos a seguir:

Do total de 988 topônimos, foram identificados 264 nomes de lugares repetidos, mas por estarem localizados em posições geográficas diferentes,

observando a localização nos eixos X e Y nos mapas e o geocódigo, quando possível identificar, foram contabilizados como topônimos distintos para fins de análise.

Gráfico 1 – Distribuição percentual dos tipos de acidentes dos topônimos



Fonte: Elaboração própria

A seguir, a Tabela 1 – Acidentes físicos por tipo apresenta de forma mais detalhada os tipos de acidentes identificados no *corpus*.

Tabela 1: Acidentes físicos por tipo

Topônimos - Acidentes físicos por tipo	Valor relativo	Valor absoluto
Riacho	45	39,1%
Rio	34	29,6%
Lagoa	14	12,2%
Serra	14	12,2%
Morro	4	3,5%
Ilhas	2	1,7%
Córrego	1	0,9%
Ribeirão	1	0,9%
Total	115	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Alguns rios, riachos e o ribeirão que aparecem nos mapas cruzam mais de um município, já que o curso d'água não obedece a limites territoriais, por isso não foi possível demarcar a cidade a que eles pertencem, uma vez que

muitos desses rios não possuem a sua nascente nos municípios estudados. Ao todo são 45 riachos, 34 rios e 1 ribeirão que atravessam o Portal do Sertão. O Quadro 9 - Acidentes físicos e os municípios do Portal do Sertão, da seção sobre a abordagem metodológica, apresenta os rios que banham as cidades, conforme os dados já descritos do ponto de vista geográfico.

Na Tabela 2 – Acidentes humanos por tipo é possível observar a grande quantidade de topônimos do tipo *fazenda* existente na área geográfica. Essa grande quantidade de fazenda é reflexo do contexto social e econômico da região, uma vez que desde o seu processo de povoamento sempre foi grande difusora da cultura do plantio e da criação de gado. Logo, as comunidades foram se organizando nas localidades e criando propriedades tanto de pequeno quanto de grande porte com nomes que remetem ao universo da pecuária e da agricultura, características que serão recorrentes nesse tipo de acidente.

Tabela 2 - Acidentes humanos por tipo

Topônimos - Acidentes humanos por tipo	Valor relativo	Valor absoluto
Fazenda	673	77,1%
Localidade	105	12,0%
Vila	26	3,0%
Povoado	22	2,5%
Lugarejo	18	2,1%
Cidade	17	1,9%
Sítio	8	0,9%
Loteamento	4	0,5%
Total	873	100,0%

Fonte: Elaboração própria

A seguir, discutem-se a apresentação e a análise dos dados dos acidentes físicos e humanos a partir das três perspectivas indicadas no início da seção: i) plano motivacional, ii) plano da estrutura e formação do sintagma toponímico, e iii) plano da língua de origem.

6.1.1 Plano motivacional – as taxionomias dos acidentes físicos e humanos

Um dos pontos de partida para compreender a nomenclatura dos nomes de lugares é analisar a natureza semântica de cada topônimo a fim de compreender como os lugares são “batizados”, sob a perspectiva do olhar do nominador ao retratar seu entorno, sejam pelas escolhas motivadas pelas características físicas que particularizam o seu habitat ou pelas cargas culturais, sociais ou históricas que movem o homem que nomina. Sapir (1961) aponta que a relação entre os fatores físicos e sociais é direta e imprescindível dentro de uma comunidade. Nas palavras do autor, observa-se a definição de fatores físicos e sociais.

Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos, como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como o que se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte (Sapir, 1961, p.44).

Uma vez organizadas as ocorrências das taxionomias dos acidentes físicos e humanos dos nomes de lugares, realizou-se a análise estatística, apoiada na natureza semântica dos topônimos e teceram-se alguns comentários sobre as taxionomias cujos dados mostraram alguma característica importante para o contexto local, social ou linguístico. Com relação às taxionomias toponímicas identificadas no conjunto da toponímia do Território de Identidade estudado, o maior número de ocorrências de taxionomias de natureza física (495 topônimos) contra as de natureza antropocultural (485 topônimos).

A seguir, tem-se a Tabela 3 - Distribuição quantitativa das taxionomias nos municípios do Portal do Sertão e, por meio da leitura dos dados, pode-se observar quais foram as taxionomias identificadas por quantidade dos acidentes físicos e acidentes humanos, tanto de natureza física quanto antropocultural, o que permitiu fazer as observações seguintes.

Tabela 3 - Distribuição quantitativa das taxionomias nos municípios do Portal do Sertão

Tipo de acidente Taxionomias	Ac. Físico	Ac. Humanos	Ac. Físico + Ac. Humano	
	Valor absoluto	Valor absoluto	Total absoluto	Valor relativo
Fitotopônimos	21	126	147	14,9%
Hidrotopônimos	18	82	100	10,1%
Geomorfotopônimos	8	78	86	8,7%
Ergotopônimos	17	67	84	8,5%
Animotopônimos Eufóricos	3	80	83	8,4%
Zootopônimos	21	57	78	7,9%
Hagiotopônimos	1	71	72	7,3%
Antropotopônimos	4	59	63	6,4%
Litotopônimos	4	50	54	5,5%
Sociotopônimos	2	45	47	4,8%
Hierotopônimos	1	25	26	2,6%
Ecotopônimos	1	21	22	2,2%
Corotopônimos	1	13	14	1,4%
Cronotopônimos	1	11	12	1,2%
Dimensiotopônimos	1	9	10	1,0%
Etnotopônimos	2	8	10	1,0%
Axiotopônimos	3	6	9	0,9%
Numerotopônimos	0	8	8	0,8%
Ignotopônimos	0	8	8	0,8%
Hodotopônimos	0	8	8	0,8%
Animotopônimos Disfóricos	0	7	7	0,7%
Meteorotopônimos	0	6	6	0,6%
Cromotopônimos	3	2	5	0,5%
Somatopônimos	1	3	4	0,4%
Poliotopônimos	0	4	4	0,4%
Cardinotopônimos	0	4	4	0,4%
Dirrematopônimos	0	3	3	0,3%
Morfotopônimos	0	3	3	0,3%
Astrotopônimos	0	2	2	0,2%
Historiotopônimos	0	1	1	0,1%
Não classificados	2	6	8	0,8%
Total	115	873	988	100,0%

Fonte: Elaboração própria

A partir dos dados expostos na Tabela 3, dos 988 topônimos coletados, os *fitotopônimos* aparecem com maior expressividade, como 147 ocorrências, equivalendo a um percentual de 14,9% da amostra de topônimos registrados na área geográfica estudada. Em seguida, aparecem os *hidrotopônimos* com 100 ocorrências, o que totalizam 10,1% dos dados. Com 86 ocorrências, aparecem os geomorfotopônimos, que representam 8,7% da amostra. Em seguida, surgem os ergotopônimos com 84 registros, ou seja, 8,5% dos dados e os animotopônimos eufóricos possuem 83 ocorrências, o que representa 8,4% dos dados coletados.

Ainda com boa expressividade dentro do conjunto dos dados aparecem os *zootopônimos*, com 78 ocorrências, que representam 7,9%. Os *hagiotopônimos* possuem 72 ocorrências, equivalendo a 7,3%, seguidos dos *antropotopônimos* que aparecem com 63 ocorrências, o que equivale a 6,4% dos dados. Já os *litotopônimos* surgem com 54 ocorrências, representando 5,5% dos dados, em seguida aparecem os *sociotopônimos*, como 47 ocorrências, o que figura com o percentual de 4,8%.

Com 26 ocorrências aparecem os *hierotopônimos*, com o percentual de 2,6% dos dados. Logo em seguida, aparecem os *ecotopônimos*, com 22 ocorrências, o que equivale a 2,2%. Os *corotopônimos* possuem 14 ocorrências, que representa 1,4%, os *cronotopônimos* possuem 12 nomes, com 1,2% dos dados e os *dimensiotopônimos* e os *etnotopônimos* aparecem em 10 ocorrências cada um, o que representam 1,0% dos dados analisados.

Os topônimos que apareceram com menos de 1,0% foram: os *axiotopônimos* (9 ocorrências - 0,9%), os *numerotopônimos*, os *hodotopônimos* e *ignotopônimos* (8 ocorrências cada um - 0,8%), os *animotopônimos* *disfóricos* (7 ocorrências - 0,7%), e os *meteorotopônimos* (6 ocorrências cada um - 0,6%), os *cromotopônimos* (5 ocorrências - 0,5%), os *cardinotopônimos*, os *somatopônimos* e os *poliotopônimos* (4 ocorrências cada um - 0,4%), os *dirrematopônimos* e os *morfotopônimos* (3 ocorrências cada um - 0,3%), os *astrotopônimos* (2 ocorrências - 0,2%) e os *historiotopônimo* (1 ocorrência - 0,1%).

Na categoria *Não Classificados*, foram reunidos os nomes de lugares os quais não foi possível categorizar dentro das taxionomias propostas por Dick

(1992) em virtude da falta de esclarecimento sobre o significado desses topônimos nas fontes consultadas. Dos 988 nomes de lugares, apenas 8 topônimos não foram classificados, o que equivale a 0,8% dos dados. Foram esses os topônimos: *Bombay* (Fazenda), *Cabonzio* (Fazenda), *Camboranga* (Serra do), *Ferrobilha* (Localidade), *Lassu* (Lagoa do), *Monoino* (Fazenda), *Murioi* (Fazenda) e *Rebolso* (Fazenda).

A seguir, apresentam-se as taxionomias de natureza física encontradas no *corpus*, seguido dos comentários, quando foi pertinente. Após a análise e discussão dos dados referentes às taxionomias de natureza física, serão trazidas as de natureza antropocultural.

6.2.1.1 – Taxionomias de natureza física

Não se pode negar o papel imprescindível do ambiente físico para os seres vivos. É por meio dos elementos naturais que os homens retiram os recursos para a sua sobrevivência a partir da água, do solo, dos minerais, dentre outros. Assim as taxionomias de natureza física reúnem nomes que refletem o olhar do denominador sobre as características do espaço geográfico nominado, tais como a vegetação, a fauna, a hidrografia, entre outros aspectos, para definir o nome de lugar.

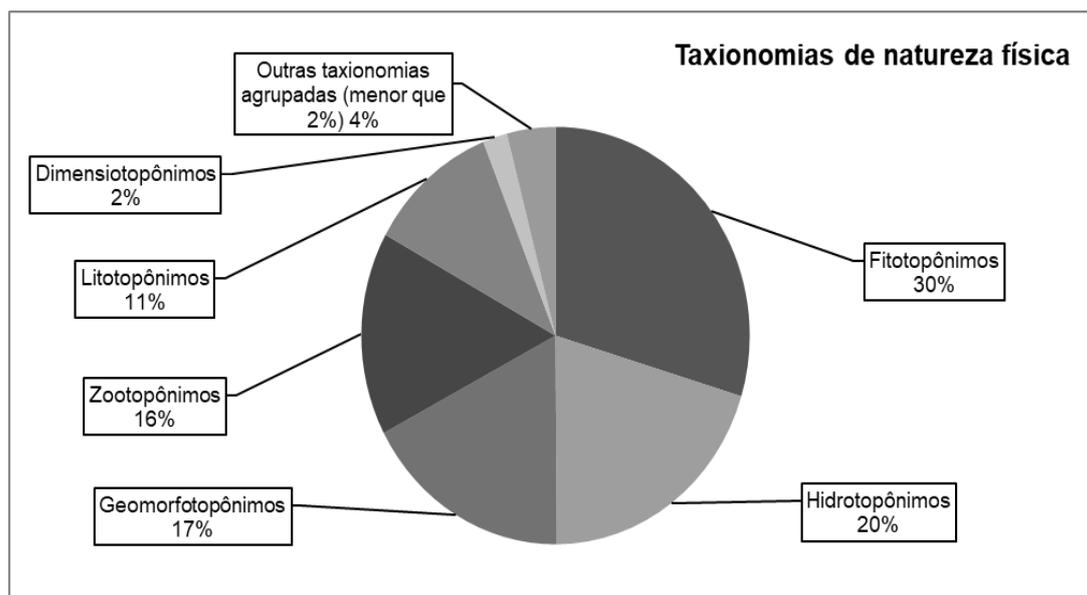
Tabela 4 – Taxionomias de natureza física no *corpus*

Taxionomias de natureza física	Valor absoluto	Valor relativo
Fitotopônimos	147	29,7%
Hidrotopônimos	100	20,2%
Geomorfotopônimos	86	17,4%
Zootopônimos	78	15,5%
Litotopônimos	54	10,9%
Dimensiotopônimos	10	2,0%
Meteorotopônimos	6	1,2%
Cromotopônimos	5	1,0%
Cardinotopônimo	4	0,8%
Morfotopônimo	3	0,6%
Astrotopônimo	2	0,4%
Total	495	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Como já foi mencionado anteriormente, 495 topônimos possuem motivação de natureza física. A Tabela 4 – Taxionomias de natureza física no *corpus*, que indica os valores relativos e absolutos, e o Gráfico 2 – Percentual das taxionomias de natureza física deixam transparecer que as três primeiras taxionomias mais recorrentes *fitotopônimos*, *hidrotopônimos* e *geomorfotopônimos* apresentam mais de 50% dos dados dessa natureza.

Gráfico 2 – Percentual das taxionomias de natureza física



Fonte: Elaboração própria

É sabido que os topônimos são signos motivados e que, por essa razão, consideram-se, para o processo de nomação e para o entendimento de seu significado, todos os fatores que possam ter contribuído para que o nominador tenha se valido como inspiração ao nominar os elementos geográficos dentro de sua comunidade. Assim, a seguir, serão discutidas as taxionomias de natureza física encontradas no *corpus* da pesquisa e que tiveram maior frequência: os *fitotopônimos*, os *hidrotopônimos*, os *geomorfotopônimos*, os *zootopônimos*, os *litotopônimos* e os *dimensiotopônimos*.

6.2.1.1.1 – Fitotopônimos

O domínio da flora local no processo de nomenclatura é compreensivo e converge com os resultados de trabalhos dessa natureza, uma vez que os elementos da natureza sempre foram importantes aliados na toponímia brasileira.

Nos estudos dos nomes de lugares, o nome dado às unidades lexicais que remetem à flora, tanto para os acidentes físicos quanto para os humanos, é chamado de *fitotopônimo*. Conforme pode ser verificado na Tabela 4 – Taxionomias de natureza física no *corpus* foi a taxionomia que representa a maior expressividade dentre os dados de natureza física houve o registro de 147 topônimos, ou seja, 29,7% dos casos (14,9% do total de topônimos analisados). Dos 147 *fitotopônimos*, a maioria nomeia acidentes humanos (126 ocorrências) e uma menor quantidade nomeia acidentes físicos (21 ocorrências) A expressividade de dados registrada para os *fitotopônimos* pode ser explicada porque a paisagem inexplorada foi o primeiro elemento natural que despertou a necessidade de exploração, desde os primeiros tempos de povoamento do território baiano e também do restante do país, à época com a política das Entradas e das Bandeiras.

A grande quantidade de nomes de lugares que possui a flora como motivação é comum não apenas no recorte desta pesquisa, mas uma realidade constatada na toponímia de modo geral. Não é surpresa a importância dos vegetais para a sociedade, principalmente nos primeiros anos de povoamento do território brasileiro e, de modo mais específico, do território baiano, tanto para os homens quanto para os animais que se serviram e ainda usufruem de plantas frutíferas, da madeira para usos diversos, de sombra para o descanso ou de outras espécies para uso ornamental etc.

O Portal do Sertão possui como vegetação predominante a caatinga, a vegetação secundária, ou seja, que são decorrentes de processos naturais de sucessivas vegetações remanescentes de estação seca bem definida. Além disso, possui a floresta estacional e a floresta ombrófila densa, que abrigam árvores altas entre 40 e 50 metros de alturas. O território de identidade 19 – Portal do Sertão possui características de uma área bastante antropizada, isto

é, com bastante alteração da vegetação original, uma vez que o desmatamento de área com árvores nativas, como a Mata Atlântica, fez surgir o predomínio de pastagens e de áreas destinadas à agricultura.

Encontraram-se, nos dados, casos da vegetação marcando a nomenclatura de acidente físico e também de acidente humano, tanto com formação de sintagma simples (*Cajá*) quanto sintagma composto (*Alecrim Miúdo*), com a presença ou a ausência de morfemas sufixais (*Cajazeira*), podendo estar ou não acompanhados de locativo (*Flor de Irará*) ou nome de pessoa/ sobrenome (*Capoeira do Ribeiro*) e a forma mais comum que é o nome da vegetação seguido de elemento qualificativo (*Mata Velha*). Com maior incidência nos dados, aparecem nomes de vegetação mais genérica como: *Capoeira*, *Capoeira da Barra*, *Flor de Sintra*, *Flores*, *Mata*, *Mata da Aliança*, *Matinha*, *Mato Grosso*, *Mato Limpo* e *Paus Altos*.

Há nomes de vegetação frutífera, às vezes com suas formas variantes: *Cajá*, *Coqueiro*, *Laranjeira*, *Laranjeiras*, *Limoeiro*. Há exemplares de espécies vegetais próprias da zona limítrofe entre a zona da mata e a caatinga: *Gravatá*, *Ingá*, *Ingaí*, *Ingazeira*, *Jenipapo*, *Mangabeira*, *Ouricuri*, *Umburana* e *Umbuzeiro*.

Há também exemplares de vegetação com características diversas da flora brasileira, marcadas pelos seguintes signos fitolinguísticos: i) **ervas**: *Alecrim*, *Alecrim Miúdo*; ii) **árvores arbustivas**: *Algodão*, *Algodões*; iii) **tipo de palmeira**: *Ariri*; iv) **árvore de médio e grande porte**: *Cedro*, *Gameleira*, *Jeribá*, *Jeribá II*, *Juazeiro*, *Pau d'Alho*, *Pau d'Areo*, *Pau Ferro*, *Paus Altos*, *Tamburi*; v) **planta venenosa**: *Tingui*; vi) **leguminosas**: *Jurema*, *Jurema dos Milagres*; vii) **ornamental**: *Lírio*; viii) **trepadeira**: *Cipó*; e ix) **gramínea**: *Sapé*.

É importante destacar que a escolha do nome do lugar é, muitas vezes, bastante descritiva, resultado de alguma motivação de vegetação próxima ao enquadramento óptico do nominador, fazendo com que ele escolha nomes que estejam próximos ao seu entorno, seja pela quantidade ou pelos predicados da vegetação, o que confirma o topônimo como um signo transparente, uma vez que evidencia as características fitogeográficas da região.

6.2.1.1.2 – Hidrotopônimos

A segunda categoria mais evidente entre as taxionomias de natureza física foi a dos *hidrotopônimos*, ou seja, os topônimos que remetem à hidrografia, com 100 ocorrências, com o percentual de 20,2% (totalizando 10,1% dos dados gerais). Desse total de ocorrências, 82 *hidrotopônimos* dão nomes aos acidentes humanos, enquanto apenas 18 dão nomes acidentes físicos.

Como já foi mencionado na seção 4, a região estudada possui uma riqueza hídrica, pois está entre três bacias hidrográficas: a Bacia do Paraguaçu, a Bacia do Recôncavo Norte e a Bacia de Inhambupe, logo apresenta um importante manancial que influencia bastante na vida dos moradores locais, nas condições de trabalho, na geração de energia, entre outros fatores.

A água sempre foi um canal de ligação entre o homem, as descobertas e os avanços da sociedade, principalmente no período de formação do país, com o processo de interiorização e de conquistas de territórios. Na região onde hoje estão os municípios que compõem o Território de Identidade 19 – Portal do Sertão não foi diferente, principalmente com o rio Paraguaçu, que teve um papel importante naquele momento para transporte de produtos agropastoris. Sendo assim, é através do curso das águas que se conhecem novas culturas, embalam-se as relações comerciais e se estabelecem contatos com as diferentes sociedades. Por isso, foi nas margens dos rios que surgiram os primeiros povoados e o estabelecimento do comércio até crescerem e serem elevados a municípios.

Nos dados hídricos estudados, uma característica a observar é o fenômeno de *toponimização*, isto é, um acidente geográfico (rio, fonte, lagoa, riacho, etc.), que dentro do sintagma toponímico representa o elemento genérico, se torna um nome próprio – elemento específico ou o topônimo propriamente dito (Dick. 1999, p. 135). Os casos a seguir, no Quadro 10- Toponimização de acidentes físicos hidrográficos no Portal do Sertão, exemplificam esse fenômeno bastante comum no processo de nomeação de lugares:

Quadro 10 - Toponimização de acidentes físicos hidrográficos no Portal do Sertão

Topônimos	Acidente Geográfico
Cachoeirinha (Fazenda)	Cachoeira
Fonte de Cima (Fazenda)	Fonte
Fonte Nova (Fazenda)	Fonte
Lagoa (Fazenda)	Lagoa
Lagoa Bonita (Fazenda)	Lagoa
Lagoa Branca (fazenda)	Lagoa
Lagoa d' Água (Fazenda)	Lagoa
Lagoa d' Água (Sítio)	Lagoa
Lagoa da Cruz (Fazenda)	Lagoa
Lagoa da Pedra (Fazenda)	Lagoa
Lagoa Dama (Fazenda)	Lagoa
Lagoa do Bezerro (Fazenda)	Lagoa
Lagoa do Curral (Fazenda)	Lagoa
Lagoa do Junco (Fazenda)	Lagoa
Lagoa do Mato (Fazenda)	Lagoa
Lagoa dos Carros (Localidade)	Lagoa
Lagoa dos Medeiros (Fazenda)	Lagoa
Lagoa dos Porcos (Fazenda)	Lagoa
Lagoa Funda (Fazenda)	Lagoa
Lagoa Grande (Fazenda)	Lagoa
Lagoa Pequena (Fazenda)	Lagoa
Lagoa Redonda (Fazenda)	Lagoa
Lagoa Santa (Fazenda)	Lagoa
Lagoa Seca (Fazenda)	Lagoa
Lagoinha (Fazenda)	Lagoa
Poço (Vila)	Poço
Poço das Antas (Riacho)	Poço
Poço das Pedras (Riacho)	Poço
Poções (Localidade)	Poço
Poções (Fazenda)	Poço
Poços (Rio dos)	Poço
Rio Fundo (Fazenda)	Rio

Fonte: Elaboração própria

Diante dos exemplos, percebe-se que os elementos geográficos “cachoeirinha”, “fonte”, “lagoa”, “lagoinha”, “poço”, “poções” e “rio”, que, normalmente, fazem parte do sintagma toponímico e representam o elemento genérico, passam a nomear a fazenda, o riacho e o rio, assumindo a função de nome próprio ou elemento específico do sintagma.

Sabe-se que no ato de nomeação, o denominador analisa de forma superficial as características do local e do acidente geográfico apontando normalmente o que é visível ao olhar. No que se refere aos elementos hídricos, mesmo não se valendo de parâmetros e padrões científicos, o denominador busca avaliar a qualidade da água no que se referem aos aspectos físicos (temperatura, sabor, odor, cor etc.) biológicos (algas, coliformes etc.) e até químicos (o nível de pH, de alcalinidade, de cloreto etc.) de modo a julgar válido no momento de nomear. Alguns dos topônimos encontrados no *corpus* foram analisados e classificados na categoria taxionômica hidrotoponímica considerando alguns desses aspectos da água, foram eles: *Salgada* (Fazenda), *Salgada* (Lagoa), *Salgada* (Lagoa), *Salgadinho* (Fazenda), *SALGADO* (Localidade), *Salgado* (Fazenda), *Salgado* (Riacho), *Salgado* (Rio), *Salitre* (Rio), *Seco* (Riacho) e *Seco* (Rio).

Nos dados coletados, há exemplos de hidrotopônimos de procedência indígena formados pelo lexema *y*, que podem aparecer com variações vernacularizadas em *i* ou *u*, na posição sintagmática inicial, que significa “água” ou “rio” como, por exemplo, *Inhatá* (Vila), *Ipanema* (Fazenda), *Ipiranga* (Localidade), *Ipoeira* (Localidade) e *Ipueira da Barra* (Fazenda). Esses casos serão analisados adiante.

6.2.1.1.3 – Geomorfotopônimos

A necessidade de deslocamento do homem em busca de melhores condições, desde o processo de povoamento do país, possibilitou-o testemunhar as estruturas físicas que figuram a formação natural dos espaços, tais como a topografia dos lugares, representadas pelas planícies, pelas depressões, pelos planaltos, dentre outros exemplos – toda essa formação

física traz uma expressão espontânea para a escolha de designativos, conforme Dick (1990) afirma que:

Muitas vezes, o nome consigna realmente a existência do acidente assim identificado, no lugar; em outras, isso não acontece, ocorrendo, então, que o topônimo deixa de ser um descritivo propriamente dito para revestir apenas a característica sugerida pela forma de linguagem. (Dick. 1990, p. 114)

Nos primeiros anos de povoamento, a geografia topográfica do país foi um desafio para os colonizadores e, posteriormente, para o desbravamento do sertão do país. As Entradas e as Bandeiras, que tiveram que vencer as serras e montanhas, encontraram grandes obstáculos para os forasteiros, favorecendo tão naturalmente apenas os nativos.

Diante disso, sobre as motivações denominativas da topografia brasileira, os *geomorfotopônimos* são designativos resultantes de: *formas topográficas* (elevações, montes, morros, colinas), *depressões do terreno* (vale, baixada), e às *formações litorâneas* (costa, cabo, angra, ilha, porto) (Dick, 1992, p. 31). No *corpus* analisado, foram identificados 86 *geomorfotopônimos*, perfazendo um percentual de 17,4 das taxionomias de natureza física (ou seja 8,7% total dos dados coletados). Dessas ocorrências, 78 *geomorfotopônimos* dão nomes aos acidentes humanos e apenas 8 deles nomeiam acidentes físicos.

No *corpus* da pesquisa foi possível encontrar uma diversidade da amostra para as formas topográficas de: i) **elevação**: *Alto Alegre* (Povoado), *Alto Alegre* (Fazenda), *Alto Bonito* (Fazenda), *Alto do Meio* (Fazenda); ii) **depressão no terreno**: *Baixa do Curral* (Fazenda), *Baixa do Meio* (Riacho), *Baixa dos Correias* (Localidade), *Vale* (Fazenda do), *Vargem Grande* (Lagoa da), *Varginha* (Fazenda), *Várzea Nova* (Lagoa), *Várzea Redonda* (Lagoa); iii) **entrada para a baía**: *Barra* (Localidade), *Barra* (Fazenda), *Barra do Paraguaçu* (Fazenda), *Barra do Piratigi* (Fazenda); iv) **abertura no terreno**: *Boqueirão* (Morro do), *Buraco* (Fazenda); v) **terreno plano**: *Campinas* (Fazenda), *Campo Alegre* (Fazenda), *Campo de Jaíba* (Fazenda), *Campo Formoso* (Localidade), etc.

6.2.1.1.4 – Zootopônimos

A presença de nomes de lugares e acidentes geográficos que tem a motivação na fauna é muito recorrente na toponímia brasileira. Os *zootopônimos*, nos dados estudados do corpus, tiveram 78 ocorrências registradas, o que equivale a 15,8% das taxionomias de natureza física (ou seja, 7,9% em todo o estudo). Do total de *zootopônimos* encontrados no *corpus* de pesquisa, 57 nomeiam acidentes humanos e 21 nomeiam acidentes físicos.

Os nomes de lugares que têm os animais como referência refletem como a zoonímia foi percebida no contexto de adentramento pelo sertão brasileiro e de apropriação de território, além de evidenciar como os habitantes locais, inicialmente os nativos e depois os colonizadores, os percebiam dentro do contexto de sobrevivência ou reprodução social e cultural, como para: i) **alimentação**, tais como *Peixe* (Rio do), *Traíras* (Rio das), *Piaba* (Fazenda) etc.; ii) **manutenção de atividades pastoris locais**, tais como *Alazão* (Fazenda), *Boi Bravo* (Fazenda), *Cavalo* (Morro do), *Cordeiro* (Localidade), *Carneiro* (Fazenda) etc.; iii) **representação do ambiente climático do território** *Calandro* (Fazenda/Riacho), *Cágado* (Fazenda), *Formigueiro* (Fazenda), *Timbu* (Riacho) etc.

Os 78 Zootopônimos do *corpus* apresentam composição diversificada dentro do campo da zoonímia, e estão subdivididos entre animais domésticos e selvagens, pertencentes às classes de: i) **aves**: *Inhambupe* (Rio), *Jacuípe* (Rio), *Papagaio* (Fazenda), *Pintos* (Lagoa); ii) **crustáceos**: *Sergi/Sergy* (Vila/Rio/Fazenda); iii) **insetos**: *Formigas* (Riacho das), *Cabucu* (Localidade, Rio, Fazenda), *Irará* (Cidade) etc.; iv) **mamíferos**: *Andaraí* (Fazenda), *Boi Bravo* (Fazenda), *Carneiro* (Fazenda), *Cavalo* (Morro do), *Guaribas* (Serra do), *Macaco* (Fazenda), *Mocó* (Riacho do), *Onça* (Fazenda), *Tamanduá* (Riacho), *Tigre* (Fazenda), *Timbu* (Riacho) etc.; v) **peixes**: *Camboatá* (Rio), *Curimataí* (Rio), *Peixe* (Rio do), *Piaba* (Localidade/Fazenda dos), *Paratigi* (Rio/Fazenda), *Traíras* (Rio das), *Traripe* (Rio) etc.; vi) **réptil**: *Cainana* (Riacho da), *Calandro* (Localidade, Fazenda, Riacho) etc.

Alguns dos designativos de animais que nomeiam os lugares são de origem indígena e refletem a intensa relação dos povos nativos com a fauna

local, pois eles usavam os animais para alimentação, já que viviam, majoritariamente, da caça e da pesca o que reflete até os dias atuais por meio do léxico toponímico. No *corpus* da pesquisa, há uma variedade de *zootopônimos* de origem indígena, como é possível exemplificar: *Andaraí (Fazenda)*¹⁹, *Cabuçu (Fazenda, Rio, Localidade)*²⁰, *Cainana (Riacho)*²¹, *Camboatá (Rio)*²², *Curimataí (Rio)*²³, *Carauna (Fazenda)*²⁴, *Guariba*²⁵ (*Serra do*), *Inhambupe*²⁶ (Rio), *Ipecaetá*²⁷, *Irará (cidade)*²⁸, *Iruçu (Localidade)*²⁹, *Jacaré (Localidade/Sítio)*³⁰, *Jacu/Jacú*³¹ (Vila/Fazenda), *Jacuípe (Rio)*³², *Jaguara (Vila)*³³, *Mocó*³⁴

¹⁹ **Andaraí:** de Andarahy = do tupi Andirá-y, o rio dos morcegos (Sampaio, 1987).

²⁰ **Cabuçu:** Cabuçu ou Caba-uçu: vespão ou marimbondo. (Sampaio, 1987) Cabuçu: de "kaba" (caba, vespa) + " -usu" (cabas grandes) = vespas grandes (Navarro, 2013).

²¹ **Cainana:** corruptela de Acã-inan = a cabeça agitada; a embravecida. (Sampaio, 1987) Cainana: do tupi "kaninana" = caninana, cainana, iacaniã = cobra da família dos colubrídeos, que ocorre em quase todo o Brasil, geralmente nas matas, alimentando-se de rãs. Lagartos, ratos e ovos, podendo subir em árvores (Navarro, 2013).

²² **Camboatá:** do tupi Caabo-oatá = anda pelo mato. É o nome do peixe (Cataphractus), que se transporta através do mato, de uma água para outra, por ocasião de seca. Alteração: Cambotá, Camuatá (Sampaio, 1987).

²³ **Curimataí:** do tupi "kurimãatá (peixe da família dos caracídeos) +y (rio)" = rio dos corimbatás (Navarro, 2013).

²⁴ **Carauna:** de Cará-uma = o cará escuro. O mesmo que carahú. Carahu: Acará-ú, o bebedouro dos acarás, ou rio dos acarás. É nome também de batatas e carás anegrados (Sampaio, 1987) // **Caraúna:** do tupi "akará + um +(r,s) + -a" = carás escuros, Boi de pelo muito preto (Cunha, 2007).

²⁵ **Guariba:** corruptela de Guar-ayba = o indivíduo feio; a gente ruim. Designa uma casta de macacos (Mycetes). Alteração: Guariva, Guarí. Aiba: adj. Ayba, ruim, mau, azedo, acre, ardente. Alteração: Aí, Aiva (Sampaio, 1987). **Guariba:** do tupi 'gûariba' = macaco da família dos cebídeos (Navarro, 2013).

²⁶ **Inhambupe:** de 'îambu + 'y + -pe"+ no rio dos inhambus (Navarro, 2013)/. Inambu do mato, aves do tipo perdiz (Gregório, 1980). Corruptela de Ynhambú-pe = nas perdizes. Ver: Inhambú: corruptela y-nhã-bú, a que sai com estrondo; ou que surde com estrepido. V. Inhambú: corruptela Y-nhã-bú, a que corre a prumo, ou se levanta a prumo, a perdiz. Pode proceder o vocábulo de y-am-bu, significando a que se levanta com estrépido, estrondando. Alt. Nambú, Inambú (Sampaio, 1987).

²⁷ **Ipecaetá:** do tupi "ypeka +etá (r,s)" = muitos patos, pato-do-mato, ave da família dos Anotídeos (Navarro, 2013).

²⁸ **Irará:** do tupi Ira-r-á = tira-mel Bahia. Designa também uma espécie de formiga de asas brancas, à semelhança do cupim; neste caso, porém, Irará é alteração de arará (ara-rá), nascido da luz ou do dia, pois que são formigas (Sampaio, 1987). **Irará:** do tupi 'eíra' + 'guara, uara, ara' = 'papa-mel, jaguapé: animal carnívoro da família dos Mustelídeos' (Gregório, 1980);

²⁹ **Iruçu:** uma variação do tupi "Iruçu, irçu, eiruçu ('eíra + uçu)" = abelha grande (Gregório, 1980).

³⁰ **Jacaré:** corruptela de Ya-caré = aquele que é torto, ou sinuoso. Pode ser, ainda, y-echá-caré, aquele que olha de banda (Crocodylus sclerops) (Sampaio, 1987). Jacaré: do tupi 'iaka're' = Réptil da família dos crocodílios (Cunha, 2007)

³¹ **Jacu:** corruptela de Yacú, adj. esperto, cuidadoso, desconfiado, cauteloso. É o nome da ave do gênero Penelope (Sampaio, 1987). **Jacú:** do tupi 'iaku' = Ave galiforme da família dos cracídeos (Navarro, 2013).

³² **Jacuípe:** corruptela de Yacú-y-pe = no rio dos jacus. Pode proceder, ainda, de y-acui-pe, no rio seco ou no rio temporário (Sampaio, 1987). **Jacuípe:** do tupi "îaku +y+ -pe" = no rio dos jacus (Navarro, 2013).

(Localidade, Riacho do/ Fazenda), *Muriçoca*³⁵ (Fazenda), *Paratigi*³⁶ (Fazenda/Rio), *Piaba*³⁷ (Localidade/Fazenda), *Sergi/Sergy*³⁸ (Vila/Rio/Fazenda), *Tamanduá*³⁹ (Fazenda/Riacho), *Timbu*⁴⁰ (Riacho), *Traíras*⁴¹ (Rio das), *Traripe*⁴² (Rio), *Uruçu*⁴³ (Localidade) e *Zabelê*⁴⁴ (Fazenda).

6.2.1.1.5 – Litotopônimos

³³ **Jaguara:** Jaguar: corruptela de Ya-guara, aquele de devora ou dilacera, o devorador. Forma primitiva no tupi: yauara. No guarani, yauá. Alteração: Jaguá, Jaguara (Sampaio, 1987). **Jaguara:** do tupi "ya 'guara" = jaguar ("já + guara":participio ativo do verbo u, comer = o que nos devora; terrível carnívoro; onça, cão [...]) (Gregório, 1980).

³⁴ **Mocó:** do tupi corruptela de Mo-coó = bicho que rói, animal roedor, (*Cavia rupestris*) (Sampaio, 1987). **Mocó:** de "mokó" = mamíferos caviídeos (Navarro, 2013).

³⁵ **Muriçoca:** corruptela de Merú-sóca = a mosca pungente, a que dá ferrotadas; o mosquito pernillongo (Sampaio, 1977). **Muriçoca:** do tupi "muri'soka" = Variedade de mosquito. (Cunha, 2007).

³⁶ **Paratigi:** corruptela de Paraty-g-y = o rio das tainhas (Sampaio, 1987). **Paratigi:** do tupi "parati (peixes mugilídeos) + 'y (rio)" = rio dos paratis (Navarro, 2013).

³⁷ **Piaba:** Ipiaba: corruptela de Ypiaua ou ypiaua, o que tem a pele manchada; a sardinha. Ver: Ipiau. Alteração: Piaba, Piava. O nome ipiaba pode proceder também de pypaua, a fundura, a profundidade. Ipiau: corruptela de Y-piau, o que tem a pele manchada; a sardinha. Alteração: Piáu. Piáu: corruptela de Py-yáu, a pele manchada. É o nome de um peixinho d'água doce (Sampaio, 1987). **Piaba:** do tupi "pi'aua" = Nome comum a vários peixes da família dos caracídeos (Cunha, 2007).

³⁸ **Sergi:** Sergy: do tupi "seri + îy" = rio dos siris (Navarro, 2013).

³⁹ **Tamanduá:** Tamanduá: corruptela *ta-monduá*, o caçador de formigas. O componente -ta- é como uma forma contracta de tacy, a formiga. É o nome tupi dos Myrmecophagas (Sampaio, 1987). **Tamanduá:** do tupi "*tamanu'a*" = Mamífero desdentado da família dos mirmecofagídeos (Cunha, 2007).

⁴⁰ **Timbu:** TAIBÚ - corruptela de Tâi-bú - o focinho preto ou queixada preta. É o nome também de um marsúpio ainda chamado gambá. Alteração: Timbú (Sampaio, 1987). **Timbu:** do tupi "timbu" = "gambá" // Timbu: "respiração forte, quando faz esforço qualquer" (Tibiricá, 1985).

⁴¹ **Traíras:** correto toraíra. Peixe d'água doce (Bueno, 2008). Traíra: do tupi tare'ira = Peixe da família dos caracídeos. Var. tareíra, taraíra, tararira, tarayra, tarerire, tarreira, trahira, traira, trahyra, tariira (Cunha, 2007)

⁴² **Traripe:** corruptela de Tarayr-y-pe, no rio das traíras. Antigamente se escrevia Tararype (Sampaio, 1987). **Traripe:** do tupi "tare'ira + y + -pe" = no rio das traíras, peixe caracídeos (Navarro, 2013).

⁴³ **Uruçu:** de Urú-uçú = a galinha, o galo. Pode ser corrupção de yrú uçú, o cesto ou cofo grande; pode ser ainda corrupção de eir-uçú = a abelha grande de cor avem1elhada e que não morde (*Trigana subterranea*, Triese.) (Sampaio, 1987). **Uruçu:** do tupi "eirasu" - Uruçu, Iruçu, Guiruçu = nome dado a várias espécies brasileiras de abelhas grandes da família dos meliponídeos (Navarro, 2013).

⁴⁴ **Zabelê:** Voz espúria ou onomatopaica. É o nome da ave *Crypturus noctivagus*, espécie de nambu (Sampaio, 1987). **Zabelê:** do tupi "eça + perê" = o mesmo que 'jaó', de formação onomatopaica (Gregório, 1980).

Dick (1992, p. 32-33) define os *litotopônimos* como “topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos, conjunto da mesma espécie ou de espécies diferentes”.

No *corpus* da pesquisa, foram identificados 54 topônimos dessa índole, com um valor percentual de 11% entre as taxionomias de natureza física (ou seja 5,5 % dos dados gerais). Desses dados numéricos, 50 *litotopônimos* dão nomes aos acidentes humanos e apenas 4 nomeiam acidentes físicos.

Houve representação de nomes que indicam mais a constituição do solo da região, tais como em *Areial* (Fazenda), *Barro Branco* (Localidade), *Barro Vermelho* (Fazenda), *Brejinho* (Fazenda), *Lama* (Riacho da), *Lamarão* (Fazenda) e a representação dos minerais na localidade, tais como *Pedra da Canoa* (Fazenda), *Pedra Funda* (Fazenda), *Pedra Grande* (Fazenda), *Pedra Linda* (Fazenda), *Pedrinhas* (Fazenda), *Rochedo* (Fazenda), dentre outros.

6.2.1.1.6 – Dimensiotopônimos

Que o denominador é fortemente influenciado pelas características físicas dos locais por onde ele passa é um ponto que já é consenso no meio daqueles que estudam a toponímia rural, principalmente. Os detalhes, que poderiam passar despercebidos por um simples visitante, influenciam o nominar de um espaço ou acidente geográfico. Essa premissa é fortemente entendida quando nos deparamos com os *Dimensiotopônimos*, que são definidos por Dick (1992, p. 31) como os “topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade”. No *corpus* da pesquisa, foram registrados 10 *Dimensiotopônimos*, ou seja, 2,0% dentre os topônimos de natureza física (o que totaliza 1,0% dos dados estudados), sendo que 9 nomeiam acidentes humanos e apenas 1 nomeia acidente físico.

Em algumas ocorrências, a interpretação da ideia de dimensão se faz necessária, uma vez que não é tão transparente, como é o caso de *Borda da Mata* (Fazenda), *Pé da Serra* (Fazenda e Povoado) e *Pé do Morro* (Fazenda). O entendimento de dimensão se dá pela noção de extremidade que a palavra

borda carrega em seu sentido no primeiro exemplo, já nos dois últimos exemplos a carga semântica fica atrelada à ideia de início/parte inferior da *serra* ou do *morro*.

A seguir, apresenta-se a análise dos topônimos de natureza antropocultural, ou seja, os nomes de lugares que possuem influências dos referenciais produzidos pelos seres humanos no processo nominativo.

6.2.1.2 - Taxionomias de natureza antropocultural

A presença do homem e de seus feitos é refletida na língua em vários aspectos. No léxico toponímico, essa influência é bastante expressiva tanto pelas características culturais, com os objetos produzidos, quanto por meio de sua história, seus sentimentos, sua religiosidade, dentre outras manifestações da cultura humana, que podem ser um dos fatores de escolha na nomeação dos acidentes físicos ou humanos.

A Tabela 5 – Taxionomias de natureza antropocultural no *corpus* apresenta os valores absolutos e relativos dos 485 casos de topônimos motivados por elementos que envolvem os conhecimentos humanos, conforme pode ver verificados adiante.

Tabela 5 – Taxionomias de natureza antropocultural no *corpus*

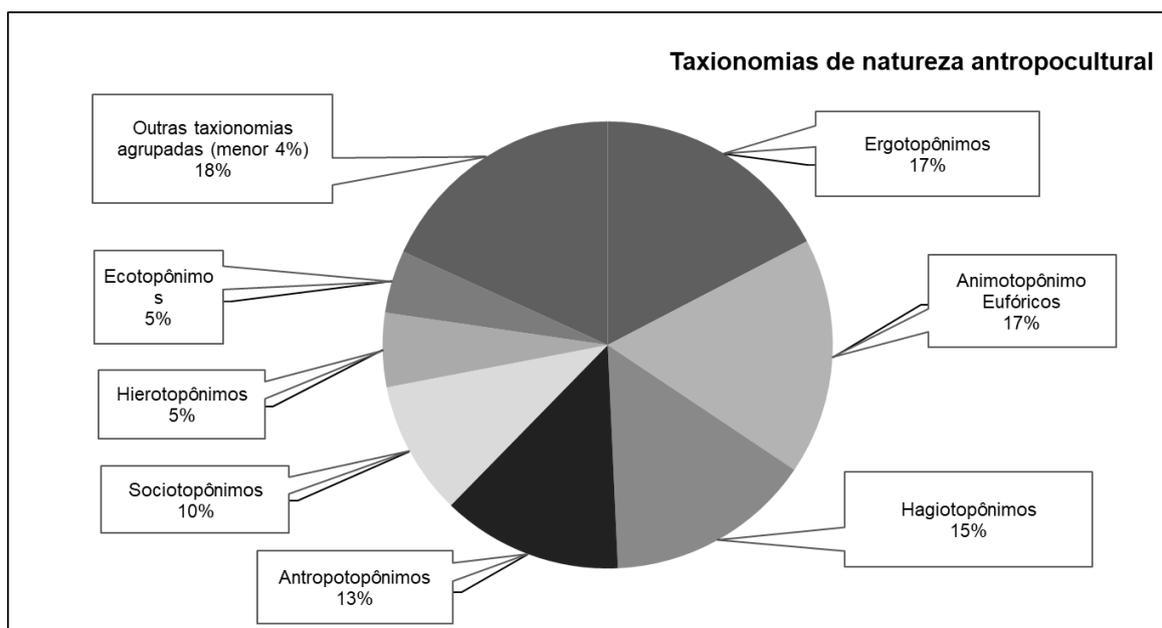
Taxionomias de natureza antropocultural	Valor absoluto	Valor relativo
Ergotopônimos	84	17,3%
Animotopônimos Eufóricos	83	17,1%
Hagiotopônimos	72	15,1%
Antropotopônimos	63	13,0%
Sociotopônimos	47	9,7%
Hierotopônimos	26	5,4%
Ecotopônimos	22	4,5%
Corotopônimos	14	2,9%
Cronotopônimos	12	2,5%
Etnotopônimos	10	2,1%
Axiotopônimos	9	1,9%
Numerotopônimos	8	1,6%

Ignotopônimos	8	1,6%
Hodotopônimos	8	1,6%
Animotopônimo Disfóricos	7	1,4%
Somatopônimos	4	0,8%
Poliotopônimos	4	0,8%
Dirrematopônimos	3	0,6%
Historiotopônimos	1	0,2%
Total	485	100,0%

Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 3 – Percentual das taxionomias de natureza antropocultural mais expressivas ilustra as taxionomias de natureza antropocultural mais expressivas presentes no *corpus* da pesquisa foram: *ergotopônimos*, *animotopônimos eufóricos*, *hagiotopônimos*, *antropotopônimos*, *sociotopônimos*, *hierotopônimos* e *ecotopônimos*, que serão comentadas a seguir.

Gráfico 3 – Percentual das taxionomias de natureza antropocultural mais expressivas



Fonte: Elaboração própria

6.2.1.2.1 – Ergotopônimos

Os dados revelam também a preferência por nomações que apontem para elementos da cultura material, que representam o resultado de “avanços técnicos de um povo ou, pelo menos, os mais significativos produtos de um grupo qualquer” (DICK, 1990, p. 353), os chamados *ergotopônimos*. Dos 988 topônimos analisados, foram registradas 84 ocorrências de lexias do tipo *ergotopônimos*, com 17,3% dos topônimos de natureza antropocultural (o que representa 8,5% dos dados gerais). Desse quantitativo de ocorrências, 67 *ergotopônimos* dão nomes aos acidentes humanos e 17 nomeiam os acidentes físicos.

No *corpus* da pesquisa, foram encontrados alguns *ergotopônimos* de origem indígenas, são eles: *Baé*⁴⁵ (Fazenda), *Caiçara*⁴⁶ (Localidade/Fazenda), *Coité*⁴⁷ (Fazenda), Induberaba (Fazenda),⁴⁸ *Itacyra*⁴⁹ (Fazenda), *Jiriau*⁵⁰ (Fazenda), *Pataiba*⁵¹, *Puruca*⁵² (Riacho) e Teiru⁵³ (Localidade). Em menor incidência foi registrada também a presença de nomes de lugares que remetem à cultura material africana: *Mulungu*⁵⁴ (Fazenda) e *Quindomba*⁵⁵ (Lagoa do).

⁴⁵ **Baé**: corruptela do tupi “*mbaê*” = a coisa, o objeto. Alteração mãe, ma. Ver. *Mbaé* (Sampaio, 1987). Há também o significado de Baé: diz-se de, ou uma variedade de suínos muito baixos e gordos. (Fig.) Baixo e gordo (fal. de pessoas,); baeco (Aulete; Valente, 2014).

⁴⁶ **Caiçara**: corruptela de Caá-içara = a estacada, o tapume, o cercado, a trincheira. Alteração de Caiçá (Sampaio, 1987). **Caiçara**: do tupi “*ka'aysá*” = cerca rústica feita de galhos e ramos entrelaçados para defesa e proteção (Navarro, 2013). O termo “*caiçara*” aparece no APFB como sendo um tipo de pastagem, ponto 37 (Cardoso; Ferreira, 2000).

⁴⁷ **Coité**: corruptela de Cúi-eté, vasilha verdadeira, capaz; a cuia. Alteração. Cuité, Cuieté (Sampaio, 1987). **Cuité** = do tupi “*kuia +eté*” = Cuias a valer, árvore bignoniácea que dá cuias/fruto da cuitezeira, de tamanho menor (Navarro, 2013).

⁴⁸ **Induberaba**: do tupi antigo - indá ‘pilão’ + beraba ‘brilhante’, donde ‘pilão brilhante’ (Bordoni, 1990).

⁴⁹ Segundo Navarro (2013), **Itacyra**: do tupi “*Itá + syra*” = enxada de ferro.

⁵⁰ **Jiriau**: de Jirau, do tupi “*iu'ra*” = Espécie de estrado, banco, leito (Cunha, 2007). **Jirau** também é o nome do local onde se põe o feijão a secar, de acordo com as informações dos dados do APFB (Cardoso; Ferreira, 2000).

⁵¹ **Pataiba**: corruptela de Paty-yba, a macieira ou pau de pati. É como outrora se chamavam as ripas, tiradas do tronco da palmeira pati (Sampaio, 1987). // Pataiba: do tupi “*Pata'yba*” = ripa para casas do tronco da palmeira pati (Navarro, 2013).

⁵² **Puruca**: do tupi “*po'ruka*”, desconjuntado = Peneira que escolhe o grão de café (Aulete; Valente, 2014).

⁵³ **Teiru**: do tupi antigo = ‘espécie de flauta ou gaita indígena’. (Bordoni, 1990)

⁵⁴ **Mulungu**: do banto, do quimbundo ‘*mundungu*’ = Espécie de zingoma, ou seja, tambor muito grande, comprido e estreito, de som retumbante (Castro, 2001).

⁵⁵ **Quindomba**: Do quimbundo (Cunha, 2007). = Penteadado puxado para o alto/ cabelo comprido e farto (Houaiss, 2001). *Kindumba*, sub. (III) Toucado | Penteadado em firma de leque usado pelas mulheres de Luanda. Cabelo farto e bem cuidado. | Topete (Assis Junior [s.d.]).

A presença de nomes de origem linguística indígena e africana marca a influência desses povos no processo de povoamento e consolidação de territorialização da região, de modo a evidenciar os seus costumes, suas vivências, a história que se consolidaram e permanecem presentes até os dias atuais, por meio do léxico toponímico.

A lexia “tanque”, que nomeia topônimos como *Tanque* (Fazenda), *Tanque do Guiguá* (Riacho), *Tanque Grande* (Fazenda), *Tanque Novo* (Fazenda), *Tanquinho* (Cidade/ Serra de), é definida como “reservatório artificial para armazenamento das águas de chuva” (ANA, 2015). Por essa razão, decidiu-se classificá-los como ergotopônimos, já que “tanque” é um produto feito pelo homem, no entanto, em algumas regiões do país, entende-se tanque como uma nascente. Nesse sentido, o nome “Tanquinho”⁵⁶, designativo de um município e uma serra, de acordo com a história local, faz referência a uma nascente conhecida como Tanquinho do Gonzaga, que na época do povoamento e da firmação do espaço, alguns comerciantes que passavam por ali paravam para se refrescar e descansar por lá. Assim, a causa designativa do nome do município aponta para um referencial hidrotoponímico, já que a motivação para a nomeação desse espaço ocorreu pela presença do elemento água. O mesmo entendimento se tem para Serra de Tanquinho, que recebeu o nome por conta do mesmo referencial hidrotopônimico. Isso aponta para a representatividade dos hidrotopônimos para o processo de nomeação, como discutem Isquierdo e Dargel (2014) ao afirmarem que:

[...] os cursos de água ultrapassam não apenas as fronteiras físicas, mas também levam consigo, e ao mesmo tempo também conservam por meio de seus nomes traços da cultura psicossocial das pessoas que neles relacionam aspectos da vida (ou até da morte) (Isquierdo; Dargel, 2014, p. 72)

⁵⁶ O nome faz referência a uma nascente conhecida como Tanquinho do Gonzaga, na qual alguns comerciantes paravam para descansar e se refrescar no período mais quente. Com a seca do Tanquinho do Gonzaga, os tropeiros e comerciantes desviaram o caminho para atrás do monte, onde encontraram outra nascente e que começaram a chamar apenas de Tanquinho. O local formou um povoado, que mais tarde foi elevado a categoria de distrito e, elevado à categoria de município com a denominação de Tanquinho, pela Lei Estadual n.º 1.019, de 14 de agosto de 1958, desmembrado do município de Feira de Santana.

6.2.1.2.2 – Animotopônimos Eufóricos

De acordo com Dick (1992, p.32) os *animotopônimos* são designativos que fazem referência “à vida psíquica, à cultural espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física”.

Nessa perspectiva, quando o nominador faz uso das ações positivas, que refletem o “sentido de sensação agradável, expectativas otimistas, boa disposição de ânimo”, exaltando alguma característica que motivam a ato de nominar, diz-se que o estado anímico é eufórico – daí a adoção da subclassificação *animotopônimo eufórico* (Isquierdo, 1996). Do total de topônimos analisados, houve o registro de 83 ocorrências, o que equivale a 17,1 entre os topônimos de natureza antropocultural (totalizando 8,4% dos dados gerais analisados). Do total de ocorrências dos *animotopônimos eufóricos* dispostos no *corpus*, 80 designam acidentes humanos e apenas 3 nomeiam acidentes físicos.

É interessante observar que os valores semânticos desses nomes que denotam um estado anímico do denominador perpassam por campos de sentidos distintos, tais como: i) **espaço de resistência**: *Fortaleza* (Fazenda); ii) **beleza**: *Belo* (Fazenda), *Bela Vista* (Fazenda); iii) **emoções positivas**: *Alegria* (Fazenda), *Alentado* (Fazenda), *Toriba*⁵⁷ (Fazenda); iv) **expressão ou desejo de satisfação**: *Consolo* (Fazenda), *Esperança* (Fazenda), *Gratidão* (Fazenda), *Humildes* (Fazenda), *Malembá*⁵⁸ (Fazenda) União (Fazenda), *Paciência* (Fazenda) etc.; v) **conquistas**: *Meu Sonho* (Fazenda), *Sonho Dourado II* (Fazenda); vi) **exaltação do local**: *Benfica* (Localidade, Fazenda, Rio), *Boa Vista* (Fazenda/Localidade), *Bom Sucesso* (Fazenda, Serra, Localidade), com suas variantes (*Bonsucesso*), *Bom Gosto* (fazenda), *Bom Viver* (Fazenda), *Bom Sítio* (Fazenda), *Bom Jardim* (Fazenda), *Xodó* (Fazenda) etc.; e vii) **êxito diante da adversidade**: *Triunfo* (Fazenda), *Vitória* (Fazenda/Riacho), *Renascer* (Fazenda).

⁵⁷**Toriba**: do tupi "toryba" = alegria, felicidade (Navarro, 2013).

⁵⁸**Malembá**: do banto = Na linguagem religiosa afro-brasileira, Malemba significa, nome de Dandalunda, do kikingo "malenba", que significa doçura, bondade. **Malembá**= Nome do antigo engenho de Santo Amaro, zona açucareira do Recôncavo baiano (Castro, 2001).

Assim, percebe-se que o denominador demarca os espaços e registra a sua forma de ver e sentir o mundo, permitindo com que os sentimentos sejam eternizados por meio dos nomes de lugares, de modo que “[...] considerações subjetivas do denominador, que teria projetado no nome do acidente não os aspectos reais de sua aparência, e sim, um determinado estado emocional, que o animava no momento do batismo” (Dick, 1990, p. 352).

6.2.1.2.3 – Hagiopônimos

Os *hagiopônimos* são designativos que fazem referências a “nomes de santos e santas do hagiológico romano” (Dick, 1992, p. 33). No *corpus* dessa pesquisa, em números absolutos, a frequência de *hagiopônimos* foi bem expressiva, com 72 ocorrências, equivalendo a um percentual de 14,8% entre as taxionomias de natureza antropocultural (7,3% na análise total dos dados).

A preferência por nomes próprios seja de pessoas seja de lugares que remetem ao universo religioso sempre foi bem marcante na Onomástica brasileira, considerando a expressiva hegemonia do Cristianismo, no país, conforme mostram as pesquisas censitárias realizadas pelo IBGE, nos últimos anos. Nominar os lugares ou pessoas tendo como referência os santos e as santas é uma forma de expressar a devoção, por meio da homenagem àqueles que se dedicaram à vida religiosa, passando por sacrifícios e martírios e, após a sua morte quando, seguindo os protocolos da Igreja Católica Apostólica Romana realizaram algum tipo de milagre e foram santificados.

Essa tendência à nomenclatura de lugares com referenciais religiosos ocorreu desde o processo de colonização. Os colonizadores na busca de preservar uma tradição religiosa cristã, fortemente marcada pelo catolicismo, atribuíam aos lugares nomes que remetessem ao sagrado, a fim de invocar a proteção divina para a localidade, foi o que aconteceu desde o “achamento do Brasil”, em 1500.

De modo geral, o estudo dos *hagiopônimos* no *corpus* desta pesquisa mostra que essa taxionomia está bem presente na nomenclatura de acidentes humanos, de modo mais específico, nas propriedades particulares (fazendas), uma vez que, das 72 ocorrências de *hagiopônimos* presentes nos dados, 71

designam acidentes humanos e apenas 1 dão nomes a acidente físico (Serra de *São Francisco*).

Esse dado coaduna com a tendência já estudada por Dick (1990), para a toponímia do país pela preferência por nomes religiosos, e, mais especificamente, para a toponímia baiana, Ramos (2008) trata que muitos nomes de municípios tiveram a mudança de nome para atender também uma predileção à devoção cristã.

Os nomes de santos mais recorrentes que evidenciam a hagiotoponímia do Portal do Sertão fazem referência aos santos de devoção populares no país, tais como São José (6 ocorrências), São Jorge (5 ocorrências), Santo Antonio (5 ocorrências), Santa Rosa (5 ocorrências), São Francisco (4 ocorrências) e Santa Rita (4 ocorrências). Dick (1990, p.350) aponta, como resultado de sua pesquisa, que, na toponímia nacional, há uma tendência à nomeação com topônimos “Santa Rita”, “Santa Rosa”, “São José” e “Santo Antônio”

São José, por exemplo, é um santo muito popular no país e é evocado para proteger e zelar pelos lares e pelas famílias. Segundo registro bíblico, José foi escolhido para ser o pai adotivo de Jesus e esposo de Maria. Reconhecido pela sua humildade, obediência e proteção, ele é invocado como um dos protetores da família cristã.

Segundo Megale (2004, p.142), “São Jorge é um dos mais gloriosos mártires cristão, gozando de geral veneração tanto na Igreja Oriental, como na Ocidental”. Era de família nobre e possuía uma carreira militar, mas abandonou as honrarias após o Imperador ter declarado guerra à fé cristã. Denunciou as crueldades do Imperador contra os cristãos e, por isso, foi morto. Segundo a tradição, São Jorge derrotou um dragão que aterrorizava uma vila em Líbia, salvando a filha do rei e todos que ali viviam, por isso é invocado como protetor dos oprimidos e das mazelas.

Santo Antônio, que é um dos santos mais populares em Portugal, também possui diversos fiéis aqui no Brasil. É conhecido como protetor da família, por isso bastante recorrido pelas donzelas para o auxílio do desejo de casamento, o que o fez ter a fama de santo casamenteiro. Além disso, é considerado como o guia para achar objetos perdidos.

São Francisco nasceu na cidade de Assis e é conhecido pela renúncia das riquezas terrenas e se entrega à simplicidade e à dedicação aos pobres e aos necessitados. Viveu peregrinando e pregando o evangelho de Jesus Cristo com o objetivo de levar a palavra de Deus para todos os que precisavam. É conhecido como padroeiro dos animais devido ao cuidado que sempre demonstrou com os animais e com a natureza. Em 1939, tornou-se padroeiro principal da Itália, pelo papa Pio XII.

Santa Rosa de Lima é conhecida como a protetora dos floricultores e jardineiros, é invocada para proteção contra as erupções vulcânicas e para casos de feridas difíceis e crônicas ou de brigas familiares. Ela foi a primeira mulher a se tornar santa no Ocidente. É a Padroeira do Peru, da América Latina, das Índias e das Filipinas.

Santa Rita é conhecida como a Santa das causas impossíveis. A sua história é marcada pelo sofrimento com o marido cruel e, posteriormente, a morte dos filhos. Após ficar sozinha, ela procurou um convento agostiniano para se enclausurar e viver em orações, mas custou ser aceita por já ter sido casada. Após várias tentativas, ela finalmente passou a morar no convento e a viver para as causas cristãs. Há relatos de vários milagres alcançados pelos fiéis por meio da intercessão de Santa Rita de Cássia. Ela é uma santa bastante venerada principalmente nas Norte e Nordeste do Brasil.

É importante lembrar que o hagiotopônimo é uma subcategoria das taxionomias proposta por Dick (1990, 1992). A autora propõe os *hierotopônimos* como topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças, às efemeridades religiosas, às associações religiosas e aos locais de cultos (Dick, 1992, p. 33) e subdivide essa categoria em duas outras subdivisões: os *hagiotopônimos*, que é o objeto de análise nesta subseção, e os *mitotopônimos* (relativos às entidades mitológicas).

Algumas considerações sobre os *hierotopônimos* serão apresentadas adiante, por uma questão de organização dos dados, observando a maior frequência das taxionomias para as de menor frequência. Registra-se, também, que não houve *mitotopônimos* no *corpus* estudado.

6.2.1.2.4 – Antropotopônimos

Os *antropotopônimos* presentes no *corpus* da pesquisa totalizaram 63 ocorrências, perfazendo 13% entre as taxionomias de natureza antropocultural (um total de 6,4% dos dados gerais). Desse total de ocorrências, 59 *antropotopônimos* designam acidentes humanos e apenas 4 dão nomes a acidentes físicos.

Segundo Dick (1992, p. 285), os *antropotopônimos* são “nomes de lugares constituídos a partir de designativos pessoais, seja em prenomes ou apelidos de família, combinadamente ou não”. Normalmente, essa categoria é muito comum entre as taxionomias antropoculturais mais recorrentes, como uma forma de homenagear o proprietário de fazendas, uma forma de concretizar a conquista familiar e demonstra um vínculo e intimidade entre o denominador e o acidente nomeado. Dick (1990, p. 310) aponta para esse entendimento quando afirma que:

Os nomes pessoais aplicados a localidades geográficas, podem revelar aspectos de autolatria, imodéstia ou desejo de perpetuação dos feitos individuais, não se pode por em dúvida que, quando bem aplicados, procurando-se um vínculo aproximado entre a circunstância do lugar e o denominador que lhe permitiu a designação, possibilitam, realmente, que uma parcela da história regional ou nacional seja conservada e transmitida às gerações posteriores. (Dick, 1990, p. 310)

Dentro dos estudos da Antroponímia, há uma diversidade de fatores que compõem a estrutura interna dos nomes individuais, desde os que envolvem aspectos linguísticos aos que envolvem os “fatores pessoais, sociológicos, jurídicos, etc.”, tais como “obrigatoriedade do registro civil de dois ou mais elementos antroponímicos; escolha de um antropônimo diferente feita pelo portador do antropônimo ou por outro indivíduo; possibilidade de escolha de outro antropônimo para determinadas atuações profissionais, etc.” (Amaral; Seide, 2020, p. 72).

No *corpus* da pesquisa, foi possível encontrar as seguintes estruturas na formação dos *antropotopônimos*:

- (i) **Prenomes ou nome de batismo:** *Ari* (Fazenda), *Aracy* (Fazenda), *Cláudia* (Fazenda), *Cirino* (Localidade), *Clemente* (Fazenda), *Cristovão* (Fazenda) etc.;
- (ii) **Prenome + Sobrenome:** *Amélia Rodrigues* (Cidade), *Antônio Cardoso* (Cidade), *Bento Simões* (Vila), *Castro Alves* (Ilha), *Edith Figueredo* (Fazenda), *Teodoro Sampaio* (Cidade);
- (iii) **Prenome + Alcunha (Apelido ou Cognome):** *João do Bem* (Fazenda), *Maria Preta* (Localidade) e *Mário Branco* (Fazenda);
- (iv) **Sobrenome ou nome de família:** *Amorim* (Fazenda), *Barbosa*, *Bessa*, *Borges* (Fazenda), *Brito* (Localidade), *Cunha* (Localidade), *Deiró* (fazenda) etc.;
- (v) **Hipocorísticos:** *Bastião* (Serra do), *Carol* (Fazenda), etc.

Como pode ser observado na análise dos dados, é comum encontrar, no processo nominativo de lugares tanto de acidentes físicos quanto de acidentes humanos, o uso de antropônimos, principalmente em nomes de propriedades particulares, como no caso das fazendas.

6.2.1.2.5 – Sociotopônimos

Os nomes de lugares relativos aos aglomerados humanos, aos movimentos socio-históricos e também às profissões resultantes de atividades que envolvem os membros de uma comunidade são chamados de *sociotopônimos*. Essa categoria obteve 47 ocorrências, ou seja, 9,7% das taxionomias de natureza antropocultural (4,7% do total de dados analisados). Desse quantitativo de ocorrências, 45 *sociotopônimos* nomeiam acidentes humanos, enquanto que apenas 2 nomeiam acidentes físicos.

Dentre os motivos causais que justificam a classificação dessa taxionomia tem-se: a maioria dos locativos está associada aos **aglomerados humanos**: *Alambique Novo* (fazenda), *Assentamento Três de Abril* (Localidade), *Aviário Avigro* (Fazenda), *Capela* (Fazenda), *Colégio de Cima* (Fazenda) etc.; outras revelam agrupamentos ocorridos, resultantes de **atividades pecuárias e agrícolas** como *Curral Velho* (Localidade), *Curralinho* (Localidade), *Engenho Velho* (Fazenda), *Estaleiro* (Fazenda), *Granja* (Localidade), *Mocambinho* (Fazenda), *Quartel* (Fazenda), *Quilombo* (Fazenda);

e apenas três ocorrências tiveram como causa as **atividades profissionais**: *Caçador* (Fazenda), *Comissário* (Localidade) e *Vigia* (Localidade).

6.2.1.2.6 – Hierotopônimos

Já os dados quanto à motivação por *hierotopônimos* totalizaram 26 ocorrências, o que perfaz um percentual de 5,4% dos topônimos de natureza antropocultural (ou 2,5% dos dados totais), sendo que 25 ocorrências designam acidentes humanos e apenas 1 nomeia acidente físico. Segundo Dick (1990), os *hierotopônimos* remetem a nomes sagrados de diferentes crenças, efemérides religiosas, associações religiosas e locais de cultos. Como exemplo aparece *Cruz* (Fazenda) e suas variantes, tais como *Cruz do Riacho* (Fazenda), *Cruzeiro* (Localidade), *Cruzeiro do Mocó* (Fazenda), que remetem ao símbolo de fé cristão e *Santa Cruz* (Fazenda), que marca de territorialização estabelecida em solo brasileiro pelos portugueses nos anos de 1500.

A referência a “Maria”, mãe de Jesus, é marcada pela presença de *Madre de Deus* (Fazenda) e a “Nossa Senhora”. Há apenas uma ocorrência com o sintagma [pronome + substantivo + verbo] que é o caso de *Nossa Senhora Aparecida* (Fazenda). Alguns *hierotopônimos* não possuem explicitados o referente associado à Nossa Senhora, muitas vezes por uma perda temporal, que fez com que, na sincronia estudada, esses nomes estejam apenas com o antropônimo. No entanto, pode-se retomar o referencial para esses nomes de lugares de motivação mariana, como ocorre em *Conceição* (Fazenda) → *Nossa Senhora da Conceição, Penha* (Localidade/Fazenda) → *Nossa Senhora da Penha, Desterro* (Fazenda) → *Nossa Senhora do Desterro*.

Há situações em que além da perda da estrutura [pronome + substantivo], há o acréscimo de um item lexical preposicionado como em *Conceição da Feira* (Cidade) e em *Conceição do Jacuípe* (Cidade). Nesses dois exemplos, é possível reconhecer pelo viés histórico e político dos municípios que se tratam de referenciais hierotoponímicos, pois receberam o item lexical “Conceição” em homenagem à Nossa Senhora da Conceição, padroeira dos municípios.

Outros *hierotopônimos* remetem ao universo religioso: *Milagres de Brotas* (Fazenda) → indício da interferência divina na vida humana (Aulete; Valente, 2014); *Pagão* (Riacho) → que não foi batizado; *Capela* (Fazenda) → local de culto religioso; *Anguera* (Cidade) → que foi alma (Navarro, 2013).

6.2.1.2.7 – Ecotopônimos

Os *ecotopônimos* são “topônimos relativos às habitações de um modo geral” (Dick, 1992, p. 32-33). No universo dos 988 topônimos, 22 ocorrências de nomes de lugares tiveram essa motivação, equivalendo a 4,5% das taxionomias de natureza antropocultural (2,2% dos dados coletados). Ao analisar os dados, percebe-se que dos *ecotopônimos* presentes no *corpus*, 21 deles nomeiam acidentes humanos e apenas 1 dá nome a acidente físico.

A frequência dos *ecotopônimos* aparece no *corpus* com o designativo que expressa a natureza taxionômica referentes a habitações, seguida de um especificador ou um morfema de formação diminutiva, como por exemplo: *Cabana* (Fazenda), *Cabana Ganduense* (Fazenda), *Malhada da Areia* (Fazenda), *Malhadinha* (Fazenda), *Canto* (Fazenda), *Cantinho* (Fazenda) etc.

As taxionomias menos produtivas somaram 88 ocorrências e foram reunidas na categoria “Outras taxionomias agrupadas (menor 4%)”, conforme pode ser verificado no Quadro 11 - Taxionomias menos recorrentes no *corpus* da pesquisa, seguidas dos exemplos dos topônimos, o tipo de acidente e o município onde estão localizados.

Quadro 11 - Taxionomias menos recorrentes no *corpus* da pesquisa

TAXIONOMIAS DE NATUREZA FÍSICA			
TAXIONOMIA	TOPÔNIMOS	ACIDENTE	MUNICÍPIO
Meteorotopônimos (6 ocorrências)	Primavera	Humano	Santo Estevão
	Primavera	Humano	Santa Bárbara
	Primavera	Humano	Coração de Maria
	Primavera	Humano	São Gonçalo dos Campos
	Viração ⁵⁹	Humano	Conceição da Feira
	Viração	Humano	Feira de Santana
Cromotopônimos (5 ocorrências)	Amarela (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Amarelinha (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Preto (Riacho)	Físico	Coração de Maria
	Preto (Rio)	Físico	São Gonçalo dos Campos
	Vermelho (Rio)	Físico	Teodoro Sampaio
Cardinotopônimo (4 ocorrências)	Alvorada (Fazenda)	Humano	Irá
	Aurora (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Marcação (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
Morfotopônimos (3 ocorrências)	Rumo	Humano	Água Fria
	Rumo (Fazenda)	Humano	Teodoro Sampaio
	Volta do Rio (Fazenda)	Humano	Teodoro Sampaio
Astrotopônimos (2 ocorrências)	Sol do Amanhecer (Fazenda)	Humano	São Gonçalo dos Campos
	Estrela do Campo (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
TAXIONOMIAS DE NATUREZA ANTROPOCULTURAL			
TAXIONOMIA	TOPÔNIMOS	ACIDENTE	MUNICÍPIO
Axiotopônimos (9 ocorrências)	Barão (Lagoa do)	Físico	Conceição da Feira
	Conde (Rio do)	Físico	Santo Estevão
	Coronel (Fazenda do)	Humano	Coração de Maria
	Governador João Durval Carneiro (Vila)	Humano	Feira de Santana
	Mãe Isabel (Fazenda) ⁶⁰	Humano	Feira de Santana
	Mãe Maria (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Pai João (Fazenda)	Humano	Santo Estevão
	Tenente (Riacho do)	Físico	Feira de Santana
	Barão (Lagoa do)	Físico	Conceição da Feira
	Vermelho (Rio)	Físico	Teodoro Sampaio
Igneotopônimo	Queimada (Fazenda)	Humano	Anguera
	Queimada da Onça	Humano	Santanópolis

⁵⁹ Viração: termo regional usado para se referir a brisa vespertina. (Oliveira, 1993)

⁶⁰ Os topônimos *Mãe Isabel* (fazenda), *Mãe Maria* (Fazenda) e *Pai João* (Fazenda) foram classificados como axiotopônimos considerando os termos “mãe” e “pai” como guia espiritual ou babalorixá, de local de culto do candomblé e da umbanda, uma vez que a religiosidade de matriz africana é muito forte na Bahia. É possível que seja apenas uma referência ao grau de parentesco do proprietário, mas por se tratar de um acidente humano como fazenda é difícil recuperar com facilidade a causa motivacional desses nomes. Pereira; Nadin (2017) criam a taxionomia *parentistopônimo* para agrupar os itens lexicais de motivação que remetem ao grau de parentesco: mãe, pai, irmão, etc No entanto, optou-se por inserir os casos citados, no *corpus*, como *axiotopônimos* dada a relação direta com o contexto religioso e social do recorte estudo.

(8 ocorrências)	(Fazenda)		
	Queimada do Maxixe (Fazenda)	Humano	Tanquinho
	QEIMADA GRANDE	Humano	Ipecaetá
	Queimada Grande	Humano	Feira de Santana
	Queimadas	Humano	Santa Bárbara
	Queimadinha	Humano	Anguera
	Queimadinha	Humano	Anguera
Numerotopônimos (8 ocorrências)	Noventinha (Povoado)	Humano	Santa Bárbara
	Oitenta e um (Fazenda)	Humano	Água Fria
	Onze Mil Virgem (Fazenda)	Humano	Conceição da Feira
	Quatro Estradas (Fazenda)	Humano	Amélia Rodrigues
	Sete Portas (Povoado)	Humano	Feira de Santana
	Zero Grau (Sítio)	Humano	Coração de Maria
	Três de Abril (Fazenda)	Humano	Terra Nova
	Três M (Fazenda)	Humano	Santa Bárbara
Hodotopônimos (7 ocorrências)	Passagem (Localidade)	Humano	Santanópolis
	Passagem (Localidade)	Humano	Ipecaetá
	Passagem (Fazenda)	Humano	Santanópolis
	Passagem (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Passagem II (Fazenda)	Humano	Ipecaetá
	Passagem Nova (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Ponte Grande (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
Animotopônimos Disfóricos (6 ocorrências)	Afligidos(Vila)	Humano	São Gonçalo dos Campos
	Brava (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Calundú (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Caruara (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Marau (Fazenda)	Humano	Santa Bárbara
	Praga (Fazenda)	Humano	São Gonçalo dos Campos
Poliotopônimos (4 ocorrências)	Mun. Presidente Kennedy (Fazenda)	Humano	Teodoro Sampaio
	Vila Feliz	Humano	Feira de Santana
	Vila Fluminense (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Villa Nele (Fazenda)	Humano	Teodoro Sampaio
Somatopônimos (4 ocorrências)	Cabeça de Vaca (Localidade)	Humano	Santo Estevão
	Colhão Quebrado (Fazenda)	Humano	Coração de Maria
	Corcovado (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Olhos Verdes (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
Dirrematopônimos (3 ocorrências)	Deus Dará (Fazenda)	Humano	Água Fria
	Mira Serra (Fazenda)	Humano	Feira de Santana
	Quebra Telha (Fazenda)	Humano	Santo Estevão
Historiotopônimo (1 ocorrência)	Maria Quitéria (Vila)	Humano	Feira de Santana

Fonte: Elaboração própria

Muitos dos nomes de lugares listados no Quadro 11 - Taxionomias menos recorrentes no *corpus* da pesquisa são marcas de regionalismos da região estudada e possuem uma dificuldade de interpretação para o leitor/interlocutor de outra região do país, pois expressam as formas de se referir ao gado, aos fenômenos naturais, aos direcionamentos do caminho, dentre outros.

Na sequência, focaliza-se nos topônimos quanto à forma, realizando a descrição da composição estrutural e as bases linguísticas que compõem o sintagma toponímico.

6.1.2 O plano estrutural – O processo de formação dos topônimos

É sabido que, ao dar nomes aos seres e aos objetos, o denominador se apoia em três bases: i) a identificação do locativo, observando o elemento geográfico, ii) uma motivação que o leva à nominação do locativo e; iii) o conhecimento linguístico, pautado na gramática internalizada do falante, que reflete o seu domínio lexical, histórico, social etc. Mesmo que de forma inconsciente, esses três elementos são basilares e estão presentes no processo nominativo.

Não é uma tarefa fácil, acessar a base linguística que envolve o léxico, a fonética e a formação do nome, uma vez que os signos toponímicos nem sempre são transparentes e descritivos, pois o nome de lugar pode ter características aglutinantes, como a maioria das línguas indígenas, tornando-o propício à opacidade.

Nessa seção, analisam-se as bases linguísticas dos topônimos do Território de Identidade 19 – Portal do Sertão, de modo mais específico, as bases léxico-gramaticais que contribuem para o entendimento da formação do sintagma toponímico dos dados analisados.

De modo geral, para análise dos dados, considerou-se, na constituição dos sintagmas toponímicos, o elemento específico como simples, compostos ou híbridos (Dick, 1990). Nos dados estudados, os signos linguísticos são formados em sua maioria por bases nominais – com predomínio de

substantivos, seguido de adjetivos. No total dos dados, houve 871 ocorrências de base substantiva (*subst.*), 97 ocorrências de base adjetival (*adj.*), 7 ocorrências de base numeral (*num.*), 7 ocorrências de base verbal (*v.*) 2 ocorrências de base pronominal (*pron.*), 2 ocorrências de base adverbial (*adv.*) e 2 ocorrências com base abreviadas (*abrev.*). Para a classificação gramatical, considerou-se o primeiro item lexical do termo específico gramatical dos nomes compostos.

As estruturas morfológicas do *corpus* apresentaram uma incidência de 589 topônimos são de estrutura simples (561 simples + 28 simples híbridos), o que perfaz 59,6% dos dados, seguido de 399 compostos (262 compostos + 137 compostos híbridos), o que equivale a 40,4% dos dados. Desses dados, foram constatados 165 casos de formação por hibridismo, sendo apenas 16,7% do total, com maior percentual de formações híbridas entre topônimos compostos (13,9%) do que entre aqueles de estrutura simples (2,8%), conforme pode ser verificado na Tabela 6 - Estrutura morfológica dos topônimos do Portal do Sertão.

Tabela 6 - Estrutura morfológica dos topônimos do Portal do Sertão

Estrutura dos topônimos	Valor absoluto	Valor relativo
Simple	561	56,8%
Simple híbrido	28	2,8%
Composto	262	26,5%
Composto híbrido	137	13,9%
Total	988	100%

Fonte: Elaboração própria

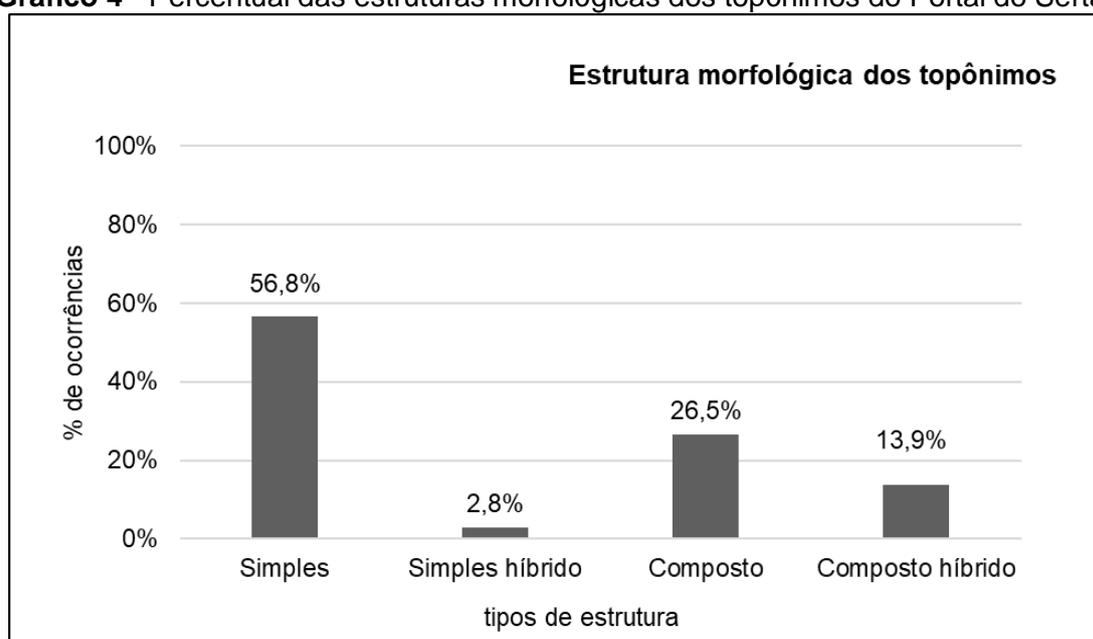
O Gráfico 4 - Percentual das estruturas morfológicas dos topônimos do Portal do Sertão apresenta os dados dos valores relativos para quanto à formação das estruturas dos nomes de lugares do *corpus*.

A maioria dos nomes de lugares com estrutura morfológica simples é formado por palavra primitiva, ou seja, são passíveis de formar novos vocábulos na língua portuguesa, com base nominal, que podem formar

substantivos de outros substantivos, substantivos de adjetivos ou substantivos de verbos, por exemplo.

Os topônimos de estrutura simples ocorrem em 561 casos, perfazendo 56,8% dos dados em designativos, como por exemplos em: *Afligidos* (Vila), *Aguilhadas* (Fazenda/Riacho), *Alecrim* (fazenda), *Alegria* (Fazenda), *Angico* (Fazenda), *Brotas* (Fazenda), *Bugio* (Fazenda), *Buraco* (Fazenda), *Buri* (Fazenda), *Cágado* (Fazenda), *Preto* (Rio), *Primavera* (Fazenda), dentre outros.

Gráfico 4 - Percentual das estruturas morfológicas dos topônimos do Portal do Sertão



Fonte: Elaboração própria

Considerando a estruturação morfológica das lexias simples, observa-se a maior produtividade para os topônimos resultante do processo de formação derivada por meio da sufixação, com 142 lexias. Observam-se as maiores incidências dos morfemas *-eiro* (a), *-inho* (a), *-ada* (o), *-ão*, *-dor*. A seguir, o Quadro 12 - Principais morfemas derivacionais dos topônimos do Portal do Sertão apresenta uma amostragem dos principais morfemas derivacionais formadores dos nomes de lugares do *corpus* em estudo.

Quadro 12 - Principais morfemas derivacionais dos topônimos do Portal do Sertão

Sufixos	Significado ⁶¹	Exemplo (s)
-inho (a)	Sufixo de valor diminutivo, afetividade	<i>Brejinho</i> (Fazenda), <i>Cachoeirinha</i> (Fazenda), <i>Cajueirinho</i> , <i>Cantinho</i> (Fazenda), <i>Casadinha</i> (Fazenda), <i>Fazendinha</i> (Fazenda), <i>Lagoinha</i> (Fazenda), <i>Curralinho</i> (Localidade) etc.
-eiro (a)	Indica ocupação, tipo de árvore, ideia de intensidade, noção de coletivo, objeto de uso, lugar onde se guarda algo.	<i>Barqueiro</i> (Rio), <i>Bolandeira</i> (Localidade), <i>Cajazeira</i> (Fazenda), <i>Cajueiro</i> (Riacho), <i>Carrapateiro</i> (Fazenda), <i>Estaleiro</i> (Fazenda), <i>Cruzeiro</i> (Localidade), <i>Coqueiro</i> (Fazenda), <i>Formigueiro</i> (Fazenda), <i>Gameleira</i> (Fazenda/Riacho da/ Localidade), <i>Ingazeira</i> (Fazenda), <i>Oitizeiro</i> (Localidade), <i>Oleiro</i> , <i>Pinheiro</i> (Fazenda), <i>Porteiras</i> (Fazenda), <i>Queimadinha</i> (Fazenda), <i>Umbalbeira</i> (Localidade), <i>Umbuzeiro</i> (Fazenda) etc.
-ada (o)⁶²	Provido ou cheio de, multidão, porção contida nem objeto, etc.	<i>Aguilhadas</i> (Riacho das/Fazenda), <i>Alentado</i> (Fazenda), <i>Alvorada</i> (Fazenda), <i>Chapada</i> (Fazenda), <i>Corcovado</i> (Fazenda), <i>Roçado</i> (Localidade/Fazenda), <i>Quebradas</i> (Localidade), <i>Queimada</i> (Fazenda), <i>Sobrado</i> (Fazenda), <i>Salgado</i> (Riacho/Fazenda/Rio/ Localidade), <i>Salgada</i> (Fazenda/Lagoa),
-ão (ões)	Sufixo de valor aumentativo	<i>Boqueirão</i> (Fazenda/Morro do), <i>Caldeirão</i> (Fazenda), <i>Lamarão</i> (Fazenda), <i>Marcação</i> (Fazenda), <i>Riachão</i> (Fazenda), <i>Poções</i> (Localidades), <i>Portão</i> (Fazenda) e <i>Viração</i> (Fazenda).
-dor/-douro	Agente ou instrumento da ação	<i>Bebedouro</i> (Localidade), <i>Rancador</i> ⁶³ (Fazenda), <i>Caçador</i> (Fazenda), <i>Malhador</i> (Fazenda), <i>Rodeador</i> (Localidade), <i>Tombador</i> (Fazenda).

Fonte: Elaboração própria

Nos dados, em menor incidência, outros morfemas tais como: **-al**: *Chaparral* (Fazenda), *Escoval* (Localidade), *Escurial* (Fazenda), *Licurizal* (Fazenda); **-edo**: *Lajedo* (Fazenda), *Rochedo* (Fazenda); **-il**: *Tamboril* (Fazenda); **-ido**⁶⁴: *Afligidos*; **-osa**: *Amargosa* (Fazenda); **-uda**: *Barriguda* (Fazenda); **-inal/-ino**: *Campinas* (Fazenda), *Candialino* (Fazenda); **-eza**: *Fortaleza*; **-ista**: *Paulista* (Fazenda), **-ote**: *Serrote* (Fazenda/Localidade); **-nça**: *Esperança* (Fazenda), *Lembrança* (Fazenda).

⁶¹ Os valores semânticos dos sufixos são baseados na explicação de Cunha; Cintra (2007), p. 102-114.

⁶² Há casos de -ado (a) como forma nominal do particípio.

⁶³ **Rancador**: variação com supressão da sílaba inicial de arrancador.

⁶⁴ Forma nominal do particípio.

Outros processos derivacionais também foram identificados ao analisar o *corpus*: **Prefixação**: *Desterro* (Fazenda), *Recanto* (Fazenda), *Renascer* (Fazenda), *Retiro* (Fazenda), *Reunidas* (Fazenda); e **Regressão**⁶⁵: *Brotas* (Fazenda), *Consolo* (Fazenda), *Prensas* (Rio das), *Recreio* (Fazenda/Serra do), *Socorro* (Fazenda). Além disso, houve uma ocorrência de **Abreviação (Hipocorísticos)**: *Bastião* (Serra do) e *Carol* (Fazenda). Das palavras de formação simples, apenas 21 delas não tiveram o processo de formação identificado, por desconhecimento do significado do termo.

Foram registrados casos de substantivos simples híbridos formados por morfemas de línguas diferentes, com maiores ocorrências para designativos com formantes do **tupi** + sufixo **português**, como nos exemplos: *Cajazeira* (Fazenda), *Cajueirinho* (Localidade), *Cajueiro* (Riacho), *Ingazeira* (Rio), *Juazeiro* (Fazenda) *Licurizal* (Fazenda), *Mangabeira* (Fazenda), *Oitizeiro* (Localidade), *Taperinha* (Localidade), *Tauazinho* (Localidade), *Umbalbeira* (Localidade) e *Umbuzeiro* (Fazenda);

Dick (1992, p. 76-78) aponta para as possibilidades de análise da estruturação morfossintática dos topônimos tanto em uso genérico quanto em formas combinadas tais como a combinação entre “substantivo + sufixo aumentativo; substantivo + sufixo diminutivo; substantivo (gen.) + adjetivo;” etc. Diante dessa referência de análise para as formações sintagmáticas dos nomes de lugares, observa-se, com os exemplos, a seguir, os padrões mais produtivos presentes no *corpus*: em primeira posição está a combinação de Substantivo + Adjetivo, seguido da combinação Adjetivo + Substantivo. No *corpus*, foram registradas outras combinações de formação sintagmáticas justapostas, dentre as quais algumas são formações complexas com a presença de preposição e de outras classes gramaticais, tais como [subst. + prep. + subst.], [subst. + prep. + art. + subst.], [subst. + prep. + art. + adj.] dentre outras combinações, que serão analisadas na próxima subseção.

Quanto à natureza da estrutura morfossintática do elemento específico composto, identificam-se as maiores incidências para aqueles formados pela

⁶⁵ A derivação regressiva ocorre quando a palavra surge a partir da redução de um verbo, também chamada de derivação deverbal: *Brotas* – do verbo *Brotar*, *Consolo* - do verbo *consolar*, *Prensas* – do verbo *prensar*, *Recreio*; do verbo *recrear*, *Socorro* – do verbo *socorrer*.

estrutura de por **Adjetivo + substantivo (110 ocorrências)**: *Bela Vista* (Fazenda), *Belo Horizonte* (Fazenda), *Boa Aliança* (Loteamento), *Boa Aventura* (Fazenda), *Boa Espera* (Fazenda), *Boa Esperança* (Fazenda), *Boa Fé* (Fazenda), *Boa Hora* (Localidade), *Boa Lembrança* (Fazenda), *Boa Sorte* (Fazenda), *Boa Vista* (Localidade/Fazenda), *Bom Gosto* (Fazenda), *Bom Jardim* (Fazenda), *Bom Sucesso* (Fazenda), *Grande Vista* (Fazenda), *Meiga Senhorita* (Fazenda), *Nova Brasília*, *Nova Delhi* (Fazenda), *Nova Esperança* (Fazenda), *Nova Jerusalém* (Fazenda), *Nova Sorte* (Fazenda), *Nova Vista* (Fazenda), *Novo Horizonte* (Fazenda), *Novo Paraíso* (Fazenda), *Santa Cruz* (Fazenda), só para citar alguns casos.

Logo em seguida, aparecem topônimos formados **Substantivo + adjetivo** (71 ocorrências): *Água Boa* (Fazenda), *Água Branca* (Fazenda), *Água Fria* (Cidade), *Alambique Novo* (Fazenda), *Alecrim Miúdo*, *Alto Alegre*, *Areia Branca* (Fazenda), *Baixa Fria* (Fazenda), *Barro Branco* (Localidade), *Barro Vermelho* (Fazenda), *Boi Bravo* (Fazenda), *Cabana Ganduense* (Fazenda), *Tanque Grande* (Fazenda), *Tanque Novo* (Fazenda), *Terra Dura* (Localidade), *Terra Nova* (Fazenda, Cidade), *Vargem Grande* (Lagoa da), *Várzea Nova* (Lagoa), *Várzea Redonda* (Lagoa), *Vila Feliz* (Localidade), *Vila Fluminense* (Fazenda) e *Vista Alegre* (Fazenda) etc.

É interessante observar que, embora na língua portuguesa o emprego do adjetivo em posição anteposta ou posposta ao substantivo seja uma construção comum e possível (Neves, 2000, p. 200-210), para os nomes de lugar, a posição escolhida pelo nominador marca uma decisão no momento da nomeação, que pode gerar perda se significado caso seja modificado.

Muitos topônimos, na sincronia atual, apresentam estrutura simples de origem composta, ou seja, em sua constituição inicial etimológica, eram formas compostas⁶⁶ que, em razão de um processo aglutinador, transformaram em forma monolexical, como em: *Andaraí* (fazenda), *Anguera* (Cidade), *Buracica* (Fazenda), *Cabuçu* (Fazenda, Rio, Localidade), *Caetá* (Fazenda), *Caiçara* (Fazenda/Rio), *Cainana* (Riacho), *Cajá* (Fazenda), *Camaçari* (Fazenda),

⁶⁶ Silva e Isquerdo (2020b) discutem sobre a hipótese de *soldadura* dos topônimos indígenas monolexicais de origem polillexicais como uma característica da toponímia indígena na mesorregião Sudoeste do Mato Grosso do Sul.

Camarugipe (Rio), *Camboatá* (Rio), *Capitinga* (Fazenda), *Capoeira* (Fazenda), *Caraúna* (Fazenda), *Cariacá* (Fazenda), *Caruara* (Fazenda), *Coité* (Fazenda), *Coroba* (Povoado), *Curimataí* (Fazenda), *Curimataí* (Rio), *Curupaiti* (Fazenda), *Gravatá*, *Guanabara* (Fazenda), *Guanabara* (Fazenda), *Ingá* (Fazenda), *Ingaí* (Riacho do), *Inhambupe* (Rio), *Inhatá* (Vila), *Ipoeira* (Localidade), *Irará* (Cidade), *Iruaçu* (Localidade), *Itabira* (Fazenda), *Itacava* (Vila), *Itacyra* (Fazenda), *Itapemirim* (Fazenda/ Localidade), *Itapetigui* (Povoado), *Itaqueri* (Fazenda), *Jacaré* (Sítio/Localidade), *Jaíba* (Fazenda/Vila), *Jataí* (Fazenda), *Jenipapo* (Fazenda/ Localidade), *Jeribá* (Fazenda), *Jeriba II* (Fazenda), *Jurema* (Fazenda/ Lugarejo), *Jurubeba* (Fazenda), *Mantiqueira* (Fazenda), *Ouricuri* (Fazenda), *Paraíba* (Fazenda), *Pataíba* (Vila), *Piaba* (Fazenda/ Localidade), *Pojuca* (Rio), *Salitre* (Rio), *Sapé* (Fazenda/Localidade), *Sergi/Sergy* (Fazenda/ Rio), *Tamanduá* (Fazenda/Riacho), *Tapaiúna* (Riacho), *Tapera* (Fazenda/ Localidade), *Timbu* (Riacho), *Tingui* (Fazenda), *Tiquaruçu* (Vila), *Traíras* (Rio das), *Trapiá* (Fazenda), *Traripe* (Rio), *Umburana* (Fazenda), *Uruçu* (Localidade), e *Zabelê* (Fazenda).

Nem sempre é fácil identificar o processo de formação pelo qual a palavra passou, principalmente nos casos de línguas com características aglutinantes, como é o caso das línguas indígenas. Em muitos casos, é preciso recorrer a mais de um dicionário etimológico para identificar as bases mórficas da língua.

A composição por aglutinação ocorre quando mais de uma palavra se juntam para formar uma nova, nessa junção alguns elementos das palavras primitivas se perdem ou são acrescentados. Alguns exemplos da decomposição de morfemas no caso de duas ou mais lexias que foram aglutinadas no seu processo de formação, como por exemplo⁶⁷: *Anguera*: vocábulo formado por *anga* + *-uera*, alma (dos mortos); *Caetá*: vocábulo formado por *Caá* + *-etá*, as matas, as plantas; *Caiçara*: vocábulo formado por *Caá* + *-içara*, a estacada, o tapume, o cercado, a trincheira. Alteração de *Caiçá*; *Cainana*: vocábulo formado por *Acã-inan*, a cabeça agitada; a embravecida;

⁶⁷ As etimologias analisadas são conforme Navarro (2013) nos exemplos *Anguera*, *Caetá*, *Camarugipe*, *Capitinga*, *Camboatá*, *Corumbataí*, *Jeribá* e *Paraíba*; Sampaio (1987) nos exemplos *Caiçara*, *Cainana*, *Carauna*, *Coité*; e Gregório (1980) no exemplo *Pojuca*.

Camarugipe: vocábulo formado por *kamaru* + *îy* + *-pe*, *rio dos camarus*; *Camboatá*: vocábulo formado por *Caabo* + *oatá*, *anda pelo mato*; *Capitinga*: vocábulo formado por *capi'i* + *ting* + *-a*, *espécie de gramínea, capim claro, que somente cresce à sombra das matas*; *Carauna*: vocábulo formado por *Cará* + *uma*, *o cará escuro*; *Coité*: vocábulo formado por *Cúi* + *-eté*, *vasilha verdadeira, capaz; a cuia*; *Curimataí*: a mesma etimologia de *Corumbataí*: vocábulo formado por *Kurimatá* + *-y*, *rios dos corimbatás*; *Jeribá*: vocábulo formado por *iara* + *ybá*, *variação de palmeiras*; *Pojuca*: vocábulo formado por *Y* + *juca*, *alagado pobre, brejo, pântano*; *Paraíba*: vocábulo formado por "*pará* + *+aib* + *-a*" = *rio ruim*, dentre outros.

Os topônimos de estrutura simples, porém de origem composta por justaposição também possuem representatividade no *corpus*, como por exemplo em: *Guaribas* (Povoado), *Ipanema* (Fazenda), *Ipecaetá* (Cidade), *Ipiranga* (Localidade), *Jacuípe* (Rio), *Jaguara* (Vila), *Paracatu* (Rio), *Paraguaçu* (Fazenda), *Paramirim* (Rio), *Paranaguá*, *Paratigi* (Fazenda), dentre outros.

No *corpus*, foram registrados também outros elementos mórficos indígenas de origem tupi que concorrem para a formação de inúmeros nomes⁶⁸ compostos: i) **-mirim** (pequeno) = *Itapemirim* (Fazenda/ Localidade); ii) **-guaçu** (grande) e variantes **-uçu** e **-açu**: *Cabuçu* (Fazenda, Rio, Localidade): vocábulo formado por *Caba* + *-uçu*: *vespão ou marimbondo*, *Tiquaruçu*: *Tyquar-uçu* = *o poço grande*.; iii) **-tyba** (sufixo coletivo) e variantes **-tuba**, **-nduba**, **-nduva**, **-ndiba**: *Curupaiti*: do tupi "*curupá* + *y* + *tyba*" = *rio onde abundam os bancos de seixos etc.*

Há registros de topônimos formados pelo morfema **y**, que podem aparecer com variações vernacularizadas em **i** ou **u**, e significa *água* ou *rio* (Dick, 1990). Quando aparece na posição sintagmática inicial, o morfema preserva o sentido de *água*, como nos exemplos⁶⁹ a seguir: *Ipanema*: corruptela *y-panema* (a *água ruim*), *Ipiranga*: do tupi: *y*+ *pirang* + *-a* (*rio vermelho, água vermelha*), *Inhatá*: do tupi *y-atã* (*rio direito*), *Jaíba*: do tupi *y-*

⁶⁸ As etimologias analisadas são conforme Sampaio (1987) em *Cabuçu* e *Tiquaruçu* e conforme Gregório (1980) em *Curupaiti*.

⁶⁹ As análises das etimologias das palavras *Ipanema* e *Paratigi* são conforme Sampaio (1987); *Ipiranga*, *Jaíba* e *Inhatá* são segundo Navarro (2013); e, no exemplo *Pojuca*, segundo Gregório, (1980)

aíba (água ruim, água turva, água velha), *Paratigi*: corruptela de *paraty-g-y* (o rio das tainhas); *Pojuca*: corruptela de *yapó-yuca* (o pântano corrupto, apodrecido, o estagnado, podre).

Na posição medial, o morfema **y** normalmente vem com a presença da preposição *-pe* (em, a, para, por). Esse padrão morfológico, às vezes, se realiza também com o *-be*, indicando que “os topônimos com a posposição *-pe* (ou *-be*) estão entre os mais antigos nomes de origem tupi no território brasileiro, tendo sido criados pelos próprios índios e não por falantes não nativos de tupi antigo” (Navarro, 2021, p.4), como pode ser exemplificado⁷⁰: *Camarugipe*: de *kamaru* + *îy* + *-pe* (rio dos camarus, árvores do sertão nordestino, *Curupaiti*: de *curupá* + *y* + *tyba*” (rio onde abundam os bancos de seixos), *Jaíba*: de *y-aíba* (água ruim, água turva, água velha), *Traripe*: corruptela de *Tarayr-y-pe* (no rio das traíras) ou *tare'ira* + *y* + *-pe* (no rio das traíras, peixe caracídeos), *Paraíba*: Parahyba, corruptela de *Pará-ayba* (o rio ruim, impraticável, à força de dificuldades naturais da corrente; rio imprestável)/ *Paraíba*: do tupi *pará* + *aib* + *-a* (rio ruim), *Jacuípe*: corruptela de *Yacú-y-pe* (no rio dos jacus), *Inhambupe*: de *îambu* + *'y* + *-pe* (no rio dos inhambus).

Na posição final, o morfema **y** terá “uma origem associativa, de índole exterior à sua própria natureza”, por isso, “o conteúdo semântico que reflete liga-se ou a um fato ou a um fato de origem mineral ou animal ou vegetal” (DICK, 1990, p. 231), como ocorre com as palavras⁷¹: **i) índole animal** (zootopônimos): *Andaraí*: de *Andarahy*, *andirá-y* (o rio dos morcegos), *Paratigi*: corruptela de *Paraty-g-y* = (o rio das tainhas), *Sergi*: *Sergy*: do tupi *seri* + *îy* (rio dos siris); **ii) índole mineral**: *Bongi*: corruptela do tupi *Pongy*, *pong-y* (o rio do estrondo; água do rumor ou da pancada), *Itapetingui*: *ita* + *piting/a* + *'y* (rio das pedras pintalgada), *Itaqueri*: *Itá* + *ker/a+y* (rio das pedras dormentes); **iii) índole vegetal**: *Ingaí* (rio dos ingás)’, *Tamburi*: *'ta mbo ri*” = Grande árvore leguminosa-mimosácea (*Enterolobium timboúva*).

⁷⁰ As etimologias analisadas nos exemplos *Camarugipe*, *Jaíba*, *Inhambupe* e *Paraíba* são de acordo com Navarro (2013); *Curupaiti*, conforme Gregório (1980); *Jacuípe* e *Traripe* são de acordo com Sampaio (1987).

⁷¹ *Andaraí* e *Bongi* de acordo com Sampaio (1987); *Paratigi*, *Sergi*, *Itapetingui*, *Itaqueri*, *Ingaí* conforme Navarro (2013) e *Tamburi* conforme Aulete; Valente (2014).

Houve exemplos de topônimos⁷² com formação de lexema *ita* (*pedra*) na posição inicial, de índole mineral que também se aliaram à natureza constitutiva dos solos ou dos terrenos tanto: i) **posição inicial com adjetivo**: *Itabira*: de *Itá* + *byr* + *-a* (pedra que erguida, empinada, levantada), *Itapemirim*: *ita* + *peb/a* + *mirî* (pedra achatada pequena, lage pequena); ii) **relação genitiva**: *Itacava*: do tupi "itá+ka + sufixo -aba": lugar de quebrar pedras; *Itacyra*: do tupi "Itá + syra" = enxada de ferro.

Nas formações compostas por justaposição de fácil decomposição na língua, ou seja, quando dois ou mais formantes se unem para surgir uma palavra nova, foram identificadas palavras como, por exemplo, em: *Canabrava* (Rio) = composto por formantes *cana* + *brava*, *Cantagalo* (Fazenda/Localidade) = composto por formantes *canta* + *galo*, *Casanova* (Fazenda) = composto por formantes *casa* + *nova*, *Massapé* (Localidade) = composto por formantes *massa* + *pé*.

Quanto aos topônimos formados por composição híbrida, na toponímia brasileira ocorrem com mais frequência a junção de: portuguesa + indígena ou a indígena + portuguesa. Os compostos híbridos totalizaram 137 ocorrências, como por exemplo: **Português + Tupi**: *Flor de Iará* (Fazenda), *Campo de Jaíba* (Fazenda), *Saco do Capim* (Localidade); e **Tupi + Português**: *Uruçu do Meio* (Fazenda); *Jurema dos Milagres*, *Capoeira do Ribeiro*, para citar alguns casos.

Destaca-se, no *corpus*, o emprego do chamado formante toponímico "pólis", proveniente do grego, que significa cidade, que pode ser justificado como uma maneira de supervalorização do nome do lugar a partir da união de um morfema de outra origem junto a um nome comum. Essa marca de estruturação morfológica ocorre em dois casos nos dados, em *Crispinópolis* (povoado) e *Santanópolis* (cidade). Registra-se também a presença de topônimos acompanhados da desinência de marca de plural –s, nos exemplos de: *Afligidos*, *Aguilhadas*, *Algodões*, *Areias*, *Brotas*, *Cágados*, *Campinas*, *Campos*, *Candeias*, *Formigas*, *Guaribas*, *Milagres de Brotas*, *Morrinhos*, *Olhos d' Água*, *Patos*, *Paus Altos*, *Pedras*, *Pedrinhas*, *Pintos*, *Poços*, *Poções*,

⁷² As etimologias de *Itabira*, *Itapemirim*, *Itacava* e *Itacyra* são conforme analisa Navarro (2013).

Prenças, Quebradas, Queimadas, Reunidas, Reunidas Santa Maria, Traíras (das). Essas ocorrências apontam para a necessidade de o nominador indicar a presença numerosa de certos elementos que influenciaram no ato nominativo.

Assim, os dados analisados evidenciam que os topônimos de estrutura simples alcançaram um índice significativo de registro no *corpus* (56,8%), com o predomínio, principalmente, daqueles formados por derivação sufixal. Esses dados demonstram a criatividade linguística do agente nominador que busca, por meio das criações diversas, alcançar a sua intencionalidade junto ao elemento geográfico, a fim de demonstrar tamanho, afetividade, instrumento da ação, parte de um todo, intensidade, ideia de coletivo etc. Outra evidência também é que ao acessar o léxico, o nominador faz uso de lexias ou morfemas de outras origens linguísticas para nomear os espaços, formando assim nomes de lugares simples ou compostos de formações híbridas.

6.1.3 O plano da língua de origem dos topônimos

Quanto à língua de origem da formação dos topônimos, os dados demonstraram a predominância de topônimos de origem portuguesa, com 488 ocorrências, o que equivale a 49,4% dos dados. Foram considerados topônimos de origem portuguesa aqueles de procedência latina, que foram agregados ao léxico e estão dicionarizados.

Já os topônimos híbridos, isto é, aqueles formados pela combinação de lexias provenientes de línguas distintas, ficaram com a segunda posição com 169 ocorrências, perfazendo 17,1% dos dados analisados. Logo em seguida, aparecem os topônimos de procedência indígena, com 167 registros, notadamente com 16,9% dos dados. Registrando menores ocorrências estão os topônimos de procedência africana, com 21 ocorrências, o que equivale a 2,1% dos dados do *corpus*.

Na categoria *outras* foram reunidos os topônimos oriundos de línguas estrangeiras tais como francesa, italiana, céltica, espanhola, inglesa, árabe, germânica, dentre outras. No total, foram registradas 129 ocorrências, o que equivale a 13,1% dos dados estudados.

Algumas palavras não foram encontradas nas obras lexicográficas consultadas. Essas ocorrências foram reunidas em uma mesma categoria *Não identificadas (NI)* e reuniram 14 nomes, perfazendo 1,4% dos dados analisados.

A Tabela 7 - Distribuição quantitativa da língua de origem dos topônimos aponta, em valores absolutos e relativos dos dados analisados no *corpus*, a expressividade dos vocábulos que se originam em cada uma dessas línguas apontadas. É possível verificar uma maior expressividade para os topônimos de língua portuguesa e também a baixa ocorrência dos topônimos de origem africana, o que já direciona para reflexões sobre o apagamento dos povos africanos nos nomes de lugares do Portal do Sertão.

Tabela 7 - Distribuição quantitativa da língua de origem dos topônimos

Língua de origem	Valor absoluto	Valor relativo
Portuguesa	488	49,4%
Indígena	167	16,9%
Africana	21	2,1%
Híbrida	169	17,1%
Outras	129	13,1%
Não identificadas	14	1,4%
Total	988	100%

Fonte: Elaboração própria

Os topônimos de origem indígena tiveram uma média expressividade dentre os dados apresentados. Considerando a história social de formação do país, percebe-se que os povos indígenas possuíam diversas línguas faladas na costa brasileira e também pelo interior não desbravado. Conhecer e dominar minimamente essas línguas, principalmente o tupi antigo, foi uma estratégia do colonizador tanto para estabelecer a comunicação básica quanto para o domínio econômico, por meio do acesso e extração de riquezas naturais, quanto religioso, fomentando o projeto português de catequese para os “novos cristãos”.

Mais tarde, a influência indígena foi inegável, principalmente sob a perspectiva linguística da língua tupi antigo e suas derivadas, a saber: “a língua

geral amazônica, a língua geral meridional (ou 'paulista') e o nheengatu" (Navarro, 2021, p.2). A forte influência do tupi de outrora foi deixando marcas linguísticas em diversas camadas da sociedade, refletindo padrões físicos e humanos que atualmente estão fossilizados, mas que se pode recuperar, não tão facilmente, ao desmembrar etimologicamente um nome, conforme afirma Navarro (2021) que:

O tupi antigo foi, assim, em razão de sua grande extensão geográfica, valorizado pelos europeus como um instrumento eficaz e indispensável de comunicação com os aborígenes e com seus descendentes mamelucos. Sem se conhecer tal língua, tornava-se difícil viver na nova terra. Isso porque ela era mais falada do que o português no século XVI. Os nomes das plantas e dos animais do Brasil, dos alimentos da terra, dos utensílios domésticos, dos instrumentos de trabalho, grande parte deles provinha da língua dos índios. O português do Brasil recebeu, assim, forte influência daquela língua da costa em seu léxico (Navarro, 2021, p. 3).

Dick (1992) também já havia discutido, em seus diversos estudos e investigações sobre a toponímia brasileira, a importância da língua tupi para a formação do léxico português e para a preservação da cultura local indígena. Muitos grupos étnicos foram dizimados e com eles muitos padrões lexicais e morfossintáticos se perderam ou permaneceram, mas com difícil acesso e esclarecimento. A manutenção ou apagamento de uma estrutura linguística reflete na língua portuguesa um momento histórico e o olhar do denominador também pelo viés toponímico.

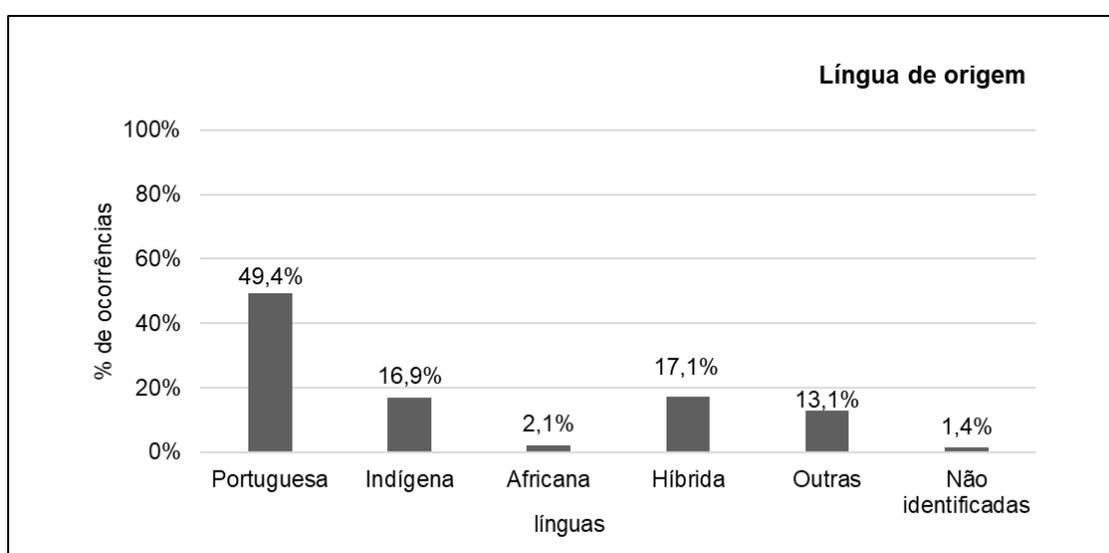
[...] o sistema léxico tupi, como reflexo de uma sociedade de economia mista, deixou uma gama variada de contribuição linguística ao português, que preservou, nos vocábulos fossilizados, as características de uma realidade ambiental diversificada ou de múltiplos domínios de experiência. Se muitos desses designativos, hoje, escapam ao linguajar corrente do brasileiro, impulsionado, constantemente, pela dinâmica da língua, outro tanto não ocorre na Toponímia, que se vale deles como uma fonte contínua de motivação, mantendo, assim, vivas, as tradições culturais indígenas (Dick, 1992, p. 39).

É inegável também a influência dos povos africanos na história social, cultural e econômica brasileira, no entanto, as marcas linguísticas dos nomes de lugares, essa influência sofreu um processo de apagamento de bases lexicais de origem africana, o que reflete o problema sócio e histórico, que menospreza, de certa forma, a importância dos povos africanos na formação do país. Esse desprezo pela herança cultural e linguística aparece marcadamente não apenas na língua com a baixa ocorrência de nomes de lugares de origem africana, mas também pelos vários problemas raciais, sociais e em vários âmbitos da sociedade brasileira.

A pouca expressividade de nomes de lugares de base africana é uma tendência muito recorrente na toponímia baiana. Em estudos anteriores, como em Ramos (2008), observa-se que o autor aponta de modo mais geral para a ausência da expressividade de nomes de origem africana na toponímia baiana, mesmo sendo o “estado brasileiro de maior percentual de população afrodescendente e de maior influência cultural africana do país e de ser Salvador, sua capital, a cidade de maior população negra ou afrodescendente fora da África” (Ramos, 2008, p. 219)

O Gráfico 5 - Distribuição percentual da língua de origem dos topônimos apresenta os valores relativos dos dados encontrados no *corpus*.

Gráfico 5 - Distribuição percentual da língua de origem dos topônimos



Fonte: Elaboração própria

Como é possível verificar nos dados quantitativos expressos na Tabela 7 - Distribuição quantitativa da língua de origem dos topônimos e no Gráfico 5 - Distribuição quantitativa da língua de origem dos topônimos, a influência africana na toponímia do Portal do Sertão foi de baixa expressividade, com apenas 2,1% dos dados coletados. Dessa baixa ocorrência, registram-se substantivos com predomínio da origem do banto, com a maioria *kimbundu*, que era a língua falada em Angola, tais como: *Cacimba* (Localidade), *Calandro* (Localidade/Fazenda/ Riacho), *Calundú* (Fazenda), *Camundongo* (Localidade), *Cavunge* (Vila), *Congo* (Serra do), *Cungu* (Riacho), *Macacos* (Fazenda), *Malembá* (Fazenda), *Marimondo* (Sítio), *Mocambo* (Fazenda), *Mombasa* (Fazenda/Serra do), *Mulungu* (Fazenda), *Quilombo* (Fazenda), *Pandalunga* (Fazenda) e *Quindomba* (Lagoa do). Há exemplo também em topônimos de formações híbridas Português + Africano com em: *Queimada do Maxixe* (Fazenda).

O Quadro 13 - Topônimos formados por mais de uma língua apresenta os casos de hibridismos que ocorreram dos dados, seguido de exemplários.

Quadro 13 - Topônimos formados por mais de uma língua

Árabe + Português	Alecrim Miúdo
	Candeal Estrela (Fazenda)
Castelhano + Português	Rancho Alegre (Fazenda)
	Rancho Grande (Fazenda)
	Rancho Rio Fundo (Fazenda)
	Riachão Dos Santos
	Riacho Fundo (Fazenda)
Castelhano + Tupi	Riacho do Cipó (Fazenda)
Étimo controverso + Português	Antônio Cardoso
Francês + Português	Amélia Rodrigues
	Borda da mata (Fazenda)
	Cosme E Damião (Fazenda)
	Onça Fulô
	Parque Viver (Loteamento)
	Passagem II
	Passagem Nova (Fazenda)
Várzea Nova (Lagoa)	
Germânico + Português	Edith Figueredo (Fazenda)
Grego + Português	Alambique Novo (Fazenda)
	Teodoro Sampaio
Hebraico + Português	João do Bem (Fazenda)
	Maria Preta
Japonês + Português	Catana Nova
	Catana Velha

Origem asiática + português	AMÉRICA II (Fazenda)
Origem controversa + castelhano	Lajedo Bonito (Fazenda)
Origem controversa + Portuguesa	Lajedo Alto (Fazenda)
Origem desconhecida + Português + Português	Chapada Alto dos Santos
Origem incerta + Castelhana	Morro Bonito (Fazenda)
Origem incerta + Espanhol	Sítio do Aragão
Origem incerta + Origem controversa	Sítio do Ceilão (Fazenda)
Origem incerta + Português	Morro Alto (Fazenda)
	Morro do Cavalo (Fazenda)
	Morro do Machado (Fazenda)
	Morro Velho (Fazenda)
	Sítio das Flores
Origem incerta + Português + Português	Morro de Santa Bárbara (Fazenda)
Origem obscura + Português	Tanque Novo (Fazenda)
	Vargem Grande (Lagoa da)
Origem pré-romana + Germânico	Barro Branco
Origem pré-romana + Português	Barro Vermelho (Fazenda)
Origem pré-romana + Tupi	Barra do Paraguaçu (Fazenda)
	Barra do Piratigi (Fazenda)
Origem pré-românica + Francês	Toca da Onça (Riacho)
Português + Africano	Mãe Isabel (Fazenda)
	Queimada do Maxixe (Fazenda)
Português + Alemão	São Bernardo (Fazenda)
Português + Árabe	Poço das Antas (Riacho)
Português + Castelhana	Alto Bonito (Fazenda)
	Cruz do Riacho (Fazenda)
	Lagoa Bonita (Fazenda)
	Pedra da Canoa (Fazenda)
Português + Francês	Boa Aliança (Loteamento)
	Boa Aventura (Fazenda)
	Bom Jardim (Fazenda)
	Campo Ville (Loteamento)
	Lagoa Dama (Fazenda)
	Mata da Aliança
	Ponto Chique (Fazenda)
	São Luiz (Fazenda)
São Roque (Fazenda)	
Português + Germânico	Água Branca (Fazenda)
	Areia Branca (Fazenda)
	Lagoa Branca (fazenda)
	Mário Branco (Fazenda)
	Pedra Branca
	Rio Branco (Fazenda)
	São Gonçalo (Fazenda)
Português + Germânico + Português	São Gonçalo dos Campos
Português + Gótico bruto	Milagres de Brotas (Fazenda)
Português + Grego	Santa Helena (Fazenda)
	Santa Inês (Fazenda)
	São Jorge (Fazenda)
	São Nicolau

	São Sebastião (Fazenda)
Português + Hebraico	Pai João (Fazenda)
	Recanto Shalon (Fazenda)
	São Joaquim (Fazenda)
	São José (Fazenda)
Português + Hebraico + Germânico + sobrenome português	Governador João Durval Carneiro
Português + Italiano	Santa Rita (Fazenda)
Português + Origem controversa	Baixa do Curral (Fazenda)
	Lagoa do Curral (Fazenda)
	Pau da Rola (Fazenda)
Português + Origem incerta	Bom Sítio (Fazenda)
	Nova Brasília
	Pé do Morro (Fazenda)
Português + Quimbundo	Queimada do Maxixe (Fazenda)
Português + Semítico	Coração de Maria
	Coração de Maria (Fazenda)
	Mãe Maria (Fazenda)
	Santa Maria (Fazenda)
Português + Tupi	Campo de Jaíba (Fazenda)
	Conceição do Jacuípe
	Flor de Irará (Fazenda)
	Morro da Jurema (Fazenda)
	Morro do Urubu (Fazenda)
	Saco do Capim
Semítico + Origem incerta	Maria Quitéria
Tupi + origem pré-romana	Capoeira da Barra (Fazenda)
	Ipueira da Barra (Fazenda)
Tupi + português	Capoeira do Ribeiro
	Jurema dos Milagres
	Uruçu do Meio (Fazenda)

Fonte: Elaboração própria

Diante do exposto, percebe-se que, na análise da língua de origem, os dados estudados nos topônimos do Portal do Sertão coadunam com os resultados encontrados em outros estudos, a origem portuguesa possui maior incidência, seguido das palavras de origem indígena, de modo mais específico o tupi, língua falada na região e que marcam principalmente os topônimos de natureza física. As palavras de procedência africana foram marcadas pela presença ínfima e refletem a formação social e política do país.

6.1.4 - Notas sobre os topônimos de formação complexa: os fraseotopônimos

Como já foi discutido na subseção 3.4 deste trabalho, entendem-se unidades fraseológicas como o conjunto de unidades lexicais complexas de combinações fixas ou cristalizadas de uma língua. De modo geral, é possível compreender que essas unidades complexas ou fraseológicas são construções linguísticas que permitem o conhecimento dinâmico do falante e refletem as bases culturais de um grupo social, uma vez que nem todos conseguem apreender o significado de algumas unidades fraseológicas fora de um contexto de uso ou elas perdem o sentido quando tratados de modo separados, visto que há uma cristalização em sua construção. Sampaio e Ribeiro (2019) apontam para a importância de perceber as unidades fraseológicas como possibilidade de registro da língua, uma vez que

[...] as unidades fraseológicas são, para além do objeto de análise da Fraseologia, ferramentas que permitem o reconhecimento não apenas da variação linguística existente em determinada língua mas também de uma língua para outra (considerando que a construção e o significado dos fraseologismos diferem de acordo com a região/país em que são utilizados), como ainda da mudança linguística, uma vez que tais expressões são, por vezes, formadas de termos antigos que perderam sua definição, sua motivação ou sua ortografia original no falar moderno e que são empregados apenas em determinada construção fraseológica [...] (Sampaio, Ribeiro, 2019, p. 55)

A definição dada pelos autores coaduna com a noção de topônimo em vários aspectos: os topônimos são nomes que contribuem para o acompanhamento da língua tanto na perspectiva de variação quanto de mudança, permitindo uma “fotográfica linguística” tanto da época quanto do espaço nomeado, por meio do léxico. Além disso, os nomes de lugares podem carregar significado opaco, ou seja, com sentido não semanticamente composicional, desse modo, funcionam como *fósseis linguísticos*, já que carregam significados de outrora e que hoje já são desaparecidos (Mejri, 2017).

Os fraseologismos “são concebidos como o termo mais amplo, ou seja, o termo guarda-chuva, para designar aquelas formações lexicais compostas por, no mínimo, duas unidades léxicas indissociáveis no plano formal, gerando, quase sempre, uma unidade de sentido” (Marques, 2017, p. 25).

Nesta subseção, o objetivo é trazer alguns exemplos de topônimos a fim de fazer uma análise linguística do termo específico composto, levando em consideração as formações sintagmáticas e as propriedades linguísticas similares às das unidades fraseológicas – os chamados fraseotopônimos, tendo como parâmetro conceitual definido por Marques (2017). Estudos mais recentes, como em Silva e Isquierdo (2020a; 2020b) e Brandão e Sampaio (2023) abordam essas unidades como *fraseotopônimos*, uma vez que são formas linguísticas, ou melhor, uma unidade toponímica, composta por duas ou mais unidades léxicas, que se combinaram, fixando-se em uma determinada ordem com a função de nomear determinado acidente físico ou humano.

Em consonância com os estudos sobre fraseologismos, Marques (2017) reitera que a primeira característica dos fraseotopônimos é a *pollexicalidade*, ou seja, sua estrutura é formada por pelo menos duas unidades lexicais de sentido próprio.

Segundo Gross (1996, p. 7, *apud* Silva; Isquierdo, 2020a, p. 293), “Palavras poliléxicas (ou palavras complexas), correspondem a qualquer unidade (ou categoria gramatical ou parte de discurso) composta por duas ou mais palavras simples ou derivadas preexistentes”.

Brandão e Sampaio (2023) ilustram o fenômeno com o topônimo *Feira de Santana* como um bom exemplo de *fraseotopônimo*, pois além de ser poliléxico, por apresentar mais de uma lexia em sua composição, apresenta traços de fixação e de idiomaticidade (Brandão; Sampaio, 2023).

Segundo história da fundação, como já explanado na subseção 4.5.8, a cidade recebeu esse nome em referência à feira livre que acontecia na *Fazenda Santana dos Olhos D'Água*. Com a movimentação dos trabalhadores dos arredores para a compra de mantimentos e o pequeno comércio justifica o uso da expressão *Feira de Santana dos Olhos D'Água*, que culminou na nomeação do povoado que, anos depois, ganharia o título de cidade. Este topônimo é, segundo a divisão taxionômica de Dick (1992), classificado como

um *sociotopônimo*, visto que recebeu esse designativo, pelo fato de uma referência direta a uma feira, atividade que envolve o âmbito social, como atividades profissionais, local de trabalho e ponto de encontro de uma comunidade. Dessa forma, percebe-se o papel dos designativos, já que “o topônimo ‘corporifica’ uma soma de fatores linguísticos, étnicos, socioculturais, históricos e ideológicos de um grupo que vive em um determinado espaço geográfico” (Dick, 1992, p. 35-36)

Para Brandão e Sampaio (2023), o topônimo *Feira de Santana*, além de ser polilexical, pois apresenta traços de fixação e de idiomaticidade, conforme pode ser observado nas sentenças abaixo:

- a. João foi à *Feira de Santana* visitar a sua avó.
- b. João foi ao *Mercado de Santana* visitar a sua avó.
- c. João foi à *Santana da Feira* visitar a sua avó.

A partir dos exemplos apresentados, os autores argumentam que a substituição da lexia *feira* por outra do mesmo campo semântico, como *mercado*, em (b), resultaria na perda do referencial toponímico da expressão, uma vez que *Feira de Santana* corresponde a uma cidade com uma história particular que *Mercado de Santana* poderia ser um mercado qualquer. Alterações de nível sintático, como em (c), também não poderiam ser aceitas. *Santana da Feira* não nomeia a cidade da qual (a) se refere (Brandão; Sampaio, 2023).

Esse olhar investigativo para os topônimos polilexicais esbarra novamente no problema já apontando anteriormente: a escolha de Dick (1990, 1992) em privilegiar apenas a primeira lexia do elemento específico composto e desconsiderar o segundo elemento para a classificação taxionômica. No exemplo exposto, ao analisar *Feira de Santana dos Olhos d'Água* como *sociotopônimo*, seguindo a classificação taxionômica de Dick (1990,1992), perde-se parte do sintagma toponímico, já que se observa apenas o primeiro elemento do sintagma. Mas o que fazer com o restante do sintagma toponímico? Como desconsiderar a combinação de itens lexicais compostos

por duas, três ou mais palavras que se fixaram em determinada ordem com a função de nomear um espaço? É fácil também concordar que em *Fazenda Boa Morte* analisar apenas o primeiro elemento do sintagma toponímico composto por *boa* e *morte* é desconsiderar que há uma unidade de sentido e que só faz sentido a combinação entre os dois itens lexicais.

Dick (1996) discute sobre o caráter fixador do nome de lugar, quando a lexia deixa do léxico comum e assume um papel claramente denotativo do sistema onomástico, de modo que deixam de serem apenas marcas de um código linguístico e passa a um caráter performativo, pois “são instantâneos, flagram o cotidiano como num flash filmográfico; a mensagem que transmitem codifica-se num enunciado evidente, sem possibilidade de dúvidas ou incertezas” (Dick, 1998, p. 2-3):

Qualquer que seja, porém, a filogênese dos topônimos discutidos em uma determinada espacialidade, interpretamos essas unidades vocabulares como “expressões fixas” da língua, aplicando-lhes o mesmo ordenamento dos eixos paradigmático e sintagmático das linguagens. Uma vez fixada a opção do denominador por um ou outro modelo ou classe de palavras, cria-se o sintagma imutável enquanto função de identificação. Os elementos formadores, dispostos, sintaticamente, na seqüência frasal, encadeiam-se como um verdadeiro bloco fechado, monolítico, a que não se pode acrescentar nenhum outro componente gramatical (gênero, número, artigos, p. ex.), sob pena de perda do status nominativo validado pela teoria onomástica. (Dick, 1998, p. 2)

Além do papel significativo do topônimo para a salvaguarda e registro social, cultural e linguístico de um momento da língua, Dick (1998) trata do ordenamento estrutural fixador do sintagma topônimo, que preserva um caráter único de sentido, que pode levar à perda de significado enquanto função de identificação, caso a estrutura composicional seja alterada tanto no plano sintagmático quanto paradigmático.

Assim, a autora já apresentava a possibilidade de investigação do signo toponímico com estrutura complexa, pois serão qualificados como fraseotopônimos visto que são nomes próprios de lugares que apresentam as

características típicas de um fraseologismo, tais como a polilexicalidade, a alta frequência de uso e a fixação de níveis sintático, semântico e pragmático.

Nesse recorte da pesquisa, além das características dos topônimos de estrutura complexa que os aproxima das unidades fraseológicas, observaram-se o grau de produtividade com relação à classificação taxionômica, conforme Dick (1992) e a estrutura morfológica dos fraseotopônimos (Marques, 2017). Para fins de análise, aplicou-se o recorte aos sintagmas toponímicos pertencentes ao tipo de acidente humano *fazenda*. Do total de 673 fazendas, foram selecionados 296 topônimos do acidente humano do tipo *fazenda* de estrutura polilexical.

Ao analisar a estrutura interna dos fraseotopônimos do acidente humano do tipo *fazenda*, foram identificadas 26 formas estruturais distintas, coletadas a partir de 296 fazendas que apresentam estruturas polilexicais, conforme podem ser verificadas na Tabela 8 – Quantificação da estrutura interna dos fraseotopônimos

Tabela 8 - Quantificação da estrutura interna dos fraseotopônimos

Quantificação da estrutura interna dos fraseotopônimos	Valor Relativo	Valor Absoluto
<i>Adj</i> + <i>Subst.</i>	110	37,2%
<i>Subst</i> + <i>Adj.</i>	71	24,0%
<i>Subst</i> + <i>Prep.</i> + <i>Art.</i> + <i>Subst.</i>	46	15,5%
<i>Subst.</i> + <i>Prep.</i> + <i>Subst.</i>	19	6,4%
<i>Subst.</i> + <i>Subst.</i>	17	5,7%
<i>Adj.</i> + <i>Adj.</i>	6	2,0%
<i>Subst.</i> + <i>Num.</i>	4	1,4%
<i>Subst.</i> + <i>Subst.</i> + <i>Subst.</i>	2	0,7%
<i>Adj.</i> + <i>Prep.</i> + <i>Art.</i> + <i>Adv.</i>	2	0,7%
<i>Adj.</i> + <i>V.</i>	2	0,7%
<i>V.</i> + <i>Subst.</i>	2	0,7%
<i>Subst.</i> + <i>Prep.</i> + <i>Art.</i> + <i>Adv.</i>	1	0,3%
<i>Subst.</i> + <i>Prep.</i> + <i>Subst.</i> + <i>Subst.</i>	1	0,3%
<i>Subst.</i> + <i>Prep.</i> + <i>Art.</i> + <i>Adj.</i>	1	0,3%
<i>Subst.</i> + <i>Prep.</i> + <i>Pron.</i>	1	0,3%
<i>Abrev.</i> + <i>Abrev.</i> + <i>Subst.</i>	1	0,3%
<i>Subst.</i> + <i>Adj.</i> + <i>Num.</i>	1	0,3%
<i>Subst.</i> + <i>v.</i>	1	0,3%
<i>Adv.</i> + <i>Adj.</i>	1	0,3%

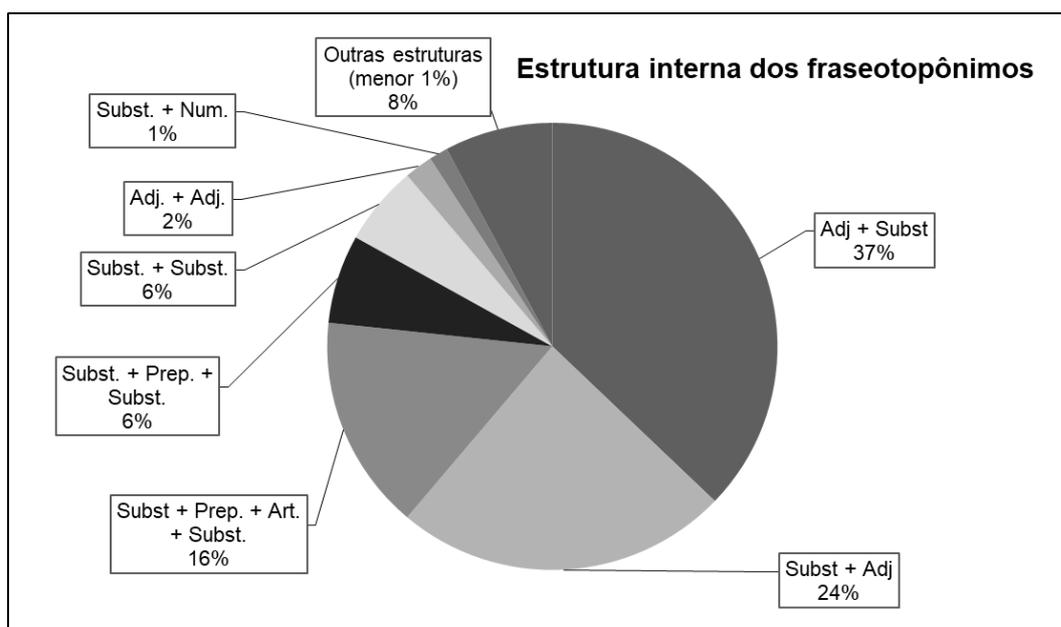
<i>Adv. + v.</i>	1	0,3%
<i>Num. + Num.</i>	1	0,3%
<i>Num. + L.</i>	1	0,3%
<i>Num. + Prep. + Subst.</i>	1	0,3%
<i>Num. + Subst.</i>	1	0,3%
<i>Pron. + Subst.</i>	1	0,3%
<i>Pron. + Pron. + Subst.</i>	1	0,3%
Total	296	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Para verificar quais as possibilidades de estruturas morfossintáticas mais recorrentes, os dados foram analisados de forma qualitativa, considerando-se, para efeitos de pertinência e quantificação, apenas as estruturas que foram registradas com 4 ou mais ocorrências. As outras possibilidades estruturais inferiores a quatro ocorrências foram agrupados na categoria *Outras estruturas*.

O gráfico 6 - Valores Relativos da estrutura interna dos fraseotopônimos, a seguir, revela os valores relativos das estruturas internas mais recorrentes.

Gráfico 6 - Valores relativos da estrutura interna dos fraseotopônimos



Fonte: Elaboração própria

Das 26 formas diferentes de estrutura interna, a estrutura de maior frequência é a *Adj + Subst.*, com 110 ocorrências⁷³, o que equivale a 37,2% dos dados totais. A segunda estrutura mais recorrente é *Subst. + Adj.* → 71 ocorrências, equivalendo a 24%, em seguida aparecem as estruturas formadas por *Subst. + Prep. + Art. + Subst.* → 46 ocorrências, com 15,5%, *Subst. + Prep. + Subst.* → 17 ocorrências, perfazendo 5,7%, *Subst. + Subst.* → 15 ocorrências, isto é, 5%), *Adj. + adj.* → 6 ocorrências, equivalendo a 2%, *Subst. + Num.* → 4 ocorrências, equivalendo a 1,4% e Outros → 23 ocorrências, perfazendo 7,8% dos dados.

Na sequência, apresenta-se uma amostra de exemplos de topônimos compostos e suas estruturas mais recorrentes, seguidos da classificação taxionômica.

Quadro 14 - Amostra dos fraseotopônimos presentes no *corpus*

Fraseotopônimo (Elemento genérico)	Estrutura Morfológica	Taxionomia
Água Boa (Fazenda)	subst. + <i>adj.</i>	Hidrotopônimo
Bela Vista (Fazenda)	<i>adj.</i> + subst.	Animotopônimo Eufórico
Cosme e Damião (Fazenda)	subst. + subst.	Hagiotopônimo
Cruz do Riacho (Fazenda)	subst. + prep. + art. + subst.	Hierotopônimo
Fonte de cima (Fazenda)	subst. + <i>prep.</i> + adv.	Hidrotopônimo
Lagoa da Pedra	sust. prep. + art. + subst..	Hidrotopônimo
Madre de Deus (Fazenda)	subst. + prep. + subst.	Hierotopônimo
Morro Velho (Fazenda)	subst. + <i>adj.</i>	Geomorfotopônimo
Olhos d'Água (Fazenda)	subst. + <i>prep.</i> + subst.	Hidrotopônimo
Ouro Verde (Fazenda)	subst. + <i>adj.</i>	Litotopônimo
Paus Altos (Fazenda)	subst. + <i>adj.</i>	Fitotopônimo
Pedra Funda (Fazenda)	subst. + <i>adj.</i>	Litotopônimo
Rio Fundo (Fazenda)	subst. + <i>adj.</i>	Hidrotopônimo
Saco da Pedra (Fazenda)	subst. + <i>prep.</i> + art. + subst.	Ergotopônimo

⁷³ O topônimo *Santana* é uma palavra, na sincronia, de estrutura simples, mas que em sua formação era composta por Santa + Ana. Do ponto de vista do fraseologismo, entende-se que, no passado, tratava de unidade composta cristalizada assim como Santa Dulce dos Pobres, Santa Terezinha etc, mas que se tornou uma unidade simples pelo processo de aglutinação. A partir de reflexões e diálogos, considerou-se, por hora, também como um exemplo de fresotopônimo, mas ainda se busca teorização mais consistente nas bases dos estudos fraseológicos, assim como do ponto de vista dos fraseotopônimos.

Santa Cecília (Fazenda)	adj.+ antrop.	Hagiotopônimo
São Francisco (Fazenda)	Adj. + subst.	Hagiotopônimo
Serra da Agulha (Fazenda)	subst. + prep. + art. + subst.	Geomorfotopônimo

Fonte: Elaboração própria

A seguir, apresentam-se uns exemplos de fraseotopônimos formados pelas estruturas internas mais recorrentes: adjetivo + substantivo (exemplos a e b) e substantivo + adjetivo (exemplos c e d).

- a) *Bom Jardim (Fazenda)*
- b) *Santa Cecília (Fazenda)*
- c) *Água Boa (Fazenda)*
- d) *Ouro Verde (Fazenda)*

Os itens a) *Bom Jardim (Fazenda)*, b) *Santa Cecília (Fazenda)*, c) *Água Boa (Fazenda)* e d) *Ouro Verde (Fazenda)* são exemplos de sintagmas toponímicos formados pelo elemento genérico *fazenda* e o elemento específico composto *Bom Jardim*, *Santa Cecília*, *Água Boa* e *Ouro Verde*, respectivamente. Dos 298 topônimos de estrutura específica composta, foram contabilizadas 108 unidades fraseotopônimas que apresentaram ocorrências estruturais com a mesma ordem sintática adj + subst. Essa grande recorrência demonstra um fixidez no padrão de formação dessas unidades compostas, revelada pelo alto índice de ocorrência dessa estrutura, portanto, são entendidas como fraseotopônimos.

Em termo de motivação semântica, nos dados analisados, a taxionomia mais recorrente que compõe essa estrutura foi representada pelos *hagiotopônimos*, como no exemplo, b) *Santa Cecília (Fazenda)*. Para Silva e Isquerdo (2020a), a taxionomia *hagiotopônimo* apresenta um grau de fixidez total, ou seja, são sequências estruturais cristalizadas, pois “esse designativo resulta obrigatoriamente da associação entre dois formantes santo (a) + nome da entidade sagrada, existindo, pois, entre os formantes um grau indissociável, permanente, imutável” (Silva; Isquerdo, 2020a, p. 302).

Os itens c) *Água Boa (Fazenda)* e d) *Ouro Verde (Fazenda)* são exemplos de sintagmas toponímicos formados por estrutura interna composta

por *subst. + adj.* Dos dados selecionados e analisados, 69 ocorrências possuem essa estruturação interna, o que representam unidades fraseotoponímicas, isto é, são unidades polilexicais, que apresentam um grau de fixidez, uma vez que a composição significativa dos topônimos se dá pela compreensão geral dos elementos que os estruturam, de modo que o significado não se completa pelo isolamento das unidades lexicais. A maior quantidade dessa estrutura foi motivada pelo elemento *água*, nos dados analisados, de modo que a taxionomia mais recorrente que compõe essa estrutura foi representada pelos *hidrotopônimos*.

Alguns exemplos de *hidrotopônimos* possuem a composição dos constituintes do sintagma toponímico marcada pelo processo de *toponimização*. Como já mencionado na subseção 6.1.1, a *toponimização* se dá quando o elemento geográfico (elemento genérico do sintagma toponímico) adquire um valor significativo e passa a compor a base do sintagma toponímico (elemento específico), ou seja, o elemento geográfico se torna o próprio topônimo, tais como em *Fonte Nova* (Fazenda), *Lagoa Bonita* (Fazenda), *Lagoa Branca* (Fazenda), *Lagoa Funda* (Fazenda), *Lagoa Grande* (Fazenda), *Lagoa Pequena* (Fazenda), *Lagoa Redonda* (Fazenda), *Lagoa Santa* (Fazenda) e *Lagoa Seca* (Fazenda) e Rio Fundo (Fazenda).

Nos casos de *toponimização*, Silva e Insquerdo (2020a) argumentam que o grau de fixidez é parcial, já que, ao trazer o elemento geográfico, tais como nos exemplos anteriores “fonte”, “lagoa” e “rio”, para a composição estrutural específica do topônimo, o comprometimento significativo é afetado, pois agora se tem *Fazenda* (elemento genérico) *Lagoa Funda* (elemento específico), gerando “uma fixação parcial”, que é denominada por Gross (Gross, *apud* Silva; Isquerdo, 2020a) como “sintagma *semi-cristalizado*”. (Silva, Isquerdo, 2020a p. 18)

A preferência dos denominadores em nominar os espaços com estruturas formadas por *Adj+ Subst.* ou *Subst. + Adj.* demonstram outra característica dos fraseologismos que é a alta frequência de uso “o que evidencia que os topônimos aqui em análise têm, efetivamente, traços fraseológicos, tornando aceitável categorizá-los como fraseotopônimos” (Brandão; Sampaio, 2023, p. 212). Na constituição padrão da estrutura

morfossintática da língua portuguesa é muito produtiva a formação estrutural em que o adjetivo pode aparecer antes ou depois do substantivo que qualifica, no entanto, assim como no léxico comum, que pode gerar uma perda de significado na troca da posição dessa estrutura, como em *velho amigo* e *amigo velho*, é importante destacar o caráter fixador da estrutura do signo toponímico selecionado pelo nominador.

A estrutura interna formada por *subst. + prep. + art. + subst.* é a terceira em termos de ocorrência. As preposições mais recorrentes são *de* ou a forma contraída *da* [prep. *de* + art. *a*] ou *do* [prep. *de* + art. *o*], como ocorre em *Cruz do Riacho* (Fazenda), *Lagoa da Pedra* (Fazenda), *Saco da Pedra* (Fazenda) e *Serra da Agulha* (Fazenda). Todos os casos são exemplos de fraseologismos do tipo *colocação*, ou seja, ao tentar fazer alterações de ordem sintática e lexical não são aceitas: *Riacho da Cruz* ou *Lagoa da Cruz*; ou *Pedra da Lagoa* ou *Pedra do Saco* ou *Agulha da Serra*. Logo, nas mudanças possíveis, levaria à perda do referencial toponímico.

No Quadro 14 - Amostra dos fraseotopônimos presentes no *corpus* observam-se outros exemplos de sintagmas toponímicos com características fraseológicas, a saber:

Os *hagiotopônimos* *Cosme e Damião* (Fazenda) e *São Francisco* (Fazenda), por exemplo, revelam que o nome próprio perde o caráter antroponímico e ganha uma função de nominar locativos. O locativo *Cosme e Damião* é considerado um fraseologismo do tipo binômio (Brandão; Sampaio, 2023, p. 214), já que possui estruturação sintática e valores semântico fixos, ou seja, não admite alteração da ordem.

Já *São Francisco* (Fazenda) pode ser classificado como um fraseologismo do tipo *colocação*. As colocações são “seqüências semanticamente transparentes, formadas de itens lexicais que geralmente co-ocorrem” (Biderman, 2005, p 751). Desse modo, a construção da forma adjetival “São”, seguida do antropônimo “Francisco” possui uma frequência na língua e cultura religiosa brasileira e já adquiriu um grau de fixação, que não admitindo outra construção sintática, causando estranhamento até mesmo a forma completa “Santo Francisco”. Outras ocorrências no *corpus*, como *São Angelo* (Fazenda), *São José* (Fazenda), *São João* (Fazenda), *São Domingos*

(Fazenda), *São Jorge* (Fazenda), dentre outros, também são exemplos de colocação.

Os fraseotopônimos *Cruz do Riacho* (Fazenda) e *Madre de Deus* (Fazenda) são exemplos de nomes de lugares que o denominador se amparou nos motivos religiosos para nomear os espaços – os chamados *hierotopônimos*. Ambos também podem ser analisados como fraseologismos do tipo colocação, uma vez que não há possibilidade de modificação na estrutura morfossintática desses sintagmas sem que haja perda do referencial toponímico. Além disso, a propriedade de idiomaticidade em *Madre de Deus* (Fazenda) se faz presente, pois o significado é semanticamente transparente e claramente perceptível a referencial a Maria Santíssima ou à Mãe de Deus.

Diante do exposto, por meio da análise desses dados foi possível reconhecer a relação entre toponímia e fraseologia presentes nos nomes compostos de lugar neste trabalho, visto que estes possuem propriedades semelhantes aos fraseologismos.

Em suma, diante das análises realizadas sob as perspectivas inicialmente indicadas: a motivação dos topônimos, a sua formação e a sua língua de origem, os resultados sugerem algumas reflexões. Do ponto de vista da motivação, percebe-se que os elementos naturais da fitogênese marcaram mais precisamente a realidade do denominador e os *fitotopônimos* representam a taxonomia dominante sob o ponto de vista das motivações de natureza física, enquanto os elementos da cultura material também influenciam no ato de nomeação, por isso os *ergotopônimos* se mostraram tão expressivos dentro da categoria das taxinomias de natureza antropocultural.

Sob os pontos de vista da estrutura e da língua de origem dos nomes de lugares, foram verificados que os topônimos mais expressivos são simples e a origem linguística mais presente é a língua portuguesa. Outras origens linguísticas contribuíram para a formação do português e muitas delas são usadas como empréstimos atualmente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese de doutoramento teve como objetivo geral descrever e analisar os topônimos do Território de Identidade 19 – Portal do Sertão da Bahia. O *corpus* da pesquisa foi constituído por 988 topônimos selecionados a partir dos 17 mapas descritivos da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Os dados foram confrontados com informações em outras bases de controle de dados, como a lista de Localidades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), IBGE - Cidades e a Lista dos locais de votação dos municípios usada pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), a fim de comparar e sanar possíveis dúvidas de uso dos topônimos. A partir do tratamento dos dados, visando garantir a confiabilidade da pesquisa, organizaram-se os topônimos em planilha Excel, com o objetivo de sistematizar as informações para que quando houvesse necessidade de buscar uma informação a filtragem fosse mais rápida com o grau de detalhamento desejado.

Ao final da pesquisa, depois de diversas correções e complementações, produziram-se as fichas lexicográfico-toponímicas (Apêndice A) relativas aos topônimos do Território de Identidade 19 - Portal do Sertão, contendo dois grupos de informações: a descrição dos aspectos geográficos, composta por: o Topônimo, as Coordenadas, o Geocódigo, o Território de Identidade, o Município, a Região Geográfica Intermediária, a Região Geográfica Imediata, o Tipo de acidente, a Natureza do acidente, a Forma de ocupação da área, o histórico (quando houve), a Fonte cartográfica e a Fonte histórica; e a descrição dos aspectos linguísticos, composta por: o Topônimo (repetido intencionalmente para facilitar a análise), a Taxionomia, a Etimologia, a Língua de Origem, o Detalhamento da língua de origem, a Classificação gramatical da base do sintagma toponímico, a Estrutura Morfológica, o Processo de formação de palavras, o Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico, as Informações Enciclopédicas, Observações (quando houver), as Referências, a Pesquisadora, as Revisoras e a Data final da análise.

Após a compreensão do conceito de Território de Identidade, a contextualização geográfica social, histórica e econômica desse Território de

Identidade desde o processo de povoamento da região até os dias atuais, partiu-se para a revisão da literatura a fim de subsidiar as análises a partir dos parâmetros teórico-metodológicos estipulados por Dick (1990a, 1992, 2004). De modo geral, os topônimos foram estudados a partir de três perspectivas: o plano motivacional, o plano da estrutura e formação e o plano da língua de origem.

Ao analisarem-se os dados, observou-se que os topônimos eram predominantemente formados de acidentes humanos (873 topônimos) para a baixa expressividade dos acidentes físicos (115 topônimos). Diante desses dados, verificou-se a existência de uma grande quantidade de fazendas nesse Território de Identidade (673 registros), o que se explica por parâmetros sociopolíticos desde o processo de povoamento da região.

Sob a perspectiva do plano motivacional, observou-se que houve um quantitativo bastante próximo entre os topônimos de natureza física (495) e os topônimos de natureza antropoculturais (485) no *corpus*, quebrando uma das expectativas propostas como questão de pesquisa, já que se acreditava que, por ser uma região de realidade rural, haveria predominância de topônimos de natureza física. Houve a prevalência de topônimos de natureza física, mas a diferença é bastante ínfima se for observada a quantidade dos dados de topônimos de natureza antropocultural.

Quanto às taxionomias, os *fitotopônimos* foram mais expressivos, apresentando 147 ocorrências. Considerando os acidentes físicos e humanos, alcançou o percentual de 14,9%, e, de modo mais específico, na análise dos topônimos de natureza física, figurou com o percentual de 29,7%. Esses dados revelam que o ambiente físico, representado pela flora local, foi bastante significativo no processo de nomeação do lugar no Território de Identidade estudado e os resultados convergem com outros trabalhos realizados dentro dos estudos toponímicos. Considerando os dados dos topônimos de natureza antropocultural, os *ergotopônimos* foram de maiores expressividades, com 84 ocorrências, o que equivalem a 17,3% dos dados analisados nessa natureza, ficando em quarta posição na análise geral dos dados de acidentes físicos e humanos, 8,5% em todo o *corpus*. Assim, é possível perceber a preferência por nomes que representam a cultural social e material do povo. Dos 988

topônimos analisados, apenas 8 não foram classificados quanto à taxionomia, o que equivale a 0,8% dos dados.

É interessante observar também a diversidade taxionômica no Território de Identidade estudado, das 27 taxionomias propostas por Dick (1990, 1992), só não houve ocorrência do *mitotopônimos*, uma das subdivisões dos *hierotopônimos*.

Quanto aos resultados dos dados sob a perspectiva da estrutura e da formação dos topônimos, houve predomínio dos topônimos de estrutura simples (561 ocorrências – 56,8%) formados em sua maioria por palavras primitivas. A presença de topônimos de formação híbrida ocorreu em menor quantidade tanto na estrutura simples como nos de estrutura composta. Considerando a estruturação morfológica das lexias simples, houve predominância de topônimos com formação derivada por sufixação, com maiores incidências dos sufixos *-inho/-inha*, *-eiro/-eira*, *-ado/-ada*, *-ão*, *-dor*. Quanto à natureza da estrutura morfossintática do elemento composto simples, as maiores incidências ocorreram com estrutura formada por Adjetivo + Substantivo (*Adj. + Subst.*), seguida de Substantivo + Adjetivo (*Subst. + Adj.*).

No que se refere ao plano da língua de origem do topônimo, o predomínio foi de palavras de origem portuguesa (49,4%), logo em seguida aparecem as palavras de origem indígena tupi (16,9%) e por último, constatou-se a baixa quantidade de topônimos de origem africana (2,1%). Há presença de palavras híbridas (17,1%), de outras línguas (13%) e 1,4% de palavras com origem não identificada (NI).

Por fim, foram apresentadas algumas notas sobre os topônimos que possuem características de fraseologismos, isto é, são unidades polilexicais, que se originaram da combinação de itens lexicais, fixando-se numa determinada ordem, com o objetivo de nomear lugares, os chamados fraseotopônimos, conforme discussão proposta por Marques (2017).

Para fins de análise, foi feito um recorte entre os 296 topônimos de sintagmas toponímicos de estrutura polilexical do acidente humano do tipo fazenda. Foram identificadas 26 formas estruturais internas distintas, com predomínio da estrutura *Adj. + Subst.* (37,2%), seguido da estrutura *Subst. + Adj.* (24%) e de *Subst. + Prep. + Art. + Subst.* (15,5%). Além da polilexicalidade,

foram verificadas situações em que os topônimos demonstram o grau de fixidez e a idiomaticidade como características que os aproximam dos fraseologismos, logo podem ser tratados de fraseotopônimos.

O estudo do Território de Identidade 19 – Portal do Sertão foi motivado pelo interesse em averiguar como o homem nominou os espaços que avizinham a cidade de residência da pesquisadora (Conceição do Jacuípe), a fim de observar quais as escolhas do nominador ao dispor das diversas possibilidades que a língua oferece e como essas designações são selecionadas. Diante disso, foi possível perceber que no ato de nominar, os interesses que evidenciem as riquezas naturais – tais como a fauna, a flora, os rios, as serras, ou seja, tudo o que está envolto do cenário da região, assim como os elementos da cultura local foram pontos fortes nas escolhas de um designativo ou de outros.

Essas escolhas só reforçam o papel da língua como um fato social e o léxico como retratador das histórias e da cultura de um povo, pois, percebe-se que foi a partir dos contatos entre os primeiros viajantes no sertão ainda não desbravado que os primeiros povoamentos foram surgindo, seguido das relações comerciais, dos aspectos ambientais como cenários de uma realidade que viria a ser o que hoje se chama de Portal do Sertão. Mesmo após muitos anos após a chegada dos primeiros viajantes que pousaram pelas terras do Portal do Sertão, as influências mútuas aparecem de modo a observarem os aspectos culturais e identitários da comunidade linguística estudada, de maneira mais específica, por meio do léxico toponímico.

Por fim, espera-se que esta tese possa trazer contribuições para os estudos toponímicos, de modo especial para a toponímia baiana e que o produto desta tese seja motivação para que outros Territórios de Identidade da Bahia sejam estudados sob o ponto de vista dos nomes de lugares, evidenciando a importância da pesquisa toponímica como uma área de investigação que, além trabalhar os aspectos que envolvem a língua, pode trazer à tona a história de um povo.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Aziz Nacib. et al. **História geral da civilização brasileira**. Época colonial: do descobrimento à expansão territorial. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985.
- ÁGUA FRIA. Disponível em: <http://www.aguafria.ba.gov.br/ver_conteudo.asp?cod_conteudo=144&tipo=cidade&nome=Hist%C3%B3ria>. Acesso em: 29 Jun 2023.
- AGUILERA, Vanderci Andrade. Taxonomia de topônimos: problema sem solução?. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 2, n. 1, 1999, p. 125-137.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoa**: introdução à antroponímia brasileiro. São Paulo: Blucher, 2020.
- AMÉLIA RODRIGUES. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/amelia-rodrigues/historico>>. Acesso em: 23 jun 2023.
- AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Lista e termos para o thesaurus de recursos hídricos da agência nacional de águas**, 2015. Disponível em: <https://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20150406034300_Portaria_149-2015.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- ANJOS, Marcelo Alessandro Limeira dos. **Marcas toponímicas em solo piauiense**: seguindo as trilhas das águas. Belo Horizonte, 2012. 331 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- ANTÔNIO CARDOSO. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/antonio-cardoso/historico>>. Acesso 27 jun 2023 (c)
- ASSIS JUNIOR, **Dicionário kimbundu-português**, A. de Assis Junior, Luanda. Edição de Argente, Santos & C^a.Ld^a., [s.d.]
- ATTWATER, Donald. **Dicionário de Santos**. Tradução Maristela R. A. Marcondes. 2 ed. São Paulo: Art Editora, 1991.
- AULETE, Francisco J.; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. **Aulete Digital**: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Lexikon Editora Digital, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.auletedigital.com.br/>>. Acesso em: 20 de out. 2023.
- BABYCENTER. **Nataria**. Disponível em: <<https://www.babycenter.com/baby-names/details/nataria-1592845>>. Acesso: 14.dez.2023.

BACHEUSER, Everardo. Toponímia. Suas regras, sua evolução. **Revista geográfica**. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História. v. 9, 10, n. 25, 1940-1950, p. 163-195

BAHIA. Decreto n. 12354 de 25 de agosto de 2010. Institui o Programa de Territórios de Identidade e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 26 ago. 2010. Disponível em: <<http://dovirtual.ba.gov.br/egba/reader2/>>. Acesso em: 20 abr. 2020

BAHIA. **Plano Plurianual da Administração Pública 2004/2007**. Salvador: Seplanteq, 2003. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/ppa2004/2007>> Acesso em: 16 nov. 2021

BAHIA. **Plano Plurianual da Administração Pública 2008/2011**. Salvador: SEPLAN, 2007. Disponível em: Acesso em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/ppa2008/2011>>. Acesso em: 16 nov. 2021

BAHIA. Lei nº 1. 712 de 13 de julho de 1962. Dispõe sobre a criação do município de Água Fria. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 13 jul, 1962. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1712-1962-bahia-atualiza-na-forma-da-lei-12057-de-11-de-janeiro-de-2011-os-limites-dos-municipios-de-agua-fria-anguera-antonio-cardoso-conceicao-da-feira-coracao-de-maria-ipecaeta-irara-santa-barbara-santanopolis-santo-estevao-tanquinho-teodoro-sampaio-e-terra-nova>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei Ordinária Nº 1.533, de 20 de outubro de 1961. Dispõe sobre a criação do município de Amélia Rodrigues. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 20 out. 1961. Disponível em:< <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1533-1961-bahia-cria-o-municipio-de-amelia-rodrigues-desmembrado-do-de-santo-amaro?q=S%C3%A3o%20Gon%C3%A7alo>>. Acesso em: 19 de fev. 2024.

BAHIA. Lei Ordinária nº 1.558, de 20 de novembro de 1961. Dispõe da criação do município de Anguera. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 20 nov. 1961. Disponível em:< <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1558-1961-bahia-cria-o-municipio-de-anguera-desmembrado-do-de-feira-de-santana>>. Acesso em: 19 de fev. 2024.

BAHIA. Lei nº 1.682 de 18 de abril de 1962. Dispõe sobre a criação do município de Antônio Cardoso. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 18 abr. 1962. Disponível em:< <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1682-1962-bahia-cria-o-municipio-de-antonio-cardoso-desmembrado-do-de-sao-goncalo-dos-campos?q=antonio%20cardoso>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei nº 1.531 de 20 de outubro de 1961. Dispõe sobre a criação do município de Conceição do Jacuípe. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 30 out. 1961. Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1531-1961-bahia-cria-o-municipio-de-conceicao-do-jacupe>>

[ordinaria-n-1531-1961-bahia-cria-o-municipio-de-conceicao-de-jacuipe-desmembrado-do-de-santo-amaro](#)> Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Decreto nº 12.978, de 1º de junho de 1944. Dispõe a retificação do decreto lei nº 141, de 31 de dezembro de 1943, que fixou a divisão administrativa e judiciária do Estado da Bahia, a vigorar, sem alteração, até 31 de dezembro de 1943. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 1 jul. 1944. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ba/decreto-n-12978-1944-bahia-retifica-o-decreto-lei-no-141-de-31-de-dezembro-de-1943-que-fixou-a-divisao-administrativa-e-judiciaria-do-estado-da-bahia-a-vigorar-sem-alteracao-ate-31-de-dezembro-de-1943>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei nº 1.726 de 19 de julho 1962. Dispõe sobre a criação do município de Ipecaetá. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 19 jul. 1962. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1726-1962-bahia-cria-o-municipio-de-ipecaeta-desmembrado-do-de-santo-estevao?q=S%C3%A3o%20Gon%C3%A7alo>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei Ordinária nº 1.576 de 14 de dezembro de 1961. Dispõe sobre a criação do município de Santa Bárbara. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 14 dez. 1961. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1576-1961-bahia-cria-o-municipio-de-santa-barbara-desmembrado-do-de-feira-de-santana?q=Irar%C3%A1>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei nº 1.713 de 13 de julho de 1962. Dispõe sobre a criação do município de Santanópolis. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 13 jul. 1962. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1713-1962-bahia-cria-o-municipio-de-santanopolis-desmembrado-do-de-irara>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei nº 505 de 28 de novembro de 1952. Dispõe sobre a criação do município de Tanquinho. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 28 nov. 1952. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-506-1952-bahia-cria-o-municipio-de-tanquinho-desmembrado-do-municipio-de-feira-de-santana?q=tanquinho>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei nº 1.019 de 14 de agosto de 1958. Dispõe sobre o reestabelecimento do município de Tanquinho. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 14 ago. 1958. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1019-1958-bahia-restabelece-o-municipio-de-tanquinho-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 19 fev. de 2024.

BAHIA. Lei Ordinária Nº 1.534, de 20 de outubro de 1961. Dispõe sobre a criação do município de Teodoro Sampaio. **Diário Oficial do Estado da Bahia**,

Salvador, BA, 20 out. 1961. Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1534-1961-bahia-cria-o-municipio-de-teodoro-sampaio-desmembrado-do-de-santo-amaro?q=Irar%C3%A1>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei nº 1.532 de 20 de outubro de 1961. Dispõe sobre a criação do município de Terra Nova. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 20 out. 1961. Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1532-1961-bahia-cria-o-municipio-de-terra-nova-desmembrado-do-de-santo-amaro?q=teodoro%20sampaio>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Decreto-lei nº 141 de 31 de dezembro de 1943. Dispõe sobre a divisão administrativa e judiciária do Estado da Bahia. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Poder Legislativo, Salvador, BA, 31 dez. 1943.

BAHIA. Decreto nº 11.089 de 30 de novembro de 1938. Dispõe sobre a fixação da divisão territorial do Estado, que vigorará, sem alteração, de 1 de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1943 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Poder Legislativo, Salvador, BA, 30 nov. 1939, 236. vip.

BAHIA. Decreto estadual nº 10.724 de 30 de março de 1938. Dispõe sobre a criação e atualização territorial. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Poder Legislativo, Salvador, BA, 30 mar. 1938.

BAHIA. Lei estadual nº 1.481 de 12 de julho de 1921. Dispõe sobre a criação do Município de Santo Estevão. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Poder Legislativo, Salvador, BA, 12 jul. 1921.

BAHIA. Lei nº 1.648 de 27 de março de 1962. Dispõe sobre a criação do município de Ouricangas. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 27 mar. 1962. Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1648-1962-bahia-cria-o-municipio-de-ouricangas-desmembrado-do-de-irara>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei nº 1.705 de 12 de julho de 1962. Dispõe sobre a criação do município de Pedrão. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 12 jul. 1962. Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-1705-1962-bahia-cria-o-municipio-de-pedrao-desmembrado-do-de-irara?q=pedr%C3%A3o>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei nº 628 de 30 de dezembro de 1953. Dispõe sobre a fixação da divisão territorial administrativa do estado da Bahia. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, BA, 30 dez. 1953. Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-628-1953-bahia-fixa-a-divisao-territorial-administrativa-do-estado-da-bahia-a-vigorar-de-01-de-janeiro-de-1954-a-31-de-dezembro-de-1958?q=1953>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei nº 12.057 de 11 de janeiro de 2011. Dispõe sobre a atualização das divisas intermunicipais do estado da Bahia, e adota providências correlatas.

Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, BA, 11 jan. 2011. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-12057-2011-bahia-atualiza-os-limites-dos-municipios-que-integram-o-territorio-de-identidade-litoral-sul-na-forma-da-lei-n-12057-de-11-de-janeiro-de-2011-a-saber-almadina-arataca-aurelino-leal-barro-preto-buerarema-camacan-canavieiras-coaraci-floresta-azul-ibicarai-ilheus-itabuna-itacare-itaju-do-colonia-itajupe-itape-itapitanga-jussari-marau-mascote-pau-brasil-santa-luzia-sao-jose-da-vitoria-ubaitaba-una-e-urucuca>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAHIA. Lei Estadual de nº 100, 08 de agosto de 1985. Dispõe sobre a criação do município de Irará. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Poder Legislativo, Salvador, BA, Salvador, BA, 08 de ago. 1985.

BAHIA. Decreto estadual nº 7.455, de 1 de janeiro de 1931. Dispõe sobre a criação e atualização territorial. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Poder Legislativo, Salvador, BA, 1 jan. 1931.

BAHIA. Decreto estadual nº 7.479, de 1 de janeiro de 1931. Dispõe sobre a atualização territorial e ratifica o decreto 7.455, de 8 de julho de 1931. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Poder Legislativo, Salvador, BA, 8 jul. 1931.

BALDINGER, K. Semasiologia e Onomasiologia. **Alfa**, Marília-SP, n.9, p.7-36 1966.

BARBOSA, Antonio Lemos, Pe. **Pequeno vocabulário tupi-português**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1951.

BARGADA. Disponível em: <<https://pescaecia.com.br/2020/07/28/bargada/>>. Acesso em: 19 de jul. 2023.

BEAUREPAIRE-ROHAN, Visconde de. **Dicionário de vocábulos brasileiros**. 2.ed. Salvador: Progress, 1956. 244p.

BENTO SIMÕES. Disponível em: < <http://www.ipatrimonio.org/irara-capela-da-conceicao-de-bento-simoes/#!/map=38329&loc=-12.14378500000014,-38.74367500000001,17>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral**. São Paulo: Ed. Nacional/ EDUSP.1976

BIBLIOTECA DIGITAL LUSO-BRASILEIRA (BDLB). **Mercado na Feira St. Anna**, [18--]. Disponível em: <<https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/16287>>. Acesso em: 12 de jun. de 2022.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**: linguística quantitativa ecomputacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. In: **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 2, p. 81-118, 1998. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/arquivos/FLP2/Biderman1998.pdf>> . Acesso em: 27 mai. 2019.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Conceito Linguístico da Palavra. In: **Revista Palavra**. Rio de Janeiro: 5 ed, 1999. p.81-97

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001a. p. 13-22.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Unidades complexas do léxico. In: **Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. vol. 2. Unesp, 2005. p. 747-757. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BRANDÃO, Analídia dos Santos. *Guia de ruas, (bairros) e mistérios: a toponímia como elemento identitário em Bahia de Todos os Santos*. Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagens (PPGEL da Universidade do Estado da Bahia). Salvador: UNEB, 2015.

BRANDÃO, Analídia dos Santos; SAMPAIO, Angelo de Souza. Fraseotopônimos no Portal do Sertão (Bahia): onde as teorias se cruzam. In.: SAMPAIO, Angelo de Souza; SILVA, Geysa Andrade da. (ORG.). **Lexikón**: léxicos, línguas e culturas. Salvador: EDUFBA, 2023, p. 197-216.

BRASIL. **Ministério da Integração Nacional. Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDT)**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

BYNON, Teodora. Can there ever be a Prehistorical Linguistics? In: **Cambridge Archaeological Journal** 5:2. London, 1995, p.261-265.

BUENO, Silveira. **Vocabulário tupi-guarani-português**. 7. ed. São Paulo: Vidalivros, 2008.

BORBA, Francisco S. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2008.

BORDONI, Orlando. **Dicionário A língua tupi na geografia do Brasil**. Curitiba: Banestado, 1990.

CÂMARA JR., J. M. Língua e cultura. In.: **Revista Letras**. Paraná, 1955, p. 51-59)

CARDOSO, Levi Armando. **Toponímia brasílica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.

CARDOSO, S. A. M.; FERREIRA, C. da S. **O léxico rural**: glossário, comentários. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2000. 138 p.

CARVALHINHOS, P. de J. **Onomástica e lexicologia**: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal). Revista da USP, São Paulo, n. 56, p. 172-179, dez./fev. 2002-2003.

CARVALHO, A. P. M. A. **Hagiotoponímia em Minas Gerais**. 2014. 821f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2014.

CARVALHO, Maria Aparecida de. **Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso – Mesorregião Sudeste Mato-Grossense**. 2010. 540f Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares Africanos na Bahia: um Vocabulário Afro-Brasileiro**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

CONCEIÇÃO DA FEIRA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-da-feira/historico>. Acesso em: 27 jun 2023>

CONCEIÇÃO DO JACUÍPE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-do-jacuipe/historico>>. Acesso em: 27 jun 2023.

CORAÇÃO DE MARIA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/coracao-de-maria/historico>. Acesso em: 27 jun 2023.

CORCOVADO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Corcovado>. Acesso em: 21 jun. 2022.

COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e história**: o problema da mudança linguística. Rio de Janeiro: Presença, São Paulo: EDUSP, 1979.

COSME E DAMIÃO. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/sao-cosme-e-sao-damiao-os-irmaos-gemeos-medicos/>>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

COUTO, Solange Maria Santana. **Expressões da questão agrária no portal do Sertão – Bahia**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2014.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Assistentes Cláudio Mello Sobrinho... [et al.]. 3. ed. 2. imp. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2007.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi**. 4ª Ed.. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

CUNHA, Celso.; LINDLEY CINTRA, Luís. F. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **Entre Buritis e Veredas: o Desvendar da Toponímia Bolsão sulmato-grossense**. (Dissertação de Mestrado). Três Lagoas: UFMS, 2003.

DARGEL, A. P. T. P.; ISQUERDO, A. N. A macrotoponímia dos municípios sulmato-grossense: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, A. N. (org.). **Toponímia: tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul**. Série Toponímia, v. 2. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2020, p.228-272.

DAUZAT, A. **Les noms de lieux**. Paris: Delagrave, 1926.

DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DA BAHIA – DERBA. **Sistema rodoviário estadual**, 2007. Disponível em: <http://www.infraestrutura.ba.gov.br/arquivos/File/publicacoes/sre_ba_2020.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019.

DICK, M. Vicentina de P. do A. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990.

DICK, M. Vicentina de P. do A. Atlas toponímico do Brasil: Teoria e prática II. In.: **Revista Trama**. 2007, p. 141-155.

DICK, M. Vicentina de P. do A. O sistema onomástico: bases lexicais e terminológicas, produção e frequência. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico : lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 7990.

DICK, M. Vicentina de P. do A. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônios e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In.: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIRGER, Maria das Graças (Org.) **As ciências do léxico : lexicologia, lexicografia, terminologia**. V. II. Campo Grande: EdUFMS, 2004, p. 121-130.

DICK, M. Vicentina de P. do A. **Toponímia e antroponímia no Brasil**. Coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: [s.n], 1992.

DICK, Maria Vicentina do Amaral. **A dinâmica dos nomes na toponímia de São Paulo, 1954–1897**. São Paulo: Annablume. 1997.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Atlas Toponímico: um estudo dialetológico. **Acta semiótica e linguística**. Rio de Janeiro: Plêiade, v. 10, ano 4, 1998. p. 27-44. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/10/06.pdf> . Acesso em: 21 out. 2023.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e questões terminológicas na onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. **Investigações: Lingüística e Teoria Literária**, Recife, v. 9. mar. de 1999. p. 120-143.

DRUMOND, Carlos. **Contribuição do Bororo à toponímia brasileira**. São Paulo : Universidade de São Paulo, 1965.

DUBOIS, Jean. et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

DURANTI, Alessandro. **Antropología Lingüística**. 2.ed. Madri: Cambridge University Press, 2000 [1997].

ELIA, Sílvio. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino**. Rio de Janeiro: FAE, 1992.

FEIRA DE SANTANA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/historico>>. Acesso em: 27 jun 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, Luis Cleber Moraes. **Nem tanto ao mar, nem tanto a terra: agropecuária, escravidão e riqueza em Feira de Santana, 1850 – 1888**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia (UFBA), Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2007.

FREITAS, Nacelice Barbosa. **O Descoroamento da princesa do sertão; de “chão” a território, o “vazio” no processo da valorização do espaço**– São Cristóvão, 2014. 415 f. : il. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, 2014.

GENEANET. **Nataria**. Disponível em: <<https://pt.geneanet.org/nomes-de-familia/NATARIA>>. Acesso: 14.dez.2023.

BÍBLIA SAGRADA. Gênesis. Edição Claretiana, 2001.

GUERRA, Antonio Teixeira. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 8ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 446p.

GREGÓRIO, Irmão José. **Contribuição Indígena ao Brasil**. Vol I, II e III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário HOUAISS da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão regional do Brasil em microrregião e mesorregião geográficas**. Rio de Janeiro, 1990a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Glossário dos termos genéricos dos nomes geográficos utilizados no mapeamento sistemático do Brasil**, volume 1. Rio de Janeiro: IBGE, 2010b, 36 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88835_v1.pdf>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. v1.mdb. [online], 2011c. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **BR_Localidades_2010_v1.mdb**. [online], 2014d. Disponível em: <http://geofp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/localidades/Geomedia_MDB/>. Acesso em 30 jan. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias** : 2017 / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>> Acesso em: 30 de março de 2022.

IPECAETÁ. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ipecaeta/historico>>. Acesso em: 27 jun 2023.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato lingüístico como recorte da realidade sócio-cultural**. Araraquara-SP, Tese de Doutorado. UNESP, 1996.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Hidronímia e Toponímia: interinfluências entre ambiente e história. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani (Orgs.). **As ciências do léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. v. VII. Campo Grande: Editora UFMS, 2014. V.7, p. 63-80.

ITAQUERI. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Itaqueri>. Acesso em: 07 de jun. 2020.

KENNEDY. Disponível em: <<https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/kennedy/>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

LAGO, Luiz Aranha Corrêa do. **Latifúndio e pequena propriedade. Estrutura Fundiária e Economia no Brasil da Colônia ao Império**. PUC: Departamento de economia, 2019.

LEVY CARDOSO, Armando. *Toponímia brasilica*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1961.

LOPES, Nei. **Novo dicionário banto do Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

MACHADO, José Pedro. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 3. ed.,. Livros Horizonte: Rio de Janeiro, v. I, II, III, IV, V, 1977.

GUÉRIOS, R. F.M. **Nomes e Sobrenomes**. São Paulo: Ave-Maria Editora, 1981.

MARQUES, Elisabete Aparecida. **Fraseotopônimos**: estabelecendo diálogos entre a fraseologia e a toponímia. *Guavira Letras, Campo Grande*, v. 13, n. 25, p. 23-33, 2017.

MEJRI, Salah. **Les Expressions idiomatiques**. Paris: Garnier, 2017. v. 1

MEGALE, Nilza Botelho. **O livro de ouro dos santos**: vidas e milagres dos santos mais venerados no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I). E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 309 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10310>. Acesso em: 27 de jan. 2020.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia Histórica do Brasil**: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Anablume, 2009.

MURITIBA. Disponível em: < <https://www.muritiba.ba.gov.br/historia>>. Acesso em 25 de jul. 2023.

NASCENTES, Anteonor. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. v. 2. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1952.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Dicionário de Tupi Antigo**: a língua indígena clássica do Brasil. São Paulo: Global, 2013

NAVARRO, Eduard de Almeida. **Os topônimos com a posposição tupi -pe no território brasileiro**. *Belén: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v.16, n.2, 2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NOSSA SENHORA DO DESTERRO. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-nossa-senhora-do-desterro/38/103/>>. Acesso em: 16 de jul. 2023.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I.A. **O significado de significado**: um estudo da influência da Linguagem sobre o Pensamento e sobre a Ciência do Simbolismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

OLINDA. Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/historia/>> Acesso em: jun. 2023

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 9.

OLIVEIRA, Cêurio. **Dicionário Cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

PAIM, Marcela Moura; RIBEIRO, Silvana Soares Costa. Os fraseologismos no português falado no Nordeste brasileiro: unidades fraseológicas para designar a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro. **A Cor das Letras**: Revista do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, v. 19, n. Especial; 2018, Feira de Santana: Departamento de Letras e Artes da UEFS, 218p. il.; 27 cm., p. 79-90.

PEREIRA, Renato Rodrigues; NADIN, Odair Luiz. Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 25, n. 1, p. 217-243, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/10946>>.

PLATÃO. **Crátilo**: Diálogo sobre a justeza dos nomes. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1963.

POTTIER, B. **Linguistique générale. Théorie et description**. Paris: Klincksieck, 1974.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. **Xavante**. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xavante#Nome_e_I.C3.Adngua. Acesso em: 12 mai. 2024.

PRESIDENTE KENNEDY. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>>. Acesso em: 25 de jun 2023.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim. **Toponímia dos municípios baianos**: descrição, história e mudanças. Atlas Toponímico-Histórico dos Municípios Baianos. 2008. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

RIO PARAGUAÇU. Disponível em: <<http://www.ceama.mpba.mp.br/sobre-o-nurp/o-rio-paraguacu.html>>. Acesso em: 23 jul. 2023.

RIO POJUCA. Disponível em:

<https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/turismo/2016/06/20/interna_turismo,536478/o-encontro-do-pojuca-com-o-mar-encanta-os-turistas-que-visitam-a-regia.shtml>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SALAZAR-QUIJADA, Adolfo. **La Toponímia en Venezuela**. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, 1985.

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na geografia nacional**. 5. ed. São Paulo/Brasília: Editora Nacional/INL, 1987. Disponível em: <<http://www.brasiliana.com.br/obras/o-tupi-na-geografia-nacional>>. Acesso em; 20 jam 2021.

SAMPAIO, Ângelo de S., & RIBEIRO, S. S. C. (2019). Unidades fraseológicas em textos autênticos em francês: o exemplo dos contos infanto-juvenis. **A Cor Das Letras**, 20(1), 54–70. <https://doi.org/10.13102/cl.v20i1.4624>

SANTA BÁRBARA. Disponível em:

<<https://www.santabarbara.ba.gov.br/site/dadosmunicipais>>. Acesso em: 27 jun 2023.

SANTA CECÍLIA. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-cecilia-exemplo-de-mulher-crista/>>. Acesso em 25 de jul. 2023.

SANTA CRISTINA. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-cecilia-exemplo-de-mulher-crista/>>. Acesso em 25 de jul. 2023.

SANTA HELENA. Disponível em:<<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-helena-mae-imperador-constantino/>>. Acesso em 25 jul. 2023.

SANTA INÊS. Disponível em: <. Disponível em:

<<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-ines/>>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SANTA ISABEL. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-isabel-mulher-de-oracao-e-centrada-na-eucaristia/>>. Acesso em 25 de jul. 2023.

SANTA LUZIA. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-luzia-protetora-dos-olhos/>>. Acesso em 25 jul. 2023.

SANTA RITA DE CÁSSIA. Disponível em:

<<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-rita-de-cassia-intercessora-das-familias-e-das-causas-impossiveis/>>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SANTA ROSA. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-rosa-de-lima-terciaria-dominicana/>> . Acesso em: 25 jul. 2023

SANTA TEREZA. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/santa-teresa-davila/>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SANTANÓPOLIS. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santanopolis/historico>>. Acesso em: 27 jun 2023

SANTO ANGELO. Disponível em: <<https://diocesedeapucarana.com.br/portal/santo-do-dia/05/05/santo-Angelo,-homem-docil-e-corajoso->>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SANTO ANTONIO. Disponível em: <<https://paroquiadatrindade.com/13-de-junho-dia-de-santo-antonio/>>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SANTO ESTEVÃO. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-estevao/historico>>. Acesso em: 27 jun 2023.

SÃO BENTO. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-bento/130/102/>>. Acesso em 25 de jul. 2023.

SÃO BERNARDO. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/sao-bernardo-de-corleone/>>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SÃO CARLOS BERROMEU. Disponível em: <Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-carlos-borromeu/184/102/>>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SÃO DOMINGOS. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/sao-domingos-de-gusmao-fundador-da-ordem-dos-pregadores/>>. Acesso em 25 de jul. 2023.

SÃO FÉLIX. Disponível em:< <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-felix-de-valois/405/102/>>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/sao-francisco-de-assis/139/102/>>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SÃO GONÇALO DOS CAMPOS. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/sao-goncalo-dos-campos/historico>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SÃO JOÃO. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/sao-joao-batista/145/102/>>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SÃO JOAQUIM. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/sao-joaquim/516/102/>>. Acesso: 25 de jul. 2023.

SÃO JORGE. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/sao-jorge/147/102/>>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SÃO JOSÉ. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/sao-jose/148/102/>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SÃO LUIZ. Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/sao-luis-ix-penitente-e-humilde/>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SÃO MARCOS. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/sao-marcos-evangelista/378/102/>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SÃO NICOLAU. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/sao-nicolau/430/102/>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SAPIR, Edward. **Lingüística como ciência** – Ensaio. Tradução: J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. **A lingüística como ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. Tradução: Antonio Chellini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1970.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e onomástica. In: SIMPÓSIO NACIONAL, 11 (XI SILEL); Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 1: Múltiplas perspectivas em linguística. Anais... Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960.

SENHOR DO BOFIM. Disponível em: <https://www.santuariosenhordobonfim.com/artigo/2020-01-20jesus-cristo-e-senhor-do-bonfim-so-os-mesmos.html>. Acesso em: 23 de out. 2023.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SILVA, Camila André do Nascimento da; ISQUERDO, Aparecida Negri. Fraseo(topônimos): um estudo de topônimos polilêxicais na perspectiva da fraseologia. **Revista do GEL**, São Paulo, v.17, n.2, p. 286-308, 2020a.

SILVA, Camila André do Nascimento da; ISQUERDO, Aparecida Negri. A hipótese da “soldadura” na formação de topônimos indígenas monolêxicais de estrutura polilêxica na língua de origem. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 241-264, 2020b.

SOUZA, Bernardino José de. **Dicionário da terra e da gente do Brasil**. 5.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961. viv, 346, [02] p.

SUPERINTENDÊNCIA BAIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (BAHIATER). Disponível em <http://www.bahiater.sdr.ba.gov.br/servicos/territorios-de-identidade>. Acesso em 23 jan. 2021.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Estatísticas dos Municípios Baianos**. Salvador: SEI, 2012.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI) **Mapa de localização dos Territórios de Identidade da Bahia**.

Disponível em:

http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/mapa_territ_ident2013.pdf. Acesso em: 05 mai. 2022.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI) **Mapa Limites territoriais-Limites municipais**. Disponível em: <https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2407:andamento-projeto-limites&catid=8&Itemid=539&lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Água Fria**. Salvador: SEI, 2015a. 1 mapa, color. Escala 1:100.000.

Mapa descritivo 2900405. Disponível em:

<https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Amélia Rodrigues**. Salvador: SEI, 2015b.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2901106. Disponível em:

<https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Anguera**. Salvador: SEI, 2015c.1 mapa, color. Escala de 1:100.000.

Mapa descritivo 2901502. Disponível em:

<https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Antônio Cardoso**. Salvador: SEI, 2015d.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2901700. Disponível em:

<https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Conceição da Feira**. Salvador: SEI, 2015e.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2908200. Disponível em:

<https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Conceição do Jacuípe**. Salvador: SEI, 2015f.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2908507. Disponível em:

<https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Coração de Maria**. Salvador: SEI, 2015g.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2908903. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Feira de Santana**. Salvador: SEI, 2015h.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2910800. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Ipecaetá**. Salvador: SEI, 2015i.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2913803. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Irará**. Salvador: SEI, 2015j.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2914505. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Santa Bárbara**. Salvador: SEI, 2015k.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2927507. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Santo Estevão**. Salvador: SEI, 2015l.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. MAPA DESCRITIVO 2928802. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA Bahia (SEI). **São Gonçalo dos Campos**. Salvador: SEI, 2015m.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2929305. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Santanópolis**. Salvador: SEI, 2015n.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2928307. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Tanquinho**. Salvador: SEI, 2015o.1 mapa, color. Escala de 1:100.000.

Mapa descritivo 2931103. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Teodoro Sampaio**. Salvador: SEI, 2015p.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2931400. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Terra Nova**. Salvador: SEI, 2015q.1 mapa, color. Escala de 1:100.000. Mapa descritivo 2931707. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo/apps/ef2e1ff4b1b1485c8bb313f020b7d3a2/explore>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Divisão político-administrativa do Território de Identidade Portal do Sertão. In: **Perfil dos territórios de identidade**. Salvador: SEI, 2016. v. 2, p. 142, 1 mapa. Escala: 1:750.000. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2000&Itemid=284. Acesso em: 16 dez. 2020.

TANQUINHO. Disponí em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/tanquinho/historico>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

TAPUIO. Disponível em: <<https://www.indios.org.br/pt/Povo:Tapuio>>. Acesso em: 08 de jun 2020.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. 10^a ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

TELES, Ana Regina Torres Ferreira. **Cartografia e Georreferenciamento na Geolinguística**: revisão e atualização das regiões dialetais e da rede de pontos para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil formuladas por Antenor Nascentes. 2018. 483f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2018.

TEODORO SAMPAIO. Disponível me: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/teodoro-sampaio/historico>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

TERRA NOVA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/terra-nova/historico>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

TIBIRIÇÁ, Luis Caldas. **Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi**: significado dos nomes geográficos de origem tupi. Traço Editora: São Paulo, 1985.

TRARIPE. Disponível em:

<http://www.estacoesferroviarias.com.br/ba_monte%20azul/traripe.htm>

Acesso em: 11 de julho 2023.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL – TRE . Disponível em: <https://www.tre-ba.jus.br/++theme++justica_eleitoral/pdfjs/web/viewer.html?file=https://www.tre-ba.jus.br/eleicoes/eleicoes-2022/arquivos/locais-de-votacao/tre-ba-locais-de-votacao-do-interior-eleicoes-2022/@@download/file/TRE-BA-locais-de-votacao-interior-com-secoes-e-aptos-eleicoes-2022.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2020.

VASCONCELLOS, J. Leite de. **Opúsculos: Onomatologia**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931. V. 3.

VILELA, Mário. **Ensino da língua portuguesa, léxico, dicionário, gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

Ficha lexicográfico-toponímica nº 1		
Entrada lexical: Afligidos		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Informações geográficas		
Topônimo: Afligidos	Coordenadas: 8620000/512000	Geocódigo: 292930510
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Afligidos		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Etimologia: Afligidos: do latim "afflifere" = Atormentado, mortificado		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ido (forma nominal do particípio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Cunha, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 2		
Entrada lexical: Água Boa (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Água Boa	Coordenadas: 8624000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Água Boa	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Água: do latim "Aqua" (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio(b) + Boa: do latim 'bonus', 'bona' (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 3		
Entrada lexical: Água Branca (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Água Branca	Coordenadas: 8832000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Água Branca		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Água: do latim "Aqua" (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva./ Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio(b) + Branca: do germânico 'branck' (a).		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 4		
Entrada lexical: Água Branca (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Água Branca	Coordenadas: 8628000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Água Branca	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Água: do latim "Aqua" (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio(b) + Branca: do germânico 'branck' (a).		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Germânico	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 5		
Entrada lexical: Água Fria		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Água Fria		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 290040505
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Vila de São João Batista de Água Fria > São João Batista de Água Fria > Água Fria		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Água Fria		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Água: do latim "Aqua" (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva./ Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio(b) + Fria: do latim "frīgīdus" (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: O município de Água Fria foi criado através da Resolução Régia de 28.04.1727 com o nome de Vila de São João Batista de Água Fria. Posteriormente, pelo Decreto Imperial de 1832, a sua sede se mudou para o arraial de Purificação (atual Irará), no entanto, não foi executada essa mudança. Em 1842, Resolução Provincial extinguiu o município e criava o de Purificação de Campos (atual Irará). O município de Água Fria foi restaurado por Lei Estadual de 13.07.1962, com território desmembrado de Irará. A sede, criada freguesia pelo Alvará Régio de 11.04.1718, o nome de São João Batista de Água Fria, foi elevada à categoria de cidade quando da lei que restaurava o município.(c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993(b); ÁGUA FRIA, 2023.(c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 6		
Entrada lexical: Aguilhadas (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Aguilhadas	Coordenadas: 8644000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Aguilhadas	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Aguilhadas: do latim 'aquileada', por aculeata, de aculus, aguilha acúleo. = Vara comprida com ferrão agudo na ponta, usada geralmente para instigar, tanger bois.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 7		
Entrada lexical: Aguilhadas (Riacho)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Aguilhadas (Aguiadas)	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso, Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d; SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Aguilhadas (Aguiadas)		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Aguilhadas: do latim 'aquileada', por aculeata, de aculus, aguilha acúleo. = Vara comprida com ferrão agudo na ponta, usada geralmente para instigar, tanger bois.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 8		
Entrada lexical: Alambique Novo (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alambique Novo		Coordenadas: 8652000/540000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alambique Novo		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Alambique: do grego 'ambix -ikos' + Novo: do latim "novūs -a".		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Grego + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 9		
Entrada lexical: Alazão (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alazão	Coordenadas: 8624000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alazão		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Alazão: do árabe 'al-'az 'ar', através do árabe hispânico 'al'azá'ár'. = Cavalo que tem o pelo da cor canela		
Língua de Origem: Árabe		Detalhamento da língua de origem: Árabe
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 10		
Entrada lexical: Alecrim (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alecrim	Coordenadas: 8624000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alecrim	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Alecrim: do árabe "al iklii" - Planta da família dos das labiadas		
Língua de Origem: Árabe	Detalhamento da língua de origem: Árabe	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 11		
Entrada lexical: Alecrim (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Alecrim	Coordenadas: 8676000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Alecrim		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Alecrim: do árabe "al iklii" - Planta da família dos das labiadas		
Língua de Origem: Árabe		Detalhamento da língua de origem: Árabe
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 12		
Entrada lexical: Alecrim Miúdo		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Alecrim Miúdo		Coordenadas: 8664000/504000
		Geocódigo: 291080038
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Alecrim Miúdo		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Alecrim: do árabe "al iklii" - Planta da família dos das labiadas		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Árabe + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 13		
Entrada lexical: Alegria (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alegria	Coordenadas: 8644000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alegria		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Alegria: do latim vulgar 'alicer alecris', que no clássico é 'alacer alacris' = Animação, felicidade.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 14		
Entrada lexical: Alentado (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alentado	Coordenadas: 8688000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alentado		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Alentado: do latim vulgar 'alenitare' = Coragem, ânimo, força		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada (formal nominal do particípio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 15		
Entrada lexical: Algodão (Morro do)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Morro do Algodão	Coordenadas: 8688000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Morro	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Morro do Algodão	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Algodão: do árabe "al-qutun" - Conjunto de fios alvos, macios e compridos, que envolvem as sementes do algodoeiro.		
Língua de Origem: Árabe	Detalhamento da língua de origem: Árabe	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 16		
Entrada lexical: Algodões (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Algodões		Coordenadas: 8676000/472000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Algodões		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Algodão: do árabe "al-qutun" = Conjunto de fios alvos		
Língua de Origem: Árabe		Detalhamento da língua de origem: Árabe
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 17		
Entrada lexical: Aliança (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Aliança	Coordenadas: 8640000/548000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Aliança		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Aliança: provavelmente do francês 'alliance' (a) // Anel de noivado ou de casamento, que é us. por noivo ou noiva, ou por marido ou esposa, para simbolizar o vínculo conjugal; Pacto ou acordo que define um compromisso entre pessoas ou grupos, uma união ou colaboração para certos propósitos. (bL)		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 18		
Entrada lexical: Alteza (Fazenda)		Taxionomia: Axiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alteza	Coordenadas: 8616000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição da Feira	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alteza	Taxionomia: Axiotopônimo	
Etimologia: Alteza: do latim tardio 'altitia', de 'altus' = Altura, elevação; Título honorífico dado aos reis e aos príncipes.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 19		
Entrada lexical: Alto Alegre		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Alto Alegre	Coordenadas: 8680000/516000	Geocódigo: 292830710
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Alto Alegre	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Alto: do latim "Altus" (a) = Que está situado em nível superior a outro (b) + Alegre: do latim vulgar 'alicer alecris, correspondente ao latim clássico 'alacer alacris' (a) = feliz.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 20		
Entrada lexical: Alto Alegre (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alto Alegre		Coordenadas: 8648000/496000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alto Alegre		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Alto: do latim "Altus" (a) = Que está situado em nível superior a outro (b) + Alegre: do latim vulgar 'alicer alecris, correspondente ao latim clássico 'alacer alacris' (a) = feliz.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 21		
Entrada lexical: Alto Alegre (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alto Alegre	Coordenadas: 8648000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alto Alegre		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Alto: do latim "Altus" (a) = Que está situado em nível superior a outro (b) + Alegre: do latim vulgar 'alicer alecris, correspondente ao latim clássico 'alacer alacris' (a) = feliz.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 22		
Entrada lexical: Alto Bonito (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alto Bonito	Coordenadas: 8680000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alto Bonito	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Alto: do latim "Altus" (a) = Que está situado em nível superior a outro (b) + Bonito: provavelmente do castelhano 'bonito', de 'bueno' (a).		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + castelhano	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 23		
Entrada lexical: Alto Bonito (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Alto Bonito	Coordenadas: 8660000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Alto Bonito		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Alto: do latim "Altus" (a) = Que está situado em nível superior a outro (b) + Bonito: provavelmente do castelhano 'bonito', de 'bueno' (a).		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + castelhano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 24		
Entrada lexical: Alto do Meio (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alto do Meio	Coordenadas: 8628000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alto do Meio		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Alto: do latim "Altus" (a) = Que está situado em nível superior a outro (b) + Meio: do latim "medius" (a).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + prep. + art. + adv.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 25		
Entrada lexical: Alto do Meio (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Alto do Meio	Coordenadas: 8648000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Alto do Meio	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Alto: do latim "Altus" (a) = Que está situado em nível superior a outro (b) + Meio: do latim "medius" (a).		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + prep. + art. + adv.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 26		
Entrada lexical: Alvorada (Fazenda)		Taxionomia: Cardinotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Alvorada	Coordenadas: 8672000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Alvorada		Taxionomia: Cardinotopônimo
Etimologia: Alvorada: de 'alvor', do latim 'albor -oris' = Primeira claridade da manhã, o mesmo que amanhecer, aurora		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 27		
Entrada lexical: Amarela (Fazenda)		Taxionomia: Cromotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Amarela	Coordenadas: 8636000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Amarela		Taxionomia: Cromotopônimo
Etimologia: Amarela: do latim 'amarellus', diminitivo do latim 'amarus' = Cor de ouro, da gema do ovo, etc		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 28		
Entrada lexical: Amarelinha (Fazenda)		Taxionomia: Cromotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Amarelinha		Coordenadas: 8636000/492000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Amarelinha		Taxionomia: Cromotopônimo
Etimologia: Amarela: do latim 'amarellus', diminitivo do latim 'amarus' = Cor de ouro, da gema do ovo, etc		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 29		
Entrada lexical: Amargosa (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Amargosa	Coordenadas: 8676000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Amargosa		Taxionomia: Corotopônimo
Etimologia: Amargosa: do latim 'amaricosus', de 'amarus'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -osa
Informações Enciclopédicas: Município brasileiro, localizado no estado da Bahia. Faz parte da mesorregião do Centro-Sul baiano e microrregião de Jequié. O gentílico é amargosense.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 30		
Entrada lexical: Amélia Rodrigues		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Amélia Rodrigues		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 290110605
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Lapa > Traripe > Amélia Rodrigues		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Amélia Rodrigues		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Amélia = aportuguesado do francês 'Amélie', o mesmo que 'Amália'. (a). Segundo Nacentes, Drummond derivou do grego, com significado de "cuidadosa". Em grego há "Améleia", poético "amélia", negligência, justamente o contrário. (b) + Rodrigues = Sobrenome português, em vez de Rodriguez, patronímico de Rodrigo. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Francês + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: O território onde hoje é localizado o município de Amélia Rodrigues pertencia à sesmaria dos irmãos Luiz Vaz e Manoel Nunes Paiva, doada em 1609 pelo Governador do Brasil, Dom Diogo de Menezes. Em 1622, foi transferida por testamento ao Mosteiro de São Bento da Cidade do Salvador, nela os beneditinos construíram o engenho "São Bento de Inhatá", primeiro ponto povoado da região. Em 1702, no local da sede municipal, edificou-se a capela de Nossa Senhora da Lapa, formando-se o povoado 'Lapa', que teve seu desenvolvimento em função da cultura da cana-de-açúcar. O arraial passou à sede de distrito em 1936, integrando o Município de Santo Amaro. Em 1944, teve seu nome mudado para Traripe, e em 1961 numa homenagem à educadora e escritora Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues (em 20 de outubro de 1961, pela Lei estadual nº 1.533, o município foi desmembrado de Santo Amaro da Purificação) com o nome de Amélia Rodrigues." (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b); AMÉLIA RODRIGUES, 2023.(c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 31		
Entrada lexical: América (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda América	Coordenadas: 8616000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda América		Taxionomia: Corotopônimo
Etimologia: América: baseia-se em 'Ameri', de origem asiática [...] nome de lenho, corante = Nome do Continente		
Língua de Origem: Origem asiática		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 32		
Entrada lexical: América II (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda América II		Coordenadas: 8652000/544000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda América II		Taxionomia: Corotopônimo
Etimologia: América: baseia-se em 'Ameri', de origem asiática [...] nome de lenho, corante = Nome do Continente		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem asiática + português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + num.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 33		
Entrada lexical: Amorim (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Amorim	Coordenadas: 8616000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Amorim		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Amorim: Sobrenome português e topônimo primitivo genitivo do latim 'Amorini', de 'Amorius', derivado de 'amor'. (a). Nascentes (1952), diz que trata de um "sobrenome de origem geográfica", uma vez que é "Nome de lugares nos distritos do Porto e Aveiro. De "Amorini" genitivo de "Amorinus", derivado de "amor". (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 34		
Entrada lexical: Amorim (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Amorim		Coordenadas: 8624000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Amorim		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Amorim: Sobrenome português e topônimo primitivo genitivo do latim 'Amorini', de 'Amorius', derivado de 'amor'. (a). Nascentes (1952), diz que trata de um "sobrenome de origem geográfica", uma vez que é "Nome de lugares nos distritos do Porto e Aveiro. De "Amorini" genitivo de "Amorinus", derivado de "amor". (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 35		
Entrada lexical: Amorim (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Amorim	Coordenadas: 8672000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Amorim		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Amorim: Sobrenome português e topônimo primitivo genitivo do latim 'Amorini', de 'Amorius', derivado de 'amor'. (a). Nascentes (1952), diz que trata de um "sobrenome de origem geográfica", uma vez que é "Nome de lugares nos distritos do Porto e Aveiro. De "Amorini" genitivo de "Amorinus", derivado de "amor". (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Do nome de pessoa tornou-se topônimo, que, por sua vez, passou novamente a antropônimo		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 36		
Entrada lexical: Andaraí (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Andaraí	Coordenadas: 8624000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Andaraí		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Andaraí: de Andarahy = do tupi Andirá-y, o rio dos morcegos.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: É também referente a uma cidade da Bahia.		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 37		
Entrada lexical: Angelim (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Angelim	Coordenadas: 8648000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Angelim	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Angelim: Do tâmul 'añjili' = Angelim é o nome comm a uma planta da família das artocarpáceas, da Índia e a várias plantas da família das leguminosas do Brasil.		
Língua de Origem: Indiana	Detalhamento da língua de origem: Tamul	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 38		
Entrada lexical: Angico (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Angico	Coordenadas: 8660000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Angico	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Angico: De origem controversa = Planta da família dos leguminosas, de madeira utilíssima		
Língua de Origem: Origem controversa	Detalhamento da língua de origem: Origem controversa	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 39		
Entrada lexical: Anguera		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Anguera	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 290150205
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Alma > Anguera		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Anguera	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Anguera: do tupi Ang-oéra, a alma passada, a do defunto, mas aquela que não foi para a outra vida e que, por ser má, ficou residindo nas taperas ou ruínas, donde saía a assaltar os viandantes, assombrando-os. (a) // De "anga" + "-uera" = alma (dos mortos) (b);		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: O município de Anguera recebe este nome, pois surgiu nas áreas de uma fazenda chamada Alma, propriedade de José marques de Oliveira Lima. Na fazenda, em 1855, foi construída uma escola pública e uma igreja, formando, assim, um povoado com o mesmo nome da fazenda. Em 1890, o povoado foi elevado à vila e recebeu o nome de Anguera, do tupi "Alma do que foi, do que morreu". Alma foi alterado para Anguera pelo Decreto-lei Estadual nº 141, de 31-12-1943. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); ANGUERA, 2023.(c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 40		
Entrada lexical: Antônio Cardoso		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Antônio Cardoso		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 290170005
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Resgate de Umburanas > Uberlândia > Tinguatiba > Antônio Cardoso		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Antônio Cardoso		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Antônio: do latim 'Antonius' ou grego "Antónios" (Etmo controverso). Nascentes (1952), apresenta como "Nome de homem. Do latim 'Antoniu', de étimo obscuro[...] Parece um diminutivo ou um patronímico". (b) + Cardoso: sobrenome português e topônimo. Da expressão 'terreno cardoso ou chão cardoso', i. e. 'cheio de cardos' (a). Nascentes (1952) acrescenta que é "nome de campos, quintas, herdades, povoações, do Minho, da Beira, etc., passado a pessoas ali residentes ou daí naturais." (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Étimo controverso + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: O atual município de Antônio Cardoso era chamado Umburanas, graças à igreja dedicada à Nossa Senhora do Resgate, situada em um local cheio de pés de Umburanas. Em 1920, Umburanas teve o nome mudado por imposição do Poder Estadual para Uberlândia pelo Decreto Estadual nº 11.089, de 30/11/1938, de autoria do Interventor Federal na Bahia Landulpho Alves, que modificava as denominações de várias comunidades do Estado. Pela lei estadual nº 1682, de 18-04-1962 foi desmembrado de São Gonçalo dos Campos e elevado à categoria de município com a denominação de Antônio Cardoso. (c)		
Observações: Antonio: origem controversa: latim ou grego		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b); ANTÔNIO CARDOSO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 41		
Entrada lexical: Araçá (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Araçá	Coordenadas: 8640000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Araçá	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Araçá: do tupi "arasá" = Fruto do araçazeiro, da família das mirtáceas (a).		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: ARAÇÁ - O fruto do (<i>Psidium littorale</i>). Entre os índios designava também estação, época(b)		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); SAMPAIO, 1987 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 42		
Entrada lexical: Aracy (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Aracy	Coordenadas: 8620000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Aracy		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Aracy: variação de Araci: do tupi "ara+sy" = mãe do dia (a).//Nascentes, apresenta Araci como "Nome de mulher. Du tupi 'a'ra sü' = mãe do dia". (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: O mesmo que Coaraci; Mãe (ci) do dia (ara), ou seja, 'cigarra' (c).		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); NASCENTES, 1952 (b); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 43		
Entrada lexical: Areia (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Areia		Coordenadas: 8640000/536000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Areia		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Areia: do latim 'arena' (a) = Tipo de solo resultante da decomposição das rochas (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 44		
Entrada lexical: Areia Branca (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Areia Branca		Coordenadas: 8680000/528000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Areia Branca		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Areia: do latim 'arena' (a) = Tipo de solo resultante da decomposição das rochas (b). ¹ + branca: do germânico 'branck' (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 45		
Entrada lexical: Areia I (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Areia I		Coordenadas: 8660000/480000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Areia I		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Areia: do latim 'arena' (a) = Tipo de solo resultante da decomposição das rochas (b) + I = número romano		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + num.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 46		
Entrada lexical: Areial (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Areial	Coordenadas: 8620000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Areial		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Areial: do latim 'arena' (a) = Tipo de solo resultante da decomposição das rochas (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 47		
Entrada lexical: Areias (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Areias	Coordenadas: 8652000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Areias		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Areias: do latim 'arena' (a) = Tipo de solo resultante da decomposição das rochas (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 48		
Entrada lexical: Ari (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ari	Coordenadas: 8636000/452000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ari		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Ari: Nome de homem. Adaptação do francês Ary, nome de um personagem que aparece no drama O anjo da meia noite (Ary Kerner, representado no Rio de Janeiro em 1866. (a).		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Origem incerta
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Segundo Nascentes (1952) não tem cabimento os etimos apresentados por Guérios: 'Iry', que os tupis davam ao 'cacho de brejaúba' (Nélson de Sena), o hebraico 'Arih' - leão, o inglês Harry.		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 49		
Entrada lexical: ARIRI (Localidade)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: ARIRI	Coordenadas: 8664000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: ARIRI		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Ariri: Do tupi "ari'ri" = Palmeira de fruto amarelo e propriedades febrífugas, com folhas empregadas em artesanato e fabrico de vassouras; BURI-DO-CAMPO; COCO-DE-VASSOURA'. O mesmo que acumã.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Indivíduo dos ariris, povo indígena extinto que habitava a região entre Minas Gerais e Rio de Janeiro. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 50		
Entrada lexical: Ariri (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ariri	Coordenadas: 8660000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ariri	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Ariri: Do tupi "ari'ri" = Palmeira de fruto amarelo e propriedades febrífugas, com folhas empregadas em artesanato e fabrico de vassouras; BURI-DO-CAMPO; COCO-DE-VASSOURA'. O mesmo que acumã.		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Indivíduo dos ariris, povo indígena extinto que habitava a região entre Minas Gerais e Rio de Janeiro. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 51		
Entrada lexical: Aroeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Aroeira	Coordenadas: 8676000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Aroeira	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Aroeira: de origem controversa = Planta ornamental da família das anacardiáceas		
Língua de Origem: Origem controversa	Detalhamento da língua de origem: Origem controversa	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 52		
Entrada lexical: ASSENTAMENTO TRÊS DE ABRIL (Localidade)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: ASSENTAMENTO TRÊS DE ABRIL	Coordenadas: 8624000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: ASSENTAMENTO TRÊS DE ABRIL	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Assentamento: do latim vulgar 'adsentare', de 'sentare' + Três: do latim 'tres' + Abril: do latim 'aprimem'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -mento) + num. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 53		
Entrada lexical: Augustinho Duarte (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Augustinho Duarte	Coordenadas: 8672000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Augustinho Duarte		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Augustinho: de Augusto, latim medieval Augustus: 'o maior, o máximo do imperio', derivado de 'augustus' - o consagrado, sagrado, santo, sublime, venerado' + Duarte: nome e sobrenome português. (a) Duarte é a forma aferética do antigo Eduarte, do inglês Edward, através do francês Edouart (leite de Vasconcelos, Antr., 59 Op. III 96) (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Inglês
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo - inho) + subst.
Informações Enciclopédicas: Augusto foi um cognome do Imperador romano Otávio, em virtude de moção feita por Munácio Planco. Este cognome caracterizou os lugares sagrados, aqueles em que os áugeres faziam consagrações, venha de auctus, aumentado, venha de gustus ou gestus, movimento, e avis, aves (Suetônio, Augustio VII). (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 54		
Entrada lexical: Aurora (Fazenda)		Taxionomia: Cardinotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Aurora	Coordenadas: 8672000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Aurora		Taxionomia: Cardinotopônimo
Etimologia: Aurora: do latim 'aurora' = O mesmo que amanhecer, o momento em que, antes do nascer do Sol, as primeiras claridades do dia aparecem no horizonte. O mesmo que alvorecer; aurora		
Língua de origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 55		
Entrada lexical: Aviário Avigro		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Aviário Avigro	Coordenadas: 8692000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Aviário Avigro		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Aviário: do latim 'aviarium -ii' = Viveiro de aves + Avigro: não dicionarizado		
Língua de Origem: Portuguesa + Não dicionarizado		Detalhamento da língua de origem: Português + não dicionarizado
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: AVIGRO: marca e empresa baiana de produção de frango para abate/ estabelecimento industrial baiano para a criação e venda de aves, principalmente domésticas.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 56		
Entrada lexical: Baé (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Baé	Coordenadas: 8624000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Baé		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Baé: corruptela do tupi "mbaê" = a coisa, o objeto. Alteração mae, ma. Ver. Mbaé (a)//Há também o significado de Baé: diz-se de, ou uma variedade de suínos muito baixos e gordos. (Fig.) Baixo e gordo (fal. de pessoas,); baeco. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 57		
Entrada lexical: Baixa do Curral (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Baixa do Curral	Coordenadas: 8684000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Baixa do Curral	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Baixa: do latim 'bassus'. (a) = Lugar baixo em relação a outro mais alto, contíguo. (b) + Curral: de origem controvertida (a)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Origem controversa	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 58		
Entrada lexical: Baixa do Meio (Riacho)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Baixa do Meio	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Baixa do Meio	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Baixa: do larim 'bassus'. (a) = Lugar baixo em relação a outro mais alto, contíguo (b). + Meio: do latim medius. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art + adv.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 59		
Entrada lexical: BAIXA DOS CORREIAS (Localidade)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: BAIXA DOS CORREIAS	Coordenadas: 8696000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: BAIXA DOS CORREIAS	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Baixa: do latim 'bassus'. (a) = Lugar baixo em relação a outro mais alto, contíguo. (b) + Correia - sobrenome português e topônimo - lugar onde há corriolas, corrijolas e correias (plantas), semelhantes ou em seus filamentos às correias ou tiras de couro		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 60		
Entrada lexical: Baixa Fria (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Baixa Fria	Coordenadas: 8664000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Baixa Fria	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Baixa: do latim 'bassus'. (a) = Lugar baixo em relação a outro mais alto, contíguo. (b) + Fria: do latim 'frīgīdus'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 61		
Entrada lexical: Baixa Fria (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Baixa Fria	Coordenadas: 8660000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Baixa Fria	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Baixa: do latim 'bassus'. (a) = Lugar baixo em relação a outro mais alto, contíguo. (b) + Fria: do latim 'frīgīdus'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 62		
Entrada lexical: Baixa Fria (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Baixa Fria	Coordenadas: 8672000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Baixa Fria		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Baixa: do latim 'bassus'. (a) = Lugar baixo em relação a outro mais alto, contíguo. (b) + Fria: do latim 'frīgīdus'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 63		
Entrada lexical: Barão (Lagoa do)		Taxionomia: Axiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa do Barão	Coordenadas: 8616000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa do Barão		Taxionomia: Axiotopônimo
Etimologia: Barão: do germânico 'baro' - Varão, título de nobreza.		
Língua de Origem: Germânico		Detalhamento da língua de origem: Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 64		
Entrada lexical: Barbosa (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barbosa	Coordenadas: 8664000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barbosa		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Barbosa: sobrenome de origem geográfica. Do feminino de um possível adjetivo barboso, derivado de barba e sufixo -oso, aplicado a terra que tivesse em abundância plantas cujo nome entra a palavra barba, como barba-de-bode, barba de velho.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 65		
Entrada lexical: Bargada (Riacho da)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho da Bargada		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho da Bargada		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Bargada: etimologia não registrada. = Espécie também conhecida como surubim-chicote é nativa das bacias dos rios Tocantins/Araguaia, e é um torpedo em forma de peixe de couro. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Bargada: ver. Bragada: a parte da perna acima do tornozelo. // A região do corpo de um animal correspondente à que no homem anda coberta pelas bragas (calções). // pl. (alveit.) veias das coxas e dos pés dos cavalos, onde os sangram. (b)//. Bargada: Sines. Ilha do Pico (Canada Bargada). (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: BARGADA, 2023 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b); MACHADO, 1977.(c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 66		
Entrada lexical: Barqueiro (Rio)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Barqueiro		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Barqueiro		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Barqueiro: do latim tardio 'barca' - Relativo à barco, talvez que transite barco.		
Língua de Origem: De origem hispânica		Detalhamento da língua de origem: De origem hispânica
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 67		
Entrada lexical: BARRA (Localidade)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: BARRA	Coordenadas: 8664000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: BARRA		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Barra: de origem pré-romana = Banco ou coroa de areia e outros sedimentos que os rios trazem e depositam no local em que desembocam		
Língua de Origem: Pré-romana		Detalhamento da língua de origem: Pré-romana
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 68		
Entrada lexical: Barra (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barra	Coordenadas: 8676000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barra		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Barra: de origem pré-romana = Banco ou coroa de areia e outros sedimentos que os rios trazem e depositam no local em que desembocam		
Língua de Origem: Pré-romana		Detalhamento da língua de origem: Pré-romana
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 69		
Entrada lexical: Barra (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barra	Coordenadas: 8616000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barra		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Barra: de origem pré-romana = Banco ou coroa de areia e outros sedimentos que os rios trazem e depositam no local em que desembocam		
Língua de Origem: Pré-romana		Detalhamento da língua de origem: Pré-romana
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 70		
Entrada lexical: Barra (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barra	Coordenadas: 8672000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barra		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Barra: de origem pré-romana = Banco ou coroa de areia e outros sedimentos que os rios trazem e depositam no local em que desembocam		
Língua de Origem: Pré-romana		Detalhamento da língua de origem: Pré-romana
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 71		
Entrada lexical: Barra (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barra	Coordenadas: 8648000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barra		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Barra: de origem pré-romana = Banco ou coroa de areia e outros sedimentos que os rios trazem e depositam no local em que desembocam		
Língua de Origem: Pré-romana		Detalhamento da língua de origem: Pré-romana
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 72		
Entrada lexical: Barra (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barra	Coordenadas: 8640000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barra		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Barra: de origem pré-romana = Banco ou coroa de areia e outros sedimentos que os rios trazem e depositam no local em que desembocam		
Língua de Origem: Pré-romana		Detalhamento da língua de origem: Pré-romana
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 73		
Entrada lexical: Barra do Paraguaçu (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barra do Paraguaçu	Coordenadas: 8616000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição da Feira	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barra do Paraguaçu	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Barra: de origem pré-romana = Banco ou coroa de areia e outros sedimentos que os rios trazem e depositam no local em que desembocam (a) + Paraguaçu: de "pará + guaçu" = rio grande (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem pré-romana + Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 74		
Entrada lexical: Barra do Piratigi (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barra do Piratigi	Coordenadas: 8616000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barra do Piratigi		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Barra: de origem pré-romana = Banco ou coroa de areia e outros sedimentos que os rios trazem e depositam no local em que desembocam (a) + Paratigi: o tupi "Parati +j'y" = rio das tainhas (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem pré-romana + Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Paratigi = Nome de vila do município de Castro Alves, Bahia". (GREGÓRIO, 1980)		
Observações: Acredito que seja uma variação: Paratigi/Piratigi/ Paratiji		
Referências: CUNHA, 2007 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 75		
Entrada lexical: Barriguda (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barriguda	Coordenadas: 8640000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barriguda	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Barriguda: de barriga, que vem do gaulês "barrica" = árvore bombacácea (<i>Cavanillesia arborea</i>) que tem o tronco largo e suculento, flores vermelhas e cápsulas aladas roxas;		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Gaulês + Sufixo português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples híbrido	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -uda	
Informações Enciclopédicas: Também conhecida como ÁRVORE-DA-LÃ ; CASTANHA-DO-CEARÁ ; EMBARÉ		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 76		
Entrada lexical: BARRO BRANCO (Localidade)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: BARRO BRANCO	Coordenadas: 8628000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: BARRO BRANCO		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Barro: de origem pré-romana + Branco: do germânico "branck" = cor clara .		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem pré-romana + Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 77		
Entrada lexical: Barro Vermelho (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barro Vermelho	Coordenadas: 8684000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barro Vermelho	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Barro: de origem pré-romana + Vermelho: do latim 'vermiculus'.		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem pré-romana + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 78		
Entrada lexical: Barro Vermelho (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Barro Vermelho	Coordenadas: 8656000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Barro Vermelho	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Barro: de origem pré-romana + Vermelho: do latim 'vermiculus'.		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem pré-romana + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 79		
Entrada lexical: Bastião (Serra do)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra do Bastião	Coordenadas: 8652000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra do Bastião	Taxionomia: Antropotopônimo	
Etimologia: Bastião: corruptela de Sebastião.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Abreviação	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 80		
Entrada lexical: BEBEDOURO (Localidade)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: BEBEDOURO	Coordenadas: 8632000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: BEBEDOURO	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Bebedouro: Vem de 'bebedor', do latim 'bibitor -oris', que vem do verbo 'beber', do latim bēbere.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ouro	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 81		
Entrada lexical: Bela Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bela Vista	Coordenadas: 8624000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bela Vista		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Bela: do latim 'bellus' = O mesmo que formosa, bonita + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Vista bonita, adequada, lugar bonito de olhar		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 82		
Entrada lexical: Bela Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bela Vista	Coordenadas: 8668000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bela Vista	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bela: do latim 'bellus' = O mesmo que formosa, bonita + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Vista bonita, adequada, lugar bonito de olhar		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 83		
Entrada lexical: Bela Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bela Vista	Coordenadas: 8624000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bela Vista		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Bela: do latim 'bellus'= O mesmo que formosa, bonita+ Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Vista bonita, adequada, lugar bonito de olhar		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 84		
Entrada lexical: Bela Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bela Vista	Coordenadas: 8664000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bela Vista	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bela: do latim 'bellus'= O mesmo que formosa, bonita+ Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Vista bonita, adequada, lugar bonito de olhar		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 85		
Entrada lexical: Belo (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Belo	Coordenadas: 8628000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Belo	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Belo: do latim "bellus" = O mesmo que formoso, bonito		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 86		
Entrada lexical: Belo Horizonte (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Belo Horizonte	Coordenadas: 8668000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Belo Horizonte		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Belo: do latim 'bellus' = O mesmo que formoso, bonito + Horizonte: do latim 'horizon -ontis', derivado do grego 'horizon -ontos'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Capital do estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 87		
Entrada lexical: BENFICA (Localidade)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: BENFICA	Coordenadas: 8636000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: BENFICA		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Bem: do latim "bene" + Ficar: do latim vulgar 'figicare'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adv.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adv. + v.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 88		
Entrada lexical: Benfica (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Benfica	Coordenadas: 8644000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Benfica		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Bem: do latim "bene" + Ficar: do latim vulgar 'figicare'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adv.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adv. + v.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 89		
Entrada lexical: Benfica (Rio)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Benfica		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Benfica		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Bem: do latim "bene" + Ficar: do latim vulgar 'figicare'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adv.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adv. + v.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 90		
Entrada lexical: Bento (Riacho do)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho do Bento	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): São Gonçalo dos Campos	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho do Bento	Taxionomia: Antropotopônimo	
Etimologia: Bento: forma popular portuguesa de Benedito. Forma arcaica "Bêeito > Bêeto"		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Var. de Caroba		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 91		
Entrada lexical: Bento Simões		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Bento Simões		Coordenadas: 8660000/528000
		Geocódigo: 291450510
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Conceição de Bento Simões > Bento Simões		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Bento Simões		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Bento: forma popular portuguesa de Benedito. Forma arcaica "Bêeito > Bêeto" (a) + Simões: sobrenome português, em vez de Simõe, patrono de Simão. (a) Simões da baixa latitudes Somonice através das possíveis formas Simonizi, Simoize. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: O atual distrito de Bento Simões, no município de Irará, fazia parte do Morgado de Bento Simões, português de nascimento, originário de S. Cosme do Vale (Braga) e que se fixou no Brasil provavelmente no início do século XVIII, em terrenos adquiridos ao Cel. Francisco de Souza. Tendo Bento Simões morrido entre os anos de 1726 e 1729, a propriedade passou para os seus herdeiros, dentre eles o padre José Simões, seu irmão, enterrado na entrada da capela, onde uma lápide de lioz assinala a data de 1763 como a do desenlace." IRARÁ – CAPELA DA CONCEIÇÃO DE BENTO SIMÕES. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b); BENTO SIMÕES (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 92		
Entrada lexical: Bessa		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Bessa	Coordenadas: 8636000/516000	Geocódigo: 290850705
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Bessa		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Bessa: O mesmo que Beça: sobrenome de origem geográfica. Do latim "Vivatia", através do espanhol Baeza, nome de uma cidade da Espanha.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Vila da cidade de Conceição do Jacuípe		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 93		
Entrada lexical: Boa Aliança (Loteamento)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Loteamento Boa Aliança	Coordenadas: 8640000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Loteamento	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Loteamento Boa Aliança		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Aliança: Provavelmente do francês 'alliance' = Uma união que traga benefícios, adequada		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Local onde ocorre o trabalho		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 94		
Entrada lexical: Boa Aventura (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Boa Aventura	Coordenadas: 8652000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Boa Aventura		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Aventura: do francês 'aventure', derivado do latim 'adventura' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, aventura que vale a pena realizar		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 95		
Entrada lexical: Boa Espera		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Boa Espera	Coordenadas: 8684000/508000	Geocódigo: 292830710
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Boa Espera		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Espera: do latim 'sperare' = aguardar com confiança		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 96		
Entrada lexical: Boa Esperança (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Esperança	Coordenadas: 8672000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Esperança		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Esperança: de Esperar, do latim 'sperare' = ter esperança, aguardar com confiança		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst. (raiz + sufixo - ança)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 97		
Entrada lexical: Boa Esperança (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Esperança	Coordenadas: 8628000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Esperança		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Esperança: de Esperar, do latim 'sperare' = ter esperança, aguardar com confiança		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst. (raiz + sufixo - ança)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 98		
Entrada lexical: Boa Fé (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Fé	Coordenadas: 8640000/452000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Fé	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Fé: do latim 'fides' = Que tem a fé adequada, inabalável		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 99		
Entrada lexical: BOA HORA		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: BOA HORA	Coordenadas: 8640000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: BOA HORA		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Hora: do latim 'hora', derivado do grego 'hora' = Que tem hora adequada		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 100		
Entrada lexical: Boa Lembrança (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Lembrança	Coordenadas: 8628000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Lembrança		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Lembrança: de lembrar , que é do latim 'memorare' = Que tem lembrança ou memória feliz, adequada		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst. (raiz + sufixo - ança)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 101		
Entrada lexical: Boa Nova (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Nova	Coordenadas: 8672000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Nova	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Nova: do latim "novūs -a" = Boa notícia, novidade		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 102		
Entrada lexical: Boa Nova (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Nova	Coordenadas: 8684000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Nova	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Nova: do latim "novūs -a" = Boa notícia, novidade		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 103		
Entrada lexical: Boa Sorte (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Sorte	Coordenadas: 8640000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Sorte		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Sorte: do latim 'sors sortis' = Que tem muita sorte ou adequada, desejo benévolo		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 104		
Entrada lexical: BOA VISTA		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: BOA VISTA		Coordenadas: 8624000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: BOA VISTA		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 105		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8668000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 106		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8616000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição da Feira	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 107		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8680000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 108		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8688000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 109		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8656000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 110		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8636000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 111		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8644000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 112		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8644000/548000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 113		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8684000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 114		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8632000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 115		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Coordenadas: 8660000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boa Vista	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 116		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bela Vista	Coordenadas: 8656000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bela Vista	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 117		
Entrada lexical: Boa Vista (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Boa Vista	Coordenadas: 8620000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Boa Vista		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Boa: do latim 'bonus', 'bona' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso uma vista adequada		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 118		
Entrada lexical: Boi Bravo (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Boi Bravo	Coordenadas: 8832000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Boi Bravo		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Boi: do latim 'bovem' = Animal mamífero antiodáctilo, ruminante, da família dos bovídeos. + Bravo: do latim 'bárbarus' = valente		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 119		
Entrada lexical: BOLANDEIRA		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: BOLANDEIRA	Coordenadas: 8632000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: BOLANDEIRA		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Bolandeira: Prov. do castelhano "volandera" = Grande bola dentada do engenho de açúcar.		
Língua de Origem: Castelhano		Detalhamento da língua de origem: Castelhano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 120		
Entrada lexical: Bom Gosto (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bom Gosto	Coordenadas: 8668000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bom Gosto	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Gosto: do latim 'gustus' = Que gosta de boas coisas		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 121		
Entrada lexical: Bom Gosto (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bom Gosto	Coordenadas: 8628000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bom Gosto	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Gosto: do latim 'gustus' = Que gosta de boas coisas		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 122		
Entrada lexical: Bom Jardim (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bom Jardim	Coordenadas: 8648000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bom Jardim		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Jardim: do francês 'jardin', do antigo 'jart' do frâncico 'gard' = Lugar adequado, onde se cultiva flores		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 123		
Entrada lexical: Bom Jardim (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bom Jardim	Coordenadas: 8692000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bom Jardim	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Jardim: do francês 'jardin', do antigo 'jart' do frâncico 'gard' = Lugar adequado, onde se cultiva flores		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Francês	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 124		
Entrada lexical: Bom Jardim (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bom Jardim	Coordenadas: 8644000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bom Jardim	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Jardim: do francês 'jardin', do antigo 'jart' do frâncico 'gard' = Lugar adequado, onde se cultiva flores		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Francês	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 125		
Entrada lexical: Bom Jardim (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bom Jard+A940:AB1005im	Coordenadas: 8832000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bom Jard+A940:AB1005im	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Jardim: do francês 'jardin', do antigo 'jart' do frâncico 'gard' = Lugar adequado, onde se cultiva flores		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Francês	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 126		
Entrada lexical: Bom Sitio (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Bom Sitio	Coordenadas: 8628000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Bom Sitio		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Sítio: de origem incerta = Que tem qualidade adequada à sua natureza ou função, no caso um sítio adequado, de qualidade		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Origem incerta
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 127		
Entrada lexical: Bom Sucesso		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Bom Sucesso	Coordenadas: 8684000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Bom Sucesso		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Sucesso: do latim 'successus -us' = Bom exito, resultado feliz		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 128		
Entrada lexical: Bom Viver (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bom Viver	Coordenadas: 8676000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Irará	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bom Viver	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Viver: do latim 'vivere' = Vida boa, adequada, feliz		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + v.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 129		
Entrada lexical: Bom Viver (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bom Viver	Coordenadas: 8684000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bom Viver	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Viver: do latim 'vivere' = Vida boa, adequada, feliz		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + v.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 130		
Entrada lexical: Bombay (Fazenda)		Taxionomia: Não Classificado
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bombay	Coordenadas: 8644000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bombay		Taxionomia: Não Classificado
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: NI		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 131		
Entrada lexical: Bonfim da Feira		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Bonfim da Feira	Coordenadas: 8644000/476000	Geocódigo: 291080010
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Bonfim da Feira		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Bonfim: Sobrenome português de origem religiosa. (a) + Feira: do latim "féria", 'dia de festa'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: A devoção ao Senhor do Bonfim é muito grande e difundida em todo o Estado da Bahia, especialmente na cidade de Salvador. Mas, quem é o Senhor do Bonfim? O Senhor do Bonfim é uma figuração de Jesus Cristo crucificado, cuja devoção recebe diferentes nomes no catolicismo. (c) No caso do Senhor do Bonfim de Feira, refere-se à Paróquia de devoção na cidade de Feira de Santana, Bahia.		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); CUNHA, 2007 (b); SENHOR DO BONFIM, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 132		
Entrada lexical: Bongi (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bongi	Coordenadas: 8656000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bongi	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Bongi: corruptela do tupi Pongy, pong-y = o rio do estrondo; água do rumor ou da pancada		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Bongi: Rio de Pernambuco, de pong'y.		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 133		
Entrada lexical: BONSUCESSO		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: BONSUCESSO	Coordenadas: 8636000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: BONSUCESSO		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Viver: do latim 'vivere' = Vida boa, adequada, feliz		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 134		
Entrada lexical: Bonsucesso (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bonsucesso	Coordenadas: 8664000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bonsucesso	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Sucesso: do latim 'successus -us' = Bom exito, resultado feliz		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 135		
Entrada lexical: Bonsucesso (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bonsucesso	Coordenadas: 8652000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Teodoro Sampaio	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bonsucesso	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Sucesso: do latim 'successus -us' = Bom exito, resultado feliz		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 136		
Entrada lexical: Bonsucesso (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bonsucesso	Coordenadas: 8636000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição do Jacuípe	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bonsucesso	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Sucesso: do latim 'successus -us' = Bom exito, resultado feliz		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 137		
Entrada lexical: Bonsucesso (Serra do)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Serra do Bonsucesso	Coordenadas: 8648000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra do Bonsucesso	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Bom: do latim 'bonus', 'bona' + Sucesso: do latim 'successus -us'= Bom exito, resultado feliz.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 138		
Entrada lexical: Boqueirão (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boqueirão	Coordenadas: 8680000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boqueirão		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Boqueirão: do latim 'buccam. Abertura de costa marítima, rio ou canal (a). //Abertura escarpada numa serra, por onde corre um rio. E. 2. Foz de um rio. 3. Quebrada numa serra. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 139		
Entrada lexical: Boqueirão (Morro do)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Morro do Boqueirão	Coordenadas: 8672000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Morro	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Morro do Boqueirão	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Boqueirão: do latim 'buccam. Abertura de costa marítima, rio ou canal (a). //Abertura escarpada numa serra, por onde corre um rio. E. 2. Foz de um rio. 3. Quebrada numa serra. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 140		
Entrada lexical: Borda Da Mata (Fazenda)		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Borda Da Mata	Coordenadas: 8684000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Borda Da Mata		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Etimologia: Borda: provavelmente do francês 'bord', derivado de frâncico 'bord' + Mata: talvez do latim tardio 'matta'		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Francês + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 141		
Entrada lexical: Borges(Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Borges	Coordenadas: 8832000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Borges		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Borges: sobrenome português e toponímo francês Bourges, França		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 142		
Entrada lexical: Boto (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Boto	Coordenadas: 8688000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Boto		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Boto: de origem controversa (a)= Nome de várias espécies de mamíferos cetáceos, marinhos ou fluviais. 2. Cetáceo da fam. dos delfínidos (Sotalia fluviatilis) encontrado tanto no mar, ao longo da costa brasileira, quanto nos rios da bacia amazônica, com até 2m de comprimento e coloração ger. cinzenta; BOTO-CINZA; TUCUXI (b)		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 143		
Entrada lexical: Brava (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Brava	Coordenadas: 8636000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Brava		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Etimologia: Brava: do latim 'barbarus' = Corajoso, valete, intrépido, feroz, selvagem		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 144		
Entrada lexical: Brejinho (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Brejinho	Coordenadas: 8636000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Brejinho	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Brejinho: diminutivo de Brejo, de origem controversa (a) = Local onde um rio transborda durante as chuvas, criando uma área propícia à agricultura. (b)		
Língua de Origem: Origem controversa	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 145		
Entrada lexical: Brejo (Riacho do)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho do Brejo		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho do Brejo		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Brejo: de origem controversa. (a) = Local onde um rio transborda durante as chuvas, criando uma área propícia à agricultura. (b)		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 146		
Entrada lexical: Brita (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Brita	Coordenadas: 8628000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Brita		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Brita: de origem germânica = Fragmentos menores de pedra, rochas, usados na construção civil.		
Língua de Origem: Germânico		Detalhamento da língua de origem: Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra Primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 147		
Entrada lexical: BRITO		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: BRITO	Coordenadas: 8684000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: BRITO		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Brito: sobrenome português, talvez forma regressiva de 'Brites'. No latim há 'Brittus'. (a) Topônimo de Portugal, sobrenome de origem geográfica. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 148		
Entrada lexical: Brotas (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Brotas	Coordenadas: 8680000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Brotas	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Brotas: de brotar. Brotar: Emanar, fluir, jorrar. Do gótico bruton (posv.), pelo provç. Brota: Bras.: nascente, olho-d'água.		
Língua de Origem: Gótico bruton		Detalhamento da língua de origem: Gótico bruton
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Regressiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 149		
Entrada lexical: Bugio (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Bugio	Coordenadas: 8652000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Bugio		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Bugio: do topônimo "Bugia" (Argélia), do árabe vulgar "Bugia" Espécie de macaco		
Língua de Origem: Árabe		Detalhamento da língua de origem: Árabe
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 150		
Entrada lexical: Buracica		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Buracica		Coordenadas: 8644000/548000
		Geocódigo: 293140010
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Buracica		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Buracica: corruptela de Ybyrá-icica, o pau-de-resina; madeira resinosa, à semelhança da almécega, da qual, outrora, se faziam caixas para a exportação do açúcar. (Laurinea). Alteração Buricica. Bahia.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 151		
Entrada lexical: Buraco (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Buraco	Coordenadas: 8640000/5320000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição do Jacuípe	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Buraco	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Buraco: de origem controversa. O mesmo que "furaco", séc. XIV (a) = Buraco: 1. Depressão no terreno, oriunda, geralmente, de erosão pluvial. (b)		
Língua de Origem: Origem controversa	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 152		
Entrada lexical: Buri (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Buri	Coordenadas: 8652000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Buri		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Buri: do tupi "burí" . A palmeira conhecida. (Dq,lothemium caudescens, Mart.). Alteração de Bury (a)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Buri é o mesmo que "mburi: nome de palmeira emburi, chamada ainda de buriacu no tupi". (GREGÓRIO, 1980) (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO (a); GREGÓRIO, 1980 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 153		
Entrada lexical: Buril (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Buril	Coordenadas: 8668000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Irará	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Buril	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Buril: do catalão 'burí', provavelmente de origem pré-romana = instrumento de gravador		
Língua de Origem: Catalão	Detalhamento da língua de origem: Provavelmente de origem pré-romana	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 154		
Entrada lexical: Cabana (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cabana	Coordenadas: 8636000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cabana		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Cabana: do latim tardio "capanna" = Habitação precária e rústica		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 155		
Entrada lexical: Cabana Ganduense (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cabana Ganduense		Coordenadas: 8648000/540000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cabana Ganduense		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Cabana: do latim tardio 'capanna' = Habitação precária e rústica + Ganduense: ?		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Não dicionarizado
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 156		
Entrada lexical: Cabano (Riacho)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Cabano		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Cabano		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cabano: de origem obscura. - Bovino com chifres levemente inclinados.		
Língua de Origem: Origem obscura		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 157		
Entrada lexical: CABEÇA DE VACA		Taxionomia: Somatopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CABEÇA DE VACA		Coordenadas: 8624000/468000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CABEÇA DE VACA		Taxionomia: Somatopônimo
Etimologia: Cabeça: do latim vulgar 'capitia', que no clássico é 'caput' = Parte superior do corpo do animal bípedes e a anterior dos outros animais, onde se situam os olhos, boca, etc + Vaca: do latim 'vacca'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 158		
Entrada lexical: Cabonzio (Fazenda)		Taxionomia: Não Classificado
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cabonzio	Coordenadas: 8620000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cabonzio		Taxionomia: Não Classificado
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: NI		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 159		
Entrada lexical: CABUÇU		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CABUÇU	Coordenadas: 8636000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CABUÇU		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cabuçu: Cabuçu ou Caba-uçu: vespão ou marimbondo. (a)// Cabuçu: de "kaba" (caba, vespa) + " -usu" (cabas grandes) = vespas grandes. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: A forma cabuçu é também nome de arbusto da família das Poligonáceas (coccolobis), de raiz medicinal, chamado de guajabara ou guajuvira. (c) É também o nome município baiano de Santo Amaro da Purificação.		
Observações: O mesmo que "cabaçu"		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); GREGÓRIO, 1980 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 160		
Entrada lexical: Cabuçu (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cabuçu	Coordenadas: 8636000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cabuçu		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cabuçu: Cabuçu ou Caba-uçu: vespão ou marimbondo. (a).// Cabuçu: de "kaba" (caba, vespa) + "-usu" (cabas grandes) = vespas grandes. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: A forma cabuçu é também nome de arbusto da família das Poligonáceas (coccolobis), de raiz medicinal, chamado de guajabara ou guajuvira. (c) É também o nome município baiano de Santo Amaro da Purificação.		
Observações: O mesmo que "cabaçu"		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); GREGÓRIO, 1980 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 161		
Entrada lexical: Cabuçu (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cabuçu		Coordenadas: 8632000/532000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cabuçu		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cabuçu: Cabuçu ou Caba-uçu: vespão ou marimbondo. (a).// Cabuçu: de "kaba" (caba, vespa) + "-usu" (cabas grandes) = vespas grandes. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: A forma cabuçu é também nome de arbusto da família das Poligonáceas (coccolobis), de raiz medicinal, chamado de guajabara ou guajuvira. (c) É também o nome município baiano de Santo Amaro da Purificação.		
Observações: O mesmo que "cabaçu"		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); GREGÓRIO, 1980 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 162		
Entrada lexical: Cabuçu (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Cabuçu	Coordenadas: 8636000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Cabuçu		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cabuçu: Cabuçu ou Caba-uçu: vespão ou marimbondo. (a)// Cabuçu: de "kaba" (caba, vespa) + "-usu" (cabas grandes) = vespas grandes. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: A forma cabuçu é também nome de arbusto da família das Poligonáceas (coccolobis), de raiz medicinal, chamado de guajabara ou guajuvira. (c) É também o nome município baiano de Santo Amaro da Purificação.		
Observações: O mesmo que "cabaçu"		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); GREGÓRIO, 1980 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 163		
Entrada lexical: Cabuçu (Rio)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Cabuçu	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Cabuçu		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cabuçu: Cabuçu ou Caba-uçu: vespão ou marimbondo. (a)// Cabuçu: de "kaba" (caba, vespa) + "-usu" (cabas grandes) = vespas grandes. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: A forma cabuçu é também nome de arbusto da família das Poligonáceas (coccolobis), de raiz medicinal, chamado de guajabara ou guajuvira. (c) É também o nome município baiano de Santo Amaro da Purificação.		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); GREGÓRIO, 1980 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 164		
Entrada lexical: Caçador (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Caçador	Coordenadas: 8696000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Caçador		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Caçador: de caçar, do latim vulgar 'captiare' (clássico 'captare') = Aquele que caça animais.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -dor
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 165		
Entrada lexical: Cachoeirinha (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cachoeirinha	Coordenadas: 8664000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cachoeirinha	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Cachoeira: de cachão, que vem do latim 'coctio -onis'. (a) = Cachoeira pequena. Cachoeira. Queda d'água no curso de um rio, ocasionada pela existência de um degrau no seu perfil longitudinal (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 166		
Entrada lexical: CACIMBA		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CACIMBA		Coordenadas: 8668000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CACIMBA		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Cacimba: do quimbundo "ki' simo". Quicima (1575), casima (1681). Variação despalatarizada de "ki'simo" = Cova que recolhe a água dos terrenos pantanosos, poço. (a)// 1. Poço cavado no solo para extração de água de lençol subterrâneo./[...] 4. Fonte de água potável. (b)		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Quimbundo
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 167		
Entrada lexical: Caeté (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Caeté	Coordenadas: 8632000/548000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Caeté	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Caeté: do tupi corruptela de Caá-etá = as matas, as plantas. É o plural de caá. Bahia		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: É também o nome de uma cidade de Minas Gerais.		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 168		
Entrada lexical: Cágado (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cágado	Coordenadas: 8612000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cágado		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cágado: de origem controversa = Réptil da ordem dos quelônios		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 169		
Entrada lexical: Cágado (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cágado		Coordenadas: 8636000/520000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cágado		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cágado: de origem controversa = Réptil da ordem dos quelônios		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 170		
Entrada lexical: Cágado (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cágado	Coordenadas: 8672000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cágado		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cágado: de origem controversa = Réptil da ordem dos quelônios		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 171		
Entrada lexical: Cágados (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cágados		Coordenadas: 8652000/464000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cágados		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cágado: de origem controversa = Réptil da ordem dos quelônios		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 172		
Entrada lexical: CAIÇARA		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CAIÇARA	Coordenadas: 8676000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CAIÇARA		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Caiçara: corruptela de Caá-içara = a estacada, o tapume, o cercado, a trincheira. Alteração de Caiçá. (a) // Caiçara: do tupi"ka'aysá" = cerca rústica feita de galhos e ramos entrelaçados para defesa e proteção. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: O termo "caiçara" aparece no APFB como sendo um tipo de pastagem (ponto 37). (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); CARDOSO; FERREIRA, 2000 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 173		
Entrada lexical: CAIÇARA		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CAIÇARA		Coordenadas: 8684000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CAIÇARA		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Caiçara: corruptela de Caá-içara = a estacada, o tapume, o cercado, a trincheira. Alteração de Caiçá. (a) // Caiçara: do tupi"ka'aysá" = cerca rústica feita de galhos e ramos entrelaçados para defesa e proteção. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: O termo "caiçara" aparece no APFB como sendo um tipo de pastagem (ponto 37). (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); CARDOSO; FERREIRA, 2000 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 174		
Entrada lexical: Caiçara (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Caiçara	Coordenadas: 8616000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Caiçara		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Caiçara: corruptela de Caá-içara = a estacada, o tapume, o cercado, a trincheira. Alteração de Caiçá. (a) // Caiçara: do tupi"ka'aysá" = cerca rústica feita de galhos e ramos entrelaçados para defesa e proteção. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: O termo "caiçara" aparece no APFB como sendo um tipo de pastagem (ponto 37). (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); CARDOSO; FERREIRA, 2000 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 175		
Entrada lexical: Caiçara (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Caiçara	Coordenadas: 8660000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Caiçara		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Caiçara: corruptela de Caá-içara = a estacada, o tapume, o cercado, a trincheira. Alteração de Caiçá. (a) // Caiçara: do tupi "ka'aysá" = cerca rústica feita de galhos e ramos entrelaçados para defesa e proteção. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: O termo "caiçara" aparece no APFB como sendo um tipo de pastagem (ponto 37). (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); CARDOSO; FERREIRA, 2000 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 176		
Entrada lexical: Cainana (Riacho)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Cainana	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso, Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c; SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Cainana		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cainana: corruptela de Acã-inan = a cabeça agitada; a embravecida (a).//Cainana: do tupi "kaninana" = caninana, cainana, iacaniã = cobra da família dos colubrídeos, que ocorre em quase todo o Brasil, geralmente nas matas, alimentando-se de rãs. Lagartos, ratos e ovos, podendo subir em árvores (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Cainana é o nome popular de Caninana, uma espécie de cobra (c).		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); GREGÓRIO, 1980 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 177		
Entrada lexical: Cajá		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Cajá	Coordenadas: 8660000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Cajá		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Cajá: do tupi Acã-yá = o fruto de caroço cheio, gráudo; fruto que é todo caroço (Spondias brasiliensis)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 178		
Entrada lexical: Cajá (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cajá	Coordenadas: 8652000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cajá	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Cajá: De akaiá = árvores anacardiáceas. (a)/ Do tupi Acã-yá = o fruto de caroço cheio, graúdo; fruto que é todo caroço (Spondias brasiliensis). (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); SAMPAIO, 1987 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 179		
Entrada lexical: Cajá (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cajá	Coordenadas: 8632000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cajá		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Cajá: De akaiá = árvores anacardiáceas. (a)/ Do tupi Acã-yá = o fruto de caroço cheio, graúdo; fruto que é todo caroço (Spondias brasiliensis). (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); SAMPAIO, 1987 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 180		
Entrada lexical: Cajazeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cajazeira	Coordenadas: 8652000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cajazeira	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Cajazeira: do tupi "aká'ia" = Planta da família da anacardiáceas		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples híbrido	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 1999		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 181		
Entrada lexical: Cajazeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cajazeiras	Coordenadas: 8616000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cajazeiras	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Cajazeira: do tupi "aká'ia" = Planta da família da anacardiáceas		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples híbrido	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 1999		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 182		
Entrada lexical: CAJUEIRINHO		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CAJUEIRINHO	Coordenadas: 8704000/548000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CAJUEIRINHO		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Cajueiro: do tupi "aka'iu" = Arbustos e árvores do gênero Anacardium e a frutos, semelhantes ao caju		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eir + -inho
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 183		
Entrada lexical: Cajueiro (Riacho)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Cajueiro	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Cajueiro	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Cajueiro: do tupi 'aka'iu'. Planta da família da Anacardium occidentale.		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples híbrido	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 184		
Entrada lexical: CALANDRO		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CALANDRO		Coordenadas: 8668000/496000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CALANDRO		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Calandro: talvez seja uma variação de "calangro", do banto, o mesmo que calango: lagarto (b)		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Banto
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Cunha (2007) traz o verbete Calandra, do francês "calandre" = conjunto vertical de cilindros de aço, destinado a fechar os poros e alisar o papel, máquina de lustrar tecido etc. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 185		
Entrada lexical: Calandro (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Calandro		Coordenadas: 8672000/492000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Calandro		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Calandro: talvez seja uma variação de "calangro", do banto, o mesmo que calango: lagarto (b)		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Banto
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Cunha (2007) traz o verbete Calandra, do francês "calandre" = conjunto vertical de cilindros de aço, destinado a fechar os poros e alisar o papel, máquina de lustrar tecido etc. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 186		
Entrada lexical: Calandro (Riacho)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Calandro		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana, Santa Bárbara, Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h; SEI, 2015k; SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Calandro		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Calandro: talvez seja uma variação de "calangro", do banto, o mesmo que calango: lagarto (a)		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Banto
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Cunha (2007) traz o verbete Calandra, do francês "calandre" = conjunto vertical de cilindros de aço, destinado a fechar os poros e alisar o papel, máquina de lustrar tecido etc. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 187		
Entrada lexical: Caldeirão (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Caldeirão	Coordenadas: 8656000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Caldeirão	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Caldeirão: Do latim "caldaria, ae" = Caldeira grande ou grande panela de bordas altas, ger. cilíndrica ou mais ou menos esférica, que serve esp. para cozinhar; 2. Designação dada a diversas cavidades ou depressões, naturais ou artificiais, em terreno, leito de rio etc.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 188		
Entrada lexical: Caldeirão (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Caldeirão	Coordenadas: 8620000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Caldeirão		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Caldeirão: Do latim "caldaria, ae" = Caldeira grande ou grande panela de bordas altas, ger. cilíndrica ou mais ou menos esférica, que serve esp. para cozinhar; 2. Designação dada a diversas cavidades ou depressões, naturais ou artificiais, em terreno, leito de rio etc.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 189		
Entrada lexical: Caldeirão (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Caldeirão		Coordenadas: 8648000/468000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Caldeirão		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Caldeirão: do latim "caldaria, ae" = Caldeira grande ou grande panela de bordas altas, ger. cilíndrica ou mais ou menos esférica, que serve esp. para cozinhar; 2. Designação dada a diversas cavidades ou depressões, naturais ou artificiais, em terreno, leito de rio etc. (a) + Mato: Talvez do latim tardio "matta" = terreno onde nascem árvores silvestres, bosque, selva (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 190		
Entrada lexical: Caldeirão (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Caldeirão	Coordenadas: 8652000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Caldeirão	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Caldeirão: Do latim "caldaria, ae" = Caldeira grande ou grande panela de bordas altas, ger. cilíndrica ou mais ou menos esférica, que serve esp. para cozinhar; 2. Designação dada a diversas cavidades ou depressões, naturais ou artificiais, em terreno, leito de rio etc.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 191		
Entrada lexical: Caldeirão (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Caldeirão	Coordenadas: 8660000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Caldeirão		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Caldeirão: Do latim "caldaria, ae" = Caldeira grande ou grande panela de bordas altas, ger. cilíndrica ou mais ou menos esférica, que serve esp. para cozinhar; 2. Designação dada a diversas cavidades ou depressões, naturais ou artificiais, em terreno, leito de rio etc.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 192		
Entrada lexical: Caldeirão do Mato (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Caldeirão do Mato	Coordenadas: 8676000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Caldeirão do Mato		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Caldeirão: do latim "caldaria, ae" = Caldeira grande ou grande panela de bordas altas, ger. cilíndrica ou mais ou menos esférica, que serve esp. para cozinhar; 2. Designação dada a diversas cavidades ou depressões, naturais ou artificiais, em terreno, leito de rio etc. (a) + Mato: Talvez do latim tardio "matta" = terreno onde nascem árvores silvestres, bosque, selva (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz+ sufixo - ão) + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 193		
Entrada lexical: Calundú (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Calundú	Coordenadas: 8644000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Calundú		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Etimologia: Calundú: do quimbudo 'kalu'nu' = Ente sobrenatural que dirige os destinos humanos e, entrando no corpo de alguém, o torna triste, nostálgico. (a)// Calundu: kimbundo. Kalundu, obedecer um mandamento, realizar um culto, invocando os espíritos, com música e dança. Mau-humor, amuo. Cf. Macaca. kik. Kilunda/kimbundo - kialundu: o que recebe espíritos, de referência ao aspecto carrancudo do rosto e comportamento dos possuídos em transe pela divindade. (b)		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Quimbundo
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: A mais antiga denominação de culto afrobaiano, registrada no século XVII, na poesia de Gragório de Matos, e, em 1710, seguida por uma descrição de Nunp Marques Pereira em Perigrino da América. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); PESSOA DE CASTRO, 2001 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 194		
Entrada lexical: Camaçari (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Camaçari	Coordenadas: 8644000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Camaçari		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Camaçari: do tupi Camaçary corruptela de Cama-çary, a lágrima do peito, isto é, o fio de leite; alusão à matéria leitosa que deita a árvore deste nome, quando ferida. Pode também proceder de caá-moçary que quer dizer planta que lacrimeja. Madeira de que, outrora, se faziam caixas para a exportação do açúcar. Bahia.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Refere-se também à uma cidade da região metropolitana da Bahia. O município é conhecido pelo setor industrial, já que abriga o Polo Industrial.		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 195		
Entrada lexical: Camarugipe (Rio)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Camarugipe		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio, Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas/Salvador
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p; SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Camarugipe		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Camarugipe: do tupi "kamaru + îy + -pe" = no rio dos camarus. Ver camaru. Camaru: árvore do sertão nordestino		
Língua de Origem: Índigena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 196		
Entrada lexical: Camboatá (Rio)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Camboatá		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Camboatá		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Camboatá: do tupi Caabo-oatá = anda pelo mato. É o nome do peixe (Cataphractus), que se transporta através do mato, de uma água para outra, por ocasião de seca. Alteração: Cambotá, Camuatá.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 197		
Entrada lexical: Camboranga (Serra do)		Taxionomia: Não Classificado
Informações geográficas		
Topônimo: Serra do Camboranga	Coordenadas: 8652000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra do Camboranga	Taxionomia: Não Classificado	
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: NI	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 198		
Entrada lexical: Camisa (Lagoa da)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa da Camisa	Coordenadas: 8660000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa da Camisa		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Camisa: do latim 'camisia' - Peça do vestuário que cobre o tronco		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 199		
Entrada lexical: Campinas (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Campinas	Coordenadas: 8672000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Campinas		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Campinas: de campo, do latim 'campus -i' = Campo de relevo plano coberto de vegetação herbácea. O mesmo que prado.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ina
Informações Enciclopédicas: Campinas é uma cidade no sudeste brasileiro, a noroeste de São Paulo.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 200		
Entrada lexical: Campo Alegre (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Campo Alegre		Coordenadas: 8624000/512000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Campo Alegre		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Campo: do latim "campus,i" (a)= Extensão de terra, de relevo plano, com poucas árvores, ou sem elas, onde predomina uma vegetação herbácea natural. (b) + Alegre: do latim vulgar "alicer alecris", correspondente ao latim clássico "alacer alacris".		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 201		
Entrada lexical: Campo de Jaíba (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Campo de Jaíba	Coordenadas: 8648000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Campo de Jaíba		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Campo: do latim "campus,i".(a) = Extensão de terra, de relevo plano, com poucas árvores, ou sem elas, onde predomina uma vegetação herbácea natural. (b) + Jaíba: Do tupi "Y + aíba" = água ruim, por ser totalmente calcárea. (c)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); GREGÓRIO, 1980 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 202		
Entrada lexical: CAMPO FORMOSO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CAMPO FORMOSO	Coordenadas: 8672000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CAMPO FORMOSO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Campo: do latim "campus,i" (a)= Extensão de terra, de relevo plano, com poucas árvores, ou sem elas, onde predomina uma vegetação herbácea natural. (b) " + Formoso: do latim "formosus" = Campo bonito, belo. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 203		
Entrada lexical: Campo Formoso (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Campo Formoso	Coordenadas: 8672000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Campo Formoso		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Campo: do latim "campus,i" (a)= Extensão de terra, de relevo plano, com poucas árvores, ou sem elas, onde predomina uma vegetação herbácea natural. (b) " + Formoso: do latim "formosus" = Campo bonito, belo		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 204		
Entrada lexical: Campo Limpo (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Campo Limpo	Coordenadas: 8680000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Campo Limpo	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Campo: do latim "campus,i". (a)= Extensão de terra, de relevo plano, com poucas árvores, ou sem elas, onde predomina uma vegetação herbácea natural. (b) + Limpo: do latim "limpidus". (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 205		
Entrada lexical: Campo Verde (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Campo Verde	Coordenadas: 8640000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Antônio Cardoso	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Campo Verde	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Campo: do latim "campus,i". (a)= Extensão de terra, de relevo plano, com poucas árvores, ou sem elas, onde predomina uma vegetação herbácea natural. (b) + Verde: do latim 'viridis'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 206		
Entrada lexical: Campo Ville (Loteamento)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Loteamento Campo Ville	Coordenadas: 8640000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): São Gonçalo dos Campos	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Loteamento	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Loteamento Campo Ville	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Campo: do latim "campus,i". (a)= Extensão de terra, de relevo plano, com poucas árvores, ou sem elas, onde predomina uma vegetação herbácea natural. (b) + Ville: do francês		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Francês	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 207		
Entrada lexical: CAMPOS		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CAMPOS		Coordenadas: 8628000/520000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CAMPOS		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Campo: do latim "campus,i" (a)= Extensão de terra, de relevo plano, com poucas árvores, ou sem elas, onde predomina uma vegetação herbácea natural. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 208		
Entrada lexical: CAMUNDONGO		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CAMUNDONGO	Coordenadas: 8636000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CAMUNDONGO		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Camundongo: do quimbundo 'kamu'nono' =		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Quimbundo
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 209		
Entrada lexical: Canaã (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Canaã		Coordenadas: 8636000/532000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Canaã		Taxionomia: Corotopônimo
Etimologia: Canaã: nome de homem, do hebraico chanaan, mercador, negociante (a)// Do latim C(h)anaã, de origem controversa (b)		
Língua de Origem: Hebraico		Detalhamento da língua de origem: Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Canaã é a antiga denominação da região correspondente à área do atual Estado de Israel, da Faixa de Gaza, da Cisjordânia, de parte da Jordânia, do Líbano e de parte da Síria.		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MACHADO, 1977 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 210		
Entrada lexical: Canabrava (Rio)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Canabrava		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio, Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas/Salvador
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p; SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Canabrava		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Canabrava: de Cana: do latim 'canna' + Brava: do latim 'barbarus' (a) //Canabrava: planta marantácea, o mesmo que urubá-de-caboclo. Planta anonácea. o mesmo que ubá. (AULETE, DIGITAL)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 211		
Entrada lexical: Candeal (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Candeal	Coordenadas: 8668000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Candeal		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Candeal: de cande: açúcar cristalizado em blocos: do árabe vulgar 'qándi' (clássico: 'qandí')		
Língua de Origem: Árabe		Detalhamento da língua de origem: Árabe
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -al
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 212		
Entrada lexical: Candeal (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Candeal	Coordenadas: 8664000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Candeal	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Candeal: de cande: açúcar cristalizado em blocos: do árabe vulgar 'qándi' (clássico: 'qandí')		
Língua de Origem: Árabe	Detalhamento da língua de origem: Árabe	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -al	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 213		
Entrada lexical: Candeal Estrela (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Candeal Estrela	Coordenadas: 8684000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Candeal Estrela		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Candeal: de cande: açúcar cristalizado em blocos: do árabe vulgar 'qândi' (clássico: 'qandí')		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Árabe + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -al) + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 214		
Entrada lexical: Candeal Pequeno		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Candeal Pequeno		Coordenadas: 8692000/500000
		Geocódigo: 292750705
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Candeal Pequeno		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Candeal: de cande: açúcar cristalizado em blocos: do árabe vulgar 'qándi' (clássico: 'qandí')		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -al) + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 215		
Entrada lexical: Candeias (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Candeias		Coordenadas: 8640000/472000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Candeias		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Candeias: do latim 'candela' = Nome comum a algumas plantas da família das compostas, como, por exemplo, <i>Lychnophora rosmarinifolia</i> , arbusto nativo do Brasil, de madeira branca, dura e resinosa, casca tanífera e folhas e flores aromáticas e com uso medicinal./ Árvore nativa do cerrado do Brasil, de madeira branca usada na construção naval; CAMBARÁ		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 216		
Entrada lexical: Candialino (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Candialino	Coordenadas: 8620000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Candialino	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Candialino: etimologia não registrada. De candial. Candial: trigo-candial ou trigo-mocho, variedade de trigo muito apreciada (<i>Triticum muticum</i>), cuja farinha é muito alva.		
Língua de Origem: Não classificado	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ino	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 217		
Entrada lexical: Canela (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Canela	Coordenadas: 8624000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Canela		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Canela: do antigo francês "canele". (a) = Planta da família das lauráceas, cuja casca, odorífera, se usa como especiaria. Planta nativa da Índia e do Sri Lanka, cultivada pela casca esp. us. como condimento; CANELA-DA-ÍNDIA; CANELEIRA; CANELEIRA-DA-ÍNDIA (b)		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Derivado do italiano "cannella", dim. Do latim "Canna" (junco/ canudo)
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 218		
Entrada lexical: CANTAGALO		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CANTAGALO		Coordenadas: 8644000/532000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CANTAGALO		Taxionomia: Corotopônimo
Etimologia: Canta: do latim 'cantare' + Galo: do latim 'gallus' (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: v. + subst.
Informações Enciclopédicas: No Rio Grande do Sul é usado apenas na loc. adv. "a cantagalo", certo modo de atar a cauda do cavalo, deixando-a muito curta e erguida. F. Cantar+galo. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 219		
Entrada lexical: Cantagalo (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cantagalo	Coordenadas: 8648000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cantagalo	Taxionomia: Corotopônimo	
Etimologia: Canta: do latim 'cantare' + Galo: do latim 'gallus'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: v. + subst.	
Informações Enciclopédicas: No Rio Grande do Sul é usado apenas na loc. adv. "a cantagalo", certo modo de atar a cauda do cavalo, deixando-a muito curta e erguida. F. Cantar+galo. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 220		
Entrada lexical: Cantagalo (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cantagalo	Coordenadas: 8628000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cantagalo	Taxionomia: Corotopônimo	
Etimologia: Canta: do latim 'cantare' + Galo: do latim 'gallus'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: v. + subst.	
Informações Enciclopédicas: No Rio Grande do Sul é usado apenas na loc. adv. "a cantagalo", certo modo de atar a cauda do cavalo, deixando-a muito curta e erguida. F. Cantar+galo. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 221		
Entrada lexical: Cantinho (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cantinho	Coordenadas: 8616000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cantinho		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Cantinho: diminutivo de canto, do latim 'cantus' = Recanto, local afastado		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 222		
Entrada lexical: Canto (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Canto	Coordenadas: 8668000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Canto		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Canto: do latim 'cantus' = Recanto, local afastado.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 223		
Entrada lexical: Capela (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Capela	Coordenadas: 8616000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição da Feira	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Capela	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Capela: do latim "cappella" = pequena igreja		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 224		
Entrada lexical: Capim (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Capim	Coordenadas: 8652000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Capim		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Capim: Do tupi Caapĩ = a planta de folha fina; a erva miúda		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 225		
Entrada lexical: Capim Açú (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Capim Açú	Coordenadas: 8680000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Capim Açú	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Capim: Do tupi Caapĩ = a planta de folha fina; a erva miúda + Açú: Grande, considerável. Como substantivo significa o veado. Alterações: oçú, uçú, guaçú		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 226		
Entrada lexical: Capitinga (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Capitinga	Coordenadas: 8832000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Capitinga		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Capitinga: do tupi "capi'i +ting + -a" = espécie de gramínea, capim claro, que somente cresce à sombra das matas.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Capetinga é uma cidade Mineira localizada na microregião de Passos MG. A cidade é cercada por belos morros com grande diversidade de fauna e flora. Sua população estimada no último censo realizado em 2015, é de 7.185 habitantes e sua Área Territorial é de 297,937 Km². Disponível em: < http://www.capetinga.mg.gov.br/cont_pag1.asp?pag=41 >		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 227		
Entrada lexical: Capoeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Capoeira	Coordenadas: 8636000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Capoeira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Capoeira: do tupi "ka'a +pûer" + sufixo -a = Terreno onde houve roça e que foi reconquistado pelo mato.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Há outra definição: gaiola onde se cria (vam) e aloja (vam) capões e outras aves domésticas = De CAPO (N) + EIRA		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 228		
Entrada lexical: Capoeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Capoeira	Coordenadas: 8656000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Capoeira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Capoeira: do tupi "ka'a +pûer" + sufixo -a = Terreno onde houve roça e que foi reconquistado pelo mato.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 229		
Entrada lexical: Capoeira da Barra (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Capoeira da Barra	Coordenadas: 8660000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Capoeira da Barra		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Capoeira: do tupi "ka'a +pûer" + sufixo -a. = Terreno onde houve roça e que foi reconquistado pelo mato (a)+ Barra: de origem pré-romana = Barra: de origem pré-romana = Banco ou coroa de areia e outros sedimentos que os rios trazem e depositam no local em que desembocam. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + origem pré-romana
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 230		
Entrada lexical: Capoeira do Ribeiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Capoeira do Ribeiro		Coordenadas: 8628000/460000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Capoeira do Ribeiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Capoeira: do tupi "ka'a +pûer + sufixo -a = Terreno onde houve roça e que foi reconquistado pelo mato (a) + Ribeiro: sobrenome português , topônimo 'riozinho'. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 231		
Entrada lexical: Capora (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Capora		Coordenadas: 8648000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Capora		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Capora: talvez de Caporal - do francês 'caporal' - fumo de qualidade inferior		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 232		
Entrada lexical: Caraúna (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Caraúna	Coordenadas: 8672000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Caraúna		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Caraúna: de Cará-uma = o cará escuro. O mesmo que carahú. Carahu: Acará-ú, o bebedouro dos acarás, ou rio dos acarás. É nome também de batatas e carás anegrados. (a) //Caraúna: do tupi "akará + um +(r,s) + -a" = carás escuros, Boi de pelo muito preto. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 233		
Entrada lexical: Cariacá (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cariacá	Coordenadas: 8672000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cariacá		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Cariacá: de "acari-acanga" = cabeceira dos acarís ou cascudos; acanga significa cabeça, por extensão, cabeceira do rio (a) (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: TIBIRIÇÁ, 1985 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 234		
Entrada lexical: Caribu (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Caribu	Coordenadas: 8636000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Caribu	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Caribu: espécie de rena do Canadá e Alasca		
Língua de Origem: Inglês	Detalhamento da língua de origem: Inglês	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 235		
Entrada lexical: Carneiro (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Carneiro		Coordenadas: 8640000/524000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Carneiro		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Carneiro: do latim 'carnarius' = Mamífero reduzido à domesticidade como gado lanífero.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 236		
Entrada lexical: Carol (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Carol	Coordenadas: 8652000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Carol		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Carol: Forma romena de Carlos		
Língua de Origem: Romena		Detalhamento da língua de origem: Romena
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: No Brasil, forma feminina e abreviada de Carolina		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 237		
Entrada lexical: Carrapateiro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Carrapateiro	Coordenadas: 8676000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Carrapateiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Carrapeteiro: de carrapato, talvez de origem pré-romana. (a)// Mamona, rícino, erândi, planta da família das euforbiáceas (<i>Ricinus communis</i>), cujas sementes globulosas e de pele fina sarapintada se assemelham ao parasita denominado carrapato. O mesmo que caracaraí.// Ave falconiforme, da família dos falconídeos (<i>Milvago chimachima</i>), das Américas Central e do Sul, de dorso marrom-escuro, cabeça, peito e barriga branco-amarelados e cauda branca com listras marrom-escuras; se alimenta, entre outros itens, de carrapatos e bernes retirados do gado.; GAVIÃO CARRAPATEIRO; GAVIÃO-PINHÉ; PINHÉ; XIMANGO. (b)		
Língua de Origem: Origem Pré-românica		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 238		
Entrada lexical: CARRO QUEBRADO		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CARRO QUEBRADO		Coordenadas: 8668000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CARRO QUEBRADO		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Carro: do latim 'carrus' = Veículo sobre rodas que serve para transportar pessoas e cargas. + Quebrado: particípio passado de quebrar, do latim 'crepare'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj. (Raiz + sufixo -ado //formal nominal do particípio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 239		
Entrada lexical: Caruara (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Informações geográficas		
Topônimo: Caruara	Coordenadas: 8832000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Caruara		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Etimologia: Caruara: do tupi Carú-uara = o que come ou corrói; a comichão, o prurido; sarna, boubas. No Norte do Brasil, é uma moléstia que ataca o gado, trazendo-lhe inchação e paralisia nas pernas e corrimentos. Com o mesmo nome se conhece uma espécie de fômula, que dá nas árvores, cuja mordedura coça como sarna, e também uma qualidade de abelha, cujo mel é nocivo. (a)// Caruara: do tupi "Karuará" - mau olhado, quebranto. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Segundo Navarro (2013), nome de uma entidade sobrenatural dos tupis da costa.		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 240		
Entrada lexical: Carvão (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Carvão		Coordenadas: 8680000/512000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Carvão		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Carvão: do latim 'carbo -onis' = Mineral. Forma mineralizada de carbono, de origem orgânica, e que é uma das rochas metamórficas; carvão de pedra, carvão mineral, hulha. Substância combustível, sólida, negra, resultante da combustão incompleta de materiais orgânicos.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 241		
Entrada lexical: Casa de Roça (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Casa de Roça	Coordenadas: 8664000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Casa de Roça		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Casa: do latim 'casa' + Roça: do latim 'ruptiare', de 'ruptus'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 242		
Entrada lexical: Casa Nova (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Casa Nova	Coordenadas: 8640000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Casa Nova	Taxionomia: Ecotopônimo	
Etimologia: Casa: do latim 'casa' + Nova: do latim 'novūs -a'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 243		
Entrada lexical: Casadinha (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Casadinha		Coordenadas: 8624000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Casadinha		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Casadinha: do latim 'casa' + sufixo -inha		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 244		
Entrada lexical: Casanova (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Casanova	Coordenadas: 8640000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Casanova	Taxionomia: Ecotopônimo	
Etimologia: Casa: do latim 'casa' + Nova: do latim 'novūs -a'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 245		
Entrada lexical: Castro Alves (Ilha)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Ilha Castro Alves	Coordenadas: 8620000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Ilha	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Ilha Castro Alves		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Castro: sobrenome de origem geográfica, do latim 'castru' = fortaleza (a) + Alves: sobrenome português, abreviatura do patrono "Alvares" (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Castro Alves foi um grande e conhecido escritor baiano, conhecido como o "Poeta dos Escravos", pois, em seus versos sempre estavam presente a defesa dos negros escravizados e a constante luta pela sua libertação. Castro Alves também é o nome de um Município baiano em homenagem ao poeta, filho da terra.		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 246		
Entrada lexical: CATANA NOVA		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CATANA NOVA		Coordenadas: 8696000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CATANA NOVA		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Catana: do japonês 'katana' + Nova: do latim 'novūs -a'= Espécie de alfaje, sabre, arma branca		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Japonês + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 247		
Entrada lexical: CATANA VELHA		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CATANA VELHA	Coordenadas: 8692000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CATANA VELHA		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Catana: do japonês 'katana' + Velho: do latim 'vetulus', diminutivo de 'vetus -eris' = Espécie de alfaje, sabre, arma branca		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Japonês + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 248		
Entrada lexical: Cavaco (Ribeirão do)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Ribeirão do Cavaco	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera, Antônio Cardoso, Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Ribeirão	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c; SEI, 2015d; SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Ribeirão do Cavaco	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Cavaco: do latim 'cava' (de cavus) - Estilha ou lasca de madeira.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 249		
Entrada lexical: Cavalo (Morro do)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Morro do Cavalo		Coordenadas: 8680000/488000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Morro	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Morro do Cavalo		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cavalo: do latim 'caballus' - Animal mamífero dos ordem dos perissodáctilos.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 250		
Entrada lexical: Cavunge		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Cavunge	Coordenadas: 8648000/460000	Geocódigo: 291380410
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Cavunge		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Cavungi: apelido. De origem angolana = parece significar "a criança que nasce com mais de nove meses"		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Angola
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MACHADO, 1977		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 251		
Entrada lexical: Cedro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cedro	Coordenadas: 8640000/5320000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cedro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Cedro: do latim "cedrus -i" = Designação comum a diversas árvores pináceas, meliáceas e lauráceas, de grande porte, cuja madeira é própria para marcenaria, escultura etc.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 252		
Entrada lexical: Cedro (Riacho do)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho do Cedro	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho do Cedro	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Cedro: do latim "cedrus -i". - Designação comum a diversas árvores pináceas, meliáceas e lauráceas, de grande porte, cuja madeira é própria para marcenaria, escultura etc.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 253		
Entrada lexical: CEILÃO		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CEILÃO		Coordenadas: 8672000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CEILÃO		Taxionomia: Corotopônimo
Etimologia: Ceilão: etimologia controversa. Topônimo. Ilha da Ásia.		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Antigo nome dado ao território da ilha do oceano Índico que constitui o atual Sri Lanka.		
Observações: Não há observação		
Referências: MACHADO, 1977		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 254		
Entrada lexical: Chapada (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Chapada	Coordenadas: 8648000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Chapada		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Chapada - de chapa, de uma base 'Klappa', de origem desconhecida = Tipo de planalto de origem sedimenta		
Língua de Origem: Origem desconhecida		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 255		
Entrada lexical: Chapada (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Chapada		Coordenadas: 8632000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Chapada		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Chapada - de chapa, de uma base 'Klappa', de origem desconhecida = Tipo de planalto de origem sedimenta		
Língua de Origem: Origem desconhecida		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 256		
Entrada lexical: CHAPADA ALTO DOS SANTOS		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CHAPADA ALTO DOS SANTOS	Coordenadas: 8672000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CHAPADA ALTO DOS SANTOS	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Chapada - de chapa, de uma base 'Klappa', de origem desconhecida (a)+ Alto: do latim "Altus" (a)= Que está situado em nível superior a outro (b) + Santos: do latim sanctus -a -um (a)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem desconhecida + Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 257		
Entrada lexical: Chaparral (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Chaparral	Coordenadas: 8644000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Chaparral	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Chaparral: extensa área de chaparros, do castelhano "chaparro", provavelmente de origem pré-romana = Vegetação característica de parte dos Estados Unidos e México, constituída por arbustos e cactos.		
Língua de Origem: Castelhano	Detalhamento da língua de origem: Castelhano	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -al	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 258		
Entrada lexical: Cigano (Fazenda)		Taxionomia: Etnotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cigano	Coordenadas: 8620000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cigano		Taxionomia: Etnotopônimo
Etimologia: Cigano: do grego 'athígganos', pelo francês 'cigain' = Nome dos indivíduos de uma raça de tribos errantes, que vivem espalhadas pelos países civilizados, e especialmente na Europa, Ásia Ocidental e África do Norte.		
Língua de Origem: Grego		Detalhamento da língua de origem: Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 259		
Entrada lexical: Cipó (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cipó	Coordenadas: 8640000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cipó		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Cipó: do tupi corruptela de Içá-pó, literalmente, galho-mão, que é o mesmo que dizer galho apreensor que tem a propriedade de se prender, de se enlear, de atar. Alteração: icepó, cepó, çapó, sipó. (a)// Do tupi "ĩsĩ'po". - Nome genérico das plantas trepadeiras que pendem das árvores ou nelas enroscam; vara, chicote.(b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 260		
Entrada lexical: Cipó (Riacho do)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho do Cipó	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho do Cipó		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Cipó: do tupi corruptela de Içá-pó, literalmente, galho-mão, que é o mesmo que dizer galho apreensor que tem a propriedade de se prender, de se enlear, de atar. Alteração: icepó, cepó, çapó, sipó. (a)// Do tupi "ĩsi'po". - Nome genérico das plantas trepadeiras que pendem das árvores ou nelas enroscam; vara, chicote.(b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 261		
Entrada lexical: Cipó (Serra do)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra do Cipó	Coordenadas: 8640000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra do Cipó	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Cipó: do tupi corruptela de Içá-pó, literalmente, galho-mão, que é o mesmo que dizer galho apreensor que tem a propriedade de se prender, de se enlear, de atar. Alteração: icepó, cepó, çapó, sipó. (a)//Do tupi "i'si'po". - Nome genérico das plantas trepadeiras que pendem das árvores ou nelas enroscam; vara, chicote.(b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 262		
Entrada lexical: CIRINO		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CIRINO	Coordenadas: 8680000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CIRINO		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Cirino: do grego 'Kyrinos', transcrição do latim 'Quirinus'.		
Língua de Origem: Grego		Detalhamento da língua de origem: Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 263		
Entrada lexical: Cláudia (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cláudia	Coordenadas: 8632000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cláudia		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Cláudia: do latim Claudius, derivado de claudius = "coxo". (a). Nome de mulher, do latim "claudia". Nome de um planetário. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 264		
Entrada lexical: Clemente (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Clemente	Coordenadas: 8668000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Clemente	Taxionomia: Antropotopônimo	
Etimologia: Clemente: do latim Clemens, Clementis = aquele que é clemente, benigno, indulgente. (a). Nome de homem. Do latim Clemente, clemente. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 265		
Entrada lexical: Coelho (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Coelho	Coordenadas: 8832000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Coelho		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Coelho: do latim 'cuniculus' = Animal mamífero da família dos leporídeos		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 266		
Entrada lexical: Coité (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Coité	Coordenadas: 8648000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Coité		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Coité: corruptela de Cúi-eté, vasilha verdadeira, capaz; a cuia. Alteração. Cuité, Cuieté.(a) //Cuité = do tupi "kuia +eté" = Cuias a valer, árvore bignoniácea que dá cuias/fruto da cuitezeira, de tamanho menor (b).		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Nome de cidade da Paraíba, na serra do mesmo nome, Planalto da Borborema (AULETE, ONLINE)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO. 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 267		
Entrada lexical: Coité (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Coité	Coordenadas: 8640000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Coité		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Coité: corruptela de Cúi-eté, vasilha verdadeira, capaz; a cuia. Alteração. Cuité, Cuieté.(a) //Cuité = do tupi "kuia +eté" = Cuias a valer, árvore bignoniácea que dá cuias/fruto da cuitezeira, de tamanho menor (b).		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Nome de cidade da Paraíba, na serra do mesmo nome, Planalto da Borborema (AULETE, ONLINE)		
Observações: O mesmo que CUIEIRA; CUITÉ		
Referências: SAMPAIO. 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 268		
Entrada lexical: Colégio de Cima (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Colégio de Cima	Coordenadas: 8656000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Teodoro Sampaio	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Colégio de Cima	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Colégio: do latim 'collegium' + Cima: do latim 'cyma', derivado do grego 'kima'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 269		
Entrada lexical: Colhão Quebrado (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Colhão Quebrado	Coordenadas: 8648000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Colhão Quebrado	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Colhão: do latim tardio 'culeu' = saco de couro; medida para líquidos, deu no latim tardio coleo, nas glossas coleus, com a acepção de testículos. (a) + Quebrado: particípio passado de quebrar, do latim 'crepare'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.(raiz + sufixo -ado// formal nominal do particípio)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 270		
Entrada lexical: Colombo (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Colombo	Coordenadas: 8676000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Colombo		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Colombo: Nome e Sobrenome do latim 'Columbus' = "pombo" (a); Nome de homem. Origina-se do sobrenome do navegador Cristóvão Colombo, que nasceu nos meados do século XV e morreu em 1506. A forma Colon, igual à espanhola aparece em autores antigos[...] (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 271		
Entrada lexical: Columbia II (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Columbia II		Coordenadas: 8644000/520000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Columbia II		Taxionomia: Corotopônimo
Etimologia: Columbia: Nascentes remete à Colômbia: país da América do Sul. De Colombo: nome de homem, origina-se do sobrenome do navegador Cristovão Colombo,. (a) + sufixo -ia + II = número em algarismo romano		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + num.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 272		
Entrada lexical: COMISSÁRIO		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: COMISSÁRIO		Coordenadas: 8648000/524000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: COMISSÁRIO		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Comissário: do francês commissaire, derivado do latim tardio commissarius, particípio de committere = pessoa responsável de tratar de determinado assunto.		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Derivado do latim tardio "commissarius", part. De "Committere"
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 273		
Entrada lexical: Conceição (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Conceição	Coordenadas: 8668000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Conceição		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Conceição: do latim "conception -onis". Palavra Portuguesa. de origem cristã: Nossa Senhora da Conceição ou Imaculada Conceição. (a); Nome de mulher, quase sempre acompanhado de Maria da. [...] De origem religiosa: uma das invocações de Nossa Senhora. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 274		
Entrada lexical: Conceição (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Conceição	Coordenadas: 8636000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Conceição		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Conceição: do latim "conception -onis". Palavra Portuguesa. de origem cristã: Nossa Senhora da Conceição ou Imaculada Conceição. (a); Nome de mulher, quase sempre acompanhado de Maria da. [...] De origem religiosa: uma das invocações de Nossa Senhora. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 275		
Entrada lexical: Conceição (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Conceição	Coordenadas: 8636000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Conceição		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Conceição: do latim "conception -onis". Palavra Portuguesa. de origem cristã: Nossa Senhora da Conceição ou Imaculada Conceição. (a); Nome de mulher, quase sempre acompanhado de Maria da. [...] De origem religiosa: uma das invocações de Nossa Senhora. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 276		
Entrada lexical: Conceição da Feira		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Conceição da Feira		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 290820005
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Arraial Nossa Senhora da Conceição da Feira > Vila da Conceição da Feira > Conceição da Feira		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Conceição da Feira		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Conceição: do latim "conception -onis". Palavra Portuguesa. de origem cristã: Nossa Senhora da Conceição ou Imaculada Conceição. (a) + Feira – Do latim "féria", 'dia de festa' (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: O município surgiu após a construção de capela nas terras do Coronel Manoel de Araujo de Aragão Correia, que com devoção homenageou Nossa Senhora da Conceição. Com o tempo uma nova capela foi construída por Manuel Fernandes da Costa e sua mulher, D. Antônia Florinda de São José, que a construíram em terreno doado à Freguesia de Nossa Senhora do Rosário. Ao redor da capela surgiu uma pequena povoação, com feira, a casa de negócio e surgiu, então o Arraial Nossa senhora da Conceição Nova da Feira. O Arraial em causa foi elevado à categoria de Vila de Conceição da Feira pela Lei Estadual nº 1879, de 23 de julho de 1926 e mais tarde elevando a município chamado de apenas Conceição da feira. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); CUNHA, 2007 (b); CONCEIÇÃO DA FEIRA, 2023 (c).		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 277		
Entrada lexical: Conceição do Jacuípe		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Conceição do Jacuípe		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 290850705
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Baixa do Jacuípe > Feira de Berimbau > Conceição do Jacuípe		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Conceição do Jacuípe		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Conceição: do latim "conception -onis". Palavra Portuguesa. de origem cristã: Nossa Senhora da Conceição ou Imaculada Conceição (a) + Jacuípe: do tupi jacu +y+pe (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: O nome inicial era Baixa do Jacuípe, uma referência por ser localizada numa baixada à nascente do Rio Jacuípe. Por volta de 1914, surge o comércio local com a feirinha, que era animada por violeiros e animadores locais e que contava sempre com o auxílio do berimbau – daí o nome Feira do Berimbau. Em 30 de dezembro de 1953, foi assinada a Lei nº 628, que transformou o Povoado de Berimbau em Vila de Conceição do Jacuípe, uma homenagem à Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); GREGÓRIO, 1980 (b); CONCEIÇÃO DO JACUÍPE, 2023. (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 278		
Entrada lexical: Conde (Rio do)		Taxionomia: Axiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio do Conde	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio do Conde		Taxionomia: Axiotopônimo
Etimologia: Conde: do latim 'comes -itis'. - Título de nobreza.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 279		
Entrada lexical: Conga (Fazenda)		Taxionomia: Etnotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Conga	Coordenadas: 8612000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição da Feira	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Conga	Taxionomia: Etnotopônimo	
Etimologia: Conga: de hispano-americana 'conga' = espécie de dança figurada, de salão.		
Língua de Origem: Hispanoamericano	Detalhamento da língua de origem: Hispanoamericano	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Conga é uma dança popular cubana, de origem africana, de ritmo sincopado, originalmente associada aos festejos carnavalescos e também apreciada em outros países latino-americanos, e que consiste em andar no ritmo e marcar o compasso com movimento brusco ou sacudidela do corpo.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 280		
Entrada lexical: Conga (Fazenda)		Taxionomia: Etnotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Conga	Coordenadas: 8680000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Conga		Taxionomia: Etnotopônimo
Etimologia: Conga: de hispano-americana 'conga' = espécie de dança figurada, de salão.		
Língua de Origem: Hispanoamericano		Detalhamento da língua de origem: Hispanoamericano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Conga é uma dança popular cubana, de origem africana, de ritmo sincopado, originalmente associada aos festejos carnavalescos e também apreciada em outros países latino-americanos, e que consiste em andar no ritmo e marcar o compasso com movimento brusco ou sacudidela do corpo.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 281		
Entrada lexical: Congo (Serra do)		Taxionomia: Etnotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra do Congo	Coordenadas: 8644000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra do Congo	Taxionomia: Etnotopônimo	
Etimologia: Congo: do banto - Toque especialmente para Congombira, Dandalunda e Roxomucumbe.		
Língua de Origem: Africana	Detalhamento da língua de origem: Banto, Quicongo	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Nação de candomblé cuja terminologia religiosa é de base essencialmente banto; Designação dada ao africano bacongo proveniente do reino do Congo, nas atuais repúblicas do Congo-Kinshasa e do Congo-Brazzaville		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 282		
Entrada lexical: Consolo (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Consolo	Coordenadas: 8656000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Consolo	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Consolo: do verbo consolar, do latim 'consolari'= aliviar ou suavizar o sofrimento de alguém.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Regressiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo consolar)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 283		
Entrada lexical: Coqueiro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Coqueiro	Coordenadas: 8652000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Coqueiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Coqueiro: de origem controversa. (a) = Designação comum a várias espécies de palmeiras e aos seus frutos. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem controversa + sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 284		
Entrada lexical: Coqueiro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Coqueiro		Coordenadas: 8632000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Coqueiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Coqueiro: de origem controversa. (a) = Designação comum a várias espécies de palmeiras e aos seus frutos. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem controversa + sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 285		
Entrada lexical: Coração de Maria		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Coração de Maria		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 290890305
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Santíssimo Coração de Maria > Coração de Maria		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Coração de Maria		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Coração: do latim "cor", com terminação que talvez se possa explicar por um sufixo diminutivo de reforço. (a) + Maria – De uma língua semítica. São muitos os étimos propostos. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Semítico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: O território do município integrava a fazenda de Bento Simões, o povoado começou seu crescimento, quando João Manoel da Mota, Nacrião Simões Ferreira e Antonio Fidelis de Cerqueira Daltro construíram no lugar chamado "Lajes", a capela do Santíssimo Coração de Maria, uma homenagem a Maria, mãe de Jesus. Em 1848, o missionário jesuíta Paulo iniciou a construção da igreja matriz, no local que já tinha sido elevado à freguesia, em 1853. O arraial sede da freguesia foi elevado à vila, em 1891, depois de município com o nome de Santíssimo Coração de Maria. Pelo ato estadual de 03-08-1892, o município de Santíssimo Coração de Maria passou a denominar-se simplesmente Coração de Maria. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); CORAÇÃO DE MARIA, 2023.(c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 286		
Entrada lexical: Coração de Maria (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Coração de Maria	Coordenadas: 8640000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Coração de Maria	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Coração: do latim "cor", com terminação que talvez se possa explicar por um sufixo diminutivo de reforço. (a) + Maria – De uma língua semítica. São muitos os étimos propostos. (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Semítico	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: O território do município integrava a fazenda de Bento Simões, o povoado começou seu crescimento, quando João Manoel da Mota, Nacriano Simões Ferreira e Antonio Fidelis de Cerqueira Daltro construíram no lugar chamado "Lajes", a capela do Santíssimo Coração de Maria, uma homenagem a Maria, mãe de Jesus. Em 1848, o missionário jesuíta Paulo iniciou a construção da igreja matriz, no local que já tinha sido elevado à freguesia, em 1853. O arraial sede da freguesia foi elevado à vila, em 1891, depois de município com o nome de Santíssimo Coração de Maria. Pelo ato estadual de 03-08-1892, o município de Santíssimo Coração de Maria passou a denominar-se simplesmente Coração de Maria. (CORAÇÃO DE MARIA, 2023) (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 287		
Entrada lexical: Corcovado (Fazenda)		Taxionomia: Somatopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Corcovado	Coordenadas: 8664000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Corcovado		Taxionomia: Somatopônimo
Etimologia: Corcovado: de córcova, do latim médio 'cucurvus' = Que ou o que tem corcova; Que por má conformação do corpo ou por doença se curva para a terra, fazendo arco nas costas; corcunda.(a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ado
Informações Enciclopédicas: O Corcovado é um dos morros da cidade do Rio de Janeiro, célebre no Brasil e no mundo pela sua estátua do Cristo Redentor de 38 metros de altura. O Cristo Redentor é um dos principais símbolos do país e oferece uma privilegiada vista panorâmica da cidade do Rio de Janeiro (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); CORCOVADO, 2022 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 288		
Entrada lexical: CORDEIRO		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CORDEIRO	Coordenadas: 8652000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CORDEIRO		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Cordeiro: do latim vulgar 'cordarius', de 'cordus' tardio.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 289		
Entrada lexical: Coroba		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Coroba	Coordenadas: 8672000/520000	Geocódigo: 291450505
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Coroba		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Coroba: do tupi "kaa'roua" = ka'a (folha) + roua (amargo)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Foi considerado como uma variação de "caroba"		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 290		
Entrada lexical: Coronel (Fazenda do)		Taxionomia: Axiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda do Coronel	Coordenadas: 8640000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda do Coronel		Taxionomia: Axiotopônimo
Etimologia: Coronel: do francês 'colonel', derivado do italiano 'colonello', comandante de uma coluna = Posto de uma hierarquia militar (a); Cidade e porto do Chile. Valenzuela deriva do araucano corú, caldo, ou codo, fruta em flor, e nielu, o que tem partícipio em nien, ter. (b)		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: O nome do topônimo faz referência ao proprietário da fazenda e político baiano Angelo Mario Coronel de Azevedo Martins, ex-prefeito do município de Coração de Maria. Atualmente, é senador do estado da Bahia (mandato de 2019 a 2027). Angelo Coronel recebeu essa alCunha do pai, Orlando Martins Alves, que dizia que o filho possuía uma altivez e “pescoço empinado” igual a de um coronel. Não se sabe com precisão quando a alCunha foi dada ao pulítico pelo seu genitor.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 291		
Entrada lexical: Cosme e Damião (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cosme e Damião	Coordenadas: 8648000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cosme e Damião		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Cosme: do francês, do latim 'Cosmas, -ae', do grego 'Kosmas', derivado de 'Kosméo': adornar, embelezar. (a) + Damião: forma popular portuguesa de Damiano, forma erudita portuguesa, latim 'Damianus', do grego 'Damianós', derivado do verbo 'damnáo': domar, vencer subjugar. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Francês + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Provável homenagem a São Cosme e São Damião, nascidos na Arábia, se dedicaram ao cuidado dos enfermos, o que foi a alavanca principal da vida dos dois irmãos, que viveram no século III, no tempo da perseguição contra os cristãos. Eles cuidavam dos doentes, sem aceitar remuneração. Por isso, receberam o apelido de “anárgiros”, palavra grega que significa “sem prata”. A sua fama de homens corajosos e distintos benfeitores espalhou-se, rapidamente, por toda a região. São Cosme e São Damião são padroeiros dos médicos, dos cirurgiões, farmacêuticos, parteiras e das faculdades de medicina. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); COSME E DAMIÃO, 2023. (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 292		
Entrada lexical: Cosme e Damião (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cosme e Damião	Coordenadas: 8640000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cosme e Damião		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Cosme: do francês, do latim 'Cosmas, -ae', do grego 'Kosmas', derivado de 'Kosméo': adornar, embelezar. + Damião: forma popular portuguesa de Damiano, forma erudita portuguesa, latim 'Damianus', do grego 'Damianós', derivado do verbo 'damnáo': domar, vencer subjugar.		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Francês + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Provável homenagem a São Cosme e São Damião, nascidos na Arábia, se dedicaram ao cuidado dos enfermos, o que foi a alavanca principal da vida dos dois irmãos, que viveram no século III, no tempo da perseguição contra os cristãos. Eles cuidavam dos doentes, sem aceitar remuneração. Por isso, receberam o apelido de “anárgiros”, palavra grega que significa “sem prata”. A sua fama de homens corajosos e distintos benfeitores espalhou-se, rapidamente, por toda a região. São Cosme e São Damião são padroeiros dos médicos, dos cirurgiões, farmacêuticos, parteiras e das faculdades de medicina. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); COSME E DAMIÃO, 2023. (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 293		
Entrada lexical: Crispinópolis		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Crispinópolis		Coordenadas: 8688000/492000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Crispinópolis		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Crispinópolis: vem de 'Crispino', que vem do latim "Crispinus" = que tem crespos os cabelos (a) + sufixo polis = grego , que significa cidade. Crispin = do latim crispinu, diminutivo de Crispus, v. crespo. Forma proclítica de Cripino como Valentim, Severim, etc. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 294		
Entrada lexical: CRISTOVÃO		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CRISTOVÃO		Coordenadas: 8640000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CRISTOVÃO		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Cristovão: Nome de homem. Do grego Christophóros, de Christós, Cristo, e Phorós portador, pelo latim Christophorus, que por analogia com Stephanu se teria transformado num suposto Christophanu donde o italiano Cristophanu e o português Cristovão. (a); Mansur Guérios diz que vem do latim Christophanus, forma popular e portuguesa de Cristófaru (que traz ou que leva Cristo).(b);		
Língua de Origem: Grego		Detalhamento da língua de origem: Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 295		
Entrada lexical: Cruz (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cruz	Coordenadas: 8664000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cruz	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Cruz: do latim 'cruz crucis' = Antigo instrumento de suplício, constituído por dois madeiros, uma atravessado no outro, em que se amarravam ou pregavam os condenados à morte		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 296		
Entrada lexical: Cruz do Riacho (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cruz do Riacho	Coordenadas: 8620000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cruz do Riacho	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Cruz: do latim 'crux crucis' = Antigo instrumento de suplício, constituído por dois madeiros, uma atravessado no outro, em que se amarravam ou pregavam os condenados à morte + Riacho: do castelhano 'riacho'.		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + castelhano	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 297		
Entrada lexical: CRUZEIRO		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CRUZEIRO	Coordenadas: 8612000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CRUZEIRO		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Cruzeiro: de Cruz: do latim 'cruz crucis'. = Antigo instrumento de suplício, constituído por dois madeiros, uma atravessado no outro, em que se amarravam ou pregavam os condenados à morte.		
Língua de origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 298		
Entrada lexical: Cruzeiro do Mocó (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cruzeiro do Mocó	Coordenadas: 8652000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cruzeiro do Mocó	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Cruzeiro: de Cruz: do latim 'crux crucis' = Antigo instrumento de suplício, constituído por dois madeiros, uma atravessado no outro, em que se amarravam ou pregavam os condenados à morte. (a) + Mocó: do tupi 'moko' = mamíferos caviões. (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -eiro) + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 299		
Entrada lexical: Cumbé (Fazenda)		Taxionomia: Etnotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Cumbé	Coordenadas: 8832000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Cumbé		Taxionomia: Etnotopônimo
Etimologia: Cumbé: origem incerta (a) = Dança de origem africana. Qualquer bicho mole, como a lesma, sanguessuga, etc. Indivíduo indolente, mole, sem graça, insípido, desenxabido. (b)		
Língua de Origem: Origem incerta		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Pode ter o sentido figurado de "Indivíduo indolente, mole, sem graça, insípido, desenxabido" (b) / O mesmo que feiteiro [ku,be], no ponto 21, do APFB (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SENA, 1938 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b); CARDOSO; FERREIRA, 2000 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 300		
Entrada lexical: Cungu (Riacho)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Cungu	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Cungu		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: do kikungo "kungu" = 'dança' (a)		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: kikongo
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Dança: Sentido Popular - Baile; reunião, festa ou outra ocasião em que várias pessoas dançam. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: LOPES, 2003 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 301		
Entrada lexical: CUNHA		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CUNHA	Coordenadas: 8628000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CUNHA		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Cunha: Sobrenome. As formas antigas Cuina e Cuinha e as formas arcaicas culina, colina fazem pensar no latim culina, cozinha, ou collina. Melhor o primeiro étimo, à vista de poovações espanhola cocina, cocinas, cocina. De origem geográfica. (a); Cunha: Sobrenome e topônimo Português e espanhol. De Cunha "rochedo isolado, cuja forma lembra uma Cunha". (b);		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Em doc. Do século 12 ou 14: Cuinha, Coinha, coina = Coia		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 302		
Entrada lexical: Curimataí (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Curimataí		Coordenadas: 8632000/480000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Curimataí		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Curimataí: a mesma etimologia de "corumbataí". Corumbataí: do tupi "Kurimatá" (peixe da família dos coracídeos) + 'y (rio) = rios dos corimbatás. (a)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Curimataí – Rio do curamatá (peixe de água doce, de carne tenra, mas com gosto de lodo, que vive em lagoas estagnadas). Variação de Curimatã, curimatá, quirymbatá (guarani), corumbatá – ‘peixe de água doce, de carne tenra, mas com gosto de lodo, se vive em lagoas estagnadas’, ‘nome de vila do município de Buenópolis, EFCB, acima do Corinto, Minas, Zona Centro-Norte’. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); GREGÓRIO, 1980 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 303		
Entrada lexical: Curimataí (Rio)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Curimataí		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso, Ipecaetá, Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d; SEI, 2015j; SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Curimataí		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Curimataí: a mesma etimologia de "corumbataí". Corumbataí: do tupi "Kurimatá" (peixe da família dos coracídeos) + 'y (rio) = rios dos corimbatás. (a)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Curimataí – Rio do curamatá (peixe de água doce, de carne tenra, mas com gosto de lodo, que vive em lagoas estagnadas). Variação de Curimatã, curimatá, quiryibatá (guarani), corumbatá – 'peixe de água doce, de carne tenra, mas com gosto de lodo, se vive em lagoas estagnadas'. É também o nome de vila do município de Buenópolis, EFCB, acima do Corinto, Minas, Zona Centro-Norte. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); GREGÓRIO, 1980 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 304		
Entrada lexical: CURRAL VELHO		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CURRAL VELHO	Coordenadas: 8684000/532000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CURRAL VELHO	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Curral: Talvez do latim "currale, is" = Lugar onde se junta e recolhe o gado + Velho: do latim 'vetulus', diminutivo de 'vetus -eris'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 305		
Entrada lexical: CURRALINHO		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: CURRALINHO		Coordenadas: 8684000/532000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: CURRALINHO		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Curralinho, diminutivo de curral: Talvez do latim "currallis" = Lugar onde se junta e recolhe o gado		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 306		
Entrada lexical: Curupaiti (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Curupaiti	Coordenadas: 8640000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Curupaiti		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Curupaiti: do tupi "curupá + y +tyba" = rio onde abundam os bancos de seixos		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: GREGÓRIO, 1980		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 307		
Entrada lexical: Deiró (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Deiró	Coordenadas: 8636000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Deiró		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Deiró: etimologia não encontrada. Apelido.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MACHADO, 1977		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 308		
Entrada lexical: Desterro (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Desterro	Coordenadas: 8676000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Desterro	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Desterro: de terra, do latim "terraa" = Ação ou resultado de desterrar(-se), de sair do próprio domicílio ou do país de origem, por imposição legal ou voluntária. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Prefixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (prefixo des- + raiz)	
Informações Enciclopédicas: Pode fazer uma referência à devoção à Nossa Senhora do desterro, que representa, conforme lemos no Evangelho de São Mateus 2, 13-23, a fuga da Sagrada Família para o Egito. Por isso, ela também é conhecida como 'Nossa Senhora da Fuga'. A palavra 'desterro' significa exílio, banimento, ficar sem a terra natal. Foi exatamente isso que a Sagrada Família viveu quando teve que fugir para o Egito por causa da perseguição do rei Herodes. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); NOSSA SENHORA DO DESTERRO, 2023. (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 309		
Entrada lexical: Deus Dará (Fazenda)		Taxionomia: Dirrematopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Deus Dará		Coordenadas: 8692000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Deus Dará		Taxionomia: Dirrematopônimo
Etimologia: Deus: do latim 'deus dei' + Dar: do latim 'dare' = Deus dará é uma expressão idiomática usada na locução "ao deus-dará", que significa ao acaso, à ventura, à toa, sem previsão de futuro		
Língua de origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + v.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 310		
Entrada lexical: Diamante (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Diamante	Coordenadas: 8652000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Diamante		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Diamante: do latim tardio 'diama -antis', alteração do latim classico 'adamas -antis', e este do grego 'adámas -antos' = Mineral monométrico, carbono puro, a mais dura e brilhante pedra preciosa; que não se pode domar ou quebrar, inflexível.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 311		
Entrada lexical: Edith Figueredo (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Edith Figueredo	Coordenadas: 8640000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Edith Figueredo		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Edith: variação e Edite: Nome de mulher. De origem germânica. (a); Do anglo-saxônico "Eadgyth", no alto alemão antigo. (b) + Figueiredo: sobrenome português, topônimo 'figueiral'. Forma arcaica 'Figueeido'. (b); Sobrenome de origem geográfica. De figueiredo, substantivo antiquado que significava "mata de figueiras". (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Germânico + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 312		
Entrada lexical: ENCRUSO DAS QUEBRADAS		Taxionomia: Hodotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: ENCRUSO DAS QUEBRADAS		Coordenadas: 8628000/464000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: ENCRUSO DAS QUEBRADAS		Taxionomia: Hodotopônimo
Etimologia: Encruzo das Quebradas: Encruzo: encruzilhada, por redução (a), que vem de “cruz”: do lat. <i>crux, cis.</i> = Lugar em que dois ou mais caminhos, ou estradas, ou ruas se cruzam; CRUZAMENTO (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Regressiva + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: BORBA, 2008 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 313		
Entrada lexical: Engenho Velho (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Engenho Velho	Coordenadas: 8636000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Engenho Velho		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Engenho: do latim 'ingenium'. (a) = Talento, máquina, oficina/ Estabelecimento agrícola, destinado á cultura de cana e fabricação do açúcar.(b) + Velho: do latim 'vetulus', diminutivo de 'vetus -eris'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 314		
Entrada lexical: Engenho Velho (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Engenho Velho		Coordenadas: 8640000/488000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Engenho Velho		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Engenho: do latim 'ingenium'. (a) = Talento, máquina, oficina/ Estabelecimento agrícola, destinado á cultura de cana e fabricação do açúcar.(b) + Velho: do latim 'vetulus', diminutivo de 'vetus -eris'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 315		
Entrada lexical: ESCOVAL		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: ESCOVAL		Coordenadas: 8636000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: ESCOVAL		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Escoval: de escova, do latim tardio 'scopa -ae' = utensílio para limpar, lustrar, alisar etc, que consta uma placa onde inseridos, muito próximos, filamentos flexíveis de cerda, fio sintético, etc.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -al
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 316		
Entrada lexical: Escurial (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Escurial	Coordenadas: 8680000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Escurial		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Escurial: Nome de um burgo de Castela-a-Velha. Do espanhol escorial: amontoado de escórias. São escorias provenientes de antigas minas de ferro abandonadas.		
Língua de Origem: Espanhola		Detalhamento da língua de origem: Espanhol
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -al
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 317		
Entrada lexical: Esperança (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Esperança	Coordenadas: 8636000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição do Jacuípe	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Esperança	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Esperança: de Esperar, do latim 'sperare' = Aguardar, confiança		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ança	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 318		
Entrada lexical: Espinho (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Espinho	Coordenadas: 8680000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Espinho	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Espinho: do latim "spinus" = Órgão duro e pontiagudo encontrado em certas plantas. O espinho se desenvolve do lenho, e não se desprende facilmente, ao contrário do acúleo, que se desenvolve da epiderme.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 319		
Entrada lexical: Estaleiro (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Estaleiro	Coordenadas: 8644000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Estaleiro		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Estaleiro: do francês antigo "astelier", hoje "atelle", derivado do latim "astù la" ou "assù la" = 'pedaço de madeira'. = Lugar, geralmente próximo ao mar, onde se constroem ou consertam navios. Armação de madeira usado para secar cereais, carnes etc.		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 320		
Entrada lexical: Estaleiro (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Estaleiro	Coordenadas: 8636000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Estaleiro		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Estaleiro: do francês antigo "astelier", hoje "atelle", derivado do latim "astù la" ou "assù la" = 'pedaço de madeira'. = Lugar, geralmente próximo ao mar, onde se constroem ou consertam navios. Armação de madeira usado para secar cereais, carnes etc.		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 321		
Entrada lexical: Estefani (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Estefani	Coordenadas: 8652000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Estefani		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Estefani: de Estefano, forma erudita do latim Stephanus, derivado do grego stéphanos = 'coroa, diadema'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 322		
Entrada lexical: Estiva (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Estiva	Coordenadas: 8620000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Estiva		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Estiva: do italiano 'stiva' = Primeira porção de carga do navio, armação do taboleiro duma ponte de madeira		
Língua de Origem: Italiana		Detalhamento da língua de origem: Italiano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 323		
Entrada lexical: Estiva (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Estiva	Coordenadas: 8640000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Estiva		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Estiva: do italiano 'stiva' = Primeira porção de carga do navio, armação do taboleiro duma ponte de madeira		
Língua de Origem: Italiana		Detalhamento da língua de origem: Italiano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 324		
Entrada lexical: Estrela do Campo (Fazenda)		Taxionomia: Astrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Estrela do Campo	Coordenadas: 8632000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Estrela do Campo		Taxionomia: Astrotopônimo
Etimologia: Estrela: do latim 'stella-ae' = Denominação comum aos astros luninosoa que mantêm posições relativas na esfera celestre e que apresentam cintilação + Campo: do latim 'campus -i'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 325		
Entrada lexical: Faceira (Riacho da)		Taxionomia: Somatopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho da Faceira	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h; SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho da Faceira	Taxionomia: Somatopônimo	
Etimologia: Faceira: do latim 'facies' - a carne dos lados do focinho do boi.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 326		
Entrada lexical: Fazendinha (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Fazendinha		Coordenadas: 8664000/524000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Fazendinha		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Fazenda: do latim 'facenda', por 'facienda', de 'facere' = Propriedade rural pequena destinada à lavoura ou à criação de gado		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 327		
Entrada lexical: Feira de Santana		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Feira de Santana		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 291080005
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Feira de Santana > Feira > Feira de Santana		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Feira de Santana		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Feira: do latim "féria", 'dia de festa'. (a) + Santana – o mesmo que Sant'Ana e faz referência à mãe de Maria Santíssima (a). Junção de Santa: Do latim 'sanctus -a - um'. (a)+ Ana: do hebraico 'Hanah, Hannah 'graça, clemência, mercê'. Outras formas: Santana, Santanna. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: A história do município começa no século XVIII com a construção da Capela dedicada à Nossa Senhora Sant'Ana na Fazenda Sant'Anna dos Olhos D'Água, propriedade de Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandoa. A capela tinha uma boa localização e passou a ser ponto de referência para aqueles que trafegavam naquela região. Com o passar do tempo, o comércio de gado e mercadorias deu origem a uma feira, que acabou por se transformar em um centro de negócios até os dias atuais. Em 1832, foram criados o município e a vila, com o território desmembrado de Cachoeira e constituído pelas freguesias de São José das Itaporocas, Sagrado Coração de Jesus do Perdão e Sant'Anna do Comissão (atual Ipirá). (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); FEIRA DE SANTANA, 2023. (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 328		
Entrada lexical: Fernandez (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Fernandez	Coordenadas: 8636000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Fernandez		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Fernandez: o mesmo que Fernandes, sobrenome, patrono de Fernando. No espanhol antigo Fernandez, no espanhol atual é Hernando.		
Língua de Origem: Espanhola		Detalhamento da língua de origem: Espanhol
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 329		
Entrada lexical: FERROBILHA		Taxionomia: Não Classificado
Informações geográficas		
Topônimo: FERROBILHA		Coordenadas: 8636000/508000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: FERROBILHA		Taxionomia: Não Classificado
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: NI		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 330		
Entrada lexical: Figura (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Figura	Coordenadas: 8620000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Figura		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Figura: do latim 'fugura' = Forma exterior, aspecto, representação		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 331		
Entrada lexical: Flor de Irará (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Flor de Irará	Coordenadas: 8676000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Irará	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Flor de Irará	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Flor: do latim "flos -oris" = Qualquer planta cultivada por suas flores. (a) + Irará: do tupi eíra + guara, uara, ara. (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); GREGÓRIO, 1980 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 332		
Entrada lexical: Flor de Sintra (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Flor de Sintra	Coordenadas: 8612000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Flor de Sintra		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Flor: do latim "flos -oris" = Qualquer planta cultivada por suas flores (a) + Sintra: sobrenome português e topônimo (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 333		
Entrada lexical: Flores (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Flores	Coordenadas: 8652000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Flores		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Flor: do latim "flos -oris" = Qualquer planta cultivada por suas flores		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 334		
Entrada lexical: Flores (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Flores		Coordenadas: 8668000/476000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Flores		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Flor: do latim "flos -oris" = Qualquer planta cultivada por suas flores		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 335		
Entrada lexical: Flores (Riacho das)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho das Flores	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho das Flores		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Flores: do latim "flos -oris" - Qualquer planta cultivada por suas flores		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 336		
Entrada lexical: Fonte de Cima(Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fonte de Cima	Coordenadas: 8668000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fonte de Cima		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Fonte: do latim 'fon -tis' (a) = Ponto de surgimento aquífero na superfície do solo, sob a forma de escoamento concentrado das águas de um lençol freático. As vezes, não é suficiente para dar origem a um escoamento para manter um canal elementar. Caracteriza-se pelo débito e regime próprios e pela facilidade de suas águas, as quais dependem da sua origem. Podem ser de jorro, termais perenes ou estacionais. O mesmo que nascente; olho d'água. (b) + Cima: do latim 'cyma', derivado do grego 'kyma'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 337		
Entrada lexical: Fonte Nova (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Fonte Nova	Coordenadas: 8664000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Fonte Nova		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Fonte: do latim 'fon -tis'. (a) = Ponto de surgimento aquífero na superfície do solo, sob a forma de escoamento concentrado das águas de um lençol freático. As vezes, não é suficiente para dar origem a um escoamento para manter um canal elementar. Caracteriza-se pelo débito e regime próprios e pela facilidade de suas águas, as quais dependem da sua origem. Podem ser de jorro, termais perenes ou estacionais. O mesmo que nascente; olho d'água. (b) + Nova: do latim "novūs -a". (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 338		
Entrada lexical: Formigas (Riacho das)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho das Formigas		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho das Formigas		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Formigas: do latim 'formica' - Insetos himenópteros da família dos formicarídeos.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 339		
Entrada lexical: Formigueiro (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Formigueiro		Coordenadas: 8620000/464000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Formigueiro		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Formigueiro: do latim 'formicare' = Espaço onde se alojam muitas formigas		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 340		
Entrada lexical: Fortaleza (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Fortaleza	Coordenadas: 8640000/5320000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição do Jacuípe	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Fortaleza	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Fortaleza: do latim tardio fortalitia, que é adaptação do francês antigo 'forterece'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eza	
Informações Enciclopédicas: A cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará possui Fortaleza possui 314.930 km2 de área total, possui algumas das praias mais conhecidas do litoral nordertino. (Site da Prefeitura) https://www.fortaleza.ce.gov.br/a-cidade		
Observações: Não há observação		
Referências: MACHADO, 1976		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 341		
Entrada lexical: Fortaleza (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Fortaleza	Coordenadas: 8644000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Fortaleza		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Fortaleza: do latim tardio fortalitia, que é adaptação do francês antigo 'forterece'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eza
Informações Enciclopédicas: A cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará possui Fortaleza possui 314.930 km2 de área total, possui algumas das praias mais conhecidas do litoral nordertino.		
Observações: Não há observação		
Referências: MACHADO, 1977		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 342		
Entrada lexical: Freitas (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Freitas	Coordenadas: 8656000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Freitas		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Freitas: sobrenome português, topônimo "lugar onde há fragas". Derivado do latim 'fractas' - quebradas, isto é, pedras quebradas. (a); Sobrenome de origem geográfica. Também topônimo de Portugal. Do latim fractas, quebradas. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 343		
Entrada lexical: Frio (Rio)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Frio	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Frio		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Frio: do latim 'frigidus' = Que cedeu ao calor, invisível, indiferente, baixa temperatura.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: A classificação em Hidrotopônimo me basei no aspecto da água.		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 344		
Entrada lexical: Fundo (Riacho)		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Fundo		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Fundo		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Etimologia: Fundo: do latim 'fundus' (a) // Fundo: 1. Que tem profundidade. 2. A parte mais profunda duma extensão de água. 3. A parte mais distante duma região ou zona. O mesmo que fundão. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 345		
Entrada lexical: GALHARDO		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: GALHARDO	Coordenadas: 6848000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: GALHARDO		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Galhardo: do francês 'gaillard' e, este, do provençal 'galhart' = Aquele que é garboso, elegante,		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 346		
Entrada lexical: Gamela (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Gamela	Coordenadas: 8628000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Gamela		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Gamela: do latim 'camella', diminutivo de 'camera' = vaso para beber		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 347		
Entrada lexical: Gamela (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Gamela	Coordenadas: 8656000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Gamela		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Gamela: do latim 'camella', diminutivo de 'camera' = vaso para beber		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 348		
Entrada lexical: Gamela (Riacho)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Gamela		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Gamela		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Gamela: do latim 'camella', diminutivo de 'camera': vaso para beber		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 349		
Entrada lexical: GAMELEIRA		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: GAMELEIRA	Coordenadas: 8652000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: GAMELEIRA		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Gameleira: do latim 'camella -ae' (a) = Nome de várias árvores da família das moráceas, espécie do gênero Ficus, algumas muito grandes e cuja madeira, de qualidade inferior, é usada na fabricação de gamelas e outros objetos; Também conhecida como FIGUEIRA-BRAVA (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 350		
Entrada lexical: GAMELEIRA		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: GAMELEIRA	Coordenadas: 8656000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: GAMELEIRA		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Gameleira: do latim 'camella -ae' (a) = Nome de várias árvores da família das moráceas, espécie do gênero Ficus, algumas muito grandes e cuja madeira, de qualidade inferior, é usada na fabricação de gamelas e outros objetos; Também conhecida como FIGUEIRA-BRAVA (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 351		
Entrada lexical: Gameleira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Gameleira		Coordenadas: 8616000/508000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Gameleira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Gameleira: do latim 'camella -ae' (a) = Nome de várias árvores da família das moráceas, espécie do gênero Ficus, algumas muito grandes e cuja madeira, de qualidade inferior, é usada na fabricação de gamelas e outros objetos; Também conhecida como FIGUEIRA-BRAVA (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 352		
Entrada lexical: Gameleira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Gameleira		Coordenadas: 8656000/468000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Gameleira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Gameleira: do latim 'camella -ae' (a) = Nome de várias árvores da família das moráceas, espécie do gênero Ficus, algumas muito grandes e cuja madeira, de qualidade inferior, é usada na fabricação de gamelas e outros objetos; Também conhecida como FIGUEIRA-BRAVA (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 353		
Entrada lexical: Gameleira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Gameleira		Coordenadas: 8648000/540000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoínhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Gameleira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Gameleira: do latim 'camella -ae' (a) = Nome de várias árvores da família das moráceas, espécie do gênero Ficus, algumas muito grandes e cuja madeira, de qualidade inferior, é usada na fabricação de gamelas e outros objetos; Também conhecida como FIGUEIRA-BRAVA (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 354		
Entrada lexical: Gameleira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Gameleira		Coordenadas: 8664000/476000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Gameleira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Gameleira: do latim 'camella -ae' (a) = Nome de várias árvores da família das moráceas, espécie do gênero Ficus, algumas muito grandes e cuja madeira, de qualidade inferior, é usada na fabricação de gamelas e outros objetos; Também conhecida como FIGUEIRA-BRAVA (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 355		
Entrada lexical: Gameleira (Riacho da)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho da Gameleira		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho da Gameleira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Gameleira: do latim 'camella -ae' (a) = Nome de várias árvores da família das moráceas, espécie do gênero Ficus, algumas muito grandes e cuja madeira, de qualidade inferior, é usada na fabricação de gamelas e outros objetos; Também conhecida como FIGUEIRA-BRAVA (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 356		
Entrada lexical: Gameleira (Serra da)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra da Gameleira		Coordenadas: 8648000/464000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra da Gameleira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Gameleira: do latim 'camella -ae' (a) = Nome de várias árvores da família das moráceas, espécie do gênero Ficus, algumas muito grandes e cuja madeira, de qualidade inferior, é usada na fabricação de gamelas e outros objetos; Também conhecida como FIGUEIRA-BRAVA (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 357		
Entrada lexical: Garcia (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Garcia	Coordenadas: 8624000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Garcia		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Garcia: Sobrenome português de étimo controverso, provavelmente de origem ibérica. (a) (b)		
Língua de Origem: Provavelmente de origem ibérica		Detalhamento da língua de origem: Provavelmente de origem ibérica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 358		
Entrada lexical: Garrote (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Garrote	Coordenadas: 8648000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Garrote		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Garrote: do francês 'garrot' = Pau curto com que se apertava a corda do enforcado; também é nome dado a novinho		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 359		
Entrada lexical: Governador João Durval Carneiro		Taxionomia: Axiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Governador João Durval Carneiro		Coordenadas: 8640000/492000
		Geocódigo: 291080020
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Governador João Durval Carneiro		Taxionomia: Axiotopônimo
Etimologia: Governador: do latim 'gubernator -oris (a) + João: do hebraico "Iehohanan, Iohanan": Javé (Ieho) é cheio de graças (hanan). Ou Javé é misericordioso (b). + Durval: variante de "Dorval", germânico (b) + Carneiro: sobrenome português primitivo alCunha e do topônimo 'Carneiro' (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico + Germânico + sobrenome português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst. + subst. + subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: João Durval Carneiro nasceu em Feira de Santana (BA) em 8 de maio de 1929, filho de João Batista Carneiro e de Durvalina Almeida Carneiro. Político baiano, exerceu como deputado federal em 1975-1979; como governador do estado em 1983-1987 e senador 2007-2011. (Fonte: FGV, http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joao-durval-carneiro)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 360		
Entrada lexical: Gramacho		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Gramacho	Coordenadas: 8640000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Gramacho		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Gramacho: sobrenome português, aportuguesado do Francês "Gramache", variedade do occitânico ant. "Gramatge": advogado.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 361		
Entrada lexical: Grande Vista (Fazenda)		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Grande Vista	Coordenadas: 8652000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Grande Vista		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Etimologia: Grande: do latim 'grandis' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Vista ampla		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 362		
Entrada lexical: Grande Vista (Fazenda)		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Grande Vista	Coordenadas: 8644000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Antônio Cardoso	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Grande Vista	Taxionomia: Dimensiotopônimo	
Etimologia: Grande: do latim 'grandis' + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' = Vista ampla		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 363		
Entrada lexical: GRANJA		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: GRANJA		Coordenadas: 8624000/512000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: GRANJA		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Granja: do francês 'grange', derivado do latim 'granica' = Propriedade rural destinada à exploração da indústria agrícola em pequena escala, especialmente aves para abate ou postura de ovos.		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 364		
Entrada lexical: Gratidão (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Gratidão	Coordenadas: 8628000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Gratidão		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Gratidão: do latim tardio 'gratitudo -inis' = Agradecimento, aprazimento		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 365		
Entrada lexical: GRAVATÁ		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: GRAVATÁ		Coordenadas: 8616000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: GRAVATÁ		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Gravatá: Ver carauatá e caraguatá. Caraguatá: corruptela de carauá-tã, o carauá rijo, duro. Carauá: corr. cará-uã, talo armado de espinhos, nervura farpada; bromélia, cujas folhas dão excelentes fibras para vários misteres industriais: cordas, tecidos, papel. Alt. Crauá + Antã: adj. Forte, duro, rijo. Alt. Atã (a)// Gravatá: do tupi "karagûatá" (a) = Designação comum a várias plantas da fam. das bromeliáceas, cultivadas como ornamentais; CARAGUATÁ. (c).		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013; (b) AULETE; VALENTE, 2014 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 366		
Entrada lexical: Gregório (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Gregório	Coordenadas: 8684000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Gregório		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Gregório: grego 'Gregórios' = aquele que é cuidadoso, vigilante'; derivado de gregoréo 'vigiar'. (a); Nome de homem. Do grego Gregórios, pelo latim Gregoriu. O grego vem do egeiro, perfeito egrégora, donde o pouco autorizado gregóreo, acordar, e grégoros, acordado, vigilante, que com o sufixo -ios dá Gregórios. (b)		
Língua de Origem: Grego		Detalhamento da língua de origem: Grego
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 367		
Entrada lexical: GROTA		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: GROTA	Coordenadas: 8616000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: GROTA		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Grota: do napolitano antigo 'grutta' (italiano Grotta) = Abertura produzida pela enchente na ribanceira, vale profundo. (a)/ Termo regional usado para as depressões do solo que aparecem em encostas alcantiladas. Nas bordas dos chapadões são frequentes essas depressões cavadas pela erosão que, quando muito grandes, são denominadas grotões. (b)		
Língua de Origem: Napolitano antigo		Detalhamento da língua de origem: Napolitano antigo
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); GUERRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 368		
Entrada lexical: Guanabara (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Guanabara		Coordenadas: 8648000/464000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Guanabara		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Guanabara: Antigamente Guanabará, de goanã-pará = o lagamar. (a). //Do tupi 'guá + nã + pará' = antigamente acentuado no final; golfo ou enseada semelhante ao mar, seio do mar.(b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Guanabara é o nome da baía mais famosa do Rio de Janeiro. A Baía da Guanabara pode ser considerada um estuário que engloba cerca de 30 rios que ao se juntarem formam a região hidrográfica da Baía da Guanabara.		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); GREGÓRIO, 1980 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 369		
Entrada lexical: Guanabara (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Guanabara	Coordenadas: 8672000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Guanabara		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Guanabara: Antigamente Guanabará, de goanã-pará = o lagamar. (a). //Do tupi 'guá + nã + pará' = antigamente acentuado no final; golfo ou enseada semelhante ao mar, seio do mar.(b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Guanabara é o nome da baía mais famosa do Rio de Janeiro. A Baía da Guanabara pode ser considerada um estuário que engloba cerca de 30 rios que ao se juntarem formam a região hidrográfica da Baía da Guanabara.		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); GREGÓRIO, 1980 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 370		
Entrada lexical: Guariba (Serra do)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra do Guariba		Coordenadas: 8656000/472000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra do Guariba		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Guariba: corruptela de Guar-ayba = o indivíduo feio; a gente ruim. Designa uma casta de macacos (Mycetes). Alteração: Guariva, Guarí. Aiba: adj. Ayba, ruim, mau, azedo, acre, ardente. Alteração: Aí, Aiva. (a)// Guariba: do tupi 'gûariba' = macaco da família dos cebídeos. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 371		
Entrada lexical: Guaribas		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Guaribas		Coordenadas: 8652000/472000
		Geocódigo: 290150205
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Guaribas		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Guariba: corruptela de Guar-ayba = o indivíduo feio; a gente ruim. Designa uma casta de macacos (Mycetes). Alteração: Guariva, Guarí. Aiba: adj. Ayba, ruim, mau, azedo, acre, ardente. Alteração: Aí, Aiva. (a)// Guariba: do tupi 'gûariba' = macaco da família dos cebídeos. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 372		
Entrada lexical: Guimarães (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Guimarães	Coordenadas: 8632000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Guimarães		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Guimarães: sobrenome português e topônimo de origem germânica. De 'wigmar: cavalo (marah) de combate (wig). (a); Cidade de Portugal. Do Germânico. É o genitivo em - anes do antropônimo Guimara. (b)		
Língua de Origem: Germânico		Detalhamento da língua de origem: Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 373		
Entrada lexical: Havana (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Havana	Coordenadas: 8640000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Havana		Taxionomia: Corotopônimo
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Havana é a capital e a maior cidade de Cuba ou República de Cuba, localizada no mar do Caribe na América Central e Caribe (sub-continente da América).		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 374		
Entrada lexical: Humildes		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Humildes	Coordenadas: 8636000/512000	Geocódigo: 291080015
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Humildes		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Humildes: de origem controversa = Modéstia, submissão, pobreza, inferioridade		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 375		
Entrada lexical: Ilha (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ilha	Coordenadas: 8644000/522000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ilha		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Ilha: do catalão 'illa', derivado do latim 'insula' = É uma porção de terra rodeada de água em lagos, albufeiras, rios ou junto à orla costeira.		
Língua de Origem: Catalão		Detalhamento da língua de origem: Catalão
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 376		
Entrada lexical: Induberaba (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Induberaba	Coordenadas: 8696000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Induberaba	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Induberaba: do tupi - <i>indá</i> 'pilão' + <i>beraba</i> 'brilhante', donde 'pilão brilhante'.		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: BORDONI, 1990		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 377		
Entrada lexical: Ingá (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ingá	Coordenadas: 8632000/548000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ingá	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Ingá: corruptela de y-igá = o que é embebido, ou úmido; alusão à polpa da fruta. Alterações: Engá, Angá . (a)// Do tupi "ingá" = Nome comum a diversas plantas da família das leguminosas (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 378		
Entrada lexical: Ingaí (Riacho do)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho do Ingaí		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira, São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e; SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho do Ingaí		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Ingaí: De Inga: corruptela de y-igá = o que é embebido, ou úmido; alusão à polpa da fruta. Alterações: Engá, Angá + y: A água, o líquido; o rio, a corrente. É uma vogal gutural no tupi. (a)// Do tupi 'ingá +y' = Rio do ingá. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 379		
Entrada lexical: Ingazeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Ingazeira	Coordenadas: 8672000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Ingazeira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Ingazeira: do tupi "ingá", árvore leguminosa (a) = Nome comum a diversas plantas da família das leguminosas, subfamília das mimosáceas, gênero Inga; ingazeira, ingazeiro (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 380		
Entrada lexical: Ingazeira (Rio)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Ingazeira		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria, Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g; SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Ingazeira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Ingazeira: do tupi "ingá", árvore leguminosa (a) = Nome comum a diversas plantas da família das leguminosas, subfamília das mimosáceas, gênero Inga; ingazeira, ingazeiro (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 381		
Entrada lexical: Inhambupe (Rio)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Inhambupe	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Inhambupe	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Inhambupe: de 'ĩambu + 'y + -pe"+ no rio dos inhambus (a)// Inambu do mato, aves do tipo perdiz (b)//Corruptela de Ynhambú-pe = nas perdizes. Ver: Inhambú: corruptela y-nhã-bú, a que sai com estrondo; ou que surde com estrepido. V. Inambú: corruptela Y-nhã-bú, a que corre a prumo, ou se levanta a prumo, a perdiz. Pode proceder o vocábulo de y-am-bu, significando a que se levanta com estrépido, estrondando. Alt. Nambú, Inambú (c)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); GREGÓRIO, 1980 (b); SAMPAIO, 1987 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 382		
Entrada lexical: Inhatá		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Inhatá	Coordenadas: 8632000/532000	Geocódigo: 290110610
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Inhatá	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Inhatá: do tupi 'y-atã: = rio direito		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 383		
Entrada lexical: Ipanema (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ipanema	Coordenadas: 8624000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ipanema		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Ipanema:: corruptela Y-panema, a água ruim, imprestável; o rio sem peixe, ou ruim para a pesca. Alt. Ipane. (a) //Ipanema: do tupi 'y + panem + -a' = rio aziado, rio azarado, isto é, sem peixes. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Ipanema é um dos bairros mais famosos e badalados da cidade do Rio de Janeiro		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 384		
Entrada lexical: Ipanema (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ipanema	Coordenadas: 8676000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ipanema		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Ipanema:: corruptela Y-panema, a água ruim, imprestável; o rio sem peixe, ou ruim para a pesca. Alt. Ipane. (a) //Ipanema: do tupi 'y + panem + -a' = rio aziado, rio azarado, isto é, sem peixes. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Ipanema é um dos bairros mais famosos e badalados da cidade do Rio de Janeiro		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 385		
Entrada lexical: Ipecaetá		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Ipecaetá	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 291380405
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Patos > Ipecaetá		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Ipecaetá	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Ipecaetá: do tupi "ypeka +etá (r,s)" = muitos patos, pato-do-mato, ave da família dos Anotídeos. (a)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: A história de povoamento do território onde hoje é o município de Ipecaetá se estabeleceu com a criação da fazenda Barrageira, por volta do ano de 1914. Segundo relatos dos moradores locais, o primeiro a chegar e se estabelecer no local foi o colono Martim, que implementou uma espécie de armazém para a vende de mantimentos básicos. No mesmo ano, ergueram a igreja de Nossa Senhora de Lourdes e ali já fixaram novos colonos, surgindo, assim, o povoado de Patos. Em 1943, pelo decreto-lei estadual nº 141, o distrito de Patos é renomeado para Ipecaetá e faz parte da região administrativa de Santo Estevão. Só em 1962, Ipecaetá foi emancipado e elevado à categoria de município, pelo decreto nº 1726/1962 .O distrito foi criado com a denominação de Patos e subordinado ao município de Cachoeira, depois, como nova divisão administrativa, sob o nome de Ipecaetá, começou a fazer parte de Santo Estevão. Finalmente, pela Lei Estadual nº 1726 foi levado à categoria de município com a denominação de Ipecaetá, em 19-07-1962, desmembrado de Santo Estevão. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); IPECAETÁ, 2023. (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 386		
Entrada lexical: IPIRANGA		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: IPIRANGA	Coordenadas: 8624000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: IPIRANGA		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Ipiranga: do tupi: 'Y + pirang + -a' = rio vermelho, água vermelha		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 387		
Entrada lexical: IPOEIRA		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: IPOEIRA	Coordenadas: 8652000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: IPOEIRA	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Ipoeira: do tupi "y+pûer +-a" = o que eram rios, ipueira, lagoeiro formado nos lugares baixos pelo transbordamento dos rios.		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 388		
Entrada lexical: Ipueira da Barra (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ipueira da Barra	Coordenadas: 8620000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ipueira da Barra		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Ipueira: do tupi "y+pûer +-a" = o que eram rios, ipueira, lagoeiro formado nos lugares baixos pelo transbordamento dos rios. (a)+ Barra: de origem pré-romana = Banco ou coroa de areia e outros sedimentos que os rios trazem e depositam no local em que desembocam (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + origem pré-romana
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 389		
Entrada lexical: Irará		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Irará	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 291450505
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Purificação dos Campos > Nossa Senhora da Purificação dos Campos > Irará		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Irará		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Irará: do tupi Ira-r-á = tira-mel Bahia. Designa também uma espécie de formiga de asas brancas, à semelhança do cupim; neste caso, porém, Irará é alteração de arará (ara-rá), nascido da luz ou do dia, pois que são formigas (a).// Irará: do tupi 'eíra' + 'guara, uara, ara' = 'papa-mel, jaguapé: animal carnívoro da família dos Mustelídeos'. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: A região onde se encontra o município de irará fazia parte de uma das sesmarias doadas a Diogo Alves e Campos e a Antonio Homem da Fonseca Correia, este último em meados do ano 1717, houve as primeiras explorações das terras no centro do atual município, na Serra de Irará. Correia construiu uma capela dedicada à Nossa Senhora da Purificação, oferecendo-a a seu filho, Pe. Antonio Homem da Fonseca Correia e, próximo da mesma, uma casa da fazenda em local onde hoje se acha edificada a sede municipal e por onde passava a estrada real ligando o sertão ao porto de Cachoeira. É lendária a notícia de que a construção do templo referido se dera por gratidão à Virgem que fora vista por um vaqueiro, quando em perseguição a uma rês brava e fugida, a qual, com o aparecimento da Virgem, se tornara mansa. Em torno dessa capela começou o povoamento. A vila de Purificação dos Campos foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Irará, pela Lei estadual nº 100, de 8 de agosto de 1895, nome que se estendeu ao município. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); GREGÓRIO, 1980 (b); IRARÁ, 2023. (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 390		
Entrada lexical: IRUAÇU		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: IRUAÇU	Coordenadas: 8640000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: IRUAÇU		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Iruaçu: uma variação do tupi "Iruçu, iraçú, eiruçu ('eíra + uçu)" = abelha grande.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Iruaçu: acredito que seja uma variação de Iruçu, iraçú, eiruçu ('eíra + uçu) = abelha grande.		
Referências: GREGÓRIO, 1980		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 391		
Entrada lexical: Itabira (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Itabira	Coordenadas: 8644000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Itabira		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Itabira: do tupi Itá-bira = a pedra levantada ou empinada. (a)// Itabira: de Itá + byr + -a = pedra que erguida, empinada, levantada.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 392		
Entrada lexical: Itacava		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Itacava	Coordenadas: 8648000/516000	Geocódigo: 290890310
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Itacava	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Itacava: do tupi "itá+ka + sufixo -aba": lugar de quebrar pedras.		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 393		
Entrada lexical: Itacyra (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Itacyra	Coordenadas: 8688000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Itacyra		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Itacyra: do tupi "Itá + syra" = enxada de ferro.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 394		
Entrada lexical: ITAPEMIRIM		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: ITAPEMIRIM	Coordenadas: 8624000/532000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: ITAPEMIRIM		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Itapemirim: do tupi Itapé-mirim = a laje pequena, a lajinha. V. Itapeba. Itapeva: Itá-peba = a pedra rasteira, a laje, o penedio. Alt. Itapeva, Itapé. (a)// Itapemirim: de "ita +peb/a + miri" = pedra achatada pequena, laje pequena. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Nome do rio e cidade do Espírito Santo, perto da foz do Rio Itapemirim, antiga Tapemirim		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 395		
Entrada lexical: Itapemirim (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Itapemirim		Coordenadas: 8624000/528000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Itapemirim		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Itapemirim: do tupi Itapé-mirim = a laje pequena, a lajinha. V. Itapeba. Itapeva: Itá-peba = a pedra rasteira, a laje, o penedão. Alt. Itapeva, Itapé. (a)// Itapemirim: de "ita +peb/a + miri" = pedra achatada pequena, laje pequena. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Nome do rio e cidade do Espírito Santo, perto da foz do Rio Itapemirim, antiga Tapemirim		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 396		
Entrada lexical: Itapetigui		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Itapetigui	Coordenadas: 8624000/528000	Geocódigo: 290110605
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Itapetigui		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Itapetingui: do tupi "ita +piting/a + 'y" = rio das pedras pintalgadas.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 397		
Entrada lexical: Itaqueri (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Itaqueri	Coordenadas: 8628000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Itaqueri		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Itaqueri: do tupi "Itá + ker/a+y" = rio das pedras dormentes (a)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simplex de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Itaqueri é o nome do rio brasileiro do estado de São Paulo, nasce e corta a cidade de Itarapina. A sua nascente está localizada na Serra de Itaqueri. Significa rio das pedras dormentes. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); ITAQUERI, 2019 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 398		
Entrada lexical: JACARÉ		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: JACARÉ	Coordenadas: 8632000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: JACARÉ		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Jacaré: corruptela de Ya-caré = aquele que é torto, ou sinuoso. Pode ser, ainda, y-echá-caré, aquele que olha de banda. (Crocodylus sclerops) (a)// Jacaré: do tupi 'iaka're' = Réptil da família dos crocodílios (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 399		
Entrada lexical: Jacaré (Sítio)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio Jacaré	Coordenadas: 8632000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Sítio	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio Jacaré		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Jacaré: corruptela de Ya-caré = aquele que é torto, ou sinuoso. Pode ser, ainda, y-echá-caré, aquele que olha de banda. (Crocodylus sclerops) (a)// Jacaré: do tupi 'iaka're' = Réptil da família dos crocodílios (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 400		
Entrada lexical: Jacu		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Jacu	Coordenadas: 8640000/540000	Geocódigo: 293170710
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Jacu		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Jacu: corruptela de Yacú, adj. esperto, cuidadoso, desconfiado, cauteloso. É o nome da ave do gênero Penelope. (a)// Jacú: do tupi 'iaku' = Ave galiforme da família dos cracídeos. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 401		
Entrada lexical: Jacú (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jacú	Coordenadas: 8640000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jacú		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Jacú: corruptela de Yacú, adj. esperto, cuidadoso, desconfiado, cauteloso. É o nome da ave do gênero Penelope. (a)// Jacú: do tupi 'iaku' = Ave galiforme da família dos cracídeos. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 402		
Entrada lexical: Jacuípe (Rio)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Jacuípe	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Amélia Rodrigues, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos, Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana/Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana/Salvador	
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b; SEI, 2015f; SEI, 2015h; SEI, 2015n; SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Jacuípe	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Jacuípe: corruptela de Yacú-y-pe = no rio dos jacus. Pode proceder, ainda, de y-acui-pe, no rio seco ou no rio temporário. (a). // Jacuípe: do tupi "ïaku + 'y+ -pe" = no rio dos jacus. (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: O Rio Jacuípe tem sua nascente em Morro do Chapéu, na região da Chapada Diamantina e possui cerca de 500 quilômetros de extensão, passando por mais de 20 municípios até desaguar na Região Metropolitana de Salvador. Além disso, o Jacuípe possui sua foz no Paraguaçu, onde compõe o lago da Barragem de Pedra do Cavalo.		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 403		
Entrada lexical: Jaguara		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Jaguara	Coordenadas: 8660000/488000	Geocódigo: 291080025
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Jaguara		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Jaguara: Jaguar: corrupetela de Ya-guara, aquele de devora ou dilacera, o devorador. Forma primitiva no tupi: yauara. No guarani, yauá. Alteração: Jaguá, Jaguara. (a)//Jaguara: do tupi "ya 'guara" = jaguar ("já + guara":particípio ativo do verbo u, comer = o que nos devora; terrível carnívoro; onça, cão [...]) (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); GREGÓRIO, 1980 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 404		
Entrada lexical: Jaiba		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Jaiba	Coordenadas: 8652000/512000	Geocódigo: 291080030
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Jaiba	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Jaíba: do tupi 'Y-aíba' = água ruim, água turva, água velha		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 405		
Entrada lexical: Jaíba (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jaíba	Coordenadas: 8652000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jaíba		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Jaíba: do tupi 'Y-aíba' = água ruim, água turva, água velha		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 406		
Entrada lexical: Jaqueira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jaqueira	Coordenadas: 8624000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jaqueira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jaqueira: do malaiala "Chakka" = Planta da família das moráceas		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Malaiala + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 407		
Entrada lexical: Jataí (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jataí	Coordenadas: 8692000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jataí		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: jataí: Jatahy: corrupetela de yá-atã-yba, contrato em Ya-atã y, árvore de fruto duro (yá-atã). Alteração: Gitahy, Jutahy. Designa também uma qualidade de abelha, que toma este nome pela predição de se aninhar nesta árvore. (a)// Jataí: do tupi "iate'i" = Abelha da família dos meliponídeos.(b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Segundo Cunha (2007), Jataí: Do tupi "iate'i" = Planta das famílias das leguminosas...		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 408		
Entrada lexical: JENIPAPO		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: JENIPAPO		Coordenadas: 8628000/456000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: JENIPAPO		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jenipapo: Ver Genipapo. Genipapo: corruptela de yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe – yand-ipab e significa – fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que reçuma; e o final ipab é o composto de ibápab, contracto em í-pab, que se traduz – fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que são tantos quantas as extremidades nos seus galhos. (a)// Jenipapo: do tupi "iani'paua" = Planta da família das rabiáceas, jenipapeiro. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 1999 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 409		
Entrada lexical: JENIPAPO		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: JENIPAPO		Coordenadas: 8648000/484000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: JENIPAPO		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jenipapo: Ver Genipapo. Genipapo: corruptela de yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe – yand-ipab e significa – fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que reçuma; e o final ipab é o composto de ibápab, contracto em í-pab, que se traduz – fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que são tantos quantas as extremidades nos seus galhos. (a)// Jenipapo: do tupi "iani'paua" = Planta da família das rabiáceas, jenipapeiro. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 1999 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 410		
Entrada lexical: Jenipapo (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jenipapo	Coordenadas: 8644000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jenipapo		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jenipapo: Ver Genipapo. Genipapo: corruptela de yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe – yand-ipab e significa – fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que reçuma; e o final ipab é o composto de ibápab, contracto em í-pab, que se traduz – fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que são tantos quantas as extremidades nos seus galhos. (a)// Jenipapo: do tupi "iani'paua" = Planta da família das rabiáceas, jenipapeiro. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 1999 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 411		
Entrada lexical: Jenipapo (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jenipapo	Coordenadas: 8644000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jenipapo	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Jenipapo: Ver Genipapo. Genipapo: corruptela de yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe – yand-ipab e significa – fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que reçuma; e o final ipab é o composto de ibápab, contracto em í-pab, que se traduz – fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que são tantos quantas as extremidades nos seus galhos. (a)// Jenipapo: do tupi "iani'paua" = Planta da família das rabiáceas, jenipapeiro. (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 1999 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 412		
Entrada lexical: Jenipapo (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jenipapo	Coordenadas: 8640000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jenipapo		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jenipapo: Ver Genipapo. Genipapo: corruptela de yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe – yand-ipab e significa – fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que reçuma; e o final ipab é o composto de ibápab, contracto em í-pab, que se traduz – fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que são tantos quantas as extremidades nos seus galhos. (a)// Jenipapo: do tupi "iani'paua" = Planta da família das rabiáceas, jenipapeiro. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 1999 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 413		
Entrada lexical: Jenipapo (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Jenipapo	Coordenadas: 8684000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Jenipapo		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jenipapo: Ver Genipapo. Genipapo: corruptela de yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe – yand-ipab e significa – fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que reçuma; e o final ipab é o composto de ibápab, contracto em í-pab, que se traduz – fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que são tantos quantas as extremidades nos seus galhos. (a)// Jenipapo: do tupi "iani'paua" = Planta da família das rabiáceas, jenipapeiro. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 1999 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 414		
Entrada lexical: Jenipapo (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Jenipapo	Coordenadas: 8684000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Jenipapo		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jenipapo: Ver Genipapo. Genipapo: corruptela de yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe – yand-ipab e significa – fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que reçuma; e o final ipab é o composto de ibápab, contracto em í-pab, que se traduz – fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que são tantos quantas as extremidades nos seus galhos. (a)// Jenipapo: do tupi "iani'paua" = Planta da família das rabiáceas, jenipapeiro. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 1999 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 415		
Entrada lexical: Jeribá (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Jeribá	Coordenadas: 8632000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Jeribá		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jeribá: Do tupi 'iara +ybá' = Variação de palmeiras. O mesmo que JERIVÁ, JERIBÁ. (a)//Iara-ybá: jeribá, espécie de tâmara da família das palmáceas, gênero arecastrum (b). // Yara: de Y-ara; aquele que supera, que fica acima ou se sobrepõe; o senhor, o dono, o dominador. Como sufixo, vale pelos adjetivos: destro, hábil, capaz. Alteração: Yá (c).		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); CARVALHO, 1987 (b); SAMPAIO, 1987 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 416		
Entrada lexical: Jeriba II (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jeriba II	Coordenadas: 8632000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jeriba II		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jeribá: Do tupi 'iara +ybá' = Variação de palmeiras. O mesmo que JERIVÁ, JERIBÁ. (a)//Iara-ybá: jeribá, espécie de tâmara da família das palmáceas, gênero arecastrum (b). // Yara: de Y-ara; aquele que supera, que fica acima ou se sobrepõe; o senhor, o dono, o dominador. Como sufixo, vale pelos adjetivos: destro, hábil, capaz. Alteração: Yá (c).		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Híbrido		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + num.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); CARVALHO, 1987 (b); SAMPAIO, 1987 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 417		
Entrada lexical: Jiriau (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jiriau	Coordenadas: 8624000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jiriau		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Jiriau: de Jirau, do tupi "iu'ra" = Espécie de estrada, banco, leito. (a)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Jirau é o local onde se põe o feijão a secar, de acordo com as informações nos dados do APFB. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); CARDOSO; FERREIRA, 2000 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 418		
Entrada lexical: João do Bem (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: João do Bem	Coordenadas: 8620000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: João do Bem		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: João: do hebraico lehoanan, lohanan: Javé (leho) é cheio de graças (hanan). Ou Javé é misericordioso. (a) + Bem: do latim 'bene'. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Hebraico + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 419		
Entrada lexical: Juazeiro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Juazeiro	Coordenadas: 8628000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Juazeiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Juazeiro: do tupi "ju'a" = Árvore alta da família das ramnáceas		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 1999		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 420		
Entrada lexical: Juazeiro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Juazeiro		Coordenadas: 8652000/492000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Juazeiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Juazeiro: do tupi "ju'a" = Árvore alta da família das ramnáceas		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 1999		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 421		
Entrada lexical: Jubiabá (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jubiabá	Coordenadas: 8656000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jubiabá		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra Primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Nome de personagem do livro de mesmo nome, escrito por Jorge Amado.		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 422		
Entrada lexical: Junco (Riacho do)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho do Junco	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho do Junco	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Junco: do latim 'juncus -i'. Nome comum de diversas plantas herbáceas		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 423		
Entrada lexical: Jurema		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Jurema	Coordenadas: 8688000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Jurema		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jurema: corruptela de yu-r-ema, o espinheiro suculento; árvore espinhenta do sertão, da qual o gentio extraía um suco capaz de dar sono e êxtase a quem o ingeria. Alteração: gerema, jerema (a). // Jurema: do tupi "ieremary"; Var. [jerema, gerêmma, jurema. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 424		
Entrada lexical: Jurema (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jurema	Coordenadas: 8684000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jurema		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jurema: corruptela de yu-r-ema, o espinheiro suculento; árvore espinhenta do sertão, da qual o gentio extraía um suco capaz de dar sono e êxtase a quem o ingeria. Alteração: gerema, jerema (a). // Jurema: do tupi "ieremary"; Var. [jerema, gerêmma, jurema. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 425		
Entrada lexical: Jurema (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jurema	Coordenadas: 8684000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jurema		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jurema: corruptela de yu-r-ema, o espinheiro suculento; árvore espinhenta do sertão, da qual o gentio extraía um suco capaz de dar sono e êxtase a quem o ingeria. Alteração: gerema, jerema (a). // Jurema: do tupi "ieremary"; Var. [jerema, gerêmma, jurema. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 426		
Entrada lexical: Jurema (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jurema	Coordenadas: 8652000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jurema	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Jurema: corruptela de yu-r-ema, o espinheiro suculento; árvore espinhenta do sertão, da qual o gentio extraía um suco capaz de dar sono e êxtase a quem o ingeria. Alteração: gerema, jerema (a). // Jurema: do tupi "ieremary"; Var. [jerema, gerêmma, jurema. (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 427		
Entrada lexical: Jurema (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jurema	Coordenadas: 8668000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jurema		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jurema: corruptela de yu-r-ema, o espinheiro suculento; árvore espinhenta do sertão, da qual o gentio extraía um suco capaz de dar sono e êxtase a quem o ingeria. Alteração: gerema, jerema (a). // Jurema: do tupi "ieremary"; Var. [jerema, gerêmma, jurema. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 428		
Entrada lexical: Jurema dos Milagres		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Jurema dos Milagres	Coordenadas: 8672000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Jurema dos Milagres		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jurema: corruptela de yu-r-ema, o espinheiro suculento; árvore espinhenta do sertão, da qual o gentio extraía um suco capaz de dar sono e êxtase a quem o ingeria. Alteração: gerema, jerema (a). // Jurema: do tupi "ieremary"; Var. [jerema, gerêmma, jurema. (b)		
Língua de origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 429		
Entrada lexical: Jurubeba (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Jurubeba	Coordenadas: 8680000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Jurubeba		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Jurubeba: de lur'e-beba: Botânica: jurubeba, arbusto da família das solanáceas, gênero Solanum = iur- i – peba (a)// Jurubeba: do tupi "iurebeba", jurebebas = árvores solanáceas. (b)// Mbeba: (descer = peba). [...] – Peba corresponde a: chato, plano, largo (c)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CARVALHO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); SAMPAIO, 1987 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 430		
Entrada lexical: Kiliana Primavera (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Kiliana Primavera		Coordenadas: 8676000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Kiliana Primavera		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 431		
Entrada lexical: KM 07		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: KM 07	Coordenadas: 8644000/496000	Geocódigo: 291080005
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: KM 07		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Etimologia: KM - abreviação de Quilômetro: do francês 'kilometre' + 07: número cardinal 'sete', do latim 'septem'		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: abrev. + num.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: abrev. + num.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 432		
Entrada lexical: Ladeira Vermelha (Sítio)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio Ladeira Vermelha	Coordenadas: 8628000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Sítio	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio Ladeira Vermelha	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Ladeira: do latim 'latus -eris' (a)= Ladeira: Lado inclinado duma elevação. 2. A parte inclinada de um caminho. (b) + Vermelha: do latim 'vermiculus'(a).		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 433		
Entrada lexical: Lage		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lage	Coordenadas: 8652000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lage	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Lage: de origem controversa(a) = Terreno coberto por pedras mais ou menos planas (b)		
Língua de Origem: Origem controversa	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 434		
Entrada lexical: Lage (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lage		Coordenadas: 8616000/492000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lage		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Lage: de origem controversa = Terreno coberto por pedras mais ou menos planas		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 435		
Entrada lexical: Lagoa (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa	Coordenadas: 8624000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial. /Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco rofundo. (ANA, 2015)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 436		
Entrada lexical: Lagoa Bonita (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Bonita		Coordenadas: 8652000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Bonita		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco rofundo. (c) + Bonito: provavelmente do castelhano 'bonito', de 'bueno' (a).		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + castelhano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 437		
Entrada lexical: Lagoa Branca (fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda La. Branca	Coordenadas: 8664000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda La. Branca		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco profundo. (c) + Branca: do germânico 'branck' (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 438		
Entrada lexical: Lagoa d' Água (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa d' Água	Coordenadas: 8708000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa d' Água		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial. / Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco profundo. (c) + Água: do latim "Áqua" (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio(b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 439		
Entrada lexical: Lagoa d' Água (Sítio)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio Lagoa d' Água	Coordenadas: 8668000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Sítio	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio Lagoa d' Água	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial. / Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco profundo. (c) + Água: do latim "Áqua" (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio(b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 440		
Entrada lexical: Lagoa da Cruz (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa da Cruz	Coordenadas: 8648000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa da Cruz	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial. /Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco profundo. (c)+ Cruz: do latim 'cruz crucis'(a).		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 441		
Entrada lexical: Lagoa da Pedra (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa da Pedra	Coordenadas: 8660000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa da Pedra	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial. / Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco profundo. (c) + Pedra: Do latim "petra, ae".		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 442		
Entrada lexical: Lagoa da Pedra (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa da Pedra	Coordenadas: 8636000/450000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa da Pedra		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco rofundo. (c) + Pedra: Do latim "petra, ae".		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 443		
Entrada lexical: Lagoa da Pedra (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa da Pedra	Coordenadas: 8660000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa da Pedra	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco rofundo. (c) + Pedra: Do latim "petra, ae". (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 444		
Entrada lexical: Lagoa Dama (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Dama	Coordenadas: 8616000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Dama	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial. 2. laguna. 3. Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco rofundo. (c) + Dama: do francês 'dame', derivado do latim 'domina'.		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Francês	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 445		
Entrada lexical: Lagoa do Bezerro (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa do Bezerro		Coordenadas: 8660000/4840000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa do Bezerro		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial. / Pequena extensão d'água estagnada; charco. + Bezerro: Latim hispânico 'ibicerra', 'ibicirra', derivado de 'ibex -icis'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 446		
Entrada lexical: Lagoa do Curral (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa do Curral	Coordenadas: 8672000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa do Curral		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); Lago pouco rofundo. (c) + Curral: De origem controversa		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Origem controversa
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 447		
Entrada lexical: Lagoa do Junco (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa do Junco	Coordenadas: 8664000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa do Junco	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b); + Junco: do latim 'juncus -i'. (c)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 448		
Entrada lexical: Lagoa do Mato (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa do Mato	Coordenadas: 8672000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa do Mato		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial. /Pequena extensão d'água estagnada; charco.+ Mato: Talvez do latim tardio 'matta'. (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 449		
Entrada lexical: LAGOA DOS CARROS		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: LAGOA DOS CARROS		Coordenadas: 8700000/544000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: LAGOA DOS CARROS		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./Pequena extensão d'água estagnada; charco. + Carros: do latim 'carrus'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 450		
Entrada lexical: Lagoa dos Medeiros (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa dos Medeiros	Coordenadas: 8628000/4884000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa dos Medeiros		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco.+ Medeiros: sobrenome e topônimo português: lugar onde há medas (ou montões de feixes de trigo, palha, etc).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 451		
Entrada lexical: Lagoa dos Porcos (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa dos Porcos		Coordenadas: 8636000/520000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa dos Porcos		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b) + Porcos: do latim 'porcus -i'. (c)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); ANA, 2015 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 452		
Entrada lexical: Lagoa Funda (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Funda		Coordenadas: 8664000/484000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Funda		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b) + Fundo: do latim 'fundus'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 453		
Entrada lexical: Lagoa Grande (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Grande	Coordenadas: 8624000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Grande	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b) + Grande: do latim 'grandis' (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 454		
Entrada lexical: Lagoa Grande (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Grande	Coordenadas: 8664000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Grande	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b) + Grande: do latim 'grandis' (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 455		
Entrada lexical: Lagoa Grande (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Grande	Coordenadas: 8644000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Grande	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna" (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b) + Grande: do latim 'grandis' (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 456		
Entrada lexical: Lagoa Pequena (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Pequena	Coordenadas: 8620000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Pequena		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b) + Pequena: do latim vulg. "pitinnus". (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1994 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 457		
Entrada lexical: Lagoa Redonda (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Redonda	Coordenadas: 8620000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Redonda		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b) + Redonda: o latim vulgar 'retundus' (clássico 'rotundus'). (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 458		
Entrada lexical: Lagoa Santa (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Santa		Coordenadas: 8656000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Santa		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b)+ Santa: do latim "sanctus -a - um". (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 459		
Entrada lexical: Lagoa Seca (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Seca	Coordenadas: 8676000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoa Seca		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b) + Seca: do latim 'siccus -a, -um'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 460		
Entrada lexical: Lagoinha (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lagoinha	Coordenadas: 8628000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lagoinha		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Lagoinha: diminutivo de Lagoa: do latim "lacuna". (a) = Pequeno lago oriundo duma, depressão ou da drenagem fluvial./ Pequena extensão d'água estagnada; charco. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 461		
Entrada lexical: Laje (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Laje		Coordenadas: 8672000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Laje		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Laje: de origem controversa = Terreno coberto por pedras mais ou menos planas		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 462		
Entrada lexical: Laje (Riacho da)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho da Laje	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho da Laje	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Laje: de origem controversa. (a) // Terreno coberto por pedras mais ou menos planas. (b)		
Língua de Origem: Origem controversa	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 463		
Entrada lexical: Lajedo (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lajedo	Coordenadas: 8628000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lajedo		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Lajedo: de laje, de origem controversa = Grande extensão de pedra mais ou menos plana. O mesmo que lajeiro (b)		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -edo
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 464		
Entrada lexical: Lajedo Alto (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lajedo Alto	Coordenadas: 8680000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lajedo Alto		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Lajedo: de laje, de origem controversa = Grande extensão de pedra mais ou menos plana. O mesmo que lajeiro (b) + Alto		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem controversa + Portuguesa
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -edo) + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 465		
Entrada lexical: Lajedo Bonito (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lajedo Bonito	Coordenadas: 8680000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lajedo Bonito	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Lajedo: de laje, de origem controversa = Grande extensão de pedra mais ou menos plana. O mesmo que lajeiro (b) + Bonito: provavelmente do castelhano 'bonito', de 'bueno'.(a)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem controversa + castelhano	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -edo) + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 466		
Entrada lexical: Lajes (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lajes	Coordenadas: 8672000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lajes		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Lage: de origem controversa(a) = Terreno coberto por pedras mais ou menos planas (b)		
Língua de Origem: Origem controversa		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 467		
Entrada lexical: Lama (Riacho da)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho da Lama	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho da Lama	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Lama: do latim 'lama' - Mistura de argila e água, lodo.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 468		
Entrada lexical: Lamarão (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lamarão	Coordenadas: 8672000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lamarão		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Lamarão: de lama, do latim 'lama' = Lamaçal grande		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 469		
Entrada lexical: Lameiro		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lameiro	Coordenadas: 8680000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lameiro		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Lameiro - de Lama: do latim 'lama' = Trecho de terreno com muita lama; lamaça		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 470		
Entrada lexical: Lameiro (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lameiro	Coordenadas: 8640000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lameiro		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Lameiro - de Lama: do latim 'lama' = Trecho de terreno com muita lama; lamaça		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 471		
Entrada lexical: Laranjeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Laranjeira	Coordenadas: 8628000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Laranjeira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Laranjeiras: de laranja, do árabe 'naranga', derivado do persa 'narang' = Planta da família dos das rutáceas		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Árabe + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 472		
Entrada lexical: Laranjeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Laranjeira	Coordenadas: 8668000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Laranjeira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Laranjeira: do árabe "naranga", derivado do persa 'narang' = Planta da família dos das rutáceas		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Árabe + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 473		
Entrada lexical: Laranjeiras (Riacho)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Laranjeiras		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Laranjeiras		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Laranjeira: do árabe "naranga" - Planta da família dos das rutáceas		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Árabe + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 474		
Entrada lexical: Lassu (Lagoa do)		Taxionomia: Não Classificado
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa do Lassu	Coordenadas: 8656000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa do Lassu		Taxionomia: Não Classificado
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: NI		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 475		
Entrada lexical: Leãozinho (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Leãozinho	Coordenadas: 8664000/532000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Irará	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Leãozinho	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Leão: do latim 'leo -onis' = Quadrúpedes carnívoros da família dos felídeos		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 476		
Entrada lexical: Lembrança (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lembrança	Coordenadas: 8652000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lembrança		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Lembrança: de lembrar , que é do latim 'memorare' = recordação		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ança
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 477		
Entrada lexical: Licurizal (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Licurizal	Coordenadas: 8676000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Licurizal		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Licurizal: Do tupi "uriku'ri" = palmeira denominada ainda de 'coqueiro cabeçudo', as folhas servem de alimento para gado e dão fibra para confecção de chapéus, cordas, etc', 'a amêndoa produz óleo comestível		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -al
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 478		
Entrada lexical: Limeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Limeira	Coordenadas: 8636000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Limeira	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Limeira: do latim "lima"		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Sufixo português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 479		
Entrada lexical: Limoeiro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Limoeiro	Coordenadas: 8616000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Limoeiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Limoeiro: do latim "limon -onis", derivado do árabe limum, forma divergente de "lima" = Planta da família das rutáceas		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 480		
Entrada lexical: Limoeiro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Limoeiro	Coordenadas: 8632000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Limoeiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Limoeiro: do latim "limon -onis", derivado do árabe limum, forma divergente de "lima" = Planta da família das rutáceas		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 481		
Entrada lexical: Lírio (Fazenda do)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda do Lírio		Coordenadas: 8632000/512000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda do Lírio		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Lírio: do latim "lilium, ii" = Planta da família das liliaceas, a flor dessa planta		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 482		
Entrada lexical: Lírio (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lírio		Coordenadas: 8644000/480000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lírio		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Lírio: do latim "lilium, ii" = Planta da família das liliaceas, a flor dessa planta		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 483		
Entrada lexical: Lorena (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Lorena	Coordenadas: 8624000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Lorena		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Lorena: sobrenome de origem geográfica. Antiga província da França. [...] Vem do latim Lotharil regnum, reino de Lotário, através do Francês Lot-regne, mod. Lorraine. (a); Nome e sobrenome portugueses, topônimo: 'natural de Lorena'. Francês: Lorraine. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 484		
Entrada lexical: Lustosa		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lustosa	Coordenadas: 8652000/540000	Geocódigo: 293140015
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lustosa		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Lustosa: Sobrenome e topônimo português. Parece ser derivado de *lustosa, o mesmo que lustrosa 'luminosa, cheia de lustro'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 485		
Entrada lexical: Maçacara (Fazenda)		Taxionomia: Etnotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Maçacara	Coordenadas: 8616000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Maçacara		Taxionomia: Etnotopônimo
Etimologia: Maçacara: etimologia não registrada. De Maçacará, nome de tribo indígena, nome do rio baiano		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Nome de tribo indígena, nome do rio baiano afluente do Itapicuru; nome de vila no município de Euclides da Cunha, Bahia.		
Observações: Não há observação		
Referências: GREGÓRIO, 1980		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 486		
Entrada lexical: Macacos (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Macacos	Coordenadas: 8680000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Macacos		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Macacos: de origem africana, mas de étimo indeterminado = Nome comum a todos os símios		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Origem indeterminada
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 487		
Entrada lexical: Machado (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Machado	Coordenadas: 8676000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Machado	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Machado: do latim 'marculatum', de 'marculus', diminutivo de 'marcus'= Instrumento cortante, encabadonha., usado para cortar		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 488		
Entrada lexical: Machado (Rio do)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio do Machado	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria, Irará	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a; SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio do Machado	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Machado: do latim 'marculatum', de 'marculus', diminutivo de 'marcus' = martelo. Instrumento cortante, encabadonha., usado para cortar		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 489		
Entrada lexical: Maciel (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Maciel	Coordenadas: 8680000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Maciel		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Maciel: Povoação de Portugal. Da baixa latinidade *matianellu, através das supostas formas macianel, maciael. (a) Sobrenome português provavelmente de origem italiana. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Italiano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 490		
Entrada lexical: Madeira do Padre (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Madeira do Padre	Coordenadas: 8672000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Madeira do Padre	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Madeira: do latim 'materia', de 'mater = mãe, tronco de árvore + padre: do latim 'pater patris'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 491		
Entrada lexical: Madre de Deus (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Madre de Deus	Coordenadas: 8644000/532000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Madre de Deus	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Madre: do latim "mater tris" + Deus: do latim 'deus dei'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 492		
Entrada lexical: Mãe Isabel (Fazenda)		Taxionomia: Axiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mãe Isabel	Coordenadas: 8668000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mãe Isabel	Taxionomia: Axiotopônimo	
Etimologia: Mãe: do latim "mater -tris" (a) + Isabel: forma português-espanhol de Elisabete. Do africano Ysabel. Ou variante de Jezabel. Outros fazem-nos provir do hebraico Izebel: 'casta' (a)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Africano	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 493		
Entrada lexical: Mãe Maria (Fazenda)		Taxionomia: Axiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mãe Maria	Coordenadas: 8640000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mãe Maria	Taxionomia: Axiotopônimo	
Etimologia: Mãe: do latim "mater -tris" (a) + Maria: De uma língua semítica. São muitos os étimos propostos (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Semítico	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 494		
Entrada lexical: Magalhães		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Magalhães	Coordenadas: 8636000/504000	Geocódigo: 292930505
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Magalhães		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Magalhães: sobrenome português, topônimo. Do celta 'magal' - grande. (a);		
Língua de Origem: Celta		Detalhamento da língua de origem: Celta
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Nascentes (1952) apresenta a etimologia de "Maximino Maciel (Gram. Desc. 227) como que derivou do germânico. J. M. Piel, ao tratar dos topônimos portugueses de origem germânica dele não se ocupou, talvez por não o considerá-lo de tal origem. Guérios com dúvida prende ao céltico *magal-, grande". É um Estreito da América do Sul, descoberto em 1520, de 1º a 27 de Novembro, pelo navegador português Fernão de Magalhães (1470-521), de quem lhe vem o nome (Larousse Egli). Nome da estrela da constelação do Cruzeiro do Sul. Dando homenagem ao grande navegador dos mares austrais. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 495		
Entrada lexical: Magalhães (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Magalhães	Coordenadas: 8620000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Magalhães		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Magalhães: sobrenome português, topônimo. Do celta 'magal' - grande		
Língua de Origem: Celta		Detalhamento da língua de origem: Celta
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Nascentes (1952) apresenta a etimologia de "Maximino Maciel (Gram. Desc. 227) como que derivou do germânico. J. M. Piel, ao tratar dos topônimos portugueses de origem germânica dele não se ocupou, talvez por não o considerá-lo de tal origem. Guérios com dúvida prende ao céltico *magal-, grande". É um Estreito da América do Sul, descoberto em 1520, de 1º a 27 de Novembro, pelo navegador português Fernão de Magalhães (1470-521), de quem lhe vem o nome (Larousse Egli). Nome da estrela da constelação do Cruzeiro do Sul. Dando homenagem ao grande navegador dos mares austrais. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 496		
Entrada lexical: Malembá (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Malembá	Coordenadas: 8640000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Malembá	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Malembá: do banto = Malemba, nome de Dandalunda, do kikingo "malenba", que significa docura, bondade.		
Língua de Origem: Africana	Detalhamento da língua de origem: Banto	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Na linguagem religiosa afro-brasileira, MALEMBA significa , nome de Dandalunda, do kikingo "malenba", que significa docura, bondade. Malembá= Nome do antigo engenho de Santo Amaro, zona açucareira do Recôncavo baiano.		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 497		
Entrada lexical: Malhada da Areia (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Malhada da Areia	Coordenadas: 8676000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Malhada da Areia		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Malhada: de malha, que é do latim 'magalia -ium'. (a)// Malha: Choça. Do latim magalia = cabanas, tendas de nômades. (b) + Areia: do latim 'arena'. (a) = Tipo de solo resultante da decomposição das rochas (b).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MACHADO, 1977 (b); OLIVEIRA, 1993 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 498		
Entrada lexical: Malhadinha (Sítio)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio Malhadinha	Coordenadas: 8688000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Sítio	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio Malhadinha		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Malhadinha: diminutivo de malha, que é do latim 'magalia -ium' (a).// Malha: Choça. Do latim magalia = cabanas, tendas de nômades. (b) = Lugar pequeno onde o gado dorme, quando fora do curral. (c)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MACHADO, 1977 (b); OLIVEIRA, 1993 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 499		
Entrada lexical: Malhador (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Malhador	Coordenadas: 8676000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Malhador		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Malhador: de malha, que é do latim 'magalia -ium'. (a)// Malha: Choça. Do latim magalia = cabanas, tendas de nômades. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -dor
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MACHADO, 1977 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 500		
Entrada lexical: Malte (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Malte	Coordenadas: 8628000/548000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Malte	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Malte: do inglês 'malt' = Produto da germinação das sementes da cevada, para emprego industrial, especialmente no fabrico das cervejas.		
Língua de Origem: Inglês	Detalhamento da língua de origem: Inglês	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 501		
Entrada lexical: Mangabeira		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Mangabeira	Coordenadas: 8620000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Mangabeira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Mangabeira: do tupi "ma'naua" = Planta da família das apacináceas, cujo fruto é muito apreciado. Provavelmente, a existência dessa planta de forma evidente é o motivo da nomeação.		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 1999		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 502		
Entrada lexical: Mangabeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mangabeira	Coordenadas: 8644000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mangabeira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Mangabeira: do tupi "ma'naua" = Planta da família das apacináceas, cujo fruto é muito apreciado. Provavelmente, a existência dessa planta de forma evidente é o motivo da nomeação.		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 1999		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 503		
Entrada lexical: Mangabeira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mangabeira	Coordenadas: 8632000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mangabeira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Mangabeira: do tupi "ma'naua" = Planta da família das apacináceas, cujo fruto é muito apreciado. Provavelmente, a existência dessa planta de forma evidente é o motivo da nomeação.		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 1999		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 504		
Entrada lexical: Manteiga (Riacho da)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho da Manteiga		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho da Manteiga		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Manteiga: provavelmente de origem pré-românica. - Substância gorda e alimentícia que se extrai da nata do leite.		
Língua de Origem: Origem pré-românica		Detalhamento da língua de origem: Origem pré-românica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 505		
Entrada lexical: Mantiba		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Mantiba	Coordenadas: 8656000/508000	Geocódigo: 291080030
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Mantiba	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Mantiba: do tupi "mandiba" 'mandioca' < mani 'Mani' + yba 'árvore'.		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: BORDONI, 1990		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 506		
Entrada lexical: Mantiqueira (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mantiqueira	Coordenadas: 8648000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mantiqueira	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Mantiqueira: do tupi "amana (chuva) + tykyra(gotas)" = gotas de chuva (a); (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: O nome Mantiqueira, modelado já à portuguesa, só em documentos antigos guarda a primitiva grafia - Amantiquira, que se traduz: a chuva goteja ou pinga. A grafia primitiva, nesse caso, seria amantkyra, ou antes, pela lei da eufonia, amandykyra - gota(s) de chuva. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: GREGÓRIO, 1980 (a); NAVARRO, 2013 (b); SAMPAIO, 1987 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 507		
Entrada lexical: Marambaia (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Marambaia	Coordenadas: 8628000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Marambaia		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Marambaia: corruptela de Mbará-mbai, o cerco do mar, a restinga, língua arenosa cercando o mar. Pode ser também marãmbaia, a cerca ou paliçada de guerra. V. Marã. (a)// Marambaia: de 'kamarambaia' = camarambais, plantas verbenáceas, restinga. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 508		
Entrada lexical: Marau (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Marau	Coordenadas: 8672000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Marau		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Etimologia: Marau: do francês "maraud" = gato, regionalismo frances das regiões centro e oeste, de origem onomatopeica = Mariola, finório, espertalhão (a)//Marau: do francês maraud = home feemeiro, provavelmente de origem onomatopeica. (b)		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MACHADO, 1977 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 509		
Entrada lexical: Marcação (Fazenda)		Taxionomia: Cardinotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Marcação	Coordenadas: 8648000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Marcação		Taxionomia: Cardinotopônimo
Etimologia: Marcação: Do verbo 'marcar', provavelmente do italiano = Firmação, limitação, indicação de um lugar, espaço		
Língua de Origem: Italiana		Detalhamento da língua de origem: Italiano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ção
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 510		
Entrada lexical: Margarida (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Margarida	Coordenadas: 8648000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Margarida		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Margarida: Nome de mulher. Do grego "margarites" (lithos), pérola, pelo latim 'margarita' com i longo. Já aparece como nome próprio desde o terceiro século com uma santa morta em Antioquia da Pisidia, cerca de 255-77.		
Língua de Origem: Grego		Detalhamento da língua de origem: Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 511		
Entrada lexical: MARIA PRETA		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: MARIA PRETA	Coordenadas: 8636000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: MARIA PRETA		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Maria: Nome de mulher. Do hebraico. (a); De uma língua semítica. São muitos os étimos proposto (b) + Preta: do latim 'pretus', por pressus. ©		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Hebraico + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); CUNHA, 2007 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 512		
Entrada lexical: Maria Quitéria		Taxionomia: Historiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Maria Quitéria	Coordenadas: 8660000/508000	Geocódigo: 291080035
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Maria Quitéria	Taxionomia: Historiotopônimo	
Etimologia: Maria: de uma língua semítica. São muitos os étimos propostos + Quitério: de origem incerta, nome ibérico ou celtico?		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Semítico + Origem incerta	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Faz referência à Maria Quitéria Maria Quitéria, uma militar brasileira, heroína na luta pela independência. Maria Quitéria nasceu na fazenda Serra da Agulha, na freguesia de São José das Itaporocas em 1792, hoje a cidade de Feira de Santana. Alistou-se no serviço militar disfarçada de home e no teve atuação destacada em lutas importantes, a ponto de ser condecorada com a Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul.		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 513		
Entrada lexical: Marília (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Marília		Coordenadas: 8636000/528000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Marília		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Marília: nome baseado de 'Maria', com sufixo arbitrário. (a); Nome de mulher		
Língua de Origem: Hebraico		Detalhamento da língua de origem: Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 514		
Entrada lexical: Marimbondo (Sítio)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio Marimbondo	Coordenadas: 8680000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Irará	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Sítio	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio Marimbondo	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Marimbundo: do quimbundo 'mari'mono' = Nome comum a várias espécies de vespas		
Língua de Origem: Africana	Detalhamento da língua de origem: Quimbundo	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 515		
Entrada lexical: Mário Branco (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mário Branco	Coordenadas: 8676000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mário Branco		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Mário: do latim 'Marius', provavelmente derivado de 'mas, maris' = o do sexo masculino, másculo, veronil, viril'. (a); Nome de homem. Do latim Mariu. (b) + Branco: do germânico: branck. ©		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b); CUNHA, 2007 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 516		
Entrada lexical: Martins (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Martins	Coordenadas: 8628000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Martins		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Martins: sobrenome português em vez de "Martinz", patrono de Martim ou Martino. Do latim Martinici. (a); (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b); CUNHA, 2007 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 517		
Entrada lexical: Martins Ribeiro (Córrego)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Córrego Martins Ribeiro		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Córrego	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Córrego Martins Ribeiro		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Martins: sobrenome português em vez de "Martinz", patrono de Martim ou Martino. Do latim Martinici + Ribeiro: sobrenome português , topônimo 'riozinho'. (a); Sobrenome de origem geográfica . De ribeiro, s. com. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b); CUNHA, 2007 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 518		
Entrada lexical: MASSAPÊ		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: MASSAPÊ	Coordenadas: 8660000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: MASSAPÊ		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Massapê: Provavelmente a junção de Massa (do grego maza pelo latim massa) + pé (do latim pes = terra argilosa comum no nordeste do Brasil, formada pela decomposição de calcários. (a)/ Na Bahia, massapé é o barro originado pela alteração do folhelhos da bacia cretácea do Recôncavo. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Grego + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); GUERRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 519		
Entrada lexical: Mata (Serra da)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra da Mata	Coordenadas: 8644000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra da Mata		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Mata: Talvez do latim tardio 'matta' - Bosque, selva, terreno onde nascem arvores silvestre.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 520		
Entrada lexical: Mata da Aliança		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Mata da Aliança		Coordenadas: 8624000/532000
		Geocódigo: 290110615
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Aliança > Mata da Aliança		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Mata da Aliança		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Mata: Talvez do Latim tardio "matta" "Esteia de junco" + Aliança: provavelmente do francês "alliance"		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: É um dos três distritos do município de Amélia Rodrigues. Surgiu de um povoado chamado de Mata, que teve origem no Engenho da Mata, o distrito foi chamado inicialmente de Aliança, por razões de que alé foi fundada a Usina Aliança, e 1893. Pelo decreto estadual nº 12.978, de 1º de junho de 1944, fixou o seu nome de Mata da Aliança.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 521		
Entrada lexical: MATA VELHA		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: MATA VELHA		Coordenadas: 8628000/524000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: MATA VELHA		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Mato: Talvez do latim tardio "matta"= Esteira de junco, Bosque, selva, terreno onde nascem arvores silvestre e Velho: do latim "vetulus" diminutivo de "vetus -eris" = Bosque, selva, terreno onde nascem arvores silvestre		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 522		
Entrada lexical: Matinha		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Matinha		Coordenadas: 8660000/504000
		Geocódigo: 291080038
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Matinha		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Matinha: diminutivo de mata, talvez do latim tardio "matta" = Esteia de junco, bosque ou selva pequena		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 523		
Entrada lexical: Mato Grosso (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Mato Grosso	Coordenadas: 8636000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Mato Grosso	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Mato: Talvez do latim tardio "matta"= Esteira de junco, Bosque, selva, terreno onde nascem arvores silvestre + Grosso: do latim 'grossus'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 524		
Entrada lexical: Mato Grosso (Sítio)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio Mato Grosso	Coordenadas: 8616000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição da Feira	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Sítio	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio Mato Grosso	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Mato: Talvez do latim tardio "matta"= Esteira de junco, Bosque, selva, terreno onde nascem arvores silvestre + Grosso: do latim 'grossus'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 525		
Entrada lexical: Mato Limpo (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Mato Limpo	Coordenadas: 8652000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Mato Limpo		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Mato: Talvez do latim tardio "matta"= Esteira de junco, Bosque, selva, terreno onde nascem arvores silvestre e Limpo: do latim "limpidus"		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 526		
Entrada lexical: Meiga Senhorita (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Meiga Senhorita	Coordenadas: 8672000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Meiga Senhorita		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Meiga: do grego "magikós,é,ón", pelo latim "magicus,a,um", por via popular + Senhorita: do latim 'senior oris'.		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Grego + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst. (raiz + sufixo -ita)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 527		
Entrada lexical: Meio (Fazenda do)		Taxionomia: Cardinotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda do Meio	Coordenadas: 8648000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda do Meio		Taxionomia: Cardinotopônimo
Etimologia: Meio: do latim "medius". (a) = Ponto mais ou menos equidistante das partes extremas. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 528		
Entrada lexical: Meireles (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Meireles	Coordenadas: 8644000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Meireles	Taxionomia: Antropotopônimo	
Etimologia: Meireles: sobrenome português topônimo derivado de Meira, de origem geográfica. (a); Antigo topônimo. Sobrenome de origem geográfica. (b) Há dúvidas sobre a etimologia da palavra. Segundo Nascentes, "Cortesão, Subsídios, tirou da baixa latinidade majorellus, com dúvida. Formas antigas: Mayareles, Maiareles. Guérios, com dúvida deriva de Meira". (b)		
Língua de Origem: Espanhola	Detalhamento da língua de origem: Espanhol	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b); CUNHA, 2007 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 529		
Entrada lexical: Menor (Fazenda do)		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda do Menor	Coordenadas: 8644000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda do Menor	Taxionomia: Dimensiotopônimo	
Etimologia: Menor: do latim 'monor -oris' = o mesmo que pequeno		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 530		
Entrada lexical: Mercês (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mercês	Coordenadas: 8632000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mercês	Taxionomia: Antropotopônimo	
Etimologia: Mercês: sobrenome português de origem religiosa, refere-se a Nossa Senhora das Mercês. Vem de Mercedes, nome de origem espanhola e cristã.		
Língua de Origem: Espanhola	Detalhamento da língua de origem: Espanhol	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 531		
Entrada lexical: Meu Sonho (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Meu Sonho	Coordenadas: 8832000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Meu Sonho	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Meu: pronome possessivo, do latim 'meum' + Sonho: do latim 'somnia -ii'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: pron.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: pron. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 532		
Entrada lexical: Milagres de Brotas (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Milagres de Brotas	Coordenadas: 8680000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Irará	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Milagres de Brotas	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Milagre: do latim "miraculum" = Feito extraordinário que vai contra as leis da natureza, maravilha. (a) + Brotas: de brotar. Brotar: Emanar, fluir, jorrar. Do gótico bruton (posv.), pelo provç. Brota: Bras.: nascente, olho-d'água. (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + gótico bruton	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 533		
Entrada lexical: Mira Serra (Fazenda)		Taxionomia: Dirrematopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mira Serra	Coordenadas: 8668000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mira Serra	Taxionomia: Dirrematopônimo	
Etimologia: Mira: do latim 'mirare' + Serra: do latim 'serra, -ae'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Regressiva + palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo mirar) + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 534		
Entrada lexical: Mocambinho (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mocambinho	Coordenadas: 8680000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mocambinho	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Mocambo: do quimbundo 'um'camu' = esconderijo de escravos na floresta, equivalente a quilombo./Choça, palhoça, casebre/cerrado de mato ou moita onde se esconde o gado'. Var. mucambo. Kik. Mukambu, refúgio, esconderijo; topônimo muito comum no Brasil.//Nome de localidade em Salvador e Reconcavo		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Banto + sufixo português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples híbrido	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 535		
Entrada lexical: Mocambo (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mocambo	Coordenadas: 8632000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mocambo		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Mocambo: do quimbundo 'um'camu' = esconderijo de escravos na floresta, equivalente a quilombo./Choça, palhoça, casebre/cerrado de mato ou moita onde se esconde o gado'. Var. mucambo. Kik. Mukambu, refúgio, esconderijo; topônimo muito comum no Brasil.//Nome de localidade em Salvador e Reconcavo		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Banto
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 536		
Entrada lexical: Mocambo (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mocambo		Coordenadas: 8640000/548000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mocambo		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Mocambo: do quimbundo 'um'camu' = esconderijo de escravos na floresta, equivalente a quilombo./Choça, palhoça, casebre/cerrado de mato ou moita onde se esconde o gado'. Var. mucambo. Kik. Mukambu, refúgio, esconderijo; topônimo muito comum no Brasil.//Nome de localidade em Salvador e Reconcavo		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Banto
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 537		
Entrada lexical: Mocambo (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mocambo		Coordenadas: 8652000/472000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mocambo		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Mocambo: do quimbundo 'um'camu' = esconderijo de escravos na floresta, equivalente a quilombo./Choça, palhoça, casebre/cerrado de mato ou moita onde se esconde o gado'. Var. mucambo. Kik. Mukambu, refúgio, esconderijo; topônimo muito comum no Brasil.//Nome de localidade em Salvador e Reconcavo		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Banto
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 538		
Entrada lexical: MOCÓ		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: MOCÓ	Coordenadas: 8664000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Irará	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: MOCÓ	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Mocó: do tupi corruptela de Mo-coó = bicho que rói, animal roedor, (<i>Cavia rupestris</i>). (a)// Mocó: "mokó" = mamíferos cavídeos (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 539		
Entrada lexical: Mocó (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mocó	Coordenadas: 8832000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mocó		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Mocó: do tupi corruptela de Mo-coó = bicho que rói, animal roedor, (<i>Cavia rupestris</i>). (a)// Mocó: "mokó" = mamíferos cavídeos (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 540		
Entrada lexical: Mocó (Riacho do)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho do Mocó	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho do Mocó	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Mocó: do tupi corruptela de Mo-coó = bicho que rói, animal roedor, (<i>Cavia rupestris</i>). (a)// Mocó: "mokó" = mamíferos cavídeos (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 541		
Entrada lexical: MOENDA		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: MOENDA		Coordenadas: 8624000/51600
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: MOENDA		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Moenda: do latim 'molenda' = ação de moer/ coisas que devem ser moídas.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MACHADO, 1977		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 542		
Entrada lexical: Mombasa (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mombasa	Coordenadas: 8684000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mombasa		Taxionomia: Corotopônimo
Etimologia: Mombasa: do banto, variação de 'Mombaça'.		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Banto
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Nome do Porto e localidade na costa oriental africana, hoje pertencente a Quênia.		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 543		
Entrada lexical: Mombasa (Serra do)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra do Mombasa	Coordenadas: 8684000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra do Mombasa	Taxionomia: Corotopônimo	
Etimologia: Mombasa: do banto, variação de 'Mombaça'.		
Língua de Origem: Africana	Detalhamento da língua de origem: Banto	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Nome do Porto e localidade na costa oriental africana, hoje pertencente a Quênia.		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 544		
Entrada lexical: Monoino (Fazenda)		Taxionomia: Não Classificado
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Monoino		Coordenadas: 8656000/464000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Monoino		Taxionomia: Não Classificado
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: NI		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 545		
Entrada lexical: MONTE ALTO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: MONTE ALTO		Coordenadas: 6848000/492000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: MONTE ALTO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Monte: do latim "mons montis". (a) = Elevação mais ou menos considerável, acima do nível comum das áreas circunvizinhas (b) + Alto: do latim "altus". (a) = Que está situado em nível superior a outro. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 546		
Entrada lexical: Morrinho (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Morrinho	Coordenadas: 8692000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Morrinho	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Morro: de origem incerta (a) = Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 547		
Entrada lexical: Morrinhos		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Morrinhos	Coordenadas: 8656000/484000	Geocódigo: 291080025
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Morrinhos		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Morrinho: diminutivo de "Morro", de origem incerta (a) = Morrinho: Morro pequeno (b)		
Língua de Origem: Origem incerta		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 548		
Entrada lexical: Morro (Lagoa do)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa do Morro	Coordenadas: 8656000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa do Morro		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Morro: de origem incerta(a) //Morro: Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b)		
Língua de Origem: Origem incerta		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 549		
Entrada lexical: Morro Alto (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Morro Alto	Coordenadas: 8624000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Morro Alto		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Morro: De origem incerta (a) = Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b) + Alto: do latim "Altus"		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 550		
Entrada lexical: Morro Alto (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Morro Alto	Coordenadas: 8672000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Morro Alto		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Morro: De origem incerta (a) = Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b) + Alto: do latim "Altus"		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 551		
Entrada lexical: Morro Bonito (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Morro Bonito	Coordenadas: 8676000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Morro Bonito	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Morro: De origem incerta (a) = Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b)+ Bonito: provavelmente do castelhano 'bonito', de 'bueno'.		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Castelhana	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 552		
Entrada lexical: Morro da Jurema (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Morro da Jurema	Coordenadas: 8668000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Morro da Jurema	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Morro: De origem incerta (a) = Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b) + Jurema: do Tupi; Var. [jerema, gerêmma, jurema](a)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 553		
Entrada lexical: Morro de Santa Bárbara (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Morro de Santa Bárbara	Coordenadas: 8640000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Morro de Santa Bárbara		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Morro: de origem incerta (a) = : Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b)+ Santa: do latim "sanctus -a - um" (a) + Bárbara: do latim Barbara, derivado de barbara "estrangeira, estranha" (c)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst + subst.
Informações Enciclopédicas: O nome Santa Bárbara é uma homenagem à santa protetora contra os raios e relâmpagos da Igreja Católica.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1994 (b); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 554		
Entrada lexical: Morro do Cavalo (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Morro do Cavalo	Coordenadas: 8680000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Morro do Cavalo	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Morro: de origem incerta (a) = Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b) + Cavalo: do latim 'caballus'		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 555		
Entrada lexical: Morro do Machado (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Morro do Machado	Coordenadas: 8676000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Morro do Machado	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Morro: de origem incerta (a) = Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b) + Machado: do latim 'marculatum', de 'marculus', diminutivo de 'marcus'=martelo (a).		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 556		
Entrada lexical: Morro do Urubu (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Morro do Urubu	Coordenadas: 8680000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Morro do Urubu		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Morro: de origem incerta (a) = Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b) + Urubu: do tupi 'uru' uu" (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 557		
Entrada lexical: Morro Velho (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Morro Velho	Coordenadas: 8628000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Antônio Cardoso	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Morro Velho	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Morro: de origem incerta (a) = Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b) + Velho: do latim 'vetulus', dimin. De 'vetus -eris'		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 558		
Entrada lexical: Mucuri (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mucuri	Coordenadas: 8632000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mucuri	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Mucuri: do tupi 'mukury' = Planta do gênero Plantonía, da família da gutíferas, bacuri.		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 559		
Entrada lexical: Mulungu (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mulungu	Coordenadas: 8644000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mulungu	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Mulungu: do banto, do quimbundo 'mundungu' = Espécie de zingoma, ou seja, tambor muito grande, comprido e estreito, de som retumbante.		
Língua de Origem: Africana	Detalhamento da língua de origem: Quimbundo	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: PESSOA DE CASTRO, 2001		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 560		
Entrada lexical: Mun. Presidente Kennedy (Fazenda)		Taxionomia: Poliotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Mun. Pres. Kennedy	Coordenadas: 8648000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Teodoro Sampaio	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Mun. Pres. Kennedy	Taxionomia: Poliotopônimo	
Etimologia: Mun. Abreviação de município. Município: Do lat. municipium,i, - divisão administrativa autônoma dentro de cada um dos estados (províncias) da federação. (a) + Presidente: do latim 'praesidens,entis' (a) + Kennedy: nome do inglês, com origem de sobrenome irlandês (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Irlandês	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: abrev. + abrev. + subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Abreviação + palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: abrev. + abrev. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Topônimo de dois municípios brasileiros: um localizado no estado do Espírito Santo e e o outro no estado do Tocantins. De acordo com o site oficial do município do estado do Espírito Santo (c), informa-se que estado faz uma nítida referência ao presidente norte-americano John F. Kennedy, que após o seu assassinato, fato que abalou o mundo, o deputado estadual Adalberto Simão Nader tomou a iniciativa de sugerir que se homenageasse o político que criou a Aliança para o Progresso, programa de ajuda aos países do 3º Mundo. (c)		
Observações: Abreviatura de município obtida em Houaiss e Villar (2009) registrada como Mun.		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014 (a); KENNEDY, 2023 (b); PRESIDENTE KENNEDY, 2023. (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 561		
Entrada lexical: Murici (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Murici	Coordenadas: 8672000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Murici		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Murici: do tupi "murisi" = planta de arbusto da família das Malpigiáceas.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 562		
Entrada lexical: Muriçoca (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Muriçoca	Coordenadas: 8692000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Muriçoca	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Muriçoca: corruptela de Merú-sóca = a mosca pungente, a que dá ferrotodas; o mosquito pernilongo. (a) // Muriçoca: do tupi "muri'soka" = Variedade de mosquito. (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1977 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 563		
Entrada lexical: Murioi (Fazenda)		Taxionomia: Não Classificado
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Murioi	Coordenadas: 8700000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Murioi		Taxionomia: Não Classificado
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: NI		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 564		
Entrada lexical: Muritiba (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Curitiba	Coordenadas: 8624000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Curitiba		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Muritiba: corruptela de Merú-tyba = o sítio das moscas; o mosqueiro. (a)// Curitiba: do tupi "meriti'yba" = variação de palmeira. (b) Curitiba: do tupi antigo murisy 'murici' + -tyba 'suf. coletivo', donde 'muricizal'. (c)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo
Informações Enciclopédicas: Muritiba é um município brasileiro do estado da Bahia, distante em 114 km da capital, Salvador. O município faz parte da microrregião de Santo Antônio de Jesus e possui uma população estimada em 30.585 habitantes e uma área de 89,311 km². A cidade é próxima do Rio Paraguaçu e faz divisa com os municípios de São Félix, Governador Mangabeira, Cachoeira e Cruz das Almas. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); BORDONI, 1990. (c); MURITIBA, 2023.(d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 565		
Entrada lexical: Murutuba (Riacho da)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho da Murutuba		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho da Murutuba		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Murutuba: Muritiba: do tupi antigo <i>murisy</i> 'murici' + <i>-tyba</i> 'suf. coletivo', donde 'muricizal'.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + sufixo <i>-tyba</i>
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: BORDONI, 1990		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 566		
Entrada lexical: Mussuca (Riacho da)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho da Mussuca	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho da Mussuca	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Mussuca: etimologia não registrada = cova para semear.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Termo usado em Sergipe e Bahia para se referir à “cova para semear” (registro no APFB)		
Observações: Não há observação		
Referências: CARDOSO; FERREIRA, 2000		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 567		
Entrada lexical: Nataria (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Nataria	Coordenadas: 8624000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Nataria		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Nataria: topônimo português (vila do concelho de Leiria, Portugal) < antropônimo: nome de família (a) < nome feminino < Natal < lt. natalis (b) e 'Natal, tanto no sentido de antropônimo masculino quanto no da festividade cristã' + ario (c), a 'relativo a'; donde: 'relativa a(o) Natal' (d) + sentido do suf. -ario, a; (c)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra Primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: GENEANET, 2023 (a); BABYCENTER, 2023 (b); HOUAISS, 2001 (c), FARIA, 1992 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 568		
Entrada lexical: Nossa Senhora Aparecida (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda N. S. Aparecida	Coordenadas: 8656000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda N. S. Aparecida	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Aparecida: nome de origem religiosa, da expressão Nossa Senhora Aparecida. Mais comumente: Maria Aparecida. Outra forma: Aparecida.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: pron.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: pron. + pron. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Nossa Senhora da Conceição Aparecida é a padroeira de Brasil, a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada por três pescadores nas águas do Rio Paraíba do Sul no ano 1717.		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 569		
Entrada lexical: Nova (Fazenda)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Nova	Coordenadas: 8620000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Nova	Taxionomia: Cronotopônimo	
Etimologia: Nova: do latim "novŭs -a" = do latim 'novŭs -a'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 570		
Entrada lexical: Nova Brasília		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Nova Brasília	Coordenadas: 8660000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Nova Brasília	Taxionomia: Cronotopônimo	
Etimologia: Nova: do latim "novūs -a" + Brasília: derivada de Brasil, provavelmente de brasa, por associação à cor vermelha do pau-brasil		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Origem incerta	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 571		
Entrada lexical: Nova Delhi (Fazenda)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Nova Delhi		Coordenadas: 8668000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Nova Delhi		Taxionomia: Cronotopônimo
Etimologia: Nova: do latim "novŭs -a" + Delhi: não dicionarizado		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + NI
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 572		
Entrada lexical: Nova Esperança (Fazenda)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Nova Esperança		Coordenadas: 8628000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Nova Esperança		Taxionomia: Cronotopônimo
Etimologia: Nova: do latim "novŭs -a" + Esperança: de Esperar, do latim 'sperare'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst. (raiz + sufixo - ança)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 573		
Entrada lexical: Nova Esperança (Fazenda)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Nova Esperança	Coordenadas: 8648000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Nova Esperança	Taxionomia: Cronotopônimo	
Etimologia: Nova: do latim "novŭs -a" + Esperança: de Esperar, do latim 'sperare'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst. (raiz + sufixo - ança)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 574		
Entrada lexical: Nova Jerusalém (Fazenda)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Nova Jerusalém	Coordenadas: 8648000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Nova Jerusalém	Taxionomia: Cronotopônimo	
Etimologia: Nova: do latim "novŭs -a + Jerusalém: topônimo		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + NI	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 575		
Entrada lexical: Nova Sorte (Fazenda)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Nova Sorte		Coordenadas: 8644000/464000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Nova Sorte		Taxionomia: Cronotopônimo
Etimologia: Nova: do latim "novŭs -a" + Sorte: do latim 'sors sortis'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 576		
Entrada lexical: Nova Vista (Fazenda)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Nova Vista		Coordenadas: 8640000/532000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Nova Vista		Taxionomia: Cronotopônimo
Etimologia: Nova: do latim "novŭs -a" + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 577		
Entrada lexical: Nova Vista (Fazenda)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Nova Vista		Coordenadas: 8656000/484000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Nova Vista		Taxionomia: Cronotopônimo
Etimologia: Nova: do latim "novŭs -a" + Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 578		
Entrada lexical: Noventinha		Taxionomia: Numerotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Noventinha	Coordenadas: 8688000/496000	Geocódigo: 292750705
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Noventinha		Taxionomia: Numerotopônimo
Etimologia: Noventa: do tatim 'nonaginta', com influência de nove.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 579		
Entrada lexical: Novo Horizonte (Fazenda)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Novo Horizonte		Coordenadas: 8668000/476000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Novo Horizonte		Taxionomia: Cronotopônimo
Etimologia: Novo: do latim "novūs -a"+ Horizonte: do latim 'horizon -ontis', derivado do grego 'horizon -ontos.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 580		
Entrada lexical: Novo Paraíso (Fazenda)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Novo Paraíso	Coordenadas: 8640000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Novo Paraíso		Taxionomia: Cronotopônimo
Etimologia: Novo: do latim "novūs -a" + Paraíso: do latim 'paradisus' -i', derivado de grego 'paradeiso e, este do persa 'pairidaeza'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 581		
Entrada lexical: OITEIRO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: OITEIRO	Coordenadas: 8648000/522000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: OITEIRO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Oiteiro: do latim "altarius, de altus", variação de Outeiro = 'Colina, pequena eminência de terra firme, pequeno monte; morro". (a)/ Denominação dada a pequenos morros, cuja altura média varia entre 50 e 100 metros. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); GUERRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 582		
Entrada lexical: Oiteiro (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Oiteiro	Coordenadas: 8644000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Oiteiro		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Oiteiro: do latim "altarius, de altus", variação de Outeiro = 'Colina, pequena eminência de terra firme, pequeno monte; morro". (a)/ Denominação dada a pequenos morros, cuja altura média varia entre 50 e 100 metros. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); GUERRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 583		
Entrada lexical: Oiteiro (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Oiteiro	Coordenadas: 8632000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Oiteiro		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Oiteiro: do latim "altarius, de altus", variação de Outeiro = 'Colina, pequena eminência de terra firme, pequeno monte; morro". (a)/ Denominação dada a pequenos morros, cuja altura média varia entre 50 e 100 metros. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); GUERRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 584		
Entrada lexical: Oiteiro (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Oiteiro	Coordenadas: 8668000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Oiteiro		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Oiteiro: do latim "altarius, de altus", variação de Outeiro = 'Colina, pequena eminência de terra firme, pequeno monte; morro'. (a)/ Denominação dada a pequenos morros, cuja altura média varia entre 50 e 100 metros. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); GUERRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 585		
Entrada lexical: Oitenta e um (Fazenda)		Taxionomia: Numerotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Oitenta e um	Coordenadas: 8684000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Oitenta e um	Taxionomia: Numerotopônimo	
Etimologia: Oitenta: do latim vulgar 'octaginta' + Um: do latim 'unus', através do arcáico 'uu'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: num.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: num. + num.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 586		
Entrada lexical: OITIZEIRO		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: OITIZEIRO		Coordenadas: 8632000/520000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: OITIZEIRO		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Oitizeiro: de Ui-ti, a massa apertada ou comprimida; alusão à polpa dessa fruta, que é uma massa granulosa, úmida e muito rija (Brosimum). Alteração: Oyty, Gutí, Guiti, Utim. (a). Oitizeiro: do tupi "ui'ti" = Planta da família das rosáceas, oitizeiro. (b)		
Língua de origem: Índigena		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 587		
Entrada lexical: Oleiro		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Oleiro	Coordenadas: 8636000/472000	Geocódigo: 290170012
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Oleiro	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Oleiro: do latim "Ollarius" = O que trabalha em louças de barro, tijolos, telhas, etc.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 588		
Entrada lexical: Olho d'Água (Morro)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Morro Olho d'Água	Coordenadas: 8680000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Morro	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Morro Olho d'Água		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Olho: do latim 'oculus -i' + Água: do latim "Āqua" (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio. (b) /Olho d'água: Nascente que surge no solo (b)/ Denominação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou mina d'água. As areas onde aparecem olhos d'água são, geralmente, planas e brejosas. (c)		
Língua de origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); GUERRA, 1993 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 589		
Entrada lexical: Olhos d' Água (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Olhos d' Água	Coordenadas: 8636000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Olhos d' Água	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Olho: do latim 'oculus -i' + Água: do latim "Āqua" (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio. (b) /Olho d'água: Nascente que surge no solo (b)/ Denominação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou mina d'água. As areas onde aparecem olhos d'água são, geralmente, planas e brejosas. (c)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); GUERRA, 1993 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 590		
Entrada lexical: OLHOS D' ÁGUA DA FORMIGA		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: OLHOS D' ÁGUA DA FORMIGA		Coordenadas: 8668000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: OLHOS D' ÁGUA DA FORMIGA		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Olho: do latim 'oculus -i'. (a) + Água: do latim "Āqua" (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio (b) / Olho d'água: Nascente que surge no solo (b) / Denominação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou mina d'água. As áreas onde aparecem olhos d'água são, geralmente, planas e brejosas. (c) + Formiga: do latim 'formica'.(a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); GUERRA, 1993 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 591		
Entrada lexical: Olhos d'Água (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Olhos d' Água	Coordenadas: 8696000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Olhos d' Água		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Olho: do latim 'oculus -i' + Água: do latim "Āqua". (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio.(b) /Olho d'água: Nascente que surge no solo (b)/ Denominação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou mina d'água. As areas onde aparecem olhos d'água são, geralmente, planas e brejosas. (c)		
Língua de origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); GUERRA, 1993 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 592		
Entrada lexical: Olhos d'Água (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Olhos d' Água	Coordenadas: 8680000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Olhos d' Água		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Olho: do latim 'oculus -i' + Água: do latim "Āqua". (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio.(b) /Olho d'água: Nascente que surge no solo (b)/ Denominação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou mina d'água. As areas onde aparecem olhos d'água são, geralmente, planas e brejosas. (c)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); GUERRA, 1993 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 593		
Entrada lexical: Olhos d'Água (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Olho d' Água	Coordenadas: 8632000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Olho d' Água		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Olho: do latim 'oculus -i' + Água: do latim "Āqua". (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio.(b) /Olho d'água: Nascente que surge no solo (b)/ Denominação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou mina d'água. As areas onde aparecem olhos d'água são, geralmente, planas e brejosas. (c)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); GUERRA, 1993 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 594		
Entrada lexical: Olhos d'Água (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Olhos d'Água	Coordenadas: 8668000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Irará	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Olhos d'Água	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Olho: do latim 'oculus -i' + Água: do latim "Āqua". (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio.(b) /Olho d'água: Nascente que surge no solo (b)/ Denominação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou mina d'água. As areas onde aparecem olhos d'água são, geralmente, planas e brejosas. (c)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); GUERRA, 1993 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 595		
Entrada lexical: Olhos Verdes (Fazenda)		Taxionomia: Somatopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Olhos Verdes	Coordenadas: 8668000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Olhos Verdes	Taxionomia: Somatopônimo	
Etimologia: Olho: do latim 'oculus -i'. (a) + Verde: do latim 'viridis', cor		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 596		
Entrada lexical: Olinda (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Olinda	Coordenadas: 8676000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Olinda		Taxionomia: Corotopônimo
Etimologia: Olinda: etimologia não registrada. Topônimo, município de Pernambuco. Conta-se que o nome Olinda foi dado a partir de uma frase dita por Duarte Coelho: “Ó linda situação para se construir uma vila”. Não se sabe o dia da fundação de Olinda;		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Olinda é terceira maior cidade de Pernambuco, Olinda abriga uma população de 397.268 habitantes (dados do IBGE/2009). A cidade detém uma taxa de densidade demográfica de 9.122,11 habitantes por quilômetros quadrados, a maior do estado e a quinta maior do Brasil. Sua história começa em 1534, quando a Coroa portuguesa instituiu o regime de Capitânicas Hereditárias. A Capitania de Pernambuco foi entregue ao fidalgo português Duarte Coelho, que tomou posse de sua capitania desembarcando, em 9 de março de 1535, na feitoria fundada em 1516, entre Pernambuco e Itamaracá. Pouco tempo depois, ele seguiu para o sul em busca de um lugar para se instalar. Encontrou um local estrategicamente ideal, no alto de colinas, onde existia uma pequena aldeia chamada Marim, pelos índios, instalando aí o povoado que deu origem a Olinda. (OLINDA, 2023)		
Observações: Não há observação		
Referências: OLINDA, 2023		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 597		
Entrada lexical: Oliveira (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Oliveira		Coordenadas: 8632000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Oliveira		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Oliveira: Sobrenome português topônimo "árvore da azeitona".		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 598		
Entrada lexical: Onça (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Onça	Coordenadas: 8664000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Onça		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Onça: Do francês 'once', deduzido do antigo francês 'lonce' (com deglutinação do artigo), deriv. do lat. pop. lyncea (cláss. lunx -cis)[...]= Mamíferos carnívoros da família dos felídeos		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 599		
Entrada lexical: Onça Fulô		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Onça Fulô		Coordenadas: 8640000/512000
		Geocódigo: 291080015
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Onça Fulô		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Onça: Do francês 'once', deduzido do antigo francês 'lonce' (com deglutinação do artigo), deriv. do lat. pop. lyncea (cláss. lunx -cis)[...] = Mamíferos carnívoros da família dos felídeos		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Francês + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 600		
Entrada lexical: Onze Mil Virgem		Taxionomia: Numerotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Onze Mil Virgem	Coordenadas: 8616000/504000	Geocódigo: 290820005
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição da Feira	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Onze Mil Virgem	Taxionomia: Numerotopônimo	
Etimologia: Onze: do latim 'undecim' + Mil: do latim 'mille' + Virgem: do latim 'virgo -inis'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: num.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: num. + subst.	
Informações Enciclopédicas: O número de onze mil virgens, aparentemente exagerado, parece dever-se a uma leitura incorreta de uma lápide encontrada em Colônia, em que se lia: "XI MM VV", sendo que a abreviatura "MM" em vez de interpretada como "mártires" ("onze mártires virgens") o foi como "mil" ("onze mil virgens"), como referência à Santa Úrsula e outras virgens martirizadas.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 601		
Entrada lexical: Ouricuri (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ouricuri	Coordenadas: 8688000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ouricuri		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Ouricuri: Licuri: corruptela de Aricurí, ou Yará-curí, o cacho miúdo, ou de coquinhos. (Cocos schizophylla). Alteração: Ouricurí, Uricurí. (a)// Ouricuri: Do tupi "urukuri" (b)= Árvore (Cocos coronata) da família das palmáceas, de frutos globosos comestíveis; ARICURI (c)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Var. ururucuri, urucuri, urucurí, ouricory, uricuri, ouricury, ouricurí, urucury, ouricuri		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); AULETE; VALENTE, 2014 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 602		
Entrada lexical: Ouricuri (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ouricuri	Coordenadas: 8692000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ouricuri		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Ouricuri: Licuri: corruptela de Aricurí, ou Yará-curí, o cacho miúdo, ou de coquinhos. (Cocos schizophylla). Alteração: Ouricurí, Uricurí. (a)// Ouricuri: Do tupi "urukuri" (b)= Árvore (Cocos coronata) da família das palmáceas, de frutos globosos comestíveis; ARICURI (c)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Var. ururucuri, urucuri, urucurí, ouricory, uricuri, ouricury, ouricurí, urucury, ouricuri		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); AULETE; VALENTE, 2014 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 603		
Entrada lexical: Ouro Verde (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ouro Verde		Coordenadas: 8632000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ouro Verde		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Ouro: do latim 'aurum -i' + Verde: do latim 'viridis', cor		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 604		
Entrada lexical: Ouro Verde (Loteamento)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Loteamento Ouro Verde		Coordenadas: 8640000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Loteamento	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Loteamento Ouro Verde		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Ouro: do latim 'aurum -i' + Verde: do latim 'viridis', cor		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 605		
Entrada lexical: Paciência		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Paciência	Coordenadas: 8640000/532000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Paciência		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Paciência: do latim 'patientia ae' = Virtude que consiste em suportar os sofrimentos sem queixa		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 606		
Entrada lexical: Pagão (Riacho)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Pagão	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Pagão	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Pagão: do latim 'paganus -a, um' = Relativo ao próprio do indivíduo que não foi batizado		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 607		
Entrada lexical: Pai João (Fazenda)		Taxionomia: Axiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pai João	Coordenadas: 8620000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pai João	Taxionomia: Axiotopônimo	
Etimologia: Pai: do latim 'pater patris' (a) + João: hebraico lehohanan, lohanan: Javé (leho) é cheio de graças (hanan). Ou Javé é misericordioso (b).		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 608		
Entrada lexical: Pandalunga (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Pandalunga	Coordenadas: 8624000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Pandalunga	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Pandalunga: do kimbundo <i>Dandalunga</i> (?) = 'divindade feminina das águas'.		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: kimbundo	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: LOPES, 2003		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 609		
Entrada lexical: Fazenda Papa Pinto (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Papa Pinto	Coordenadas: 8672000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Papa Pinto	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Papa: o mesmo que comer. Do latim 'papare'. (a)// É elemento de composição muito vulgar, que traduz a ideia de "o que come, o que devora" o que o elemento seguinte indica (b) + Pinto: de origem onomatopeica, provavelmente (a) = Espécie de cobra grande, parda, não venenosa (Drymarchon corais), outrossim papa-pintos. (c)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + onomatopeica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Regressiva + palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo papar) + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); SAMPAIO, 1987 (b); AULETE; VALENTE, 2014 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 610		
Entrada lexical: Papagaio (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Papagaio	Coordenadas: 8684000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Papagaio		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Papagaio: de etimologia obscura. Parece derivar do árabe 'babbagâ' = Ave da família dos psitaciformes, que imita a voz humana		
Língua de Origem: Origem obscura		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 611		
Entrada lexical: Paracatu (Rio)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Paracatu	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Paracatu	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Paracatu: do tupi Pará-catú = o rio bom, praticável. (a)// Paracatu: de "pará (rio) + katu" (bom, limpo) = rio limpo, rio bom. (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Nome do rio afluente da margem esquerda do rio São Francisco e da cidade de Minas.		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 612		
Entrada lexical: Paraguaçu (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Paraguaçu	Coordenadas: 8612000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Paraguaçu		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Paraguaçu: VER Paraguassu: de Pará-guassú = o mar grande, o oceano. (a) // Paraguaçu: de "pará + guaçu" = rio grande. (b) // Paraguaçu: pará + guaçu = calda grande (tupi), alto-mar, maré alta (guarani) (c)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: O Rio Paraguaçu é o maior rio genuinamente baiano. Nasce no Morro do Ouro, Serra do Cocal, município de Barra da Estiva, Chapada Diamantina, segue em direção norte passando pelos municípios de Ibicoara, Mucugê e até cerca de 5km a jusante da cidade de Andaraí, quando recebe o rio Santo Antônio. Muda de direção em seu curso para oeste e leste, servindo como divisor entre os municípios de Itaeté, Boa Vista do Tupim, Marcionílio Souza, Itaberaba, Iaçú, Argoim, Santa Teresinha, Antônio Cardoso, Castro Alves, Santo Estevão, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Cabaceiras do Paraguaçu, Conceição da Feira, Muritiba de São Félix, e as cidades de São Felix de Cachoeira e Maragogipe desemboca na Baía de Todos os Santos entre os municípios de Maragogipe e Saubara. Tem 600 km de curso, ao longo do qual banha cidades importantes do ponto de vista turístico, e povoados como Santiago do Iguape, São Francisco do Paraguaçu, Nagé, Coqueiros, São Roque e Barra do Paraguaçu. É navegável em seu baixo curso, da foz até as cidades de Cachoeira e São Félix, passa por Maragogipe num percurso de 46 km. Ao longo do trecho navegável acham-se duas ilhas, a de Monte Cristo e a Ilha dos Franceses, razão pela qual é considerado um rio turístico, levando os viajantes a beneficiarem-se dos valiosos atrativos turísticos da região, não só pela beleza natural que se descortina na paisagem, mas também pela visão encantadora que se pode ter do acervo arquitetônico que se situa a suas margens. (RIO PARAGUAÇU, 2023). (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013(b); GREGÓRIO, 1980 (c); RIO PARAGUAÇU, 2023. (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 613		
Entrada lexical: Paraguaçu (Rio)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Paraguaçu	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d; SEI, 2015e; SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Paraguaçu		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Paraguaçu: VER Paraguassu: de Pará-guassú = o mar grande, o oceano. (a) // Paraguaçu: de "pará + guaçu" = rio grande. (b) // Paraguaçu: pará + guaçu = calda grande (tupi), alto-mar, maré alta (guarani) (c)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: O Rio Paraguaçu é o maior rio genuinamente baiano. Nasce no Morro do Ouro, Serra do Cocal, município de Barra da Estiva, Chapada Diamantina, segue em direção norte passando pelos municípios de Ibicoara, Mucugê e até cerca de 5km a jusante da cidade de Andaraí, quando recebe o rio Santo Antônio. Muda de direção em seu curso para oeste e leste, servindo como divisor entre os municípios de Itaeté, Boa Vista do Tupim, Marcionílio Souza, Itaberaba, Iaçú, Argoim, Santa Teresinha, Antônio Cardoso, Castro Alves, Santo Estevão, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Cabaceiras do Paraguaçu, Conceição da Feira, Muritiba de São Félix, e as cidades de São Felix de Cachoeira e Maragogipe desemboca na Baía de Todos os Santos entre os municípios de Maragogipe e Saubara. Tem 600 km de curso, ao longo do qual banha cidades importantes do ponto de vista turístico, e povoados como Santiago do Iguape, São Francisco do Paraguaçu, Nagé, Coqueiros, São Roque e Barra do Paraguaçu. É navegável em seu baixo curso, da foz até as cidades de Cachoeira e São Félix, passa por Maragogipe num percurso de 46 km. Ao longo do trecho navegável acham-se duas ilhas, a de Monte Cristo e a Ilha dos Franceses, razão pela qual é considerado um rio turístico, levando os viajantes a beneficiarem-se dos valiosos atrativos turísticos da região, não só pela beleza natural que se descortina na paisagem, mas também pela visão encantadora que se pode ter do acervo arquitetônico que se situa a suas margens. (RIO PARAGUAÇU, 2023) (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013(b); GREGÓRIO, 1980 (c); RIO PARAGUAÇU, 2023 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 614		
Entrada lexical: Paraíba (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Paraíba		Coordenadas: 8648000/512000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Paraíba		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Paraíba: PARAHYBA, corruptela de Pará-ayba = o rio ruim, impraticável, à força de dificuldades naturais da corrente; rio imprestável. (a) Paraíba: do tupi "pará + +aib + -a" = rio ruim. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: A palavra parnahyba (parnaíba), corruptela de paranã-ahyba, comumente empregada, como parahyba (paraíba), para designar, nos grandes rios, os trechos impraticáveis, onde a navegação se torna impossível também se encontra, em antigos documentos, com a grafia Pernahyba. (a)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 615		
Entrada lexical: Paraíso (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Paraíso	Coordenadas: 8640000/5320000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Paraíso		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Paraíso: do latim 'paradisus' -i', derivado de grego 'paradeiso' e, este do persa 'pairidaeza' = Lugar de delícias, céu, eden		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 616		
Entrada lexical: Paraíso (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Paraíso	Coordenadas: 8652000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Paraíso	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Paraíso: do latim 'paradisus' -i', derivado de grego 'paradeiso' e, este do persa 'pairidaeza' = Lugar de delícias, céu, eden		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 617		
Entrada lexical: Paramirim (Rio)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Paramirim		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria, Iará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g; SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Paramirim		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Paramirim: Pará-mirim, o marzinho, ou riozinho; é o mesmo que parahim. (a) // Paramirim: do tupi "pará + mirî" = rio pequeno (b) // "Paramirim: 'rio pequeno, braço de rio, canal; nome de rio na Bahia, afluente na margem direita do São Francisco (c)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); GREGÓRIO, 1980 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 618		
Entrada lexical: Paranaguá		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Paranaguá	Coordenadas: 8628000/540000	Geocódigo: 293170715
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Paranaguá	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Paranaguá: de Paranã-guá, o seio de mar; o espraiado nos grandes rios; a baía fluvial. Paraná, Piauí. Alt. Parnaguá. (a)// Paranaguá: do tupi “Paraná = mar + kûá=enseada”, ou seja, enseada do mar. (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: É provável que nome do povoado faz referência à antiga Usina Paranaguá, situada na região.(GREGÓRIO, 1980)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 619		
Entrada lexical: Paratigi (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Paratigi	Coordenadas: 8624000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Paratigi	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Paratigi: corruptela de Paraty-g-y = o rio das tainhas. (a)// Paratigi: do tupi "parati (peixes mugilídeos) + 'y (rio)" = rio dos paratis. (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Justaposição	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Paratigi é o Nome de vila do município de Castro Alves, Bahia". (c)		
Observações: Foi considerado como uma variação: Paratigi/Piratigi/ Paratiji		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); GREGÓRIO, 1980 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 620		
Entrada lexical: Paratigi (Rio)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Paratigi	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá, Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i; SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Paratigi		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Paratigi: corruptela de Paraty-g-y = o rio das tainhas. (a)// Paratigi: do tupi "parati (peixes mugilídeos) + 'y (rio)" = rio dos paratis. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Paratigi é o Nome de vila do município de Castro Alves, Bahia". (c)		
Observações: Foi considerado como uma variação: Paratigi/Piratigi/ Paratiji		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); GREGÓRIO, 1980 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 621		
Entrada lexical: Parque Viver (Loteamento)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Loteamento Parque Viver		Coordenadas: 8640000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Loteamento	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Loteamento Parque Viver		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Parque: do francês 'parc -', derivado de do baixo latim 'parricum' + Viver: do latim 'vivere'.		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Francês + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + v.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 622		
Entrada lexical: PASSAGEM		Taxionomia: Hodotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: PASSAGEM	Coordenadas: 8672000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: PASSAGEM		Taxionomia: Hodotopônimo
Etimologia: Passagem: do francês 'passage'. (a) = Trecho de rio por onde se pode atravessá-lo. O mesmo que passo. (b)		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 623		
Entrada lexical: PASSAGEM		Taxionomia: Hodotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: PASSAGEM	Coordenadas: 8632000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: PASSAGEM		Taxionomia: Hodotopônimo
Etimologia: Passagem: do francês 'passage'. (a) = Trecho de rio por onde se pode atravessá-lo. O mesmo que passo. (b)		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 624		
Entrada lexical: Passagem (Fazenda)		Taxionomia: Hodotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Passagem	Coordenadas: 8672000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Passagem		Taxionomia: Hodotopônimo
Etimologia: Passagem: do francês 'passage'. (a) = Trecho de rio por onde se pode atravessá-lo. O mesmo que passo. (b)		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 625		
Entrada lexical: Passagem (Fazenda)		Taxionomia: Hodotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Passagem	Coordenadas: 8664000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Passagem		Taxionomia: Hodotopônimo
Etimologia: Passagem: do francês 'passage'. (a) = Trecho de rio por onde se pode atravessá-lo. O mesmo que passo. (b)		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 626		
Entrada lexical: Passagem II		Taxionomia: Hodotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Passagem II	Coordenadas: 8632000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Passagem II	Taxionomia: Hodotopônimo	
Etimologia: Passagem: do francês 'passage'. (a) = Trecho de rio por onde se pode atravessá-lo. O mesmo que passo. (b) + II - Número do algarismo romano		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Francês + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + num.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 627		
Entrada lexical: Passagem Nova (Fazenda)		Taxionomia: Hodotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Passagem Nova	Coordenadas: 8652000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Passagem Nova	Taxionomia: Hodotopônimo	
Etimologia: Passagem: do francês 'passage'. (a) = Trecho de rio por onde se pode atravessá-lo. O mesmo que passo. (b) + Nova: do latim 'novus -a'. (a)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Francês + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 628		
Entrada lexical: Passarinho (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Passarinho	Coordenadas: 8660000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Passarinho	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Passarinho: diminutivo de pássaro, do latim 'passer -eris' = Pássaro pequeno		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 629		
Entrada lexical: Pataíba		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Pataíba	Coordenadas: 8708000/524000	Geocódigo: 290040510
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Pataíba		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Pataiba: corruptela de Paty-yba, a macieira ou pau de pati. É como outrora se chamavam as ripas, tiradas do tronco da palmeira pati. (a) // Pataiba: do tupi "Pata'yba" = ripa para casas do tronco da palmeira pati. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 630		
Entrada lexical: Patos (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Patos		Coordenadas: 8656000/492000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Patos		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Patos: de origem onometopeica = Ave doméstica		
Língua de Origem: Origem onomatopeica		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 631		
Entrada lexical: Pau d' Alho (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pau d' Alho	Coordenadas: 8636000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pau d' Alho	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Pau: do latim 'palus -i'. (a) + Alho: do latim "al(l)ium", de "alum" (a) = Árvore de até 10 m (Seguieria langsdorffii), da fam. das fitolacáceas, nativa do Brasil (MG, SP), de folhas lanceoladas, com pecíolos aculeados, flores brancacentas e sâmaras aladas, a madeira tem forte cheiro alíáceo, as folhas são estimulantes e antirreumáticas; CANELA-Â-TOA; ESPINHO-DE-JUVU; LIMÃO-DO-MATO; PAU-DE-ALHO; PAU-FEDORENTO. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 632		
Entrada lexical: Pau d' Areo (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Pau d' Areo	Coordenadas: 8684000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Pau d' Areo		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Pau: do latim 'palus -i' + Areo: Talvez uma variação gráfica de alho = Árvore de até 10 m (Seguieria langsdorffii), da fam. das fitolacáceas, nativa do Brasil (MG, SP), de folhas lanceoladas, com pecíolos aculeados, flores brancacentas e sâmaras aladas, a madeira tem forte cheiro alíáceo, as folhas são estimulantes e antirreumáticas; CANELA-Â-TOA; ESPINHO-DE-JUVU; LIMÃO-DO-MATO; PAU-DE-ALHO; PAU-FEDORENTO. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 633		
Entrada lexical: Pau da Rola (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pau da Rola	Coordenadas: 8644000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pau da Rola	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Pau: do latim 'palus -i' (a) + Rola: de origem onomatopeica = Nome comum a várias aves da fam. dos columbídeos, semelhantes a uma pomba pequena. (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Origem controversa	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 634		
Entrada lexical: Pau Ferro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pau Ferro	Coordenadas: 8700000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pau Ferro	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Pau: do latim 'palus -i' (a) + Ferro: do latim 'ferrum, -i' (a) = Árvore da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinoídea (Caesalpina ferrea), nativa do Brasil, de tronco manchado, madeira muito dura, flores amarelas e frutos aromáticos, ricos em tanino; JUCÁ. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 635		
Entrada lexical: Pau Ferro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pau Ferro		Coordenadas: 8668000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pau Ferro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Pau: do latim 'palus -i' (a) + Ferro: do latim 'ferrum, -i' (a) = Árvore da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinoídea (Caesalpina ferrea), nativa do Brasil, de tronco manchado, madeira muito dura, flores amarelas e frutos aromáticos, ricos em tanino; JUCÁ. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 636		
Entrada lexical: Pau Ferro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Pau Ferro	Coordenadas: 8672000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Pau Ferro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Pau: do latim 'palus -i' (a) + Ferro: do latim 'ferrum, -i' (a) = Árvore da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinoídea (Caesalpina ferrea), nativa do Brasil, de tronco manchado, madeira muito dura, flores amarelas e frutos aromáticos, ricos em tanino; JUCÁ. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 637		
Entrada lexical: PAU SECO		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: PAU SECO		Coordenadas: 8636000/508000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: PAU SECO		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Pau: do latim 'palus -i' + Seco: do latim 'siccus -a, um' = Madeira desprovida de humidade ou de líquido, enxuto		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 638		
Entrada lexical: Paulista (Fazenda)		Taxionomia: Etnotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Paulista	Coordenadas: 8620000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Paulista		Taxionomia: Etnotopônimo
Etimologia: Paulista: aquele que nasce ou vive no estado brasileiro de São Paulo, situado na região sudeste e é considerado o mais populoso.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ista
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 639		
Entrada lexical: Paus Altos (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Paus Altos	Coordenadas: 8640000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Paus Altos		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Pau: do latim 'palus -i' = pedaço de madeira + Altos: do latim "Altus" (a) = Que está situado em nível superior a outro (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 640		
Entrada lexical: Pé de Serra		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Pé de Serra	Coordenadas: 8660000/500000	Geocódigo: 291080035
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Pé de Serra		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Etimologia: Pé: do latim 'pes pedis'. (a) + Serra: do latim 'serra -ae'. (a) = Cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes.(b)/ O sopé duma serra; falda. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 641		
Entrada lexical: Pé de Serra (Fazenda)		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pé de Serra	Coordenadas: 8656000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pé de Serra	Taxionomia: Dimensiotopônimo	
Etimologia: Pé: do latim 'pes pedis'. (a) + Serra: do latim 'serra -ae'. (a) = Cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes.(b)/ O sopé duma serra; falda. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 642		
Entrada lexical: Pé do Morro (Fazenda)		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pé do Morro	Coordenadas: 8660000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pé do Morro	Taxionomia: Dimensiotopônimo	
Etimologia: Pé: do latim 'pes pedis'. (a) + Morro: de origem incerta (a) = Monte pouco elevado. O mesmo que cerro. (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Origem incerta	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 643		
Entrada lexical: Pedra (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedra	Coordenadas: 8680000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedra		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae". Pedra: Rocha, Um rochedo ou uma serra. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 644		
Entrada lexical: PEDRA BRANCA		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: PEDRA BRANCA		Coordenadas: 8624000/460000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: PEDRA BRANCA		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae" (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b) + Branca: do germânico 'branck'. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 645		
Entrada lexical: PEDRA BRANCA		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: PEDRA BRANCA		Coordenadas: 8644000/480000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: PEDRA BRANCA		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae" (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b + Branca: do germânico 'branck'		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 646		
Entrada lexical: Pedra d'água (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedra d'água	Coordenadas: 8664000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedra d'água	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae" (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b) + Água: do lat. "Áqua" [...].		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 647		
Entrada lexical: Pedra da Canoa (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedra da Canoa	Coordenadas: 8644000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedra da Canoa	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae"(a) = Pedra: Rocha. 2. Um rochedo ou uma serra. (b)+ Canoa: do castelhano 'canoa', derivado do atuaque. (a)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + castelhano	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 648		
Entrada lexical: Pedra Funda (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedra Funda	Coordenadas: 8832000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedra Funda		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae". (a)= Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b) + Funda: do latim 'fundus'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 649		
Entrada lexical: PEDRA FURADA		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: PEDRA FURADA		Coordenadas: 8684000/528000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: PEDRA FURADA		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae" (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b) + Furada: do latim "furatum". (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 650		
Entrada lexical: Pedra Grande (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedra Grande	Coordenadas: 8664000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedra Grande		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae" (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b + Grande: do latim 'grandis'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 651		
Entrada lexical: Pedra Grande (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedra Grande	Coordenadas: 8664000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedra Grande		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae". (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b) + Grande: do latim 'grandis'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 652		
Entrada lexical: Pedra Linda (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedra Linda	Coordenadas: 8632000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedra Linda		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae". (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b) + Linda: de origem incerta, provavelmente do latim 'limpidus, ou do latim legitimus'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 653		
Entrada lexical: PEDRA NOVA		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: PEDRA NOVA		Coordenadas: 8660000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: PEDRA NOVA		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae". (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b) + Nova: do latim 'novus -a'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 654		
Entrada lexical: Pedra Preta (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedra Preta	Coordenadas: 8664000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedra Preta		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae". (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b) + redonda: do latim vulgar 'redondus (clássico 'rotundus')'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 655		
Entrada lexical: Pedra Redonda (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedra Redonda	Coordenadas: 8624000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedra Redonda		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae". (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b)+ preta: do latim 'prettus', por pressus.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 656		
Entrada lexical: Pedras (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedras	Coordenadas: 8664000/532000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedras		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae". (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 657		
Entrada lexical: Pedras (Riacho das)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho das Pedras		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues, Santo Estevão, Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b; SEI, 2015m; SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho das Pedras		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedra: do latim "petra, ae". Ideia de 'pedra': ita -: itaipava, lapid(i)-: lapidação, lit(o)-: litogravura, -lito: monólito etc.(a) // Pedra: Rocha. 2. Um rochedo ou uma serra. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 658		
Entrada lexical: Pedrinhas (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedrinhas	Coordenadas: 8668000/532000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Irará	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedrinhas	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Pedrinha: diminutivo de pedra, do latim "petra, ae". (a)= Pedrinhas: rochas pequenas.(b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 659		
Entrada lexical: Pedrinhas (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedrinhas	Coordenadas: 8640000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Teodoro Sampaio	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoínhas	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedrinhas	Taxionomia: Litotopônimo	
Etimologia: Pedrinha: diminutivo de pedra, do latim "petra, ae". (a)= Pedrinhas: rochas pequenas.(b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 660		
Entrada lexical: Pedrinhas (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pedrinhas		Coordenadas: 8628000/496000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pedrinhas		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Pedrinha: diminutivo de pedra, do latim "petra, ae". (a)= Pedrinhas: rochas pequenas.(b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 661		
Entrada lexical: Peixe (Rio do)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio do Peixe	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana, Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h; SEI, 2015o;		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio do Peixe		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Peixe: do latim 'piscis -i' - Animal cordado, gnastomado, aquático, com nadadeiras e normalmente pele coberta de escama.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 662		
Entrada lexical: PENHA		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: PENHA	Coordenadas: 8672000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: PENHA		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Penha: sobrenome português. 1º topônimo do nome comum 'penha', ou seja, monte, penhasco, por sua vez do espanhol 'peña'. 2º de origem cristã, da invocação de Nossa Senhora da Penha: Maria da Penha. (a); De penha. Sobrenome de origem geográfica ou religiosa. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Devoção a Nossa Senhora da Penha. A invocação a santa foi iniciada na Espanha, mas foi trazida para o Brasil por marujos portugueses. (c)// Morro do Distrito Federal. Assim chamado por causa da igreja de Nossa Senhora da Penha, erecta no seu cimo.		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b); MEGALE, 2003 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 663		
Entrada lexical: Penha (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Penha	Coordenadas: 8672000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Penha		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Penha: sobrenome português. 1º topônimo do nome comum 'penha', ou seja, monte, penhasco, por sua vez do espanhol 'peña'. 2º de origem cristã, da invocação de Nossa Senhora da Penha: Maria da Penha. (a); De penha. Sobrenome de origem geográfica ou religiosa. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Devoção a Nossa Senhora da Penha. A invocação a santa foi iniciada na Espanha, mas foi trazida para o Brasil por marujos portugueses. (c)// Morro do Distrito Federal. Assim chamado por causa da igreja de Nossa Senhora da Penha, erecta no seu cimo.		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b); MEGALE, 2003 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 664		
Entrada lexical: Peracuruca (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Peracuruca		Coordenadas: 8676000/476000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Peracuruca		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Peracuruca: do tupi antigo <i>pirá</i> 'peixe' + <i>kuruka</i> 'resmungão', donde: 'peixe resmungão'.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: BORDONI, 1990		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 665		
Entrada lexical: Periperi (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Periperi	Coordenadas: 8632000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Periperi		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Periperi: do tupi "piripiri" ou periperi" = espécie de junco ou planta da família das Tifáceas que cresce nos alagados ou pântanos. O mesmo que periperi', 'piripiri', 'peperi', 'piri', 'peri'		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 666		
Entrada lexical: PIABA		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: PIABA	Coordenadas: 8672000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: PIABA		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Piaba: Ipiaba: corruptela de Ypiaua ou ypiáu, o que. tem a pele manchada; a sardinha. Ver: Ipiáu. Alteração: Piaba, Piava. O nome ipiaba pode proceder também de ypyaua, a fundura, a profundidade. Ipiáu: corruptela de Y-piáu, o que tem a pele manchada; a sardinha. Alteração: Piáu. Piáu: corruptela de Py-yáu, a pele manchada. É o nome de um peixinho d'água doce. (a) // Piaba: do tupi "pi'aua" = Nome comum a vários peixes da família dos caracídeos. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 667		
Entrada lexical: Piaba (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Piaba	Coordenadas: 8672000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Piaba		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Piaba: Ipiaba: corruptela de Ypiaua ou ypiáu, o que. tem a pele manchada; a sardinha. Ver: Ipiáu. Alteração: Piaba, Piava. O nome ipiaba pode proceder também de ypyaua, a fundura, a profundidade. Ipiáu: corruptela de Y-piáu, o que tem a pele manchada; a sardinha. Alteração: Piáu. Piáu: corruptela de Py-yáu, a pele manchada. É o nome de um peixinho d'água doce. (a) // Piaba: do tupi "pi'aua" = Nome comum a vários peixes da família dos caracídeos. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Var. vpiaua, upiaba, piabá, piava, peáva		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 668		
Entrada lexical: Picado		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Picado	Coordenadas: 8640000/528000	Geocódigo: 290850705
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Picado		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Picado: Sobrenome primitivamente alCunha. Do participio passado verbo picar. (a): do latim vulgar 'piccare' (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Distrito da cidade de Conceição do Jacuípe, local onde foi gravada a novela "Tieta do Agreste", do escritor Jorge Amado.		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 669		
Entrada lexical: Pimentel (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pimentel	Coordenadas: 8628000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pimentel	Taxionomia: Antropotopônimo	
Etimologia: Pimentel: sobrenome português, talvez de origem italiana, do topônimo italiano 'Pimentel'. (a); Sobrenome de origem geográfica. Trata evidentemente de um diminutivo de Pimenta, velho na língua. Da baixa latinidade Pimentellu; (b)		
Língua de Origem: Italiana	Detalhamento da língua de origem: Italiano	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 670		
Entrada lexical: Pindoba (Riacho)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Pindoba	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Pindoba		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Pindoba: corruptela, a folha da palmeira; de pind-oba, a folha de anzol, aquela cujo talo serve para vara de anzol. Alt. Pindó, Pindova. (a) // Pindoba: do tupi "pindoba" = palmeiras cocosoideas (b)// Nome comum a diversas espécies de palmeiras, esp. do gênero Attalea, de cujas sementes se extrai óleo (c) //Pindoba ou pindó (guarani) + oba = palma, palmeira (d)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); AULETE; VALENTE, 2014 (c); GREGÓRIO, 1980 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 671		
Entrada lexical: Pinheiro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pinheiro	Coordenadas: 8668000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pinheiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Pinheiro: do latim "pinus - i" = Nome comum às árvores resinosas do gênero Pinus, da família das pináceas, a maioria nativa das regiões temperadas do hemisfério norte, extensamente cultivadas para extração da madeira, celulose e resina; PINHO		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 672		
Entrada lexical: Pinto (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Pinto	Coordenadas: 8640000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Pinto	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Pinto: de origem onomatopeica = Filhote de galinha ainda novo		
Língua de Origem: Origem onomatopeica	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 673		
Entrada lexical: Pintos (Lagoa dos)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa dos Pintos	Coordenadas: 8644000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa dos Pintos		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Pinto: de origem onomatopeica = Filhote de galinha ainda novo		
Língua de Origem: Origem onomatopeica		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 674		
Entrada lexical: Piri (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Piri	Coordenadas: 8644000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Piri		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Piri: de Pirí - O junco, planta aquática de que se fazem esteiras. (a) // Peri: do tupi "piripiri": piripiris, piris, peris = espécie de junco da família dos ciperáceas. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 675		
Entrada lexical: Pirixi (Lagoa do)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa do Pirixi	Coordenadas: 8660000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa do Pirixi	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Pirixi: do tupi antigo <i>pirixi</i> - 'nome vulgar de planta também conhecida como capotiraguá (<i>Iresine vermicularis</i>).		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: BORDONI, 1990		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 676		
Entrada lexical: Pitanga (Rio)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Pitanga	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio, Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas/Salvador
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p; SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Pitanga		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Pitanga: Vermelho, corado; fino, delicado, macio; a cútis fina; a criança, o menino. Vale o mesmo que piranga. É o nome da fruta ácida de pele delicada e corada da <i>Eugenia uni.flora</i> . (a) // Pitanga: do tupi "ybapytanga" = árvore mirtácea de fruto avermelhado. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 677		
Entrada lexical: Pitimba		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Informações geográficas		
Topônimo: Pitimba	Coordenadas: 8652000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Pitimba		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Etimologia: Pitimba: do tupi antigo <i>pitima</i> - 'asfixia, sufocamento' (a); Pitimba: umb. timiwa 'ser desprezível, falta de dinheiro'. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: BORDONI, 1990 (a); LOPES, 2003 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 678		
Entrada lexical: Poço		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Poço	Coordenadas: 8644000/476000	Geocódigo: 290170015
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Poço	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Poço: do latim 'puteus -i'. (a) = Profunda cavidade aberta no terreno até o lençol d'água. /Cavidade aquífera, geralmente natural. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 679		
Entrada lexical: Poço das Antas (Riacho)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Poço das Antas	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Poço das Antas	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Poço: do latim 'puteus -i' (a) = Poço. 1. Profunda cavidade aberta no terreno até o lençol d'água. 2. Cavidade aquífera, geralmente natural. (b) + Antas: do árabe hispânico e africano 'lamt'		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Árabe	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 680		
Entrada lexical: Poço das Pedras (Riacho)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Poço das Pedras	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Poço das Pedras	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Poço: do latim 'puteus -i' (a) = Poço. 1. Profunda cavidade aberta no terreno até o lençol d'água. 2. Cavidade aquífera, geralmente natural. (b) + Antas: do árabe hispânico e africano 'lamt'		
Língua de origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 681		
Entrada lexical: POÇÕES		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: POÇÕES		Coordenadas: 8636000/508000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: POÇÕES		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Poço: do latim 'puteus -i'. (a) = Profunda cavidade aberta no terreno até o lençol d'água. /Cavidade aquífera, geralmente natural. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão (plural -ões)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 682		
Entrada lexical: Poções (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Poções	Coordenadas: 8636000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Poções	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Poções: de poço, do latim 'potio -onis'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão (plural -ões)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 683		
Entrada lexical: Poços (Rio dos)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio dos Poços	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio dos Poços	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Poço: do latim 'puteus -i' (a) = Poço. 1. Profunda cavidade aberta no terreno até o lençol d'água. 2. Cavidade aquífera, geralmente natural. (b) + Antas: do árabe hispânico e africano 'lamt'		
Língua de origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 684		
Entrada lexical: Pojuca (Rio)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Pojuca	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Santa Bárbara, Teodoro Sampaio, Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana/Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas/Feira de Santana/Salvador	
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f; SEI, 2015g; SEI, 2015h; SEI, 2015k; SEI, 2015p; SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Pojuca	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Pojuca: corruptela de Yapó-yuca, o pântano corrupto, apodrecido; o estagnado, podre. Alteração de Ipojuca, Pojú, Boyú, Mojú. (a)// Pojuca: de "Y + juca" = alagado pobre, brejo, pântano. (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: O Rio Pojuca flui da nascente, em Santa Bárbara e, em meio a Mata Atlântica, até a foz que deságua no oceano. O encontro das águas cria o cenário ideal para curtir o clima ensolarado do município Mata de São João, no litoral norte da Bahia. (RIO POJUCA, 2023) (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); GREGÓRIO, 1980 (b); RIO POJUCA, 2023. (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 685		
Entrada lexical: Polvarinho (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Polvarinho		Coordenadas: 8688000/488000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Polvarinho		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Polvarinho: do castelhano 'pólvora', derivado do catalão 'pólvora', e este, do latim 'pulvera', plural de 'pulvis'. Séc. XVII 'polvarinho', 1813. (a) = Utensílio onde se guarda ou leva para a caça a pólvora.(b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 686		
Entrada lexical: Polvarinho (Serra)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra Polvarinho	Coordenadas: 8688000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra Polvarinho		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Polvarinho: do castelhano 'pólvora', derivado do catalão 'pólvora', e este, do latim 'pulvera', plural de 'pulvis'. Séc. XVII 'polvarinho', 1813. (a) = Utensílio onde se guarda ou leva para a caça a pólvora.(b)		
Língua de Origem: Castelhano		Detalhamento da língua de origem: Castelhano
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 687		
Entrada lexical: Ponte Grande (Fazenda)		Taxionomia: Hodotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ponte Grande	Coordenadas: 8636000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ponte Grande		Taxionomia: Hodotopônimo
Etimologia: Ponte: do latim 'pons pontis' = Construção destinada a estabelecer ligação entre marges opostas de um curso de água ou outra superfície líquida qualquer + Grande: do latim 'grandis'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 688		
Entrada lexical: Ponto Chique (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Ponto Chique	Coordenadas: 8640000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Ponto Chique	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Ponto: do latim "punctum -i" = Lugar determinado ou fixado + Chique: do francês 'chic', de origem controvertida		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Francês	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 689		
Entrada lexical: Portão (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Portão	Coordenadas: 8616000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Portão		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Portão: do latim 'porta -ae' = Abertura grande em parede, ao nível do solo ou de um pavimento, para dá entrada ou saída.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 690		
Entrada lexical: Porteiras (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Porteiras	Coordenadas: 8672000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Porteiras		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Porteira vem de Portão: do latim 'porta -ae' = Abertura grande em parede, ao nível do solo ou de um pavimento, para dá entrada ou saída.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 691		
Entrada lexical: Praga (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Praga	Coordenadas: 8628000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Praga		Taxionomia: Animotopônimo Disfórico
Etimologia: Praga: do latim "plaga -ae" = impreciação de males contra alguém.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 692		
Entrada lexical: Prensas (Rio das)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio das Prensas	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio das Prensas		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Prensas: do latim 'prensare' = Máquina de comprimir, apertar		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Regressiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo prensar)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 693		
Entrada lexical: Preto (Riacho)		Taxionomia: Cromotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Preto	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Preto		Taxionomia: Cromotopônimo
Etimologia: Preto: do latim 'prettus, por 'pressus' = cor escura		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 694		
Entrada lexical: Preto (Rio)		Taxionomia: Cromotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Preto		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Preto		Taxionomia: Cromotopônimo
Etimologia: Preto: do latim 'prettus, por 'pressus' = cor escura		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 695		
Entrada lexical: Primavera (Fazenda)		Taxionomia: Metereotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Primavera	Coordenadas: 8616000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Primavera		Taxionomia: Metereotopônimo
Etimologia: Primavera: do latim tardio 'prima vera', derivado do latim 'primo vere' = Estação do ano, estação das flores		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 696		
Entrada lexical: Primavera (Fazenda)		Taxionomia: Metereotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Primavera	Coordenadas: 8676000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Primavera		Taxionomia: Metereotopônimo
Etimologia: Primavera: do latim tardio 'prima vera', derivado do latim 'primo vere' = Estação do ano, estação das flores		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 697		
Entrada lexical: Primavera (Fazenda)		Taxionomia: Metereotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Primavera	Coordenadas: 8648000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Primavera	Taxionomia: Metereotopônimo	
Etimologia: Primavera: do latim tardio 'prima vera', derivado do latim 'primo vere' = Estação do ano, estação das flores		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 698		
Entrada lexical: Primavera (fazenda)		Taxionomia: Metereotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Primavera	Coordenadas: 8624000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Primavera		Taxionomia: Metereotopônimo
Etimologia: Primavera: do latim tardio 'prima vera', derivado do latim 'primo vere' = Estação do ano, estação das flores		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 699		
Entrada lexical: Puruca (Riacho)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Puruca		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Puruca		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Puruca: do tupi "po'ruka", 'desconjuntado = Peneira que escolhe o grão de café		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 700		
Entrada lexical: Quartel (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Quartel	Coordenadas: 8832000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Quartel		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Quartel: adaptação de francês 'quartier' = Edifício onde se alojam tropas, caserna.		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 701		
Entrada lexical: Quatro Estradas (Fazenda)		Taxionomia: Numerotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Quatro Estradas		Coordenadas: 8632000/520000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Quatro Estradas		Taxionomia: Numerotopônimo
Etimologia: Quatro: do latim 'quattuor' + Estrada: do latim 'strata -ae'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: num.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: num. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 702		
Entrada lexical: Quebra Telha (Fazenda)		Taxionomia: Dirrematopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Quebra Telha	Coordenadas: 8620000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Quebra Telha		Taxionomia: Dirrematopônimo
Etimologia: Quebra: do latim 'crepare' + Telha: do latim 'tegula'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Regressiva + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo quebrar) + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 703		
Entrada lexical: QUEBRADAS		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: QUEBRADAS	Coordenadas: 8628000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: QUEBRADAS		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Quebrada: particípio passado de quebrar, do latim 'crepare'. (a) = Declive ou aclive em monte ou em terreno ondulado; LADEIRA; Depressão estreita e profunda em terreno, cadeia montanhosa etc., geralmente produzida por erosão da água. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada (formal nominal do particípio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 704		
Entrada lexical: QUEBRADAS		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: QUEBRADAS		Coordenadas: 8652000/460000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: QUEBRADAS		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Quebrada: particípio passado de quebrar, do latim 'crepare'. (a) = Declive ou acive em monte ou em terreno ondulado; LADEIRA; Depressão estreita e profunda em terreno, cadeia montanhosa etc., geralmente produzida por erosão da água. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada (formal nominal do particípio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 705		
Entrada lexical: Queimada (Fazenda)		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Informações geográficas		
Topônimo: Queimada	Coordenadas: 8656000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Queimada	Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)	
Etimologia: Queimadas: particípio do verbo queimar, do latim 'cremare' (a) = Queima de mato, vegetação, arvoredo, para preparar o solo para o plantio. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada (formal nominal do particípio)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 706		
Entrada lexical: Queimada da Onça (Fazenda)		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Queimada da Onça	Coordenadas: 8672000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Queimada da Onça		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Etimologia: Queimadas: particípio do verbo queimar, do latim 'cremare'. (a) = Queima de mato, vegetação, arvoredos, para preparar o solo para o plantio. Local onde é feita essa queima. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -ada - forma do particípio) + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 707		
Entrada lexical: Queimada do Maxixe (Fazenda)		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Queimada do Maxixe	Coordenadas: 8692000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Queimada do Maxixe		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Etimologia: Queimadas: particípio do verbo queimar, do latim 'cremare'. (a) = Queima de mato, vegetação, arvoredo, para preparar o solo para o plantio. Local onde é feito essa queima. (b)+ Maxixe: do quimbundo 'ma'sise' (a)// Segundo Mendonça, do quimbundo ma (prefixo plural da quarta classe) + xixe (plural de rexixe), maxixe. (c)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Quimbundo
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -ada - forma do particípio) + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b); MACHADO, 1977 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 708		
Entrada lexical: QUEIMADA GRANDE		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Informações geográficas		
Topônimo: QEIMADA GRANDE	Coordenadas: 8632000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: QEIMADA GRANDE		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Etimologia: Queimadas: particípio do verbo queimar, do latim 'cremare'. (a) = Queima de mato, vegetação, arvoredos, para preparar o solo para o plantio. Local onde é feita essa queima. (b) + Grande: do latim 'grandis'.		
Língua de origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 709		
Entrada lexical: Queimada Grande (Fazenda)		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Queimada Grande	Coordenadas: 8672000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Queimada Grande		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Etimologia: Queimadas: particípio do verbo queimar, do latim 'cremare'. (a) = Queima de mato, vegetação, arvoredos, para preparar o solo para o plantio. Local onde é feita essa queima. (b) + Grande: do latim 'grandis'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -ida - forma do particípio) + subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 710		
Entrada lexical: Queimadas (Fazenda)		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Queimadas	Coordenadas: 8680000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Queimadas	Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)	
Etimologia: Queimadas: particípio do verbo queimar, do latim 'cremare' (a) = Queima de mato, vegetação, arvoredos, para preparar o solo para o plantio. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada (formal nominal do particípio)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 711		
Entrada lexical: Queimadinha (Fazenda)		Taxionomia: Ignotopônimo (CARVALHO, 2010)
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Queimadinha	Coordenadas: 8660000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Queimadinha	Taxionomia: Ignotopônimo (CARVALHO, 2010)	
Etimologia: Queimadas: participio do verbo queimar, do latim 'cremare' (a) = Queima de mato, vegetação, arvoredo, para preparar o solo para o plantio. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 712		
Entrada lexical: Queimadinha (Fazenda)		Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Queimadinha	Coordenadas: 8660000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Queimadinha	Taxionomia: Igneotopônimo (CARVALHO, 2010)	
Etimologia: Queimadas: particípio do verbo queimar, do latim 'cremare' = Queima de mato, vegetação, arvoredo, para preparar o solo para o plantio.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 713		
Entrada lexical: Quilombo (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Quilombo	Coordenadas: 8680000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Quilombo	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Quilombo: do quimbungo 'ki lomo' = Valhacouto de escravos fugidos		
Língua de Origem: Africana	Detalhamento da língua de origem: Quimbundo	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 714		
Entrada lexical: Quilômetro (Fazenda)		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Quilômetro		Coordenadas: 8616000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Quilômetro		Taxionomia: Dimensiotopônimo
Etimologia: Quilômetro: do francês 'kilometre' = Medida itinerária equivalente a mil metros.		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 715		
Entrada lexical: Quindomba (Lagoa do)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa do Quindomba	Coordenadas: 8832000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa do Quindomba		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Quindomba: Do quimbundo (a). = Penteado puxado para o alto/ cabelo comprido e farto (b)// Kindumba, sub. (III) Toucado Penteado em firma de leque usado pelas mulheres de Luanda. Cabelo farto e bem cuidado. Topete. (c)		
Língua de Origem: Africana		Detalhamento da língua de origem: Quimbundo
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Seria Variação de Kindomba, Quindumba?		
Referências: CUNHA, 2007 (a); HOUAISS, 2001 (b); ASSIS JUNIOR [s.d.] (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 716		
Entrada lexical: Quitério (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Quitério	Coordenadas: 8688000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Quitério	Taxionomia: Antropotopônimo	
Etimologia: Quitério: sobrenome português, masculino de Quitéria: nome ibérico ou celtico?		
Língua de Origem: Origem incerta	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 717		
Entrada lexical: Quituba (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Quituba	Coordenadas: 8648000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Quituba		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Quituba: do tupi antigo <i>kiûi</i> - 'grilo' < -tyba 'suf. coletivo', donde 'ajuntamento de grilos'; ou, alternativamente: <i>kuîtê</i> 'cabaça' < -tyba 'suf. coletivo', donde 'cabaçal'		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + sufixo -tyba
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: BORDONI, 1990		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 718		
Entrada lexical: Raiz		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Raiz	Coordenadas: 8704000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Raiz		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Raiz: do latim "radix icis" = Porção do eixo da planta superiores que crescem para baixo, em geral, dentro do solo		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 719		
Entrada lexical: Rancador (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rancador		Coordenadas: 8616000/468000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rancador		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Rancador: de arrancar, de origem obscura		
Língua de Origem: Origem obscura		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -dor
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Houve supressão da sílaba inicial		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 720		
Entrada lexical: Rancho Alegre (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rancho Alegre	Coordenadas: 8632000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rancho Alegre		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Rancho: do castelhano 'rancho', derivado do verbo 'rancharse' ou 'ranchearse', e este do francês 'se ranger (a) = Choça ou telheiro, à beira dos caminhos, para abrigo provisório. Barraca provisória que se constrói no sítio em que se pretende pernoitar, ou em que se leva o gado a pastar. Cabana, choupana, habitação pobre. (b) ' + Alegre: do latim vulgar 'alicer alecris', que corresponde ao clássico 'alacer alacris'(a).		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Castelhano + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 721		
Entrada lexical: Rancho Alegre (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rancho Alegre	Coordenadas: 8640000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rancho Alegre		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Rancho: do castelhano 'rancho', derivado do verbo 'rancharse' ou 'ranchearse', e este do francês 'se ranger (a) = Choça ou telheiro, à beira dos caminhos, para abrigo provisório. Barraca provisória que se constrói no sítio em que se pretende pernoitar, ou em que se leva o gado a pastar. Cabana, choupana, habitação pobre. (b) ' + Alegre: do latim vulgar 'alicer alecris', que corresponde ao clássico 'alacer alacris'(a).		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Castelhano + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 722		
Entrada lexical: Rancho Grande (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rancho Grande	Coordenadas: 8632000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rancho Grande		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Rancho: do castelhano 'rancho', derivado do verbo 'rancharse' ou 'ranchearse, e este do francês 'se ranger' (a)= Choça ou telheiro, à beira dos caminhos, para abrigo provisório. Barraca provisória que se constrói no sítio em que se pretende pernoitar, ou em que se leva o gado a pastar. Cabana, choupana, habitação pobre. (b) + Grande: do latim 'grandis'(a).		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Castelhano + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 723		
Entrada lexical: Rancho Rio Fundo (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rancho Rio Fundo		Coordenadas: 8832000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rancho Rio Fundo		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Rancho: do castelhano 'rancho', derivado do verbo 'rancharse' ou 'ranchearse', e este do francês 'se ranger' (a) = Choça ou telheiro, à beira dos caminhos, para abrigo provisório. Barraca provisória que se constrói no sítio em que se pretende pernoitar, ou em que se leva o gado a pastar. Cabana, choupana, habitação pobre. (b) + Rio: do latim 'rivus' + Fundo: do latim 'fundus'.		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Castelhano + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 724		
Entrada lexical: Rebolso (Fazenda)		Taxionomia: Não Classificado
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rebolso		Coordenadas: 8620000/472000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rebolso		Taxionomia: Não Classificado
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: NI		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 725		
Entrada lexical: Recanto (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Recanto	Coordenadas: 8632000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Recanto		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Recanto: do latim 'cantus', talvez de origem céltica		
Língua de Origem: Talvez de origem céltica		Detalhamento da língua de origem: Talvez de origem céltica
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Prefixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (prefixo re- + raiz)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 726		
Entrada lexical: Recanto Shalon (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Recanto Shalon	Coordenadas: 8648000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Recanto Shalon		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Recanto: do latim 'cantus', talvez de origem céltica (a) + Shalon: do hebraico, é uma forma de cumprimentar e desejar paz (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 727		
Entrada lexical: Recreio		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Recreio	Coordenadas: 8620000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Recreio		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Recreio: de recrear, do latim "recreare" = Divertir, brincar. O mesmo que recreação, momento de brincadeira entre crianças		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Regressiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo recrear)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 728		
Entrada lexical: Recreio (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Recreio	Coordenadas: 8656000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Recreio	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Recreio: de recrear, do latim "recreare" = Divertir, brincar. O mesmo que recreação, momento de brincadeira entre crianças		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Regressiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo recrear)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 729		
Entrada lexical: Recreio (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Recreio	Coordenadas: 8672000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Recreio		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Recreio: de recrear, do latim "recreare" = Divertir, brincar. O mesmo que recreação, momento de brincadeira entre crianças		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Regressiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo recrear)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 730		
Entrada lexical: Recreio (Serra do)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra Do Recreio	Coordenadas: 8656000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SERRA DO RECREIO	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Recreio: de recrear, do latim 'recreare' = Divertir, brincar. O mesmo que recreação, momento de brincadeira entre crianças		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Regressiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo recrear)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 731		
Entrada lexical: Refúgio dos Guerreiros (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Refúgio dos Guerreiros	Coordenadas: 8628000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Refúgio dos Guerreiros	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Refúgio: do latim 'refugire', por 'regugere' + Guerreiros: do latim médio 'guerra', derivado do germânico 'werra'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst. (raiz + sufixo -eiro)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 732		
Entrada lexical: Renascer (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Renascer	Coordenadas: 8640000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Renascer	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Renascer: do latim vulgar "nascere", por "nasci" = Nascer novamente		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Prefixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (prefixo re- + raiz)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 733		
Entrada lexical: Repouso dos Guerreiros (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Repouso dos Guerreiros	Coordenadas: 8640000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Repouso dos Guerreiros		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Repouso: do latim tardio 'repausare' + Guerreiros: do latim médio 'guerra', derivado do germânico 'werra'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst. (raiz + sufixo -eiro)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 734		
Entrada lexical: Retiro		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Retiro	Coordenadas: 8656000/520000	Geocódigo: 290890330
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Retiro		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Retiro: de tirar, de origem desconhecida (a) = Ação ou resultado de retirar-se, recolher-se, isolar-se; RECOLHIMENTO; ISOLAMENTO./ Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação etc. /Fazenda onde há gado só numa parte do ano. (b)		
Língua de Origem: Origem desconhecida		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Prefixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (prefixo re- + raiz)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 735		
Entrada lexical: Retiro (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Retiro	Coordenadas: 8640000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Retiro		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Retiro: de tirar, de origem desconhecida (a) = Ação ou resultado de retirar-se, recolher-se, isolar-se; RECOLHIMENTO; ISOLAMENTO./ Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação etc. /Fazenda onde há gado só numa parte do ano. (b)		
Língua de Origem: Origem desconhecida		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Prefixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (prefixo re- + raiz)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 736		
Entrada lexical: Retiro (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Retiro	Coordenadas: 8684000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Retiro		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Retiro: de tirar, de origem desconhecida (a) = Ação ou resultado de retirar-se, recolher-se, isolar-se; RECOLHIMENTO; ISOLAMENTO./ Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação etc. /Fazenda onde há gado só numa parte do ano. (b)		
Língua de Origem: Origem desconhecida		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Prefixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (prefixo re- + raiz)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 737		
Entrada lexical: Retiro (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Retiro		Coordenadas: 8656000/480000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Retiro		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Retiro: de tirar, de origem desconhecida (a) = Ação ou resultado de retirar-se, recolher-se, isolar-se; RECOLHIMENTO; ISOLAMENTO./ Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação etc. /Fazenda onde há gado só numa parte do ano. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Prefixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (prefixo re- + raiz)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 738		
Entrada lexical: RETIRO (Serra do)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SERRA DO RETIRO		Coordenadas: 8656000/476000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SERRA DO RETIRO		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Retiro: de tirar, de origem desconhecida (a) = Ação ou resultado de retirar-se, recolher-se, isolar-se; RECOLHIMENTO; ISOLAMENTO./ Lugar isolado e/ou tranquilo, propício a descanso, meditação etc. /Fazenda onde há gado só numa parte do ano. (b)		
Língua de Origem: Origem desconhecida		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 739		
Entrada lexical: Reunidas (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Reunidas	Coordenadas: 8648000/532000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Reunidas	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Reunidas: do latim 'unire' = de união, juntar		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Prefixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (prefixo re- + raiz)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 740		
Entrada lexical: Reunidas Santa Maria (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Reunidas Santa Maria	Coordenadas: 8652000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Reunidas Santa Maria	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Reunidas: do latim 'unire' = de união, juntar (a) + Santa: do latim "sanctus -a - um" (a) + Maria: de uma língua semítica: senhora (?) - São muitos os étimos propostos (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Português + origem semítica	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -ada - forma do particípio) + subst. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 741		
Entrada lexical: Riachão (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Riachão	Coordenadas: 8616000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição da Feira	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Riachão	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Riachão: aumentativo de riacho, do castelhano 'riacho' (a) = Riacho grande. (b)		
Língua de Origem: Castelhano	Detalhamento da língua de origem: Castelhano	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 742		
Entrada lexical: Riachão (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Riachão	Coordenadas: 8616000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Riachão	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Riachão: aumentativo de riacho, do castelhano 'riacho' (a) = Riacho grande. (b)		
Língua de Origem: Castelhano	Detalhamento da língua de origem: Castelhano	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 743		
Entrada lexical: Riachão (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Riachão	Coordenadas: 8632000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Riachão		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Riachão: aumentativo de riacho, do castelhano 'riacho' (a) = Riacho grande. (b)		
Língua de Origem: Castelhano		Detalhamento da língua de origem: Castelhano
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 744		
Entrada lexical: RIACHÃO DOS SANTOS		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: RIACHÃO DOS SANTOS	Coordenadas: 8672000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: RIACHÃO DOS SANTOS		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Riachão: do castelhano 'riacho' (a) = Riacho grande. (b) + Santos: Do latim sanctus -a - um. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Castelhano + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (Raiz + sufixo -ão) + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1994 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 745		
Entrada lexical: Riacho (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Riacho	Coordenadas: 8672000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Riacho		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Riacho: do castelhano 'riacho' (a) = Curso d'água menor do que um rio (b)+ Cipó: do tupi 'isi'po'.(a)		
Língua de Origem: Castelhano		Detalhamento da língua de origem: Castelhano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 746		
Entrada lexical: Riacho do Cipó (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Riacho do Cipó	Coordenadas: 8632000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Riacho do Cipó	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Riacho: do castelhano 'riacho' + Cipó: do tupi 'isi'po'.		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Castelhano + Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 747		
Entrada lexical: Riacho Fundo (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Riacho Fundo	Coordenadas: 8628000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Riacho Fundo		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Riacho: do castelhano 'riacho' (a) = Curso d'água menor do que um rio (b) + Fundo: do latim 'fundus'. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Castelhano + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 748		
Entrada lexical: Rio Branco (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rio Branco	Coordenadas: 8692000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rio Branco		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Rio: do latim 'rivus -i'. (a)= Curso d'água natural, maior do que um riacho ou um córrego etc., e que desemboca no oceano, num lago ou noutro rio. (b) + branco: do germânico 'branc'. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 749		
Entrada lexical: Rio da Prata (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rio da Prata	Coordenadas: 8640000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rio da Prata	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Rio: do latim 'rivus -i'. (a)= Curso d'água natural, maior do que um riacho ou um córrego etc., e que desemboca no oceano, num lago ou noutro rio. (b) + Prata: do latim vulgar 'platta'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 750		
Entrada lexical: RIO DO PEIXE		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: RIO DO PEIXE		Coordenadas: 8668000/484000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: RIO DO PEIXE		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Rio: do latim 'rivus -i'. (a)= Curso d'água natural, maior do que um riacho ou um córrego etc., e que desemboca no oceano, num lago ou noutro rio. (b) + Peixe: do latim 'piscis -i' = Animal cordado, gnastomado, aquático, com nadadeiras e normalmente pele coberta de escama (a)		
Língua de origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 751		
Entrada lexical: Rio do Peixe (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rio do Peixe	Coordenadas: 8648000/548000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rio do Peixe	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Rio: do latim 'rivus -i'. (a)= Curso d'água natural, maior do que um riacho ou um córrego etc., e que desemboca no oceano, num lago ou noutro rio. (b) + Peixe: do latim 'piscis -i' = Animal cordado, gnastomado, aquático, com nadadeiras e normalmente pele coberta de escama (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 752		
Entrada lexical: Rio do Peixe (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rio do Peixe	Coordenadas: 8684000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rio do Peixe	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Rio: do latim 'rivus -i'. (a)= Curso d'água natural, maior do que um riacho ou um córrego etc., e que desemboca no oceano, num lago ou noutro rio. (b) + Peixe: do latim 'piscis -i' = Animal cordado, gnastomado, aquático, com nadadeiras e normalmente pele coberta de escama (a)		
Língua de origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 753		
Entrada lexical: Rio dos Poços (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rio dos Poços	Coordenadas: 8676000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rio dos Poços	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Rio: do latim 'rivus -i'. (a)= Curso d'água natural, maior do que um riacho ou um córrego etc., e que desemboca no oceano, num lago ou noutro rio. (b) + Poços: do latim 'puteus -i'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 754		
Entrada lexical: Rio Fundo		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Fundo	Coordenadas: 8624000/540000	Geocódigo: 293170715
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Fundo	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Rio: do latim 'rivus -i'. (a)= Curso d'água natural, maior do que um riacho ou um córrego etc., e que desemboca no oceano, num lago ou noutro rio. (b) + Fundo: do latim 'fundus'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 755		
Entrada lexical: Rio Fundo (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rio Fundo	Coordenadas: 8628000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rio Fundo		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Rio: do latim 'rivus -i'. (a)= Curso d'água natural, maior do que um riacho ou um córrego etc., e que desemboca no oceano, num lago ou noutro rio. (b) + Fundo: do latim 'fundus'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 756		
Entrada lexical: Rita (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rita	Coordenadas: 8660000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rita		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Rita: Nome de mulher. Hipocorístico do italiano Margherita. (a); Forma carinhosa e reduzida do italiano Margherita.(b);		
Língua de Origem: Italiana		Detalhamento da língua de origem: Italiano
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 757		
Entrada lexical: Roça da Serra (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Roça da Serra	Coordenadas: 8664000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Roça da Serra	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Roça: do latim 'ruptiare, de ruptus, particípio de 'rumpere' = romper . (a) = Roça: Terreno onde existe uma lavoura modesta + Serra: Cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes (b) + Serra: do latim 'serra, -ae' (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 758		
Entrada lexical: Roça Grande (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Roça Grande	Coordenadas: 8656000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Roça Grande		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Roça: do latim 'ruptiare, de ruptus, participio de 'rumpere' = romaper . (a) = Roça: Terreno onde existe uma lavoura modesta + Serra: Cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes (b) + Grande: do latim 'grandis'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 759		
Entrada lexical: ROÇA VELHA		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: ROÇA VELHA		Coordenadas: 8664000/532000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: ROÇA VELHA		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Roça: do latim 'ruptiare, de ruptus, participio de 'rumpere' = romaper + Velha: Do latim vêtulus [...].		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 760		
Entrada lexical: ROÇADO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: ROÇADO	Coordenadas: 8652000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: ROÇADO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Roçado - de Roçar: do latim 'ruptiare, de ruptus, particípio de 'rumpere' = romaper. (a) = Terreno que foi desmatado. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ado (formal nominal do particípio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 761		
Entrada lexical: ROÇADO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: ROÇADO	Coordenadas: 8648000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: ROÇADO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Roçado - de Roçar: do latim 'ruptiare, de ruptus, particípio de 'rumpere' = romaper. (a) = Terreno que foi desmatado. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ado (formal nominal do particípio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 762		
Entrada lexical: Roçado (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Roçado	Coordenadas: 8648000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Roçado		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Roçado - de Roçar: do latim 'ruptiare, de ruptus, particípio de 'rumpere' = romaper. (a) = Terreno que foi desmatado. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ado (formal nominal do particípio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 763		
Entrada lexical: Rochedo (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rochedo	Coordenadas: 8620000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rochedo		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Rochedo: vem de rocha, do francês "roche", derivado do latim popular "rocca". (a) = Rochedo: Rocha grande: Agregado natural de substâncias minerais ou mineralizadas que entram em grande massa na constituição da litosfera (b)		
Língua de Origem: Francesa		Detalhamento da língua de origem: Francês
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -edo
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 764		
Entrada lexical: RODEADOR		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: RODEADOR	Coordenadas: 8668000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: RODEADOR		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Rodeador: de rodear, roda - do latim 'rota -ae'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -dor
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 765		
Entrada lexical: Rogante (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rogante	Coordenadas: 8688000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rogante	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Rogante: do latim 'rogare' (a). = de rogar: Pedir com insistência e humildade; fazer súplica(s); IMPLORAR; SUPPLICAR. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 766		
Entrada lexical: Rosálio (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rosálio	Coordenadas: 8832000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rosálio		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Rosálio: do latim 'Rosalis': festa dos romanos em que se adornavam os túmulos com rosas e com flores em geral.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 767		
Entrada lexical: Rosálio (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rosálio	Coordenadas: 8832000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rosálio		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Rosálio: do latim 'Rosalis': festa dos romanos em que se adornavam os túmulos com rosas e com flores em geral.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 768		
Entrada lexical: Rubim (Fazenda)		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rubim	Coordenadas: 8632000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rubim		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Rubim: o mesmo que rubi, do catalão 'rubí' (ou do francês 'rubi'), derivado do latim médio 'rubinus'		
Língua de Origem: Catalão		Detalhamento da língua de origem: Catalão
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 769		
Entrada lexical: Rumo (Fazenda)		Taxionomia: Morfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rumo	Coordenadas: 8652000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rumo		Taxionomia: Morfotopônimo
Etimologia: Rumo: do castelhano 'rumbo', derivado do latim 'rhombus' e, este, do grego 'rhómbos' (a) = Linha que cruza sucessivos meridianos num ângulo constante (b)		
Língua de Origem: Castelhano		Detalhamento da língua de origem: Castelhano
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 770		
Entrada lexical: Rumo (Fazenda)		Taxionomia: Morfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Rumo	Coordenadas: 8700000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Rumo	Taxionomia: Morfotopônimo	
Etimologia: Rumo: do castelhano 'rumbo', derivado do latim 'rhombus' e, este, do grego 'rhómbos' (a) = Linha que cruza sucessivos meridianos num ângulo constante (b)		
Língua de Origem: Castelhano	Detalhamento da língua de origem: Castelhano	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 771		
Entrada lexical: Saco (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Saco	Coordenadas: 8616000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Saco		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Saco: do latim "saccus -i" (a) = Receptáculo de papel, pano couro ou material plástico aberto em cima e fechado no fundo e nos lados (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 772		
Entrada lexical: Saco (Rio do)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio do Saco	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio do Saco		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Saco: do latim "saccus -i" (a) = Receptáculo de papel, pano couro ou material plástico aberto em cima e fechado no fundo e nos lados (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 773		
Entrada lexical: Saco da Pedra (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Saco da Pedra		Coordenadas: 8668000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Saco da Pedra		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Saco: do latim 'saccus -i'. (a) = Receptáculo de papel, pano couro ou material plástico aberto em cima e fechado no fundo e nos lados + Pedra: do latim "petra, ae". (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 774		
Entrada lexical: SACO DE PEDRA		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SACO DE PEDRA		Coordenadas: 8672000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SACO DE PEDRA		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Saco: do latim 'saccus -i'. (a) = Receptáculo de papel, pano couro ou material plástico aberto em cima e fechado no fundo e nos lados + Pedra: do latim "petra, ae". (a)= Pedra: Rocha. Um rochedo ou uma serra. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 775		
Entrada lexical: Saco do Barbosa (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Saco do Barbosa	Coordenadas: 8684000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Saco do Barbosa		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Saco: do latim 'saccus -i'. (a) = Receptáculo de papel, pano couro ou material plástico aberto em cima e fechado no fundo e nos lados + 'Barbosa: sobrenome português e topônimo - 'lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho.'"		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 776		
Entrada lexical: SACO DO CAPIM		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SACO DO CAPIM		Coordenadas: 8664000/516000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SACO DO CAPIM		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Saco: do latim 'saccus -i'. (a) = Receptáculo de papel, pano couro ou material plástico aberto em cima e fechado no fundo e nos lados+ Capim: Do tupi "ka'pii" = gramínia. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 777		
Entrada lexical: SACO DO CAPITÃO		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SACO DO CAPITÃO	Coordenadas: 8668000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SACO DO CAPITÃO		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Saco: do latim 'saccus -i'. (a) = Receptáculo de papel, pano couro ou material plástico aberto em cima e fechado no fundo e nos lados (b) + Capitão: do latim tardio capitanus = Patente militar (c).		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); AULETE; VALENTE, 2014 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 778		
Entrada lexical: Saco do Limão (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Saco do Limão	Coordenadas: 8640000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Saco do Limão	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Saco: do latim 'saccus -i'. = Receptáculo de papel, pano couro ou material plástico aberto em cima e fechado no fundo e nos lados + Limão: do latim médio 'lomon -onis'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 779		
Entrada lexical: Salão (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Salão	Coordenadas: 8640000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Salão	Taxionomia: Sociotopônimo	
Etimologia: Salão: do francês 'salon', derivado do italiano 'salone' = Compartimento principal de uma casa, de um apartamento. Pode ser também um centro de beleza		
Língua de Origem: Francesa	Detalhamento da língua de origem: Francês	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ão	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 780		
Entrada lexical: Salgada (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Salgada	Coordenadas: 8664000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Salgada	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Salgada: particípio de salgar, do latim "salicare" = Que possui sal, cloreto de sódio		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada (formal nominal do particípio)	
Informações Enciclopédicas: A referência a Lagoa Salgada do município de Feira de Santana pode ter sido a motivação para a nomeação da fazenda.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 781		
Entrada lexical: Salgada (Lagoa)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa Salgada	Coordenadas: 8624000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa Salgada		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Salgada: participio de salgar, do latim 'salicare' = Que possui sal, cloreto de sódio		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada (formal nominal do participio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: A classificação em Hidrotopônimo me basei no aspecto da água.		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 782		
Entrada lexical: Salgada (Lagoa)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa Salgada	Coordenadas: 8648000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa Salgada		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Salgada: participio de salgar, do latim 'salicare' = Que possui sal, cloreto de sódio		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada (formal nominal do participio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: A classificação em Hidrotopônimo me basei no aspecto da água.		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 783		
Entrada lexical: Salgada (Lagoa)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa Salgada	Coordenadas: 8656000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa Salgada		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Salgada: participio de salgar, do latim 'salicare' = Que possui sal, cloreto de sódio		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada (formal nominal do participio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: A classificação em Hidrotopônimo me basei no aspecto da água.		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 784		
Entrada lexical: Salgadinho (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Salgadinho	Coordenadas: 8680000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Salgadinho	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Salgada: particípio de salgar, do latim "salicare" = Que possui sal, cloreto de sódio		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -incho	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 785		
Entrada lexical: SALGADO		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SALGADO	Coordenadas: 8636000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SALGADO	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Salgada: particípio de salgar, do latim "salicare" = Que possui sal, cloreto de sódio		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: adj.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ado (formal nominal do particípio)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 786		
Entrada lexical: Salgado (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Salgado	Coordenadas: 8676000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Salgado		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Salgada: particípio de salgar, do latim "salicare" = Que possui sal, cloreto de sódio		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ado (formal nominal do particípio)
Informações Enciclopédicas: A referência ao rio Salgado, que passa pelo município de Santa Bárbara, pode ter sido a motivação para a nomeação da fazenda.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 787		
Entrada lexical: Salgado (Riacho)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Salgado		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera, Antônio Cardoso, São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c; SEI, 2015d; SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Salgado		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Salgado: participio de salgar, do latim 'salicare' = Que possui sal, cloreto de sódio		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ado (formal nominal do participio)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: A classificação em Hidrotopônimo me basei no aspecto da água.		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 788		
Entrada lexical: Salgado (Rio)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Salgado	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana, Santa Bárbara, Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h; SEI, 2015k; SEI, 2015l		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Salgado	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Salgado: participio de salgar, do latim 'salicare' = Que possui sal, cloreto de sódio		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: adj.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ado (formal nominal do participio)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: A classificação em Hidrotopônimo me basei no aspecto da água.		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 789		
Entrada lexical: Salitre (Rio)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Salitre	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Salitre		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Salitre: do castelhano 'salitre', que é derivado do catalão 'sanitre' = Relativo à sal. Forma contraída de Sal+ nitro.		
Língua de Origem: Castelhano		Detalhamento da língua de origem: Castelhano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 790		
Entrada lexical: Santa Bárbara		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Santa Bárbara	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 292750705
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Santa Bárbara > Paracatu > Feira de Santana > Santa Bárbara		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Santa Bárbara		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Bárbara: do latim Barbara, derivado de barbara "estrangeira, estranha" (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: A partir da história dos seus "primeiros moradores, conta-se que foram os portugueses a se estabelecer, criando fazendas de gado, contando com a presença de escravos negros, colonos, brancos e pardos, índios e posseiros, emergindo desta convivência a cultura sertaneja. O território de Santa Bárbara era o povoado de Feira de Santana, com o nome de Freguesia de Santa Bárbara desde 1833, recebendo a denominação de Distrito, através da Constituição Republicana de 1891. Em 1943, um decreto do então presidente Getúlio Vargas eliminou várias cidades e vilas homônimas no Brasil e, como havia muitas cidades com o nome Santa Bárbara, a localidade passou a se chamar-se pelo topônimo de Pacatu. A comunidade não ficou satisfeita com este nome e continuou a utilizar a antiga denominação. No ato da emancipação, possibilitou-se o retorno do seu nome de origem - Santa Bárbara. (c). Provável devoção do denominador à virgem e mártir, "Santa Bárbara". "É festejada no dia 4 de dezembro, é padroeira dos artilheiros, mineiros e bombeiros". (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA BÁRBARA, 2023 (c); MEGALE, 2003 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 791		
Entrada lexical: Santa Bárbara (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Barbara	Coordenadas: 8644000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Barbara		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Bárbara: do latim Barbara, derivado de barbara "estrangeira, estranha" (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: A partir da história dos seus "primeiros moradores, conta-se que foram os portugueses a se estabelecer, criando fazendas de gado, contando com a presença de escravos negros, colonos, brancos e pardos, índios e posseiros, emergindo desta convivência a cultura sertaneja. O território de Santa Bárbara era o povoado de Feira de Santana, com o nome de Freguesia de Santa Bárbara desde 1833, recebendo a denominação de Distrito, através da Constituição Republicana de 1891. Em 1943, um decreto do então presidente Getúlio Vargas eliminou várias cidades e vilas homônimas no Brasil e, como havia muitas cidades com o nome Santa Bárbara, a localidade passou a se chamar-se pelo topônimo de Pacatu. A comunidade não ficou satisfeita com este nome e continuou a utilizar a antiga denominação. No ato da emancipação, possibilitou-se o retorno do seu nome de origem - Santa Bárbara. (c). Provável devoção do denominador à virgem e mártir, "Santa Bárbara". "É festejada no dia 4 de dezembro, é padroeira dos artilheiros, mineiros e bombeiros". (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA BÁRBARA, 2023 (c); MEGALE, 2003 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 792		
Entrada lexical: Santa Cecília (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Cecília		Coordenadas: 8628000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Cecília		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um" (a) + Cecilia: do latim Caecilia = 'ceguinha', diminutivo de 'cega' (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Cecília é uma das mártires mais veneradas durante a Idade Média, tanto que uma basílica foi construída em sua honra no século V. Hoje essa grande mártir e padroeira dos músicos canta louvores ao Senhor no céu. É celebrada no dia 22 de novembro. (c).		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA CECÍLIA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 793		
Entrada lexical: Santa Cristina (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Cristina	Coordenadas: 8672000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Cristina		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um" (a) + Cristina: do latim "Christinus", diminutivo, derivado de Chritus (Cristo). (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Cristina nasceu no ano 288 d.C., na região da Itália chamada Toscana, vizinha do lago de Bolsena. Era filha de um oficial do exército romano chamado Urbano. Seu pai atuava em Tir, região da Etrúria, que é parte da Toscana. Aproveitando que o império romano perseguia os cristãos, Urbano, que era um homem rude, perseguia os seguidores de Cristo abusando de seu poder militar. Contrariando seu próprio pai, ela segue a vida pautada nos preceitos cristãos. Após a morte do pai, Santa Cristina foi presa, acusada de ser a responsável pela morte de Urbano. O sucessor de Urbano, chamado Dio, submeteu Santa Cristina a terríveis torturas como jogá-la ao fogo. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA CRISTINA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 794		
Entrada lexical: Santa Cruz (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Cruz	Coordenadas: 8628000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Cruz		Taxionomia: Hierotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um" + Cruz: do latim "Crux crucis" = Refere-se à cruz sagrada, símbolo de remissão e amor aos pecados.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 795		
Entrada lexical: Santa Cruz (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Cruz	Coordenadas: 8636000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Antônio Cardoso	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Cruz	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um" + Cruz: do latim "Crux crucis" = Refere-se à cruz sagrada, símbolo de remissão e amor aos pecados.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: A referência à "Santa Cruz" é uma expressa lembrança de um dos símbolos do cristianismo: a cruz , a qual Jesus Cristo foi oregado até a morte. "Santa Cruz" também foi um dos nomes dado ao território brasileiro pelos portugueses no período do Descobrimento.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 796		
Entrada lexical: Santa Cruz (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Cruz	Coordenadas: 8648000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Cruz	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um" + Cruz: do latim "Crux crucis" = Refere-se à cruz sagrada, símbolo de remissão e amor aos pecados.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: A referência à "Santa Cruz" é uma expressa lembrança de um dos símbolos do cristianismo: a cruz , a qual Jesus Cristo foi oregado até a morte. "Santa Cruz" também foi um dos nomes dado ao território brasileiro pelos portugueses no período do Descobrimento.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 797		
Entrada lexical: Santa Cruz (Fazenda)		Taxionomia: Hierotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Cruz	Coordenadas: 8660000/4840000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Cruz	Taxionomia: Hierotopônimo	
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um" + Cruz: do latim "Crux crucis" = Refere-se à cruz sagrada, símbolo de remissão e amor aos pecados.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: A referência à "Santa Cruz" é uma expressa lembrança de um dos símbolos do cristianismo: a cruz , a qual Jesus Cristo foi oregado até a morte. "Santa Cruz" também foi um dos nomes dado ao território brasileiro pelos portugueses no período do Descobrimento.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 798		
Entrada lexical: Santa Helena (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Helena	Coordenadas: 8628000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Helena		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Helena: do grego 'Helene', o mesmo que Selene. Há quem o aproxime do grego "hélios" - Sol. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Helena, de família plebeia e pagã, nasceu em meados do século III, provavelmente em Drepanin, na Bitínia, no Golfo da Nicomédia (hoje, Turquia); essa cidade, mais tarde, foi chamada Helenópolis, em sua honra, pelo seu filho e futuro imperador Constantino. Segundo Santo Ambrósio, Helena exercia o cargo de "estabulária", ou seja, a estalajadeira encarregada dos estábulos. A modéstia e a delicadeza de Helena levaram o jovem oficial, Constâncio Cloro, a apaixonar-se por ela, apesar do seu nível social mais elevado. No entanto, quis casar-se com ela, levando-a consigo para Dardania, nos Bálcãs. A jovem, que não tinha direito ao título honorífico do seu marido, foi uma esposa fiel. No ano 280, em Naisso, na Sérvia, deu à luz ao filho Constantino. (c) Devoção a Santa Helena, mãe do imperador Constantino, o responsável por conceder liberdade de culto aos cristãos, após 300 anos de perseguição. A santa é festejada no dia 18 de agosto.(d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA HELENA, 2023 (c); MEGALE, 2003 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 799		
Entrada lexical: Santa Inês (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Inês		Coordenadas: 8628000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Inês		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um" (a) + Inês: forma popular de Agnes. Português arcaico: Eines, Einês (séc. XV). (b)/ Os gregos , que também solenizam a santa, dizem, com aspiração: Hagne, que quer dizer casta, pura e sem mancha. (c)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Inês ou Agnes, seu nome vem do grego, que significa pura e casta. Ela pertenceu a uma família romana e, segundo os costumes do seu tempo, foi cuidada por uma aia (uma babá), que só a deixaria após o casamento. Santa Inês tinha cerca de 12 anos quando um pretendente se aproximou dela. Segundo a tradição, ele era filho do prefeito de Roma e estava encantado pela beleza física de Inês. Mas sua beleza principal é aquela que não passa: a comunhão com Deus. De maneira secreta, ela tinha feito uma descoberta vocacional, era chamada a ser uma das virgens consagradas do Senhor, e ela fez este compromisso. O jovem não sabia [do compromisso de Inês] e, diante de tantas propostas, ela sempre dizia 'não'. Até que ele denunciou Inês para as autoridades, porque, sob o império de Diocleciano, ser cristã era correr risco de vida. Santa Inês teve uma curta vida, mas doada somente a Deus. (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); NASCENTES, 1952 (c); SANTA INÊS, 2023 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 800		
Entrada lexical: Santa Inês (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Inês	Coordenadas: 8648000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Inês		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um" (a) + Inês: forma popular de Agnes. Português arcaico: Eines, Einês (séc. XV). (b)/ Os gregos , que também solenizam a santa, dizem, com aspiração: Hagne, que quer dizer casta, pura e sem mancha. (c)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Inês ou Agnes, seu nome vem do grego, que significa pura e casta. Ela pertenceu a uma família romana e, segundo os costumes do seu tempo, foi cuidada por uma aia (uma babá), que só a deixaria após o casamento. Santa Inês tinha cerca de 12 anos quando um pretendente se aproximou dela. Segundo a tradição, ele era filho do prefeito de Roma e estava encantado pela beleza física de Inês. Mas sua beleza principal é aquela que não passa: a comunhão com Deus. De maneira secreta, ela tinha feito uma descoberta vocacional, era chamada a ser uma das virgens consagradas do Senhor, e ela fez este compromisso. O jovem não sabia [do compromisso de Inês] e, diante de tantas propostas, ela sempre dizia 'não'. Até que ele denunciou Inês para as autoridades, porque, sob o império de Diocleciano, ser cristã era correr risco de vida. Santa Inês teve uma curta vida, mas doada somente a Deus. (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); NASCENTES, 1952 (c); SANTA INÊS, 2023 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 801		
Entrada lexical: Santa Isabel (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Isabel		Coordenadas: 8656000/536000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoínhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Isabel		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Isabel: forma português-espanhol de Elisabete. Do africano Ysabel. Ou variante de Jezabel. Outros fazem-nos provir do hebraico Izebel: 'casta' (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + africano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Isabel nasceu na Espanha no ano de 1270. Pertencia à família real de Aragão, que lhe concedeu uma ótima formação cristã. Foi entregue em casamento ao rei Diniz, rei de Portugal, com apenas 12 anos de idade, e já dava testemunho de uma esposa cristã, uma mulher de oração e centrada na Eucaristia e ajudou a propagar a grande devoção à Nossa Senhora da Conceição. Aos 20 anos teve seu filho Afonso IV, que viveu muitos conflitos com o pai. Isabel era mulher de caridade e reconciliadora, vivendo isso bem a partir de sua família. Era rainha, mas nunca esqueceu que também era irmã dos mais necessitados.(c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA ISABEL, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 802		
Entrada lexical: Santa Luzia (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Luzia	Coordenadas: 8652000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoínhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Luzia		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Luzia: forma popular portuguesa de 'Lúcia', do latim 'Lucia'.(b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Luzia nasceu em Siracusa, na Itália, no fim do século III. Conta-se que pertencia a uma família italiana rica, que lhe deu ótima formação cristã, a ponto de ter feito um voto de viver a virgindade perpétua. Com a morte do pai, Luzia soube que sua mãe, chamada Eufícia, a queria casada com um jovem de distinta família, porém, pagão. Ao pedir um tempo para o discernimento e tendo a mãe gravemente enferma, Santa Luzia inspiradamente propôs à mãe que fossem em romaria ao túmulo da mártir Santa Águeda, em Catânia. Pela cura da grave doença seria a confirmação do "não" para o casamento. Milagrosamente, foi o que ocorreu logo com a chegada das romeiras. Assim, Santa Luzia voltou para Siracusa com a certeza da vontade de Deus quanto à virgindade e quanto aos sofrimentos pelos quais passaria, assim como Santa Águeda. anta Luzia vendeu tudo, deu aos pobres, e logo foi acusada pelo jovem que a queria como esposa. Não querendo oferecer sacrifício aos falsos deuses nem quebrar o seu santo voto, ela teve que enfrentar as autoridades perseguidoras. Quis o prefeito da cidade, Pascásio, levar à desonra a virgem cristã, mas não houve força humana que a pudesse arrastar. (c) O seu culto no Brasil foi estabelecido pelos primeiros missionários. Além disso, é considerada a santa protetora contra as doenças de vista (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA LUZIA, 2023 (c); MEGALE, 2003 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 803		
Entrada lexical: Santa Luzia (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Luzia	Coordenadas: 8640000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Luzia		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Luzia: forma popular portuguesa de 'Lúcia', do latim 'Lucia'.(b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Luzia nasceu em Siracusa, na Itália, no fim do século III. Conta-se que pertencia a uma família italiana rica, que lhe deu ótima formação cristã, a ponto de ter feito um voto de viver a virgindade perpétua. Com a morte do pai, Luzia soube que sua mãe, chamada Eufúcia, a queria casada com um jovem de distinta família, porém, pagão. Ao pedir um tempo para o discernimento e tendo a mãe gravemente enferma, Santa Luzia inspiradamente propôs à mãe que fossem em romaria ao túmulo da mártir Santa Águeda, em Catânia. Pela cura da grave doença seria a confirmação do “não” para o casamento. Milagrosamente, foi o que ocorreu logo com a chegada das romeiras. Assim, Santa Luzia voltou para Siracusa com a certeza da vontade de Deus quanto à virgindade e quanto aos sofrimentos pelos quais passaria, assim como Santa Águeda. anta Luzia vendeu tudo, deu aos pobres, e logo foi acusada pelo jovem que a queria como esposa. Não querendo oferecer sacrifício aos falsos deuses nem quebrar o seu santo voto, ela teve que enfrentar as autoridades perseguidoras. Quis o prefeito da cidade, Pascásio, levar à desonra a virgem cristã, mas não houve força humana que a pudesse arrastar. (c) O seu culto no Brasil foi estabelecido pelos primeiros missionários. Além disso, é considerada a santa protetora contra as doenças de vista (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA LUZIA, 2023 (c); MEGALE, 2003 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 804		
Entrada lexical: Santa Maria (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Santa Maria	Coordenadas: 8640000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Santa Maria	Taxionomia: Hagiotopônimo	
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um".)a) + Maria: de uma língua semítica: senhora (?) - São muitos os étimos propostos. (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Semítico	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Devoção à virgem "Maria", mãe de Jesus Cristo.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 805		
Entrada lexical: Santa Rita (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Rita	Coordenadas: 8624000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Rita		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Rita: Forma carinhosa e reduzida do italiano Margherita. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Italiano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa da Igreja católica, nascida em Cássia, na Itália, após passar por várias provações e marcas de santidade em sua vida, atualmente é conhecida como "santa das causas impossíveis". "A pequena periferia de Roccaporena, na Úmbria, foi berço de Margarida Lotti, provavelmente por volta de 1371, chamada com o diminutivo de "Rita". Seus pais, humildes camponeses e pacificadores, procuraram dar-lhe uma boa educação escolar e religiosa na vizinha cidade de Cássia, onde a instrução era confiada aos Agostinianos. Por volta de 1385, a jovem se uniu em matrimônio com Paulo de Ferdinando de Mancino[...] "Santa Rita expirou na noite entre 21 e 22 de maio de 1447. Devido ao grande culto que brotou logo depois da sua morte, o corpo de Rita nunca foi enterrado, mas mantido em uma urna de vidro. Rita conseguiu reflorescer, apesar dos espinhos que a vida lhe reservou, espalhando o bom perfume de Cristo e aquecendo tantos corações no seu gélido inverno. Por este motivo e em recordação do prodígio de Roccaporena, a rosa é, por excelência, o símbolo de Rita." (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA RITA DE CÁSSIA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 806		
Entrada lexical: Santa Rita (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda S. Rita	Coordenadas: 8688000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda S. Rita		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Rita: Forma carinhosa e reduzida do italiano Margherita. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Italiano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa da Igreja católica, nascida em Cássia, na Itália, após passar por várias provações e marcas de santidade em sua vida, atualmente é conhecida como "santa das causas impossíveis". "A pequena periferia de Roccaporena, na Úmbria, foi berço de Margarida Lotti, provavelmente por volta de 1371, chamada com o diminutivo de "Rita". Seus pais, humildes camponeses e pacificadores, procuraram dar-lhe uma boa educação escolar e religiosa na vizinha cidade de Cássia, onde a instrução era confiada aos Agostinianos. Por volta de 1385, a jovem se uniu em matrimônio com Paulo de Ferdinando de Mancino[...] "Santa Rita expirou na noite entre 21 e 22 de maio de 1447. Devido ao grande culto que brotou logo depois da sua morte, o corpo de Rita nunca foi enterrado, mas mantido em uma urna de vidro. Rita conseguiu reflorescer, apesar dos espinhos que a vida lhe reservou, espalhando o bom perfume de Cristo e aquecendo tantos corações no seu gélido inverno. Por este motivo e em recordação do prodígio de Roccaporena, a rosa é, por excelência, o símbolo de Rita." (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA RITA DE CÁSSIA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 807		
Entrada lexical: Santa Rita (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Rita	Coordenadas: 8644000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Rita		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Rita: Forma carinhosa e reduzida do italiano Margherita. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Italiano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa da Igreja católica, nascida em Cássia, na Itália, após passar por várias provações e marcas de santidade em sua vida, atualmente é conhecida como "santa das causas impossíveis". "A pequena periferia de Roccaporena, na Úmbria, foi berço de Margarida Lotti, provavelmente por volta de 1371, chamada com o diminutivo de "Rita". Seus pais, humildes camponeses e pacificadores, procuraram dar-lhe uma boa educação escolar e religiosa na vizinha cidade de Cássia, onde a instrução era confiada aos Agostinianos. Por volta de 1385, a jovem se uniu em matrimônio com Paulo de Ferdinando de Mancino[...] "Santa Rita expirou na noite entre 21 e 22 de maio de 1447. Devido ao grande culto que brotou logo depois da sua morte, o corpo de Rita nunca foi enterrado, mas mantido em uma urna de vidro. Rita conseguiu reflorescer, apesar dos espinhos que a vida lhe reservou, espalhando o bom perfume de Cristo e aquecendo tantos corações no seu gélido inverno. Por este motivo e em recordação do prodígio de Roccaporena, a rosa é, por excelência, o símbolo de Rita." (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA RITA DE CÁSSIA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 808		
Entrada lexical: Santa Rita (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Santa Rita	Coordenadas: 8628000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Santa Rita		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Rita: Forma carinhosa e reduzida do italiano Margherita. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Italiano
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa da Igreja católica, nascida em Cássia, na Itália, após passar por várias provações e marcas de santidade em sua vida, atualmente é conhecida como "santa das causas impossíveis". "A pequena periferia de Roccaporena, na Úmbria, foi berço de Margarida Lotti, provavelmente por volta de 1371, chamada com o diminutivo de "Rita". Seus pais, humildes camponeses e pacificadores, procuraram dar-lhe uma boa educação escolar e religiosa na vizinha cidade de Cássia, onde a instrução era confiada aos Agostinianos. Por volta de 1385, a jovem se uniu em matrimônio com Paulo de Ferdinando de Mancino[...] "Santa Rita expirou na noite entre 21 e 22 de maio de 1447. Devido ao grande culto que brotou logo depois da sua morte, o corpo de Rita nunca foi enterrado, mas mantido em uma urna de vidro. Rita conseguiu reflorescer, apesar dos espinhos que a vida lhe reservou, espalhando o bom perfume de Cristo e aquecendo tantos corações no seu gélido inverno. Por este motivo e em recordação do prodígio de Roccaporena, a rosa é, por excelência, o símbolo de Rita." (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA RITA DE CÁSSIA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 809		
Entrada lexical: SANTA ROSA		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SANTA ROSA		Coordenadas: 8668000/488000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SANTA ROSA		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Rosa: do latim 'rosa' (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Rosa de Lima, antes Isabel, nasceu em Lima em 1586. Era a décima de treze filhos da família Flores de Oliva, nobre espanhola, transferida para o Peru. A sua ama, Mariana, de origem indígena, deu-lhe o nome de Rosa, pela incrível beleza que a caracterizava. Depois, este nome foi confirmado na Crisma, e quando, aos vinte e três anos, recebeu o hábito religioso da Ordem Terceira Dominicana, seu modelo de vida foi Santa Catarina de Sena. Ao nome Rosa foi acrescentado também o "de Santa Maria", como expressão do seu tenro amor, que sempre nutria pela Virgem. Recorria a Mãe de Deus, a todo instante, para pedir proteção. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA ROSA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 810		
Entrada lexical: Santa Rosa (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Rosa	Coordenadas: 8652000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoínhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Rosa	Taxionomia: Hagiotopônimo	
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Rosa: do latim 'rosa' (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Santa Rosa de Lima, antes Isabel, nasceu em Lima em 1586. Era a décima de treze filhos da família Flores de Oliva, nobre espanhola, transferida para o Peru. A sua ama, Mariana, de origem indígena, deu-lhe o nome de Rosa, pela incrível beleza que a caracterizava. Depois, este nome foi confirmado na Crisma, e quando, aos vinte e três anos, recebeu o hábito religioso da Ordem Terceira Dominicana, seu modelo de vida foi Santa Catarina de Sena. Ao nome Rosa foi acrescentado também o "de Santa Maria", como expressão do seu tenro amor, que sempre nutria pela Virgem. Recorria a Mãe de Deus, a todo instante, para pedir proteção. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA ROSA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 811		
Entrada lexical: Santa Rosa (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Rosa	Coordenadas: 8648000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Rosa		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Rosa: do latim 'rosa' (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Rosa de Lima, antes Isabel, nasceu em Lima em 1586. Era a décima de treze filhos da família Flores de Oliva, nobre espanhola, transferida para o Peru. A sua ama, Mariana, de origem indígena, deu-lhe o nome de Rosa, pela incrível beleza que a caracterizava. Depois, este nome foi confirmado na Crisma, e quando, aos vinte e três anos, recebeu o hábito religioso da Ordem Terceira Dominicana, seu modelo de vida foi Santa Catarina de Sena. Ao nome Rosa foi acrescentado também o "de Santa Maria", como expressão do seu tenro amor, que sempre nutria pela Virgem. Recorria a Mãe de Deus, a todo instante, para pedir proteção. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA ROSA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 812		
Entrada lexical: Santa Rosa (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Santa Rosa	Coordenadas: 8668000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Santa Rosa		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Rosa: do latim 'rosa' (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Rosa de Lima, antes Isabel, nasceu em Lima em 1586. Era a décima de treze filhos da família Flores de Oliva, nobre espanhola, transferida para o Peru. A sua ama, Mariana, de origem indígena, deu-lhe o nome de Rosa, pela incrível beleza que a caracterizava. Depois, este nome foi confirmado na Crisma, e quando, aos vinte e três anos, recebeu o hábito religioso da Ordem Terceira Dominicana, seu modelo de vida foi Santa Catarina de Sena. Ao nome Rosa foi acrescentado também o "de Santa Maria", como expressão do seu tenro amor, que sempre nutria pela Virgem. Recorria a Mãe de Deus, a todo instante, para pedir proteção. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA ROSA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 813		
Entrada lexical: Santa Rosa		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Santa Rosa	Coordenadas: 8648000/532000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Santa Rosa		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Rosa: do latim 'rosa' (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santa Rosa de Lima, antes Isabel, nasceu em Lima em 1586. Era a décima de treze filhos da família Flores de Oliva, nobre espanhola, transferida para o Peru. A sua ama, Mariana, de origem indígena, deu-lhe o nome de Rosa, pela incrível beleza que a caracterizava. Depois, este nome foi confirmado na Crisma, e quando, aos vinte e três anos, recebeu o hábito religioso da Ordem Terceira Dominicana, seu modelo de vida foi Santa Catarina de Sena. Ao nome Rosa foi acrescentado também o "de Santa Maria", como expressão do seu tenro amor, que sempre nutria pela Virgem. Recorria a Mãe de Deus, a todo instante, para pedir proteção. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA ROSA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 814		
Entrada lexical: Santa Tereza (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santa Tereza	Coordenadas: 8624000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santa Tereza		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Tereza: do latim Theresia. Nascentes o justifica por um latim Tharasia. Significa 'a natural de Terásia'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Considerada como a "Doutora da Igreja", Santa Teresa de Ávila (também conhecida como Santa Teresa de Jesus) nasceu em Ávila, na Espanha, em 1515 e foi educada de modo sólido e cristão, tanto assim que, quando criança, se encantou tanto com a leitura da vida dos santos mártires a ponto de ter combinado fugir com o irmão para uma região onde muitos cristãos eram martirizados. No dia 27 de setembro de 1970 o Papa Paulo VI reconheceu-lhe o título de Doutora da Igreja. Sua festa litúrgica é no dia 15 de outubro. Santa Teresa de Ávila é considerada um dos maiores gênios que a humanidade já produziu. Mesmo ateus e livres-pensadores são obrigados a enaltecer sua viva e arguta inteligência, a força persuasiva de seus argumentos, seu estilo vivo e atraente e seu profundo bom senso. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA TEREZA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 815		
Entrada lexical: Santa Terezinha (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda S. Terezinha	Coordenadas: 8696000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda S. Terezinha		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Tereza: do latim Theresia. Nascentes o justifica por um latim Tharasia. Significa 'a natural de Terásia'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst. (Raiz + sufixo - inha)
Informações Enciclopédicas: Considerada como a "Doutora da Igreja", Santa Teresa de Ávila (também conhecida como Santa Teresa de Jesus) nasceu em Ávila, na Espanha, em 1515 e foi educada de modo sólido e cristão, tanto assim que, quando criança, se encantou tanto com a leitura da vida dos santos mártires a ponto de ter combinado fugir com o irmão para uma região onde muitos cristãos eram martirizados. No dia 27 de setembro de 1970 o Papa Paulo VI reconheceu-lhe o título de Doutora da Igreja. Sua festa litúrgica é no dia 15 de outubro. Santa Teresa de Ávila é considerada um dos maiores gênios que a humanidade já produziu. Mesmo ateus e livres-pensadores são obrigados a enaltecer sua viva e arguta inteligência, a força persuasiva de seus argumentos, seu estilo vivo e atraente e seu profundo bom senso. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTA TEREZA, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 816		
Entrada lexical: Santana (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santana	Coordenadas: 8652000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santana		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santana: o mesmo que Sant'Ana e faz referência à mãe de Maria Santíssima. Junção de Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Ana: do hebraico 'Hanah, Hannah "graça, clemência, mercê'. (b) Outras formas: Santana, Santanna. + Polis: do grego polis (cidade)/ elemento com que começam algumas palavras às quais empresta o sentido de cidade. F. gr. Polis (cidade) elemento com que começam algumas palavras às quais empresta o sentido de cidade. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Santana: o mesmo que Sant'Ana e faz referência à mãe de Maria Santíssima. A princípio, apenas Santa Ana era comemorada e, mesmo assim, em dias diferentes no Ocidente e no Oriente. Porém, em 1969, após o Concílio Vaticano II, os pais de Maria passaram a ser celebrados em uma única data, 26 de julho.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 817		
Entrada lexical: Santana (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santana		Coordenadas: 8628000/508000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santana		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santana: o mesmo que Sant'Ana e faz referência à mãe de Maria Santíssima. Junção de Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Ana: do hebraico 'Hanah, Hannah "graça, clemência, mercê'. (b) Outras formas: Santana, Santanna. + Polis: do grego polis (cidade)/ elemento com que começam algumas palavras às quais empresta o sentido de cidade. F. gr. Polis (cidade) elemento com que começam algumas palavras às quais empresta o sentido de cidade. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Santana: o mesmo que Sant'Ana e faz referência à mãe de Maria Santíssima. A princípio, apenas Santa Ana era comemorada e, mesmo assim, em dias diferentes no Ocidente e no Oriente. Porém, em 1969, após o Concílio Vaticano II, os pais de Maria passaram a ser celebrados em uma única data, 26 de julho.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 818		
Entrada lexical: Santanópolis		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Santanópolis		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 292830705
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Quaresma > Santanópolis		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Santanópolis		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santanópolis: de Santana: o mesmo que Sant'Ana e faz referência à mãe de Maria Santíssima. Junção de Santa: do latim "sanctus -a - um". (a) + Ana: do hebraico 'Hanah, Hannah "graça, clemência, mercê". (b) Outras formas: Santana, Santanna. + Polis: do grego polis (cidade)/ elemento com que começam algumas palavras às quais empresta o sentido de cidade. F. gr. Polis (cidade) elemento com que começam algumas palavras às quais empresta o sentido de cidade. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Santanópolis: é um município brasileiro do estado da Bahia localizado na Área de Expansão Metropolitana de Feira de Santana. O território deste município integrava o município de Irará e o seu povoamento iniciou-se no final do século XIX, por fazendeiros que ali se estabeleceram, desenvolvendo a criação de gado. Em 1910, em terreno doado no povoado que se formara, foi construída a capela do Senhor do Bonfim e iniciou-se o povoado de Quaresma, elevado à vila em 1922. Em 1962, quando foi criado o município, seu nome foi alterado para Santanópolis, por sugestão de uma professora, devota de Senhora Santana, que faz referência à mãe de Maria Santíssima. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTANÓPOLIS, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 819		
Entrada lexical: Santo Antonio (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santo Antonio		Coordenadas: 8648000/540000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santo Antonio		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santo: do latim "sanctus -a - um". (a)+ Antonio: do Latim 'Antonius' ou grego 'Antónios' (Etmo conctroverso) (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santo Antonio é considerado " – doutor da Igreja – que nasceu em Lisboa, no ano de 1195, e morreu nas vizinhanças da cidade de Pádua, na Itália, em 1231, por isso é conhecido como Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua. A devoção brasileira em Santo Antônio de Pádua foi uma rica herança do povo português. No Brasil, tornou-se muito famoso por ser considerado o "santo casamenteiro", sendo acorrido especialmente neste período pelas pessoas que desejam se casar. É uma devoção, porém Santo Antônio vai muito mais além do que permanecer no inconsciente coletivo como aquele que resolve dificuldades amorosas, mas a sua vida é um testemunho latente de discipulado de Cristo por meio da pregação para os dias de hoje.[...]" (c)		
Observações: Antonio: origem controversa: latim ou grego		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTO ANTONIO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 820		
Entrada lexical: Santo Antonio (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santo Antonio	Coordenadas: 8644000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santo Antonio	Taxionomia: Hagiotopônimo	
Etimologia: Santo: do latim "sanctus -a - um". (a)+ Antonio: do Latim 'Antonius' ou grego 'Antónios' (Etmo conctroverso) (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Santo Antonio é considerado " – doutor da Igreja – que nasceu em Lisboa, no ano de 1195, e morreu nas vizinhanças da cidade de Pádua, na Itália, em 1231, por isso é conhecido como Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua. A devoção brasileira em Santo Antônio de Pádua foi uma rica herança do povo português. No Brasil, tornou-se muito famoso por ser considerado o "santo casamenteiro", sendo acorrido especialmente neste período pelas pessoas que desejam se casar. É uma devoção, porém Santo Antônio vai muito mais além do que permanecer no inconsciente coletivo como aquele que resolve dificuldades amorosas, mas a sua vida é um testemunho latente de discipulado de Cristo por meio da pregação para os dias de hoje.[...]" (c)		
Observações: Antonio: origem controversa: latim ou grego		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTO ANTONIO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 821		
Entrada lexical: Santo Antonio (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santo Antônio	Coordenadas: 8644000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santo Antônio	Taxionomia: Hagiotopônimo	
Etimologia: Santo: do latim "sanctus -a - um". (a)+ Antonio: do Latim 'Antonius' ou grego 'Antónios' (Etmo conctroverso) (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: composto	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Santo Antonio é considerado " – doutor da Igreja – que nasceu em Lisboa, no ano de 1195, e morreu nas vizinhanças da cidade de Pádua, na Itália, em 1231, por isso é conhecido como Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua. A devoção brasileira em Santo Antônio de Pádua foi uma rica herança do povo português. No Brasil, tornou-se muito famoso por ser considerado o "santo casamenteiro", sendo acorrido especialmente neste período pelas pessoas que desejam se casar. É uma devoção, porém Santo Antônio vai muito mais além do que permanecer no inconsciente coletivo como aquele que resolve dificuldades amorosas, mas a sua vida é um testemunho latente de discipulado de Cristo por meio da pregação para os dias de hoje.[...]" (c)		
Observações: Antonio: origem controversa: latim ou grego		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTO ANTONIO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 822		
Entrada lexical: Santo Antonio (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Santo Antonio	Coordenadas: 8616000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Santo Antonio		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santo: do latim "sanctus -a - um". (a)+ Antonio: do Latim 'Antonius' ou grego 'Antónios' (Etmo conctroverso) (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santo Antonio é considerado " – doutor da Igreja – que nasceu em Lisboa, no ano de 1195, e morreu nas vizinhanças da cidade de Pádua, na Itália, em 1231, por isso é conhecido como Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua. A devoção brasileira em Santo Antônio de Pádua foi uma rica herança do povo português. No Brasil, tornou-se muito famoso por ser considerado o "santo casamenteiro", sendo acorrido especialmente neste período pelas pessoas que desejam se casar. É uma devoção, porém Santo Antônio vai muito mais além do que permanecer no inconsciente coletivo como aquele que resolve dificuldades amorosas, mas a sua vida é um testemunho latente de discipulado de Cristo por meio da pregação para os dias de hoje.[...]" (c)		
Observações: Antonio: origem controversa: latim ou grego		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTO ANTONIO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 823		
Entrada lexical: Santo Antonio		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Santo Antonio		Coordenadas: 8652000/532000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Santo Antonio		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santo: do latim "sanctus -a - um". (a)+ Antonio: do Latim 'Antonius' ou grego 'Antónios' (Etmo conctroverso) (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santo Antonio é considerado " – doutor da Igreja – que nasceu em Lisboa, no ano de 1195, e morreu nas vizinhanças da cidade de Pádua, na Itália, em 1231, por isso é conhecido como Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua. A devoção brasileira em Santo Antônio de Pádua foi uma rica herança do povo português. No Brasil, tornou-se muito famoso por ser considerado o "santo casamenteiro", sendo acorrido especialmente neste período pelas pessoas que desejam se casar. É uma devoção, porém Santo Antônio vai muito mais além do que permanecer no inconsciente coletivo como aquele que resolve dificuldades amorosas, mas a sua vida é um testemunho latente de discipulado de Cristo por meio da pregação para os dias de hoje.[...]" (c)		
Observações: Antonio: origem controversa: latim ou grego		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTO ANTONIO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 824		
Entrada lexical: Santo Estevão		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Santo Estevão		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 292880205
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Santo Estevão do Jacuípe > Santo Estevão		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Santo Estevão		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Estevão: forma popular de Estefâno, forma erudita do latim Stéphanus, que é derivado do grego stéphanos: 'coroa, diadema. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: A região onde hoje é o município de Santo Estevão, foi habitada por "um dos imigrantes portugueses, que chegaram no século XVIII, padre José da Costa Almeida, o qual veio residir do município de Cachoeira do Paraguaçu, às margens do rio Cavaco, em sua sesmaria, na região hoje conhecida por Santo Estevão Velho. O padre construiu a sede da fazenda e uma pequena Capela sob o orago de Santo Estevão, imagem que trouxe de Portugal" (c). Devoção a Santo Estevão, judeu convertido e o primeiro mártir do Cristianismo. Foi apedrejado até a morte por pregar o que acreditava. O relato sobre a sua morte está no livro de Atos dos Apóstolos. Santo Estevão é celebrado no dia 26 de dezembro (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTO ESTEVÃO, 2023. (c); MEGALE, 2003 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 825		
Entrada lexical: Santo Estevão Velho		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Santo Estevão Velho	Coordenadas: 8632000/480000	Geocódigo: 290170020
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Santo Estevão Velho		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Estevão: forma popular de Estefano, forma erudita do latim Stéphanus, que é derivado do grego stéphanos: 'coroa, diadema. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: A região onde hoje é o município de Santo Estevão, foi habitada por "um dos imigrantes portugueses, que chegaram no século XVIII, padre José da Costa Almeida, o qual veio residir do município de Cachoeira do Paraguaçu, às margens do rio Cavaco, em sua sesmaria, na região hoje conhecida por Santo Estevão Velho. O padre construiu a sede da fazenda e uma pequena Capela sob o orago de Santo Estevão, imagem que trouxe de Portugal".(SANTO ESTEVÃO, 2023) (c). Devoção a Santo Estevão, judeu convertido e o primeiro mártir do Cristianismo. Foi apedrejado até a morte por pregar o que acreditava. O relato sobre a sua morte está no livro de Atos dos Apóstolos. Santo Estevão é celebrado no dia 26 de dezembro (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTO ESTEVÃO, 2023. (c); MEGALE, 2003 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 826		
Entrada lexical: Santos Apóstolos (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Santos Apóstolos	Coordenadas: 8628000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Santos Apóstolos		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Apóstolos: do latim 'apóstolus', deriv. do grego 'apóstolos', 'enviado'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Trata-se de uma referência aos 12 apóstolos de Jesus Cristo.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 827		
Entrada lexical: São Angelo (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Angelo	Coordenadas: 8640000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Angelo		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Angelo: do latim 'Angelus' - anjo. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Santo Angelo nasceu em Jerusalém em 1185, numa família de tradição judaica. Através de um sonho se converteu ao Cristianismo. Neste sonho, Nossa Senhora o visitou, dizendo que sua família receberia uma grande graça: o nascimento de uma nova criança, mesmo seus pais sendo de idade avançada. E assim aconteceu. Ângelo percebeu o chamado de Deus, e recebeu junto com seu irmão recém-nascido, a graça do santo Batismo. Santo Ângelo se abriu à vontade de Deus através da vida de oração e penitência. Quanto ao seu lugar na Igreja, fez experiência religiosa em vários mosteiros da Palestina e Ásia Menor, até que, ao passar o tempo num Carmelo, entrou na ordem consagrada a Nossa Senhora, a família Carmelita. Da Itália foi para a Sicília, e já sacerdote, fez um belo trabalho apostólico. Um homem dócil e corajoso. Certa vez, ao pregar, deparou-se com a graça da conversão de uma mulher que vivia no adultério com um senhor de muitas posses. Ela se abriu ao Evangelho, mas ele não. E este, mandou assassinar Santo Ângelo, que foi morto após uma pregação com apenas 34 anos. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SANTO ANGELO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 828		
Entrada lexical: São Bento (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Bento		Coordenadas: 8652000/476000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Bento		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Bento: forma popular portuguesa de Benedito. Forma arcaica "Bêeito > Bêeto". (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Bento nasceu na Umbria, Itália, no ano de 480. Era de família nobre romana. Desde pequeno manifestou um gosto especial pela oração. Realizou os primeiros estudos na região de Nurcia, próximo à cidade de Spoleto. Depois foi morar em Roma para estudar filosofia. [...] São Bento morreu no ano de 547, aos 67 anos. Predisse sua morte no mesmo ano da morte de sua irmã Santa Escolástica, fundadora do ramo feminino da ordem de São Bento. Mandou abrir sua própria sepultura e depois de falar aos monges, de pé com as mãos para o céu, morreu. Parte de suas relíquias estão no Mosteiro de Monte Cassino e outras na abadia de Fleury, na França[...] São Bento fundou vários monsteiros e foi canonizado no ano de 1220 e sua festa é comemorada no dia 11 de julho. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO BENTO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 829		
Entrada lexical: São Bernardo (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Bernardo	Coordenadas: 8632000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Bernardo		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Bernardo: Do germânico, alemão Bernhard: 'forte (hard) como urso (bern, alto alemão-antigo bero) (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + alemão
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Bernardo nasceu no ano de 1605 em Corleone, Sicília, na Itália. Como é belo poder perceber o testemunho de hoje! Como a misericórdia de Deus fez maravilhas a partir do arrependimento! São Bernardo foi crescendo numa vida longe do relacionamento com Deus e com a Igreja. Logo, distante de si e do amor aos irmãos, o orgulho foi tomando conta do seu coração. Então, decidiu entrar para a vida militar; não para servir a sociedade, mas para dominá-la. De fato, ele estava longe de Deus. Resultado: numa das muitas discussões que viraram briga, ele acabou num duelo, ferindo de morte um companheiro seu da vida militar. Foi neste momento trágico de sua história que ele abriu o coração para Deus, pois sua consciência foi pesando. Embora ele tenha fugido e recorrido a um chamado "direito de asilo", não foi preso, mas estava preso a uma vida de pecado. Assim, arrependeu-se e começou a busca de uma vida em Deus, uma vida de Igreja, sacramental. Discerniu um chamado à vida religiosa, buscou a família franciscana e ali tornou-se irmão religioso, fiel às regras. De fato, se antes expressava arrogância, agora comunicava paz, penitência, luta contra o pecado. (c). Devoção a São Bernardo. Considerado abade e doutor da Igreja, ainda jovem decidiu se tornar monge. É celebrado no dia 20 de agosto		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO BERNARDO, 2023. (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 830		
Entrada lexical: São Bernardo (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Bernardo	Coordenadas: 8644000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Bernardo	Taxionomia: Hagiotopônimo	
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Bernardo: Do germânico, alemão Bernhard: 'forte (hard) como urso (bern, alto alemão-antigo bero) (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + alemão	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: São Bernardo nasceu no ano de 1605 em Corleone, Sicília, na Itália. Como é belo poder perceber o testemunho de hoje! Como a misericórdia de Deus fez maravilhas a partir do arrependimento! São Bernardo foi crescendo numa vida longe do relacionamento com Deus e com a Igreja. Logo, distante de si e do amor aos irmãos, o orgulho foi tomando conta do seu coração. Então, decidiu entrar para a vida militar; não para servir a sociedade, mas para dominá-la. De fato, ele estava longe de Deus. Resultado: numa das muitas discussões que viraram briga, ele acabou num duelo, ferindo de morte um companheiro seu da vida militar. Foi neste momento trágico de sua história que ele abriu o coração para Deus, pois sua consciência foi pesando. Embora ele tenha fugido e recorrido a um chamado "direito de asilo", não foi preso, mas estava preso a uma vida de pecado. Assim, arrependeu-se e começou a busca de uma vida em Deus, uma vida de Igreja, sacramental. Discerniu um chamado à vida religiosa, buscou a família franciscana e ali tornou-se irmão religioso, fiel às regras. De fato, se antes expressava arrogância, agora comunicava paz, penitência, luta contra o pecado. (c). Devoção a São Bernardo. Considerado abade e doutor da Igreja, ainda jovem decidiu se tornar monge. É celebrado no dia 20 de agosto		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO BERNARDO, 2023. (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 831		
Entrada lexical: São Carlos (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Carlos		Coordenadas: 8652000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Carlos		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Carlos: do nome latino Cárolus, do alto alemão antigo 'kharal'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Carlos Borromeu nasceu no dia 2 de outubro de 1538, no castelo de sua família, na cidade de Arona, perto de Milão, Itália. Seu pai foi o milionário conde Gilberto Borromeu. Sua mãe se chamava Margarida de Médicis. Ela pertencia à mesma família nobre e influente na sociedade italiana e na Igreja. Carlos foi o segundo filho. Carlos Borromeu era sobrinho de Pio IV e isso o estimulava a seguir adiante no caminho da fé e não nas glórias humanas. Ele queria viver uma vida afastada, como monge. Porém, por causa de sua sabedoria e inteligência, com apenas vinte e quatro anos já era sacerdote e já tinha sido sagrado bispo de Milão. No cargo, ajudou a organizar a igreja e dedicou-se à evangelização. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO CARLOS BERROMEU, 2023. (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 832		
Entrada lexical: São Cristovão		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: São Cristovão		Coordenadas: 8668000/5000000
		Geocódigo: 291080035
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: São Cristovão		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Cristovão: do latim 'Cristophanus'. Forma reduzida portuguesa de 'Cristóforo'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Devoção a São Cristóvão, cananeu, que dedicou a sua vida ao serviço ao próximo e a caridade. Foi pregador da doutrina cristã na Ásia, terminou sua vida como mártir após ser torturado e degolado. É considerado o protetor dos turistas, viajantes e motoristas. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); (MEGALE, 2003 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 833		
Entrada lexical: São Domingos (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Domingos	Coordenadas: 8636000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Domingos		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Domingos: Do latim Dominicus 'nascido num domingo', que é o dia do Senhor (dominica dies). (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Domingos nasceu em Caleruega, na Castela Velha, em 1170, Espanha. Pertencia a uma família nobre, católica e rica: seus pais eram Félix de Gusmão e Joana d'Aza e seus irmãos, Antonio e Manes. Na sua família, havia um tio sacerdote. Assim, a vontade de evangelizar já estava presente desde a infância. Ao lado de São Francisco de Assis, marcou o século XIII com sua santidade vivida na mendicância e no total abandono em Deus e desapego material. Homem de oração, penitência e amor à Palavra de Deus, São Domingos acolheu o chamado ao sacerdócio e ao ser ordenado (no ano de 1203 em Osma, onde foi nomeado cônego). São Domingos de Gusmão morreu com 51 anos e foi canonizado pelo Papa Gregório IX, em 1234. (c). Devoção a São Domingos, festejado no dia 8 de agosto.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO DOMINGOS, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 834		
Entrada lexical: São Domingos (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Domingos	Coordenadas: 8656000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Domingos		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Domingos: do latim Dominicus 'nascido num domingo', que é o dia do Senhor (dominica dies). (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Domingos nasceu em Caleruega, na Castela Velha, em 1170, Espanha. Pertencia a uma família nobre, católica e rica: seus pais eram Félix de Gusmão e Joana d'Aza e seus irmãos, Antonio e Manes. Na sua família, havia um tio sacerdote. Assim, a vontade de evangelizar já estava presente desde a infância. Ao lado de São Francisco de Assis, marcou o século XIII com sua santidade vivida na mendicância e no total abandono em Deus e desapego material. Homem de oração, penitência e amor à Palavra de Deus, São Domingos acolheu o chamado ao sacerdócio e ao ser ordenado (no ano de 1203 em Osma, onde foi nomeado cônego). São Domingos de Gusmão morreu com 51 anos e foi canonizado pelo Papa Gregório IX, em 1234. (c). Devoção a São Domingos, festejado no dia 8 de agosto.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO DOMINGOS, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 835		
Entrada lexical: São Félix (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Félix	Coordenadas: 8664000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Félix		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Félix: forma erudita portuguesa do latim Felix 'feliz'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Félix nasceu em Paris, no ano 1127. Ele era nada menos que um príncipe da família real de Valois, na França. Como tal, tinha sempre à sua disposição todos os luxos e comodidades que a realeza oferecia. Porém, seu espírito era caridoso e despojado de vaidades. Desde menino manifestou vocação para o sacerdócio. Além disso, ainda criança, preocupava-se com os pobres e, sempre que podia, ajudava os necessitados. Félix tinha uma enorme fortuna pessoal, como príncipe. Porém, sempre que podia, dava dinheiro e outros bens aos pobres. Frequentemente privava-se do próprio alimento para socorrer aos famintos. Ainda jovem, atendeu ao chamado de Cristo para o sacerdócio. Estudou para isso e, no tempo certo, foi ordenado padre. Ao receber a ordenação, renunciou a todos os títulos de nobreza que possuía, bem como a todos os seus direitos de príncipe. Depois, foi viver uma vida de eremita, na solidão e na humildade, dedicando sua vida totalmente a Deus. Porém, Deus tinha outros planos para a sua vida. São Felix de Valois faleceu no dia 1212, no primeiro convento que ele fundou em Cerfroï. Sua beatificação foi celebrada em 1666 e a canonização no fim do século XVII. Sua festa foi instituída para o dia de sua morte, 20 de novembro. São Félix é festejado no dia 30 de agosto. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO FÉLIX, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 836		
Entrada lexical: São Francisco		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Francisco		Coordenadas: 8636000/524000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Francisco		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Francisco: latim medieval 'Franciscus', derivados do germânicos 'Frank' com sufixo germanico '-isk'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Francisco de Assis nasceu em Assis, Itália, em 1182. Era filho de Pedro Bernardone, um rico comerciante, e Pia, de família nobre da Provença. Na juventude, Francisco era muito rico e esbanjava dinheiro com ostentações. Porém, os negócios de seu pai não lhe despertaram interesse, muito menos os estudos. O que ele queria mesmo era se divertir. [...]Na juventude de Francisco, por volta de seus vinte anos, uma guerra começou entre as cidades italianas chamadas Perugia e Assis. Ele queria combater em Espoleto, entre Assis e Roma, mas caiu enfermo. Durante a doença, Francisco ouviu uma voz sobrenatural. Esta lhe pedia para ele 'servir ao amor e ao Servo'. Pouco a pouco, com muita oração, Francisco sentiu em seu coração a necessidade de vender seus bens e "comprar a pérola preciosa" sobre a qual ele lera no Evangelho. Certa vez, ao encontrar um leproso, apesar da repulsa natural, venceu sua vontade e beijou o doente. Foi um gesto movido pelo Espírito Santo. A partir desse momento, ele passou a fazer visitas e a servir aos doentes que sem encontravam nos hospitais. Aos pobres, presenteava com suas próprias roupas e também com o dinheiro que tivesse no momento. A proximidade de Francisco com a natureza sempre foi a faceta mais conhecida deste santo. Seu amor universalista abrangia toda a Criação, e simbolizava um retorno a um estado de inocência, como Adão e Eva no Jardim do Éden. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 837		
Entrada lexical: São Francisco (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Francisco		Coordenadas: 8636000/520000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Francisco		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Francisco: latim medieval 'Franciscus', derivados do germânicos 'Frank' com sufixo germanico '-isk'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Francisco de Assis nasceu em Assis, Itália, em 1182. Era filho de Pedro Bernardone, um rico comerciante, e Pia, de família nobre da Provença. Na juventude, Francisco era muito rico e esbanjava dinheiro com ostentações. Porém, os negócios de seu pai não lhe despertaram interesse, muito menos os estudos. O que ele queria mesmo era se divertir. [...]Na juventude de Francisco, por volta de seus vinte anos, uma guerra começou entre as cidades italianas chamadas Perugia e Assis. Ele queria combater em Espoleto, entre Assis e Roma, mas caiu enfermo. Durante a doença, Francisco ouviu uma voz sobrenatural. Esta lhe pedia para ele 'servir ao amor e ao Servo'. Pouco a pouco, com muita oração, Francisco sentiu em seu coração a necessidade de vender seus bens e "comprar a pérola preciosa" sobre a qual ele lera no Evangelho. Certa vez, ao encontrar um leproso, apesar da repulsa natural, venceu sua vontade e beijou o doente. Foi um gesto movido pelo Espírito Santo. A partir desse momento, ele passou a fazer visitas e a servir aos doentes que sem encontravam nos hospitais. Aos pobres, presenteava com suas próprias roupas e também com o dinheiro que tivesse no momento. A proximidade de Francisco com a natureza sempre foi a faceta mais conhecida deste santo. Seu amor universalista abrangia toda a Criação, e simbolizava um retorno a um estado de inocência, como Adão e Eva no Jardim do Éden. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 838		
Entrada lexical: São Francisco (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Francisco		Coordenadas: 8640000/456000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Francisco		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Francisco: latim medieval 'Franciscus', derivados do germânicos 'Frank' com sufixo germanico '-isk'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Francisco de Assis nasceu em Assis, Itália, em 1182. Era filho de Pedro Bernardone, um rico comerciante, e Pia, de família nobre da Provença. Na juventude, Francisco era muito rico e esbanjava dinheiro com ostentações. Porém, os negócios de seu pai não lhe despertaram interesse, muito menos os estudos. O que ele queria mesmo era se divertir. [...]Na juventude de Francisco, por volta de seus vinte anos, uma guerra começou entre as cidades italianas chamadas Perugia e Assis. Ele queria combater em Espoleto, entre Assis e Roma, mas caiu enfermo. Durante a doença, Francisco ouviu uma voz sobrenatural. Esta lhe pedia para ele 'servir ao amor e ao Servo'. Pouco a pouco, com muita oração, Francisco sentiu em seu coração a necessidade de vender seus bens e "comprar a pérola preciosa" sobre a qual ele lera no Evangelho. Certa vez, ao encontrar um leproso, apesar da repulsa natural, venceu sua vontade e beijou o doente. Foi um gesto movido pelo Espírito Santo. A partir desse momento, ele passou a fazer visitas e a servir aos doentes que sem encontravam nos hospitais. Aos pobres, presenteava com suas próprias roupas e também com o dinheiro que tivesse no momento. A proximidade de Francisco com a natureza sempre foi a faceta mais conhecida deste santo. Seu amor universalista abrangia toda a Criação, e simbolizava um retorno a um estado de inocência, como Adão e Eva no Jardim do Éden. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 839		
Entrada lexical: São Francisco (Serra do)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra do São Francisco	Coordenadas: 8644000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra do São Francisco		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Francisco: latim medieval 'Franciscus', derivados do germânicos 'Frank' com sufixo germanico '-isk'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Francisco de Assis nasceu em Assis, Itália, em 1182. Era filho de Pedro Bernardone, um rico comerciante, e Pia, de família nobre da Provença. Na juventude, Francisco era muito rico e esbanjava dinheiro com ostentações. Porém, os negócios de seu pai não lhe despertaram interesse, muito menos os estudos. O que ele queria mesmo era se divertir. [...]Na juventude de Francisco, por volta de seus vinte anos, uma guerra começou entre as cidades italianas chamadas Perugia e Assis. Ele queria combater em Espoleto, entre Assis e Roma, mas caiu enfermo. Durante a doença, Francisco ouviu uma voz sobrenatural. Esta lhe pedia para ele 'servir ao amor e ao Servo'. Pouco a pouco, com muita oração, Francisco sentiu em seu coração a necessidade de vender seus bens e "comprar a pérola preciosa" sobre a qual ele lera no Evangelho. Certa vez, ao encontrar um leproso, apesar da repulsa natural, venceu sua vontade e beijou o doente. Foi um gesto movido pelo Espírito Santo. A partir desse momento, ele passou a fazer visitas e a servir aos doentes que sem encontravam nos hospitais. Aos pobres, presenteava com suas próprias roupas e também com o dinheiro que tivesse no momento. A proximidade de Francisco com a natureza sempre foi a faceta mais conhecida deste santo. Seu amor universalista abrangia toda a Criação, e simbolizava um retorno a um estado de inocência, como Adão e Eva no Jardim do Éden. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 840		
Entrada lexical: São Gonçalo (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Gonçalo	Coordenadas: 8636000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Gonçalo		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Gonçalo: Para J. Piel, do germânico "salwa" ou 'salvo'. Latim medieval "Gundisalvus" ou 'salvo na guerra' ou 'invulnerável na guerra'		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Germânico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: A primeira penetração no território onde hoje está localizado o município de São Gonçalo dos Campos, deu-se no início do século XVII, quando as bandeiras penetravam nos sertões baianos. Fizeram plantações e construíram currais em uma localidade integrante do município de Cachoeira, a qual denominaram "Campos da Cachoeira". A construção da capela dedicada a São Gonçalo do Amarante pelos desbravadores, iniciou-se logo após o aparecimento da imagem de São Gonçalo. Formou-se em volta da mesma o arraial de São Gonçalo dos Campos. Criou-se a Freguesia de São Gonçalo em 1696. Mudou-se a denominação para São Gonçalo dos Campos, quando da sua elevação à vila. (c); Devoção a São Gonçalo Amarante. Alvo da fé e afeição dos portugueses e brasileiros. A festa ao santo português passou a ser propagada no Brasil pelos colonizadores portugueses. (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO GONÇALO DOS CAMPOS, 2023 (c); MEGALE, 2003 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 841		
Entrada lexical: São Gonçalo dos Campos		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: São Gonçalo dos Campos		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 292930505
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: São Gonçalo dos Campos > São Gonçalo > São Gonçalo dos Campos		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: São Gonçalo dos Campos		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Gonçalo: Para J. Piel, do germânico "salwa" ou 'salvo'. Latim medieval "Gundisalvus" ou 'salvo na guerra' ou 'invulnerável na guerra' (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Germânico + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj. + subst. + prep. +art. + subst.
Informações Enciclopédicas: A primeira penetração no território onde hoje está localizado o município de São Gonçalo dos Campos, deu-se no início do século XVII, quando as bandeiras penetravam nos sertões baianos. Fizeram plantações e construíram currais em uma localidade integrante do município de Cachoeira, a qual denominaram "Campos da Cachoeira". A construção da capela dedicada a São Gonçalo do Amarante pelos desbravadores, iniciou-se logo após o aparecimento da imagem de São Gonçalo. Formou-se em volta da mesma o arraial de São Gonçalo dos Campos. Criou-se a Freguesia de São Gonçalo em 1696. Mudou-se a denominação para São Gonçalo dos Campos, quando da sua elevação à vila. (c); Devoção a São Gonçalo Amarante. Alvo da fé e afeição dos portugueses e brasileiros. A festa ao santo português passou a ser propagada no Brasil pelos colonizadores portugueses. (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO GONÇALO DOS CAMPOS, 2023 (c); MEGALE, 2003 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 842		
Entrada lexical: São João (Sítio)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio São João	Coordenadas: 8612000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Sítio	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio São João		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + João: hebraico lehoanan, lohanan: Javé (leho) é cheio de graças (hanan). Ou Javé é misericordioso. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São João Batista nasceu milagrosamente em Aim Karim, cidade de Israel que fica a 6 quilômetros do centro de Jerusalém. Seu pai era um sacerdote do templo de Jerusalém chamado Zacarias. Sua mãe foi Santa Isabel, que era prima de Maria Mãe de Jesus. São João Batista foi consagrado a Deus desde o ventre materno. Em sua missão de adulto, ele pregou a conversão e o arrependimento dos pecados manifestos através do batismo. João batizava o povo. Daí o nome João Batista, ou seja, João, aquele que batiza.(c) Também há a devoção a João, apóstolo e evangelista, pescador, filho de Zebedeu e de Salomé, irmão de Tiago e como pescador. São João escreveu Evangelho Segundo São João e o livro de do Apocalipse. E homenagenado e celebrado no dia 27 de dezembro.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO JOÃO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 843		
Entrada lexical: Sao Joaquim (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sao Joaquim		Coordenadas: 8636000/512000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sao Joaquim		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Joaquim: hebreu - loakhin: 'javé levanta, reestabelece' ou loiaquim 'o que fez parar o sol'. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Joaquim, conhecido como o patriarca silencioso, ocupa um lugar de grande estima na tradição cristã. A história de sua vida, embora não esteja diretamente registrada nas Escrituras, foi transmitida através de documentos apócrifos (que não entraram na seleção de livros que compõem a Bíblia) e se tornou parte integral da tradição católica. São Joaquim foi o esposo de Santa Ana e pai de Maria, a mãe de Jesus. Originário de Nazaré, Joaquim pertencia à tribo de Judá e à linhagem do rei Davi.(c) . É padroeiro dos homens casados e é festejado no dia 26 de julho.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO JOAQUIM, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 844		
Entrada lexical: São Jorge (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Jorge	Coordenadas: 8628000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Jorge		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Jorge: grego 'Geórgios', o mesmo que 'georgós' agricultor. De origem bizantina		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Jorge nasceu em 275, na antiga região chamada Capadócia. Hoje, esta região é parte da Turquia. O pai de Jorge era militar e faleceu numa batalha. Após a morte do pai, Jorge e sua mãe, chamada Lida, mudaram-se para a Terra Santa. Ao atingir a adolescência, Jorge seguiu a carreira de muitos jovens da época e entrou para a carreira das armas, pois tinha um temperamento naturalmente combativo. Tanto que logo ele se tornou capitão do exército romano. Jorge tinha grandes habilidades com as armas e muita dedicação. Por causa dessas qualidades o imperador Diocleciano deu a ele o título nobre de conde da Capadócia. Assim, com apenas 23 anos, Jorge passou a morar na alta corte de Nicomédia. Nesse tempo, ele exerceu o cargo de Tribuno Militar. Após a morte de sua mãe, Jorge recebeu a herança que lhe cabia e foi enviado para um nível mais alto ainda: a corte do imperador. Lá, porém, quando começou a ver a crueldade com que os cristãos eram tratados pelo império romano que ele servia, mudou seu pensamento. Ele já conhecia o cristianismo por causa da influência de sua mãe e da Igreja de Israel. Então, ele deu um primeiro passo de fé: distribuiu todos os seus bens aos pobres. Mesmo sendo membro do alto escalão do exército, ele quis a verdadeira salvação prometida pelo Evangelho que ele já conhecia. Porém, o imperador Diocleciano tinha outros planos. Sua intenção era eliminar os cristãos. O Imperador, furioso ao ver o cristianismo infiltrado no império, tentou obrigá-lo a desistir da fé cristã. Por isso, enviou-o a sessões de torturas violentas e terríveis. [...] Jorge, Porém, reafirmava sua fé, cada vez com mais coragem. [...] Por fim, Diocleciano, vendo que não conseguiria dissuadir Jorge de sua fé, mandou que ele fosse degolado. Era o dia 23 de abril do ano 303. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); CUNHA, 2007 (b); SÃO JORGE, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 845		
Entrada lexical: São Jorge (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda S. Jorge		Coordenadas: 8664000/528000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda S. Jorge		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Jorge: grego 'Geórgios', o mesmo que 'georgós' agricultor. De origem bizantina		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Jorge nasceu em 275, na antiga região chamada Capadócia. Hoje, esta região é parte da Turquia. O pai de Jorge era militar e faleceu numa batalha. Após a morte do pai, Jorge e sua mãe, chamada Lida, mudaram-se para a Terra Santa. Ao atingir a adolescência, Jorge seguiu a carreira de muitos jovens da época e entrou para a carreira das armas, pois tinha um temperamento naturalmente combativo. Tanto que logo ele se tornou capitão do exército romano. Jorge tinha grandes habilidades com as armas e muita dedicação. Por causa dessas qualidades o imperador Diocleciano deu a ele o título nobre de conde da Capadócia. Assim, com apenas 23 anos, Jorge passou a morar na alta corte de Nicomédia. Nesse tempo, ele exerceu o cargo de Tribuno Militar. Após a morte de sua mãe, Jorge recebeu a herança que lhe cabia e foi enviado para um nível mais alto ainda: a corte do imperador. Lá, porém, quando começou a ver a crueldade com que os cristãos eram tratados pelo império romano que ele servia, mudou seu pensamento. Ele já conhecia o cristianismo por causa da influência de sua mãe e da Igreja de Israel. Então, ele deu um primeiro passo de fé: distribuiu todos os seus bens aos pobres. Mesmo sendo membro do alto escalão do exército, ele quis a verdadeira salvação prometida pelo Evangelho que ele já conhecia. Porém, o imperador Diocleciano tinha outros planos. Sua intenção era eliminar os cristãos. O Imperador, furioso ao ver o cristianismo infiltrado no império, tentou obrigá-lo a desistir da fé cristã. Por isso, enviou-o a sessões de torturas violentas e terríveis. [...] Jorge, Porém, reafirmava sua fé, cada vez com mais coragem. [...] Por fim, Diocleciano, vendo que não conseguiria dissuadir Jorge de sua fé, mandou que ele fosse degolado. Era o dia 23 de abril do ano 303. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); CUNHA, 2007 (b); SÃO JORGE, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 846		
Entrada lexical: São Jorge (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda S. Jorge	Coordenadas: 8624000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda S. Jorge		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Jorge: grego 'Geórgios', o mesmo que 'georgós' agricultor. De origem bizantina		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Grego	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: São Jorge nasceu em 275, na antiga região chamada Capadócia. Hoje, esta região é parte da Turquia. O pai de Jorge era militar e faleceu numa batalha. Após a morte do pai, Jorge e sua mãe, chamada Lida, mudaram-se para a Terra Santa. Ao atingir a adolescência, Jorge seguiu a carreira de muitos jovens da época e entrou para a carreira das armas, pois tinha um temperamento naturalmente combativo. Tanto que logo ele se tornou capitão do exército romano. Jorge tinha grandes habilidades com as armas e muita dedicação. Por causa dessas qualidades o imperador Diocleciano deu a ele o título nobre de conde da Capadócia. Assim, com apenas 23 anos, Jorge passou a morar na alta corte de Nicomédia. Nesse tempo, ele exerceu o cargo de Tribuno Militar. Após a morte de sua mãe, Jorge recebeu a herança que lhe cabia e foi enviado para um nível mais alto ainda: a corte do imperador. Lá, porém, quando começou a ver a crueldade com que os cristãos eram tratados pelo império romano que ele servia, mudou seu pensamento. Ele já conhecia o cristianismo por causa da influência de sua mãe e da Igreja de Israel. Então, ele deu um primeiro passo de fé: distribuiu todos os seus bens aos pobres. Mesmo sendo membro do alto escalão do exército, ele quis a verdadeira salvação prometida pelo Evangelho que ele já conhecia. Porém, o imperador Diocleciano tinha outros planos. Sua intenção era eliminar os cristãos. O Imperador, furioso ao ver o cristianismo infiltrado no império, tentou obrigá-lo a desistir da fé cristã. Por isso, enviou-o a sessões de torturas violentas e terríveis. [...] Jorge, Porém, reafirmava sua fé, cada vez com mais coragem. [...] Por fim, Diocleciano, vendo que não conseguiria dissuadir Jorge de sua fé, mandou que ele fosse degolado. Era o dia 23 de abril do ano 303. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); CUNHA, 2007 (b); SÃO JORGE, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 847		
Entrada lexical: São Jorge (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Jorge	Coordenadas: 8648000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Jorge		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Jorge: grego 'Geórgios', o mesmo que 'georgós' agricultor. De origem bizantina		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Jorge nasceu em 275, na antiga região chamada Capadócia. Hoje, esta região é parte da Turquia. O pai de Jorge era militar e faleceu numa batalha. Após a morte do pai, Jorge e sua mãe, chamada Lida, mudaram-se para a Terra Santa. Ao atingir a adolescência, Jorge seguiu a carreira de muitos jovens da época e entrou para a carreira das armas, pois tinha um temperamento naturalmente combativo. Tanto que logo ele se tornou capitão do exército romano. Jorge tinha grandes habilidades com as armas e muita dedicação. Por causa dessas qualidades o imperador Diocleciano deu a ele o título nobre de conde da Capadócia. Assim, com apenas 23 anos, Jorge passou a morar na alta corte de Nicomédia. Nesse tempo, ele exerceu o cargo de Tribuno Militar. Após a morte de sua mãe, Jorge recebeu a herança que lhe cabia e foi enviado para um nível mais alto ainda: a corte do imperador. Lá, porém, quando começou a ver a crueldade com que os cristãos eram tratados pelo império romano que ele servia, mudou seu pensamento. Ele já conhecia o cristianismo por causa da influência de sua mãe e da Igreja de Israel. Então, ele deu um primeiro passo de fé: distribuiu todos os seus bens aos pobres. Mesmo sendo membro do alto escalão do exército, ele quis a verdadeira salvação prometida pelo Evangelho que ele já conhecia. Porém, o imperador Diocleciano tinha outros planos. Sua intenção era eliminar os cristãos. O Imperador, furioso ao ver o cristianismo infiltrado no império, tentou obrigá-lo a desistir da fé cristã. Por isso, enviou-o a sessões de torturas violentas e terríveis. [...] Jorge, Porém, reafirmava sua fé, cada vez com mais coragem. [...] Por fim, Diocleciano, vendo que não conseguiria dissuadir Jorge de sua fé, mandou que ele fosse degolado. Era o dia 23 de abril do ano 303. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); CUNHA, 2007 (b); SÃO JORGE, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 848		
Entrada lexical: São Jorge (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Jorge	Coordenadas: 8636000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Jorge		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Jorge: grego 'Geórgios', o mesmo que 'georgós' agricultor. De origem bizantina		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Jorge nasceu em 275, na antiga região chamada Capadócia. Hoje, esta região é parte da Turquia. O pai de Jorge era militar e faleceu numa batalha. Após a morte do pai, Jorge e sua mãe, chamada Lida, mudaram-se para a Terra Santa. Ao atingir a adolescência, Jorge seguiu a carreira de muitos jovens da época e entrou para a carreira das armas, pois tinha um temperamento naturalmente combativo. Tanto que logo ele se tornou capitão do exército romano. Jorge tinha grandes habilidades com as armas e muita dedicação. Por causa dessas qualidades o imperador Diocleciano deu a ele o título nobre de conde da Capadócia. Assim, com apenas 23 anos, Jorge passou a morar na alta corte de Nicomédia. Nesse tempo, ele exerceu o cargo de Tribuno Militar. Após a morte de sua mãe, Jorge recebeu a herança que lhe cabia e foi enviado para um nível mais alto ainda: a corte do imperador. Lá, porém, quando começou a ver a crueldade com que os cristãos eram tratados pelo império romano que ele servia, mudou seu pensamento. Ele já conhecia o cristianismo por causa da influência de sua mãe e da Igreja de Israel. Então, ele deu um primeiro passo de fé: distribuiu todos os seus bens aos pobres. Mesmo sendo membro do alto escalão do exército, ele quis a verdadeira salvação prometida pelo Evangelho que ele já conhecia. Porém, o imperador Diocleciano tinha outros planos. Sua intenção era eliminar os cristãos. O Imperador, furioso ao ver o cristianismo infiltrado no império, tentou obrigá-lo a desistir da fé cristã. Por isso, enviou-o a sessões de torturas violentas e terríveis. [...] Jorge, Porém, reafirmava sua fé, cada vez com mais coragem. [...] Por fim, Diocleciano, vendo que não conseguiria dissuadir Jorge de sua fé, mandou que ele fosse degolado. Era o dia 23 de abril do ano 303. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); CUNHA, 2007 (b); SÃO JORGE, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 849		
Entrada lexical: São José (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São José	Coordenadas: 8632000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São José		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + José: do hebraico 'losseph', 'lehussef' (Deus deu aumento). (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São José é descendente da casa real de Davi. É o esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Jesus Cristo. São José estava noivo de Maria e, ao saber que ela estava grávida, decidiu abandoná-la, pois o filho não era dele. Ele pensa em abandoná-la para que ela não fosse punida com a morte por apedrejamento. Mas ele teve um sonho com um anjo que lhe disse que Maria ficou grávida pela ação do Espírito Santo, e que o menino que iria nascer era Filho de Deus, então, ele aceitou Maria como esposa. Perto do tempo previsto do nascimento de Jesus, por um decreto romano ele foi para Belém partir do recenseamento, lá Maria deu à luz ao Menino Jesus e José estava presente no nascimento.[...] O Papa Pio XII instituiu uma segunda festa em homenagem a ele, a festa de 'São José operário'. Esta, acontece no dia primeiro de maio. São José é invocadotambémcomo o padroeiro dos carpinteiros. Na arte cristã ele é representadotendo um lírio na mão, representando a vitória dos santos. Algumas vezes ele aparece também com o menino Jesus ou nos braços, ou ensinando a Ele a profissão de carpinteiro. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b), SÃO JOSÉ, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 850		
Entrada lexical: São José (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São José	Coordenadas: 8624000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São José		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + José: do hebraico 'Iosseph', 'Iehussef' (Deus deu aumento). (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São José é descendente da casa real de Davi. É o esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Jesus Cristo. São José estava noivo de Maria e, ao saber que ela estava grávida, decidiu abandoná-la, pois o filho não era dele. Ele pensa em abandoná-la para que ela não fosse punida com a morte por apedrejamento. Mas ele teve um sonho com um anjo que lhe disse que Maria ficou grávida pela ação do Espírito Santo, e que o menino que iria nascer era Filho de Deus, então, ele aceitou Maria como esposa. Perto do tempo previsto do nascimento de Jesus, por um decreto romano ele foi para Belém partir do recenseamento, lá Maria deu à luz ao Menino Jesus e José estava presente no nascimento.[...] O Papa Pio XII instituiu uma segunda festa em homenagem a ele, a festa de 'São José operário'. Esta, acontece no dia primeiro de maio. São José é invocadotambémcomo o padroeiro dos carpinteiros. Na arte cristã ele é representadotendo um lírio na mão, representando a vitória dos santos. Algumas vezes ele aparece também com o menino Jesus ou nos braços, ou ensinando a Ele a profissão de carpinteiro. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b), SÃO JOSÉ, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

Ficha lexicográfico-toponímica nº 851		
Entrada lexical: São José (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda S. José		Coordenadas: 8624000/540000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda S. José		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + José: do hebraico 'losseph', 'lehussef' (Deus deu aumento). (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São José é descendente da casa real de Davi. É o esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Jesus Cristo. São José estava noivo de Maria e, ao saber que ela estava grávida, decidiu abandoná-la, pois o filho não era dele. Ele pensa em abandoná-la para que ela não fosse punida com a morte por apedrejamento. Mas ele teve um sonho com um anjo que lhe disse que Maria ficou grávida pela ação do Espírito Santo, e que o menino que iria nascer era Filho de Deus, então, ele aceitou Maria como esposa. Perto do tempo previsto do nascimento de Jesus, por um decreto romano ele foi para Belém partir do recenseamento, lá Maria deu à luz ao Menino Jesus e José estava presente no nascimento.[...] O Papa Pio XII instituiu uma segunda festa em homenagem a ele, a festa de 'São José operário'. Esta, acontece no dia primeiro de maio. São José é invocadotambémcomo o padroeiro dos carpinteiros. Na arte cristã ele é representadotendo um lírio na mão, representando a vitória dos santos. Algumas vezes ele aparece também com o menino Jesus ou nos braços, ou ensinando a Ele a profissão de carpinteiro. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b), SÃO JOSÉ, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 852		
Entrada lexical: São José (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São José	Coordenadas: 8636000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São José		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + José: do hebraico 'Iosseph', 'Iehussef' (Deus deu aumento). (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São José é descendente da casa real de Davi. É o esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Jesus Cristo. São José estava noivo de Maria e, ao saber que ela estava grávida, decidiu abandoná-la, pois o filho não era dele. Ele pensa em abandoná-la para que ela não fosse punida com a morte por apedrejamento. Mas ele teve um sonho com um anjo que lhe disse que Maria ficou grávida pela ação do Espírito Santo, e que o menino que iria nascer era Filho de Deus, então, ele aceitou Maria como esposa. Perto do tempo previsto do nascimento de Jesus, por um decreto romano ele foi para Belém partir do recenseamento, lá Maria deu à luz ao Menino Jesus e José estava presente no nascimento.[...] O Papa Pio XII instituiu uma segunda festa em homenagem a ele, a festa de 'São José operário'. Esta, acontece no dia primeiro de maio. São José é invocado também como o padroeiro dos carpinteiros. Na arte cristã ele é representado tendo um lírio na mão, representando a vitória dos santos. Algumas vezes ele aparece também com o menino Jesus ou nos braços, ou ensinando a Ele a profissão de carpinteiro. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b), SÃO JOSÉ, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 853		
Entrada lexical: São José (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São José	Coordenadas: 8612000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São José		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + José: do hebraico 'losseph', 'lehussef' (Deus deu aumento). (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São José é descendente da casa real de Davi. É o esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Jesus Cristo. São José estava noivo de Maria e, ao saber que ela estava grávida, decidiu abandoná-la, pois o filho não era dele. Ele pensa em abandoná-la para que ela não fosse punida com a morte por apedrejamento. Mas ele teve um sonho com um anjo que lhe disse que Maria ficou grávida pela ação do Espírito Santo, e que o menino que iria nascer era Filho de Deus, então, ele aceitou Maria como esposa. Perto do tempo previsto do nascimento de Jesus, por um decreto romano ele foi para Belém partir do recenseamento, lá Maria deu à luz ao Menino Jesus e José estava presente no nascimento.[...] O Papa Pio XII instituiu uma segunda festa em homenagem a ele, a festa de 'São José operário'. Esta, acontece no dia primeiro de maio. São José é invocadotambémcomo o padroeiro dos carpinteiros. Na arte cristã ele é representadotendo um lírio na mão, representando a vitória dos santos. Algumas vezes ele aparece também com o menino Jesus ou nos braços, ou ensinando a Ele a profissão de carpinteiro. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b), SÃO JOSÉ, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 854		
Entrada lexical: São José (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São José	Coordenadas: 8648000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São José		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + José: do hebraico 'Iosseph', 'Iehussef' (Deus deu aumento). (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Hebraico
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São José é descendente da casa real de Davi. É o esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Jesus Cristo. São José estava noivo de Maria e, ao saber que ela estava grávida, decidiu abandoná-la, pois o filho não era dele. Ele pensa em abandoná-la para que ela não fosse punida com a morte por apedrejamento. Mas ele teve um sonho com um anjo que lhe disse que Maria ficou grávida pela ação do Espírito Santo, e que o menino que iria nascer era Filho de Deus, então, ele aceitou Maria como esposa. Perto do tempo previsto do nascimento de Jesus, por um decreto romano ele foi para Belém partir do recenseamento, lá Maria deu à luz ao Menino Jesus e José estava presente no nascimento.[...] O Papa Pio XII instituiu uma segunda festa em homenagem a ele, a festa de 'São José operário'. Esta, acontece no dia primeiro de maio. São José é invocadotambémcomo o padroeiro dos carpinteiros. Na arte cristã ele é representadotendo um lírio na mão, representando a vitória dos santos. Algumas vezes ele aparece também com o menino Jesus ou nos braços, ou ensinando a Ele a profissão de carpinteiro. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b), SÃO JOSÉ, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 855		
Entrada lexical: São Luiz (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Luiz	Coordenadas: 8640000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Luiz		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Luis: do francês Louis, derivado do germânico: guerreiro (wig) célebre, famoso (lud). (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: O santo que foi rei da França, Luís IX. Ele nasceu em Poissy, a 25 de abril de 1214, e teve a graça de ter uma mãe muito religiosa[...] São Luís buscava intensamente viver a justiça do Reino de Deus enquanto rei e cristão, por isso praticava o que aconselhava: "Não tiremos o bem dos outros nem sequer para o dar a Deus". Cheio de amor a Cristo, à Igreja e ao Papa, São Luís organizou até mesmo cruzadas a fim de resgatar os lugares santos; certa vez, ficou preso durante 5 anos e depois de solto empenhou-se numa outra cruzada que o vitimou com uma peste mortífera (tifo). Ao receber os santos sacramentos, esse grande santo entrou no Céu a 25 de agosto de 1270. Foi canonizado em 1297, pelo Papa Bonifácio VIII. (c) Pode ser também a devoção a São Luiz Gonzaga. Foi o filho primogênito do marquês Fernando Gonzaga. Desde a infância o santo demonstrou interesse pela vida religiosa, mas seu pai não aceitava a sua vocação. Mesmo em meio ao conforto da corte, o menino zelou por uma vida de oração e penitência. Aos 17 anos tornou-se noviço na Companhia de Jesus. É considerado o protetor da mocidade. (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO LUIZ, 2023 (c); (MEGALE, 2003) (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 856		
Entrada lexical: São Luiz (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Luiz	Coordenadas: 8616000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Luiz		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Luis: do francês Louis, derivado do germânico: guerreiro (wig) célebre, famoso (lud). (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: O santo que foi rei da França, Luís IX. Ele nasceu em Poissy, a 25 de abril de 1214, e teve a graça de ter uma mãe muito religiosa[...] São Luís buscava intensamente viver a justiça do Reino de Deus enquanto rei e cristão, por isso praticava o que aconselhava: "Não tiremos o bem dos outros nem sequer para o dar a Deus". Cheio de amor a Cristo, à Igreja e ao Papa, São Luís organizou até mesmo cruzadas a fim de resgatar os lugares santos; certa vez, ficou preso durante 5 anos e depois de solto empenhou-se numa outra cruzada que o vitimou com uma peste mortífera (tifo). Ao receber os santos sacramentos, esse grande santo entrou no Céu a 25 de agosto de 1270. Foi canonizado em 1297, pelo Papa Bonifácio VIII. (c) Pode ser também a devoção a São Luiz Gonzaga. Foi o filho primogênito do marquês Fernando Gonzaga. Desde a infância o santo demonstrou interesse pela vida religiosa, mas seu pai não aceitava a sua vocação. Mesmo em meio ao conforto da corte, o menino zelou por uma vida de oração e penitência. Aos 17 anos tornou-se noviço na Companhia de Jesus. É considerado o protetor da mocidade. (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO LUIZ, 2023 (c); (MEGALE, 2003) (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 857		
Entrada lexical: São Luiz (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Luiz	Coordenadas: 8648000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Luiz		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Luis: do francês Louis, derivado do germânico: guerreiro (wig) célebre, famoso (lud). (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Francês
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: O santo que foi rei da França, Luís IX. Ele nasceu em Poissy, a 25 de abril de 1214, e teve a graça de ter uma mãe muito religiosa[...] São Luís buscava intensamente viver a justiça do Reino de Deus enquanto rei e cristão, por isso praticava o que aconselhava: "Não tiremos o bem dos outros nem sequer para o dar a Deus". Cheio de amor a Cristo, à Igreja e ao Papa, São Luís organizou até mesmo cruzadas a fim de resgatar os lugares santos; certa vez, ficou preso durante 5 anos e depois de solto empenhou-se numa outra cruzada que o vitimou com uma peste mortífera (tifo). Ao receber os santos sacramentos, esse grande santo entrou no Céu a 25 de agosto de 1270. Foi canonizado em 1297, pelo Papa Bonifácio VIII. (c) Pode ser também a devoção a São Luiz Gonzaga. Foi o filho primogênito do marquês Fernando Gonzaga. Desde a infância o santo demonstrou interesse pela vida religiosa, mas seu pai não aceitava a sua vocação. Mesmo em meio ao conforto da corte, o menino zelou por uma vida de oração e penitência. Aos 17 anos tornou-se noviço na Companhia de Jesus. É considerado o protetor da mocidade. (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO LUIZ, 2023 (c); (MEGALE, 2003) (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 858		
Entrada lexical: São Marcos (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: São Marcos	Coordenadas: 8608000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: São Marcos		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Marcos: do latim 'Marcus', proximamente é derivado de 'marcus': grande martelo de ferreiro, cognato de 'mars, Martis': deus da guerra		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: São Marcos era judeu, da cidade de Jerusalém. Era ainda menino quando os fatos da morte e ressurreição de Jesus aconteceram. Seu pai não é conhecido. Sua mãe, ao contrário, é citada no livro dos Atos dos Apóstolos 12, 12. Por causa da importância de seu filho, ela ficou conhecida como Maria, mãe de João Marcos e, também, Maria de Jerusalém. A Tradição diz que São Marcos foi batizado por São Pedro, de quem ele era discípulo. (c) Devoção a um dos quatro evangelistas, São Marcos. Autor do evangelho de Marcos onde fez relatos curtos sobre Cristo e seus milagres. É festejado no dia 25 de abril. (d)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO MARCOS, 2023 (c); MEGALE, 2003 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 859		
Entrada lexical: São Nicolau		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: São Nicolau	Coordenadas: 8692000/492000	Geocódigo: 293110305
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: São Nicolau		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Nicolau: do grego 'Nikolaos': vencedor (niko) do povo (laos)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Filho de família nobre e rica, Nicolau nasceu em Patara, cidade da Ásia Menor, por volta do ano 250. Seus pais eram muito ricos e cristãos fervorosos. Desde criança Nicolau demonstrou inclinação para a virtude, para a vida espiritual e para a caridade. Quando jovem, não se importava com diversões e vaidades, mas preferia participar das atividades da igreja. Já morando com sua família em Mira, desenvolveu o costume de fazer doações anônimas, tanto em dinheiro quanto em roupas e alimentos para viúvas, pobres e necessitados. Este fato ajudou a criar a figura de Papai Noel. Certa vez, um pai não tinha dinheiro para pagar os dotes de suas três filhas. Por isso, não tinha condições de dar a elas um bom casamento. Desesperado, o homem decidiu encaminhar as três para a prostituição. Nicolau ficou sabendo dessa história e agiu. Encheu três saquinhos de moedas de ouro, no valor dos dotes de cada uma das filhas. Depois, foi até à casa dessa família de madrugada, subiu no telhado e jogou os saquinhos pela chaminé. Assim, ele salvou as jovens da prostituição e criou o mito do Papai Noel. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); SÃO NICOLAU, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 860		
Entrada lexical: São Paulo (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Paulo	Coordenadas: 8656000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Paulo		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a)+ Paulo: do latim Paulus, Paullus: 'pequeno'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Devoção ao apóstolo Paulo. Era judeu e perseguidor dos cristãos, foi testemunha do martírio de Santo Estevão. A sua conversão aconteceu após a aparição de uma luz, que o deixou cego e ouvir uma voz. Mas Ananias recebeu a ordem divina de ir até Saulo, que foi curado e passou a pregar a doutrina cristã. O seu fim foi ser martirizado e degolado durante o governo de Nero. É festejado no dia 29 de junho e 25 de janeiro. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); MEGALE, 2003 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 861		
Entrada lexical: São Paulo (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Paulo	Coordenadas: 8644000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Paulo		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a)+ Paulo: do latim Paulus, Paullus: 'pequeno'. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Devoção ao apóstolo Paulo. Era judeu e perseguidor dos cristãos, foi testemunha do martírio de Santo Estevão. A sua conversão aconteceu após a aparição de uma luz, que o deixou cego e ouvir uma voz. Mas Ananias recebeu a ordem divina de ir até Saulo, que foi curado e passou a pregar a doutrina cristã. O seu fim foi ser martirizado e degolado durante o governo de Nero. É festejado no dia 29 de junho e 25 de janeiro. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); MEGALE, 2003 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 862		
Entrada lexical: São Roque (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Roque	Coordenadas: 8644000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Roque	Taxionomia: Hagiotopônimo	
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Roque: do francês Roch, de etimologia controversa. (b)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Português + Francês	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Provável devoção a São Roque. O jovem perdeu os pais e, logo, distribuiu sua herança aos pobres, fez peregrinação até a Itália, mas foi confundido com um criminoso e morreu na prisão. É considerado protetor dos cães e dos animais: como cavalos, bois e pássaros. É celebrado no dia 17 de agosto (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b); MEGALE, 2003 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 863		
Entrada lexical: São Sebastião (Fazenda)		Taxionomia: Hagiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda São Sebastião	Coordenadas: 8628000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda São Sebastião		Taxionomia: Hagiotopônimo
Etimologia: São: forma proclítica apocopada de Santo: do latim "sanctus -a - um". (a) + Sebastião: do latim 'Sebastuanus', do grego 'Sebastianós', forma ampliada de 'Sebastós' = 'augusto, magnífico, venerável'. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Português + Grego
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Adj. + subst.
Informações Enciclopédicas: Devoção a São Sebastião. Ele foi chefe da Guarda Pretoriana e evangelizou os soldados e prisioneiros. É o padroeiro contra a peste, é invocado contra as doenças infecciosas, nas guerras, na epidemia e nas escassez, por isso é também considerado como padroeiro da agropecuária. No Brasil é um dos santos mais populares (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981(a); CUNHA, 2007 (b); MEGALE, 2003 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 864		
Entrada lexical: SAPÉ		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SAPÉ	Coordenadas: 8636000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SAPÉ		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Sapé: corruptela de Eçá-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação (<i>Saccharum sapé</i>). (a) // SAPé: do tupi "Íasapé", planta gramínea = Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 865		
Entrada lexical: Sapé (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sapé	Coordenadas: 8632000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sapé		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Sapé: corruptela de Eçá-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação (<i>Saccharum sapé</i>). (a) // SAPé: do tupi "Íasapé", planta gramínea = Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Var. sapee, sape, saper, sapê, sapé, jesapé		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 866		
Entrada lexical: Sapé (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sapé	Coordenadas: 8632000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sapé	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Sapé: corruptela de Eçá-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação (<i>Saccharum sapé</i>). (a) // SAPé: do tupi "Íasapé", planta gramínea = Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Var. sapee, sape, saper, sapê, sapé, jesapé		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 867		
Entrada lexical: Sapé (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sapé	Coordenadas: 8632000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sapé		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Sapé: corruptela de Eçá-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação (<i>Saccharum sapé</i>). (a) // SAPé: do tupi "Íasapé", planta gramínea = Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 868		
Entrada lexical: Sapucaia (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sapucaia	Coordenadas: 8652000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sapucaia		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Sapucaia: corruptela de Çapucaia, o grito, o clamor; o galo, a galinha. Como corrupção de yaçapucaí é o fruto conhecido por sapucaia (Lecythis). (a)// Sapucaia: do tupi "sapukaîa" = planta da família das lecitidáceas. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Variação: zabucaj, zabucáes (pl.), zabucaya, jaçapucaya, sabucaí, çapucaj, etc (CUNHA, 2007)		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 869		
Entrada lexical: Seco (Riacho)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Seco	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Seco		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Seco: do latim 'siccus -a, um' = Desprovido de humidade ou de líquido, enxuto		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: A classificação em Hidrotopônimo me basei no aspecto da água.		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 870		
Entrada lexical: Seco (Rio)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Seco	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues, Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b; SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Seco		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Seco: do latim 'siccus -a, um' = Desprovido de humidade ou de líquido, enxuto		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: A classificação em Hidrotopônimo me basei no aspecto da água.		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 871		
Entrada lexical: Sempre Viva (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sempre Viva	Coordenadas: 8656000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sempre Viva	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Sempre: do latim 'sempre' + Viva: de viver, do latim 'vivere' = cheia de vitalidade, alegria		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adv.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adv. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 872		
Entrada lexical: Sergi		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sergi	Coordenadas: 8632000/512000	Geocódigo: 292930515
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sergi		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Sergi: Sergy: do tupi "seri + îy" = rio dos siris		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 873		
Entrada lexical: Sergi (Rio)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Sergi	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Sergi		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Sergi: Sergy: do tupi "seri + îy" = rio dos siris		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: O rio Sergi é o maior afluente do rio Subaé, que atravessa a cidade de Santo Amaro, nasce nas proximidades da cidade de Feira de Santana, desaguando nele após atravessar o Cãnyon Sergi.		
Observações: Foi considerado como uma redução de "Serigi", de seri-y = rio dos siris (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 104)		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 874		
Entrada lexical: Sergy (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sergy	Coordenadas: 8628000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sergy		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Sergy: do tupi "seri + îy" = rio dos siris		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 875		
Entrada lexical: Serra (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Serra	Coordenadas: 8620000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Serra		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Serra: do latim "serra, -ae". (a) = Cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes.(b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 876		
Entrada lexical: Serra (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Serra	Coordenadas: 8684000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Serra		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Serra: do latim "serra, -ae". (a) = Cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes.(b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 877		
Entrada lexical: Serra (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Serra	Coordenadas: 8656000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Serra		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Serra: do latim "serra, -ae". (a) = Cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes.(b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 878		
Entrada lexical: Serra da Agulha (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Serra da Agulha	Coordenadas: 8676000/4800000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Serra da Agulha		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Serra: do latim "serra, -ae". (a) = Cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes.(b) + Agulha: do latim 'acucula', diminutivo de 'acus -us'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 879		
Entrada lexical: SERRA DO CRUZEIRO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SERRA DO CRUZEIRO		Coordenadas: 8676000/520000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Irará
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015j		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SERRA DO CRUZEIRO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Serra: do latim "serra, -ae". (a) = Cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes.(b) + Cruzeiro: de Cruz: do latim 'crux crucis'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: composto
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva + Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst. (raiz + sufixo -eiro)
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 880		
Entrada lexical: Serra dZ Água (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Serra da Agua	Coordenadas: 8648000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Serra da Agua		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Serra: do latim "serra, -ae". (a) = Cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes.(b) + Água: do latim "Áqua" (a) = Líquido incolor e transparente que ocorre na Terra, sob a forma de oceanos, lagos, rios, poços, fontes etc., e que se precipita das nuvens sob a forma de chuva. / Extensão líquida característica da superfície da Terra: um oceano, um mar, um lago, uma represa, um rio. + Fria: do latim "frīgīdus". (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 881		
Entrada lexical: SERROTE		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SERROTE		Coordenadas: 8636000/460000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SERROTE		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Serrote: do latim 'serrare'. (a) = Ferramenta de serra portátil instalada num cabo quase sempre de madeira, pelo qual é empunhada para o trabalho de cortar pequenas peças de madeira. (b)/Uma pequena serra ou um morro. (OLIVEIRA, 1993)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ote
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 882		
Entrada lexical: Serrote (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Serrote	Coordenadas: 8672000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Serrote		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Serrote: do latim 'serrare'. (a) = Ferramenta de serra portátil instalada num cabo quase sempre de madeira, pelo qual é empunhada para o trabalho de cortar pequenas peças de madeira. (b)/Uma pequena serra ou um morro. (OLIVEIRA, 1993)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + ote
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 883		
Entrada lexical: Sete Portas		Taxionomia: Numerotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sete Portas	Coordenadas: 8672000/476000	Geocódigo: 291080025
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sete Portas		Taxionomia: Numerotopônimo
Etimologia: Sete: do latim 'septem' + Portas: do latim 'porta -ae'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: num.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: num. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 884		
Entrada lexical: Sítio		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio	Coordenadas: 8660000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Sítio: de origem incerta = Lugar que um objeto ocupa, lugar, local, ponto, chácara		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 885		
Entrada lexical: Sítio da Luzia		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio da Luzia		Coordenadas: 8672000/504000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lugarejo	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio da Luzia		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Sítio: de origem incerta + Luzia: forma popular de 'Lúcia' do latim 'Lucia', pronunciado com a sílaba tônica no "i", por influência do grego Loukia.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 886		
Entrada lexical: Sítio das Flores		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio das Flores		Coordenadas: 8692000/504000
		Geocódigo: 292750705
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio das Flores		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Sítio: de origem incerta = Lugar que um objeto ocupa, lugar, local, ponto, chácara + Flores: do latim 'flos -oris' = Qualquer planta cultivada por suas flores.		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 887		
Entrada lexical: SÍTIO DO ARAGÃO (Localidade)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SÍTIO DO ARAGÃO		Coordenadas: 8628000/464000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SÍTIO DO ARAGÃO		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Sítio: de origem incerta = Lugar que um objeto ocupa, lugar, local, ponto, chácara + Aragão: sobrenome português de origem toponímica espanhola Aragón.		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + Espanhol
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 888		
Entrada lexical: Sítio do Ceilão (Fazenda)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sítio do Ceilão	Coordenadas: 8676000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sítio do Ceilão		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Sítio: de origem incerta = Lugar que um objeto ocupa, lugar, local, ponto, chácara. (a) + Ceilão: etimologia controversa. Topônimo. Ilha da Ásia. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem incerta + origem controversa
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); MACHADO, 1977 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 889		
Entrada lexical: Sobrado (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sobrado		Coordenadas: 8624000/512000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sobrado		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Sobrado: do latim 'superatus', participio passado de 'superare' = Pavimento ou soalho nos andares das casas (incluindo também o andar térreo) formado de madeiramento; pavimento feito de tábuas unidas		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 890		
Entrada lexical: Sobrado (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sobrado	Coordenadas: 8636000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sobrado		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Sobrado: do latim 'superatus', participio passado de 'superare' = Pavimento ou soalho nos andares das casas (incluindo também o andar térreo) formado de madeiramento; pavimento feito de tábuas unidas		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 891		
Entrada lexical: Socorro		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Socorro	Coordenadas: 8668000/504000	Geocódigo: 291080040
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Povoado	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Socorro	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Socorro: do latim 'succurrere' = Ato ou efeito de proteger, defesa, proteção		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Regressiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo socorrer)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 892		
Entrada lexical: Socorro (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Socorro	Coordenadas: 8676000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Socorro	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Socorro: do latim 'succurrere' = Ato ou efeito de proteger, defesa, proteção		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Regressiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. (regressão do verbo socorrer)	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 893		
Entrada lexical: Sol do Amanhacer (Fazenda)		Taxionomia: Astrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sol do Amanhacer	Coordenadas: 8636000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sol do Amanhacer	Taxionomia: Astrotopônimo	
Etimologia: Sol: do latim "sol solis" = Astro maior no qual a terra e os outros planetas giram ao seu redor do latim "+ Amanhacer: do latim hispânico *admanescere, com influência da manhã.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 894		
Entrada lexical: SOLEDADE (Localidade)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: SOLEDADE	Coordenadas: 8660000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SOLEDADE	Taxionomia: Antropotopônimo	
Etimologia: Soledade: Nome de mulher (Maria da Soledade). De Soledade, de origem religiosa. Lembra a soledade em que se achou a Virgem por ocasião da paixão e morte de seu filho Jesus. (a); Nome português, de origem cristã. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Origem religiosa	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: O nome lembra a soledade em que se achou a Virgem Dolorosa por ocasião da paixão e morte de seu filho Jesus. Normalmente vem em composição: Maria da Soledade		
Referências: NASCENTES, 1952 (a); MANSUR GUÉRIOS, 1981 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 895		
Entrada lexical: Sonho Dourado II (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sonho Dourado II	Coordenadas: 8628000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sonho Dourado II		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Sonho: do latim 'somnia -ii' + Dourado: do latim 'deaurare'		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj. + num.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 896		
Entrada lexical: Sossego (Localidade)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: SOSSEGO	Coordenadas: 8672000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SOSSEGO		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Sossego: do latim vulgar 'sessicare' de 'sessus' ação de sentar = Tranquilidade, calma, paz		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 897		
Entrada lexical: Sossego (Localidade)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: SOSSEGO	Coordenadas: 8672000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: SOSSEGO		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Sossego: do latim vulgar 'sessicare' de 'sessus' ação de sentar = Tranquilidade, calma, paz		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 898		
Entrada lexical: Sossego (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sossego	Coordenadas: 8636000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Antônio Cardoso	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sossego	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Sossego: do latim vulgar 'sessicare' de 'sessus' ação de sentar = Tranquilidade, calma, paz		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 899		
Entrada lexical: Sossego (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sossego	Coordenadas: 8672000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sossego	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Sossego: do latim vulgar 'sessicare' de 'sessus' ação de sentar = Tranquilidade, calma, paz		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 900		
Entrada lexical: Subaé (Fazenda)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Subaé	Coordenadas: 8640000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Subaé		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Subaé: corruptela de Çobay-é = o que se liga ou adere em frente; alusão à confluência do rio defronte. Nome de um dos rios que formam o de Sergipe do Conde, ao fundo da baía de Todos os Santos. (a)// Subaé: de 'Çõ + mbaé' = cousa, cousa partida ou confluência. (b)// Subaé: Do tupi so'-boi é, «o que se liga ou adere em frente», em alusão à confluência de rio defronte. (c)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Certamente é uma referência ao rio Subaé, que nasce no município de Feira de Santana e dá nome a vários lugares na cidade, como o bairro Subaé. É um rio de grande importância histórica para o Recôncavo Baiano e que possui uma importância marcante para a cidade de Santo Amaro. Ele desagua em Monte Cristo, Bom Jesus dos Pobres, Saubara, Bahia.		
Observações: "Para Teodoro Sampaio viria de 'çõ + bai +ê' o que liga ou adere". GREGÓRIO, 1980, p. 595		
Referências: SAMPAIO, 1987; (a); GREGÓRIO, 1980 (b); MACHADO, 1977 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 901		
Entrada lexical: Subaé (Rio)		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Subaé	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Subaé		Taxionomia: Hidrotopônimo
Etimologia: Subaé: corruptela de Çobay-é = o que se liga ou adere em frente; alusão à confluência do rio defronte. Nome de um dos rios que formam o de Sergipe do Conde, ao fundo da baía de Todos os Santos. (a)// Subaé: de 'Çõ + mbaé' = cousa, cousa partida ou confluência. (b)// Subaé: Do tupi so'-boi é, «o que se liga ou adere em frente», em alusão à confluência de rio defronte. (c)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: O rio Subaé é um rio do estado da Bahia e possui o Serjimirim como um de seus afluentes. O rio Subaé nasce em Feira de Santana e dá nome a vários lugares na cidade, como o bairro Subaé, depois passa por São Gonçalo dos Campos e se dirige para Santo Amaro da Purificação até desaguar na Bahia de Todos os Santos .		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987; (a); GREGÓRIO, 1980 (b); MACHADO, 1977 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 902		
Entrada lexical: Sucupira (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Sucupira	Coordenadas: 8636000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Sucupira		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Sucupira: ver Sibipira. Sibipira: corruptela de Cibepyra, alisada, a esfregada; alusão à madeira pesada, rija, que não fende e recebe bom polimento. (Bowdichia virgilioides). Bahia. Alteração: Sepipira, Sipi pira, Sapopira, Sucupira, Secupira, Sebipira. (a) // Sucupira: do tupi "sebypyra" = Nome comum a diversas plantas das famílias das leguminosas, que fornecem madeiras de lei muito apreciadas para a confecção de obras finas de marcenaria. (b)// Sucupira: do tupi seui'pira - nome de várias árvores da família das leguminosas, que fornecem madeiras de lei muito apreciadas para a fabricação de obras finas de marcenaria (c).		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); CUNHA, 1999 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 903		
Entrada lexical: Tábua (Localidade)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: TABUA	Coordenadas: 8624000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: TABUA	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Tábua: do latim 'tabula' = Peça plana de madeira, mesa		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 904		
Entrada lexical: Tábua (Lagoa da)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa da Tábua	Coordenadas: 8652000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa da Tábua		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Tábua: do latim 'tabula' = Peça plana de madeira, mesa.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 905		
Entrada lexical: Tamanduá (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tamanduá	Coordenadas: 8668000/476000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tamanduá		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Tamanduá: Tamanduá: corr. ta-monduá, o caçador de formigas. O componente -ta- é como uma forma contracta de tacy, a formiga. É o nome tupi dos Myrmecophagas (a) // Tamanduá: do tupi "tamanu'a" = Mamífero desdentado da família dos mirmecofagídeos. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 906		
Entrada lexical: Tamanduá (Riacho)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Tamanduá		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Antônio Cardoso
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Tamanduá		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Tamanduá: Tamanduá: corr. ta-monduá, o caçador de formigas. O componente -ta- é como uma forma contracta de tacy, a formiga. É o nome tupi dos Myrmecophagas (a) // Tamanduá: do tupi "tamanu'a" = Mamífero desdentado da família dos mirmecofagídeos. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 907		
Entrada lexical: Tamarindo (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tamarindo	Coordenadas: 8676000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tamarindo	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Tamarindo: do árabe 'támar híndi' = tâmara indiana/ Fruto do tamarindeiro, planta da família das leguminosas, em cujos frutos há uma polpa ácida e comestível		
Língua de Origem: Árabe	Detalhamento da língua de origem: Árabe	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 1999		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 908		
Entrada lexical: Tamboril (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tamboril	Coordenadas: 8620000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santo Estevão	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tamboril	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Tamboril: do árabe 'atanbur' = Espécie de tambor pequeno		
Língua de Origem: Árabe	Detalhamento da língua de origem: Árabe	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -il	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 909		
Entrada lexical: Tamburi (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tamburi	Coordenadas: 8668000/484000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tamburi		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Tamburi: do tupi Ta-mbo-ry = tronco que faz manar; tronco escorrente, ou que deita humor. Alt. Tamboril. (a)// Tamburi: 'ta mbo rĩ' = Grande árvore leguminosa-mimosácea (Enterolobium timbouva) (b)// Tamburi: nome de árvore da família das leguminosas, das línguas gerais coloniais (c) Ri: Líquido, água corrente, manante (d)// y: s. A água, o líquido; o rio, a corrente. É uma vogal gutural no tupi. (a)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b); NAVARRO, 2013; BUENO, 2008 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 910		
Entrada lexical: Tamburi (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Tamburi	Coordenadas: 8660000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Anguera
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Tamburi		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Tamburi: do tupi Ta-mbo-ry = tronco que faz manar; tronco escorrente, ou que deita humor. Alt. Tamboril. (a)// Tamburi: 'ta mbo rĩ' = Grande árvore leguminosa-mimosácea (Enterolobium timbouva) (b)// Tamburi: nome de árvore da família das leguminosas, das línguas gerais coloniais (c) Ri: Líquido, água corrente, manante (d)// y: s. A água, o líquido; o rio, a corrente. É uma vogal gutural no tupi. (a)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Justaposição		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); AULETE; VALENTE, 2014 (b); NAVARRO, 2013; BUENO, 2008 (d)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 911		
Entrada lexical: Tanque (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tanque	Coordenadas: 8684000/524000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tanque	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Tanque: de origem obscura (a) = Reservatório artificial para armazenamento das águas de chuva. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); ANA, 2015 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 912		
Entrada lexical: Tanque (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Tanque	Coordenadas: 8664000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Tanque		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Tanque: de origem obscura (a) = Reservatório artificial para armazenamento das águas de chuva. (b)		
Língua de Origem: Origem obscura		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); ANA, 2015 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 913		
Entrada lexical: Tanque do Guiguá (Riacho)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Tanque do Guiguá		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Tanque do Guiguá		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Tanque: de origem obscura (a) = Reservatório artificial para armazenamento das águas de chuva. (b)+ Guiguá: Não dicionarizado		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Origem obscura + Não dicionarizado
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); PCJ, 2005 <i>apud</i> ANA, 2015 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 914		
Entrada lexical: Tanque Grande (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tanque Grande	Coordenadas: 8652000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tanque Grande	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Tanque: de origem obscura (a) = Reservatório artificial para armazenamento das águas de chuva. (b) + Grande: do latim 'grandis'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); ANA, 2015 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 915		
Entrada lexical: Tanque Novo (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tanque Novo		Coordenadas: 8680000/500000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tanque Novo		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Tanque: de origem obscura (a) = Reservatório artificial para armazenamento das águas de chuva. (b) + Novo: Do latim "novūs -a"(a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem obscura + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); ANA, 2015 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 916		
Entrada lexical: Tanque Novo (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tanque Novo	Coordenadas: 8640000/456000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tanque Novo	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Tanque: de origem obscura (a) = Reservatório artificial para armazenamento das águas de chuva. (b) + Novo: Do latim "novūs -a"(a)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem obscura + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); ANA, 2015 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 917		
Entrada lexical: Tanquinho (Cidade)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Tanquinho	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 293110305
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Tanquinho	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Tanquinho: diminutivo de tanque, de origem obscura. (a) = nascente . (b)		
Língua de Origem: Origem obscura	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho	
Informações Enciclopédicas: O nome faz referência a uma nascente conhecida como Tanquinho do Gonzaga, na qual alguns comerciantes paravam para descascar e se refrescar no período mais quente. Com a seca do Tanquinho do Gonzaga, os tropeiros e comerciantes desviaram o caminho para atrás do monte, onde encontraram outra nascente e que começaram a chamar apenas de Tanquinho. O local formou um povoado, que mais tarde foi elevada a categoria de povoado e, elevado à categoria de município com a denominação de Tanquinho, pela Lei Estadual n.º 1.019, de 14-08-1958, desmembrado do município de Feira de Santana. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); TANQUINHO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 918		
Entrada lexical: Tanquinho (Serra de)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Serra de Tanquinho	Coordenadas: 8676000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Tanquinho	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Serra	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Serra de Tanquinho	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Tanquinho: diminutivo de tanque, de origem obscura. (a) = nascente . (b)		
Língua de Origem: Origem obscura	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho	
Informações Enciclopédicas: O nome faz referência a uma nascente conhecida como Tanquinho do Gonzaga, na qual alguns comerciantes paravam para descascar e se refrescar no período mais quente. Com a seca do Tanquinho do Gonzaga, os tropeiros e comerciantes desviaram o caminho para atrás do monte, onde encontraram outra nascente e que começaram a chamar apenas de Tanquinho. O local formou um povoado, que mais tarde foi elevada a categoria de povoado e, elevado à categoria de município com a denominação de Tanquinho, pela Lei Estadual n.º 1.019, de 14-08-1958, desmembrado do município de Feira de Santana. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b); TANQUINHO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 919		
Entrada lexical: Tapaiúna (Riacho)		Taxionomia: Etnotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Tapaiúna	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Tapaiúna		Taxionomia: Etnotopônimo
Etimologia: Tapaiúna: corruptela de Tapuy-una, o bárbaro preto; o negro africano. Alteração: Tapuyun, Tapanhü. O negro foi designado por tapyyira-una ou tapyynh-una-o escravo negro. O nhcengatu transformou o vocábulo em tapuiuna, tapunhuna e tapatuna. (a)// Tapaúna: de "tapy'yîuna" ou "tapy'yînhuna" = homem preto ou escravo africano. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (A); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 920		
Entrada lexical: TAPERA (Localidade)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: TAPERA	Coordenadas: 8652000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: TAPERA		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Taperá: corruptela de Tab-éra = a aldeia extinta, a ruína, lugar onde existiu uma povoação. Alteração: Taguéra. V. Taba. Taba: A aldeia, a povoação, o arraial; no tupi-guarani, taba; no tupi amazônico, táua. Alteração: Tab, Táuba, Tá, Tap. Era: Ver Cuéra. Cuéra: adj. Velho, antigo; o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como o prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alt. Coéra, Coér, Coé (a)// Taperá: do tupi "taba + puêr + -a" (a)= habitação abandonada, Lugar feio e desolado, Fazenda abandonada e coberta de mato depois de ter sido cultivada. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 921		
Entrada lexical: TAPERA (Localidade)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: TAPERA	Coordenadas: 8640000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: TAPERA		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Taperá: corruptela de Tab-éra = a aldeia extinta, a ruína, lugar onde existiu uma povoação. Alteração: Taguéra. V. Taba. Taba: A aldeia, a povoação, o arraial; no tupi-guarani, taba; no tupi amazônico, táua. Alteração: Tab, Táuba, Tá, Tap. Era: Ver Cuéra. Cuéra: adj. Velho, antigo; o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como o prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alt. Coéra, Coér, Coé (a)// Taperá: do tupi "taba + puêr + -a" (a)= habitação abandonada, Lugar feio e desolado, Fazenda abandonada e coberta de mato depois de ter sido cultivada. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 922		
Entrada lexical: Tapera (Fazenda)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tapera	Coordenadas: 8680000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tapera		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Taperá: corruptela de Tab-éra = a aldeia extinta, a ruína, lugar onde existiu uma povoação. Alteração: Taguéra. V. Taba. Taba: A aldeia, a povoação, o arraial; no tupi-guarani, taba; no tupi amazônico, táua. Alteração: Tab, Táuba, Tá, Tap. Era: Ver Cuéra. Cuéra: adj. Velho, antigo; o que já foi, o passado; velhaco, esperto, entendido. Sufixo para indicar o passado dos substantivos, valendo como o prefixo latino. Ex.: Sufixo também para o plural dos substantivos. Alt. Coéra, Coér, Coé (a)// Tapera: do tupi "taba + puêr + -a" (a)= habitação abandonada, Lugar feio e desolado, Fazenda abandonada e coberta de mato depois de ter sido cultivada. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 923		
Entrada lexical: TAPERINHA (Localidade)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: TAPERINHA	Coordenadas: 8624000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: TAPERINHA		Taxionomia: Ecotopônimo
Etimologia: Taperinha: diminutivo de tapera, do tupi "taba + puêr + -a" (a)= habitação abandonada, Lugar feio e desolado, Fazenda abandonada e coberta de mato depois de ter sido cultivada. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 924		
Entrada lexical: Tapuio (Fazenda)		Taxionomia: Etnotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tapuio	Coordenadas: 8684000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santa Bárbara
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tapuio		Taxionomia: Etnotopônimo
Etimologia: Tapuio: Tapyá, s.c. Ta-epy-fa que H. Stradelli identifica com taua-epy-fa, traduzindo fruto-origem das tabas ou aldeias, isto é, originário das aldeias e não-inimigo, de referência aos primitivos habitantes que, pela invasão dos Tupis, se refugiaram no sertão (a)/ Tapuios= índios mansos (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: No estado de Goiás, na região compreendida pelos municípios de Rubiataba e Nova América, precisamente entre o Ribeirão Carretão e a Serra Dourada, vive um grupo de pessoas conhecidas pelo nome de tapuio. Sua origem coincide com os primeiros séculos de formação de Goiás, a descoberta do ouro, a chegada de colonos e seus escravos africanos, o surgimento de arraiais garimpeiros e, naturalmente, a resistência dos índios a todo esse movimento. Os tapuios são o resultado da mescla desses povos e trajetórias de vida. Descendem de diversas etnias indígenas que fizeram hostilidades à colonização e foram aldeadas naquela região, como igualmente procedem dos demais outros agrupamentos humanos que para lá afluíram, isto é, dos negros fugidos da escravidão nas minas de ouro e, mais tarde, já no início do século XX, das populações migrantes oriundas do próprio Goiás e estados vizinhos. (TAPUIO, 2023) (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987; (a); GREGÓRIO, 1980 (b); TAPUIO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 925		
Entrada lexical: TAUAZINHO (Localidade)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: TAUAZINHO	Coordenadas: 8620000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: TAUAZINHO		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Tauá: do tupi "ta'ua". Taguá, taba = xisto argiloso, argila sedimentar amarela, própria para colorir na cerâmica.		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inho
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 926		
Entrada lexical: TEIRU (Localidade)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: TEIRU	Coordenadas: 8616000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: TEIRU	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Teiru: do tupi antigo 'espécie de flauta ou gaita indígena'		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: BORDONI, 1990		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 927		
Entrada lexical: Tenente (Riacho do)		Taxionomia: Axiotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho do Tenente	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho do Tenente	Taxionomia: Axiotopônimo	
Etimologia: Tenente: do francês "(lieu) tenant" = Posto da hierarquia militar		
Língua de Origem: Francesa	Detalhamento da língua de origem: Francês	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 928		
Entrada lexical: Teodoro Sampaio		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Teodoro Sampaio		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 293140005
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Bom Jardim > Catuiçara > Barão do Bom Jardim > Teodoro Sampaio		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Teodoro Sampaio		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Teodoro: do grego Theóodoros, 'Presente (doros) de Deus (theo)'. Russo: Fédor (pron. fiódor) (a); Nome de homem. Do grego Theóodoros, de Theós, deus e dóron, dádiva de um deus ou deuses, pelo latim Theodoru, com o longo em do. (b) + Sampaio: Sobrenome português e topônimo. Deriv. Sancus, depois Sam Peaio e Sam Paaio.” (a); Sobrenome. De Sam, São, e Paio. De origem geográfica. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Grego + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + subst.
Informações Enciclopédicas: O território teve sinais de povoamento a partir de uma fazenda de nome Catuiçara, que desenvolvia o cultivo da cana-de-açúcar. Em 1718, os portugueses contruíram uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Ajuda do Bom Jardim. Anos mais tarde foi elevada à freguesia com o nome de Bom Jardim. Em 1961, foi criado o município com o nome de Teodoro Fernandes Sampaio, homenagem prestada ao engenheiro, geólogo, geógrafo, cartógrafo e orador, autor de vários trabalhos históricos e geográficos e natural de santo Amaro da Purificação. (c)		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981 (a); NASCENTES, 1952 (b); TEODORO SAMPAIO, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 929		
Entrada lexical: TERRA DURA (Localidade)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: TERRA DURA	Coordenadas: 8704000/544000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: TERRA DURA	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Terra: do latim "terra" = Chão, solo + Dura: do latim 'durus'		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 930		
Entrada lexical: Terra Nova		Taxionomia: Litotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Terra Nova		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 293170705
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Terra Nova
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador
Tipo de acidente: Cidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Terra Nova > Terra Boa > Terra Nova		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: IBGE, 2023
Informações linguísticas		
Topônimo: Terra Nova		Taxionomia: Litotopônimo
Etimologia: Terra: do latim "terra" = Chão, solo + Nova: do latim 'novus -a'. (a)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: As terras do município foi o antigo arraial de Terra Nova, que fazia parte da freguesia da Vila do Rio Fundo, localizada na Fazenda Terra Nova, situada à margem direita do rio Pojuca. Em 1889, uma usina de açúcar foi instalada pelo Barão de Bom Jardim, inaugurada em 1902, o que levou ao desenvolvimento do povoado que em 1954 passou distrito com o nome de Terra Boa. Em 1961 seu nome foi alterado para Terra Nova, quando foi criado o município, desmembrado do de Santo Amaro, adotando a denominação do antigo povoado. (b)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); TERRA NOVA, 2023 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 931		
Entrada lexical: Terra Nova (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Terra Nova		Coordenadas: 8648000/468000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Terra Nova		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Terra: do latim "terra" = Chão, solo + Nova: do latim 'novus -a'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 932		
Entrada lexical: Terra Nova (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Terra Nova		Coordenadas: 8648000/472000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Terra Nova		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Terra: do latim "terra" = Chão, solo + Nova: do latim 'novus -a'.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 933		
Entrada lexical: Tesoura (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tesoura	Coordenadas: 8668000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santanópolis
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tesoura		Taxionomia: Ergotopônimo
Etimologia: Tesoura: do latim 'tonsonia (forpex)' = Tipo de instrumento cortante		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 934		
Entrada lexical: Tigre (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tigre	Coordenadas: 8656000/488000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tigre		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Tigre: do latim "tygres -is ou -idis", derivado do grego 'tigris -idos' = Mamífero carnívoro da família dos felídeos		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 935		
Entrada lexical: Timbu (Riacho)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Timbu		Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Coração de Maria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Timbu		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Timbu: TAIBÚ - corruptela de Tâi-bú - o focinho preto ou queixada preta. É o nome também de um marsúpio ainda chamado gambá. Alteração: Timbú. (a)// Timbu: do tupi "timbu" = "gambá" // Timbu: "respiração forte, quando faz esforço qualquer" (b)		
Língua de origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); TIBIRIÇÁ, 1985 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 936		
Entrada lexical: Tingui (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tingui	Coordenadas: 8684000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tingui		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Tingui: corruptela de Ty-gui ou tyghi, o líquido que vem, o sumo, a espuma; o enjôo, o enfado. O sumo extraído de cipós batidos para matar o peixe nos rios e lagoas (Jacquinia tingui). (a)// Tingui: Do tupi 'tingyi' = Planta da família das leguminosas, cuja seiva é tóxica para os peixes e, por isso, usada na pesca. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 937		
Entrada lexical: Tingui (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tingui	Coordenadas: 8636000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tingui		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Tingui: corruptela de Ty-gui ou tyghi, o líquido que vem, o sumo, a espuma; o enjôo, o enfado. O sumo extraído de cipós batidos para matar o peixe nos rios e lagoas (Jacquinia tingui). (a)// Tingui: Do tupi 'tingyi' = Planta da família das leguminosas, cuja seiva é tóxica para os peixes e, por isso, usada na pescaria. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 938		
Entrada lexical: Tiquaruçu		Taxionomia: Hidrotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Tiquaruçu	Coordenadas: 8668000/508000	Geocódigo: 291080040
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Vila	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Urbano
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Tiquaruçu	Taxionomia: Hidrotopônimo	
Etimologia: Tiquaruçu: Tyquar-uçú = o poço grande. Chefe dos Potiguaras que se rebelou contra os portugueses, quando da primeira invasão holandesa. Vencido na serra da Copaoba, foi executado a cuti ladas. (a) // Tiquaruçu: do tupi "ty + kûara + -usu" = buraco grandando no rio (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 939		
Entrada lexical: Toca da Onça (Riacho)		Taxionomia: Ecotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Toca da Onça	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Antônio Cardoso	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Toca da Onça	Taxionomia: Ecotopônimo	
Etimologia: Toca: do tupi 'oca' + Onça: do francês 'once', deduzido do antigo francês 'lonce' (com deglutinação do artigo), deriv. do latim popular 'lyncea' (cláss. lunx -cis)[...]. = Buraco da onça, local onde as onças se escondem		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Origem pré-românica + Francês	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 940		
Entrada lexical: Toco (Riacho)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Toco	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Antônio Cardoso	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015d		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Toco	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Toco: de origem obscura = Parte do tronco vegetal que permanece ligada à terra depois de cortada a árvore, cacete, bordão, ponta		
Língua de Origem: Origem obscura	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 941		
Entrada lexical: TOMBA (Localidade)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: TOMBA	Coordenadas: 8692000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Tanquinho
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015o		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: TOMBA	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Tomba: de origem obscura = Planta de caule trepador ou rasteiro, da família das cucurbitáceas, dotada de propriedades medicinais. (a)		
Língua de Origem: Origem obscura	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Pessoa de Castro (2021), aponta para a etimologia do banto, mas não indica o significado. Indica, apenas, que se trata de uma localidade de Feira de Santana (BA).		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2006		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 942		
Entrada lexical: Tombador (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Tombador	Coordenadas: 8636000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Tombador	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Tombador: de tombar, De um radical onomatopeico * tumb -, imitativo do som causado pela pancada do objeto que cai. (a)/ Tombador: denominação usada para lugares íngrimes das encostas de uma montanha e também para a própria montanha. (b)		
Língua de Origem: Origem obscura	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -dor	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); GUERRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 943		
Entrada lexical: Toriba (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Toriba	Coordenadas: 8636000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Toriba	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Toriba: do tupi "toryba" = alegria, felicidade.		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 944		
Entrada lexical: Torre (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Torre	Coordenadas: 8640000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição do Jacuípe
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015f		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Torre	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Torre: do latim 'turris' = Fortaleza, campenário		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 945		
Entrada lexical: Traíras (Rio das)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio das Traíras	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Ipecaetá
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio das Traíras		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Traíras: correto toraíra. Peixe d'agua doce (a). Traíra: do tupi tare'ira = Peixe da família dos caracídeos. Var. tareíra, taraíra, tararira, tarayra, tareire, tarreira, trahira, traíra, trahyra, tariira . (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: BUENO, 2008 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 946		
Entrada lexical: Trapiá (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Trapiá	Coordenadas: 8624000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Trapiá		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Trapiá: corruptela de Tapiá ou tapyá (tapy-á)= a glândula, o grão, o testículo. Nome de um fruto silvestre da árvore (<i>Gallesia scorododendron</i> , Cas.). (a)// Trapiá: do tupi 'tarapi'a' = Planta da família das caparidáceas, também chamada catauri. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Sampaio, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 947		
Entrada lexical: Traripe (Rio)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Traripe	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Traripe	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Traripe: corruptela de Tarayr-y-pe, no rio das traíras. Antigamente se es crevia Tararype. (a) // Traripe: do tupi "tare'ira + y + -pe" = no rio das traíras, peixe caracídeos. (b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: É o nome também da Estação Ferroviária construída no município de Santo Amaro da Purificação. "A estação Traripe foi inaugurada em 1883 pela E. F. Centro-Oeste. A partir de 1941, já com a V. F. F. Leste Brasileiro, a linha foi prolongada e uma nova estação foi construída em 1942, talvez em ponto não exatamente o mesmo da velha estação, já que ela passou a fazer parte da linha nova Salvador-Monte Azul, completada em 1950. Atualmente pertence ao município de Amélia Rodrigues, desmembrado do de Santo Amaro em 1961.".(c)		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b); TRARIPE, 2023 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 948		
Entrada lexical: Três de Abril (Fazenda)		Taxionomia: Numerotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Três de Abril	Coordenadas: 8624000/540000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Três de Abril	Taxionomia: Numerotopônimo	
Etimologia: Três: do latim 'tres' + Abril: do latim 'aprilem'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: num.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: num. + prep. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 949		
Entrada lexical: Três M (Fazenda)		Taxionomia: Numerotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Três M	Coordenadas: 8680000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Três M	Taxionomia: Numerotopônimo	
Etimologia: Três: do latim 'tres' + M: letra do alfabeto		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: num.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: num. + l.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 950		
Entrada lexical: Triunfo		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Triunfo	Coordenadas: 8628000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Amélia Rodrigues
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015b		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Triunfo		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Triunfo: do latim 'triumphus' = Ato ou efeito de triunfar, conseguir vitória, vencer		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 951		
Entrada lexical: Umbalbeira (Localidade)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: UMBALBEIRA	Coordenadas: 8612000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: UMBALBEIRA		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Umbalbeira: Talvez de 'Umbaúba', do tupi "amba'iwa". (a). Embaúba: VER Embayba. Embayba: emba-yba, a árvore de oco ou cujo tronco é cheio de câmaras ou vazios. É a árvore da mata, vulgarmente chamada Imbaúba [...]. Alteração: Ambahiba, Embahyba, Embahuba, Imbahyba, Umbahuba. (b)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eira
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Umbalbeira talvez seja variação de Umbaúbeira		
Referências: CUNHA, 2007 (a); SAMPAIO, 1987 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 952		
Entrada lexical: Umburana (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Umburana	Coordenadas: 8692000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Umburana	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Umburana: ver Imburana: corruptela de Ymbú-rana = o imbu falso; semelhante ao imbu. (Bursera leptophlocos). (a)// Umburana: do tupi "ĩ'mbu 'umbu' + tupi 'rana 'semelhante a ?" = Nome comum a diversas plantas das famílias anacardiáceas e das fotolacáceas.(b)		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 953		
Entrada lexical: Umburana (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Umburana	Coordenadas: 8668000/480000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Umburana		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Umburana: ver Imburana: corruptela de Ymbú-rana = o imbu falso; semelhante ao imbu. (Bursera leptophlocos). (a)// Umburana: do tupi "ĩ'mbu 'umbu' + tupi 'rana 'semelhante a ?" = Nome comum a diversas plantas das famílias anacardiáceas e das fotolacáceas.(b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 954		
Entrada lexical: Umbuzeiro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Umbuzeiro	Coordenadas: 8692000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Umbuzeiro	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Umbuzeiro: variação de 'imbu', do tupi "i'mu" = Nome comum a diversas plantas das famílias anacardiáceas e das fotolacáceas.		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples híbrido	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: (Bras.) o mesmo sue imbu (fruto do umbuzeiro)		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 955		
Entrada lexical: Umbuzeiro (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Umbuzeiro	Coordenadas: 8644000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Umbuzeiro	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Umbuzeiro: variação de 'imbu', do tupi "i'mu" = Nome comum a diversas plantas das famílias anacardiáceas e das fotolacáceas.		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples híbrido	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: (Bras.) o mesmo sue imbu (fruto do imbuzeiro)		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); CUNHA, 2007 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 956		
Entrada lexical: Umbuzeiro (Ilha do)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Ilha do Umbuzeiro	Coordenadas: 8616000/464000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Ilha	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Ilha do Umbuzeiro		Taxionomia: Fitotopônimo
Etimologia: Umbuzeiro: variação de 'imbu', do tupi "i'mu" = Nome comum a diversas plantas das famílias anacardiáceas e das fotolacáceas.		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi + Sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -eiro
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 957		
Entrada lexical: União (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda União	Coordenadas: 8628000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda União		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: União: do latim 'unio onis' = Junção, adesão, ligação		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 958		
Entrada lexical: União (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda União	Coordenadas: 8832000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda União		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: União: do latim 'unio onis' = Junção, adesão, ligação		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 959		
Entrada lexical: Uruçu (Localidade)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: URUÇU	Coordenadas: 8628000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: URUÇU		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Uruçu: de Urú-uçú = a galinha, o galo. Pode ser corrupção de yrú uçú, o cesto ou cofo grande; pode ser ainda corrupção de eir-uçú = a abelha grande de cor avem1elhada e que não morde (Trigana subterranea, Triese.). (a) // Uruçu: do tupi "eirasu" - Uruçu, Iruçu, Guiruçu = nome dado a várias espécies brasileiras de abelhas grandes da família dos meliponídeos. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); NAVARRO, 2013 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 960		
Entrada lexical: Uruçu do Meio (Fazenda)		Taxionomia: Fitotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Uruçu do Meio	Coordenadas: 8628000/460000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Ipecaetá	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015i		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Uruçu do Meio	Taxionomia: Fitotopônimo	
Etimologia: Uruçu: do tupi "eirasu" - Uruçu, Iruçu, Guiruçu = nome dado a várias espécies brasileiras de abelhas grandes da família dos meliponídeos. (a) Uruçu: de Urú-uçú = a galinha, o galo. Pode ser corrupção de yrú uçú, o cesto ou cofo grande; pode ser ainda corrupção de eir-uçú = a abelha grande de cor avem1elhada e que não morde (Trigana subterranea, Triese.). (b) // Uruçu: do tupi "eirasu" - Uruçu, Iruçu, Guiruçu = nome dado a várias espécies brasileiras de abelhas grandes da família dos meliponídeos. (b) + Meio: Do latim 'meya' (c)		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Tupi + português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. prep. +art. + adv.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: NAVARRO, 2013 (a); SAMPAIO, 1987 (b); CUNHA, 2007 (c)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 961		
Entrada lexical: Valado (Riacho)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Valado	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Terra Nova	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Salvador	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015q		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Valado	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Valado: Substantivação do adjetivo latino "lallatus" = vala pouco funda, fosso, entrancheiramento, fortificado		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ada	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 962		
Entrada lexical: Vale (Fazenda do)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda do Vale	Coordenadas: 8636000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda do Vale	Taxionomia: Geomorfotopônimo	
Etimologia: Vale: do latim 'vallis'. (a) = Extensão de terreno entre morros ou serras, ao longo do qual corre, geralmente, um rio ou um riacho. (b)/		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 963		
Entrada lexical: Vargem Grande (Lagoa da)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa da Vargem Grande	Coordenadas: 862000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa da Vargem Grande		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Vargem: de 'varzea', de origem obscura. (a) = Planície, campo plano ou de pouco pendor em vale extenso e cultivado; veiga, chã. O mesmo que várzea, que significa: "grande extensão de terra plana; abarga, bargá, planície, vale". (b) + Grande: do latim 'grandis'. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem obscura + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 964		
Entrada lexical: Varginha (Fazenda)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Varginha	Coordenadas: 8644000/472000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Feira de Santana
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Varginha		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Vargem: de 'varzea', de origem obscura. (a) = Planície, campo plano ou de pouco pendor em vale extenso e cultivado; veiga, chã. O mesmo que várzea, que significa: "grande extensão de terra plana; abarga, barga, planície, vale". (b) + Grande: do latim 'grandis'. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem obscura + sufixo português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Simples híbrido
Processo de formação de palavras: Sufixação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -inha
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 965		
Entrada lexical: Várzea Nova (Lagoa)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa Várzea Nova	Coordenadas: 8624000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa Várzea Nova		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Varzea: de origem obscura. (a) = grande extensão de terra plana; abarga, barga, planície, vale". (b) + Grande: do latim 'grandis'. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem obscura + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 966		
Entrada lexical: Várzea Redonda (Lagoa)		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Lagoa Várzea Redonda	Coordenadas: 8628000/468000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Lagoa	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Lagoa Várzea Redonda		Taxionomia: Geomorfotopônimo
Etimologia: Varzea: de origem obscura. (a) = grande extensão de terra plana; abarga, barga, planície, vale. (b) + Grande: do latim 'grandis'. (a)		
Língua de Origem: Híbrida		Detalhamento da língua de origem: Origem obscura + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto híbrido
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 967		
Entrada lexical: Vassouras (Fazenda)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Vassouras	Coordenadas: 8680000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santa Bárbara	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015k		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Vassouras	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Vassoura: do latim 'versoria', de 'versus' = Objeto feito de ramos de giesta, piaçaba, etc usada para varrer		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 968		
Entrada lexical: Velho (Riacho do)		Taxionomia: Cronotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho do Velho	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Anguera	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015c		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho do Velho	Taxionomia: Cronotopônimo	
Etimologia: Velho: do latim 'vetulus' diminutivo de 'vetus -eris' = Aquele que é não tem mais uso ou utilidade; o mesmo que idoso.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 969		
Entrada lexical: Veneza (Fazenda)		Taxionomia: Corotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Veneza	Coordenadas: 8688000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Santanópolis	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015I		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Veneza	Taxionomia: Corotopônimo	
Etimologia: Veneza: topônimo, cidade da Itália		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Faz referência à Veneza, a capital da região de Vêneto, no norte da Itália. A cidade é formada por mais de 100 pequenas ilhas em uma lagoa no Mar Adriático, que se inter cruzam por meio de canais.		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 970		
Entrada lexical: Venturim (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Venturim	Coordenadas: 8832000/512000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Venturim	Taxionomia: Antropotopônimo	
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado	Detalhamento da língua de origem: Não se aplica	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: NI	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: Não encontrado em dicionários		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 971		
Entrada lexical: Vermelho (Rio)		Taxionomia: Cromotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Rio Vermelho	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Rio	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Rio Vermelho		Taxionomia: Cromotopônimo
Etimologia: Vermelho: do latim 'vermiculus' = cor de sangue		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: adj.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 972		
Entrada lexical: Vieira (Fazenda)		Taxionomia: Antropotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Vieira	Coordenadas: 8612000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Conceição da Feira
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Vieira		Taxionomia: Antropotopônimo
Etimologia: Vieira: Sobrenome português, topônimo. Do latim Venaria, derivado de 'vena': conduto, veio ou fio de água ou de metal.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma topônimo: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: MANSUR GUÉRIOS, 1981		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 973		
Entrada lexical: Vigia (Localidade)		Taxionomia: Sociotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: VIGIA	Coordenadas: 8684000/520000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Água Fria
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: VIGIA		Taxionomia: Sociotopônimo
Etimologia: Vigia: do latim 'vigilia' = Vigilância, fixar olhar com atenção		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 974		
Entrada lexical: Vila Feliz (Localidade)		Taxionomia: Poliotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: VILA FELIZ	Coordenadas: 8668000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Localidade	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: VILA FELIZ	Taxionomia: Poliotopônimo	
Etimologia: Vila: do latim 'villa' = povoação + Feliz: do latim 'felix -icis'.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Vila Feliz é o nome de um bairro no Estado de São Paulo (pesquisa Google)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 975		
Entrada lexical: Vila Fluminense (Fazenda)		Taxionomia: Poliotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Vila Fluminense	Coordenadas: 8640000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Vila Fluminense	Taxionomia: Poliotopônimo	
Etimologia: Vila: do latim 'villa' = povoação + Fluminense: portuguesa		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.	
Informações Enciclopédicas: Vila Fluminense é um bairro de Nova Iguaçu, localizado no estado do Rio de Janeiro (Pesquisa Google)		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 976		
Entrada lexical: Villa Nele (Fazenda)		Taxionomia: Poliotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Villa Nele	Coordenadas: 8644000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Villa Nele		Taxionomia: Poliotopônimo
Etimologia: Vila: do latim 'villa' = povoação + Nele: contração da proposição EM + pronome ELE.		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + pron.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 977		
Entrada lexical: Vinagre (Riacho do)		Taxionomia: Ergotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho do Vinagre	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho do Vinagre	Taxionomia: Ergotopônimo	
Etimologia: Vinagre: do castelhano 'vinagre', derivado do latim 'vinum acre' = Produto oriundo da transformação em ácido acético do álcool, contido em certa bebidas, pela fermentação.		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Composto	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 978		
Entrada lexical: Viração (Fazenda)		Taxionomia: Metereotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Viração	Coordenadas: 8616000/496000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Conceição da Feira	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015e		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Viração	Taxionomia: Metereotopônimo	
Etimologia: Viração: provavelmente adaptado do italiano 'virazione'. (a) = Brisa vespertina. (b)		
Língua de Origem: Italiana	Detalhamento da língua de origem: Italiano	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ção	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 979		
Entrada lexical: Viração (Fazenda)		Taxionomia: Metereotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Viração	Coordenadas: 8648000/492000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Viração	Taxionomia: Metereotopônimo	
Etimologia: Viração: provavelmente adaptado do italiano 'virazione'. (a) = Brisa vespertina. (b)		
Língua de Origem: Italiana	Detalhamento da língua de origem: Italiano	
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Sufixação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: Raiz + sufixo -ção	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 980		
Entrada lexical: Vista Alegre (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Vista Alegre	Coordenadas: 8624000/504000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Vista Alegre		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Etimologia: Vista: de visão, ver, que vem do latim 'videre' + Alegre: do latim vulgar 'alicer alecris', correspondente ao latim clássico 'alacer alacris'. (a) = feliz = Vista bonita, adequada, lugar bonito de olhar		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + adj.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 981		
Entrada lexical: Vitória (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Vitória	Coordenadas: 8832000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Vitória	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Vitória: do latim 'victoria' = Triunfo, bom êxito, sucesso		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 982		
Entrada lexical: Vitória (Riacho)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Riacho Vitória	Coordenadas: XXXXXXX/YYYYYY	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Água Fria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Riacho	Natureza do acidente: Físico	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015a		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Riacho Vitória	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Vitória: do latim 'victoria' = Triunfo, bom êxito, sucesso		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 983		
Entrada lexical: Volta do Rio (Fazenda)		Taxionomia: Morfotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Volta do Rio	Coordenadas: 8648000/536000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Teodoro Sampaio
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Salvador		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Alagoinhas
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015p		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Volta do Rio		Taxionomia: Morfotopônimo
Etimologia: Volta: do latim 'volvere'. (a) + Rio: do latim 'rivus -i'. (a) = Curso d'água natural, maior do que um riacho ou um córrego etc., e que desemboca no oceano, num lago ou noutro rio. (b)		
Língua de Origem: Portuguesa		Detalhamento da língua de origem: Português + Português
Classificação gramatical da base do sintagma toponímico: subst.		Estrutura Morfológica: Composto
Processo de formação de palavras: Regressiva + palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst. + prep. + art. + subst.
Informações Enciclopédicas: Em Souza (2004, p. 341), tem-se: "termo usado principalmente na Amazônia, mas também ouvido em outros Estados da República, para indicar as curvas, sinuosidades ou meandros dos rios".		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007 (a); OLIVEIRA, 1993 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 984		
Entrada lexical: Xavante (Fazenda)		Taxionomia: Etnotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Xavante	Coordenadas: 8640000/500000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): São Gonçalo dos Campos
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015n		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Xavante		Taxionomia: Etnotopônimo
Etimologia: Não registrada		
Língua de Origem: Não classificado		Detalhamento da língua de origem: Não se aplica
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Xavante: tribo indígena do tronco macro-jê, que habita esp. São Paulo, Goiás e Mato Grosso.		
Observações: Não há observação		
Referências: AULETE; VALENTE, 2014		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 985		
Entrada lexical: Xodó (Fazenda)		Taxionomia: Animotopônimo Eufórico
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Xodó	Coordenadas: 8644000/508000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Feira de Santana	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015h		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Xodó	Taxionomia: Animotopônimo Eufórico	
Etimologia: Xodó: de formação expressiva = Namoro, namorado, estima especial		
Língua de Origem: Portuguesa	Detalhamento da língua de origem: Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples	
Processo de formação de palavras: Palavra primitiva	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 986		
Entrada lexical: Zabelê (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Zabelê		Coordenadas: 8620000/460000
		Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão		Município(s): Santo Estevão
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana		Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015m		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Zabelê		Taxionomia: Zootopônimo
Etimologia: Zabelê: Voz espúria ou onomatopaica. É o nome da ave <i>Crypturus noctivagus</i> , espécie de nambu. (a) // Zabelê: do tupi "eça + perê" = o mesmo que 'jaó', de formação onomatopeica. (b)		
Língua de Origem: Indígena		Detalhamento da língua de origem: Tupi
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.		Estrutura Morfológica: Simples de origem composta
Processo de formação de palavras: Aglutinação		Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); GREGÓRIO, 1980 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 987		
Entrada lexical: Zabelê (Fazenda)		Taxionomia: Zootopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Fazenda Zabelê	Coordenadas: 8648000/516000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Fazenda	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Fazenda Zabelê	Taxionomia: Zootopônimo	
Etimologia: Zabelê: Voz espúria ou onomatopaica. É o nome da ave <i>Crypturus noctivagus</i> , espécie de nambu. (a) // Zabelê: do tupi "eça + perê" = o mesmo que 'jaó', de formação onomatopeica		
Língua de Origem: Indígena	Detalhamento da língua de origem: Tupi	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: subst.	Estrutura Morfológica: Simples de origem composta	
Processo de formação de palavras: Aglutinação	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: SAMPAIO, 1987 (a); GREGÓRIO, 1980 (b)		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

APÊNDICE A – Fichas lexicográfico-toponímicas

Ficha lexicográfico-toponímica nº 988		
Entrada lexical: Zero Grau (Sítio)		Taxionomia: Numerotopônimo
Informações geográficas		
Topônimo: Sítio Zero Grau	Coordenadas: 8648000/528000	Geocódigo: 999999999
Território de Identidade: 19 - Portal do Sertão	Município(s): Coração de Maria	
Região Geográfica Intermediária (Mesorregião): Feira de Santana	Região Geográfica Imediata (Microrregião): Feira de Santana	
Tipo de acidente: Sítio	Natureza do acidente: Humano	Forma de ocupação da área: Rural
Histórico: Não há registro de histórico no IBGE		
Fonte cartográfica: SEI, 2015g		Fonte histórica: Não há fonte histórica registrada no IBGE
Informações linguísticas		
Topônimo: Sítio Zero Grau	Taxionomia: Numerotopônimo	
Etimologia: Zero: do francês 'zéro', derivado do italiano 'z'ero', do baixo latim 'zephyrum' + Grau: do latim 'gradus'		
Língua de Origem: Híbrida	Detalhamento da língua de origem: Francês + Português	
Classificação gramatical da base do sintagma topônimo: num.	Estrutura Morfológica: Composto híbrido	
Processo de formação de palavras: Palavras Primitivas	Detalhamento do processo formativo do sintagma toponímico: num. + subst.	
Informações Enciclopédicas: Não há informações enciclopédicas		
Observações: Não há observação		
Referências: CUNHA, 2007		
Pesquisadora: Analídia dos Santos Brandão		
Revisoras: Silvana Soares Costa Ribeiro e Celina Márcia de Souza Abbade		
Data: Salvador, 2023.		

ÍNDICE REMISSIVO DOS TOPÔNIMOS

A

- Afligidos ..129, 154, 191, 194, 195, 201, 243
- Água Boa (Fazenda) 197, 215, 216, 244
- Água Branca (Fazenda) . 197, 207, 245, 246
- Água Fria.....147 247
- Aguilhadas (Fazenda) 194, 201, 248
- Aguilhadas (Riacho) 249
- Alambique Novo (Fazenda).... 187, 197, 206, 250
- Alazão (Fazenda) 174, 251
- Alecrim (Fazenda) ... 154, 169, 194, 252, 253
- Alecrim Miúdo 169, 197, 206, 254
- Alegria (Fazenda) 62, 182, 194, 255
- Alentado (Fazenda) 182, 195, 256
- Algodão (Morro do)..... 169, 257
- Algodões (Fazenda) 169, 201, 258
- Aliança (Fazenda) 259
- Alteza (Fazenda) 59, 260
- Alto Alegre .79, 173, 197, 261, 262, 263
- Alto Alegre (Fazenda)..... 173, 262, 263
- Alto Bonito (Fazenda)..... 173, 207, 264, 265
- Alto do Meio (Fazenda) ... 173, 266, 267
- Alvorada (Fazenda) 190, 195, 268
- Amarela (Fazenda)..... 190, 269
- Amarelinha (Fazenda) 190, 270
- Amargosa (Fazenda) 195, 271
- Amélia Rodrigues 40, 43, 26, 60, 79, 83, 87, 92, 102, 103, 104, 112, 133, 135, 143, 144, 154, 187, 191, 206, 225, 239, 272, 298, 318, 361, 403, 405, 449, 451, 505, 614, 624, 628, 636, 637, 638, 644, 759, 762, 763, 828, 835, 899, 943, 1097, 1111, 1112, 1114, 1117, 1194, 1197
- América (Fazenda) 60, 273
- América II 207
- América II (Fazenda) 274
- Amorim (Fazenda) ... 187, 275, 276, 277
- Andaraí 197, 200
- Andaraí (Fazenda) 174, 175, 278
- Angelim (Fazenda) 279
- Angico (Fazenda) 194, 280
- Anguera 189, 197, 198, 281
- Antônio Cardoso 187, 206, 282
- Araçá (Fazenda) 283
- Aracy (Fazenda) 187, 284
- Areia (Fazenda) 189, 285, 739
- Areia Branca (Fazenda) .. 197, 207, 286
- Areia I (Fazenda) 287
- Areial (Fazenda) 177, 288
- Areias (Fazenda) 201. 289
- Ari (Fazenda) 187, 290
- Ariri (Fazenda) 292
- Ariri (Localidade) 291
- Aroeira (Fazenda) 293
- Assentamento Três de Abril
(Localidade) 187, 294
- Augustinho Duarte (Fazenda) 295

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Aurora (Fazenda) 190, 296
 Aviário Avigro..... 187, 297

B

Baé (Fazenda)..... 180, 298
 Baixa do Curral (Fazenda) 173, 208,
 299
 Baixa do Meio (Riacho) 173, 300
 Baixa dos Correias (Localidade) 301
 Baixa Fria (Fazenda)197, 302, 303, 304
 Barão (Lagoa do)..... 190, 305
 Barbosa (Fazenda)..... 306, 1017
 Bargada (Riacho da) 307
 Barqueiro (Rio) 195, 308
 Barra (Fazenda)..... 172, 173, 208, 310,
 311, 312, 313, 314, 471, 630
 Barra (Localidade) 309
 Barra do Paraguaçu (Fazenda)..... 173,
 207, 315
 Barra do Piratigi (Fazenda) 173, 207,
 316
 Barriguda (Fazenda)..... 195, 317
 Barro Branco (Localidade) 177, 197,
 207, 318
 Barro Vermelho (Fazenda)..... 177, 197,
 207, 319, 320
 Bastião (Serra do) 187, 196, 321
 Bebedouro (Localidade) 322
 Bela Vista (Fazenda) .59,156, 182, 197,
 215, 323, 324, 325, 326
 Belo (Fazenda) 182, 327
 Belo Horizonte (Fazenda) 197, 328

Benfica (Fazenda) 182, 330
 Benfica (Localidade)..... 329
 Benfica (Rio) 331
 Bento (Riacho do)..... 332
 Bento Simões.....59,
 112, 120, 187, 333, 527, 528
 Bessa 187, 334
 Boa Aliança (Loteamento)197,
 207, 335
 Boa Aventura (Fazenda)140,
 197, 207, 336
 Boa Espera123,
 197, 337, 338, 339
 Boa Esperança (Fazenda)..... 197, 338,
 339
 Boa Fé (Fazenda)..... 197, 340
 Boa Hora (Localidade)..... 197, 341
 Boa Lembrança (Fazenda)..... 197, 342
 Boa Nova (Fazenda)..... 343, 344
 Boa Sorte (Fazenda) 197, 345
 Boa Vista (Localidade) 346
 Boa Vista (Fazenda).....182,
 197, 347, 348, 349, 350, 351, 352,
 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359
 Boi Bravo (Fazenda)..... 174, 197, 360
 Bolandeira (Localidade)..... 361
 Bom Gosto (Fazenda).....182,197,
 362, 363
 Bom Jardim (Fazenda)182, 197,
 207, 216, 364, 365, 366, 367
 Bom Sitio (Fazenda)..... 182, 208, 368
 Bom Sucesso..... 182, 197, 369
 Bom Viver (Fazenda)..... 182, 370, 371
 Bombay (Fazenda) 166, 372
 Bonfim da Feira 60, 373
 Bongí (Fazenda) 200, 374

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

- Bonsucesso (Localidade) 375
 Bonsucesso (Fazenda) ... 376, 377, 378
 Bonsucesso (Serra do)..... 379
 Boqueirão (Fazenda)..... 380
 Boqueirão (Morro do) 173, 381
 Borda da mata 177, 206
 Borda Da Mata (Fazenda)..... 382
 Borges(Fazenda)..... 187, 383
 Boto (Fazenda)..... 384
 Brava (Fazenda)..... 62,191, 385
 Brejinho (Fazenda) 177, 195, 386
 Brejo (Riacho do)..... 387
 Brita (Fazenda)..... 388
 BRITO (Localidade)..... 187, 389
 Brotas (Fazenda).....79,
 189, 194, 196, 207, 390, 774
 Bugio (Fazenda) 194, 391
 Buracica 131, 197, 392
 Buraco (Fazenda)..... 173, 194, 393
 Buri (Fazenda) 194, 394
 Buriil (Fazenda) 395
- C**
- Cabana (Fazenda)..... 60,189, 396
 Cabana Ganduense (Fazenda)..... 189,
 197, 397
 Cabano (Riacho) 398
 Cabeça de Vaca (Localidade)..... 399
 Cabonzio (Fazenda)..... 166, 400
 Cabuçu (Localidade) 401
 Cabuçu (Fazenda).. 175, 197, 199, 402,
 403, 404
 Cabuçu (Rio)..... 405
 Caçador (Fazenda)..... 188, 195, 406
 Cachoeirinha (Fazenda).. 171, 195, 407
 Cacimba (Localidade)..... 206, 408
 Caetá (Fazenda)..... 197, 198, 409
 Cágado (Fazenda).....174,
 194, 410, 411, 412
 Cágados (Fazenda)..... 112, 201, 413
 Caiçara (Localidade)..... 414, 415
 Caiçara (Fazenda)..... 180,
 197, 198, 416, 417
 Cainana (Riacho).....174,
 175, 197,198, 418
 Cajá (Fazenda)169,
 197, 419, 420, 421
 Cajazeira (Fazenda).....169,195,
 196, 422, 423
 Cajueirinho (Localidade)..... 196, 424
 Cajueiro (Riacho)..... 195, 196, 425
 Calandro (Localidade) 426
 Calandro (Fazenda)..... 174, 206, 427
 Calandro (Riacho)..... 428
 Caldeirão (Fazenda).....195,
 429, 430, 431, 432, 433
 Caldeirão do Mato (Fazenda)..... 434
 Calundú (Fazenda)..... 191, 206, 435
 Camaçari (Fazenda)..... 197, 436
 Camarugipe (Rio).....198,
 199, 200, 437
 Camboatá (Rio)174,
 175, 198, 199, 438
 Camboranga (Serra do)..... 166, 439
 Camisa (Lagoa da) 440
 Campinas (Fazenda)173,
 195, 201, 441
 Campo Alegre (Fazenda) 173, 442

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Campo de Jaíba (Fazenda).....	173, 201, 208, 443	Carneiro (Fazenda).....	174, 477
Campo Formoso (Localidade).....	444	Carol (Fazenda).....	187, 196, 478
Campo Formoso (Fazenda)	173, 445	Carrapateiro (Fazenda)	195, 479
Campo Limpo (Fazenda).....	446	Carro Quebrado (Localidade).....	480
Campo Verde (Fazenda).....	447	Caruara (Fazenda) ...	156,191, 198, 481
Campo Ville (Loteamento).....	207, 448	Carvão (Fazenda).....	482
Campos (Localidade).....	201, 449, 1087, 1088	Casa de Roça (Fazenda)	483
Camundongo (Localidade).....	206, 450	Casa Nova (Fazenda)	157, 484
Canaã (Fazenda).....	451	Casadinha (Fazenda).....	195, 485
Canabrava (Rio)	201, 452	Casanova (Fazenda)	201, 486
Candeal (Fazenda).....	453, 454	Castro Alves (Ilha)	187, 487
Candeal Estrela (Fazenda)	206, 455	Catana Nova (Localidade).....	206, 488
Candeal Pequeno.....	456	Catana Velha (Localidade).....	206, 489
Candeias (Fazenda).....	201, 457	Cavaco (Ribeirão do).....	490
Candialino (Fazenda)	195, 458	Cavalo (Morro do).....	174, 491
Canela (Fazenda).....	459	Cavunge.....	119, 206, 492
Cantagalo (Localidade)	201, 460	Cedro (Fazenda).....	169, 493
Cantagalo (Fazenda).....	461, 462	Cedro (Riacho do)	494
Cantinho (Fazenda).....	189, 195, 463	Ceilão (Localidade).....	495
Canto (Fazenda).....	189, 464	Chapada (Fazenda).....	195, 496, 497
Capela (Fazenda).....	187, 189, 465	Chapada Alto Dos Santos (Localidade)	207, 498
Capim (Fazenda).....	466	Chaparral (Fazenda).....	195, 499
Capim Açú (Fazenda).....	467	Cigano (Fazenda).....	60, 500
Capitinga (Fazenda).....	198, 199, 468	Cipó (Fazenda).....	169, 206, 501, 988
Capoeira (Fazenda).....	169, 198, 469, 470	Cipó (Riacho do).....	502
Capoeira da Barra (Fazenda).....	169, 208, 471	Cipó (Serra do)	503
Capoeira do Ribeiro.....	169, 201, 208, 472	Cirino (Localidade).....	187, 504
Capora (Fazenda)	473	Cláudia (Fazenda)	187, 505
Caraúna (Fazenda) ..	175,198, 199, 474	Clemente (Fazenda).....	187, 506
Cariacá (Fazenda).....	198, 475	Coelho (Fazenda).....	507
Caribu (Fazenda).....	476	Coité (Fazenda)	180,198, 199, 508, 509
		Colégio de Cima (Fazenda)	187, 510
		Colhão Quebrado (Fazenda)...	191, 511
		Colombo (Fazenda).....	512

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Columbia II (Fazenda) 513
 Comissário (Localidade)..... 188, 514
 Conceição (Fazenda) 188, 515, 516,
 517
 Conceição da Feira 187, 518
 Conceição do Jacuípe 187, 519
 Conde (Rio do) 190, 520
 Conga (Fazenda)..... 521, 522
 Congo (Serra do)..... 206, 523
 Consolo (Fazenda)..... 182, 196, 524
 Coqueiro 169
 Coqueiro (Fazenda)..... 195, 525, 526
 Coração de Maria 508, 527
 Coração de Maria (Fazenda) 157,
 508, 528
 Corcovado (Fazenda)..... 191,
 195, 529
 Cordeiro (Localidade) 530
 Coroba 198, 531
 Coronel (Fazenda do)..... 190, 532
 Cosme e Damião (Fazenda)206,
 215, 218, 533, 534
 Crispinópolis 201, 535
 Cristovão (Localidade)..... 187, 536
 Cruz (Fazenda)..... 188, 537
 Cruz do Riacho (Fazenda) 188,
 207, 215, 218, 538
 Cruzeiro (Localidade) 188, 539,
 1126
 Cruzeiro do Mocó (Fazenda)... 188, 540
 Cumbé (Fazenda)..... 541
 Cungu (Riacho)..... 206, 542
 Cunha 187, 543
 Curimataí (Fazenda)..... 198, 199, 544
 Curimataí (Rio) 174, 175, 198, 545
 Curral Velho (Localidade)..... 187, 546

Curralinho (Localidade) 187, 547
 Curupaiti (Fazenda) . 198, 199, 200, 548

D

Deiró (Fazenda)..... 187, 549
 Desterro (Fazenda)..... 188, 196, 550
 Deus Dará (Fazenda)..... 60, 191, 551
 Diamante (Fazenda)..... 552

E

Edith Figueredo (Fazenda)..... 187,
 206, 553
 Encruso das Quebradas (Localidade)
 554
 Engenho Velho (Fazenda)..... 187,
 555, 556
 Escoval (Localidade) 195, 557
 Escurial (Fazenda)..... 195, 558
 Esperança (Fazenda) 182, 195, 197,
 338, 339, 559, 814, 815
 Espinho (Fazenda) 560
 Estaleiro (Fazenda) . 187, 195, 561, 562
 Estefani (Fazenda) 563
 Estiva (Fazenda)..... 564, 565
 Estrela do Campo (Fazenda)..... 59,
 190, 566

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

F

Faceira (Riacho da).....	567
Fazendinha (Fazenda)	195, 568
Feira de Santana	210, 211, 569
Fernandez (Fazenda).....	570
Ferrobilha (Localidade)	571
Figura (Fazenda).....	572
Flor de Irará (Fazenda)....	201, 208, 573
Flor de Sintra (Fazenda)	169, 574
Flores (Fazenda)	169, 575, 576
Flores (Riacho das)	577
Fonte de Cima(Fazenda)	578
Fonte Nova (Fazenda)....	171, 217, 579
Formigas (Riacho das)	174, 201, 580
Formigueiro (Fazenda)....	174, 195, 581
Fortaleza (Fazenda)	182, 582, 583
Freitas (Fazenda)	584
Frio (Rio).....	585
Fundo (Riacho).....	586

G

Galhardo (Localidade).....	587
Gamela (Fazenda).....	588, 589
Gamela (Riacho)	590
Gameleira (Localidade)	591, 592
Gameleira (Fazenda).....	169, 593, 594, 595, 596
Gameleira (Riacho da)	597

Gameleira (Serra da).....	598
Garcia (Fazenda).....	599
Garrote (Fazenda)	600
Governador João Durval Carneiro .	190, 208, 601
Gramacho	602
Grande Vista (Fazenda).....	197, 603, 604
Granja	187
Granja (Localidade)	605
Gratidão (Fazenda).....	182, 606
Gravatá (Localidade)	169, 198, 607
Gregório (Fazenda)	608
Grosso.....	169
Grota (Localidade)	609
Guanabara (Fazenda)	198, 610, 611
Guariba (Serra do).....	175, 612
Guaribas	174, 199, 201, 613
Guimarães (Fazenda).....	614

H

Havana (Fazenda).....	615
Humildes	115, 182, 616

I

Ilha (Fazenda).....	617
Induberaba (Fazenda)	180, 618
Ingá (Fazenda)	169, 198, 619
Ingáí	169

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Ingaí (Riacho do)	198, 620	Jaguara.....	115
Ingazeira (Fazenda)	169, 195, 621	, 175, 176, 199, 645	
Ingazeira (Rio)	196, 622	Jaiba.....	646
Inhambupe (Rio).....	174,	Jaíba (Fazenda).....	173,
175, 200, 198, 623		201, 198, 199, 200, 208, 443, 647	
Inhatá.....	92,	Jaqueira (Fazenda).....	648
103, 104, 172, 198, 199, 272, 624		Jataí (Fazenda).....	198, 649
Ipanema (Fazenda).....	172,	Jenipapo (Localidade)	650, 651
199, 625, 626		Jenipapo (Fazenda).....	59,
Ipecaetá	175, 199, 627	169, 198, 652, 653, 654, 655, 656	
Ipiranga (Localidade).....	199, 628	Jeribá (Fazenda).....	169, 198,
Ipoeira (Localidade).....	169, 629	199, 657	
Ipueira da Barra (Fazenda) ...	172, 208,	Jeriba II (Fazenda).....	169,
630		198, 658	
Irará.....	175, 175, 198, 631	Jiriau (Fazenda).....	180, 659
Iruaçu (Localidade).....	175, 632	João do Bem (Fazenda).....	187,
Itabira (Fazenda)	198, 201, 633	206, 660	
Itacava	114, 198, 201, 634	Juazeiro (Fazenda).....	169,
Itacyra (Fazenda)	180, 198, 201, 635	196, 661, 662	
Itapemirim (Localidade).....	636	Jubiabá (Fazenda).....	663
Itapemirim (Fazenda)	198,	Junco (Riacho do).....	664
199, 201, 636, 637		Jurema (Fazenda) ..	156, 169, 198, 201,
Itapetigui	198, 200, 638	208, 665, 666, 667, 668, 669, 670,	
Itaqueri (Fazenda)	198, 200, 639	794	
		Jurema dos Milagres	169, 201, 208, 670
		Jurubeba (Fazenda)	198, 671

J

Jacaré (Localidade)	175, 198, 640
Jacaré (Sítio)	641
Jacu	133, 175, 642, 643
Jacú (Fazenda).....	643
Jacuípe (Rio).....	174,
175, 199, 200, 644	

K

Kiliana Primavera (Fazenda).....	672
KM 07	673

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

L

- Ladeira Vermelha (Sítio) 674
- Lage 675, 676, 708
- Lage (Fazenda) 676
- Lagoa (Fazenda) 171, 677
- Lagoa Bonita (Fazenda).....171,
207, 217, 678
- Lagoa Branca (Fazenda).....171,
207, 217, 679
- Lagoa d' Água (Fazenda)..... 171, 680
- Lagoa d' Água (Sítio)..... 171, 681
- Lagoa da Cruz (Fazenda) 171, 682
- Lagoa da Pedra (Fazenda) 171, 218,
683, 684, 685
- Lagoa Dama (Fazenda) .. 171, 207, 686
- Lagoa do Bezerro (Fazenda) .. 171, 687
- Lagoa do Curral (Fazenda) 171, 208,
688
- Lagoa do Junco (Fazenda) 171, 689
- Lagoa do Mato (Fazenda)..... 171, 690
- Lagoa dos Carros 691
- Lagoa dos Medeiros (Fazenda) 171,
692
- Lagoa dos Porcos (Fazenda)...171, 693
- Lagoa Funda (Fazenda)171,
217, 694
- Lagoa Grande (Fazenda).....171,
217, 695, 696, 697
- Lagoa Pequena (Fazenda)..... 171,
217, 698
- Lagoa Redonda (Fazenda).....171,
217, 699
- Lagoa Santa (Fazenda) ...171, 217, 700
- Lagoa Seca (Fazenda).....171, 217, 701
- Lagoinha (Fazenda).....156,
171, 195, 702
- Laje (Fazenda)..... 703
- Laje (Riacho da) 704
- Lajedo (Fazenda)..... 195, 705
- Lajedo Alto (Fazenda) 207, 706
- Lajedo Bonito (Fazenda) 207, 707
- Lajes (Fazenda)..... 708
- Lama (Riacho da) 177, 709
- Lamarão (Fazenda) 177, 195, 710
- Lameiro 711, 712
- Lameiro (Fazenda) 712
- Laranjeira (Fazenda) 169, 713, 714
- Laranjeiras (Riacho) 169, 715
- Lassu (Lagoa do)..... 166, 716
- Leãozinho (Fazenda)..... 717
- Lembrança (Fazenda) 197, 342, 718
- Licurizal (Fazenda) 195, 196, 719
- Limeira (Fazenda)..... 720
- Limoeiro (Fazenda)..... 169, 721, 722
- Lírio (Fazenda do) 169, 723
- Lírio (Fazenda) 724
- Lorena (Fazenda) 725
- Lustosa 131, 726

M

- Maçacara (Fazenda)..... 727
- Macacos (Fazenda)..... 174, 206, 728
- Machado (Fazenda)..... 207, 729, 797
- Machado (Rio do) 730

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Maciel (Fazenda).....	731	Mata Velha (Localidade).....	169, 763
Madeira do Padre (Fazenda)	732	Matinha	93, 115, 169, 764
Madre de Deus (Fazenda)	188,	Mato Grosso (Fazenda).....	765
215, 218, 733		Mato Grosso (Sítio).....	766
Mãe Isabel (Fazenda).....	190, 207, 734	Mato Limpo (Fazenda)	40, 169, 767
Mãe Maria (Fazenda)	190, 208, 735	Meiga Senhorita (Fazenda).....	197, 768
Magalhães	736	Meio (Fazenda do).....	59, 769
Magalhães (Fazenda).....	737	Meireles (Fazenda).....	770
Malembá (Fazenda).....	182,	Menor (Fazenda do)	771
206, 738		Mercês (Fazenda).....	772
Malhada da Areia (Fazenda)...	189, 739	Meu Sonho (Fazenda).....	182, 773
Malhadinha (Sítio)	189, 740	Milagres de Brotas (Fazenda).....	189,
Malhador (Fazenda)	195, 741	201, 207, 774	
Malte (Fazenda).....	742	Mira Serra (Fazenda)	191, 775
Mangabeira.38, 79, 110, 140, 141, 169,		Mocambinho (Fazenda).....	187, 776
196, 743, 744, 745, 806, 854, 855		Mocambo (Fazenda).....	156,
Mangabeira (Fazenda)	196, 744, 745	206, 777, 778, 779	
Manteiga (Riacho da)	746	Mocó (Localidade)	780
Mantiba	747	Mocó (Fazenda).....	175, 188, 540, 781
Mantiqueira (Fazenda)	198, 748	Mocó (Riacho do)	174, 782
Marambaia (Fazenda)	749	Moenda (Localidade).....	783
Marau (Fazenda).....	191, 750	Mombasa (Fazenda).....	784
Marcação (Fazenda)	190, 195, 751	Mombasa (Serra do).....	785
Margarida (Fazenda).....	752	Monoino (Fazenda).....	166, 786
Maria Preta (Localidade) .	187, 206, 753	Monte Alto (Localidade).....	787
Maria Quitéria	60, 115, 191, 208, 754	Morrinho (Fazenda)	788
Marília (Fazenda)	755	Morrinhos	201, 789
Marimbondo (Sítio).....	206, 756	Morro (Lagoa do)	790
Mário Branco (Fazenda)...	187,	Morro Alto (Fazenda).....	207, 791, 792
207, 757		Morro Bonito (Fazenda).....	207, 793
Martins (Fazenda)	758	Morro da Jurema (Fazenda).....	156,
Martins Ribeiro (Córrego).....	759	208, 794	
Massapê (Localidade)	201, 760	Morro de Santa Bárbara (Fazenda).	
Mata (Serra da).....	169, 761	207, 795
Mata da Aliança 38, 104, 140, 141, 169,		Morro do Cavalo (Fazenda)	207, 796
207, 762		Morro do Machado (Fazenda) .	207, 797

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Morro do Urubu (Fazenda)..... 208, 798
 Morro Velho (Fazenda) ... 207, 215, 799
 Mucuri (Fazenda) 800
 Mulungu (Fazenda) 180, 206, 801
 Mun. Presidente Kennedy (Fazenda)
 191, 802
 Murici (Fazenda)..... 803
 Muriçoca (Fazenda)..... 176, 804
 Murioi (Fazenda) 166, 805
 Muritiba (Fazenda) 198, 806
 Murutuba (Riacho da)..... 807
 Mussuca (Riacho da)..... 808

N

Nataria (Fazenda)..... 809
 Nossa Senhora Aparecida (Fazenda)
 188, 810
 Nova (Fazenda)171,
 191, 206, 217, 343, 344, 484, 579,
 811, 869, 1178, 1179
 Nova Brasília 197, 208, 812
 Nova Delhi (Fazenda)..... 197, 813
 Nova Esperança (Fazenda).....197,
 814, 815
 Nova Jerusalém (Fazenda) 197, 816
 Nova Sorte (Fazenda) 197, 817
 Nova Vista (Fazenda)..... 197, 818, 819
 Noventinha..... 191, 820
 Novo Horizonte (Fazenda) . 60,197, 821
 Novo Paraíso (Fazenda) 197, 822

O

Oiteiro (Localidade) 823
 Oiteiro (Fazenda)..... 824, 825, 826
 Oitenta e um (Fazenda)..... 191, 827
 Oitizeiro (Localidade)..... 196, 828
 Oleiro..... 107, 195, 829
 Olho d'Água (Morro) 830
 Olhos d' Água (Fazenda)..... 831
 Olhos D' Água Da Formiga
 (Localidade) 832
 Olhos d'Água (Fazenda).....201,
 215, 833, 834, 835, 836
 Olhos Verdes (Fazenda) 191, 837
 Olinda (Fazenda) 838
 Oliveira (Fazenda) 839
 Onça (Fazenda)..... 174, 190, 840, 948
 Onça Fulô 206, 841
 Onze Mil Virgem 191, 842
 Ouricuri (Fazenda).... 169,198, 843, 844
 Ouro Verde (Fazenda)..... 215, 216, 845
 Ouro Verde (Loteamento)..... 846

P

Paciência 182, 847
 Pagão (Riacho)..... 189, 848
 Pai João (Fazenda) 190, 208, 849
 Pandalunga (Fazenda) 206, 850
 Papa Pinto (Fazenda)..... 851

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

- Papagaio (Fazenda)..... 59, 174, 852
 Paracatu (Rio)..... 199, 853
 Paraguaçu (Fazenda)..... 173, 199, 207, 315, 854
 Paraguaçu (Rio)..... 855
 Paraíba (Fazenda)... 198, 199, 200, 856
 Paraíso (Fazenda)... 197, 822, 857, 858
 Paramirim (Rio)..... 199, 859
 Paranaguá 199, 860
 Paratigi (Fazenda) ... 174, 199, 200, 861
 Paratigi (Rio)..... 862
 Parque Viver (Loteamento) 206, 863
 Passagem (Localidade)..... 864, 865
 Passagem (Fazenda) 191, 866, 867
 Passagem II..... 191, 206, 868
 Passagem Nova (Fazenda).... 191, 206, 869
 Passarinho (Fazenda) 870
 Pataíba..... 101, 180, 198, 871
 Patos (Fazenda) 201, 872
 Pau d' Alho (Fazenda)..... 169, 873
 Pau d' Areo (Fazenda) 169, 874
 Pau da Rola (Fazenda) 208, 875
 Pau Ferro (Fazenda)169, 876, 877, 878
 Pau Seco (Localidade) 879
 Paulista (Fazenda) 195, 880
 Paus Altos (Fazenda)..... 169, 201, 215, 881
 Pé de Serra..... 79, 177, 882, 883
 Pé de Serra (Fazenda) 883
 Pé do Morro (Fazenda) ... 177, 208, 884
 Pedra (Fazenda).....171, 215, 218, 683, 684, 685, 885, 1015
 Pedra Branca (Localidade).....207, 886, 887
 Pedra d'água (Fazenda)..... 888
 Pedra da Canoa (Fazenda) 177, 207, 889
 Pedra Funda (Fazenda) .. 177, 215, 890
 Pedra Furada (Localidade)..... 891
 Pedra Grande (Fazenda). 177, 892, 893
 Pedra Linda (Fazenda)..... 177, 894
 Pedra Nova (Localidade)..... 895
 Pedra Preta (Fazenda) 896
 Pedra Redonda (Fazenda)..... 59, 897
 Pedras (Fazenda)..... 201, 898
 Pedras (Riacho das)..... 899
 Pedrinhas (Fazenda)177, 201, 900, 901, 902
 Peixe (Rio do) 174, 903
 Penha (Localidade)..... 904
 Penha (Fazenda) 188, 905
 Peracuruca (Fazenda)..... 906
 Periperi (Fazenda) 907
 Piaba 174, 176, 198
 Piaba (Localidade)..... 908
 Piaba (Fazenda) 174, 909
 Picado 910
 Pimentel (Fazenda) 911
 Pindoba (Riacho) 912
 Pinheiro (Fazenda) 195, 913
 Pinto (Fazenda) 851, 914
 Pintos (Lagoa dos)..... 201, 915
 Piri (Fazenda) 916
 Pirixi (Lagoa do) 917
 Pitanga (Rio) 918
 Pitimba 919
 Poço79, 107, 171, 207, 408, 920, 921, 922, 923, 925
 Poço das Antas (Riacho). 171, 207, 921
 Poço das Pedras (Riacho)..... 171, 922

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Poções (Localidade)..... 201, 923
 Poções (Fazenda) 171, 924
 Poços (Rio dos) 171, 201, 925
 Pojuca (Rio) 198, 199, 200, 926
 Polvarinho (Fazenda) 927
 Polvarinho (Serra) 928
 Ponte Grande (Fazenda)..... 191, 929
 Ponto Chique (Fazenda) 207, 930
 Portão (Fazenda)..... 195, 931
 Porteiras (Fazenda)..... 195, 932
 Praga (Fazenda)..... 191, 933
 Preças..... 202
 Prensas (Rio das)..... 196, 934
 Preto (Riacho)..... 190, 935
 Preto (Rio) 190, 194, 936
 Primavera 59, 190
 Primavera (Fazenda)..... 194, 672, 937,
 938, 939, 940.
 Puruca (Riacho)..... 180, 941

Q

Queimada Grande (Localidade)..... 191
 Quartel (Fazenda) 187, 942
 Quatro Estradas (Fazenda)..... 191, 943
 Quebra Telha (Fazenda) 191, 944
 Quebradas (Localidade).....202,
 554, 945, 946
 Queimada (Fazenda)..... 190, 195, 947
 Queimada da Onça (Fazenda)..... ..190,
 948
 Queimada do Maxixe (Fazenda).... 191,
 206, 207, 208, 949

Queimada Grande 191
 Queimada Grande (Localidade)..... 950
 Queimada Grande (Fazenda) 951
 Queimadas (Fazenda)..... 202, 952
 Queimadinha..... 191
 Queimadinha (Fazenda).....195,
 953, 954
 Quilombo (Fazenda)..... 187, 206, 955
 Quilômetro (Fazenda)..... 956
 Quindomba (Lagoa do).... 180, 206, 957
 Quitério (Fazenda)..... 958
 Quituba (Fazenda)..... 959

R

Raiz 960
 Rancador (Fazenda)..... 961
 Rancho Alegre (Fazenda) 206, 962, 963
 Rancho Grande (Fazenda)..... 206, 964
 Rancho Rio Fundo (Fazenda) . 206, 965
 Rebolso (Fazenda) 166, 966
 Recanto (Fazenda)..... 196, 967
 Recanto Shalon (Fazenda)..... 208, 968
 Recreio.....38, 140, 141, 196, 969, 970,
 971, 972
 Recreio (Fazenda) 970, 971
 Recreio (Serra do) 972
 Refúgio dos Guerreiros (Fazenda).. 973
 Renascer (Fazenda)..... 182, 196, 974
 Repouso dos Guerreiros (Fazenda) 975
 Retiro 114, 196, 976, 977, 978, 979, 980
 Retiro (Fazenda)..... 196, 977, 978, 979
 Retiro (Serra do) 980

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Reunidas (Fazenda)..... 196, 202, 981
 Reunidas Santa Maria (Fazenda) .. 202,
 982
 Riachão (Fazenda) .. 195, 983, 984, 985
 Riachão Dos Santos (Localidade).. 206,
 986
 Riacho (Fazenda) ... 188, 207, 215, 218,
 538, 987
 Riacho do Cipó (Fazenda) 206, 988
 Riacho Fundo (Fazenda)... 59, 206, 989
 Rio Branco (Fazenda) 207, 990
 Rio da Prata (Fazenda) 991
 Rio Do Peixe (Localidade)..... 992
 Rio do Peixe (Fazenda)..... 993, 994
 Rio dos Poços (Fazenda)..... 995
 Rio Fundo133,
 171, 206, 215, 217, 965, 996, 997,
 1177
 Rio Fundo (Fazenda)..... 171, 206, 215,
 217, 965, 997
 Rita (Fazenda).....208,
 998, 1049, 1050, 1051, 1052
 Roça da Serra (Fazenda)..... 999
 Roça Grande (Fazenda)..... 1000
 Roça Velha (Localidade) 1001
 Roçado (Localidade) 1002, 1003
 Roçado (Fazenda)..... 1004
 Rochedo (Fazenda)..... 177, 195, 1005
 Rodeador 1006
 Rogante (Fazenda)..... 1007
 Rosálio (Fazenda) 1008, 1009
 Rubim (Fazenda)..... 1010
 Rumo (Fazenda)..... 190, 1011, 1012

S

Saco (Fazenda) 1013
 Saco (Rio do) 1014
 Saco da Pedra (Fazenda) 215, 218,
 1015
 Saco de Pedra (Localidade)..... 1016
 Saco do Barbosa (Fazenda) 1017
 Saco do Capim (Localidade) . 201, 1018
 Saco do Capitão (Localidade) 1019
 Saco do Limão (Fazenda) 1020
 Salão (Fazenda) 1021
 Salgada (Fazenda) 172, 1022
 Salgada (Lagoa) 172, 1023, 1024, 1025
 Salgadinho (Fazenda) 172, 1026
 Salgado (Localidade)..... 172, 1027
 Salgado (Fazenda) 172, 1028
 Salgado (Riacho) 172, 1029
 Salgado (Rio) 172, 1030
 Salitre (Rio) 172, 198, 1031
 Santa Bárbara.....40, 43, 26, 59, 60, 79,
 115, 116, 121, 122, 123, 131, 135,
 142, 143, 144, 155, 191, 207, 226,
 240, 293, 299, 312, 365, 380, 382,
 406, 426, 428, 446, 455, 456, 494,
 495, 522, 558, 618, 666, 672, 701,
 703, 708, 728, 729, 731, 740, 750,
 795, 797, 798, 804, 820, 851, 852,
 909, 926, 934, 938, 941, 952, 990,
 1007, 1017, 1028, 1030, 1032, 1033,
 1035, 1050, 1059, 1132, 1133, 1139,
 1162, 1169, 1171, 1196, 1199, 1201,
 1214

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Santa Bárbara (Fazenda).....	207, 795, 1033	São Cristovão	1078
Santa Cecília (Fazenda)	215, 216, 1034	São Domingos (Fazenda).....	218, 1079, 1080
Santa Cristina (Fazenda)	1035	São Félix (Fazenda)	1081
Santa Cruz (Fazenda) ..	188, 197, 1036, 1037, 1038, 1039	São Francisco.....	52, 78, 80, 94, 95, 96, 97, 184, 185, 215, 218, 853, 854, 855, 859, 1079, 1080, 1083, 1084, 1085, 1086
Santa Helena (Fazenda)	207, 1040	São Francisco (Fazenda)	215, 218, 1084, 1085
Santa Inês (Fazenda) ..	207, 1041, 1042	São Francisco (Serra do)	1086
Santa Isabel (Fazenda)	1043	São Gonçalo (Fazenda)	207, 1087
Santa Luzia (Fazenda)	1044, 1046	São Gonçalo dos Campos.....	1088
Santa Maria (Fazenda) ..	208, 982, 1048	São João (Sítio)	1089
Santa Rita (Fazenda)	60, 208, 1049, 1050, 1051, 1052	Sao Joaquim (Fazenda)	1090
Santa Rosa.....	184, 185, 1053, 1054, 1055, 1056, 1057	São Jorge (Fazenda).....	207, 218, 1091, 1092, 1093, 1094, 1095
Santa Rosa (Localidade).....	1053, 1054, 1055, 1056, 1057	São José (Fazenda)	208, 218, 1096, 1097, 1098, 1099, 1100, 1101
Santa Rosa (Fazenda).....	1054, 1055, 1056	São Luiz (Fazenda)	207, 1102, 1103, 1104
Santa Tereza (Fazenda)	1058	São Marcos (Fazenda).....	1105
Santa Terezinha (Fazenda).....	1059	São Nicolau.....	207, 1106
Santana (Fazenda).....	1060, 1061	São Paulo (Fazenda).....	1107, 1108
Santanópolis	201, 1068	São Roque (Fazenda)	207, 1109
Santo Antonio.....	184, 1063, 1064, 1065, 1066, 1067	São Sebastião (Fazenda).....	208, 1110
Santo Antonio (Fazenda)	1063, 1064, 1065, 1066	SAPÉ.....	1111
Santo Estevão	1068	Sapé (Fazenda).....	169, 198, 1112, 1113, 1114
Santo Estevão Velho	106, 107, 125, 126, 1068, 1069	Sapucaia (Fazenda)	1115
Santos Apóstolos (Fazenda)	1070	Seco (Riacho)	172, 1116
São Angelo (Fazenda).....	218, 1071	Seco (Rio)	172, 1117
São Bento (Fazenda)	1072	Sempre Viva (Fazenda).....	1118
São Bernardo (Fazenda).....	207, 1073, 1075	Sergi.....	129 , 174, 176, 198, 200, 1119, 1120
São Carlos (Fazenda)	1077	Sergi (Rio).....	1120

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Torre (Fazenda)..... 1191
 Traíras (Rio das).....174,
 176, 202, 198, 1192
 Trapiá (Fazenda) ... 176, 200, 198, 1193
 Traripe (Rio)..... 174, 198, 1194
 Três de Abril (Fazenda)..... 191, 1195
 Três M (Fazenda)..... 191, 1196
 Triunfo..... 79, 182, 1197

U

Umbalbeira (Localidade) 195,
 196, 1198
 Umburana (Fazenda) ... 169, 198, 1199,
 1200
 Umbuzeiro (Fazenda)..... 169, 195, 196,
 1201, 1202
 Umbuzeiro (Ilha do) 1203
 União (Fazenda)..... 182, 1204, 1205
 Uruçu (Localidade) 176, 198, 1206
 Uruçu do Meio (Fazenda)..... 201, 208,
 1207

V

Valado (Riacho)..... 1208
 Vale (Fazenda do) 173, 1209
 Vargem Grande (Lagoa da).....173,
 197, 207, 1210
 Varginha (Fazenda)..... 173, 1211

Várzea Nova (Lagoa) 173, 197, 206,
 1212
 Várzea Redonda (Lagoa)59,
 173, 197, 1213
 Vassouras (Fazenda) 1214
 Velho (Riacho do)..... 1215
 Veneza (Fazenda) 1216
 Venturim (Fazenda)..... 1217
 Vermelho (Rio)..... 59, 190, 1218
 Vieira (Fazenda) 1219
 Vigia (Localidade)..... 188, 1220
 Vila Feliz 191
 Vila Feliz (Localidade) 197, 1221
 Vila Fluminense (Fazenda)..... 191, 197,
 1222
 Villa Nele (Fazenda) 191, 1223
 Vinagre (Riacho do)..... 157, 1224
 Viração (Fazenda)..... 190,
 195, 1225, 1226
 Vista Alegre (Fazenda)..... 197, 1227
 Vitória (Fazenda) 182, 1228
 Vitória (Riacho) 1229
 Volta do Rio (Fazenda)..... 190, 1230

X

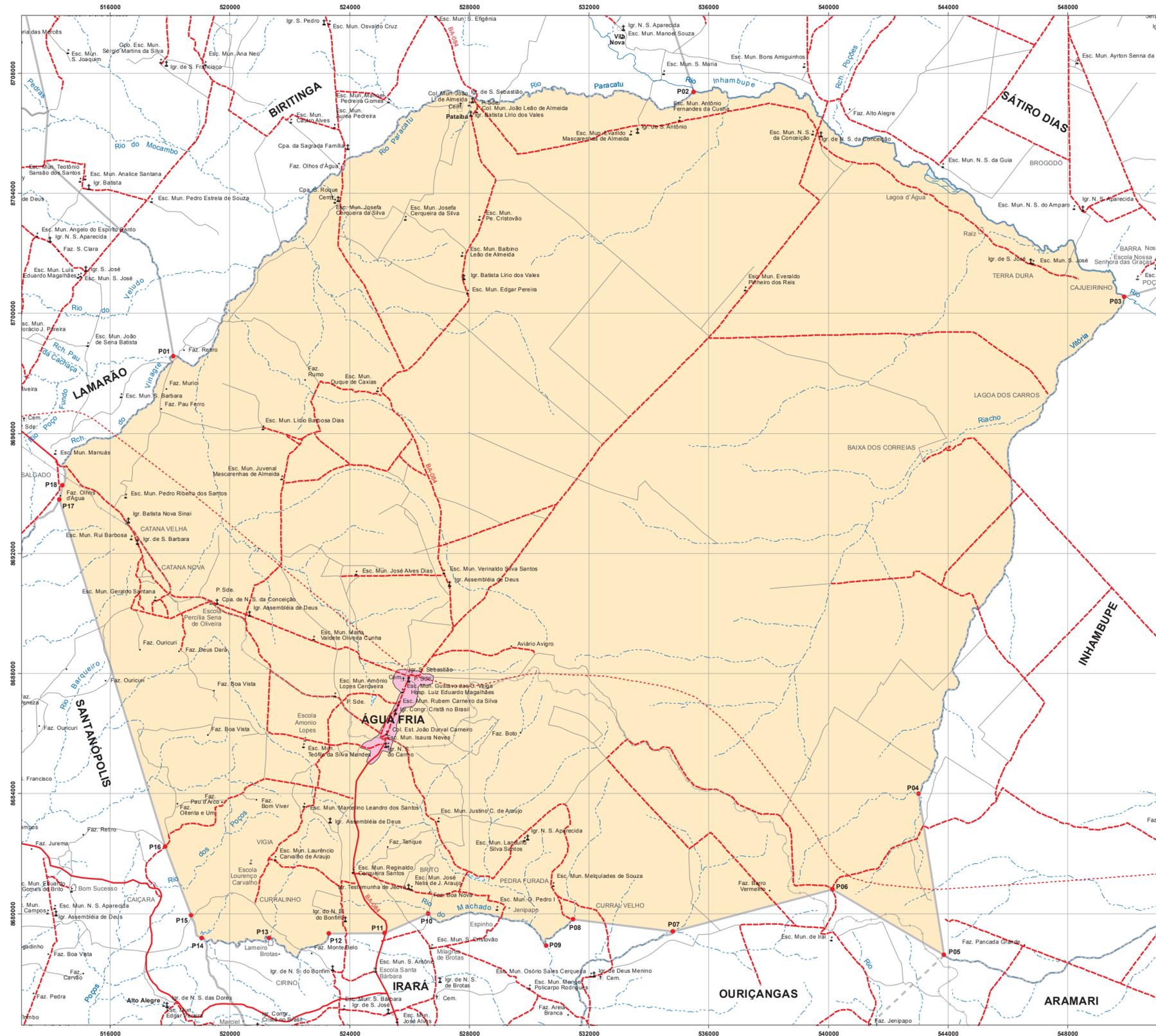
Xavante (Fazenda) 1231
 Xodó (Fazenda) 182, 1232

APÊNDICE B – Índice Remissivo dos topônimos

Z

Zabelê (Fazenda).....	176,198, 1233, 1234
Zero Grau (Sítio).....	191, 1235

ÁGUA FRIA



- | | | |
|--|--|--|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| <ul style="list-style-type: none"> Mancha Urbana Vila Povoado Lugarejo | <ul style="list-style-type: none"> Rodovia Pavimentada Rodovia Implantada Rodovia Planejada Caminho Ferrovia Ponte / Viaduto | <ul style="list-style-type: none"> Prefeitura Igreja Escola Cemitério Fazenda Edificação Pública e/ou Privada Área Recreativa Posto de Saúde Aeroporto Campo de Pousa Porto Mina / Garimpo Farol Posto de Gasolina |
| Hidrografia | Limites | |
| <ul style="list-style-type: none"> Rio Permanente Rio Intermitente Terreno Sujeito a Inundação | <ul style="list-style-type: none"> Limite Estadual Definido Limite Estadual Provisório Limite Municipal Definido Limite Municipal Provisório Outros Limites | |
| Pontos de Referência | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Cota Comprovada Cota Não Comprovada Referência de Nível Ponto Trigonométrico Ponto de Limite Municipal | | |

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Foz do riacho do Vinagre no rio Paracatu
P02	Foz do rio Paracatu no rio Inhambupe
P03	Foz do riacho da Vitória no rio Inhambupe
P04	Foz dos dois braços formadores do riacho da Vitória
*P05	Nascente do rio Subaúma
*P06	Entroncamento da estrada Iari-Água Fria para Subaúma Mirim ou Matinha
P07	Foz do riacho do Barro Vermelho no rio Seco, conhecido como aguada do Barro Vermelho
P08	Ponto no riacho Pedra Furada, próximo à localidade Curral Velho
P09	Foz do riacho Pedra Furada no riacho Machado
P10	Cruzamento do riacho Machado com a estrada Brotas-Brito
P11	Ponto na BA-084, próximo ao entroncamento com a estrada para a localidade Espinho
P12	Nascente do riacho Lameiro
P13	Foz do riacho Lameiro no riacho da Lagoa Grande
P14	Cruzamento do riacho da Lagoa Grande com a estrada Vigia-Murici
P15	Entroncamento da estrada Vigia-Murici com a estrada para a localidade Curralinho
P16	Entroncamento da estrada Vigia-Murici com a estrada para a localidade Bom Sucesso
P17	Alto do morro Olhos d'Água, próximo à fazenda Olhos d'Água
P18	Nascente do riacho do Vinagre

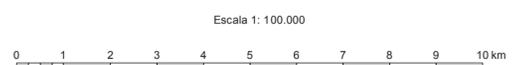
*Existe uma incompatibilidade na divisa do município de Água Fria, no que se refere, a determinação do ponto de trijunção entre os municípios de Aramari e Ouriçangas, integrantes do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. Conforme aprovação da Lei nº 13.364, de 29 de Junho de 2015, a trijunção foi determinada no ponto (P06), onde os municípios de Água Fria e Aramari tomariam-se limítrofes. Porém, como o limite entre os municípios de Aramari e Ouriçangas não está ajustado conforme o trabalho de atualização das divisas intermunicipais respaldada pela Lei nº 12.057, por enquanto, o referido trecho foi compatibilizado em caráter provisório e a trijunção vinculada ao ponto (P05), aguardando à aprovação das leis dos municípios envolvidos, tomando-se assim, compatível ao descritivo legal de Água Fria.



FONTE: Folhas Planimétricas na escala 1:100.000 - IBGE/SEI, 2007.
Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Água Fria traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015.
Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011.
Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais.
Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

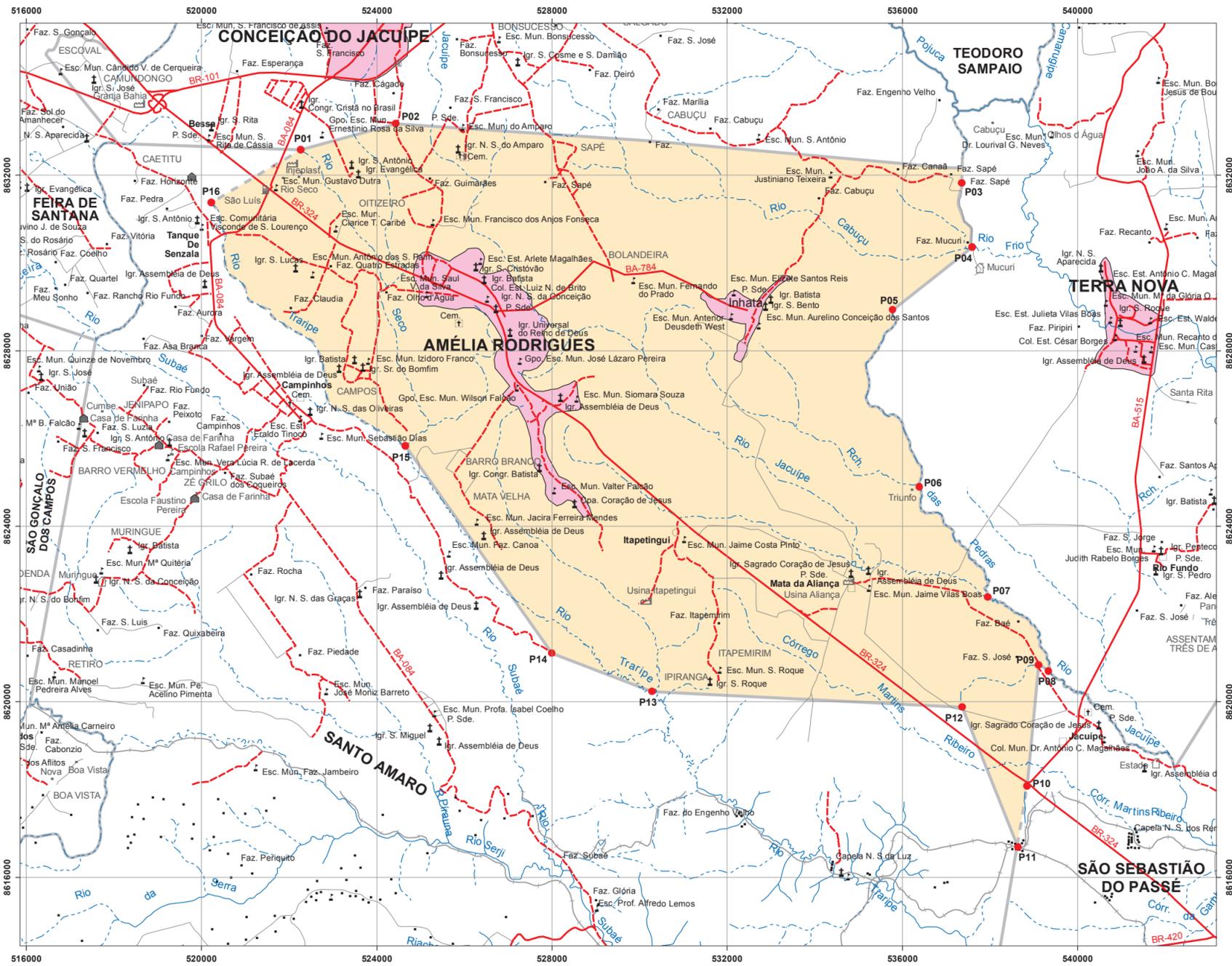
Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geomaciais no mês de Outubro de 2015.



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S



AMÉLIA RODRIGUES



- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| Mancha Urbana | Rodovia Pavimentada | Prefeitura |
| Vila | Rodovia Implantada | Igreja |
| Povoado | Rodovia Planejada | Escola |
| Lugarejo | Caminho | Cemitério |
| Hidrografia | Ferrovia | Fazenda |
| Rio Permanente | Ponte / Viaduto | Edificação Pública e/ou Privada |
| Rio Intermitente | | Área Recreativa |
| Terreno Sujeito a Inundação | | Posto de Saúde |
| Pontos de Referência | Limites | Aeroporto |
| Cota Comprovada | Limite Estadual Definido | Campo de Pousou |
| Cota Não Comprovada | Limite Estadual Provisório | Porto |
| Referência de Nível | Limite Municipal Definido | Mina / Garimpo |
| Ponto Trigonométrico | Limite Municipal Provisório | Farol |
| Ponto de Limite Municipal | Outros Limites | Posto de Gasolina |

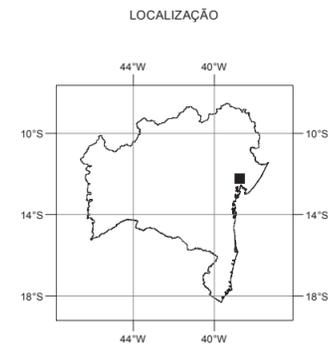
Nº PONTO	DESCRIÇÃO DOS PONTOS DE LIMITES	Nº PONTO	DESCRIÇÃO DOS PONTOS DE LIMITES
*P01	Nascente do riacho Seco	***P09	Cruzamento do riacho São José com a estrada Usina Aliança-Jacuípe
*P02	Ponto no lugar Volta	***P10	Entroncamento da BR-324 com a estrada para a localidade Jacuípe
**P03	Ponto na estrada Mucuri-Cajá, próximo à fazenda Sapé	*P11	Estrada de ferro da Rede Ferroviária Federal S/A, no ponto de cruzamento com a reta que parte da foz do riacho São José no rio Jacuípe, para a foz do riacho Desempenho no rio Traripe
**P04	Cruzamento da estrada Mucuri-Cajá com o rio Cabuçu	*P12	Nascente do riacho São José
**P05	Nascente do riacho Triunfo	*P13	Ponto no lugar Itapetingui
**P06	Foz do riacho Triunfo no rio das Pedras	*P14	Ponto no lugar Muribeca
**P07	Foz do rio das Pedras no rio Jacuípe	*P15	Foz do riacho Sêco no rio Traripe
**P08	Foz do riacho São José no rio Jacuípe	*P16	Nascente do rio Traripe

* Descritivos dos pontos de limites conforme Lei vigente nº 1.533 (20 de Outubro de 1961) referentes ao município de Amélia Rodrigues;

** Descritivos dos pontos de limites conforme Lei vigente nº 13.364 (29 de Junho de 2015) referentes ao município de Terra Nova; Com a aprovação desta lei, surgiu uma incompatibilidade, no que se refere, ao ponto de trijunção (P03) entre os municípios de Amélia Rodrigues, Conceição do Jacuípe e Terra Nova, em virtude de um novo posicionamento deste ponto diferente daquele descrito nas leis vigentes dos municípios fronteiriços.

*** Descritivos dos pontos de limites conforme Lei vigente nº 13.356 (29 de Junho de 2015) referentes ao município de São Sebastião do Passé; Com a aprovação desta lei, surgiu uma incompatibilidade, no que se refere, ao ponto de trijunção (P10) entre os municípios de Amélia Rodrigues, Santo Amaro e São Sebastião do Passé, em virtude de um novo posicionamento deste ponto diferente daquele descrito nas leis vigentes dos municípios fronteiriços. Para ambos os casos, esses trechos de limites foram compatibilizados em caráter provisório, até o momento em que, os projetos de Leis de Amélia Rodrigues, Conceição do Jacuípe e Santo Amaro e sejam sancionados.

Obs: O descritivo do ponto (P08) encontra-se presente nas Leis nº 13.356 e 13.364



FONTE: Folhas Topográficas e Planimétricas na escala 1:100.000. IBGE, 1972; IBGE/SEI, 2007; Sistema de Transporte. DERBA, 2007; Localidades. IBGE, 2010; Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia. SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Amélia Rodrigues traçada conforme a Lei nº 1.533 de 20/10/1961 (nos limites com os municípios de Santo Amaro e Conceição do Jacuípe) e das Leis nº 13.356 e 13.364 que atualizaram os limites dos municípios de São Sebastião do Passé e Terra Nova, respectivamente, sancionadas em 29/06/2015. Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011. Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais. Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geoambientais no mês de Dezembro de 2015.



Escala 1: 100.000

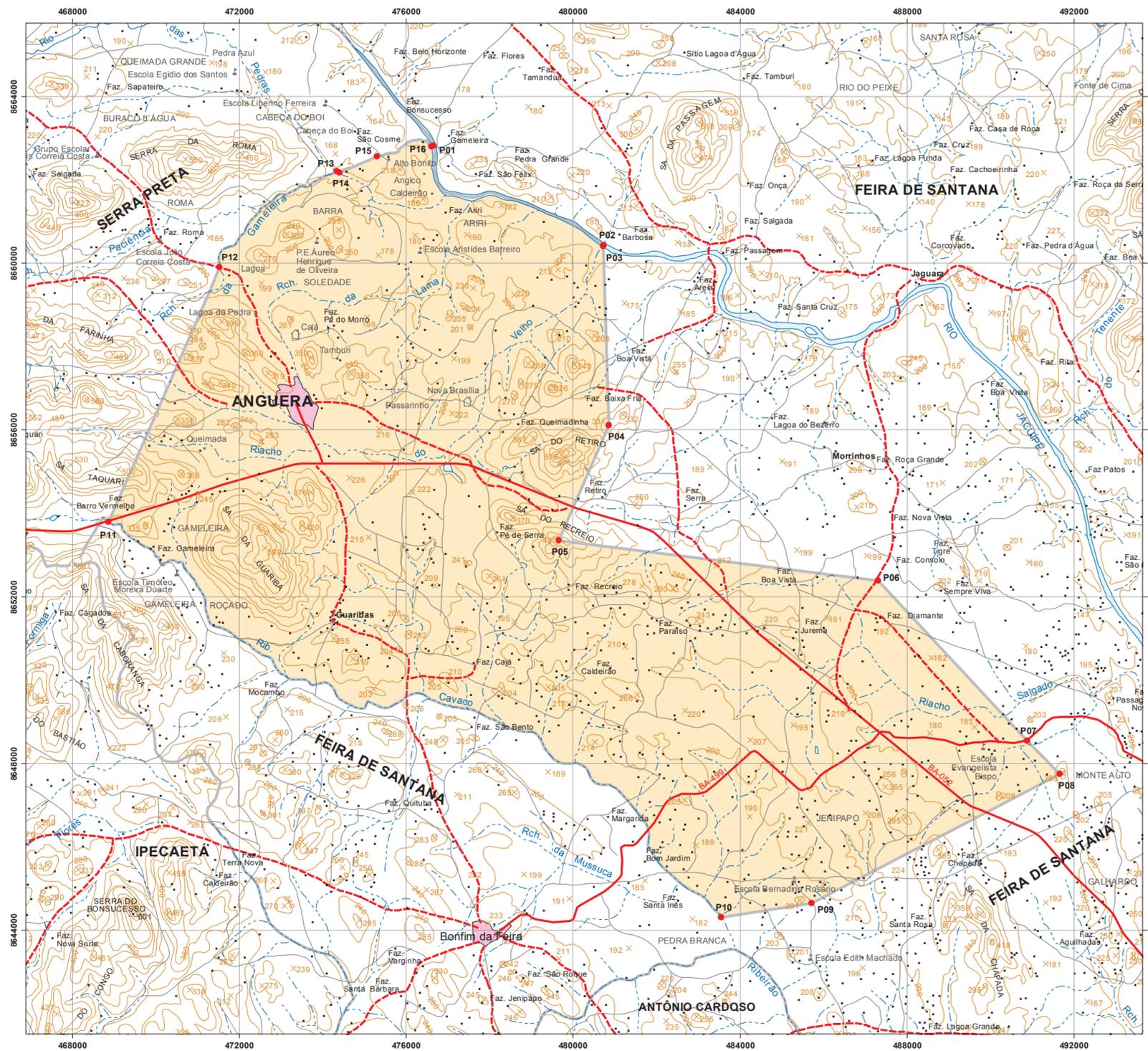


PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S



ANGUERA

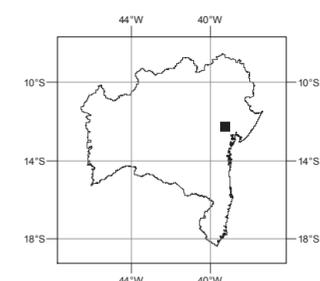


- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| Mancha Urbana | Rodovia Pavimentada | Prefeitura |
| Vila | Rodovia Implantada | Igreja |
| Povoado | Rodovia Planejada | Escola |
| Lugarejo | Caminho | Cemitério |
| Hidrografia | Ferrovias | Fazenda |
| Rio Permanente | Ponte / Viaduto | Edificação Pública e/ou Privada |
| Rio Intermitente | | Área Recreativa |
| Terreno Sujeito a Inundação | | Posto de Saúde |
| Pontos de Referência | Limites | Aeroporto |
| Cota Comprovada | Limite Estadual Definido | Campo de Pousou |
| Cota Não Comprovada | Limite Estadual Provisório | Porto |
| Referência de Nível | Limite Municipal Definido | Mina / Garimpo |
| Ponto Trigonométrico | Limite Municipal Provisório | Farol |
| Ponto de Limite Municipal | Outros Limites | Posto de Gasolina |

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Ponto fronteiro à foz do riacho da fazenda Alto Bonito no rio Jacuípe
P02	Ponto fronteiro à foz do riacho do Velho no rio Jacuípe
P03	Foz do riacho do Velho no rio Jacuípe, confrontando o morro Bonito
P04	Alto do morro Bonito
P05	Alto da serra das Araras
P06	Ponto no mata-burro, na divisa entre as fazendas Diamante e Consolo, na estrada boiadeira-Campo do Gado
P07	Ponto no mata-burro, na divisa entre as localidades de Brejo e Sítio do Meio
P08	Ponto no alto do Monte Alto
P09	Ponto na divisa do mata-burro entre as localidades de Jenipapo e Formosa
P10	Foz do riacho da Baixa do Jenipapo no rio Cavaco
P11	Ponte sobre o rio Cavaco na BA-052
P12	Cruzamento da estrada Anguera-Buraco d'Água com o riacho da Gameleira
P13	Foz do riacho da Gameleira no rio das Pedras
P14	Ponte sobre o rio das Pedras na estrada Anguera-Cabeça do Boi
P15	Nascente do riacho da fazenda Alto Bonito
P16	Foz do riacho da fazenda Alto Bonito no rio Jacuípe



LOCALIZAÇÃO



FONTE: Folhas Topográficas na escala 1:100.000 - SUDENE, 1977.
 Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
 Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Anguera traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015.
 Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011.
 Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais.
 Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geoambientais no mês de Outubro de 2015.

Escala 1: 100.000

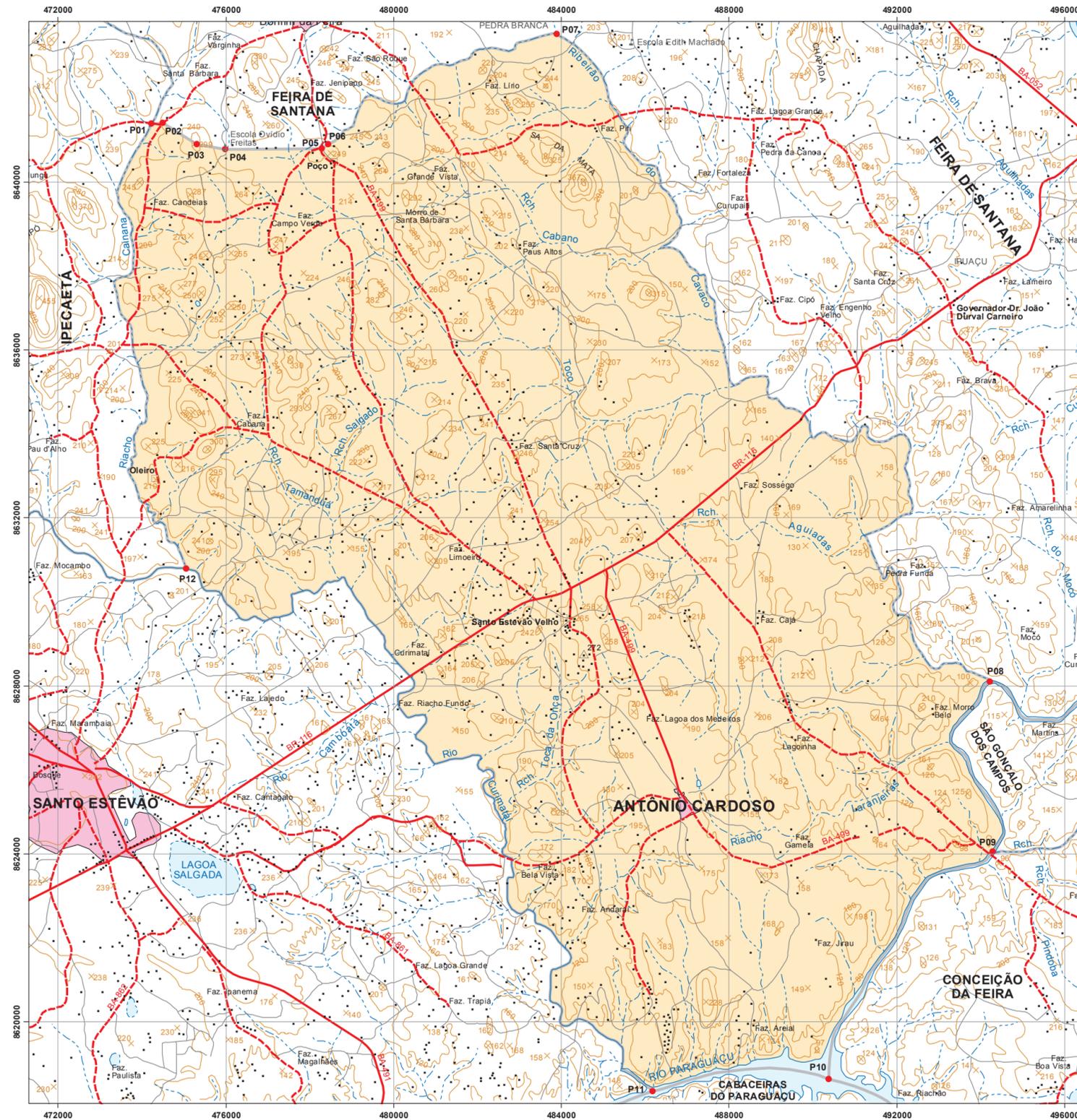


PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S



ANTÔNIO CARDOSO



- | | | |
|---|---|--|
| Localidade
Mancha Urbana
Vila
Povoado
Lugarajo
Hydrografia
Rio Permanente
Rio Intermitente
Terreno Sujeito a Inundação
Pontos de Referência
Cota Comprovada
Cota Não Comprovada
Referência de Nível
Ponto Trigonométrico
Ponto de Limite Municipal | Sistema Viário
Rodovia Pavimentada
Rodovia Implantada
Rodovia Planejada
Caminho
Ferrovia
Ponte / Viaduto
Limites
Limite Estadual Definido
Limite Estadual Provisório
Limite Municipal Definido
Limite Municipal Provisório
Outros Limites | Outros Usos
Prefeitura
Igreja
Escola
Cemitério
Fazenda
Edificação Pública e/ou Privada
Área Recreativa
Posto de Saúde
Aeroporto
Campo de Pouso
Porto
Mina / Garimpo
Farol
Posto de Gasolina |
|---|---|--|

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Cruzamento da estrada Incluso-Santa Bárbara com o rio Cainana
P02	Entroncamento das estradas que ligam as localidades de Incluso-Candeias-Santa Bárbara
P03	Ponto no alto do morro de Santa Bárbara
P04	Ponto na caixa d'água entre as localidades de Santa Bárbara I e Santa Bárbara II
P05	Ponto no mata burro, na estrada que liga a localidade de Poço a Bonfim de Feira, fronteiro à nascente do riacho Santa Tereza
P06	Nascente do riacho Santa Tereza
P07	Foz do riacho Santa Tereza no rio Cavaco
P08	Antiga foz do rio Cavaco no rio Jacuípe, na barragem Pedra do Cavalo
P09	Antiga foz do riacho Pindoba no rio Jacuípe, na barragem Pedra do Cavalo
P10	Antiga foz do rio Jacuípe no rio Paraguaçu, na barragem Pedra do Cavalo
P11	Antiga foz do rio Curumataí no rio Paraguaçu, na barragem Pedra do Cavalo
P12	Foz do riacho Cainana no rio Curumataí

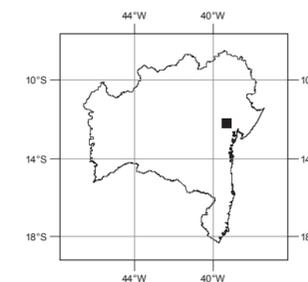
Escala 1: 100.000



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S

LOCALIZAÇÃO



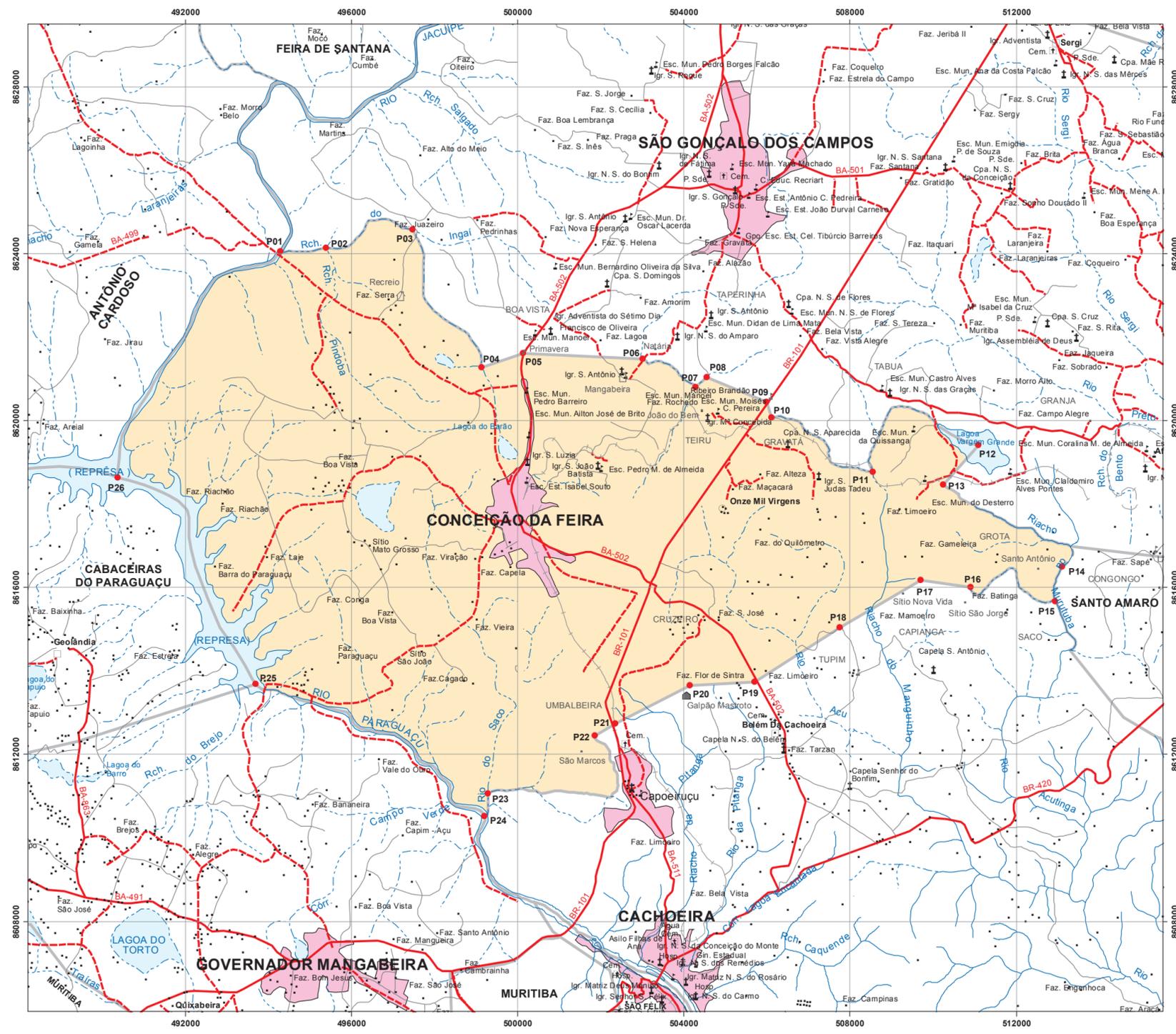
FONTE: Folhas Topográficas na escala 1:100.000 - SUDENE, 1977.
 Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
 Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Antônio Cardoso traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015. Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011. Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais. Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geoambientais no mês de Outubro de 2015.



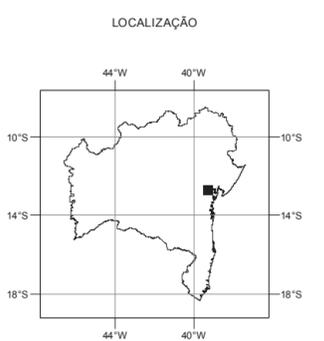
CONCEIÇÃO DA FEIRA



- | | | |
|---|--|--|
| Localidade
■ Mancha Urbana
□ Vila
○ Povoado
◊ Lugarejo
Hidrografia
— Rio Permanente
- - - Rio Intermitente
- - - Terreno Sujeito a Inundação
Pontos de Referência
× Cota Comprovada
✕ Cota Não Comprovada
✕ Referência de Nível
* Ponto Trigonométrico
● Ponto de Limite Municipal | Sistema Viário
— Rodovia Pavimentada
- - - Rodovia Implantada
- - - Rodovia Planejada
— Caminho
— Ferrovias
✕ Ponte / Viaduto
Limites
— Limite Estadual Definido
- - - Limite Estadual Provisório
- - - Limite Municipal Definido
- - - Limite Municipal Provisório
- - - Outros Limites | Outros Usos
■ Prefeitura
⚓ Igreja
🎓 Escola
⚰ Cemitério
■ Fazenda
□ Edificação Pública e/ou Privada
🏖️ Área Recreativa
🏥 Posto de Saúde
✈️ Aeroporto
🏠 Campo de Pousou
⚖️ Porto
✕ Mina / Garimpo
⚡ Farol
⛛ Posto de Gasolina |
|---|--|--|

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO	Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Antiga foz do riacho Pindoba no rio Jacupe, na barragem Pedra do Cavalo	*P14	Cruzamento do riacho Cancela ou Murutuba com a estrada Grotá-Congongo
P02	Foz do riacho Ingaí no riacho Pindoba	P15	Foz do riacho da baixa da fazenda São Jorge no riacho Cancela ou Murutuba
P03	Foz do riacho do Mocó no riacho Ingaí	P16	Nascente do riacho da baixa da fazenda São Jorge
P04	Foz do sangradouro da Lagoa da Estrada Grande no riacho do Mocó	P17	Bifurcação da estrada Capianga-Sítio São Jorge-Gameleira
P05	Entroncamento do corredor da fazenda Primavera com a BA-502	P18	Ponto na estrada na divisa Marassauim-Tupim
P06	Cruzamento do rio Acu com a estrada Mangabeira-Natária	P19	Entroncamento da estrada da adutora com a BA-502
P07	Foz do riacho Outra Banda no rio Acu	P20	Entroncamento da estrada da adutora com a entrada para o galpão da fazenda Mastrotto
P08	Cruzamento do riacho Outra Banda com a estrada Tenu-Taperinha	P21	Ponto na divisa entre as localidades de Umbaubeira-Capoeiruçu
P09	Ponto na BR-101, no cruzamento com o corredor do Gravatá	P22	Cruzamento da estrada da fazenda São Marcos-BR-101 com o riacho dos Menezes
P10	Nascente do riacho da baixinha da Pindobeira	P23	Antiga foz do riacho dos Menezes no riacho do Saco, na barragem Pedra do Cavalo
P11	Foz do riacho da baixinha da Pindobeira no sangradouro da lagoa da Vargem Grande	P24	Antiga foz do riacho do Saco no rio Paraguaçu, na barragem Pedra do Cavalo
P12	Centro da lagoa da Vargem Grande	P25	Antiga foz do riacho do Brejo no rio Paraguaçu, na barragem Pedra do Cavalo
P13	Nascente do riacho Cancela ou Murutuba	P26	Antiga foz do rio Jacupe no rio Paraguaçu, na barragem Pedra do Cavalo

*Existe uma incompatibilidade na divisa do município de Conceição da Feira, no que se refere, ao ponto de trijunção entre os municípios de Santo Amaro e São Gonçalo dos Campos, no ponto (P14), em virtude de um novo posicionamento desta num ponto diferente daquele descrito nas leis vigentes dos municípios fronteiriços. Deste modo, esse limite foi compatibilizado em caráter provisório, até o momento em que, os projetos de Leis de Santo Amaro e São Gonçalo dos Campos sejam sancionados.



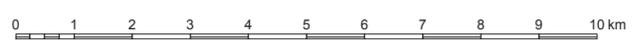
FONTE: Folhas Topográficas e Planimétricas na escala 1:100.000 - IBGE, 1972; SUDENE, 1977; IBGE/SEI, 2007. Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010. Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Conceição da Feira traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015. Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011. Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais. Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geoambientais no mês de Outubro de 2015.



Escala 1: 100.000

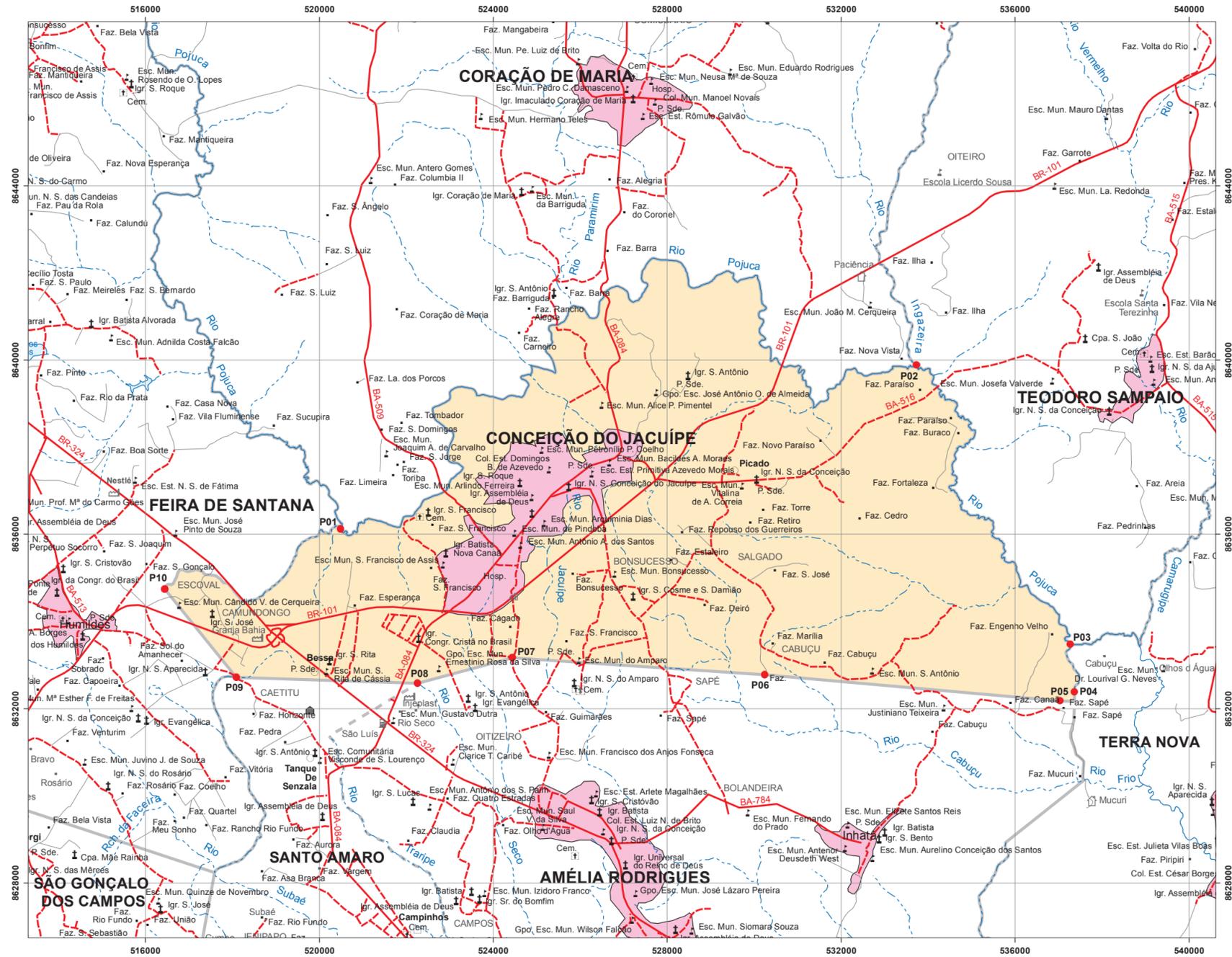


PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S



CONCEIÇÃO DO JACUIPE



- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| Mancha Urbana | Rodovia Pavimentada | Prefeitura |
| Vila | Rodovia Implantada | Igreja |
| Povoado | Rodovia Planejada | Escola |
| Lugarejo | Caminho | Cemitério |
| | Ferrovia | Fazenda |
| | Ponte / Viaduto | Edificação Pública e/ou Privada |
| Hidrografia | | Área Recreativa |
| Rio Permanente | | Posto de Saúde |
| Rio Intermitente | | Aeroporto |
| Terreno Sujeito a Inundação | | Campo de Pouso |
| | | Porto |
| Pontos de Referência | Limites | Mina / Garimpo |
| Cota Comprovada | Limite Estadual Definido | Farol |
| Cota Não Comprovada | Limite Estadual Provisório | Posto de Gasolina |
| Referência de Nível | Limite Municipal Definido | |
| Ponto Trigonométrico | Limite Municipal Provisório | |
| Ponto de Limite Municipal | Outros Limites | |

Nº PONTO	DESCRIÇÃO DOS PONTOS DE LIMITES
*P01	Foz do riacho Escoval no rio Pojuca
*P02	Foz do rio Ingazeira no rio Pojuca
*P03	Foz do riacho Sapé no rio Pojuca
*P04	Nascente do riacho Sapé
**P05	Lugar Sapé
**P06	Lugar Salgado
**P07	Lugar Volta
**P08	Nascente do riacho Seco
**P09	Centro da lagoa Borda da Mata ou Cinco Manilhas
**P10	Nascente do riacho Escoval

* Descritivos dos pontos de limites conforme Lei vigente nº 13.364 (29 de Junho de 2015) referentes aos municípios de Coração de Maria, Teodoro Sampaio e Terra Nova; Com a aprovação desta lei, surgiu uma incompatibilidade, no que se refere, ao ponto de trijunção (P04) entre os municípios de Amélia Rodrigues, Conceição do Jacuípe (ambos retirados do Projeto de Lei do Território de Identidade Portal do Sertão) e Terra Nova, em virtude de um novo posicionamento deste ponto diferente daquele descrito nas leis vigentes dos municípios fronteiriços. Neste caso, o trecho do limite intermunicipal envolvido na trijunção foi compatibilizado em caráter provisório, até o momento em que, os projetos de Leis de Amélia Rodrigues e Conceição do Jacuípe sejam devidamente sancionados.

** Descritivos dos pontos de limites conforme Lei vigente nº 1.531 (20 de Outubro de 1961) referente ao município de Conceição do Jacuípe;



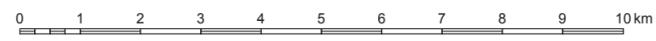
FONTE: Folhas Topográficas e Planimétricas na escala 1:100.000. IBGE/SEI, 2007; Sistema de Transporte. DERBA, 2007; Localidades. IBGE, 2010; Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia. SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Conceição do Jacuípe traçada conforme a Lei nº 1.531 de 20/10/1961 (nos limites com os municípios de Amélia Rodrigues, Santo Amaro e Feira de Santana) e da Lei nº 13.364 que atualizou os limites dos municípios de Coração de Maria, Teodoro Sampaio e Terra Nova, sancionada em 29/06/2015. Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011. Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais. Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geoambientais no mês de Dezembro de 2015.



Escala 1: 100.000

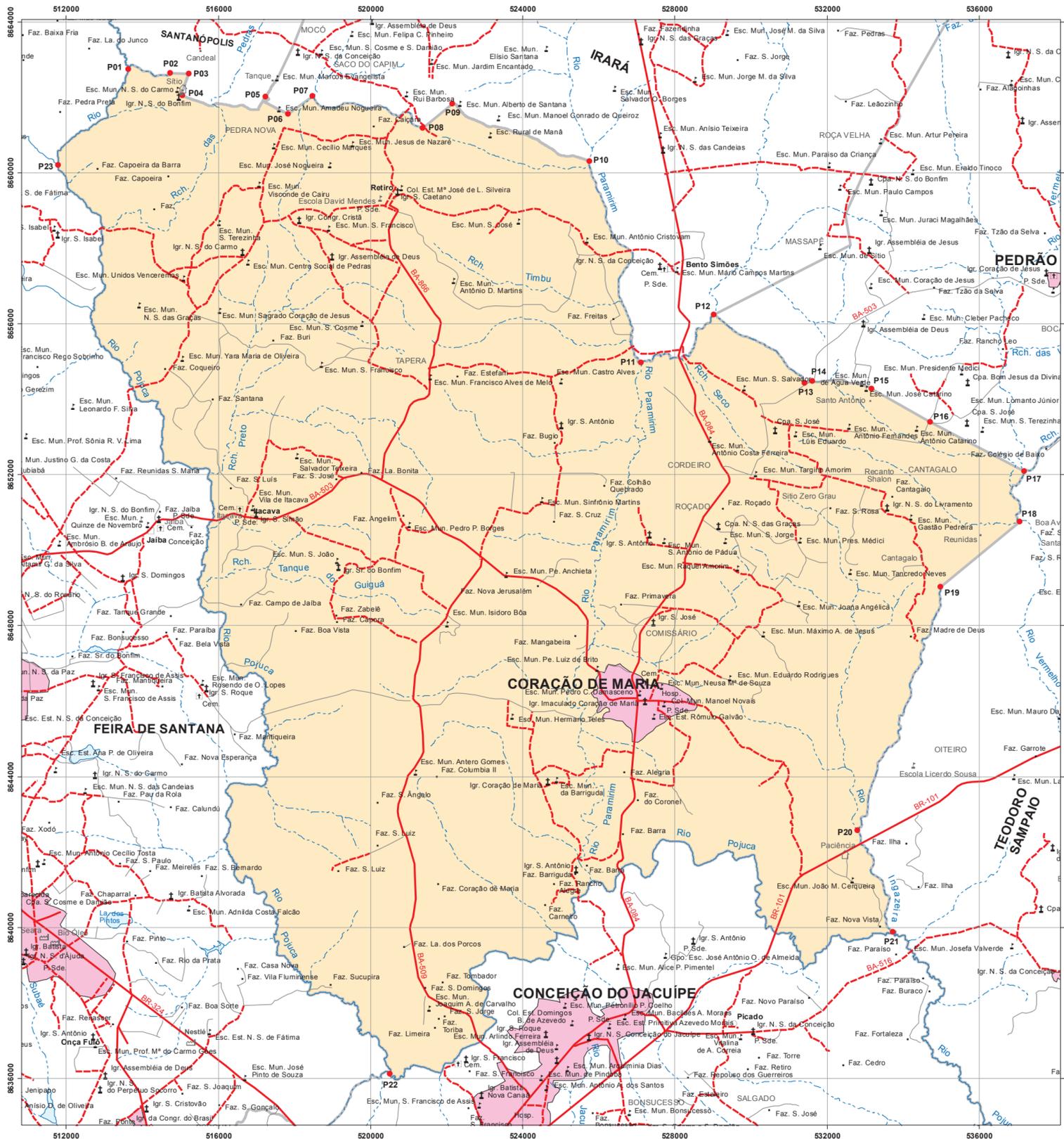


PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S



CORAÇÃO DE MARIA

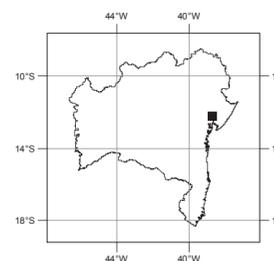


- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| Mancha Urbana | Rodovia Pavimentada | Prefeitura |
| Vila | Rodovia Implantada | Igreja |
| Povoado | Rodovia Planejada | Escola |
| Lugarejo | Caminho | Cemitério |
| Hidrografia | Ferrovía | Fazenda |
| Rio Permanente | Ponte / Viaduto | Edificação Pública e/ou Privada |
| Rio Intermitente | | Área Recreativa |
| Terreno Sujeito a Inundação | | Posto de Saúde |
| Pontos de Referência | Limites | Aeroporto |
| Cota Comprovada | Limite Estadual Definido | Campo de Pousa |
| Cota Não Comprovada | Limite Estadual Provisório | Porto |
| Referência de Nível | Limite Municipal Definido | Mina / Garimpo |
| Ponto Trigonométrico | Limite Municipal Provisório | Farol |
| Ponto de Limite Municipal | Outros Limites | Posto de Gasolina |

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Foz do riacho do Sítio no rio Salgado
P02	Nascente do riacho do Sítio
P03	Ponto na estrada Sítio-Santanaópolis, ao sul da fazenda Candéal
P04	Entroncamento da estrada Sítio-Santanaópolis com a estrada para a localidade Mocó
P05	Entroncamento da estrada Sítio-Mocó com a estrada que divide as fazendas Mocó e Pedra Nova
P06	Entroncamento da estrada que divide as fazendas Mocó e Pedra Nova com a estrada Pedra Nova-Saco do Capim
P07	Foz do riacho Saco do Capim no riacho Trindade
P08	Nascente do riacho Trindade
P09	Entroncamento da estrada Saco do Capim-Bento Simões com a estrada para a localidade Retiro
P10	Cruzamento da estrada Saco do Capim-Bento Simões com o rio Paramirim
P11	Foz do rio Seco no rio Paramirim
P12	Foz do riacho do Jenipapo no rio Seco
P13	Nascente do riacho do Jenipapo
P14	Entroncamento da estrada Pedra Nova-Coração de Maria com a estrada para Água Verde
P15	Entroncamento da estrada Água Verde-Povoação com a estrada para a fazenda Santo Antônio
P16	Trevo Zé Serra, na localidade Povoação
P17	Foz do riacho Gamela no rio Vermelho
P18	Ponte sobre o rio Vermelho na estrada Fazenda Reunidas-Fazenda Santa Luzia
P19	Nascente do riacho Madre de Deus
P20	Foz do riacho Madre de Deus no rio Ingazeira
P21	Foz do rio Ingazeira no rio Pojuca
P22	Foz do riacho Escoval no rio Pojuca
P23	Foz do rio Salgado no rio Pojuca



LOCALIZAÇÃO



FONTE: Folhas Planimétricas na escala 1:100.000 - IBGE/SEI, 2007.
 Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
 Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Coração de Maria traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015.
 Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011.
 Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais.
 Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.
Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geoambientais no mês de Outubro de 2015.

Escala 1: 100.000

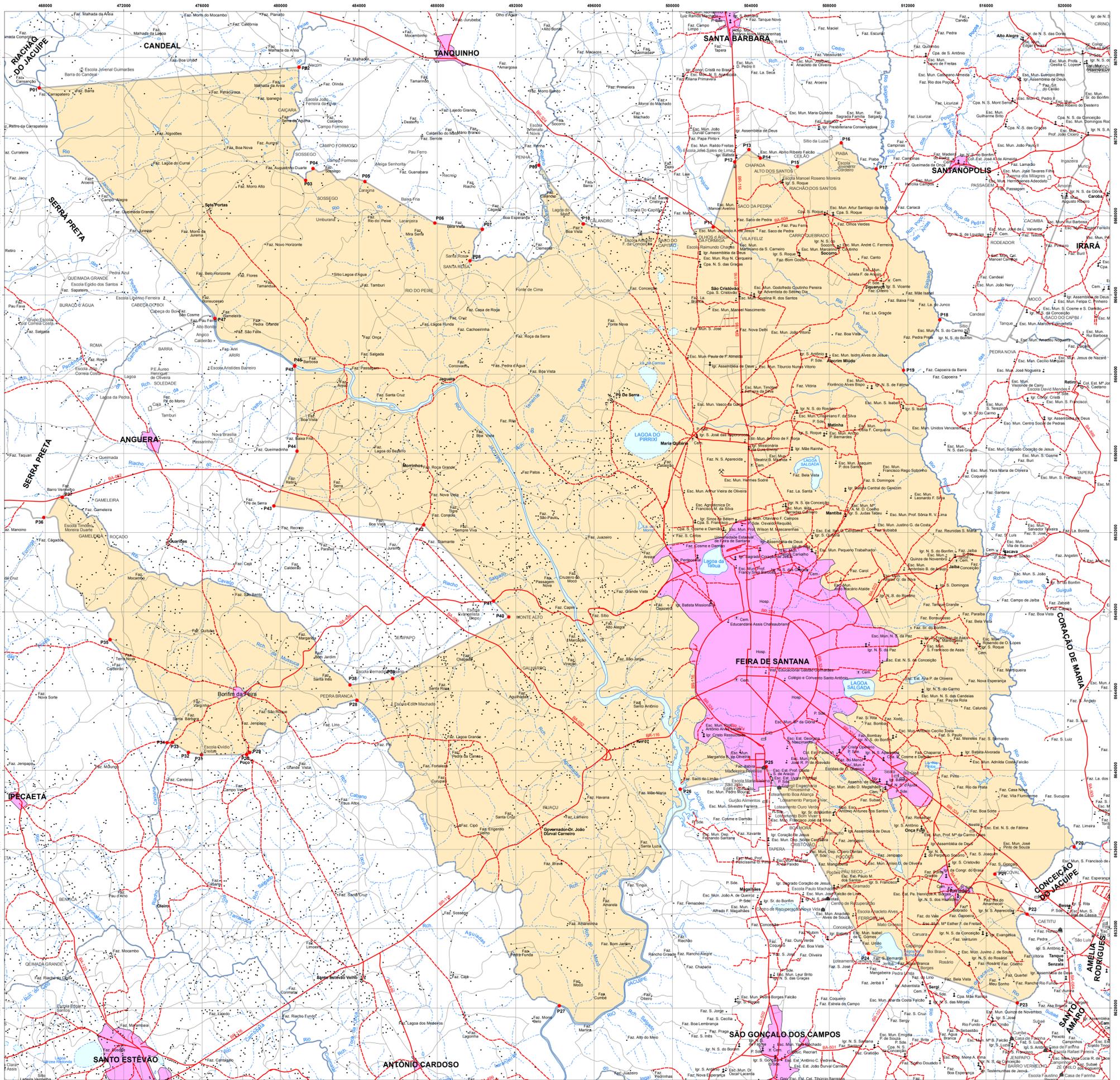


PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S

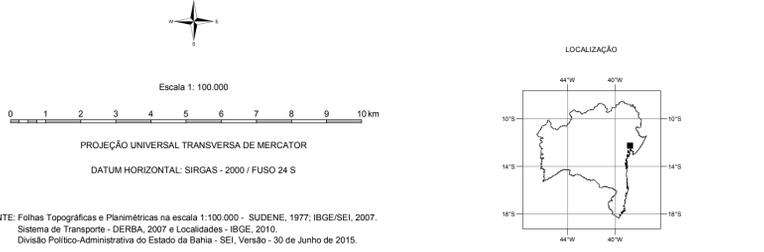


FEIRA DE SANTANA



Nº PONTO	DESCRIÇÃO DOS PONTOS DE LIMITES	Nº PONTO	DESCRIÇÃO DOS PONTOS DE LIMITES
P01	Foz do rio Tocão no rio Jacuipé	P25	Ponto no Lugar Frei de Ligeia
P02	Ponto da Passagem de Jacuipé no rio do Peixe	P26	Ponto no Lugar Bebedouro do Sabino (Saco do Limão), na antiga margem do rio Jacuipé
P03	Foz do riacho Sossego no rio do Peixe	P27	Águas Sal do rio do Cavaco no rio Jacuipé, na barragem Pedra do Cavalo
P04	Cruzeamento do riacho do Sossego com a estrada Fazenda Guarabara-Sossego	P28	Foz do riacho Santa Tereza no rio Cavaco
P05	Cruzeamento do riacho Destelero com a estrada Fazenda Guarabara-Sossego	P29	Nascente do riacho Santa Tereza
P06	Ponto na serra do Boqueirão, a nordeste da fazenda Mira Serra	P30	Ponto no mata-burro na divisa que liga a localidade de Popo a Bonfim de Feira, fronteira a nascente do riacho Santa Tereza
P07	Foz do riacho do Cágado no riacho Pereira	P31	Ponto na cerca d'água entre as localidades de Santa Bárbara e Santa Bárbara II
P08	Foz do riacho Pereira no riacho do Calandro	P32	Ponto no alto do morro de Santa Bárbara
P09	Cruzeamento do riacho do Calandro com a estrada Fazenda Forte de Cima-Tanquinho	P33	Ponto no entroncamento das estradas que ligam as localidades de Inácio-Candeias-Santa Bárbara
P10	Entroncamento da estrada para Tanquinho com a estrada Via Fez-Fazenda Forte de Cima	P34	Ponto de cruzamento da estrada Inácio-Santa Bárbara com o rio Canaã
P11	Entroncamento da BR-324 com a estrada Via Fez-Fazenda Forte de Cima	P35	Nascente do riacho Canaã
P12	Entroncamento da BR-116 com a estrada para a localidade Chapada	P36	Extremo norte da serra dos Chapadões, a sudeste da localidade Gamela
P13	Alto do morro do Bortão	P37	Ponte sobre o rio Cavaco na BA-052
P14	Entroncamento da estrada Chapada-Saco da Pedra com a estrada para a localidade Riachão dos Santos	P38	Foz do riacho da Baixa do Jenepapo no rio Cavaco
P15	Foz do rio Salgado no rio Pojeia	P39	Ponto na divisa do mata-burro entre as localidades de Jenepapo e Formosa
P16	Ponto no riacho São da Luzia, próximo a localidade São da Luzia	P40	Ponto no alto do Morro Alto
P17	Foz do riacho São da Luzia no rio Salgado	P41	Ponto no mata-burro na divisa entre as localidades de Breg e São do Meio
P18	Foz do riacho do São no rio Salgado	P42	Ponto no mata-burro na divisa entre as fazendas Diamante e Corvo, na estrada boiadeira-Campo do Galo
P19	Foz do rio Salgado no rio Pojeia	P43	Ponto no alto da Serra das Anaras
P20	Foz do riacho Escovão no rio Pojeia	P44	Ponto no alto do Morro Borto
P21	Nascente do riacho Escovão	P45	Foz do riacho do Velho no rio Jacuipé, confrontando o Morro Borto
P22	Centro da lagoa Borst da Mala ou Cinco Manilhas	P46	Ponto fronteira à foz do riacho do Velho no rio Jacuipé
P23	Rio Subú, na foz do riacho São-Santo	P47	Ponto fronteira à foz do riacho da Bandeira Alto Borto no rio Jacuipé
P24	Sargatouro da lagoa do Ourão	P48	Ponto no Lugar Poço da Lagoa nas margens do rio Jacuipé

- Localidade**
 - Mancha Urbana
 - Vila
 - Povoado
 - Lugar
- Hidrografia**
 - Rio Permanente
 - Rio Intermitente
 - Terreno Sujeito a Inundação
- Pontos de Referência**
 - Cota Compromida
 - Cota Não Compromida
 - Referência de Nível
 - Ponto Trigonométrico
 - Ponto de Limite Municipal
- Sistema Viário**
 - Rodovia Pavimentada
 - Rodovia Implantada
 - Rodovia Planejada
 - Caminho
 - Ferrovia
 - Porte / Viaduto
- Outros Usos**
 - Prefeitura
 - Igreja
 - Escola
 - Cemitério
 - Fazenda
 - Edificação Pública ou Privada
 - Área Recreativa
 - Posto de Saúde
 - Aeroporto
 - Posto de Pousio
 - Porto
 - Mina / Garimpo
 - Limite Municipal Definido
 - Limite Municipal Provisório
 - Outros Limites
 - Posto de Gasolina



FONTE: Folhas Topográficas e Planimétricas na escala 1:100.000 - SUDENE, 1977. IBGE/SEI, 2007. Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010. Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Polígono do município de Feira de Santana traçado conforme a compatibilização da Lei nº 628, de 20/12/1963, Lei nº 13.360, de 29/06/2015, que atualizou os limites de Canaã, e Lei nº 13.364, de 29/06/2015, que atualizou os limites de Anguera, Antônio Cardoso, Coração de Maria, Ipecaeta, Santa Bárbara, Santanópolis e Tanquinho.

Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011.

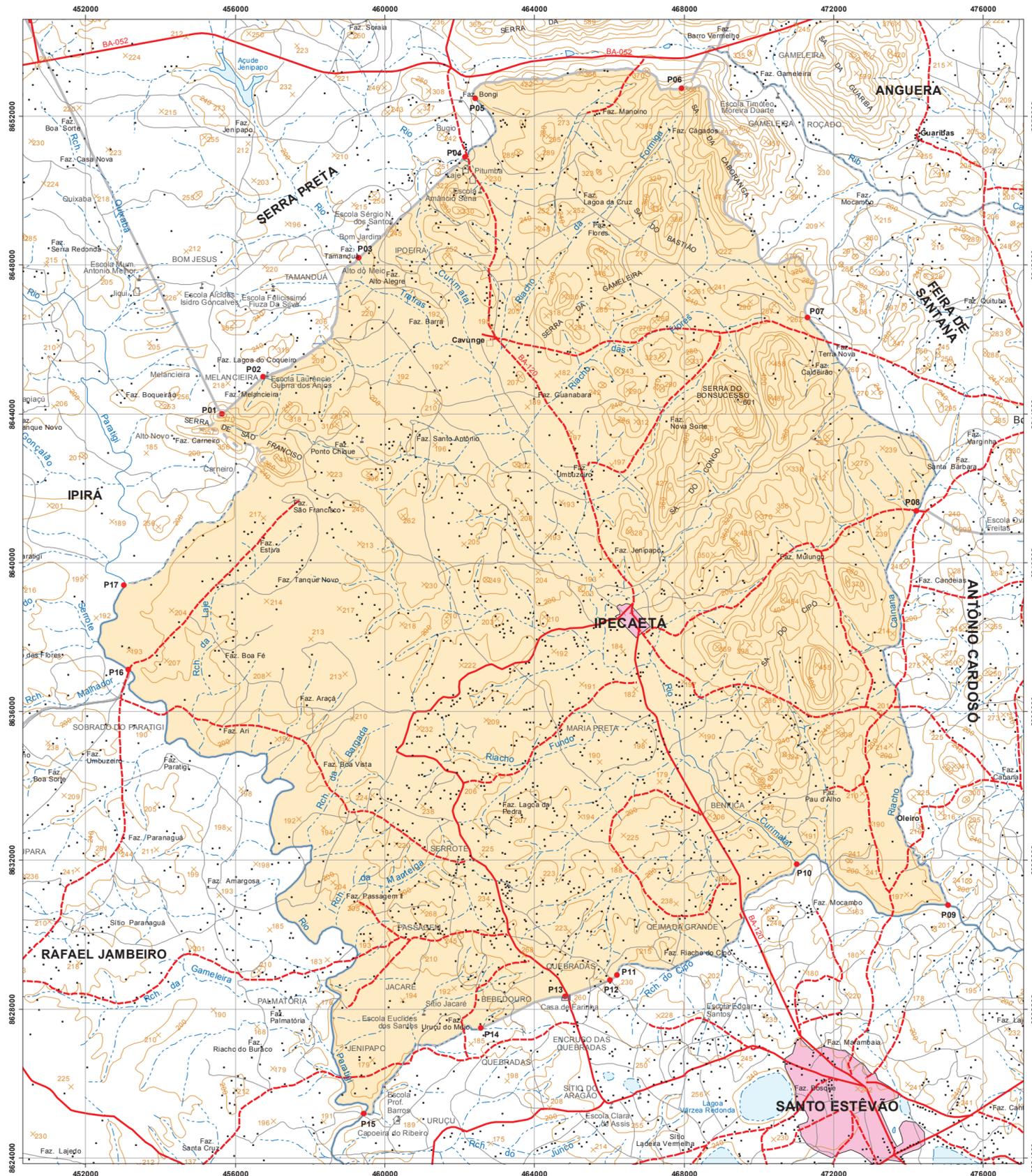
Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais.

Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no arquivo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geomaciais no mês de Setembro de 2015.



IPECAETÁ



- | | | |
|---|---|--|
| Localidade
□ Mancha Urbana
□ Vila
○ Povoado
◊ Lugarejo

Hidrografia
— Rio Permanente
- - - Rio Intermitente
- - - Terreno Sujeito a Inundação

Pontos de Referência
× Cota Comprovada
× Cota Não Comprovada
× Referência de Nivel
△ Ponto Trigonométrico
● Ponto de Limite Municipal | Sistema Viário
— Rodovia Pavimentada
- - - Rodovia Implantada
- - - Rodovia Planejada
— Caminho
— Ferrovia
— Ponte / Viaduto

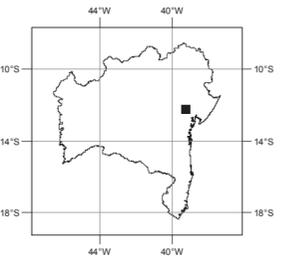
Limites
— Limite Estadual Definido
- - - Limite Estadual Provisório
— Limite Municipal Definido
- - - Limite Municipal Provisório
- - - Outros Limites | Outros Usos
■ Prefeitura
⚓ Igreja
⚓ Escola
⚓ Cemitério
■ Fazenda
□ Edificação Pública e/ou Privada
⚓ Área Recreativa
⚓ Posto de Saúde
✈ Aeroporto
⚓ Campo de Pouso
⚓ Porto
✖ Mina / Garimpo
⚓ Farol
⚓ Posto de Gasolina |
|---|---|--|

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
*P01	Alto da serra da Melancieira, a sudoeste da localidade Melancieira
P02	Entroncamento da estrada São Roque-Cavunge com a estrada Melancieira-Ipoeira
P03	Cruzamento da estrada Melancieira-Ipoeira com o rio Traíras
P04	Ponte na BA-120 sobre o riacho da Laje
P05	Nascente do riacho da Laje
P06	Extremo norte da serra dos Cágados, a sudoeste da localidade Gameleira
P07	Nascente do riacho Cainana
P08	Cruzamento do riacho Cainana com a estrada que liga as localidades de Santa Bárbara-Incluso
P09	Foz do riacho Cainana no rio Curumataí
P10	Foz do riacho Cipó no rio Curumataí
P11	Nascente do riacho Cipó
P12	Ponto na estrada Olhos d'água-Lamarão, confrontando à nascente do riacho Cipó
P13	Ponto na estrada Olhos d'água-Sítio do Aragão, no corredor entre a divisa das localidades de Quebradas (Ipecaetá) e Encruso das Quebradas (Santo Estêvão)
P14	Junção dos dois braços formadores do riacho Capoeira do Ribeiro
P15	Foz do riacho Capoeira do Ribeiro no rio Paratigi
P16	Cruzamento do rio Paratigi com a estrada Rafael Jambeiro-Cavunge
*P17	Foz do riacho Mumbuca no rio Paratigi

*Existe uma incompatibilidade na divisa do município de Ipecaetá, no que se refere, ao ponto de trijunção com os municípios de Ipirá e Serra Preta, no trecho compreendido entre os pontos (P17 e P01), em virtude de um novo posicionamento dessa trijunção num ponto diferente daquele descrito nas leis vigentes dos municípios fronteiriços. Deste modo, esse trecho de limite entre os municípios de Ipecaetá e Ipirá foi compatibilizado em caráter provisório, até o momento em que, os projetos de Leis de Ipirá e Serra Preta sejam sancionados, compatibilizando-se assim, com a lei nº 13.364.



LOCALIZAÇÃO



FONTE: Folhas Topográficas na escala 1:100.000 - SUDENE, 1977.
 Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
 Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Ipecaetá traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015.
 Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011.
 Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais.
 Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geomerciais no mês de Outubro de 2015.

Escala 1: 100.000



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S



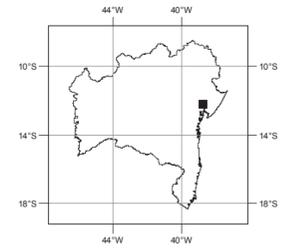
IRARÁ

- | | | |
|--|--|---|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| <ul style="list-style-type: none"> Mancha Urbana Vila Povoado Lugarejo | <ul style="list-style-type: none"> Rodovia Pavimentada Rodovia Implantada Rodovia Planejada Caminho Ferrovia Ponte / Viaduto | <ul style="list-style-type: none"> Prefeitura Igreja Escola Cemitério Fazenda Edificação Pública e/ou Privada Área Recreativa Posto de Saúde Aeroporto Campo de Pouso Porto Mina / Garimpo Faroil Posto de Gasolina |
| Hidrografia | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Rio Permanente Rio Intermitente Terreno Sujeito a Inundação | | |
| Pontos de Referência | Limites | |
| <ul style="list-style-type: none"> Cota Comprovada Cota Não Comprovada Referência de Nível Ponto Trigonométrico Ponto de Limite Municipal | <ul style="list-style-type: none"> Limite Estadual Definido Limite Estadual Provisório Limite Municipal Definido Limite Municipal Provisório Outros Limites | |

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Cruzamento da estrada Vigia-Murici com o riacho da Lagoa Grande
P02	Foz do riacho Lameiro no riacho da Lagoa Grande
P03	Nascente do riacho Lameiro
P04	Ponto na BA-084, próximo ao entroncamento com a estrada para a localidade Espinho
P05	Cruzamento da estrada Brotas-Brito com o riacho Machado
P06	Foz do riacho Pedra Furada no riacho Machado
P07	Ponto no riacho Pedra Furada, próximo a localidade Curral Velho
P08	Foz do riacho do Barro Vermelho no rio Seco, conhecido como aguada do Barro Vermelho
P09	Foz do riacho Olhos d'Água no rio Seco
P10	Pontilhão sobre o riacho Olhos d'Água na estrada que liga a BA-504-Coqueiros
P11	Entroncamento da estrada que liga a BA-504-Coqueiros com a BA-504
P12	Ponto na BA-504, fronteiro à sede da fazenda Gameleira
P13	Cruzamento da estrada Gameleira-Cocos com o riacho do Brejo ou do Abreu
P14	Nascente do riacho do Brejo ou do Abreu
P15	Entroncamento da estrada Mucambo-Pedra para a BA-504
P16	Entroncamento da estrada Fragoço-Guariba ou Roça Velha com a estrada para a fazenda Leãozinho
P17	Entroncamento Fragoço-Gabriel-Guariba ou Roça Velha, conhecido como Chafariz
P18	Entroncamento da estrada principal da Boa Vista-fazenda Guariba
P19	Pontilhão da estrada Boa Vista-Jericó sobre o riacho do Poço do Massapé
P20	Nascente do riacho da fazenda Jericó, próximo ao poço d'água
P21	Foz do riacho do Jenipapo no rio Seco
P22	Foz do rio Seco no rio Paramirim
P23	Cruzamento do rio Paramirim com a estrada Bento Simões-Saco do Capim
P24	Entroncamento da estrada Bento Simões-Saco do Capim com a estrada para a localidade Retiro
P25	Nascente do riacho Trindade
P26	Foz do riacho Saco do Capim no riacho Trindade
P27	Entroncamento da estrada Pedra Nova-Saco do Capim com a estrada que divide as fazendas Mocó e Pedra Nova
P28	Entroncamento da estrada que divide as fazendas Mocó e Pedra Nova com a estrada Sítio-Mocó
P29	Ponto na estrada Sítio-Mocó, próximo à fazenda Tanque
P30	Ponto na estrada Candeal-Trindade, a noroeste da localidade Saco do Capim
P31	Ponto na estrada Rodeador-Caroba, na localidade Cacimba
P32	Ponto na estrada Passagem-Caroba, a leste da localidade Jurema dos Milagres
P33	Entroncamento da estrada Passagem-Jurema com a estrada para a localidade Jurema dos Milagres
P34	Entroncamento da estrada Caroba-Murici com a estrada para a fazenda Ingazeira
P35	Entroncamento da estrada Caroba-Murici com a BA-504
P36	Entroncamento da BA-504 com a estrada para a localidade Vigia



LOCALIZAÇÃO



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S

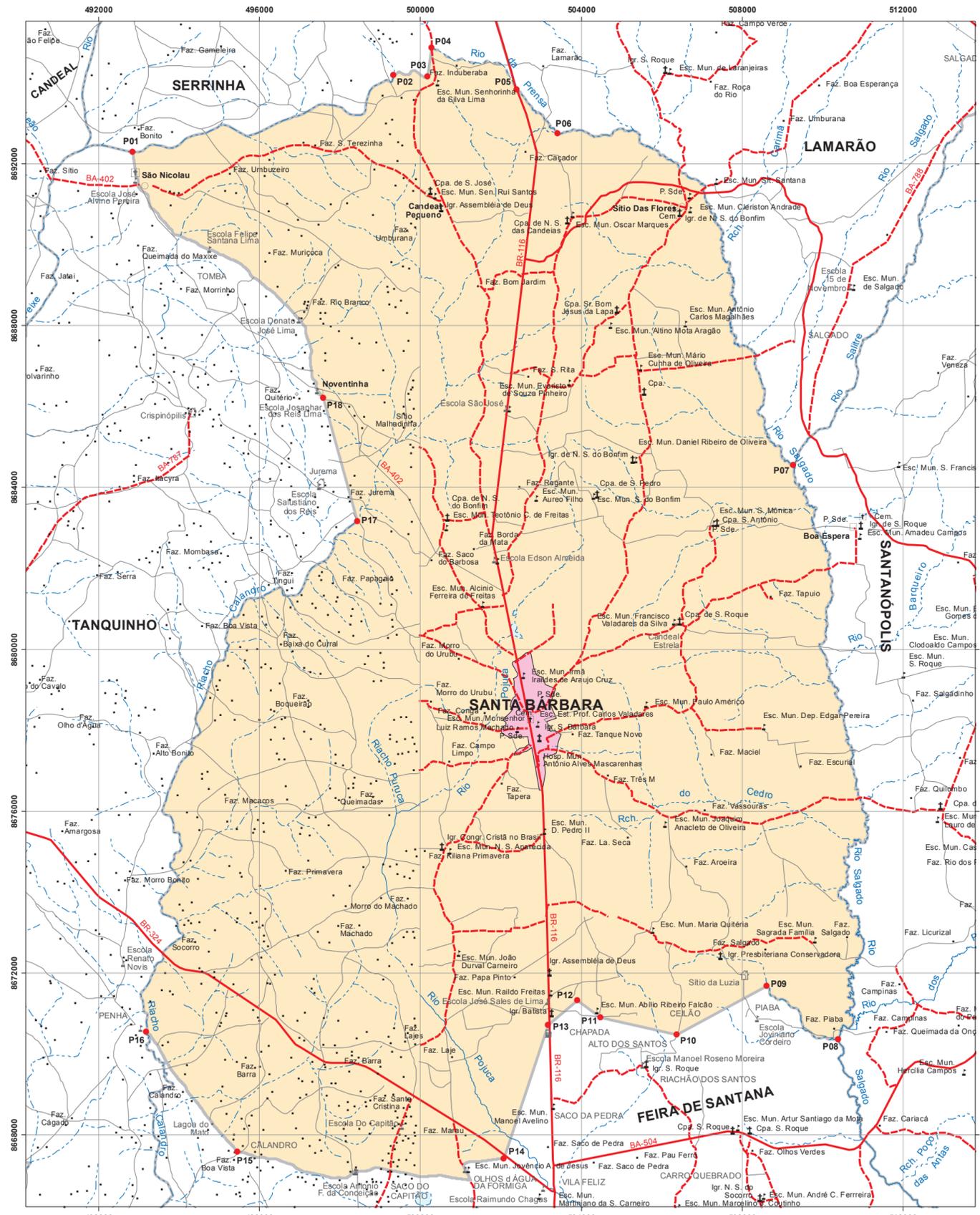


FONTE: Folhas Planimétricas na escala 1:100.000 - IBGE/SEI, 2007.
Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Irará traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015. Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011.
Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais.
Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geomaciais no mês de Outubro de 2015.

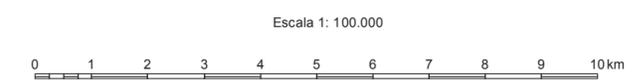
SANTA BÁRBARA



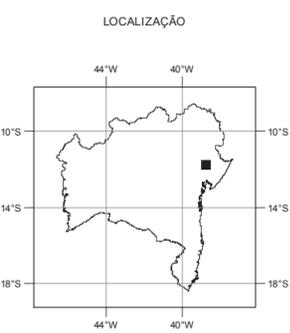
- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| Mancha Urbana | Rodovia Pavimentada | Prefeitura |
| Vila | Rodovia Implantada | Igreja |
| Povoado | Rodovia Planejada | Escola |
| Lugarejo | Caminho | Cemitério |
| Hidrografia | Ferrovia | Fazenda |
| Rio Permanente | Ponte / Viaduto | Edificação Pública e/ou Privada |
| Rio Intermitente | | Área Recreativa |
| Terreno Sujeito a Inundação | | Posto de Saúde |
| Pontos de Referência | Limites | Aeroporto |
| Cota Comprovada | Limite Estadual Definido | Campo de Pouso |
| Cota Não Comprovada | Limite Estadual Provisório | Porto |
| Referência de Nível | Limite Municipal Definido | Mina / Garimpo |
| Ponto Trigonométrico | Limite Municipal Provisório | Farol |
| Ponto de Limite Municipal | Outros Limites | Posto de Gasolina |

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Cruzamento da estrada Fazenda Bonito-Malhadinha com o riacho do Matão
P02	Foz do riacho da Queimada no riacho do Matão
P03	Nascente do riacho da Queimada
P04	Cruzamento da estrada Matão-Candeal Pequeno com o rio da Prensa
*P05	Cruzamento do rio da Prensa com a BR-116
P06	Foz do rio da Prensa no rio Salgado
P07	Foz do riacho Salitre no rio Salgado
P08	Foz do riacho Sítio da Luzia no rio Salgado
P09	Ponto no riacho Sítio da Luzia, próximo à localidade Sítio da Luzia
P10	Ponto na estrada Mocó-Riachão dos Santos, ao sul da localidade Ceilão
P11	Entroncamento da estrada Chapada-Saco da Pedra com a estrada para a localidade Riachão dos Santos
P12	Alto do morro do Bordão
P13	Entroncamento da BR-116 com a estrada para a localidade Chapada
P14	Entroncamento da BR-324 com a estrada Vila Feliz-Fazenda Fonte de Cima
P15	Entroncamento da estrada Vila Feliz-Fazenda Fonte de Cima com a estrada para Tanquinho
P16	Cruzamento da estrada Fazenda Fonte de Cima-Tanquinho com o riacho do Calandro
P17	Cruzamento do riacho do Calandro com a estrada Santa Bárbara-Jurema
P18	Entroncamento da estrada Malhadinha-Fazenda Bonito com a estrada para a localidade Jurema

*O descritivo da Lei nº 13.364, no §8º - I (com o município de Serrinha), encontra-se incompleto / desatualizado, no trecho descrito entre os pontos de limites (P04 e P05), sendo este último, referente à trijunção entre os municípios de Santa Bárbara, Serrinha e Lamarão. Deste modo, este trecho de limite foi compatibilizado em caráter provisório, (enquanto o mesmo seja retificado em lei), adotando-se no ponto de limite referido (P05), o descritivo correto e compatível com a trijunção, mencionado no que consta na Lei nº 13.360, dos municípios limítrofes envolvidos na questão.



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S

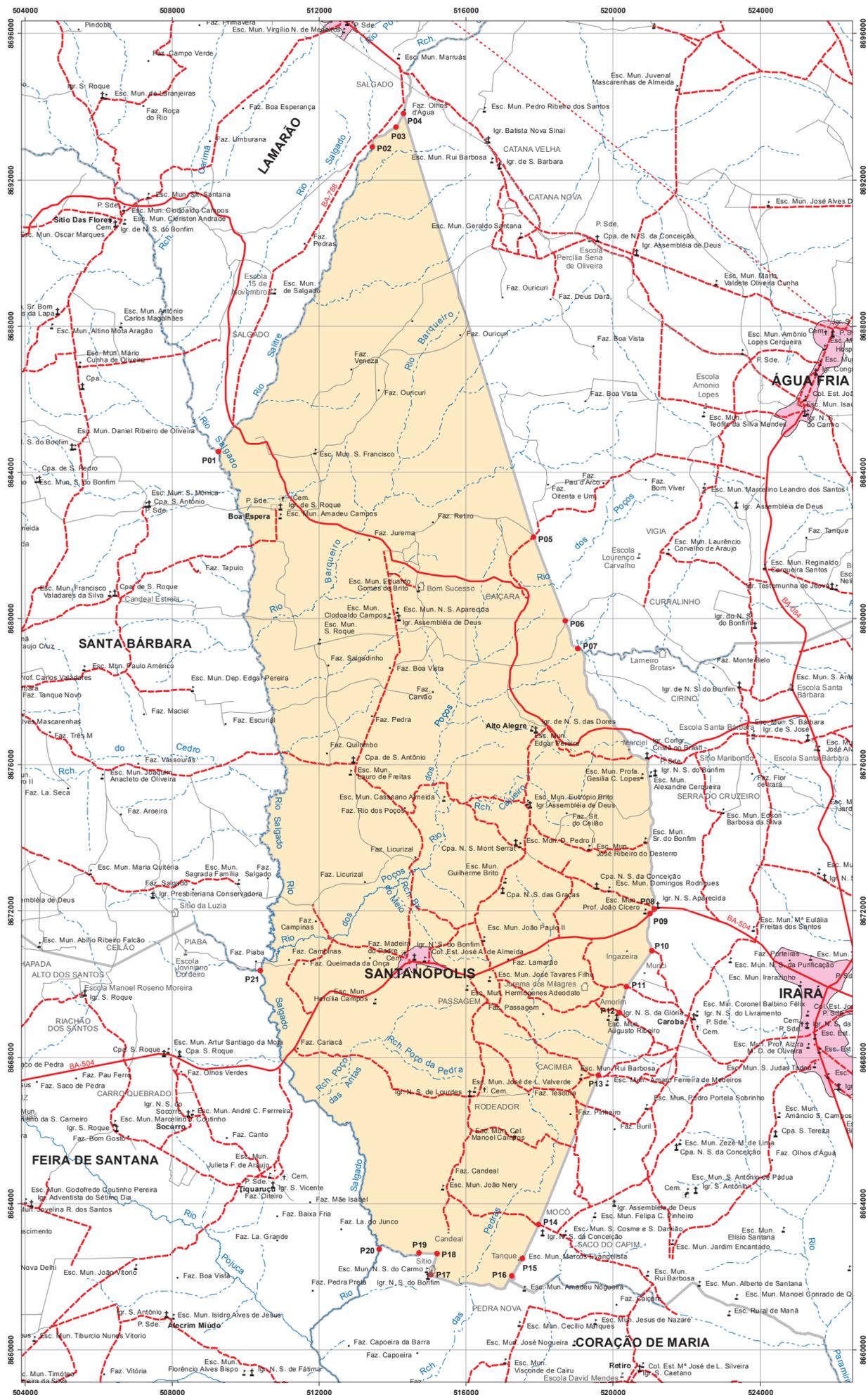


FONTE: Folhas Topográficas e Planimétricas na escala 1:100.000 - SUDENE, 1977; IBGE/SEI, 2007.
Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Santa Bárbara traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015.
Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011.
Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais.
Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geomaciais no mês de Outubro de 2015.

SANTANÓPOLIS



- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| Mancha Urbana | Rodovia Pavimentada | Prefeitura |
| Vila | Rodovia Implantada | Igreja |
| Povoado | Rodovia Planejada | Escola |
| Lugarejo | Caminho | Cemitério |
| | Ferrovia | Fazenda |
| | Ponte / Viaduto | Edificação Pública e/ou Privada |
| Hidrografia | | Área Recreativa |
| Rio Permanente | | Posto de Saúde |
| Rio Intermitente | | Aeroporto |
| Terreno Sujeito a Inundação | | Campo de Pouso |
| | | Porto |
| Pontos de Referência | Limites | Mina / Garimpo |
| Cota Comprovada | Limite Estadual Definido | Farol |
| Cota Não Comprovada | Limite Estadual Provisório | Posto de Gasolina |
| Referência de Nível | Limite Municipal Definido | |
| Ponto Trigonométrico | Limite Municipal Provisório | |
| Ponto de Limite Municipal | Outros Limites | |

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Foz do riacho Salitre no rio Salgado
P02	Foz do riacho Olhos d'Água no riacho Salitre
P03	Nascente do riacho Olhos d'Água
P04	Alto do morro Olhos d'Água, próximo à fazenda Olhos d'Água
P05	Entroncamento da estrada Vigia-Murici com a estrada para a localidade Bom Sucesso
P06	Entroncamento da estrada Vigia-Murici com a estrada para a localidade Curralinho
P07	Cruzamento da estrada Vigia-Murici com o riacho da Lagoa Grande
P08	Entroncamento da estrada Vigia-Murici com a BA-504
P09	Entroncamento da BA-504 com a estrada Murici-Caroba
P10	Entroncamento da estrada Murici-Caroba com a estrada para à fazenda Ingazeira
P11	Entroncamento da estrada Passagem-Jurema com a estrada para a localidade Jurema dos Milagres
P12	Ponto na estrada Passagem-Caroba, a leste da localidade Jurema dos Milagres
P13	Ponto na estrada Rodeador-Caroba, na localidade Cacimba
P14	Ponto na estrada Candéal-Trindade, a noroeste da localidade Saco do Capim
P15	Ponto na estrada Sítio-Mocó, próximo à fazenda Tanque
P16	Entroncamento da estrada Sítio-Mocó com a estrada que divide as fazendas Mocó e Pedra Nova
P17	Entroncamento da estrada Mocó-Sítio com a estrada para Santanópolis
P18	Ponto na estrada Sítio-Santanópolis, ao sul da fazenda Candéal
P19	Nascente do riacho do Sítio
P20	Foz do riacho do Sítio no rio Salgado
P21	Foz do riacho Sítio da Luzia no rio Salgado

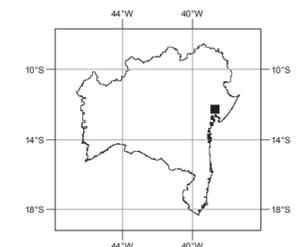
Escala 1: 100.000



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S

LOCALIZAÇÃO

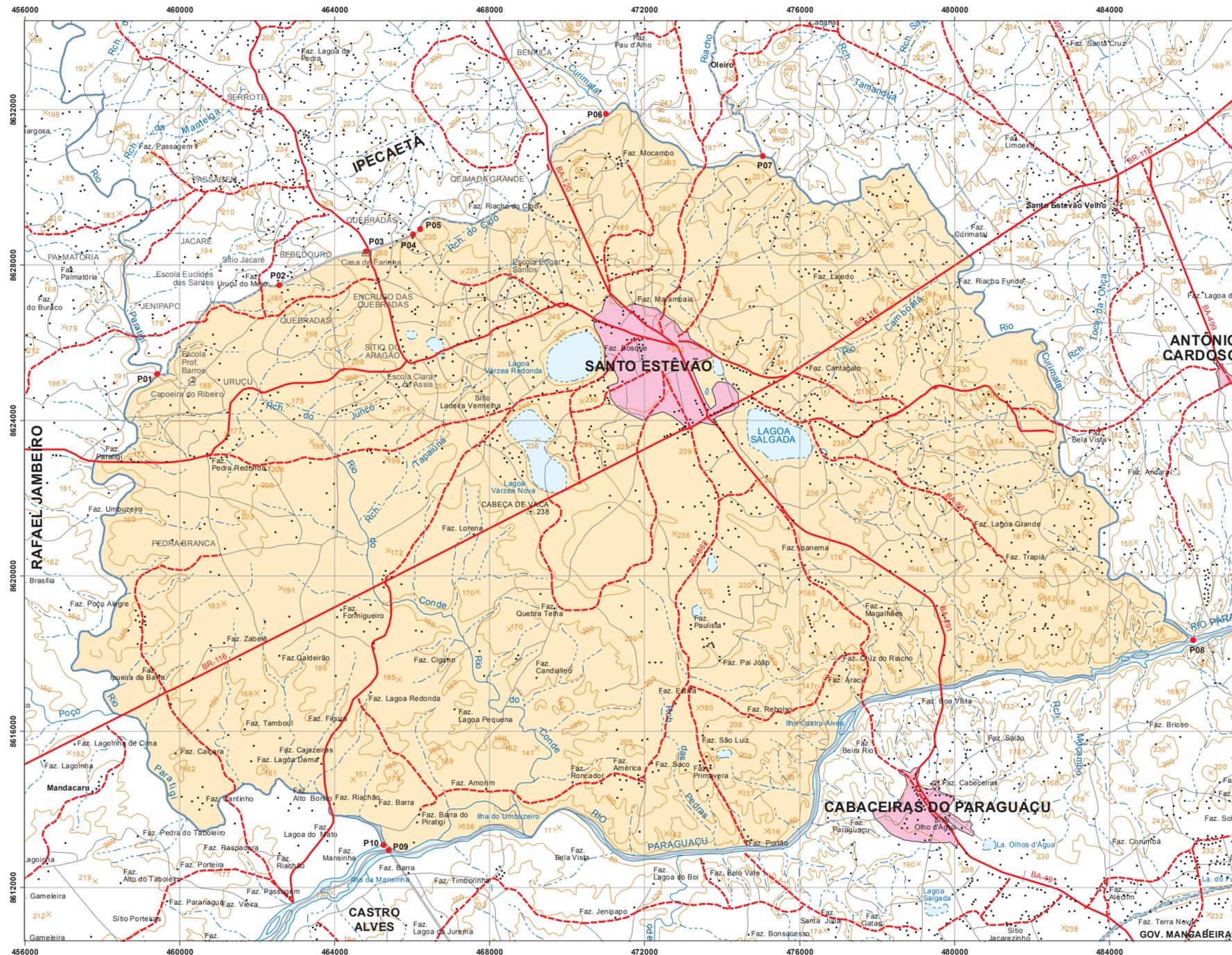


FONTE: Folhas Planimétricas na escala 1:100.000 - IBGE/SEI, 2007.
Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Santanópolis traçada conforme a Lei nº 13.364, de 29/06/2015, que atualiza os limites do Território de Identidade Portal do Sertão. Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011. Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais. Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

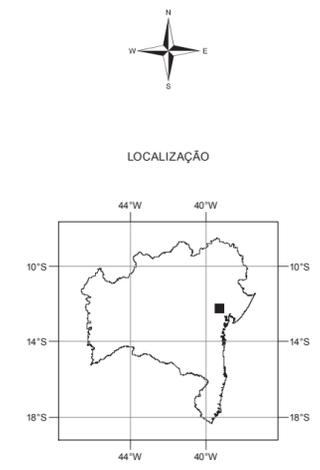
Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geomaciais no mês de Outubro de 2015.

SANTO ESTÊVÃO



- | | | |
|---|---|--|
| Localidade
■ Mancha Urbana
□ Vila
○ Povoado
◊ Lugarejo
Hidrografia
— Rio Permanente
- - - Rio Intermitente
- - - Terreno Sujeito a Inundação
Pontos de Referência
× Cota Comprovada
× Cota Não Comprovada
× Referência de Nível
△ Ponto Trigonométrico
● Ponto de Limite Municipal | Sistema Viário
— Rodovia Pavimentada
- - - Rodovia Implantada
- - - Rodovia Planejada
— Caminho
— Ferrovia
— Ponte / Viaduto
Limites
— Limite Estadual Definido
- - - Limite Estadual Provisório
— Limite Municipal Definido
- - - Limite Municipal Provisório
- - - Outros Limites | Outros Usos
■ Prefeitura
† Igreja
† Escola
† Cemitério
■ Fazenda
□ Edificação Pública e/ou Privada
◊ Área Recreativa
◊ Posto de Saúde
✈ Aeroporto
† Campo de Pouso
† Porto
✱ Mina / Garimpo
* Farol
■ Posto de Gasolina |
|---|---|--|

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Foz do riacho Capoeira do Ribeiro no rio Paratigi
P02	Junção dos dois braços formadores do riacho Capoeira do Ribeiro
P03	Ponto na estrada Olhos d'água-Sítio do Aragão, no corredor entre a divisa das localidades de Quebradas (Ipecaeta) e Encruso das Quebradas (Santo Estêvão)
P04	Ponto na estrada Olhos d'água-Lamarão, confrontando à nascente do riacho Cipó
P05	Nascente do riacho Cipó
P06	Foz do riacho Cipó no rio Curumataí
P07	Foz do riacho Cainana no rio Curumataí
P08	Antiga foz do rio Curumataí no rio Paraguaçu, na barragem Pedra do Cavallo
P09	Ponto no rio Paraguaçu, fronteiro à foz do rio Paratigi
P10	Foz do rio Paratigi no rio Paraguaçu

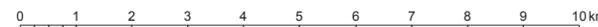


FONTE: Folhas Topográficas na escala 1:100.000 - SUDENE, 1977.
 Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
 Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Santo Estêvão traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015.
 Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011.
 Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais.
 Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geoambientais no mês de Outubro de 2015.

Escala 1: 100.000

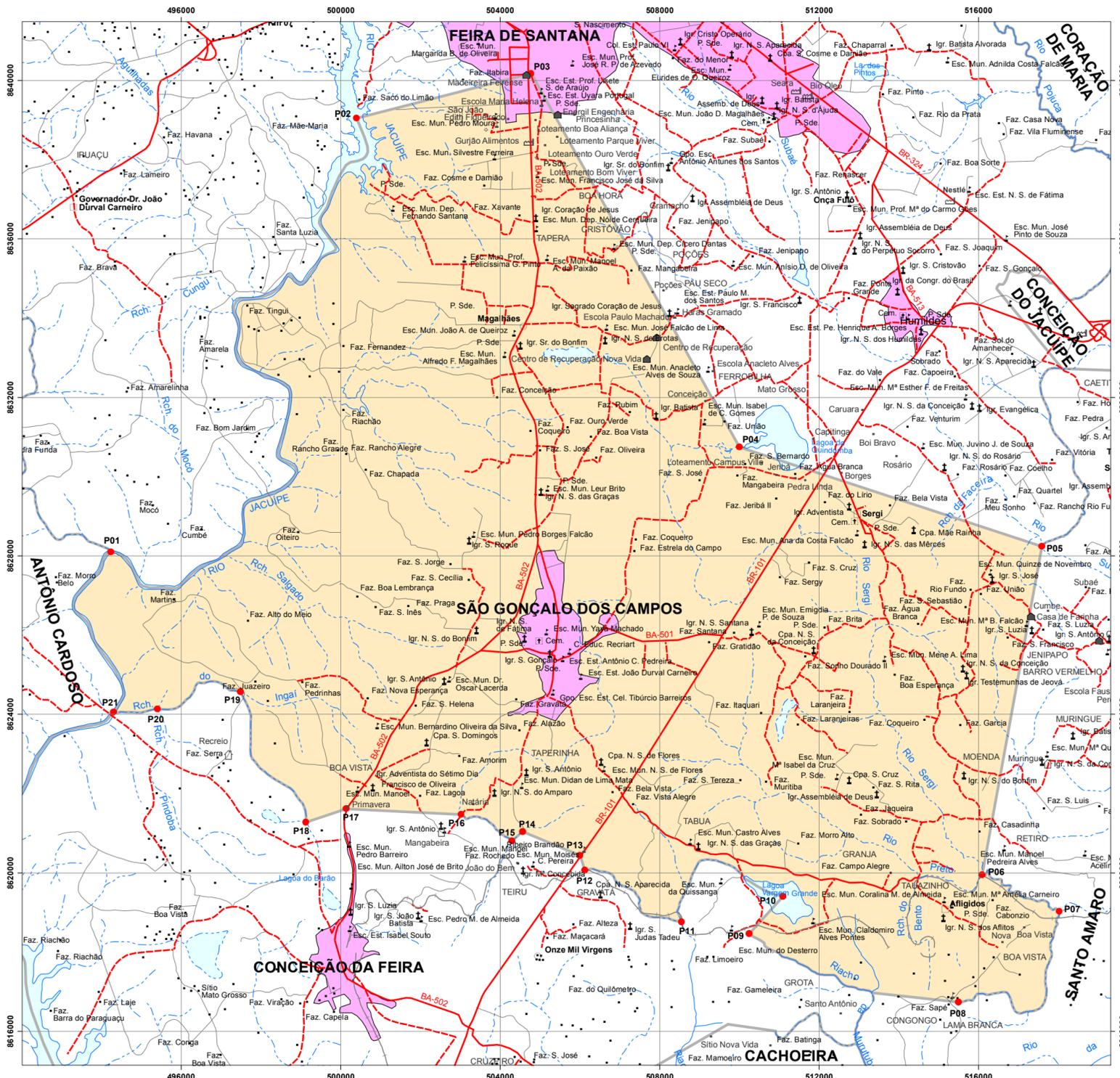


PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S



SÃO GONÇALO DOS CAMPOS

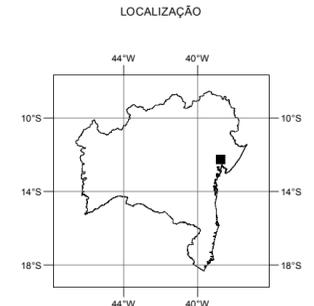


- Localidade**
 - Mancha Urbana
 - Vila
 - Povoado
 - Lugarejo
- Hidrografia**
 - Rio Permanente
 - Rio Intermitente
 - Terreno Sujeito a Inundação
- Pontos de Referência**
 - Cota Comprovada
 - Cota Não Comprovada
 - Referência de Nível
 - Ponto Trigonométrico
 - Ponto de Limite Municipal
- Sistema Viário**
 - Rodovia Pavimentada
 - Rodovia Implantada
 - Rodovia Planejada
 - Caminho
 - Ferrovia
 - Ponte / Viaduto
- Limites**
 - Limite Estadual Definido
 - Limite Estadual Provisório
 - Limite Municipal Definido
 - Limite Municipal Provisório
 - Outros Limites
- Outros Usos**
 - Prefeitura
 - Igreja
 - Escola
 - Cemitério
 - Fazenda
 - Edificação Pública e/ou Privada
 - Área Recreativa
 - Posto de Saúde
 - Aeroporto
 - Campo de Pouso
 - Porto
 - Mina / Garimpo
 - Posto de Gasolina

Nº PONTO	DESCRIÇÃO DOS PONTOS DE LIMITES
P01 ¹	Antiga foz do rio Cavaco no rio Jacuípe, na barragem Pedra do Cavalo
P02 ²	Ponto no lugar Bebedouro do Sabino
P03 ²	Ponto no lugar Pau de Léguas
P04 ²	Início do sangradouro da lagoa do Quidongo
P05 ²	Foz do riacho Pau Santo no rio Subaé
P06 ²	Foz do riacho Bruque no rio Sergi
P07 ²	Foz do riacho Tauazinho no rio Sergi
P08 ²	Nascente do riacho Tauazinho
P09 ¹	Nascente do riacho Cancela ou Murutuba
P10 ¹	Centro da lagoa da Vargem Grande
P11 ¹	Foz do riacho da baixinha da Pindobeira no sangradouro da lagoa da Vargem Grande
P12 ¹	Nascente do riacho da baixinha da Pindobeira
P13 ¹	Ponto na BR-101, no cruzamento com o corredor do Gravatá
P14 ¹	Ponto de cruzamento do riacho Outra Banda com a estrada Teru-Taperinha
P15 ¹	Foz do riacho Outra Banda no rio Acu
P16 ¹	Ponto de cruzamento do rio Acu com a estrada Mangabeira-Natária
P17 ¹	Ponto no entroncamento do corredor da fazenda Primavera com a BA-502
P18 ¹	Foz do sangradouro da lagoa da Estrada Grande no riacho do Mocó
P19 ¹	Foz do riacho do Mocó no riacho Ingaí
P20 ¹	Foz do riacho Ingaí no riacho Pindoba
P21 ¹	Antiga foz do riacho Pindoba no rio Jacuípe, na barragem Pedra do Cavalo

¹ Os referidos pontos encontram-se conforme a Lei nº 13.364, de 29 de junho de 2015, que atualizou os limites municipais de Antônio Cardoso e Conceição da Feira. Com a aprovação dessa lei, originou-se um problema de compatibilidade entre a nova divisa de Conceição da Feira e as divisas vigentes de Santo Amaro e São Gonçalo dos Campos, em virtude dessa nova trijunção entre os referidos municípios ter ficado num ponto diferente do descrito na lei (entre P08 e P09). Foi adotado o caráter provisório de um pequeno trecho do limite entre Santo Amaro e Conceição da Feira, até o momento em que os demais projetos de lei sejam devidamente sancionados;

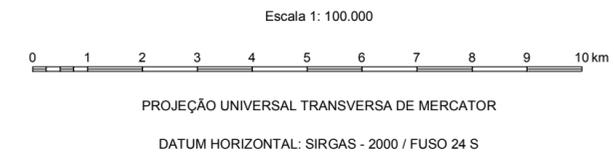
² Os referidos pontos encontram-se conforme a Lei nº 628, de 30 de dezembro de 1953, referentes aos limites entre os municípios de São Gonçalo dos Campos com Feira de Santana e com Santo Amaro.



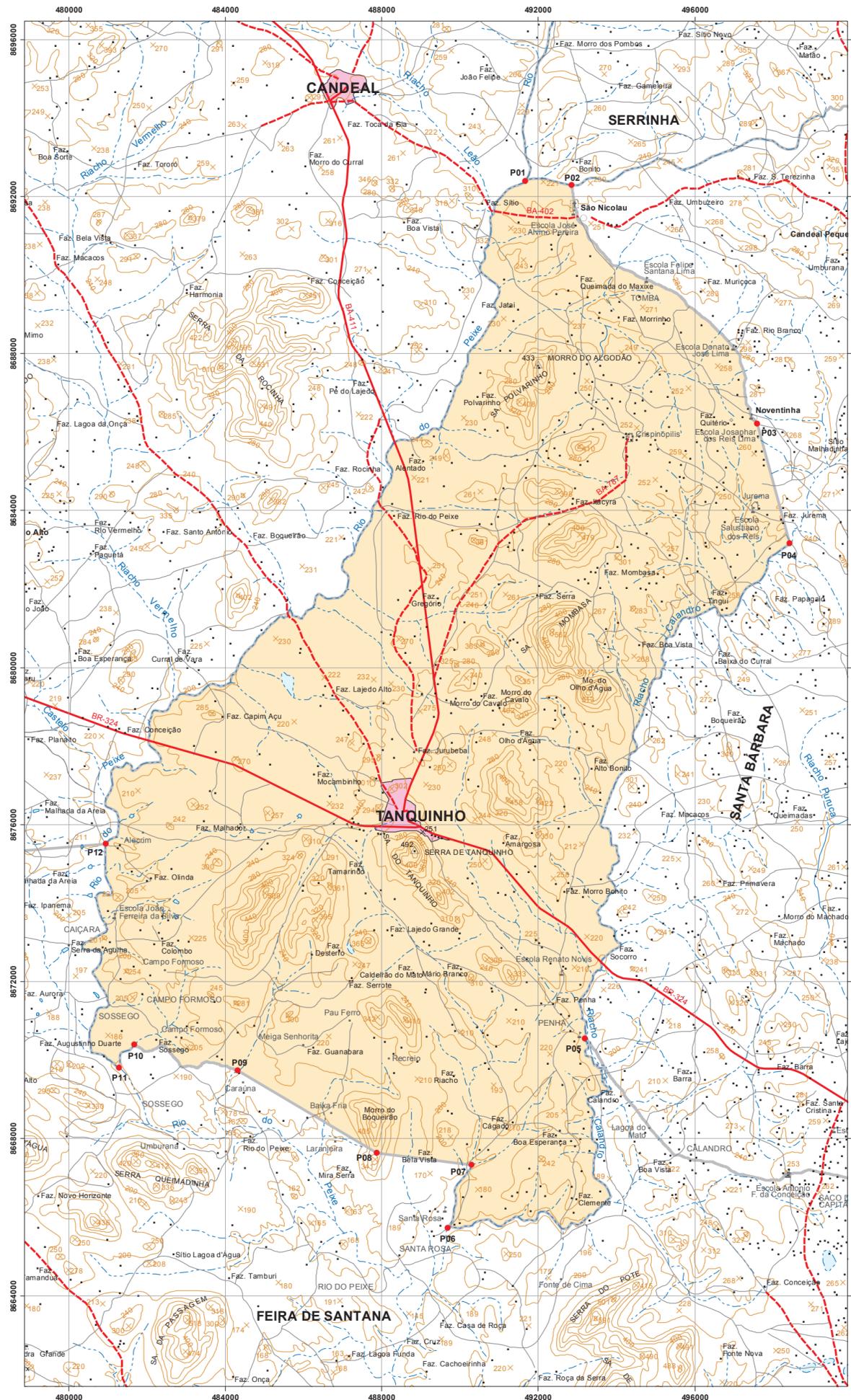
FONTE: Folhas Topográficas e Planimétricas na escala 1:100.000 - IBGE, 1972; SUDENE, 1977; IBGE/SEI, 2007. Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010. Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Polígono do município de São Gonçalo dos Campos traçada conforme a compatibilização da Lei nº 628, de 30/12/1953, referente aos limites entre os municípios de São Gonçalo dos Campos com Feira de Santana e com Santo Amaro; e Lei nº 13.364, de 29/06/2015, que atualizou os limites de Antônio Cardoso e Conceição da Feira. Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011. Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais. Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geoambientais no mês de Setembro de 2015.



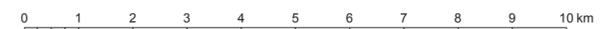
TANQUINHO



- | | | |
|--|--|---|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| <ul style="list-style-type: none"> Mancha Urbana Vila Povoado Lugarejo | <ul style="list-style-type: none"> Rodovia Pavimentada Rodovia Implantada Rodovia Planejada Caminho Ferrovia Ponte / Viaduto | <ul style="list-style-type: none"> Prefeitura Igreja Escola Cemitério Fazenda Edificação Pública e/ou Privada Área Recreativa Posto de Saúde Aeroporto Campo de Pouso Porto Mina / Garimpo Posto de Gasolina |
| Hidrografia | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Rio Permanente Rio Intermitente Terreno Sujeito a Inundação | | |
| Pontos de Referência | Limites | |
| <ul style="list-style-type: none"> Cota Comprovada Cota Não Comprovada Referência de Nível Ponto Trigonométrico Ponto de Limite Municipal | <ul style="list-style-type: none"> Limite Estadual Definido Limite Estadual Provisório Limite Municipal Definido Limite Municipal Provisório Outros Limites | |

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Foz do riacho do Matão no rio do Peixe ou Malhada d'Areia
P02	Cruzamento do riacho do Matão com a estrada Fazenda Bonito-Malhadinha
P03	Entroncamento da estrada Fazenda Bonito-Malhadinha com a estrada para a localidade Jurema
P04	Cruzamento da estrada Jurema-Santa Bárbara com o riacho do Calandro
P05	Cruzamento do riacho do Calandro com a estrada Fazenda Fonte de Cima-Tanquinho
P06	Foz do riacho Pereira no riacho do Calandro
P07	Foz do riacho do Cágado no riacho Pereira
P08	Ponto na serra do Boqueirão, a nordeste da fazenda Mira Serra
P09	Cruzamento do riacho Desterro com a estrada Fazenda Guanabara-Sossego
P10	Cruzamento da estrada Fazenda Guanabara-Sossego com o riacho Sossego
P11	Foz do riacho Sossego no rio do Peixe
P12	Ponto na Passagem do Alecrim no rio do Peixe

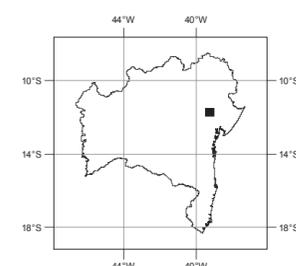
Escala 1: 100.000



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S

LOCALIZAÇÃO



FONTE: Folhas Topográficas na escala 1:100.000 - SUDENE, 1977.
Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Polígono do município de Tanquinho traçada conforme a Lei nº 13.364, de 29/06/2015, que atualiza os limites do Território de Identidade Portal do Sertão.
Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011.
Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais.
Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

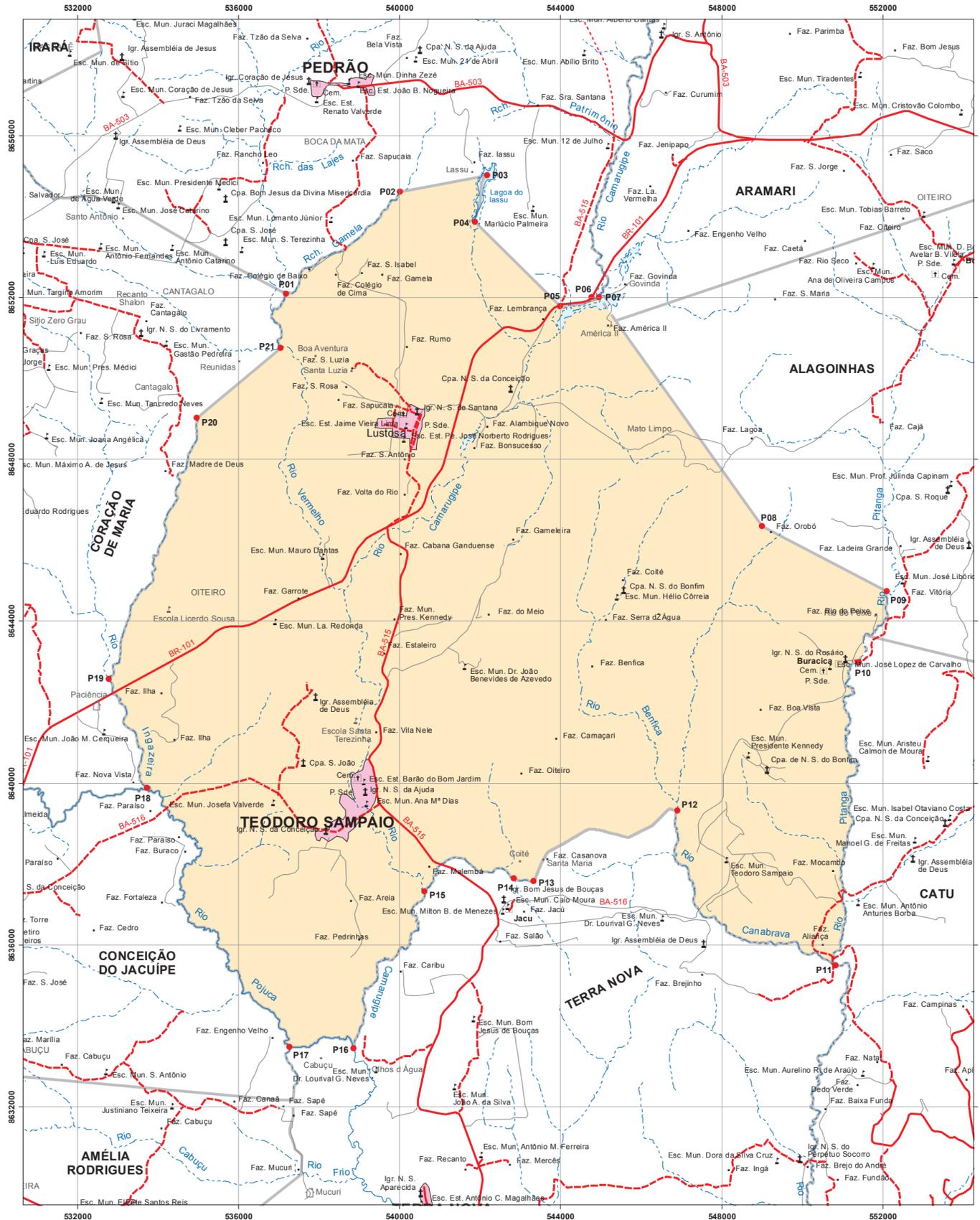
Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geomaciais no mês de Outubro de 2015.



SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO
BAHIA
GOVERNO DO ESTADO
TERA-FAB DE BRASIL

TEODORO SAMPAIO

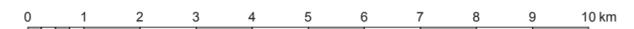


- | | | |
|--|--|---|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| <ul style="list-style-type: none"> Mancha Urbana Vila Povoado Lugarejo | <ul style="list-style-type: none"> Rodovia Pavimentada Rodovia Implantada Rodovia Planejada Caminho Ferrovia Ponte / Viaduto | <ul style="list-style-type: none"> Prefeitura Igreja Escola Cemitério Fazenda Edificação Pública e/ou Privada Área Recreativa Posto de Saúde Aeroporto Campo de Pousou Porto Mina / Garimpo Farol Posto de Gasolina |
| Hidrografia | Limites | |
| <ul style="list-style-type: none"> Rio Permanente Rio Intermitente Terreno Sujeito a Inundação | <ul style="list-style-type: none"> Limite Estadual Definido Limite Estadual Provisório Limite Municipal Definido Limite Municipal Provisório Outros Limites | |
| Pontos de Referência | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Cota Comprovada Cota Não Comprovada Referência de Nível Ponto Trigonométrico Ponto de Limite Municipal | | |

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO	Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Foz do riacho Gamela no rio Vermelho	P12	Ponte sobre o riacho Canabrava na estrada Buracica-Jacu
P02	Ponto no riacho Gamela, fronteiro ao segundo poço de captação de água da Embasa	P13	Cruzamento da estrada Buracica-Jacu com o riacho Santa Maria
P03	Extremo norte da lagoa do lassu	P14	Foz do riacho Santa Maria no riacho Malembar
P04	Sangradouro da lagoa do lassu	P15	Foz do riacho Malembar no rio Camurujipe
P05	Entroncamento da BR-101 com a estrada para Patrimônio	P16	Foz do rio Camurujipe no rio Pojuca
P06	Entroncamento da BR-101 com a estrada para à fazenda Govinda	P17	Foz do riacho Sapé no rio Pojuca
*P07	Ponte na estrada que liga a BR-101-fazenda Govinda sobre o rio Camurujipe ou Grande	P18	Foz do rio Ingaizeira no rio Pojuca
P08	Alto do morro da fazenda Orobó	P19	Foz do riacho Madre de Deus no rio Ingaizeira
P09	Foz do riacho do Peixe no rio Pitanga	P20	Nascente do riacho Madre de Deus
*P10	Ponte sobre o rio Pitanga na BA-516, na localidade Buracica	P21	Ponte sobre o rio Vermelho na estrada Fazenda Reunidas-Fazenda Santa Luzia
P11	Foz do riacho Canabrava no rio Pitanga		

*Existe uma incompatibilidade nas divisas do município de Teodoro Sampaio, no que se refere, ao ponto de trijunção entre os municípios de Aramarí e Alagoinhas, no P07, e entre os municípios de Alagoinhas e Catu, no P10, em virtude de um novo posicionamento dessas trijunções num ponto diferente daquele descrito nas leis vigentes dos municípios fronteiriços. Deste modo, esses limites foram compatibilizados em caráter provisório, até o momento em que, os projetos de Leis de Alagoinhas, Aramarí e Catu sejam sancionados.

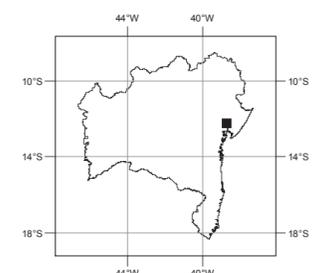
Escala 1: 100.000



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S

LOCALIZAÇÃO



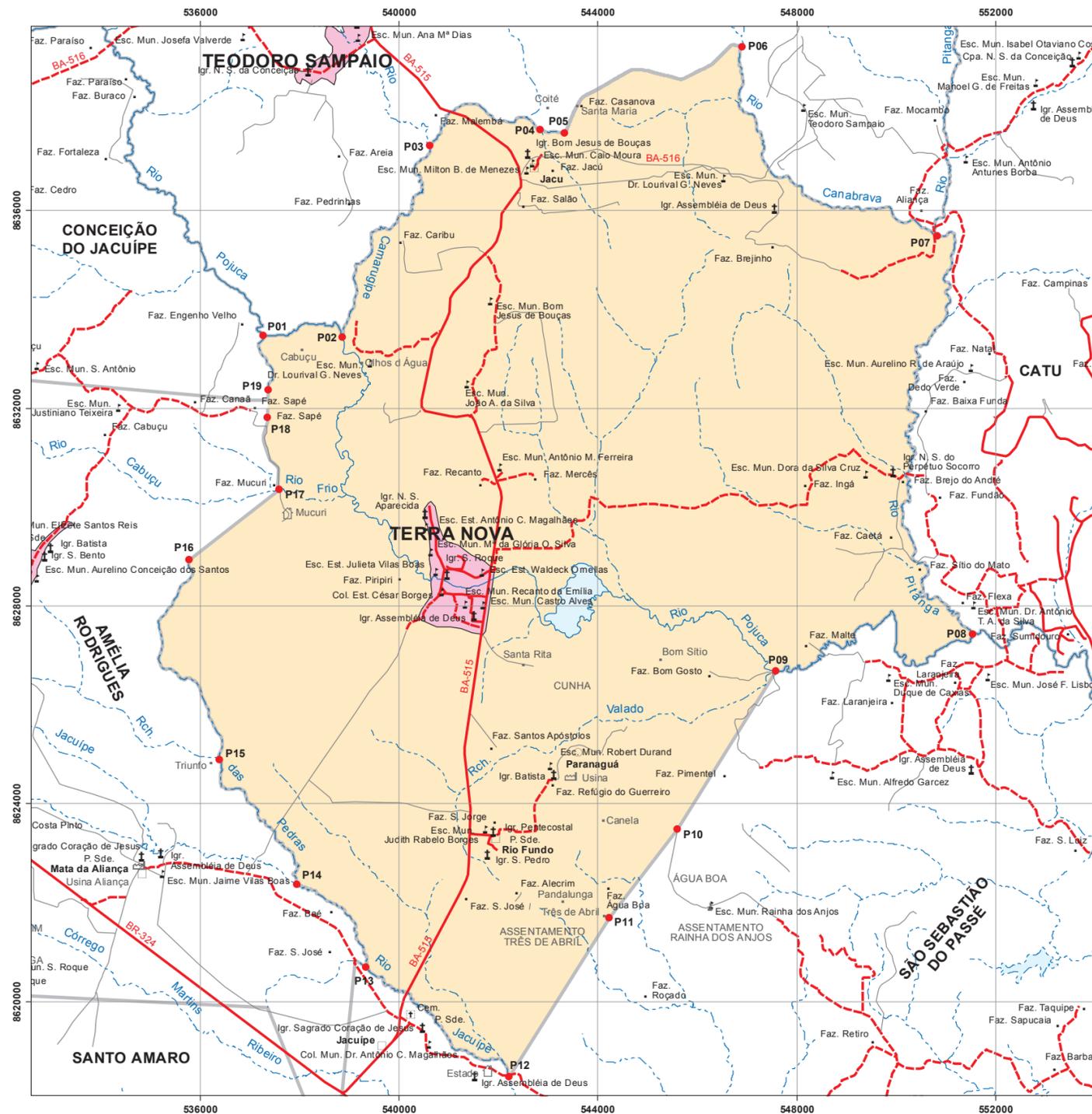
FONTE: Folhas Planimétricas na escala 1:100.000 - IBGE/SEI, 2007.
Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Teodoro Sampaio traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015.
Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011.
Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais.
Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geomaciais no mês de Outubro de 2015.



TERRA NOVA



- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|
| Localidade | Sistema Viário | Outros Usos |
| Mancha Urbana | Rodovia Pavimentada | Prefeitura |
| Vila | Rodovia Implantada | Igreja |
| Povoado | Rodovia Planejada | Escola |
| Lugarajo | Caminho | Cemitério |
| | Ferrovia | Fazenda |
| | Ponte / Viaduto | Edificação Pública e/ou Privada |
| Hidrografia | | Área Recreativa |
| Rio Permanente | | Posto de Saúde |
| Rio Intermitente | | Aeroporto |
| Terreno Sujeito a Inundação | | Campos de Pousa |
| Pontos de Referência | Limites | Porto |
| × Cota Comprovada | — Limite Estadual Definido | ✱ Mina / Garimpo |
| × Cota Não Comprovada | - - - Limite Estadual Provisório | ✱ Farol |
| × Referência de Nível | — Limite Municipal Definido | ⊠ Posto de Gasolina |
| △ Referência Trigonométrica | - - - Limite Municipal Provisório | |
| ● Ponto de Limite Municipal | - - - Outros Limites | |

Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO	Nº PONTO	DESCRIÇÃO LEI Nº 13.364 - TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO
P01	Foz do riacho Sapé no rio Pojuca	P11	Ponto na estrada Fazenda São José-Fazenda Roçado, próximo à fazenda Água Boa
P02	Foz do rio Camurujipe no rio Pojuca	P12	Ponte sobre o rio Jacuípe na BA-512
P03	Foz do riacho Malembar no rio Camurujipe	P13	Foz do riacho São José no rio Jacuípe
P04	Foz do riacho Santa Maria no riacho Malembar	P14	Foz do rio das Pedras no rio Jacuípe
P05	Cruzamento do riacho Santa Maria com a estrada Jacu-Buracica	P15	Foz do riacho Triunfo no rio das Pedras
P06	Ponte sobre o rio Canabrava na estrada Jacu-Buracica	P16	Nascente do riacho Triunfo
P07	Foz do rio Canabrava no rio Pitanga	P17	Cruzamento da estrada Mucuri-Cajá com o rio Cabuçu
P08	Foz do rio Pitanga no rio Pojuca	*P18	Ponto na estrada Mucuri-Cajá, próximo à fazenda Sapé
P09	Foz do riacho Valado no rio Pojuca	P19	Nascente do riacho Sapé
P10	Entroncamento da estrada Rio Fundo-Assentamento Rainha dos Anjos com a estrada para a fazenda Pimentel		

*Existe uma incompatibilidade na divisa do município de Terra Nova, no que se refere, ao ponto de trijunção entre os municípios de Amélia Rodrigues e Conceição do Jacuípe, no P18, em virtude de um novo posicionamento dessa trijunção num ponto diferente daquele descrito nas leis vigentes dos municípios fronteiriços. Deste modo, esse limite foi compatibilizado em caráter provisório, até o momento em que, os projetos de Leis de Amélia Rodrigues e Conceição do Jacuípe sejam sancionados.

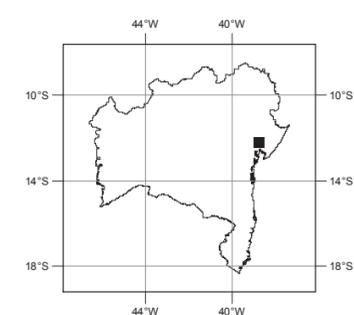
Escala 1: 100.000



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL: SIRGAS - 2000 / FUSO 24 S

LOCALIZAÇÃO



FONTE: Folhas Planimétricas na escala 1:100.000 - IBGE/SEI, 2007.
Sistema de Transporte - DERBA, 2007 e Localidades - IBGE, 2010.
Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia - SEI, Versão - 30 de Junho de 2015.

NOTA: Poligonal do município de Terra Nova traçada conforme Lei 13.364 que atualiza os limites dos municípios do Território de Identidade Portal do Sertão, sancionada em 29/06/2015. Os limites intermunicipais do estado da Bahia estão em processo de atualização de acordo com a Lei 12.057 de 11 de janeiro de 2011. Elementos e Localidades utilizados na elaboração do mapa são oriundos do trabalho de campo vinculado ao processo de atualização das divisas intermunicipais. Manchas urbanas das sedes municipais, principais vilas e aglomerados rurais atualizadas através de ortofotos e imagens de satélites disponíveis no acervo da SEI.

Mapa elaborado pela Diretoria de Informações Geoambientais no mês de Outubro de 2015.

